15. Demonstração Consolidada de Informação Não Financeira e Informações de Sustentabilidade

Em cumprimento da Lei 11/2018, de 28 de dezembro, sobre informação não financeira e diversidade, a Elecnor, S.A. inclui sua Demonstração Consolidada de Informação Não Financeira e Informações de Sustentabilidade (doravante EINFIS 2025 ou Relatório) no Relatório de Gestão Consolidado do Grupo Elecnor.

15.1. NEIS 2. Informações gerais

Este capítulo específico do Relatório de Gestão Consolidado inclui as informações necessárias para entender o impacto da empresa em questões de sustentabilidade, bem como para saber de que forma tais questões podem afetar o desenvolvimento, o desempenho e o posicionamento do Grupo.

BP-1: Base geral para a elaboração da declaração de sustentabilidade

O EINFIS 2025, que faz parte do Relatório de Gestão Consolidado, foi elaborado em base consolidada. O âmbito da informação reportada é o conjunto do Grupo Elecnor (Elecnor, S.A. e sociedades controladas[1]), com o mesmo âmbito de consolidação que o incluído nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Essas informações foram preparadas de acordo com a Lei 11/2018, de 28 de dezembro, no que diz respeito à informação não financeira e diversidade (procedente do Real Decreto-Lei 18/2017, de 24 de novembro) (doravante Lei 11/2018), a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (doravante CSRD, na sigla em inglês) e as Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (doravante NEIS). Essas duas últimas normas ainda não foram transpostas para a legislação espanhola.

Ao longo do EINFIS 2025, são apresentadas informações sobre a cadeia de valor do Grupo Elecnor. Por um lado, o processo de avaliação de dupla materialidade descrito no requisito de divulgação IRO-1 inclui os impactos, riscos e oportunidades identificados em todas as fases da cadeia de valor; e, por outro lado, as políticas, ações, objetivos e métricas que se estendem à cadeia de valor são descritos nas seções correspondentes das NEIS temáticas.

O Grupo Elecnor não omitiu neste Relatório informações relativas à propriedade intelectual, ao *know-how* ou aos resultados da inovação. Da mesma forma, não se valeu da isenção de divulgação de quaisquer eventos iminentes ou assuntos atualmente em negociação.

BP-2: Informações relacionadas a circunstâncias específicas

À data da elaboração deste Relatório, o contexto normativo é caracterizado pelos seguintes marcos:

- O projeto de lei que incorpora a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) à legislação espanhola ainda não foi aprovado definitivamente.
- Em 10 de novembro de 2025, foi publicado no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) o Regulamento Delegado (UE) 2025/1416 (conhecido como *Quick fix*). Esta norma, aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2025, surgiu na sequência da proposta Ómnibus de simplificação da regulamentação relativa à divulgação de informações e à due diligence em matéria de sustentabilidade, elaborada pela Comissão Europeia. O objetivo do Regulamento Delegado *Quick fix* é evitar que as empresas da chamada Onda 1 (grandes empresas de capital aberto e instituições financeiras com mais de 500 funcionários) tenham de reportar informações que, previsivelmente, serão eliminadas em futuras reformas como consequência da proposta Ómnibus.

Nesse contexto normativo, as empresas da Onda 1, categoria na qual se insere o Grupo Elecnor, não seriam obrigadas a divulgar mais informações além das já exigidas para 2024.

[1] Nenhuma filial incluída na consolidação está isenta de relatórios de sustentabilidade individuais ou consolidados, de acordo com o Artigo 19.o-A ou o Artigo 29.o-A, alínea 8, da Diretiva 2013/34/EU, uma vez que não se aplica a elas.

Além disso, para os exercícios de 2025 e 2026, as entidades com mais de 750 funcionários poderão se beneficiar das disposições transitórias originalmente reservadas para empresas de menor porte.

Nesse contexto, em conformidade com o comunicado conjunto da Comissão Nacional do Mercado de Valores (doravante CNMV) e o Instituto Espanhol de Contabilidade e Auditoria (doravante ICAC), atualizado em 19 de novembro de 2025, o Grupo Elecnor mantém seu compromisso com a transparência e adotou os seguintes critérios:

- Cumprir voluntariamente os requisitos de divulgação da CSRD e das NEIS, na medida do possível, e manter a continuidade do relatório em relação ao exercício de 2024, aplicando, quando julgar adequado, determinadas isenções do Regulamento Delegado *Quick fix*. Por exemplo, o Grupo Elecnor continuará a recorrer à possibilidade de aplicação progressiva de determinados requisitos de divulgação estabelecidos no Anexo C da NEIS 1. Os detalhes podem ser encontrados no Anexo I deste Relatório.
- Garante-se o cumprimento de todos os requisitos da Lei 11/2018, identificados no Anexo III deste Relatório, e do Decreto Real 214/2025, que desenvolve a Lei 7/2021 sobre Mudanças Climáticas e Transição Energética.
- Com o objetivo de facilitar a rastreabilidade dos dados e a comparabilidade com as demais entidades da União Europeia, o Grupo Elecnor inclui informações relativas ao exercício anterior para oferecer uma visão completa de sua evolução às partes interessadas, optando por não aplicar a isenção de informações comparativas (seção 7.1 da NEIS 1).

Em relação aos horizontes de tempo usados no relatório são limitados àqueles definidos na seção 6.4 da NEIS 1, ou seja, curto prazo (período de relatório das demonstrações financeiras), médio prazo (até cinco anos) e longo prazo (mais de cinco anos). Há uma exceção nos horizontes de tempo usados na análise de dupla materialidade para riscos e oportunidades de mudanças climáticas, que é descrita no capítulo da NEIS E1.

A preparação deste Relatório exigiu o uso de estimativas em alguns padrões temáticos. Especificamente, na seção E1-1: Plano de transição para mitigação da mudança climática; em E1-6: Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE; e em S1-14: Parâmetros de saúde e segurança. Para obter mais informações, consulte a NEIS relevante.

Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor

SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor

O Grupo Elecnor é uma empresa espanhola presente em mais de 40 países, líder internacional na integração de concessões de energia renovável, projetos de infraestrutura sustentável e serviços essenciais para a transição energética e a digitalização das cidades, caracterizados por sua rentabilidade, recorrência e risco moderado.

Seu objetivo é ser um fornecedor global de infraestruturas, energia e serviços, promovendo o desenvolvimento e oportunidades para as pessoas em todo o mundo. Um propósito fundamentado em um modelo de negócios que se baseia nas pessoas e que acredita na geração de valor compartilhado e na sustentabilidade.

As atividades do Grupo estão estruturadas em três linhas estratégicas principais:

- Serviços: integração de serviços de distribuição de energia, telecomunicações, manutenção e instalações, essenciais para a geração de mudanças e bem-estar nas cidades e que retroalimentam o negócio de projetos sustentáveis.
- Projetos: promoção, construção, operação e manutenção de infraestruturas de geração e transmissão de energia limpa em todo o mundo, melhorando as condições de vida das comunidades e favorecendo o desenvolvimento sustentável.
- Concessões e projetos próprios: desenvolvimento e operação de projetos que visam a estabilidade e a rentabilidade a longo prazo por meio de contratos de concessão e de investimentos estratégicos em projetos próprios, reforçando o seu portfólio de energias renováveis, infraestruturas de energia e aumentando o valor do Grupo a longo prazo.

Essas três linhas estratégicas apresentam sinergias entre si, configurando um modelo de negócios que mitiga riscos, garante a rentabilidade e multiplica as oportunidades de crescimento. Tudo isso baseado em um conjunto de fatores-chave desenvolvidos ao longo das últimas décadas:

- Um *know-how* técnico e de engenharia que permite projetar soluções inovadoras e adaptadas a cada cliente.
- Uma comprovada capacidade de execução em projetos de grande complexidade, nos quais prazos, segurança e qualidade são inegociáveis.
- Uma equipe de vendas próxima e de alto nível, capaz de abrir mercados em mais de 40 países e de manter relações de confiança de longo prazo.
- Uma disciplina financeira sólida para garantir a rentabilidade e a sustentabilidade de cada projeto.

A eficiência, a diversificação, a solidez financeira e o compromisso das pessoas são as alavancas do Grupo Elecnor para a geração de valor e a expansão.

A seguir, apresentamos uma lista das atividades e subatividades desenvolvidas pelo Grupo Elecnor por meio de sua sociedade matriz e sociedades controladas:

Atividade	Subatividades
Eletricidade	• Construção "turn-key" de linhas de transmissão e distribuição de eletricidade e centros de transformação e subestações associadas • Construção "turn-key" de subestações • Contratos-quadro plurianuais para a prestação de vários serviços (multisserviço) relacionados a redes de distribuição de eletricidade — manutenção e execução de obras em redes, tratamento de falhas, instalação e/ou substituição de controles remotos e concentradores, serviços de medição
Eficiência energética	• Gerenciamento de energia, operação e manutenção de sistemas de iluminação pública
Geração de energia	• Construção "turn-key" de usinas de geração de energia solar (parques solares fotovoltaicos) (EPC/BOP) • Construção "turn-key" de usinas de geração de energia eólica (parques eólicos) (EPC/BOP) • Construção "turn-key" de usinas de geração de eletricidade a partir de outras fontes de energia (EPC/BOP) • Construção "turn-key" de usinas de armazenamento de energia • Manutenção de usinas de geração de eletricidade que utilizam energia solar, eólica e outras fontes de energia
Manutenção	• Manutenção abrangente de edifícios e instalações industriais e de serviços (eletricidade, ar-condicionado, proteção contra incêndio, ventilação, automação e controle, telecomunicações, encanamento e saneamento...)

Atividade	Subatividades
Telecomunicações e sistemas	• Contratos-quadro plurianuais para a prestação de diversos serviços (multisserviços) relacionados a redes de telecomunicações: manutenção e execução de obras em redes, registro de clientes, serviço de avarias, instalação e/ou substituição de equipamentos de segurança, automação e controle.
Instalações	• Instalações "turn-key" em edifícios e instalações industriais e de serviços (eletricidade, ar-condicionado, proteção contra incêndio, ventilação, eficiência energética, automação e controle, segurança, som, telecomunicações, encanamento e saneamento...) • Manutenção de estradas e instalações de controle de tráfego e segurança rodoviária
Construção	• Construção "turn-key" e reforma de edifícios não residenciais (setor terciário e industrial)
Ferrovias	• Construção "turn-key" e/ou manutenção de infraestruturas de eletrificação (catenária-linhas aéreas e subestações e sistemas associados), sinalização, intertravamento, comunicação e sistemas de controle de ferrovias, metropolitanos, bondes e ônibus elétrico
Meio ambiente e Água	• Construção "turn-key" e manutenção de estações de tratamento de água • Gerenciamento de resíduos, manutenção de jardins e espaços públicos, melhoria de espaços naturais e recuperação ambiental de cursos d'água e áreas ribeirinhas • Construção "turn-key" e manutenção de redes de transporte e distribuição de água
Recursos naturais	• Construção "turn-key" e manutenção de redes de transmissão e distribuição de gás • Perfuração e extração de petróleo

As atividades mais importantes para o Grupo Elecnor são eletricidade, geração de energia, construção, instalações, meio ambiente e água, representando quase 80% das vendas.

Com relação à localização geográfica de suas atividades, o Grupo Elecnor tem uma presença estável nos seguintes países:

- Europa: Espanha, Dinamarca, Finlândia, Itália, Lituânia, Noruega, Portugal, Reino Unido
- Ásia e Oceania: Austrália e Nova Zelândia
- África: Angola, Camarões
- América do Sul: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai
- América do Norte e Central: Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Rep. Dominicana

Atualmente, mais de 40 países contribuem com receitas para o Grupo, sendo que a Espanha e o Brasil respondem por mais de 10%[2] do faturamento.

O Grupo Elecnor desenvolve atividades relacionadas com o setor de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás[3]). Especificamente, ele oferece, por meio de sua sociedade matriz e de algumas sociedades controladas, o negócio de recursos naturais, que consiste principalmente nas subatividades de construção "turn-key" e manutenção de redes de transmissão e distribuição de gás e perfuração e extração de petróleo.

Receitas do setor de combustíveis fósseis em 2024 e 2025:

Milhares de euros	2024	2025	% sobre o total do volume de negócio para 2025
Petróleo	17.185	21.246	0,5 %
Gás	125.860	123.535	3 %
Total	143.045	144.781	3 %

O Grupo Elecnor não realiza atividades relacionadas com a produção de produtos químicos, armas controversas, cultivo e produção de tabaco e, portanto, não gera receitas nesses setores. Não oferece produtos ou serviços que sejam proibidos em determinados mercados[4].

Estratégia

O Grupo Elecnor aprovou seu novo Plano Estratégico 2025-2027 que, liderado por um novo CEO[5], tem como foco acelerar o crescimento e reforçar a criação de valor neste período de três anos, com base em alicerces sólidos construídos ao longo de seus mais de 67 anos de história.

O Plano Estratégico está estruturado em torno de suas três linhas de negócios: Serviços, Projetos e Investimentos, atribuindo a cada um deles seus próprios objetivos. Essa abordagem proporciona maior clareza, foco e capacidade de gestão.

O objetivo na área de Serviços é crescer com maior rentabilidade, apostando em serviços de maior valor agregado e ganhando eficiência operacional, entre outros fatores. Na área de Projetos, o Grupo Elecnor se concentra em projetos de valor agregado nos mercados internacionais. E, por fim, no setor de Investimentos, a empresa aposta em investimentos que geram receitas recorrentes e estabilidade, como os realizados em energias renováveis, transmissão, eficiência energética ou infraestrutura digital.

Dessa forma, a base do crescimento sustentável do Grupo Elecnor reside em um modelo de negócios diversificado, com fortes sinergias entre suas áreas e orientado pelos valores de integridade, compromisso com a continuidade, respeito e espírito de superação.

Este Plano Estratégico posiciona a cultura da prevenção e da segurança como um valor central e transversal ao plano, e identifica a atração, o desenvolvimento e a valorização de talentos como uma prioridade estratégica, apostando no treinamento contínuo, na mobilidade internacional e na atração de talentos. Outro fator-chave é a transformação digital e a inovação, que ajudarão o Grupo a melhorar sua eficiência, competitividade e capacidade de antecipação, além de proporcionar às

[2] Na seção 6. A informação por segmentos nas demonstrações financeiras consolidadas da Elecnor S.A. e suas sociedades controladas inclui a estrutura de custos e receitas dos segmentos operacionais do Grupo Elecnor que, de acordo com os requisitos da IFRS 8, são identificados com base nas informações utilizadas pela diretoria para tomar decisões sobre questões relacionadas com as operações.

[3] Não há receitas de atividades econômicas relacionadas ao gás fóssil que se encaixem na taxonomia.

[4] O Grupo Elecnor deve relatar as informações prescritas pela NEIS 2 SBM-1, parágrafo 40, letra b (discriminação das receitas totais por setor significativo da NEIS), e 40, letra c (lista de setores significativos adicionais da NEIS), a partir de 30 de junho de 2026, de acordo com as disposições transitórias estabelecidas no Regulamento Delegado da UE 2023/2772.

[5] Para os fins do presente Relatório, entende-se por CEO o diretor executivo não conselheiro do Grupo Elecnor.

pessoas as melhores ferramentas para que possam realizar seu trabalho de forma mais segura, rápida e eficaz.

As atividades realizadas pelo Grupo Elecnor são e serão beneficiadas pelas três principais tendências que impulsionam o desenvolvimento econômico mundial e que seguem abrindo grandes oportunidades:

- Eletrificação. A transição energética, a descarbonização e a digitalização exigem redes elétricas novas e mais robustas, interconectadas e capazes de integrar energias renováveis em grande escala. Esse tem sido e continuará sendo o foco das atividades da Elecnor.
- Urbanização e digitalização da sociedade. As cidades do futuro precisam de infraestruturas mais resilientes: transporte, abastecimento de água, eficiência energética... e, ao mesmo tempo, a digitalização e a inteligência artificial exigem redes e sistemas mais potentes. A Elecnor atua em diversos setores, desde telecomunicações até mobilidade elétrica.
- Sustentabilidade ambiental e social, que faz parte da identidade do Grupo desde o seu início.

Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027

A sustentabilidade no Grupo Elecnor é considerada inerente às suas atividades e à sua estratégia empresarial. Há elementos fundamentais de sua estratégia que estão relacionados e afetam as questões de sustentabilidade, incluindo o compromisso com o desenvolvimento e o crescimento de energias renováveis e infraestruturas de energia, a proteção e a segurança das pessoas como denominador comum de todas as atividades realizadas pelo Grupo, o compromisso com pessoas qualificadas e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, entre outros.

A sustentabilidade é um compromisso que está incorporado principalmente na Política Geral de Sustentabilidade e no Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027. Este novo Plano, associado ao Plano Estratégico do Grupo e aprovado pelo Conselho de Administração, dá continuidade ao plano anterior, adaptando-se à situação atual do Grupo e às tendências em matéria de sustentabilidade, além de se alinhar às questões relevantes para a empresa, de acordo com os resultados de sua análise de dupla materialidade.

Este Plano foi definido com base nos três pilares ESG (ambiental, social e de governança), complementados por um pilar adicional, de Aceleradores, que reúne aspectos transversais e impulsionadores dos três pilares anteriores.

- Ambiental. Comprometidos com o planeta

O Grupo Elecnor continua avançando em seus compromissos relacionados à luta contra as mudanças climáticas, à conservação da biodiversidade, à economia circular e ao uso de recursos.

- Social. Oportunidades para as pessoas

A empresa dá ênfase ao desenvolvimento pessoal e profissional, bem como à segurança e à saúde de todos os seus colaboradores. Além disso, promove iniciativas de caráter social que melhoram a qualidade de vida nas comunidades onde atua.

- Governança. Estrutura de governança sólida

O modelo de negócios do Grupo Elecnor se baseia em uma sólida estrutura de governança, um sistema de conformidade regulatória confiável e o respeito aos direitos humanos.

Neste pilar, prioriza-se a satisfação dos clientes e a extensão dos compromissos de ESG à cadeia de valor.

- Aceleradores. Rentabilidade e futuro

A digitalização, a cibersegurança, a inovação e o financiamento sustentável são fatores que têm impacto transversal nas diversas áreas de ESG.

O reforço do seu Sistema de Gestão da Sustentabilidade e o avanço no âmbito da taxonomia europeia completam este pilar.

Por meio desses pilares e de suas correspondentes linhas de ação e KPIs associados, o Grupo Elecnor monitora e responde aos seus impactos, riscos e oportunidades materiais. Além disso, os objetivos definidos são voltados para atender às expectativas das partes interessadas do Grupo em suas diversas atividades e países de operação.

Os objetivos de sustentabilidade do Grupo Elecnor estão detalhados na tabela a seguir:

Pilar estratégico	Linha estratégica	Objetivo
Ambiental. Comprometidos com o planeta.	Empresa neutra em carbono	Alcançar as metas de redução de emissões de GEE a curto e médio prazo (2027/2030) validadas pela *Science Based Targets initiative* (SBTi), como parte do compromisso de emissões líquidas zero até 2050. Proposta de soluções energéticas sustentáveis na execução de projetos-piloto.
	Conservação da biodiversidade	Contribuir para a proteção e preservação da biodiversidade em projetos de grande porte. Impulsionar o desenvolvimento e a implantação do projeto Ulysses Data for Science, voltado para a sustentabilidade marinha no Golfo da Biscaia.
	Uso de recursos e economia circular	Alcançar uma taxa de valorização igual ou superior a 80% dos resíduos gerados nas operações. Identificar e caracterizar as principais fontes de materiais significativos utilizados pelo Grupo.
Social. Oportunidades para as pessoas.	Saúde e segurança no trabalho	Aumentar o número de horas de treinamento em segurança e saúde, bem como em tecnologia com impacto nessa área. Aumentar as inspeções de segurança. Introduzir inovações tecnológicas.
	Reforço do compromisso e da fidelização de equipes	Melhorar a marca da empresa. Melhorar a liderança dos gerentes. Promover a gestão de desempenho como ferramenta de desenvolvimento. Identificar e atender às necessidades de treinamento, conscientização, habilidades e competências.
	Apoio às comunidades	Incentivar a participação solidária dos colaboradores em iniciativas sociais, ambientais e educacionais que gerem impacto positivo nas comunidades (2ª edição do programa de voluntariado Ascender). Identificar e registrar os projetos de grande porte (sujeitos a Estudo de Impacto Ambiental) por meio de processos de consulta e participação cidadã.
Governança. Estrutura de governança sólida.	Ética, integridade e conformidade regulatória	Melhorar e sistematizar o treinamento e a conscientização dos funcionários em matéria de ética, integridade e conformidade regulatória. Manter e renovar as certificações do Sistema de Conformidade (UNE-ISO 37001, UNE 19601 e UNE 19603). Concluir a implantação do Sistema de Conformidade nos principais países.

Pilar estratégico	Linha estratégica	Objetivo
Governança. Estrutura de governança sólida.	Governança Corporativa	Manter ou melhorar o grau de conformidade com as recomendações do Código de Boa Governança. Reforçar o sistema de governança do Grupo.
	Due diligence em matéria de direitos humanos	Melhorar e sistematizar a due diligence no âmbito dos direitos humanos.
	Cadeia de suprimentos responsável	Melhorar e sistematizar as análises de fornecedores e subcontratantes no que diz respeito à ética, integridade e conformidade regulatória (*Due Diligence*).
	Cadeia de suprimentos responsável	Incorporar critérios ESG na avaliação de fornecedores relevantes.
	Qualidade do serviço e orientação ao cliente	Atender às necessidades, expectativas e exigências dos clientes. Manter ou superar a pontuação da EcoVadis.
Aceleradores. Rentabilidade e futuro.	Financiamento sustentável	Manter 75% de financiamento sustentável. Desenvolver um procedimento para integrar critérios ESG na avaliação e estruturação de projetos de exportação.
	Transformação Digital e Cibersegurança	Evoluir e otimizar a geração de valor do Grupo Elecnor, aproveitando o potencial das tecnologias digitais emergentes. Promover e fortalecer a cultura de cibersegurança por meio de iniciativas de treinamento e conscientização.
	Inovação	Aumentar as iniciativas inovadoras com foco na eficiência e na sustentabilidade. Diversificar os negócios para dinamizar o tecido empresarial, melhorando a eficiência do Grupo e oferecendo novas soluções aos clientes. Reforçar a posição da empresa como inovadora.
	Sistema de gestão da sustentabilidade	Manter ou superar a pontuação obtida na classificação ESG da S&P Global. Promover ações internas de conscientização sobre ESG. Manter o Relatório Anual de Sustentabilidade sem restrições.
	Taxonomia	Integrar a análise e a documentação adequada do grau de alinhamento dos projetos adjudicados com os requisitos de contribuição substancial e de não causar prejuízo significativo (DNSH) aos objetivos ambientais, de acordo com a regulamentação sobre a Taxonomia da UE

Ao longo deste Relatório, o progresso é relatado na seção de Metas relacionadas às diferentes NEIS e assuntos específicos.

Cadeia de valor



O Grupo Elecnor abrange de forma integral toda a cadeia de valor, desde o desenvolvimento e o projeto inicial até a operação e a manutenção, consolidando-se como parceiro de referência para órgãos públicos, concessionárias de serviços públicos e grandes corporações.

As principais relações comerciais do Grupo Elecnor são com clientes (a jusante na cadeia de valor), parceiros, fornecedores e terceirizados (a montante na cadeia de valor).

Os clientes do Grupo Elecnor são nacionais e internacionais, dos setores público e privado. Quase todos eles são B2B, com exceção da Atersa (uma filial que distribui material fotovoltaico), que também vende para consumidores finais (B2C) por meio de sua loja on-line.

Pelas características de suas atividades e relações contratuais com seus clientes, o Grupo Elecnor não se relaciona com o usuário final que é o destinatário de seus projetos e serviços, sendo o cliente o responsável contratual por essa relação.

A seguir, apresentamos uma breve descrição da tipologia de clientes do Grupo Elecnor para seus setores de atividade e de sua localização geográfica:

- Eletricidade. Grandes operadoras (concessionárias) do mercado nacional e internacional de eletricidade, privadas e públicas, e investidores privados em infraestruturas de transmissão de energia elétrica. Esta atividade se desenvolve nos países onde o Grupo tem presença estável: Espanha, Itália, Reino Unido e Portugal na Europa; Brasil, Chile, Argentina, Uruguai e Peru na América do Sul; Estados Unidos, México, República Dominicana, Honduras e Panamá na América do Norte e Central; Angola e Camarões na África; e Austrália na Oceania.
- Geração de energia. Grandes empresas de serviços públicos do setor de energia, órgãos públicos e fundos de investimento. Em geral, são projetos EPC, embora às vezes a manutenção das usinas de geração seja realizada. Espanha, Brasil, Panamá, Colômbia, Chile, México, Austrália e Mauritânia são os principais países no desenvolvimento de projetos eólicos. Em energia solar fotovoltaica, Espanha, Brasil, República Dominicana, Colômbia, Angola, Austrália e Nova Zelândia são os países mais ativos. E na geração de eletricidade a partir de outras fontes de energia, Espanha, Brasil e Camarões, onde os clientes são essencialmente do setor público.
- Manutenção. Empresas públicas e privadas que possuem ativos imobiliários para uso industrial ou de serviços, bem como órgãos públicos, prefeituras e corporações locais. Espanha e Portugal são os países onde essa atividade é mais desenvolvida.
- Telecomunicações e sistemas. Operadoras de redes de telecomunicações públicas e privadas nacionais e internacionais. Espanha, Itália, Reino Unido, Chile e Uruguai são os países com maior atividade de telecomunicações.
- Instalações. Assim como nas atividades de construção e manutenção, os clientes dessa atividade são empresas públicas e privadas que possuem ativos imobiliários para uso industrial ou de serviços, além de órgãos públicos, prefeituras e autoridades locais. Espanha, Portugal e Reino Unido são os países onde essa atividade está mais concentrada. Além disso, na Espanha e nos Estados Unidos, alguns clientes são empresas públicas que possuem e operam concessões de infraestrutura de transporte rodoviário.
- Construção. Essa atividade é realizada exclusivamente na Espanha, em empresas públicas e privadas proprietárias de ativos imobiliários para uso industrial ou de serviços, e em órgãos públicos, prefeituras e corporações locais.
- Ferrovias. Gerentes e operadores públicos de redes de transporte ferroviário, investidores privados em redes de transporte ferroviário e empresas privadas que constroem transporte ferroviário e infraestruturas semelhantes. É uma atividade que ocorre principalmente na Espanha, México, Lituânia, Noruega, Dinamarca e Argélia.
- Meio ambiente e Água. Clientes em todo o país, correspondentes a proprietários do setor público e concessionárias do setor privado de estações e instalações de tratamento de água. Além disso, alguns clientes são órgãos públicos, prefeituras e corporações locais.
- Recursos naturais. Grandes empresas de serviços públicos que possuem infraestruturas de transmissão e distribuição de gás na Espanha, no Brasil e nos Estados Unidos.

A seguir, descrevemos as principais relações comerciais correspondentes às fases anteriores da cadeia de valor.

Existem vários tipos de parceiros no Grupo Elecnor: execução de projetos e parceiros de capital. Os parceiros são escolhidos de acordo com o tipo de projeto ou a dificuldade da atividade, por país (às vezes é necessária uma empresa local para a execução de um projeto), por exigência do cliente ou por cobertura de risco.

Os parceiros para a implementação de projetos são, por sua vez, empresas do setor, com o objetivo de compartilhar riscos ou ter uma presença maior em determinados países, ou fornecedores, que proporcionam imagem, solidez e reputação.

Os parceiros de capital fornecem capital para o desenvolvimento de projetos de investimento, como no caso da Celeo, uma empresa de propriedade e gestão conjunta do Grupo Elecnor (51%) e da APG (49%), o principal fundo de pensão neerlandês.

Além disso, os fornecedores do Grupo Elecnor estão divididos em fornecedores de serviços (prestam diferentes serviços ao Grupo, como engenharia e estudos técnicos, estudos ambientais, aluguel de maquinaria etc.) e fornecedores de materiais e equipamentos (fornecem os bens necessários para

a realização das operações). Como as atividades do Grupo, principalmente eletricidade, construção, energia renovável e telecomunicações, exigem um grande volume de materiais, os fornecedores de materiais e equipamentos são fundamentais para o desenvolvimento dos projetos.

A terceirização no setor de infraestrutura é uma prática comum e muito importante, pois permite o gerenciamento mais eficiente de projetos complexos e de grande escala. As terceirizadas realizam determinadas fases dos projetos nas quais têm experiência específica, o que permite ao Grupo Elecnor delegar atividades, como montagem elétrica, montagem mecânica, obras civis, serviços de engenharia ou transporte de materiais (logística).

A presença geográfica do Grupo Elecnor em mais de 40 países faz com que sua cadeia de suprimentos (fornecedores e terceirizados) também tenha uma presença global e uma ação local, o que permite utilizar fornecedores locais na maioria dos casos.

Em relação às questões de sustentabilidade mais relevantes para sua cadeia de valor, o Grupo Elecnor, no âmbito da análise de dupla materialidade, identificou os possíveis impactos, riscos e oportunidades dos setores significativos em que opera, a fim de determinar os problemas de sustentabilidade setorial relevantes que poderiam afetar seu modelo de negócio. Nesse sentido, foram analisadas as principais normas do *Sustainability Accounting Standards Board* (doravante SASB) que abrangem as áreas de atividade do Grupo e sua cadeia de suprimentos (fornecedores de materiais e equipamentos). As normas do SASB identificam um conjunto de questões de sustentabilidade que têm maior probabilidade de afetar o desempenho operacional ou a condição financeira de uma empresa representativa em um determinado setor, independentemente de sua localização. Foram analisadas as seguintes normas setoriais: Serviços de engenharia e construção, Materiais de construção, Metais e mineração, Produtores de ferro e aço, Equipamentos elétricos e eletrônicos.

Também foram consideradas outras empresas de referência nos setores de atividade da organização, dentre as quais foram selecionados clientes e concorrentes.

Os aspectos identificados como tendo o maior potencial de afetar a capacidade de criar valor empresarial estão detalhados abaixo:

- Efeitos ambientais do desenvolvimento do projeto
- Integridade estrutural e segurança
- Saúde e segurança da força de trabalho
- Efeitos do ciclo de vida dos edifícios e infraestruturas
- Efeitos climáticos da combinação de negócios
- Ética nos negócios
- Emissões de gases de efeito estufa (doravante GEE)
- Qualidade do ar
- Gerenciamento de água
- Efeitos sobre a biodiversidade
- Direitos humanos e direitos dos povos indígenas
- Relações com a comunidade
- Gestão da energia
- Gestão de resíduos perigosos

O modelo de criação de valor do Grupo Elecnor baseia-se em seu propósito de "Impulsionar o desenvolvimento e gerar oportunidades para as pessoas em todo o mundo", dando sentido a cada decisão e vinculando as atividades a impactos positivos na sociedade e no planeta.

Assim, o Grupo Elecnor se baseia nos seguintes capitais que representam os recursos que utiliza para criar valor para suas partes interessadas:

Principais recursos	Criar valor
Solvência e solidez financeira	Rentabilidade do acionista
Mais de 28.000 pessoas em mais de 40 países	Criação de empregos de qualidade, oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional em um ambiente de trabalho seguro
	Prestação de serviços essenciais para o desenvolvimento econômico e social
Recursos naturais (energia, materiais etc.) necessários para a execução de projetos	Desenvolvimento de projetos de energias renováveis
	Redução da pegada de carbono por meio de uma estratégia de mitigação das mudanças climáticas
Relacionamentos construtivos com os grupos de interesse	Desenvolvimento de projetos de infraestrutura com um impacto positivo nas comunidades locais
Know-how e tecnologia para eficiência operacional	Melhoria da eficiência e o atendimento ao cliente

Grupos de interesse

SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas

O envolvimento das partes interessadas é fundamental para a criação de valor e o sucesso a longo prazo do Grupo Elecnor. Compreender seus interesses e pontos de vista permite adaptar a estratégia e o modelo de negócios do Grupo de diversas maneiras. Exemplos disso incluem o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a atração e retenção de profissionais qualificados; uma maior transparência e disponibilização de informações ao mercado; o cumprimento de critérios de sustentabilidade em resposta às exigências de clientes, investidores e financiadores; o estabelecimento de determinadas políticas; e a implementação de projetos sociais, entre outros.

O Grupo Elecnor conta com um procedimento de Gestão de partes interessadas. Assim, a organização identificou e classificou suas partes interessadas em nível de categoria e subcategoria, o que ajuda a entender melhor as suas características, o objetivo do relacionamento, suas expectativas e os canais de colaboração.

Como parte da melhoria contínua do Sistema de Gestão da Sustentabilidade, o Grupo Elecnor realizou um exercício de revisão e atualização do seu mapa de partes interessadas, não tendo identificadas alterações consideradas relevantes.

Categoria	Subcategoria	Importância	Canais de comunicação
Acionistas e investidores	Acionistas significativos Investidores institucionais Acionistas minoritários Investidores em potencial	Proprietários do Grupo. Proporcionam capital e estabilidade a longo prazo. Influenciam a gestão do Grupo. Adquirem ações do Grupo Adquirem ações do Grupo Acionistas em potencial	• Assembleia de Acionistas • Site corporativo (Acionistas e Investidores) • E-mail (Apoio ao acionista) • Redes sociais • Site CNMV • Comitês de Direção, Comissões, Conselhos de Administração e Assembleias de Acionistas • Canais informais (diálogo presencial, reuniões *one-to-one*) • Relatórios corporativos e financeiros • *Capital Markets Day* • Roadshows e fóruns • Apresentações de resultados • Formulários ESG
Clientes	Serviços nacionais Projetos nacionais Projetos internacionais Serviços internacionais	Organizações e empresas para as quais o Grupo presta seus serviços e desenvolve seus projetos	• Reuniões e apresentações • Site corporativo • Feiras setoriais • Inquéritos de satisfação • Redes sociais • Relatórios corporativos e financeiros • Canal do Código de Ética

Categoria	Subcategoria	Importância	Canais de comunicação
Funcionários	Funcionários da estrutura Funcionários da obra	Responsáveis por implementar as operações da empresa, colocando suas habilidades e comprometimento à disposição em troca de um salário e condições de trabalho dignos. Potenciais voluntários em projetos da Fundação Elecnor	• Reuniões periódicas • Grupos de trabalho • Jornadas e cursos de formação • Site corporativo • Redes sociais • Intranet Buenos Días • Sinalização • Campanhas de conscientização e sensibilização • Campanhas de participação em iniciativas/projetos coletivos • Relatórios corporativos e financeiros • Canal do Código de Ética
Fornecedores e subcontratantes	Fornecedores de materiais e equipamentos Fornecedores de serviços Empresas terceirizadas	Fornecem vários produtos necessários para o desenvolvimento das operações Prestam diferentes serviços ao Grupo Executam determinadas partes de um projeto	• Reuniões/palestras de conscientização • Site corporativo • Canal do Código de Ética • Relatórios corporativos e financeiros
Órgãos reguladores e administração	Órgão regulador e Administração competente Ambiente institucional (ministérios e administração)	Regulam a atividade da empresa, estabelecem normas Facilitam o acesso para a realização de projetos e/ou colaboram neles	• Reuniões • Site corporativo • Sedes remotas • Redes sociais • Relatórios corporativos e financeiros

Categoria	Subcategoria	Importância	Canais de comunicação
Financiadores/ Seguradoras	Instituições de crédito	Fornecem capital para as atividades/os projetos do Grupo	• Reuniões • Site corporativo • Relatórios corporativos e financeiros • Formulários ESG
	Agências de desenvolvimento e multilaterais	Oferecem possibilidades de financiamento para projetos em países em desenvolvimento	
	Financiadores MARF	O financiamento é obtido por meio da emissão de títulos de renda fixa de curto prazo (até dois anos) para financiar o capital de giro	
	Agências de crédito à exportação	Cobrem os riscos de inadimplência das empresas	
	Companhias de seguros privadas	Transferir para o mercado parte dos riscos industriais relacionados a projetos e pessoas, bem como outros riscos associados à atividade	
		Cobrem uma parte do risco de inadimplência das empresas	
	Fundos especializados	O financiamento é obtido para projetos específicos (por exemplo, eficiência energética)	
Parceiros	Industriais	Acordos de colaboração na execução de projetos (por exemplo, joint ventures) e/ou contribuição de capital	• Reuniões • Site corporativo • Relatórios corporativos e financeiros • Formulários ESG
	Financeiros	Fornecem capital para determinados projetos Vender projetos (por exemplo, parques fotovoltaicos) e projetos EPC. Parceiro investidor para projetos de grande porte	
Sindicatos	Sindicatos	Representam os interesses comuns dos trabalhadores	• Site corporativo • Reuniões • Relatórios corporativos e financeiros • Canal do Código de Ética

Categoria	Subcategoria	Importância	Canais de comunicação
Ambiente social	Comunidade local	Ambiente afetado pela atividade da empresa e, às vezes, decisivo para a reputação e a licença social para operar.	• Projetos sociais • Relatórios corporativos e financeiros • Reuniões • Site corporativo • Redes sociais • Sites específicos de projetos • Canal do Código de Ética
	Sociedade em geral	Organizações e grupos sociais que exigem uma atitude responsável da empresa em relação à sociedade e ao meio ambiente	
	Terceiro setor: associações e fundações	Influencia a reputação do Grupo	
	Centros de tecnologia	Ajudam a desenvolver ações sociais/ambientais no âmbito de projetos.	
	Universidades e centros de treinamento	Compartilhamento de conhecimento, relações com empresas do setor, identificação de tendências	
		Desenvolvimento de conhecimento e de novas soluções e projetos	
		Ajudam no recrutamento de pessoas qualificadas para a empresa	
Organizações ambientais e meio ambiente	Organizações ambientais e meio ambiente	Isso afeta a reputação do Grupo e sua licença social para operar (aceitação por parte das organizações ambientais e das comunidades)	• Reuniões • Relatórios corporativos e financeiros • Site corporativo • Redes sociais • Sites específicos de projetos • Canal do Código de Ética
Formadores de opinião	Analistas	Têm a capacidade de influenciar as decisões de investimento de terceiros	• Comunicados à imprensa • Acordos de colaboração com os meios de comunicação • Reuniões • Site corporativo • Relatórios corporativos e financeiros • Redes sociais • Formulários ESG
	Consultores por procuração	Orientam os investidores institucionais sobre como votar nas assembleias de acionistas. A tendência está crescendo	
	Meios de comunicação	Proporcionam visibilidade. Ajudam a construir a imagem da marca e a ganhar reputação. Ajudam a despertar o interesse dos clientes	

O Grupo Elecnor interage com suas partes interessadas por meio de diferentes canais e métodos formais e informais em função das características de cada grupo. Dessa forma, ele mantém um diálogo fluido e torna eficaz a colaboração conjunta. A periodicidade das comunicações é estabelecida de acordo com as necessidades e expectativas dos diferentes grupos.

Os resultados obtidos da colaboração com as partes interessadas incluem respostas a consultas e questionários de investidores e/ou instituições financeiras, atualização de políticas, estabelecimento de planos de treinamento e colaboração em projetos sociais, entre outros.

Nos últimos anos, o Grupo Elecnor integrou as partes interessadas no processo de materialidade por meio de pesquisas, coletando suas opiniões sobre os diferentes aspectos ESG. Nesse primeiro exercício de dupla materialidade, de acordo com as exigências da CSRD e de seus padrões temáticos, levando em conta as reflexões coletadas em processos anteriores, a compreensão dos interesses e opiniões das partes interessadas baseou-se principalmente no conhecimento dos especialistas internos consultados.

Por meio do envolvimento frequente com as partes interessadas, o Grupo identifica suas necessidades e expectativas de sustentabilidade e as integra à estratégia do Grupo por meio de vários planos de ação, como a participação em classificações de sustentabilidade, a divulgação de determinadas informações ao mercado ou a atualização de políticas. Além disso, também continuará a incorporar, quando relevante, novas medidas para atender aos interesses de suas partes relacionadas.

O Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027 atualiza os compromissos do Grupo Elecnor para dar resposta aos IROs materiais identificados na análise de dupla materialidade, reforçando também os interesses de suas partes interessadas.

O Comitê de Sustentabilidade é o órgão responsável por garantir que as partes interessadas sejam devidamente identificadas e gerenciadas.

Os órgãos de governança são informados, por meio do Comitê de Sustentabilidade, sobre as opiniões e os interesses das partes interessadas em relação às incidências detectadas no processo de análise de dupla materialidade e de acordo com o Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa certificado de acordo com a IQNet SR10.

Governança em questões de sustentabilidade

O Grupo Elecnor cumpre os requisitos estabelecidos na Lei de Sociedades de Capital e segue as recomendações do Código de Boa Governança das empresas listadas da CNMV (doravante Código de Boa Governança).

As informações detalhadas apresentadas nesta seção têm como objetivo explicar como a gestão da sustentabilidade do Grupo Elecnor é uma responsabilidade transversal a todos os níveis da organização. Desta forma, detalham-se a seguir os processos, controles e procedimentos de governança estabelecidos para o controle, a gestão e a supervisão das questões de sustentabilidade do Grupo.

GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão[6]

Os órgãos de administração da empresa matriz (Elecnor, S.A.) são a Assembleia Geral de Acionistas[7] e o Conselho de Administração. O Conselho de Administração criou o Comitê Executivo, o Comitê de Auditoria e o Comitê de Nomeações, Remuneração e Sustentabilidade.

O Conselho de Administração e seus Comitês assumem as funções de administração, gestão e supervisão das questões de sustentabilidade nos termos estabelecidos na Lei, nos seus Estatutos Sociais, nos Regulamentos do Conselho de Administração e de seus Comitês, e em outras normas corporativas internas.

[6] Os funcionários e outros trabalhadores não estão representados nos órgãos de administração, gestão e supervisão da Elecnor S.A.

[7] De acordo com o disposto na Lei das Sociedades de Capital, a Assembleia Geral de Acionistas é realizada anualmente.

O Conselho de Administração da Elecnor, S.A. é composto por 14 conselheiros (11 homens e 3 mulheres), quatro dos quais são conselheiros independentes. A composição e a diversidade do Conselho de Administração no final do ano de 2025 estão detalhadas abaixo:

Composição e diversidade do Conselho de Administração da Elecnor, S.A.	
Conselheiros não executivos	14
Porcentagem de homens	79%
Porcentagem de mulheres	21%
Proporção de diversidade*	0,3
Porcentagem de membros independentes	29%

* A proporção de diversidade foi calculada como uma proporção média do número de mulheres no Conselho de Administração em comparação com o número de homens.

Com relação aos Comitês do Conselho, o Comitê Executivo é composto por cinco conselheiros dependentes e um independente. O Comitê de Auditoria é composto por cinco conselheiros, entre os quais se encontram três independentes. O Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade também é composto por cinco conselheiros, três dos quais são independentes e duas são mulheres.

Vale ressaltar que todos os Comitês contam com o mesmo secretário não conselheiro, que também atua como secretário do Conselho, facilitando assim a coordenação necessária entre elas e com o Conselho de Administração.

No que diz respeito à experiência dos membros dos órgãos de governança em relação aos setores, atividades e localizações geográficas em que o Grupo Elecnor opera, de acordo com a Política de Diversidade e Seleção de Conselheiros da Sociedade, o Conselho de Administração da Elecnor S.A. é composto por pessoas de reconhecido prestígio em seu campo profissional e que possuem as competências, conhecimentos, experiência, aptidões e habilidades adequadas ao cargo que irão ocupar. No entanto, nem todos os conselheiros precisam ter o mesmo nível de habilidades, conhecimento e experiência, desde que o Conselho de Administração e seus Comitês, como um todo, tenham uma combinação adequada desses elementos.

Esse princípio também se aplica aos conhecimentos especializados e às competências dos órgãos de governança em questões de sustentabilidade, bem como ao acesso a esses conhecimentos e competências. Entre as dinâmicas e práticas estabelecidas para fortalecer o conhecimento dos conselheiros em matéria de sustentabilidade, deve ser observado que nas reuniões do Conselho de Administração e de seus Comitês e outros comitês significativos, um ponto específico sobre questões de sustentabilidade deve ser incluído na agenda.

Nesse sentido, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade considera que a atual composição do Conselho de Administração é adequada para o melhor desempenho de suas funções e reflete o equilíbrio apropriado dos requisitos de idoneidade e diversidade dos membros do Conselho. Em particular, no que diz respeito ao treinamento, experiência profissional, competências, experiência no setor e conhecimento da empresa e do seu Grupo, bem como à trajetória pessoal e profissional, entre outros. Isso está refletido na matriz de competências do Conselho.

A esse respeito, o Artigo 10 do Regulamento do Conselho estipula que a empresa pode, às suas próprias custas, buscar a colaboração ou assessoria de profissionais externos quando julgar necessário ou aconselhável para o melhor desempenho de suas funções.

O Anexo II deste relatório mostra o perfil de todos os membros do Conselho de Administração e de seus Comitês. Além disso, as informações detalhadas também estão disponíveis na seção C.1.3. do Relatório Anual de Governança Corporativa.

As funções e responsabilidades dos órgãos de governança na supervisão dos impactos, riscos e oportunidades materiais estão descritas abaixo.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Elecnor S.A. é o órgão com os mais amplos poderes e competências para administrar e representar a empresa. Desempenha suas funções com unidade de propósito e independência de critérios, orientado pelo interesse corporativo, entendido como a realização de um negócio rentável e sustentável a longo prazo, a fim de promover sua continuidade e a maximização de seu valor econômico.

De acordo com o artigo 14 dos Estatutos Sociais e o artigo 5 do Regulamento do Conselho de Administração, a política do Conselho de Administração consiste em concentrar sua atividade na função geral de definir as diretrizes estratégicas e de gestão da sociedade e do seu Grupo, bem como na supervisão de sua implementação. Para isso, ele toma decisões em assuntos com relevância estratégica no nível do Grupo e confia aos órgãos de administração e à direção das sociedades integradas no Grupo as funções de gestão ordinária e sua direção eficaz, assegurando a conciliação do interesse social do Grupo com o das referidas entidades.

No que diz respeito à sustentabilidade, cabe ao Conselho de Administração, entre outras funções e responsabilidades:

- Definir e aprovar a Política Geral de Sustentabilidade e outras políticas complementares nas áreas ambiental e social.
- Supervisionar e aprovar o processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades no âmbito da análise de dupla materialidade e da Política Geral de Sustentabilidade.
- Supervisionar o processo de elaboração e apresentação das informações financeiras e do Relatório de Gestão, que inclui a Demonstração de Informação Não Financeira com as informações obrigatórias sobre sustentabilidade.
- Elaborar o EINFIS após parecer favorável da Comitê de Auditoria, para apresentação à Assembleia Geral de Acionistas.
- Aprovar as iniciativas do Plano Estratégico de Sustentabilidade do Grupo Elecnor, que estabelece as ações e metas específicas que contribuem para sua estratégia empresarial bem como aos interesses e sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.
- Supervisionar o funcionamento e a atuação efetivos do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade.

O Grupo considera que os conselheiros têm as competências e os conhecimentos necessários para supervisionar os IROs relevantes ESG, devido à sua sólida experiência profissional nos setores de atividade do Grupo Elecnor e em numerosos Conselhos de Administração, onde são discutidos temas de sustentabilidade, como mudanças climáticas, gestão de pessoas, ética e conformidade regulatória, normas de sustentabilidade aplicáveis e relações com as comunidades, entre outros.

Além disso, de acordo com o Plano de Treinamento do Conselho de Administração de 2025, os Conselheiros têm recebido treinamento regular sobre vários assuntos relacionados à sustentabilidade em todas as suas esferas: econômica, geopolítica, ambiental, social e de governança.

Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

A cargo do Conselho de Administração, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade assumiu as funções de incentivo, acompanhamento e avaliação de todas as atuações e políticas em assuntos ESG desenvolvidos no Grupo.

Nesse sentido, e no que diz respeito à revisão do sistema de governança e sustentabilidade, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade é responsável por:

- Avaliar e rever periodicamente o sistema de governança corporativa e a Política Geral de Sustentabilidade para assegurar que cumpram sua missão de promover o interesse social e considerem os interesses legítimos das partes interessadas.
- Supervisionar se as práticas ambientais e sociais estão de acordo com a estratégia e a política fixadas.

- Supervisionar e avaliar os processos de relacionamento com as diferentes partes interessadas.
- Colaborar com o Comitê de Auditoria na análise das informações de sustentabilidade relativas à empresa e ao seu Grupo, a pedido do referido Comitê e no âmbito de suas respectivas competências.

Os membros do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade são nomeados com os conhecimentos, habilidades e experiência apropriados para as funções que são chamados a desempenhar. Dessa forma, sempre que possível, os membros do Comitê, como um todo, devem ser nomeados levando em conta seu conhecimento e experiência em áreas de sustentabilidade, como recursos humanos, seleção de conselheiros e executivos, elaboração de políticas e planos de remuneração e governança corporativa. Além disso, o treinamento e a consultoria externa que recebem em matéria de sustentabilidade também contribuem para isso.

Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria tem, entre suas funções, a de supervisionar e avaliar a eficácia dos sistemas de controle e gestão de riscos, tanto financeiros quanto não financeiros, relativos à empresa e ao Grupo (incluindo os riscos operacionais, tecnológicos, legais, sociais, ambientais, políticos e de reputação, ou relacionados à corrupção). Nesse sentido, a lista dos riscos mais significativos é reavaliada, pelo menos uma vez por ano, propondo-se ao Conselho, se for o caso, as necessárias alterações.

Além disso, cabe ao Comitê supervisionar a unidade de controle e gestão de riscos (art. 5 do Regulamento do Comitê de Auditoria e art. 13 do Regulamento do Conselho). Nesse sentido, o Comitê supervisiona a unidade de Auditoria Interna, que depende funcionalmente do Presidente do Comitê e tem como principal função zelar pelo bom funcionamento dos sistemas de informação e de controle interno. Nesse sentido, o Comitê garante a independência da unidade de Auditoria Interna; propõe a seleção, nomeação e destituição do chefe da auditoria interna; propõe o orçamento da unidade; aprova a orientação e o plano de trabalho anual, garantindo que sua atividade se concentre principalmente nos riscos relevantes, incluindo os riscos de reputação; recebe informações regulares sobre suas atividades; e verifica se os membros da equipe de direção levam em conta as conclusões e recomendações de seus relatórios.

O chefe da unidade de Auditoria Interna se reporta diretamente ao Comitê de Auditoria sobre a implementação de seu plano de trabalho anual, incluindo quaisquer incidentes e limitações ao escopo de sua implementação, bem como os resultados e o acompanhamento de suas recomendações. Por isso, no final de cada exercício, é elaborado um Relatório de Atividades.

As ações realizadas em relação à revisão do mapa de riscos são supervisionadas pela Diretoria e relatadas ao Comitê de Auditoria.

O Comitê de Auditoria também é responsável por supervisionar e avaliar o processo de elaboração e apresentação das informações não financeiras da Elecnor, S.A. e de seu Grupo, revisando o cumprimento dos requisitos regulamentares, a delimitação adequada do âmbito de consolidação e a eficácia do sistema de controle interno da Informação Não Financeira (SCIIS), bem como a relação com o verificador dessas informações.

Os membros do Comitê de Auditoria são nomeados com base em seus conhecimentos, habilidades e experiência que, em conjunto, são adequados para o desempenho de suas funções. Além disso, o treinamento e a consultoria externa que recebem em matéria de sustentabilidade também contribuem para isso.

Além disso, o artigo 3 do Regulamento do Comitê de Auditoria estabelece que o Conselho de Administração deve garantir que os membros do Comitê de Auditoria como um todo, e especialmente seu Presidente, tenham conhecimento e experiência em contabilidade, auditoria e gerenciamento e controle de riscos, tanto financeiros quanto não financeiros, bem como em outras áreas que possam ser apropriadas para o desempenho das funções do Comitê de Auditoria. Como um todo, e sem prejuízo de procurar favorecer a diversidade de gênero e outros critérios de diversidade, os membros do Comitê devem ter o conhecimento técnico relevante em relação ao setor de atividade ao qual a Empresa pertence.

Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade do Grupo Elecnor é um órgão interno de caráter interdisciplinar e transversal, com representação das diferentes áreas corporativas e de negócios da empresa. O seu objetivo é projetar as ferramentas necessárias para gerenciar a sustentabilidade de todo o Grupo, promover uma estratégia coordenada, garantir sua adoção e acompanhamento, além de monitorar o progresso alcançado a fim de promover as melhores práticas.

A Política Geral de Sustentabilidade prevê e regulamenta o Comitê de Sustentabilidade como o principal órgão interno do Grupo no nível operacional em questões de sustentabilidade, cujos membros são nomeados pelo Conselho de Administração mediante proposta do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade.

A atividade do Comitê é desenvolvida principalmente por meio do Plano Estratégico de Sustentabilidade, que estabelece os objetivos estratégicos no campo de ESG e os planos de ação para alcançá-los. Periodicamente, são realizadas reuniões para monitorar e avaliar as ações realizadas na área de sustentabilidade do Grupo.

O desempenho do Comitê de Sustentabilidade é submetido ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade e ao Conselho de Administração.

De acordo com a Política Geral de Sustentabilidade e o Manual do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) do Grupo, as funções do Comitê incluem:

- Avaliar a situação do Grupo Elecnor em matéria de sustentabilidade.
- Elaborar, revisar e atualizar o Mapa de Partes Interessadas.
- Garantir a identificação e a priorização das questões relevantes, impactos, riscos e oportunidades em matéria de sustentabilidade, por meio da análise de materialidade.
- Identificar, analisar e selecionar iniciativas para gerenciar a sustentabilidade do Grupo, estabelecendo um Plano Estratégico de Sustentabilidade.
- Acompanhar o andamento do Plano Estratégico de Sustentabilidade e promover as melhores práticas de ESG.
- Promover a coordenação interna necessária para garantir a eficácia da estratégia de sustentabilidade.
- Validar e sistematizar os avanços do Grupo em matéria de sustentabilidade.
- Implementar, avaliar e acompanhar o Sistema de Gestão de RSC.
- Apresentar relatórios periódicos, por intermédio do responsável pela função de sustentabilidade, ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade e ao Comitê de Auditoria, nos âmbitos de suas respectivas competências.

Além disso, cada um dos membros do Comitê de Sustentabilidade é responsável por supervisionar e acompanhar, em sua área de responsabilidade, a implantação do Sistema de Gestão de RSC e do Plano Estratégico de Sustentabilidade em cada uma das organizações/países do Grupo.

Com o objetivo de avançar na governança da sustentabilidade, em 2025 foi elaborado e implementado o Relatório Anual de Atividades do Comitê de Sustentabilidade, o qual foi encaminhado ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade para sua informação.

Sistema de Gestão de Riscos do Grupo Elecnor

Nessa seção, descrevemos como os controles e procedimentos específicos para a gestão de impactos, riscos e oportunidades são integrados a outras funções internas.

Cabe ao Conselho de Administração validar, por proposta do responsável pelos riscos a nível do Grupo, a identificação dos principais riscos, bem como supervisionar a implementação e o funcionamento dos sistemas de controle interno e de informação, contando, para tal, com o apoio do Comitê de Auditoria.

Apesar do acima exposto, a gestão diária e a direção efetiva dos negócios e atividades do Grupo Elecnor é assumida pelo CEO e pela equipe executiva que, no exercício ordinário dessas responsabilidades e pelas diversas unidades de negócios e estruturas organizacionais, identificam, analisam, avaliam e gerem os diversos riscos que afetam as atividades do Grupo.

O Sistema de Gestão de Riscos do Grupo Elecnor está, portanto, configurado como um sistema integrado, estruturado e dinâmico, cujos principais elementos são os seguintes:

- Identificação de riscos de forma contínua, e avaliação e priorização em termos de impacto e probabilidade de materialização.
- Avaliação e implementação das estratégias mais apropriadas para a gestão dos principais riscos identificados de acordo com seus níveis de tolerância ao risco.
- Identificação e implementação de mecanismos e ferramentas de gestão, bem como controle dos principais riscos e avaliação contínua de sua eficácia.
- Melhoria contínua da gestão de riscos, através do desenvolvimento e realização de iniciativas e projetos destinados a melhorar os mecanismos e ferramentas de gestão.
- Supervisão e acompanhamento permanente do Sistema.

Com o objetivo de garantir uma identificação adequada dos riscos, bem como a integração e coordenação de sua gestão em todos os níveis e áreas da organização, o Grupo Elecnor dispõe de um Mapa de Riscos Corporativo. Trata-se de uma análise estruturada de riscos, na qual cada um deles é avaliado com base em seu impacto potencial (medido em termos de volume de negócios, rentabilidade e eficiência, reputação e sustentabilidade) e em sua probabilidade de ocorrência. Essa proporção fornece a medida do risco inerente associado a cada evento e a eficácia das medidas de controle em vigor, resultando na avaliação do risco residual. O resultado desse exercício de avaliação, que é revisado pelo menos anualmente, torna possível priorizar adequadamente esses riscos e concentrar os recursos da organização na supervisão e na melhoria da gestão dos riscos mais significativos.

A coordenação e a supervisão do processo de revisão e atualização do Mapa de Riscos corporativo pela equipe de gestão são realizadas pela área de Auditoria Interna, que também é responsável pelo monitoramento dos principais planos de ação em andamento para melhorar a gestão dos riscos considerados a cada ano em seu plano de auditoria anual.

Com base no Mapa de Riscos Corporativo e integrado como parte do Sistema de Gestão de Riscos, o Grupo Elecnor desenvolveu e implementou vários sistemas de gestão e controle que permitem uma identificação mais precisa dos riscos associados a certas áreas específicas de gestão e uma implantação, monitoramento e melhoria das medidas estabelecidas para sua adequada prevenção, detecção e mitigação.

Entre os riscos identificados existem aqueles específicos de sustentabilidade, alguns dos quais estão incluídos entre os dez riscos nos quais o Grupo Elecnor concentra seus esforços de gestão e monitoramento. Em especial, dentre esses principais riscos, destacam-se os relacionados à saúde e segurança ocupacional, à atração de pessoas, à gestão e ao engajamento dos funcionários.

Para uma gestão mais adequada dos riscos ESG, o Grupo realiza uma análise de dupla materialidade para a identificação e avaliação desses riscos, a qual é revisada anualmente e será explicada mais adiante. Além disso, existe um Plano Estratégico de Sustentabilidade.

Em 2025, o Grupo Elecnor concluiu com sucesso o Plano Estratégico de Sustentabilidade 2023-2024 e elaborou e deu início à implantação do novo Plano Estratégico de Sustentabilidade para o período 2025-2027. Este último foi elaborado com base nos impactos, riscos e oportunidades materiais identificados na análise de dupla materialidade realizada em 2024 e revisada em 2025. O Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027 foi aprovado pelo Conselho de Administração.

GOV-2: Informações fornecidas aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa e questões de sustentabilidade abordadas por eles[8]

As questões de sustentabilidade abordadas durante o exercício de 2025 no seio do Conselho de Administração e de seus Comitês foram as seguintes:

- Aprovação do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2023-2024.
- Aprovação do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027.
- Monitoramento dos planos de promoção interna e do plano de sucessão.
- Monitoramento de ações no campo de Recursos Humanos, na área de treinamento, desempenho e planos de carreira.
- Supervisão da revisão e atualização da análise de dupla materialidade de 2024, seguindo os parâmetros da CSRD, incluindo a listagem dos impactos, riscos e oportunidades identificados no processo.
- Monitoramento das classificações de sustentabilidade onde a empresa está presente.
- Acompanhamento da atualização do Sistema de Governança da organização, por meio do qual foram aprovadas ou alteradas políticas corporativas (Política de Mudanças Climáticas, Plano de Igualdade, Política Integrada do Sistema de Gestão e Regulamento Interno de Conduta).

Conforme descrito acima, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade é responsável por apoiar o Conselho de Administração em sua tarefa de aprovar e supervisionar o Plano Estratégico de Sustentabilidade, para o qual ele conta com as informações fornecidas periodicamente pelo Comitê de Sustentabilidade. Em particular, esta Comissão é informada sobre o progresso das diferentes iniciativas que compõem o Plano, que é projetado de acordo com os resultados da análise mais recente de impactos, riscos e oportunidades.

O Mapa de Riscos Corporativo do Grupo, que é a base sobre a qual o Sistema de Gestão de Riscos está estruturado, inclui riscos de sustentabilidade, entre os quais se destacam aqueles relacionados à saúde e segurança ocupacional, políticas e procedimentos de recursos humanos, atração de pessoas e gestão e engajamento de funcionários, conformidade regulatória, implantação da estratégia de sustentabilidade e mudanças climáticas (riscos físicos e de transição).

GOV-3: Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo

No que diz respeito à existência de sistemas de incentivos para os membros dos órgãos de administração relacionados a questões de sustentabilidade, no Grupo Elecnor, até a realização da Assembleia Geral de Acionistas de 28 de maio de 2025, o então Conselheiro Delegado era o único membro do Conselho de Administração a receber uma remuneração variável, a qual estava vinculada ao desempenho da empresa e ao seu desempenho pessoal. Essa remuneração variável era calculada com base em indicadores ou parâmetros de referência, qualitativos e quantitativos, tanto financeiros quanto não financeiros, vinculados ao grau de cumprimento de seus objetivos.

Nesse sentido, a remuneração variável foi acumulada em 2024 e foi determinada, de acordo com seu contrato, com base no grau de cumprimento de uma série de objetivos quantificáveis e mensuráveis que são estabelecidos pelo Conselho de Administração, sob proposta do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, dentro da estrutura das disposições da Política de Remuneração. A Política de Remuneração da empresa é aprovada em última instância pela Assembleia Geral de Acionistas.

Em relação à importância relativa dos itens de remuneração variável respeito aos itens de remuneração fixa (combinação de remuneração), deve-se observar que, de acordo com a Política de Remuneração dos Conselheiros de 2022-2025, a empresa tem dois esquemas de remuneração variável aplicáveis ao Conselheiro Delegado anterior até o momento de sua cessação em 28 de maio de 2025:

[8] O processo geral de como as questões de sustentabilidade são relatadas aos órgãos de governança foi descrito no GOV-1 acima.

1. Remuneração variável de curto prazo (anual):

   A remuneração variável do Conselheiro Delegado para cada ano fiscal pode chegar a até 160% de sua remuneração fixa anual e será acumulada com base na realização de objetivos previamente determinados, dos quais entre 50% e 80% corresponderão a questões financeiras do Grupo e entre 20% e 50% a parâmetros não financeiros do Grupo.

   O limite máximo do potencial de superação é de 120% e, para a parte inferior da faixa, o lucro após impostos (BDI) e a contratação, conforme o caso, que devem atingir pelo menos 80% da meta para se qualificar para a aplicação desse incentivo variável anual, são considerados essenciais.

   O Conselho de Administração, seguindo uma proposta do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, deve aprovar os objetivos no início de cada ano fiscal. Da mesma forma, ao final do exercício e em um prazo máximo de quatro meses, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade avaliará o grau de cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos e elaborará uma proposta para seu pagamento em um prazo de seis meses a partir da data de cumprimento, levando em conta as necessidades de caixa da empresa e outras circunstâncias que possam surgir, a qual será submetida à aprovação do Conselho de Administração.

2. Remuneração variável de longo prazo (plurianual):

   O Conselheiro Delegado é beneficiário de uma remuneração plurianual derivada de um plano de incentivo de longo prazo aprovado no exercício de 2023 para o período de 2023-2025, que foi encerrado com um ano de antecedência como consequência da transação corporativa extraordinária da venda da filial Enerfín.

   Essa remuneração pode chegar a 100% da média anual da remuneração variável não extraordinária dos últimos três anos e será acumulada com base na realização de objetivos predeterminados, dos quais 80% corresponderão aos parâmetros financeiros do Grupo e 20% aos parâmetros não financeiros do Grupo.

   As condições necessárias para a aplicação do incentivo são:

   - Parâmetros financeiros: o crescimento e a avaliação das filiais e investidas e a geração de caixa serão levados em conta para o cálculo do incentivo.
   - Parâmetros não financeiros: o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade também avaliará a excelência na conformidade do Conselheiro Delegado com os seguintes parâmetros: prevenção, compliance, contingências e avaliação de desempenho e conformidade dos colaboradores. A Comissão também avaliará a conformidade com os critérios de sustentabilidade — ambiental, social e de governança — e o valor para os acionistas.

   A superconformidade máxima para cada parâmetro deve ser de 120%.

   A remuneração variável plurianual será paga assim que o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade avaliar o grau de cumprimento dos parâmetros financeiros e não financeiros e apresentar uma proposta ao Conselho de Administração para pagamento dentro de seis meses a partir da data de cumprimento, levando em conta as necessidades de caixa da empresa e outras circunstâncias que possam surgir.

As métricas e metas vinculadas à remuneração variável do cargo de Conselheiro Delegado serão propostas pelo Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, levando em conta seu impacto potencial de longo prazo, a sustentabilidade do desempenho e quaisquer riscos associados.

Em qualquer caso, e de acordo com as iniciativas do Plano Estratégico de Sustentabilidade do Grupo Elecnor, os componentes variáveis da remuneração do Conselheiro Delegado estão vinculados a critérios predeterminados e mensuráveis que consideram o risco assumido para obter um resultado, promovem a sustentabilidade da empresa e são configurados com base em um equilíbrio entre o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo. Dessa forma, o seu cumprimento não decorre apenas de fatos pontuais, ocasionais ou extraordinários, nem da evolução geral dos mercados ou do setor de atividade da empresa.

Não obstante o acima exposto, a remuneração variável do Conselheiro que desempenha funções executivas não é garantida e é totalmente flexível, de modo que nenhum valor pode ser recebido a esse respeito se os limites mínimos de conformidade não forem atingidos.

Até o momento, não há vínculo direto entre o desempenho dos conselheiros e as metas específicas de sustentabilidade.

GOV-4: Declaração sobre a *due diligence*

A Política de Due Diligence de Sustentabilidade do Grupo Elecnor estabelece os princípios que regem a estratégia de gestão da due diligence corporativa e as diretrizes sobre direitos humanos e meio ambiente.

O Grupo Elecnor entende a due diligence em sustentabilidade como um processo contínuo e dinâmico que lhe permite tomar as medidas adequadas para identificar e gerenciar os impactos adversos, reais ou potenciais, sobre os direitos humanos e o meio ambiente relacionados com suas atividades empresariais e as de seus parceiros comerciais na cadeia de negócios.

Os princípios da Política de Due Diligence em matéria de sustentabilidade são complementados por outras políticas corporativas de ESG, todas elas integradas no Sistema de Governança da Elecnor, S.A. com projeção sobre seu Grupo.

A tabela abaixo revela em qual seção deste Relatório são fornecidas informações sobre o processo de due diligence com base na análise de dupla materialidade:

Elementos essenciais da *due diligence*	Seção do EINFIS 2025
Integração da due diligence à governança, à estratégia e ao modelo de negócios	Informações fornecidas aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa e questões de sustentabilidade abordadas por eles (NEIS 2, GOV-2) Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo (NEIS 2, GOV-3; NEIS E1, GOV-3) Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios (NEIS 2, SBM-3)
Envolvimento com as partes interessadas afetadas nos principais estágios da *due diligence*	Informações fornecidas aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa e questões de sustentabilidade abordadas por eles (NEIS 2, GOV-2) Interesses e pontos de vista das partes interessadas (NEIS 2, SBM-2) Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais (IRO-1) Processos para colaborar com os próprios funcionários e representantes dos funcionários em incidentes (S1-2) Processos para colaborar com os trabalhadores da cadeia de valor em incidentes (S2-2) Processos de envolvimento com as comunidades afetadas com relação aos incidentes (S3-2)
Identificação e avaliação de eventos adversos	Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais (IRO-1) Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios (NEIS 2, SBM-3)

Elementos essenciais da *due diligence*	Seção do EINFIS 2025
	NEIS 2, MDR-A
	Plano de transição para mitigação da mudança climática (E1-1)
	Ações e recursos sobre políticas de mudança climática (E1-3)
	Plano de transição, estratégia e modelo de negócios (E4-1)
	Ações e recursos relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas (E4-3)
	Ações e recursos relacionados ao uso de recursos e à economia circular (E5-2)
Tomar medidas para lidar com esses eventos adversos	Adoção de medidas relacionadas a impactos materiais sobre a própria equipe, abordagens para mitigar riscos materiais e aproveitar oportunidades materiais relacionadas à própria equipe e a eficácia de tais ações (S1-4)
	Adoção de medidas relacionadas aos impactos materiais sobre os trabalhadores da cadeia de valor, abordagens para gerenciar riscos materiais e aproveitar oportunidades materiais relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor e a eficácia de tais ações (S2-4)
	Adoção de medidas relacionadas a impactos materiais nas comunidades afetadas, abordagens para gerenciar riscos materiais e aproveitar oportunidades materiais relacionadas às comunidades afetadas e a eficácia de tais ações (S3-4)
	Prevenção e detecção de corrupção e suborno (G1-3)
	NEIS 2, MDR-M
	NEIS 2, MDR-T
	Metas relacionadas à mitigação e adaptação à mudança climática (E1-4)
	Objetivos de biodiversidade e ecossistema (E4-4)
	Objetivos relacionados ao uso de recursos e à economia circular (E5-3)
Monitorar a eficácia desses esforços e da comunicação	Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais do pessoal próprio (S1-5)
	Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais dos trabalhadores da cadeia de valor (S2-5)
	Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais dos grupos afetados (S3-5)
	Prevenção e detecção de corrupção e suborno (G1-3)

GOV-5: Gerenciamento de riscos e controles internos sobre informações de sustentabilidade

O controle interno sobre a elaboração e divulgação do EINFIS está estruturado com base nos seguintes elementos:

- Gerenciamento centralizado, coordenação e supervisão pela área de Sustentabilidade de todo o processo de relatório e preparação do Relatório.
- Utilização de uma solução/plataforma de reconhecido prestígio para o reporte de informações de sustentabilidade pelas diferentes áreas e sua consolidação, o que facilita sua integridade e rastreabilidade.
- Atribuição de responsabilidades claras para o processo de coleta e preparação de informações pelas diferentes áreas e para o reporte à área de Sustentabilidade.
- Consultoria contínua de uma empresa especializada no campo da sustentabilidade.
- Processos estruturados e apoiados, em sua maior parte, por soluções digitais e sistemas de relatórios para a captura, revisão e consolidação das diferentes áreas, dos principais indicadores e informações incluídos no Relatório.
- Assessoria de empresas especializadas sobre as principais questões relacionadas a relatórios sobre mudanças climáticas e gerenciamento ambiental.
- Monitoramento e supervisão de todo o processo de elaboração do EINFIS pela área de Auditoria Interna.
- Revisão do EINFIS pelo Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, pelo Comitê de Auditoria e pelo Conselho de Administração.

A área de Sustentabilidade é responsável por dirigir, coordenar e supervisionar todo o processo de elaboração de relatórios e preparação do EINFIS.

As informações a serem reportadas pelas diferentes áreas envolvidas nesse processo são solicitadas e recebidas por meio de uma solução/plataforma de reconhecido prestígio no mercado, o que reduz o risco de que as informações de sustentabilidade publicadas não atendam a todos os requisitos estabelecidos pela regulamentação aplicável em cada momento e facilita a rastreabilidade das informações reportadas e sua consolidação. Em particular, esse gestor de documentos permite a construção colaborativa de documentos corporativos conectados a arquivos do Excel e do Word, bem como aqueles provenientes de outros sistemas, e melhora o controle do processo por meio da geração automática de versões e de uma auditoria avançada de tarefas. Dessa forma, é possível analisar cada uma das alterações feitas nos dados e nos textos do Relatório, identificando os usuários e permitindo recuperar versões anteriores. Ele também inclui várias estruturas e padrões para identificar os conceitos a serem aplicados nos relatórios de ESG, facilitando e simplificando o processo de relatório e garantindo que as informações nele contidas correspondam aos padrões mais recentes.

A área de Sustentabilidade monitora continuamente as regulamentações aplicáveis em relação às informações de sustentabilidade, para as quais é assessorada por uma empresa especializada no assunto, e identifica anualmente as informações a serem incluídas no Relatório. Com base nessa análise, são definidos os responsáveis pelo relato das informações correspondentes das diferentes áreas da organização e é elaborado um cronograma para o relato e a revisão das diferentes versões do EINFIS que são preparadas até a conclusão da versão final.

As áreas responsáveis por reportar as informações de sustentabilidade mais significativas geralmente têm processos estruturados apoiados por soluções e sistemas de relatórios digitais que operam durante todo o ano. Os responsáveis por essas áreas no nível corporativo e suas equipes gerenciam e coordenam todos esses processos e realizam as revisões apropriadas das informações relatadas pelas diferentes organizações para garantir sua integridade e precisão antes da consolidação e do relatório para a área de Sustentabilidade.

Com relação à preparação de informações sobre mudanças climáticas e emissões (pegada de carbono), principalmente, a área de Qualidade e Meio Ambiente é assessorada por uma empresa externa especializada nessa área. Além disso, as informações sobre emissões (pegada de carbono) são auditadas por uma empresa certificadora de alto nível antes de serem incluídas no Relatório.

A área de Auditoria Interna monitora e revisa o processo de captação e reporte dos principais indicadores e a elaboração do Relatório, de acordo com o escopo determinado em cada caso, a fim de contribuir para a integridade, qualidade e confiabilidade das informações a serem publicadas. Em 2025, destaca-se a supervisão e revisão dos resultados do projeto de benchmark dos relatórios de sustentabilidade do exercício de 2024, que inclui uma análise do cumprimento de determinados requisitos de divulgação, realizada com o apoio de um consultor externo especializado.

Além disso, vale mencionar a revisão dos processos de atualização da análise de dupla materialidade, do Mapa de Partes Interessadas, bem como da Cadeia de Valor e do perímetro de consolidação do Grupo. Do mesmo modo, o acompanhamento das iniciativas mais relevantes destinadas a melhorar os processos de coleta, processamento, consolidação e divulgação dos principais indicadores incluídos no EINFIS e, de modo geral, a supervisão de todo o processo de elaboração do Relatório referente ao exercício de 2025 e de sua verificação por parte do verificador externo.

O Comitê de Auditoria e o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade são informados, pelo menos uma vez por ano, sobre os principais desenvolvimentos, o planejamento e o progresso mais significativos em relação ao processo de elaboração do EINFIS. No presente exercício, tendo em conta os desafios decorrentes da incerteza normativa associada ao processo europeu de revisão e simplificação da CSRD e das NEIS, bem como à transposição da CSRD para o ordenamento jurídico espanhol e ao novo ato delegado sobre a Taxonomia da UE, o Conselho de Administração, a pedido dos dois Comitês acima mencionados, recebeu treinamento específico sobre esta matéria, para o qual contou com o apoio de uma empresa externa de primeira linha.

Por fim, as várias versões preliminares do EINFIS são submetidas ao Conselho de Administração em tempo hábil para análise e posterior formulação.

Melhoria contínua do gerenciamento de riscos e controles internos sobre divulgação de informações de sustentabilidade

O Grupo Elecnor continua a trabalhar para melhorar seus processos de gestão de riscos e controle interno em relação à elaboração e divulgação de informações de sustentabilidade. Nesse sentido, ao longo de 2025 foram desenvolvidas algumas iniciativas para melhorar os processos de coleta e comunicação dos principais indicadores incluídos no EINFIS. Entre essas iniciativas, que compartilham uma abordagem comum centrada na digitalização dos processos de prestação de contas, destacam-se:

- Os trabalhos realizados para a captura automática dos dados de consumo de combustível (cálculo do escopo 1 da pegada de carbono) a partir das plataformas de pagamento de combustível.
- Automatização do registro dos dados de consumo de energia elétrica (cálculo do escopo 2 da pegada de carbono) com base nas informações que o departamento responsável pela gestão eficiente da energia elétrica captura e processa continuamente.
- Análise da possibilidade de utilizar tecnologias de OCR (Reconhecimento Óptico de Caracteres) para a captura e o processamento de informações relacionadas ao tratamento de recursos.
- Avanços alcançados no registro e na consolidação de todas as informações quantitativas relativas aos indicadores de treinamento em uma plataforma de reconhecido prestígio.

Por outro lado, a área de Qualidade e Meio Ambiente está avançando na obtenção de informações mais precisas e comprovadas sobre a pegada de carbono de seus principais fornecedores, com o objetivo de melhorar a qualidade das informações sobre as emissões de escopo 3.

Além disso, continuaram os trabalhos de desenvolvimento do Sistema de Controle Interno da Informação sobre Sustentabilidade (SCIIS), com base nas atividades realizadas em 2023, que se concentraram na área de informações sobre gestão ambiental. Dessa forma, ao longo de 2025 e com base na metodologia desenvolvida em 2023, foram identificados, avaliados e revisados os riscos e os principais controles relativos ao processo de elaboração das informações sobre o pessoal próprio.

Nesse sentido, a metodologia utilizada baseia-se naquela empregada para o desenvolvimento de sistemas de controle interno das informações financeiras, tendo-se tomado também como referência o guia Sistema de Controle Interno de Informações sobre Sustentabilidade (SCIIS), publicado pelo Instituto de Auditores Internos em fevereiro de 2025. Consiste principalmente no seguinte:

- Determinação do escopo do SCIIS para as informações de gestão ambiental e do pessoal próprio a partir do EINFIS 2024, levando em conta a natureza das diferentes informações (qualitativas/quantitativas), a percepção de sua importância para os usuários do Relatório e a complexidade dos processos de captura e relatório.
- Identificação de riscos relacionados à completude, ocorrência, corte e precisão dos indicadores incluídos no escopo.
- Avaliação de cada um dos riscos em termos de risco inerente e risco residual. O risco inerente é avaliado em termos do impacto estimado que um erro no indicador pode ter sobre o usuário das informações e a probabilidade de que esse risco possa se materializar (probabilidade avaliada em virtude da complexidade da obtenção do indicador, do número de transações associadas a ele e do número de pessoas envolvidas na captura das informações necessárias e na comunicação das mesmas para o cálculo do indicador).
- Definição dos controles em vigor para o gerenciamento dos riscos identificados e avaliação preliminar de sua eficácia para fins de avaliação do risco residual acima mencionado.

Como resultado desse processo, foram identificados os riscos relacionados à elaboração dessas informações em termos de integridade, ocorrência, corte e exatidão, tendo sido elaborada a respectiva matriz de riscos. Da mesma forma, foram definidos e revisados os controles implementados para garantir uma gestão adequada dos riscos identificados, documentando-os em uma matriz de controles.

Em 2026, está prevista a conclusão do processo de desenvolvimento do SCIIS para as demais áreas de informação. No entanto, é preciso levar em conta que esse processo está condicionado à evolução da legislação aplicável à elaboração de informações sobre sustentabilidade.

Análise de dupla materialidade

Esta seção descreve o processo seguido pelo Grupo Elecnor para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais, bem como as informações incluídas neste relatório como resultado de sua avaliação.

IRO-1: Processo de dupla materialidade[9]

Em 2024, o Grupo Elecnor realizou sua análise de dupla materialidade, de acordo com as diretrizes da CSRD e seus padrões temáticos da NEIS, bem como o Guia de Implementação da Análise de Materialidade EFRAG IG 1. O processo de dupla materialidade faz parte da due diligence do Grupo.

Ao longo de 2025, o Grupo Elecnor atualizou sua análise de dupla materialidade. Nesse processo, destaca-se a análise comparativa dos exercícios de dupla materialidade de diferentes empresas do setor, com base nos relatórios de sustentabilidade publicados referentes ao exercício de 2024, bem como a revisão da avaliação dos impactos, riscos e oportunidades por parte de diferentes áreas do Grupo. Além disso, como resultado dessa revisão e atualização, foram incluídos assuntos específicos do Grupo como temas relevantes a serem relatados no EINFIS.

Por outro lado, foram revisados e atualizados os critérios para a identificação de um subtema ou sub-subtema relevante para divulgação. Assim, estabelece-se que um subtema ou sub-subtema é relevante quando pelo menos um de seus impactos, riscos ou oportunidades obtém uma pontuação superior ao limite estabelecido, conforme será detalhado a seguir.

A análise de dupla materialidade de 2024 e 2025 foi liderada pela área de Comunicação e Sustentabilidade, com a assessoria e o apoio de um consultor externo com experiência nessa área. O resultado da análise foi apresentado ao Conselho de Administração para informação,

[9] Os requisitos específicos de divulgação do IRO-1 relacionados às NEIS E1, E4, E5 e G1 estão descritos nos capítulos relevantes a tais padrões temáticos.

monitoramento e aprovação. A análise de dupla materialidade é revista e, se for o caso, atualizada anualmente.

A área de Auditoria Interna monitorou e revisou todo esse processo para garantir que ele fosse realizado de acordo com a metodologia de referência e com a participação do pessoal adequado. Entre as principais tarefas realizadas podemos destacar as seguintes:

- Compreensão do plano de trabalho elaborado para realizar a análise de dupla materialidade.
- Compreensão e revisão da metodologia de registro, documentação e avaliação dos IROs[10].
- Revisão do resultado do processo de identificação e avaliação dos IROs realizado pelas diferentes áreas envolvidas.
- Revisão final do resultado da análise de dupla materialidade.

A seguir, descreve-se o processo de dupla materialidade desenvolvido pelo Grupo Elecnor.

Análise de contexto

Em primeiro lugar, o Grupo trabalhou na compreensão do contexto a fim de obter uma visão geral de suas atividades e relações comerciais, do ambiente em que ocorrem e da compreensão de suas principais partes interessadas afetadas. Isso fornece informações relevantes para a fase subsequente de identificação dos impactos, riscos e oportunidades (IRO) relacionados às questões ambientais, sociais e de governança.

Para esse fim, o Grupo Elecnor realizou diversas análises:

- Contexto geral da empresa: estrutura corporativa, modelo de negócios e descrição das atividades que o Grupo exerce por meio de sua sociedade matriz e sociedades controladas, o âmbito geográfico, bem como as principais linhas estratégicas.
- Relações comerciais: mapeamento da cadeia de valor e caracterização das principais relações comerciais do Grupo (clientes, parceiros, fornecedores e terceirizados).
- Partes interessadas: mapeamento dos grupos de interesse. Embora não tenha sido prevista uma consulta direta às partes interessadas externas para 2024 e 2025, o parecer dos especialistas internos foi levado em consideração em todos os momentos. O Grupo Elecnor também conta com a colaboração de terceiros com experiência em sustentabilidade.
- Informações contextuais de sustentabilidade: normas SASB aplicáveis às atividades do Grupo (serviços de engenharia e construção) e à sua cadeia de suprimentos (materiais de construção, metais e mineração, produtores de ferro e aço, equipamentos elétricos e eletrônicos). Além disso, foram analisados os temas de sustentabilidade mais relevantes de alguns pares (clientes e concorrentes) e a legislação aplicável em matéria de sustentabilidade.

Identificação dos IROs relacionados a questões de sustentabilidade

Uma vez concluída a análise de contexto e atendendo aos requisitos da NEIS, o Grupo Elecnor partiu das questões de sustentabilidade listadas no parágrafo AR16 da NEIS 1, divididas em temas, subtemas e sub-subtemas.

Numa fase prévia à identificação dos IROs, foram analisadas as questões abordadas no parágrafo AR16 para identificar a possível exclusão de alguns subtemas, na medida em que estes não se aplicam ao Grupo e à sua cadeia de valor (por exemplo, bem-estar animal). Esses subtemas foram excluídos do processo de identificação dos IROs.

Neste segundo ano de elaboração do EINFIS, foram acrescentados alguns assuntos específicos do Grupo Elecnor que não constavam no referido parágrafo AR16.

[10] Embora o processo de identificação e avaliação dos IROs relacionados à sustentabilidade tenha sido especificamente projetado e desenvolvido para esse fim específico, a metodologia de avaliação foi adaptada, na medida do possível, à metodologia usada para a avaliação de riscos corporativos dentro da estrutura do Sistema de Gestão de Riscos.

Tanto para as operações próprias como para as fases anteriores e posteriores da cadeia de valor, foram identificados e avaliados os impactos sobre as pessoas e o meio ambiente, bem como os possíveis riscos e oportunidades para os negócios do Grupo.

A identificação da cadeia de valor concentra-se nas fases anteriores (a montante) e se baseia em análise de normas setoriais (principalmente SASB) com foco em terceirizados e grandes fornecedores de materiais de construção devido à sua relevância no desenvolvimento dos projetos da empresa.

Em termos de áreas geográficas, foram considerados todos os países em que o Grupo opera. No entanto, os IROs em que a localização pode ser um fator que leva a um risco maior de ocorrência, como, por exemplo, os temas relacionados a direitos humanos ou questões de biodiversidade, foram analisados em profundidade.

Por outro lado, foram usadas outras fontes externas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD) e estatísticas setoriais, entre outras.

Nesta fase da análise de dupla materialidade, o Grupo Elecnor elaborou uma lista dos IROs reais e potenciais relacionados a questões ambientais, sociais e de governança decorrentes das operações próprias da empresa e das fases a montante e a jusante de sua cadeia de valor, bem como o horizonte temporal em que se espera que os IROs se concretizem.

Avaliação dos IROs

Nesta fase, aplicam-se os critérios estabelecidos pelas NEIS com o objetivo de identificar as questões relevantes para o Grupo Elecnor, tanto do ponto de vista da relevância do impacto quanto da relevância financeira.

a) Materialidade de impacto

Com relação aos impactos, o Grupo avaliou sua materialidade de acordo com critérios de gravidade e probabilidade, da seguinte maneira:

Impacto	Positivo	Negativo
Real	Magnitude + Escopo	Magnitude + Escopo + Caráter irreversível
Potencial	(Magnitude + Escopo) x Probabilidade	(Magnitude + Escopo + Caráter irreversível) x Probabilidade

Além disso, foram estabelecidas escalas de 1 a 5 para avaliar a gravidade e a probabilidade, sendo 1 o valor mais baixo e 5 o mais alto:

- Magnitude: de impacto insignificante a impacto crítico/muito alto.
- Escopo: de impacto limitado ou localizado a impacto global.
- Irremediabilidade (somente para impactos negativos): de danos facilmente corrigíveis a danos não corrigíveis.
- Probabilidade (apenas para impactos em potencial): de uma chance muito baixa a uma chance muito frequente/muito alta de ocorrência.

Todos os itens acima foram avaliados considerando um horizonte de tempo de curto (até 1 ano), médio (entre 1 e 5 anos) ou longo prazo (mais de 5 anos), no qual se espera que o impacto se materialize.

A gravidade e a probabilidade foram ponderadas em 50%, exceto nos casos em que foi identificado um possível impacto negativo sobre os direitos humanos. Nesses casos, a gravidade prevalece sobre a probabilidade, conforme estabelecido no parágrafo 45 da NEIS 1.

Por outro lado, como parte da metodologia de análise de dupla materialidade, o Grupo Elecnor levou em consideração se os impactos e dependências identificados podem constituir fontes de riscos e

oportunidades para a empresa. Nesse sentido, foi avaliado, por exemplo, se os impactos identificados poderiam ter consequências para a reputação, os custos, a receita etc. da organização. Com relação à identificação de dependências, foram levadas em conta variáveis como a escassez e o possível impacto na qualidade e no preço de diferentes capitais, (por exemplo, determinadas matérias-primas e determinados perfis qualificados).

b) Materialidade financeira

Respeito à avaliação dos riscos e oportunidades, o Grupo Elecnor considerou como variáveis a probabilidade de ocorrência, bem como a magnitude (para os riscos) ou a importância (para as oportunidades) dos efeitos financeiros gerados (seja no fluxo de caixa e na rentabilidade, no posicionamento e na capacidade de manter/aumentar o volume de atividade, no custo do capital e/ou no acesso ao financiamento).

Para a avaliação, foram estabelecidas escalas de 1 a 5, sendo 1 o valor mais baixo e 5 o mais alto:

- Magnitude/Importância: de impacto financeiro mínimo ou residual a impacto financeiro muito alto.
- Probabilidade: de uma chance muito baixa a uma chance muito alta de ocorrência.

Todos os itens acima, considerando um horizonte de tempo de curto (até 1 ano), médio (entre 1 e 5 anos) ou longo prazo (mais de 5 anos), no qual se espera que o risco ou a oportunidade se materialize.

Além disso, para avaliar a materialidade dos riscos e oportunidades, as seguintes variáveis foram consideradas qualitativamente: quanto à magnitude de seus efeitos financeiros, o impacto potencial sobre as receitas e custos do Grupo; e, quanto à probabilidade de sua ocorrência ou materialização, o risco/oportunidade inerente ao setor e ao modelo de negócios da organização.

A análise da materialidade de cada um dos IROs foi realizada de acordo com os critérios descritos anteriormente, tendo-se estabelecido os seguintes limites, com base nos quais os IROs avaliados como médio, alto e muito alto foram considerados materiais:

Classificação do IRO	Valor final
Muito alto	5
Alto	4
Médio	3
Baixo	2
Mínimo	1

Uma vez identificados os IROs cuja pontuação ultrapassa o limite definido (médio, alto e muito alto), é realizada uma correspondência com o tema, subtema e sub-subtema associados, obtendo-se a lista de temas, subtemas e sub-subtemas relevantes (do ponto de vista do impacto, financeiro ou ambos) para o Grupo Elecnor, bem como os requisitos de divulgação correspondentes.

SBM-3: Resultados do processo de dupla materialidade[11]

De acordo com o processo descrito anteriormente, foram identificados 77 IROs materiais, os quais estão relacionados às seguintes NEIS e aos temas, subtemas e sub-subtemas correspondentes, bem como a questões específicas a serem relatadas:

[11] Em relação às NEIS S1, S2 e S3, os requisitos específicos de divulgação do SBM-3 também são desenvolvidos em suas seções correspondentes.

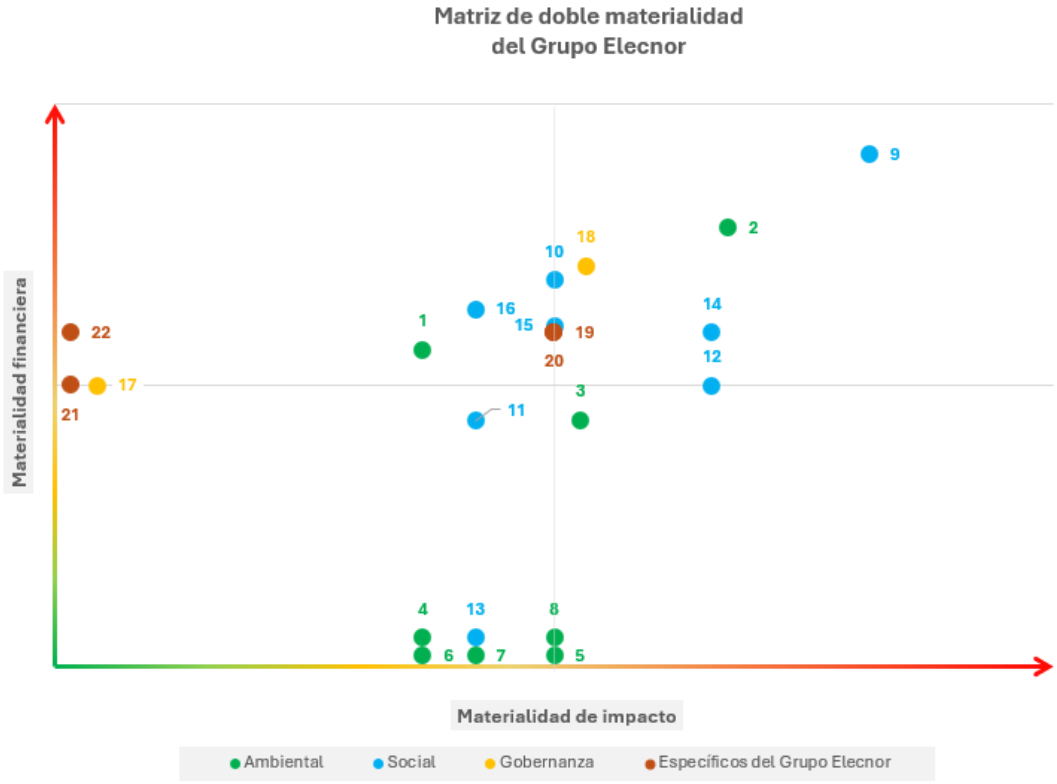
Padrão temático	Tema	Subtema	Sub-subtema
NEIS E1	**Mudança climática**	Adaptação às mudanças climáticas	
		Mitigação das mudanças climáticas	
		Energia	
NEIS E4	**Biodiversidade e ecossistemas**	Fatores que afetam diretamente a perda de biodiversidade	Mudança no uso da terra, mudança no uso da água doce e mudança no uso do mar
		Incidentes sobre o status das espécies	Risco global de extinção de espécies
		Incidentes sobre a extensão e o estado dos ecossistemas	Degradação de terras
NEIS E5	**Uso de recursos e economia circular**	Entradas de recursos, incluindo a utilização dos recursos	
		Resíduos	
NEIS S1	**Equipe própria**	Condições de trabalho	Emprego seguro
			Tempo de trabalho
			Diálogo social
			Conciliação trabalhista
			Saúde e segurança
		Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Igualdade de gênero e remuneração igual para trabalho de igual valor
			Treinamento e capacitação
		Outros direitos trabalhistas	Trabalho infantil
			Trabalho forçado
			Privacidade
NEIS S2	**Trabalhadores da cadeia de valor**	Condições de trabalho	Emprego seguro
			Saúde e segurança
		Outros direitos trabalhistas	Trabalho infantil
			Trabalho forçado

Padrão temático	Tema	Subtema	Sub-subtema
NEIS S3	**Grupos afetados**	Direitos econômicos, sociais e culturais de coletivos	Moradia adequada Alimentação adequada Água e saneamento Incidentes relacionados à terra
		Direitos civis e políticos coletivos	Liberdade de expressão Liberdade de reunião Incidentes com os defensores dos direitos humanos
		Direitos dos povos indígenas	Consentimento livre, prévio e informado Autodeterminação Direitos culturais
NEIS G1	**Conduta empresarial**	Cultura corporativa Corrupção e suborno	
Assuntos específicos	**Qualidade do serviço e orientação ao cliente** **Inovação** **Transformação digital** **Proteção de dados e cibersegurança**		

De modo geral, devido à natureza das atividades do Grupo, os principais IROs relevantes estão estreitamente alinhados com a estratégia empresarial e o modelo de negócios do Grupo Elecnor, concentrando-se nas operações próprias. No entanto, os IROs foram identificados na fase anterior da cadeia de valor, ou seja, em terceirizados e fornecedores de materiais e equipamentos. Ambos são agentes fundamentais no desenvolvimento dos projetos da empresa

Além disso, a maioria dos IROs é transversal a todas as atividades do Grupo. Alguns deles se concentraram em países específicos, como o Brasil, em questões de biodiversidade, ou em países em desenvolvimento, em questões de direitos trabalhistas para seus próprios funcionários ou trabalhadores da cadeia de valor.

Com o objetivo de apresentar os resultados de forma abrangente por meio de uma matriz, o Grupo Elecnor agrupou os IROs por subtema ou questão específica e calculou, por um lado, a média dos impactos materiais; e, por outro, os riscos e oportunidades materiais dos subtemas correspondentes. Os pontos são representados na matriz a seguir por meio do eixo de materialidade de impacto e do eixo de materialidade financeira com base nas médias, além da utilização de um fator de ajuste vinculado ao número e à relevância dos IROs materiais.



Subtemas materiais e questões específicas

1	Adaptação às mudanças climáticas	9	Condições de trabalho (equipe própria)	17	Cultura corporativa
2	Mitigação das mudanças climáticas	10	Igualdade de tratamento e de oportunidades (equipe própria)	18	Corrupção e suborno
3	Energia	11	Outros direitos trabalhistas (equipe própria)	19	Qualidade do serviço e orientação ao cliente
4	Fatores que afetam diretamente a perda de biodiversidade	12	Condições de trabalho (trabalhadores da cadeia de valor)	20	Inovação
5	Incidentes sobre o status das espécies	13	Outros direitos trabalhistas (trabalhadores da cadeia de valor)	21	Proteção de dados e cibersegurança
6	Incidentes sobre a extensão e o estado dos ecossistemas	14	Direitos econômicos, sociais e culturais de coletivos	22	Transformação Digital
7	Entradas de recursos, incluindo a utilização dos recursos	15	Direitos civis e políticos coletivos		
8	Resíduos	16	Direitos dos povos indígenas		

Na sequência da atualização da análise de dupla materialidade realizada em 2025, ocorreram as seguintes mudanças em comparação com o exercício de 2024:

- Na NEIS E4 — Biodiversidade e ecossistemas, os subtemas Desertificação e Impermeabilização do solo, pertencentes ao tema Impactos sobre o estado das espécies, deixaram de ser considerados materiais, principalmente porque o impacto das atividades do Grupo é limitado em ambos os aspectos.
- Na NEIS S2 — Trabalhadores da cadeia de valor, o sub-subtema Saúde e segurança, pertencente ao subtema Condições de trabalho, passa a ser considerado relevante. É importante ressaltar que este subtema passa a ser relevante, devido à revisão e atualização dos critérios para a identificação de um subtema relevante a ser relatado no EINFIS. Dessa forma, o Relatório refletirá com maior precisão como a segurança e a saúde dos trabalhadores da cadeia de valor sempre foram consideradas fundamentais para a gestão do Grupo Elecnor.
- Inclusão de quatro assuntos específicos relevantes do Grupo Elecnor: Qualidade do serviço e orientação para o cliente, inovação, proteção de dados e cibersegurança, e transformação digital.

Nos capítulos correspondentes a cada NEIS e tema específico, são detalhados os IROs materiais identificados a partir da análise de dupla materialidade, bem como os requisitos de divulgação associados[12].

O Grupo Elecnor não relatou os requisitos de divulgação das NEIS E2, E3 e S4 porque nenhuma questão relevante foi considerada de acordo com os critérios descritos para a análise de dupla materialidade. Consulte o Anexo I para obter mais detalhes.

No que diz respeito à resiliência da estratégia e do modelo de negócios do Grupo Elecnor em relação aos IROs materiais, por meio do desenvolvimento e da implantação do Plano Estratégico de Sustentabilidade, o Grupo gerencia de forma estruturada os IROs relacionados à sustentabilidade. Além disso, a organização dispõe de um conjunto de políticas que contribuem para a gestão dos IROs materiais identificados.

Nessa mesma linha e conforme descrito na seção GOV-1, os riscos de sustentabilidade são integrados ao Sistema de Gestão de Riscos do Grupo e avaliados por meio das mesmas ferramentas e critérios aplicados aos demais riscos corporativos. Essa integração permite comparar, ordenar e priorizar esses fatores com base em seu impacto potencial e probabilidade.

Graças a essa abordagem, vários riscos ESG figuram entre os principais riscos corporativos, sendo objeto de um acompanhamento reforçado. Além disso, a empresa utiliza ferramentas específicas, como a análise de dupla materialidade e o Plano Estratégico de Sustentabilidade, que ajudam a identificar e priorizar esses riscos no contexto geral da estrutura corporativa.

MDR-P: Políticas gerais para gerenciar questões de sustentabilidade materiais

A gestão da sustentabilidade no Grupo Elecnor é regida por um conjunto de políticas que garantem uma abordagem proativa dos riscos e a maximização dos impactos positivos no meio ambiente. Dessa forma, busca-se garantir uma conduta empresarial responsável, ao mesmo tempo em que se reflete o compromisso da organização com uma gestão eficaz e eficiente de seus IROs materiais. Essas políticas representam o padrão mínimo de atuação e conformidade do Grupo Elecnor.

Esta seção descreve os seguintes aspectos gerais aplicáveis a todas as políticas que compõem a gestão da sustentabilidade do Grupo:

- Âmbito de aplicação: salvo indicação em contrário, as políticas de sustentabilidade aplicam-se a todas as empresas que integram o Grupo Elecnor, independentemente do país ou região em que se encontrem, com as devidas adaptações em função das particularidades legislativas existentes em cada país. Do mesmo modo, também se aplicam a *joint ventures*,

[12] De acordo com o Anexo C Lista de requisitos de divulgação gradual, o Grupo Elecnor aproveita a disposição transitória para não comunicar as informações descritas na NEIS 2-SBM-3, parágrafo 48, letra e (efeitos financeiros esperados). Também deve ser observado que nenhum efeito financeiro atual significativo foi identificado em relação aos IROs relevantes.

uniões temporárias de empresas (doravante UTE) e outras associações equivalentes nas quais qualquer empresa do Grupo tenha controle gerencial.

Em associações não controladas, o Grupo promove princípios consistentes com os das políticas, quando apropriado, mantendo canais de informação para garantir a conscientização e o cumprimento das regras dessas associações em questão de ESG da política aplicável.

De qualquer forma, as várias empresas do Grupo Elecnor garantem que os princípios das políticas sejam refletidos em seus serviços e projetos, bem como na cadeia de valor. Além disso, as empresas do Grupo colaboram com as partes interessadas que podem afetar ou ser afetadas por suas atividades e/ou pelas atividades de seus parceiros comerciais. Para isso, são estabelecidos canais de comunicação, consulta e contato para contribuir com o melhor desempenho de sustentabilidade do Grupo e de seus parceiros comerciais.

- Nível mais alto de responsabilidade: não obstante o fato de que todos os membros do Grupo Elecnor têm a obrigação de cumprir as políticas, no nível de governança do Grupo, o Conselho de Administração é o nível mais alto da organização responsável por supervisionar a implementação, o desenvolvimento e a aplicação das políticas por meio dos comitês internos de supervisão e controle. Por esse motivo, as políticas são aprovadas pelo Conselho de Administração.
- Fornecimento: com o objetivo de garantir a disseminação e o cumprimento das políticas pelas partes interessadas afetadas, elas se encontram disponíveis no site do Grupo Elecnor e nos canais de comunicação interna para todos os funcionários. Dessa forma, pretende-se que as políticas sejam conhecidas por todas as partes interessadas às quais se aplicam.

Os aspectos específicos de cada política aplicáveis a cada tema de sustentabilidade são abordados nos capítulos das NEIS e nos assuntos específicos correspondentes.

Por outro lado, o Grupo Elecnor conta com uma sólida posição financeira e uma reputação internacional que lhe permite desenvolver projetos em todo o mundo, tanto para clientes públicos como privados. Como resultado, o Grupo tem a capacidade de gerenciar de forma ideal e eficaz os possíveis impactos negativos de sustentabilidade de suas atividades.

O modelo de negócio e o setor em que opera, sua diversificação geográfica e de atividades, seu prestígio e o compromisso de seus funcionários são elementos que colocam o Grupo Elecnor em uma posição para minimizar riscos e promover oportunidades relacionadas à sustentabilidade.

Além disso, o bom desempenho econômico e financeiro do Grupo Elecnor, juntamente com todos os aspectos mencionados anteriormente e a forte cultura corporativa da organização, permite garantir um ambiente de trabalho que facilita a fidelização de seus funcionários, bem como a capacidade de atrair os perfis adequados no mercado para o desenvolvimento de sua atividade.

De acordo com o exposto acima, o Grupo Elecnor considera que está bem posicionado para lidar com os impactos e riscos, bem como para aproveitar as oportunidades materiais.

15.2. Informação ambiental

Taxonomia europeia de atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

A taxonomia europeia faz parte de um conjunto de ações que procuram redirecionar os fluxos de capital para atividades sustentáveis no Pacto Verde Europeu da União Europeia, o qual, por sua vez, define um conjunto de iniciativas políticas destinadas a cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris e, mais especificamente, os objetivos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015.

De acordo com o Regulamento Europeu de Taxonomia (Regulamento da UE 2020/852) (doravante "RT"), a taxonomia pretende ser um sistema de classificação de atividades econômicas ambientalmente sustentáveis para ajudar a informar os investidores, sob um critério único e oficial, sobre quais investimentos são sustentáveis, proporcionando transparência e clareza no mercado.

Em conformidade com essas normas, o Grupo Elecnor divulga nesta Demonstração de Informação Não Financeira e Informações de Sustentabilidade informações sobre a forma e o grau em que as atividades da empresa estão associadas a atividades econômicas consideradas ambientalmente sustentáveis em relação aos objetivos de mitigação das mudanças climáticas, adaptação às mudanças climáticas, uso sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos, transição para uma economia circular, prevenção e controle da poluição ou proteção e recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas. Em particular, o Grupo Elecnor publica a proporção de seu volume total de negócios e seus investimentos em ativos fixos (CapEx) que estão associados a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis.

A este respeito, existem dois níveis de classificação das atividades econômicas em termos de sua contribuição para os objetivos ambientais:

- Em um primeiro nível, uma atividade econômica será considerada como uma atividade econômica elegível de acordo com sua taxonomia, na medida em que se enquadre em uma das descrições de atividades incluídas nos atos delegados de implementação deste regulamento[13] (1º Ato Delegado, conforme ampliado pelo 3º Ato Delegado e parcialmente alterado pelo 4º e 6º Ato Delegado, em relação aos objetivos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, e o 5º Ato Delegado modificado parcialmente em virtude do 6º Ato Delegado, em relação ao restante dos objetivos ambientais), independentemente de cumprir algum ou todos os critérios técnicos de avaliação estabelecidos para que seja considerada ambientalmente sustentável. Consequentemente, o fato de uma atividade econômica ser elegível sob a taxonomia não fornece nenhuma indicação de seu real desempenho ambiental e sustentabilidade.
- Em um segundo nível, uma atividade econômica elegível também será considerada como uma atividade ambientalmente sustentável quando cumprir os critérios de seleção técnica definidos para cada atividade nos anexos dos atos delegados acima mencionados, ou seja, quando:
    a. Contribuir substancialmente para um ou mais dos objetivos ambientais estabelecidos no artigo 9 do RT;
    b. Não causar danos significativos a nenhum dos objetivos ambientais estabelecidos no artigo 9;
    c. For realizada de acordo com as salvaguardas sociais mínimas que garantem que os negócios sejam conduzidos em conformidade com as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos, incluindo os princípios e direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais referidas na Declaração sobre Princípios e Direitos

[13] O Anexo I deste Relatório identifica com mais detalhes a principal legislação de implementação do Regulamento da Taxonomia Europeia.

Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho e na Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Metodologia de identificação das atividades elegíveis

Catalogação das atividades em elegíveis e não elegíveis

O Grupo Elecnor determinou que as atividades que realiza podem contribuir principalmente para mitigar os efeitos da mudança climática em vez de contribuir para a adaptação a ela e suas consequências, para o uso sustentável e a proteção dos recursos hídricos e marinhos, para uma economia circular, para a prevenção e controle da poluição ou para a biodiversidade (sem prejuízo dos efeitos positivos que também podem gerar nesses âmbitos). Nessas circunstâncias, embora a análise da elegibilidade das suas atividades de acordo com o regulamento de taxonomia tenha levado em consideração todos os objetivos ambientais, a análise subsequente da sua sustentabilidade ambiental se concentrou principalmente na avaliação da sua contribuição para o objetivo de mitigação das mudanças climáticas.

O Grupo Elecnor classifica as atividades e subatividades que realiza por meio de um sistema de codificação interna.

Essas atividades e suas respectivas subatividades foram analisadas utilizando a classificação de atividades econômicas incluídas nos atos delegados do Regulamento correspondentes aos distintos objetivos ambientais, que se baseiam na classificação NACE (Nomenclatura estatística de atividades econômicas da Comunidade Europeia).

Após o exercício realizado, se concluiu que as seguintes atividades e subatividades do Grupo Elecnor são consideradas elegíveis de acordo com a taxonomia:

- Eletricidade. Subatividades: redes de distribuição e transporte, subestações, centros de transformação e trabalhos em tensão.
- Eficiência energética. Subatividade: iluminação pública.
- Geração de energia. Subatividades: parques eólicos, energia solar fotovoltaica, usinas de geração de energia e autoconsumo.
- Ferrovias. Subatividades: catenária, subestações tração, sinalização, intertravamento e comunicações.
- Manutenção. Subatividades: serviços urbanos.
- Instalações. Subatividades: eletricidade e instrumentação, climatização, PCI e encanamentos e instalações integrais.
- Construção. Subatividades: edifícios não residenciais.
- Meio ambiente e Água. Subatividades: obras hídricas, redes de distribuição e estações de tratamento de água e obras ambientais.

O Anexo II deste Relatório inclui uma lista detalhada das atividades e subatividades elegíveis e não elegíveis do Grupo Elecnor e sua correspondência com os códigos NACE acima mencionados e atividades ambientalmente sustentáveis de acordo com o Regulamento da taxonomia e regulamentos de desenvolvimento.

Metodologia de identificação das atividades ambientalmente sustentáveis: análise do cumprimento dos critérios técnicos de seleção

A fim de analisar quais atividades ou projetos cumprem com os critérios técnicos de avaliação estabelecidos no Regulamento da taxonomia nos atos delegados de implementação deste regulamento que permitem classificá-los como ambientalmente sustentáveis, o Grupo Elecnor realiza uma identificação inicial e revisão de todos os projetos em execução registrados em seu sistema de obras e determina o escopo dessa análise. A análise do cumprimento dos critérios de avaliação é realizada ao nível do projeto quando, devido à sua natureza (tipo de atividade e requisitos da taxonomia, localização geográfica e implantação e implementação dos procedimentos de gestão e controle aplicáveis, principalmente) e magnitude, considera-se necessário creditar esse cumprimento de forma particularizada. Por outro lado, nos casos em que a natureza dos projetos

incluídos em uma determinada atividade é homogênea, os procedimentos de gestão estabelecidos se aplicam a eles transversalmente, e o volume individual de cada projeto não é significativo, a análise é realizada ao nível da atividade.

Os critérios de avaliação técnica aplicáveis a cada uma das atividades elegíveis de acordo com a taxonomia são substancialmente diferentes e, portanto, a avaliação de seu cumprimento varia substancialmente de uma atividade para outra. Como pode ser visto abaixo, uma parte muito significativa da atividade do Grupo Elecnor é identificada com a construção ou prestação de serviços relacionados à operação de sistemas de transmissão, ou distribuição de eletricidade, e à construção de instalações de geração de eletricidade a partir de energia eólica ou tecnologia solar fotovoltaica. Os aspectos mais relevantes considerados nesse processo de análise em relação a essas atividades estão descritos abaixo.

Contribuição substancial para o objetivo de mitigação da mudança climática

A avaliação para determinar se os projetos de construção ou prestação de serviços relacionados à operação de sistemas de transmissão ou distribuição de eletricidade contribuem substancialmente para o objetivo de mitigação da mudança climática é focada principalmente em:

- Identificar se a infraestrutura de transmissão e distribuição ou o equipamento coberto pelo projeto está localizado no sistema europeu interconectado.
- Identificar, se não, se a infraestrutura em questão está conectada ou se cogita criar uma conexão ou estender uma conexão existente a uma instalação de produção de energia com um nível de emissão de gases de efeito estufa abaixo dos limites estabelecidos no regulamento da taxonomia (geração de baixo carbono) ou se o objetivo principal da infraestrutura é aumentar a geração ou o uso de geração de eletricidade renovável.
- Como último recurso, quando nenhuma das duas circunstâncias acima possa ser comprovada, analisar as características do sistema elétrico no qual a infraestrutura se localiza e, em particular, se o fator de emissão médio da rede do sistema ou se mais de 67% da capacidade recentemente ativada no sistema está abaixo de certos limites de emissão, em ambos os casos considerando um período sucessivo de cinco anos.

Em geral, e segundo o relatório Estatísticas de Energia Renovável 2025 da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA em inglês), a participação das energias renováveis na produção e capacidade instalada de geração de eletricidade nos principais países em que o Grupo Elecnor está presente, realizando projetos de construção de sistemas de transmissão e distribuição, é muito alta, e em todos os casos foram feitos esforços significativos nos últimos anos para aumentar a porcentagem de energia renovável em sua capacidade de geração instalada.

Quanto aos projetos relacionados com a construção ou operação de instalações de geração de eletricidade utilizando fontes renováveis de energia (eólica e solar) e instalações que armazenam eletricidade e a devolvem posteriormente em forma de eletricidade, a própria natureza desses projetos demonstra sua contribuição substancial para esse objetivo de mitigação.

Com relação à construção e manutenção da infraestrutura de transporte ferroviário, essa atividade refere-se a ações em infraestrutura eletrificada e subsistemas associados, o que também comprova sua contribuição substancial para esse objetivo de mitigação.

Por fim, para a atividade de renovação de edifícios e atividades relacionadas à eficiência energética e à instalação de tecnologias de energia renovável, a contribuição substancial é acreditada por meio da avaliação do desempenho energético dos edifícios ou instalações sujeitos às ações correspondentes e à própria natureza das atividades realizadas.

Não causar nenhum dano significativo a outros objetivos ambientais

De acordo com a natureza das principais atividades elegíveis do Grupo Elecnor, a análise do cumprimento desses critérios de avaliação se concentrou particularmente nos objetivos de adaptação às mudanças climáticas, transição para uma economia circular e proteção e recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas.

Embora os requisitos estabelecidos pelo regulamento da taxonomia para demonstrar que as atividades econômicas não causam danos significativos a nenhum dos objetivos ambientais definidos também diferem entre as diferentes atividades elegíveis, as atividades de transmissão e distribuição de eletricidade e a construção e operação de instalações de geração renovável têm, em geral, elementos importantes em comum quando se trata de demonstrar o cumprimento desses requisitos.

A natureza das principais atividades realizadas pelo Grupo Elecnor às vezes limita sua capacidade de influenciar significativamente alguns desses objetivos ambientais, especialmente em relação aos objetivos de adaptação às mudanças climáticas e transição para a economia circular, uma vez que o Grupo, com exceção das instalações de transmissão e geração de energia, mediante tecnologia solar fotovoltaica e solar térmica, que opera por meio do Subgrupo Celeo, não é o proprietário ou responsável pela operação das infraestruturas que constrói durante todo o seu ciclo de vida. O projeto e as especificações técnicas dos projetos são geralmente estabelecidos pelo cliente e o Grupo não tem capacidade de gerir esses ativos após a conclusão da construção e da entrega.

De qualquer maneira, e com relação ao objetivo de adaptação à mudança climática, as especificações técnicas acima mencionadas geralmente contemplam as condições climáticas mais adversas e estabelecem as soluções de adaptação adequadas, que geralmente estão relacionadas à implementação da melhor tecnologia nas instalações e ao uso de materiais altamente duráveis, que suportam as condições mais extremas e, sobretudo, à localização dos diferentes suportes das linhas de transmissão e distribuição e dos próprios complexos fotovoltaicos e eólicos e das fundações e torres das turbinas eólicas.

Por outro lado, e conforme descrito no capítulo da NEIS E1 deste relatório, o Grupo Elecnor tem um Plano de Transição Climática que estabelece os objetivos de descarbonização em um horizonte até 2034, alinhado à ciência (SBTi) e constitui o quadro no qual se inserem todas as suas ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades associadas.

Como parte fundamental da concepção e implementação desse Plano, o Grupo identificou os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas em suas atividades, seguindo as recomendações do *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e de acordo com os critérios estabelecidos no Apêndice A (Critérios relacionados ao princípio de nenhum dano significativo à adaptação às mudanças climáticas) do Anexo I relativo ao objetivo de mitigação das mudanças climáticas do 1º Ato Delegado. O impacto das mudanças climáticas foi avaliado, particularmente, tanto no patrimônio físico do Grupo Elecnor quanto na atividade de construção de infraestruturas energéticas e na operação em redes nos países em que atualmente tem maior presença ou com oportunidades de negócios significativas a médio e longo prazo.

Como resultado dessa análise, foi determinado que o grau de exposição do Grupo Elecnor aos principais riscos associados à mudança climática é baixo, embora existam oportunidades significativas ligadas aos ambiciosos planos de transição de energia e descarbonização a nível global. Os resultados dessa análise foram considerados a base para a identificação e implementação das soluções de adaptação para reduzir o impacto dos riscos climáticos físicos e de transição mais significativos para as atividades do Grupo, considerando tanto o contexto no qual elas ocorrem quanto sua posição na cadeia de suprimentos.

O Grupo Elecnor, como também descrito na seção Informações ambientais deste Relatório, realiza suas atividades de acordo com os procedimentos estabelecidos em seu Sistema de Gestão Ambiental certificado de acordo com a Norma ISO 14001:2015. Em particular, com relação ao objetivo de transição para uma economia circular, e conforme detalhado na NEIS E5. Uso dos recursos e economia circular do EINFIS, o Grupo Elecnor promove a economia circular reduzindo e recuperando os resíduos gerados sempre que possível e otimizando os recursos utilizados em todas as obras e os centros de trabalho. Nesse sentido, possui procedimentos específicos de gestão de resíduos para garantir tanto a proteção adequada da saúde humana e do meio ambiente quanto o cumprimento da legislação aplicável, buscando as melhores técnicas disponíveis para a reciclagem. Além disso, por meio dos Planos de Controle de Ações Ambientais, as principais características de suas operações e atividades que podem ter um impacto significativo sobre o meio ambiente são regularmente monitoradas e medidas, e o cumprimento das exigências legais é verificado.

Por outro lado, e como também descrito em detalhes na seção acima mencionada deste relatório sobre Gestão de Resíduos, o Grupo está totalmente comprometido e trabalha intensamente em certas iniciativas que visam prevenir a geração de resíduos e melhorar a economia circular.

Com relação ao objetivo de proteger e recuperar a biodiversidade e os ecossistemas, conforme desenvolvido no capítulo da NEIS E4 do presente Relatório, o Grupo Elecnor identifica e avalia o impacto que suas atividades podem ter sobre a fauna e a flora, adotando as medidas apropriadas para reduzi-lo ou mesmo gerar um impacto positivo sobre o meio ambiente. A maioria dos projetos realizados pelo Grupo possui os relatórios obrigatórios de Avaliação de Impacto Ambiental e as declarações de impacto ambiental correspondentes, com base nos quais são elaborados os planos de monitoramento ambiental para garantir a aplicação das medidas de mitigação e compensação adequadas.

Por último, as atividades elegíveis realizadas pelo Grupo Elecnor não têm praticamente nenhum impacto em relação aos objetivos de uso sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos e de prevenção e controle da poluição.

Como resultado da avaliação feita contra esses critérios de seleção, o Grupo concluiu que, geralmente, suas atividades elegíveis não causam danos significativos a nenhum dos objetivos ambientais definidos pelo regulamento da taxonomia.

Garantias sociais mínimas

A fim de avaliar se as atividades realizadas pelo Grupo Elecnor são realizadas de acordo com as garantias sociais mínimas, o resultado do relatório final sobre as garantias mínimas emitido pela Plataforma Europeia de Finanças Sustentável em outubro de 2022 foi levado em consideração. De acordo com este relatório, a análise foi realizada em relação à gestão e ao desempenho do Grupo nas seguintes quatro áreas:

- Luta contra a corrupção e o suborno
- Direitos humanos
- Fiscalidade
- Livre concorrência.

A fim de prevenir e gerir adequadamente os riscos associados a essas quatro áreas e garantir um desempenho adequado em total conformidade com a lei e seus princípios e valores, o Grupo Elecnor mantém plenamente operacional um Sistema de Conformidade, que está criado e funciona de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais. O Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor está certificado de acordo com as normas UNE-ISO 37001 de Sistemas de Gestão Antissuborno, UNE 19601 de Sistemas de Gestão de Compliance Penal e UNE 19603 de Sistemas de Gestão de Compliance em matéria de Livre concorrência. No capítulo da NEIS G1 deste Relatório, estão descritos os principais elementos desse sistema e a forma como o Grupo realiza suas ações nessas áreas de gestão.

O Grupo Elecnor está totalmente comprometido em apoiar, respeitar e proteger os direitos humanos em todas as suas áreas de atuação, de acordo com seus princípios éticos e sua responsabilidade social corporativa. Conforme consta da sua Política de Direitos Humanos, todas as empresas do Grupo estão firmemente comprometidas com o respeito e a defesa dos direitos humanos no desenvolvimento das suas atividades em qualquer dos países em que atuam. Além disso, esta Política se estende a todas as partes interessadas da empresa com o objetivo de compartilhar e exigir esse comprometimento nas relações que mantém com elas. Como parte de sua gestão contínua dos riscos aos quais está exposto, o Grupo Elecnor identifica as principais áreas nas quais os riscos de direitos humanos. O Grupo gere esses riscos por meio de várias iniciativas e procedimentos embutidos em suas operações e atividades. Esses sistemas incluem seus procedimentos trabalhistas, cujos principais objetivos são estabelecer um diálogo fluido e honesto com seus trabalhadores, garantir condições de trabalho justas segundo a legislação aplicável e garantir a não discriminação e a igualdade de oportunidades; os procedimentos e controles estabelecidos na área de saúde e segurança com base no princípio de zero acidentes; a identificação e registro de seus trabalhadores e pessoas que colaboram em seus projetos pelos terceirizados correspondentes, bem como seu treinamento contínuo e apropriado; e o diálogo com as comunidades locais, a implementação de iniciativas para protegê-las dos efeitos dos projetos e para melhorar sua situação.

Por último, o Grupo Elecnor conta com uma Política Fiscal corporativa que explica sua estratégia fiscal e estabelece os princípios e diretrizes básicas para a gestão adequada dos riscos fiscais. No

âmbito da implantação dessa política, a empresa tem procedimentos e sistemas que permitem identificar adequadamente os riscos fiscais aos quais a organização está exposta, tanto em nível corporativo quanto em nível das várias empresas e organizações com responsabilidades fiscais, bem como em nível de projetos que podem ter um risco fiscal mais alto, seja pela forma como estão estruturados ou pelas regulamentações fiscais aplicáveis nas diferentes regiões geográficas em que as bases fiscais são geradas.

Nem a Elecnor, S.A. nem nenhuma de suas filiais ou sua equipe de direção foram condenadas por um julgamento final em questões de corrupção, evasão fiscal ou direitos humanos. No que diz respeito à livre concorrência, e conforme descrito na Nota 18 das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Elecnor para o exercício de 2025, no mês de dezembro de 2024 tornou-se definitiva a sentença de 29 de abril de 2024 ditada pela Federal do Tribunal Superior Nacional que deu provimento parcial ao recurso interposto pela Elecnor, S.A. contra a decisão da Comissão Nacional de Mercados e Concorrência (CNMC) de março de 2019 que declarou a Empresa responsável por três infrações ao artigo 1 da Lei de Defesa dos Mercados e da Concorrência e ao artigo 101 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. De qualquer forma, em 31 de janeiro de 2025, a empresa entrou com um recurso constitucional no Tribunal Constitucional contra a decisão da CNMC, alegando que ela viola os direitos consagrados na Constituição espanhola. Até a data deste Relatório, o Tribunal Constitucional ainda não se pronunciou sobre a admissibilidade do referido recurso de amparo.

Estimativa dos indicadores de atividades elegíveis e ambientalmente sustentáveis: Valor de negócio, Investimentos em ativo fixo (CapEx) e Despesas de exploração (OpEx)

Uma vez catalogadas as atividades do Grupo Elecnor como elegíveis e inelegíveis e avaliado o cumprimento dos critérios técnicos de avaliação para os projetos e atividades determinados como elegíveis, foram calculados os indicadores (KPI) requeridos pela norma descrita anteriormente seguindo a seguinte metodologia.

Para o seu cálculo, e de acordo com a norma aplicável, foi considerado o perímetro de sociedades e organizações do Grupo Elecnor, que formam seu perímetro de consolidação, para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas e que inclui todas as que são consolidadas pelo método de consolidação global ou proporcional, não considerando, portanto, os valores que correspondem a outras organizações nas quais o Grupo Elecnor exerce controle conjunto ou uma influência significativa, que são incluídas nas demonstrações financeiras pelo método da participação. Consequentemente, os valores correspondentes ao Subgrupo Celeo não foram considerados no cálculo destes indicadores, ainda que suas atividades de promoção, financiamento de terceiros, construção, exploração e gestão de linhas de transmissão de energia elétrica e parques fotovoltaicos e termossolares, principalmente, foram catalogadas como atividades elegíveis e potencialmente sustentáveis.

No cálculo dos indicadores, o Grupo evitou qualquer dupla contagem, especialmente nos casos em que uma mesma atividade ou projeto pudesse ser considerado elegível ou ambientalmente sustentável em relação a mais de um objetivo ambiental, conforme descrito a seguir ao detalhar a metodologia aplicada ao cálculo de cada um dos indicadores mencionados.

Proporção do faturamento/valor de negócios oriundo de produtos ou serviços relacionados com atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

Os sistema de obras das diferentes filiais e organizações que formam o Grupo Elecnor integram toda a informação relacionada com os valores econômicos das obras em execução (valor de negócios, margem esperada no final da obra e custos imputados, principalmente). As vendas (produção) registradas nesses sistemas (de acordo com o método de porcentagem de realização ou grau de progresso, conforme estabelecido nos regulamentos contábeis aplicáveis) e que são incorporadas aos sistemas contábeis do Grupo representam praticamente todo o valor de negócio da organização.

Cada uma das obras registradas no sistema está associada a um código de atividade, o que facilita o processo de identificação e agregação da produção associada a atividades ambientalmente sustentáveis.

Considerando isso, o Grupo Elecnor calculou o indicador do valor de negócio para 2025 que provém de atividades elegíveis e ambientalmente sustentáveis, dividindo o faturamento agregado das atividades e projetos considerados para satisfazer os critérios de elegibilidade e alinhamento com os objetivos ambientais (critérios técnicos de avaliação), respectivamente, pelo número do valor líquido do valor de negócios do Grupo Elecnor incluído nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2025 elaboradas pelo Conselho de Administração do dia 25 de fevereiro de 2026 - 4.387.250 milhares de euros. Com base nesse cálculo, foram obtidos os seguintes resultados:

a. Proporção do valor de negócio correspondente às atividades elegíveis: 68,6%.

b. Proporção do valor de negócio correspondente às atividades ou projetos ambientais sustentáveis: 52,5%.

Não se observaram variações significativas nesses indicadores em comparação com os dados relativos ao exercício de 2024 (70,1% de atividades elegíveis e 55,2% de atividades ou projetos ambientalmente sustentáveis).

O Anexo II deste Relatório inclui informações detalhadas sobre o valor de negócio do Grupo Elecnor relacionado às atividades ambientalmente sustentáveis.

Proporção de investimentos em ativo fixo (CapEx) relacionados com ativos ou processos associados a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

A natureza dos principais investimentos em ativo fixo do Grupo Elecnor, sem considerar os investimentos realizados por meio do Subgrupo Celeo (linhas de transmissão de energia elétrica e instalações de geração de energia fotovoltaica e termossolar, principalmente) é a seguinte:

- Maquinaria, equipamentos e ferramentas, elementos de transporte e outros ativos necessários para a prestação de serviços e execução de obras e projetos, assim como direitos de uso de ativos desta natureza (de agora em diante, ativos para a prestação de serviços e execução de projetos).
- Outros ativos não circulantes que não estão diretamente relacionados com a prestação de serviços e a execução de projetos, tais como sistemas informáticos, móveis e utensílios ou benfeitorias realizadas em escritórios e outras instalações alugadas pelo Grupo (o Grupo Elecnor não possui praticamente nenhum imóvel).

Estes ativos não são atribuídos de forma individualizada a nenhuma atividade das estabelecidas no sistema de codificação interna de atividades nem às diferentes obras em execução, pois eles, e especialmente os ativos para a prestação de serviços e a execução de projetos, são utilizados de forma transversal em diferentes obras e inclusive em diferentes atividades. O custo do uso desses ativos, materializado por meio de sua amortização sistemática e outros custos diretamente relacionados com eles, é imputado a diferentes obras por meio dos relatórios de uso de equipamentos e relatórios de uso de veículos (taxas de imputação de custo de equipamentos por dia de uso) que os operários preenchem mensalmente.

De qualquer forma, esses ativos são alocados aos diversos centros de custo aos quais são alocadas as receitas e despesas de cada uma das empresas e organizações que fazem parte do Grupo, no âmbito do sistema de contabilidade de custos do Grupo, o que permite identificar de forma razoável as atividades às quais esses ativos são atribuídos.

Levando isso em consideração, o Grupo Elecnor calculou o indicador de gastos de capital (CapEx) para 2025 associados a atividades elegíveis e ambientalmente sustentáveis, dividindo o valor correspondente aos investimentos em ativos de prestação de serviços e execução de projetos realizados em 2025 e alocados a centros de custo relacionados a atividades ambientalmente sustentáveis, entre a soma das "Adições" do exercício nos títulos "Ativos Intangíveis — Outros Ativos Intangíveis", "Ativos por direito de uso" e "Imobilizado Tangível" do Grupo Elecnor incluídas nas respectivas notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2025 elaboradas pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2026 — 143.337 milhares de euros. Com base nesse cálculo, foram obtidos os seguintes resultados:

a. Proporção de investimentos em ativos fixos (CapEx) correspondente às atividades elegíveis: 34%.

b. Proporção de investimentos em ativos fixos (CapEx) correspondente às atividades ou projetos ambientais sustentáveis: 23,2%.

A variação em relação às porcentagens de elegibilidade e sustentabilidade referentes ao exercício de 2024 (74,1% e 67,2%, respectivamente) deve-se, principalmente, ao fato de que, no ano passado, foi incorporado ao numerador de ambos os indicadores o valor dos investimentos em ativos de geração de eletricidade por meio de fontes de energia renováveis, realizados pelo Subgrupo Enerfín até maio de 2024, que saiu do perímetro de consolidação. Esse valor totalizava 131.211 milhares de euros.

O Anexo II deste relatório inclui informações detalhadas correspondentes aos investimentos em ativos fixos (CapEx) do Grupo Elecnor relacionados aos ativos ou processos associados a atividades ambientalmente sustentáveis.

Conforme descrito mais adiante na seção E1-3 do capítulo da NEIS E1 Mudança climática, o Grupo Elecnor identificou uma série de alavancas de descarbonização e ações importantes em relação às metas estabelecidas para a redução das emissões de GEE, entre as quais se destaca a substituição de máquinas pesadas e veículos tradicionais por veículos híbridos e elétricos. O cálculo desse indicador não considerou explicitamente possíveis investimentos feitos nesses itens durante o ano corrente, embora eles possam ter sido incluídos como parte desse indicador na medida em que fazem parte das adições ao ativo fixo registradas no período. Em 2026, será analisada a possibilidade de identificar esses investimentos no processo de cálculo desse indicador.

Proporção de gastos de exploração (OpEx) relacionados com ativos ou processos associados a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

A norma vigente da taxonomia estabelece que para o cálculo deste indicador deve-se considerar exclusivamente a porcentagem do total de determinados gastos de exploração que representa os que estão relacionados com ativos ou processos associados a atividades elegíveis. Em particular, e como base de cálculo do indicador, somente devem ser considerados os custos de pesquisa e desenvolvimento, renovação de edifícios, arrendamentos, manutenção e reparação e os outros custos diretos relacionados com a operação diária dos ativos fixos (imobilizado tangível, exclusivamente), que são necessários para o funcionamento contínuo e adequado dos mesmos. O Grupo Elecnor registra estes custos nos títulos "Gastos de pesquisa e desenvolvimento", "Arrendamentos" e "Reparação e conservação", tal como elas são identificadas na nota de suas demonstrações financeiras, na rubrica "Outras despesas operacionais" da demonstração de resultados.

Tal como comentado na seção anterior, as filiais e as organizações incluídas no perímetro de consolidação do Grupo Elecnor não dispõem em geral de ativos fixos próprios diferentes dos ativos necessários e diretamente utilizados para a prestação de serviços e execução de projetos e outros ativos de suporte, como sistemas informáticos ou mobiliário e equipamentos. Nesse contexto, as principais despesas registradas nos títulos "Despesas de pesquisa e desenvolvimento", "Arrendamentos" e "Reparação e conservação" são da seguinte natureza:

a. Despesas com leasing e reparação e conservação de máquinas e equipamentos e veículos utilizados diretamente pelo Grupo para a prestação de serviços e execução de projetos.

b. Outros custos de aluguel, reparação e conservação de outros elementos e ativos não diretamente relacionados aos trabalhos e projetos que executa, como equipamentos de processamento de informações, móveis e utensílios ou escritórios e outras instalações para apoiar a atividade.

Como no caso de investimentos em ativos fixos, essas despesas são alocadas aos diferentes centros de custo nos quais o sistema de contabilidade de custos está estruturado.

De acordo com o disposto no artigo 1.1.3.2 do Anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 (2º Ato Delegado), as empresas não financeiras poderão optar por não informar a porcentagem dessas despesas operacionais correspondente a atividades elegíveis e ambientalmente sustentáveis, quando estas não forem significativas para o seu modelo de negócio. Essa abordagem foi, por sua vez, reforçada com a entrada em vigor, em janeiro de 2026, do Regulamento Delegado (UE) 2026/73 da Comissão (6º Ato Delegado).

Nesse sentido, o Grupo Elecnor calculou a porcentagem que as despesas operacionais correspondentes a despesas com pesquisa e desenvolvimento, aluguéis, reparos e manutenção representam em relação ao total das despesas operacionais consolidadas incorridas durante o exercício. Para tal, dividiu a soma dos títulos "Despesas com pesquisa e desenvolvimento", "Aluguéis" e "Reparação e conservação" da demonstração de resultados consolidada do Grupo Elecnor referente ao exercício de 2025, elaborada pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2026, que ascende a 245.732 milhares de euros, pelo total das despesas operacionais, que foi calculado como a soma dos títulos "Suprimentos", "Despesas com pessoal" e "Outras despesas operacionais" dessa mesma demonstração de resultados consolidada e que ascendeu a 4.286.009 milhares de euros. Tendo em conta a porcentagem assim obtida (5,7%) e a própria natureza dessas despesas operacionais, o Grupo Elecnor considerou que essas despesas não apresentam importância relativa para o seu modelo de negócios para efeitos de divulgação de informações em conformidade com a regulamentação sobre taxonomia; por conseguinte, os dados incluídos no Anexo II deste Relatório relativos às despesas operacionais (OpEx) são reportados como iguais a zero, de acordo com o disposto no referido artigo do Anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2021/2178.

O Grupo Elecnor procedeu à alteração dos valores comparativos relativos ao exercício de 2024 de acordo com esse mesmo critério, na medida em que essas despesas operacionais também não eram significativas para o seu modelo de negócios nesse exercício (5,3% do total das despesas operacionais).

NEIS E1. Mudança climática

Governança

GOV-3: Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo

Com relação à existência de sistemas de incentivos para os membros dos órgãos de governança vinculados a questões de sustentabilidade e, em particular, relacionados a metas de redução de emissões, todas as informações estão detalhadas no capítulo da NEIS 2 deste Relatório.

Conforme descrito nesse capítulo, até o momento, não há vínculo direto entre o desempenho dos Conselheiros e as metas específicas de sustentabilidade. As considerações climáticas também não são levadas em conta na remuneração dos Conselheiros e seu desempenho não está diretamente vinculado às metas de redução de emissões de GEE do Grupo.

Gestão de impactos, riscos e oportunidades materiais

IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação dos incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados ao clima

O processo para determinar os IROs materiais relacionados ao clima foi realizado como parte da análise de dupla materialidade explicada anteriormente no capítulo da NEIS 2. Os IROs materiais identificados em relação à NEIS E1 — Mudanças climáticas são os seguintes:

Adaptação às mudanças climáticas

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Contribuição para a resiliência às mudanças climáticas das infraestruturas construídas pelo Grupo Elecnor, por meio de sua participação na concepção de projetos e infraestruturas.	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Aumento dos custos e atrasos na implementação dos projetos, o que pode resultar na imposição de penalidades pelos clientes, como consequência de eventos climáticos extremos (temperaturas extremas, incêndios, tempestades, chuvas fortes, ventos fortes e tempestades extremas e inundações, deslizamentos de terra e subsidência...)	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo

Mitigação das mudanças climáticas

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Contribuição para a descarbonização e, portanto, para a realização dos objetivos climáticos do Acordo de Paris	Impacto	Positivo Real	A montante Operação própria A jusante	Longo prazo
Contribuição para uma sociedade de baixo carbono ou neutra em carbono por meio do desenvolvimento de projetos	Impacto	Positivo Real	Operação própria A jusante	Longo prazo
Contribuição para as mudanças climáticas por meio das emissões indiretas associadas ao escopo 3, decorrentes de: aquisição de produtos (cimento, ferro e aço), deslocamentos no trajeto *in itinere*, resíduos, viagens de negócios, participação financeira da Elecnor na Celeo S.L. etc.	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria A jusante	Longo prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Contribuição para a mudança climática das emissões diretas associadas ao escopo 1	Impacto	Negativo Real	Operação própria	Longo prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Aumento dos custos de operações próprias e suprimentos de materiais devido a novas regulamentações ambientais relacionadas à mitigação das mudanças climáticas	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	A montante Operação própria	Médio prazo
Aumento do investimento global no setor de energia renovável e eletrificação	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	Operação própria	Médio prazo
Financiamento em termos competitivos, como resultado do atendimento aos requisitos de sustentabilidade dos financiadores e/ou investidores	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o custo de capital Efeito sobre o acesso ao financiamento	Operação própria	Curto prazo

Energia

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Redução da demanda por recursos não renováveis por meio da compra de eletricidade proveniente de energias renováveis	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo
Melhora na sustentabilidade do sistema de energia por meio do desenvolvimento de projetos de geração de energia, bem como do autoconsumo de energias renováveis	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Alta demanda de energia associada às atividades	Impacto	Negativo Real	Operação própria	Médio prazo
Aumento da pressão sobre os recursos energéticos devido à dependência da cadeia de valor e ao consumo de combustíveis fósseis	Impacto	Negativo Real	A montante	Médio prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Incerteza e variabilidade dos preços da eletricidade e dos combustíveis fósseis, devido ao mercado ou ao contexto geopolítico	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	A montante Operação própria	Médio prazo

A seguir, estão detalhadas as considerações levadas em conta para a identificação e avaliação dos IROs relacionados especificamente ao clima.

Impactos climáticos

O Grupo Elecnor reconhece a importância de gerenciar seu impacto nas mudanças climáticas, derivado principalmente de suas atividades na construção de infraestruturas energéticas e na operação de redes. Em 2025, o total de emissões equivalentes de CO_2 de suas operações baseadas no mercado alcançou 998.289 toneladas de CO_2e, distribuídas entre emissões diretas (escopo 1), emissões indiretas do consumo de energia (escopo 2) e emissões da cadeia de suprimentos (escopo 3)[14].

A análise de dupla materialidade levou em conta as emissões bloqueadas da empresa, que são explicadas em detalhe na seção E1-1 deste capítulo.

Para mitigar esses impactos, o Grupo implementou várias iniciativas, conforme descrito na seção E1-3 deste capítulo. Além disso, o Grupo Elecnor se comprometeu a reduzir suas emissões de CO_2 em 37,9% até 2034, em linha com os objetivos globais de sustentabilidade e com o Acordo de Paris. Além disso, o Grupo tem um marco intermediário em 2030, até o qual as emissões devem ser reduzidas em 23,8%[15].

Esse enfoque reflete o compromisso do Grupo Elecnor com a transição para uma economia de baixo carbono e com a gestão responsável de seus impactos ambientais.

[14] Isso é explicado em detalhes na seção E1-6 deste capítulo.

[15] Isso é explicado em detalhes na seção E1-4 deste capítulo.

Riscos físicos

Para a determinação dos riscos físicos relacionados ao clima, a probabilidade de ocorrência foi analisada para cada um dos 29 riscos descritos no Apêndice A da Taxonomia Europeia, para cada cenário climático (SSP1, SSP2 e SSP5) e horizonte temporal (curto, médio e longo prazo) descrito no sexto relatório de avaliação (AR6, na sigla em inglês) do Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre as Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês).

Para o cálculo, foi atribuída uma variável ou um conjunto de variáveis climáticas relacionadas a cada risco ou perigo físico (por exemplo, precipitação média, temperatura média, dias com temperaturas acima de 35 °C etc.). Essa comparação de variáveis e o estudo de sua evolução nos permite entender como os riscos podem variar nos locais onde o Grupo Elecnor opera e se eles têm uma alta probabilidade de se materializar como um risco climático e em que cenário de tempo é mais provável que isso aconteça. Esse estudo é complementado por uma avaliação de exposição e vulnerabilidade, levando em conta conceitos setoriais, empresariais e intrínsecos ao Grupo, bem como geográficos ou geológicos.

Essa análise foi realizada para todas as localidades onde o Grupo Elecnor teve atividade em 2023-2025, por meio das coordenadas e para as ecorregiões da Espanha, a fim de levar em conta a atividade de manutenção, que não tem uma localização fixa no país. No total, foram analisados os seguintes itens:

- 50 projetos localizados em Angola, Camarões, México, Brasil, Austrália, Chile, Espanha, Colômbia, República Dominicana, Gana, Moçambique, Itália, Finlândia, Lituânia e Noruega.
- 11 ativos fixos localizados na Espanha, Canadá e Brasil.
- 14 linhas de transmissão localizadas na Austrália, Brasil, Chile, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Lituânia e Panamá (estudo de ponto linear).
- 11 ecorregiões no território espanhol (estudo de polígonos).

Os cenários climáticos levados em conta são as Trajetórias Socioeconômicas Compartilhadas (SSPs, na sigla em inglês), definidas pelo IPCC para analisar possíveis trajetórias globais de emissão de GEE em âmbito global. Esses cenários socioeconômicos são baseados em diferentes suposições sobre o desenvolvimento socioeconômico e as políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Os três principais cenários usados para riscos físicos são:

- SSP1 (SSP1-2.6) baixas emissões: um cenário de desenvolvimento sustentável que é compatível com um aumento de temperatura limitado a 1,5-2 °C, com foco na sustentabilidade ambiental, políticas climáticas sólidas e crescimento econômico inclusivo. Esse cenário implica um aumento moderado das temperaturas globais e uma transição relativamente rápida para a energia limpa e alta eficiência energética.
- SSP2 (e SSP2-4.5) emissões moderadas: um cenário de desenvolvimento intermediário com aquecimento entre 1,7 e 3 °C (considerado o mais representativo das tendências atuais) em que as políticas climáticas são moderadas e não se consegue uma transição rápida para a energia limpa. Como resultado, prevê um aumento moderado das emissões, com um aquecimento global intermediário, e um aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como inundações, secas e ondas de calor. Isso poderia acarretar riscos físicos para as infraestruturas do Grupo Elecnor, afetando a execução dos projetos e gerando custos adicionais de adaptação.
- SSP5 (SSP5-8.5) emissões altas: um cenário baseado na forte dependência de combustíveis fósseis, com rápido crescimento econômico e políticas climáticas limitadas. Esse cenário leva a um aumento significativo nas emissões de GEE e a um aquecimento global mais extremo (>4 ºC). Esse cenário é o mais preocupante, pois aumentam as temperaturas e a frequência de eventos climáticos extremos, como tempestades e ondas de calor intenso, que afetam diretamente a infraestrutura, causando danos significativos e aumentando os custos operacionais de manutenção e adaptação.

A probabilidade de ocorrência desses cenários foi determinada usando modelos de simulação baseados nas projeções científicas AR6 do IPCC, que consideram as políticas atuais, as tendências de emissão e os desenvolvimentos tecnológicos em cada um dos cenários.

Os horizontes temporais são os estabelecidos pelo IPCC, pois estão relacionados com a vida útil média dos projetos de obras e ativos fixos do Grupo Elecnor, categorizados da seguinte forma:

- Curto prazo: até 2040, considerando a evolução de eventos climáticos extremos e seu impacto sobre os ativos operacionais no período mais próximo.
- Médio prazo: 2041-2060, período no qual são projetadas mudanças significativas na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, de acordo com os cenários climáticos de referência.
- Longo prazo: 2061-2100, quando se espera que os impactos físicos da mudança climática se consolidem de acordo com a trajetória de emissões globais.

As projeções do IPCC fornecem uma base científica e padronizada para antecipar a evolução dos riscos físicos relacionados ao clima. Embora não coincidam com os prazos internos do Grupo Elecnor, cada risco é avaliado no horizonte temporal mais adequado à sua natureza, garantindo realismo e comparabilidade.

É calculada uma média por horizonte e cenário para priorizar os principais riscos, garantindo uma visão abrangente e alinhada com os padrões internacionais. Posteriormente, durante a análise dos impactos, os horizontes temporais são ajustados à estratégia interna:

- Curto prazo (0 a 3 anos): riscos imediatos e conformidade regulatória (Plano Estratégico 2025-2027).
- Médio prazo (4 a 10 anos): transformação de projetos, tecnologias resilientes e redução de riscos financeiros.
- Longo prazo (>10 anos): infraestruturas sustentáveis, neutralidade climática e tecnologias avançadas.

Essa abordagem garante uma visão abrangente e resiliente, alinhada com o planejamento estratégico.

Por outro lado, o Grupo Elecnor envolve pessoas-chave da organização por meio de um questionário elaborado para identificar a gravidade do impacto inerente aos perigos. Esse questionário inclui descrições detalhadas dos perigos e solicita uma classificação do impacto em uma escala de 1 a 5, juntamente com perguntas adicionais sobre a materialização do risco, medidas de mitigação existentes e comentários específicos.

Tanto o exercício para definir vulnerabilidades e exposição quanto o exercício para determinar a gravidade do impacto foram realizados pela atividade do Grupo e são incorporados na análise por meio da fórmula: Probabilidade × Gravidade = Nível de risco (ou riscos significativos).

A cadeia de suprimentos é incluída na análise como parte integrante da cadeia de valor, avaliando sua exposição a riscos como tempestades e eventos extremos, que podem levar a atrasos ou interrupções nas operações. Por exemplo, o risco significativo associado às tempestades é avaliado considerando os impactos nos fornecedores, que se traduzem em possíveis atrasos na atividade do Grupo Elecnor.

O resultado da avaliação dos riscos físicos significativos é desenvolvido na seção SBM-3 deste capítulo.

Riscos e oportunidades climáticos da transição

Com relação aos riscos e oportunidades climáticos da transição, foi realizada uma análise abrangente da regulamentação climática atual e emergente, bem como das tendências de sustentabilidade e ação climática em nível global e setorial. Essa análise engloba aspectos tecnológicos e de mercado, levando em conta, entre outros, as possíveis mudanças nos padrões de comportamento de clientes e as variações esperadas nos preços dos materiais vinculados a iniciativas de ação climática. Isso proporcionou ao Grupo Elecnor uma compreensão completa dos fatores regulatórios e de mercado

que poderiam influenciar sua posição e desempenho, permitindo um planejamento estratégico preciso e proativo.

Os principais fatores analisados incluem:

Riscos climáticos de natureza regulatória e jurídica

- Regulamentações climáticas e precificação de carbono: no futuro, espera-se que as políticas governamentais se tornem mais rígidas, com mandatos sobre emissões e preços mais altos de carbono, o que afetará as operações das entidades. Essas regulamentações serão implementadas progressivamente, mas espera-se que tenham um impacto crescente em um horizonte superior a 10 anos.
- Economia circular e regulamentações de produtos: as regulamentações da economia circular, como a proibição de plásticos e outros materiais não recicláveis, afetarão as estratégias de produção de muitas empresas no longo prazo, forçando-as a reprojetar seus produtos e processos à medida que novos materiais e regulamentações de transporte forem desenvolvidos.

Riscos climáticos tecnológicos

- Surgimento de novas tecnologias: a adoção de tecnologias de baixa emissão será um fator fundamental na transição de longo prazo. As empresas precisarão investir em novas tecnologias para cumprir as metas climáticas, e aquelas que não investirem efetivamente em tecnologias emergentes poderão enfrentar desvantagens competitivas no longo prazo.

Riscos climáticos de mercado

- Mudança no comportamento do consumidor: a crescente conscientização sobre as mudanças climáticas e as preferências por produtos sustentáveis continuarão a evoluir no longo prazo.

Riscos climáticos à reputação

- As organizações que não se adaptarem a essas tendências enfrentarão riscos à reputação, perda de confiança e menor acesso a capital.

Foram realizados dois processos para avaliar a exposição do Grupo Elecnor a esses eventos climáticos de transição:

1. Análise detalhada da probabilidade de ocorrência de cada um dos riscos transitórios, considerando os diferentes locais avaliados. Essa análise abrange tanto os projetos de construção ativos durante 2023 e 2024 quanto os ativos fixos (instalações solares), linhas de transmissão e atividades de manutenção.

   Para determinar a probabilidade, foram consideradas diversas variáveis, incluindo a evolução das regulamentações nacionais nos países onde o Grupo está presente, o grau de inovação tecnológica em cada um desses territórios, uma avaliação da dinâmica do mercado de construção e manutenção, bem como o estudo da evolução do preço do carbono, entre outros fatores.

   Essa abordagem é complementada por uma avaliação abrangente do nível de exposição dos setores de negócios do Grupo a riscos políticos, legais, tecnológicos, de mercado e de reputação. Dessa forma, uma perspectiva específica da empresa é incorporada à análise de probabilidade, resultando em uma compreensão mais precisa e contextualizada dos riscos.

   Dentro do processo, foi determinado que os projetos de construção, devido à sua natureza variável e dependente do local, bem como sua variabilidade na localização, exigem uma avaliação caso a caso, pois podem ter emissões bloqueadas significativas[16].

   Em termos da cadeia de valor a montante, os riscos associados ao Mecanismo de Ajuste Fronteiriço também podem afetar diretamente os fornecedores, impactando os custos e a disponibilidade de materiais essenciais.

[16] Isso é explicado em detalhes na seção E1-1 deste capítulo.

No que diz respeito às oportunidades relacionadas ao clima, as diretrizes *Net Zero* da Agência Internacional de Energia (AIE) reforçam a necessidade de acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, o que poderia gerar novas oportunidades para o Grupo, como a inovação em produtos e serviços sustentáveis. Ao mesmo tempo, isso traz desafios relacionados à adaptação de seus ativos e da cadeia de valor às exigências regulatórias e tecnológicas do futuro.

Para a análise da probabilidade de ocorrência, foram considerados os mesmos cenários climáticos que para os riscos físicos, sendo mais otimistas (SSP1), neutros (SSP2) e pessimistas (SSP5). Além disso, os cenários da AIE foram usados para complementar e refinar a estimativa da probabilidade de riscos transacionais, que são:

- *Net Zero* 2050: este cenário reflete um futuro em que são implementadas políticas e medidas consistentes com o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1,5 °C. Implica uma transição acelerada rumo à descarbonização, com reduções drásticas nas emissões e um aumento significativo nos preços do carbono para incentivar a mitigação. As empresas deverão se adaptar por meio de investimentos em tecnologias limpas, eficiência energética e estratégias de economia circular para cumprir as metas climáticas globais.
- *Business as usual* (BAU, na sigla em inglês): reflete um futuro em que nenhuma nova política climática é implementada, resultando em um aumento contínuo das emissões de GEE (gases de efeito estufa) e um aumento nos preços do carbono devido à pressão para reduzir as emissões globalmente.

Essa análise é realizada em nível nacional porque muitas das tendências e legislações que podem afetar os riscos de transição são de escala nacional.

Além disso, foram considerados os horizontes de tempo alinhados com o planejamento estratégico e financeiro do Grupo Elecnor, que estão estruturados da seguinte forma:

- Curto prazo (0 a 3 anos): este horizonte é importante para o Grupo Elecnor porque coincide com o ciclo de planejamento estratégico (Plano Estratégico 2025-2027) e permite abordar os riscos climáticos imediatos que afetam diretamente os projetos em andamento, como a necessidade de cumprir as normas ambientais emergentes. Durante esse período, é possível otimizar os processos de construção, incorporar materiais mais sustentáveis e melhorar a eficiência energética nas operações, garantindo que as decisões atuais contribuam para a sustentabilidade e a resiliência da infraestrutura.
- Médio prazo (4 a 10 anos): esse horizonte permite planejar transformações em projetos que exigem um prazo mais longo, como a reabilitação da infraestrutura existente, o desenvolvimento de tecnologias de energia ou a implementação de soluções resistentes ao clima. Nesse período, os riscos financeiros associados à transição energética também podem ser reduzidos por meio da modernização de processos e da adoção de tecnologias que garantam que as operações sejam compatíveis com os objetivos de descarbonização de médio prazo.
- Longo prazo (mais de 10 anos): esse horizonte é relevante porque as infraestruturas construídas devem ser funcionais e sustentáveis por décadas. Considerar o longo prazo permite que as estratégias de planejamento avancem em direção à neutralidade climática por meio do uso de tecnologias como o sequestro de carbono ou a integração de materiais regenerativos. Além disso, esse horizonte garante que as decisões atuais considerem a durabilidade e a adaptabilidade necessárias para infraestruturas de longa duração.

2. Avaliação da gravidade do impacto por meio de questionários preenchidos por funcionários do Grupo com experiência na organização, no setor ou em sustentabilidade, representando cada uma das atividades do Grupo Elecnor. Esses questionários coletam o nível de gravidade percebido (em uma escala de 1 a 5) do impacto financeiro dos riscos transitórios mais prováveis, caso eles se concretizem, sem considerar as ações de mitigação existentes ou planejadas. Além disso, para complementar a análise e orientar os cálculos, são feitas perguntas sobre se o risco já se materializou, as medidas de mitigação tomadas ou planejadas e quaisquer comentários adicionais relevantes.

Metodologia para a associação de impactos financeiros por cenário e sua integração nas decisões estratégicas

A identificação e priorização de riscos e oportunidades climáticas são realizadas por meio de uma análise baseada em cenários, que permite avaliar a exposição de projetos e locais a diferentes condições futuras. O processo está organizado nas seguintes etapas:

- Avaliação da exposição por cenário: utilizam-se cenários climáticos e horizontes temporais definidos para estimar a probabilidade de ocorrência de riscos ou oportunidades, levando em consideração variáveis climáticas, econômicas e políticas. Para cada risco ou oportunidade, são calculados nove valores de probabilidade (por combinação de cenário e horizonte temporal), o que permite identificar quando e onde é mais provável que eles se concretizem.
- Cálculo do nível de risco: a probabilidade é multiplicada por um único valor de gravidade, que reflete a vulnerabilidade da empresa, de sua atividade e do setor diante de cada risco específico. O resultado é um nível de risco agregado (probabilidade × gravidade) que permite determinar a materialidade e priorizar os riscos e oportunidades mais significativos.
- Estimativa dos impactos financeiros por cenário: quando as informações estão disponíveis, calcula-se um impacto financeiro específico para cada cenário e horizonte temporal. Essa análise complementa a avaliação qualitativa e permite:
    - Quantificar o efeito econômico potencial em diferentes cenários futuros.
    - Incorporar esses impactos nas análises de sensibilidade e no planejamento financeiro.
- Integração nas decisões estratégicas: os riscos e oportunidades com maior nível de risco e, quando disponíveis, maior impacto financeiro, são integrados em:
    - Planos de mitigação e adaptação, incluindo investimentos em resiliência e ajustes na cadeia de suprimentos.
    - Alocação de capital e priorização de projetos, levando em conta a exposição em diferentes cenários.
    - Definição de objetivos estratégicos alinhados com a gestão de riscos climáticos e oportunidades de transição.

Essa abordagem garante que as informações decorrentes da análise de cenários não sejam utilizadas apenas para avaliar riscos, mas também para orientar decisões estratégicas e financeiras, fortalecendo a resiliência e a sustentabilidade do negócio.

O resultado da avaliação dos riscos e oportunidades materiais de transição é desenvolvido na seção SBM-3 deste capítulo.

Incertezas do exercício

Os diferentes cenários climáticos descritos anteriormente também são marcados por incertezas devido a diversos fatores que dificultam sua previsão e avaliação:

- Incerteza nas projeções climáticas: Os modelos climáticos podem prever tendências gerais (como aumento de temperatura ou mudança nos padrões de precipitação), mas a precisão dessas previsões varia de acordo com o modelo usado, as condições iniciais e a capacidade dos modelos de simular processos climáticos físicos complexos.
- Incerteza nos cenários socioeconômicos: os cenários da SSP são baseados em projeções de desenvolvimento socioeconômico, políticas governamentais e mudanças tecnológicas. Como o comportamento humano, as políticas e as economias são imprevisíveis, não é possível saber com certeza quais trajetórias esses elementos seguirão no futuro. As decisões políticas, as inovações tecnológicas e as flutuações econômicas desempenham um papel fundamental, introduzindo incerteza nas emissões e nos impactos das mudanças climáticas.

- Incerteza nos impactos regionais e setoriais: embora as tendências possam ser observadas em nível global, os impactos das mudanças climáticas variam muito, dependendo do local, da infraestrutura, da vulnerabilidade da comunidade e da capacidade de adaptação.

Para mitigar o impacto dessas incertezas, o Grupo Elecnor trabalha com projeções respaldadas por validações internacionais amplamente aceitas e em suas versões mais atualizadas, como os cenários do IPCC AR6, da AIE e da *Network for Greening the Financial System* (NGFS). Essas entidades e organizações envidam esforços contínuos para aprimorar a validação, a verificação e a atualização dos dados que sustentam as variáveis e os modelos climáticos em cada um dos cenários.

Embora essas bases de dados possam ser mais gerais do que os cenários derivados de estudos específicos sobre um determinado setor ou local, sua utilização garante a solidez e a credibilidade tanto das hipóteses quanto dos resultados.

Além disso, o Grupo Elecnor aplica uma análise baseada em três cenários distintos para determinar a probabilidade, tanto em relação aos riscos físicos quanto aos riscos de transição e às oportunidades. Esses cenários incluem um cenário adverso (*worst-case scenario*), um cenário intermediário e um cenário otimista (*best-case scenario*). Essa abordagem permite avaliar uma ampla gama de futuros plausíveis, evitando a dependência de uma única projeção e reduzindo o viés na tomada de decisões.

O uso de múltiplos cenários é respaldado pelas melhores práticas internacionais (TCFD, NEIS, Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade - ISSB), uma vez que a incerteza inerente às mudanças climáticas e à transição energética faz com que nenhum cenário, por si só, possa ser considerado definitivo. Ao incorporar cenários testados e validados internacionalmente, o Grupo não apenas cumpre os requisitos normativos, mas também reforça sua capacidade de antecipação e resiliência.

Para reduzir a incerteza quanto aos impactos regionais e setoriais, o Grupo Elecnor utiliza cenários reconhecidos internacionalmente (IPCC AR6, AIE, NGFS), que incluem desagregações regionais e setoriais baseadas em modelos validados. Isso permite adaptar as projeções globais aos contextos locais e trabalhar com intervalos mais realistas e comparáveis.

A gravidade do impacto, que é combinada com a probabilidade por meio da fórmula probabilidade × gravidade, é analisada especificamente no âmbito setorial do Grupo Elecnor e revisada por especialistas internos em diversas áreas (infraestrutura, energia, meio ambiente etc.). Esse processo garante que as estimativas reflitam tanto a realidade operacional do Grupo quanto as melhores práticas internacionais, reforçando a solidez da análise diante das diferenças em termos de vulnerabilidade e capacidade de adaptação.

As incertezas dos impactos financeiros dos riscos climáticos são as seguintes:

- Origem dos dados. Os dados usados para calcular o impacto podem ser provenientes de estudos anteriores (observações históricas), estimativas futuras (projeções de modelos climáticos) ou estudos específicos de setores ou regiões (estimativas setoriais). Cada fonte tem diferentes níveis de incerteza:
    - Dados históricos: embora sejam úteis para compreender tendências passadas, nem sempre refletem as condições futuras, pois a mudança climática está alterando os padrões climáticos observados Mesmo assim, elas podem ajudar a refletir como um risco afetaria a atividade específica do Grupo e fornecer uma estimativa precisa dos impactos e da magnitude esperada.
    - Projeções de modelos climáticos: as diferenças entre os modelos podem gerar amplas faixas de resultados possíveis, aumentando a incerteza nas estimativas de impacto.
    - Estimativas setoriais: as estimativas de impactos em setores específicos (como agricultura, infraestrutura ou saúde) podem ser baseadas em modelos simplificados ou cenários de impactos sem considerar adequadamente as interações entre eles.

- Regulamentação. A velocidade e a extensão da implementação regulatória podem variar de acordo com o contexto geopolítico e econômico.
- Disponibilidade de materiais sustentáveis. A transição para infraestruturas sustentáveis/resilientes dependerá de muitos fatores sobre os quais o Grupo Elecnor não tem controle (disponibilidade, custos futuros de materiais com baixa pegada de carbono, demanda global que também pode ser afetada etc.).
- Incerteza das soluções tecnológicas, que podem acabar não sendo bem-sucedidas ou economicamente inviáveis.

A incerteza na análise de riscos e oportunidades climáticas afeta tanto a previsão das mudanças climáticas quanto o cálculo de seus impactos financeiros. As fontes de incerteza decorrem dos modelos climáticos, das projeções socioeconômicas e das capacidades de adaptação, que precisam ser levadas em conta no cálculo dos impactos financeiros. Especialmente, ao levar em conta as diferentes origens dos dados e a natureza das estimativas.

Para mitigar o impacto das incertezas associadas a riscos emergentes e socioeconômicos, o Grupo Elecnor utiliza cenários desenvolvidos por organismos de referência, como a AIE e o Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados (IIASA). Esses cenários integram projeções sobre a evolução tecnológica, políticas energéticas, a transição para economias de baixo carbono e trajetórias socioeconômicas globais, o que permite captar a variabilidade no crescimento econômico, na demanda energética, nos preços e na regulamentação.

A AIE apresenta cenários sólidos sobre a transição energética, a descarbonização e os mercados de energia, essenciais para antecipar riscos regulatórios e tecnológicos emergentes. Por sua vez, o IIASA contribui com modelos integrados que combinam variáveis climáticas, demográficas e econômicas, oferecendo uma visão sistêmica que reduz a incerteza sobre os impactos socioeconômicos de longo prazo.

Ao trabalhar com essas fontes, o Grupo Elecnor garante que suas análises levem em conta cenários futuros possíveis e contrastados, alinhados às tendências globais e validados por especialistas. Isso permite ajustar os parâmetros diante de riscos emergentes e garantir que as hipóteses reflitam tanto a realidade operacional quanto os cenários mais reconhecidos internacionalmente, fortalecendo a resiliência estratégica.

No entanto, deve-se considerar que as avaliações da análise têm um grau de incerteza, e o Grupo Elecnor está trabalhando para reduzi-lo, pois não é possível relacionar cálculos de impacto com alta incerteza a demonstrações financeiras que devem ser precisas. Nos primeiros anos de análise e avaliação quantitativa, essa conexão não pode ser feita e, portanto, o Grupo Elecnor está considerando a possibilidade de realizar uma análise mais aprofundada e melhorar a maturidade do cálculo, por exemplo, por meio da aplicação de métricas ou metas e de um grupo de trabalho especializado. É um objetivo prospectivo: à medida que a incerteza for reduzida, a avaliação quantitativa se tornará mais precisa e poderá ser vinculada às demonstrações financeiras.

SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Escopo da análise

A análise de riscos e oportunidades climáticas descrita na seção anterior, que foi concluída em 2024 e permaneceu em vigor durante 2025, concentrou-se em avaliar a probabilidade, a gravidade e os impactos potenciais dos diversos riscos e oportunidades climáticas sobre os projetos em andamento. Essa priorização se deve ao fato de que esses projetos representam a maior exposição às mudanças climáticas, uma vez que envolvem trabalhadores, materiais e investimentos significativos, o que aumenta a vulnerabilidade diante de eventos físicos e transicionais.

Para garantir uma abordagem robusta e baseada em cenários, analisou-se a probabilidade de ocorrência por meio de um exercício prospectivo aplicado a 50 projetos distribuídos por 19 países: Angola, Austrália, Brasil, Camarões, Chile, Colômbia, Espanha, Finlândia, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné, Itália, Lituânia, México, Moçambique, Noruega, Panamá e República Dominicana.

Os escritórios corporativos foram excluídos do escopo devido à sua baixa exposição a riscos climáticos diretos, em conformidade com os princípios de materialidade e proporcionalidade

estabelecidos pela TCFD e pelas normas internacionais (ISSB e GRI). Essa decisão baseia-se em critérios objetivos:

- Baixa vulnerabilidade física: os escritórios estão localizados em áreas urbanas com infraestruturas resilientes e acesso a serviços básicos, o que reduz significativamente a probabilidade de impactos graves decorrentes de riscos físicos agudos (inundações, ciclones) ou crônicos (elevação do nível do mar).
- Impacto financeiro insignificante: o valor econômico e estratégico dos escritórios é marginal em comparação com os projetos operacionais, onde se concentram ativos críticos e pessoal em ambientes mais vulneráveis. De acordo com o TCFD, a análise deve priorizar áreas em que o risco climático possa causar impactos materiais nas receitas, nos custos ou nos ativos.
- Otimização de recursos: incluir escritórios na análise implicaria destinar recursos à avaliação de riscos com impacto insignificante, reduzindo a eficiência do processo e desviando esforços das áreas críticas.
- Conformidade regulatória e boas práticas: a exclusão foi realizada sem comprometer a integridade da análise, uma vez que todos os riscos e oportunidades relevantes para as principais operações foram abordados.

Além disso, a cadeia de valor foi levada em consideração na avaliação de impactos e nos cenários de gravidade, mas limitando-se às mesmas localidades dos projetos ou às áreas vizinhas. Isso inclui:

- Clientes locais diretamente ligados a cada projeto.
- Fornecedores e transporte de materiais na mesma região ou em áreas vizinhas, onde interrupções logísticas causadas por eventos climáticos podem afetar a execução.
- Impactos transitórios nos custos e impostos associados aos materiais (por exemplo, o Mecanismo de Ajustamento Carbônico Fronteiriço (CBAM) da União Europeia, quando aplicáveis à área do projeto.

Essa abordagem garante que a análise abranja não apenas os riscos diretos sobre os ativos, mas também os efeitos mais prováveis na cadeia de valor imediata, sem perder a proporcionalidade nem desviar o escopo para impactos remotos ou não materiais.

Nesse sentido, a análise incluiu:

- 14 riscos físicos agudos (fenômenos extremos, como inundações, ciclones e ondas de calor).
- 15 riscos físicos crônicos (tendências de longo prazo, como o aumento do nível do mar e a desertificação).
- 19 riscos de transição (mudanças regulatórias, tecnológicas, de mercado e de reputação).
- 11 oportunidades relacionadas ao clima (eficiência energética, inovação tecnológica, acesso a novos mercados).

Este escopo está em conformidade com a lista completa proposta pelo TCFD, sem excluir riscos nem oportunidades, garantindo uma cobertura abrangente e alinhada com os padrões internacionais. A metodologia aplicada permite identificar possíveis impactos financeiros, priorizar ações de mitigação e adaptação e fortalecer a resiliência dos projetos diante de cenários climáticos futuros.

Resultados da análise

Os riscos e oportunidades materiais para o Grupo Elecnor são os seguintes:

Risco físico	Risco físico agudo	Tempestade (incluindo nevascas, tempestades de poeira e tempestades de areia)
Risco físico	Risco físico agudo	Onda de calor
Risco transacional	Riscos políticos e legais	Mecanismo de ajuste fronteiriço
Risco transacional	Riscos políticos e legais	Mandatos e novas regulamentações relacionadas ao clima (metas de carbono, precificação de carbono etc.)
Oportunidade	Fontes de energia	Retorno do investimento em tecnologias de baixas emissões

Resiliência climática

A análise de resiliência climática do Grupo Elecnor segue uma metodologia robusta e estruturada, projetada para identificar, avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. Essa metodologia, bem como os horizontes temporais e os cenários climáticos utilizados, estão descritos em detalhes na seção IRO-1[17].

A seguir, o Grupo descreve a resiliência de sua estratégia e de seu modelo de negócios em relação aos riscos e oportunidades climáticos previamente identificados:

- Tempestades e eventos climáticos extremos. O Grupo Elecnor identificou que as tempestades e outros eventos climáticos extremos afetarão diretamente tanto a operação dos parques fotovoltaicos quanto as obras em andamento. No caso de fazendas fotovoltaicas, esses eventos podem causar danos aos equipamentos, interromper a geração de energia e dificultar a manutenção, o que reduziria a produção e aumentaria os custos operacionais. Além disso, a atividade de construção pode ser afetada, o que pode paralisar as obras e atrasar o andamento dos projetos. Essa situação resultaria em menor produtividade, maior tempo de construção e custos adicionais de reparo e substituição. O prolongamento dos projetos devido a esses eventos também levaria a uma perda de receita devido à indisponibilidade das instalações. Além disso, espera-se que os custos de seguro aumentem devido aos possíveis danos que podem ser causados por tempestades e outros eventos climáticos extremos.

  Esse risco físico ocorre em projetos que são mais vulneráveis no Panamá, Brasil, Moçambique, Noruega, Austrália, República Dominicana e Espanha.

- Onda de calor. Com base nos cenários climáticos SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5, o Grupo avaliou um aumento progressivo no número de dias com temperaturas acima de 35 °C, o que aumentará o risco de paradas de produção devido às regulamentações trabalhistas e ao bem-estar e conforto dos trabalhadores. São identificadas possíveis sanções para a não conformidade com as condições de trabalho relacionadas a altas temperaturas. Além disso, é analisada a possibilidade remota de perda de funcionários devido a condições extremas de trabalho. Os impactos financeiros incluem:

  - Desaceleração ou paralisação da produção. Perda de receita ou atraso nas entregas, especialmente durante as horas de sol máximo (12 a 14 horas).
  - Possíveis sanções por não conformidade com as normas de risco ocupacional.
  - Riscos de reputação. Perda de funcionários ou dificuldade em atrair novos funcionários devido às más condições de trabalho.
  - Interrupções na cadeia de valor. Possível inadimplência do fornecedor, exigindo mecanismos alternativos de fornecimento de materiais, aumentando os custos.

[17] Para o análise de resiliência, foram levadas em consideração as ações explicadas na seção E1-3 deste capítulo.

Os projetos mais afetados por esse risco estão localizados nos seguintes países: Gana, Brasil, Gâmbia, Guiné Bissau, Guiné Conakry, Moçambique, Colômbia, Camarões, Angola, Austrália, México e Espanha.

- Mecanismo de ajuste fronteiriço. As atividades de construção, energia e infraestrutura do Grupo Elecnor serão as mais afetadas pelo risco CBAM, devido à sua dependência de materiais com uma alta pegada de carbono. Isso poderia gerar custos adicionais para a organização na forma de tarifas para as emissões de carbono associadas a seus produtos importados, o que aumentaria os custos operacionais.

  As áreas geográficas afetadas serão todas as áreas geográficas fora da UE das quais os materiais afetados pelo CBAM são importados.

- Aumento das exigências ou obrigações da legislação e dos regulamentos ambientais. Esse risco pode afetar toda a atividade do Grupo Elecnor devido à sua grande diversidade (economia circular, preço do carbono, requisitos da cadeia de valor etc.). Quanto ao risco específico do preço do carbono, ele afetaria principalmente a atividade do Grupo na UE, principalmente projetos de construção.

  A região geográfica afetada será principalmente a Europa, embora cada vez mais países e regiões estejam criando seus próprios esquemas/mercados de CO_2.

- Retorno do investimento em tecnologias de baixas emissões. A adoção de práticas sustentáveis e a fabricação de produtos ecológicos por parte do Grupo Elecnor poderiam ter um impacto significativo. Isso poderia melhorar a percepção da marca, aumentar a fidelidade do cliente e abrir novas oportunidades em mercados de crescimento sustentável. A crescente demanda por serviços sustentáveis pode se traduzir em aumento de vendas e expansão da participação no mercado, posicionando o Grupo como líder no setor de construção com uma abordagem responsável e sustentável.

  Nesse sentido, foram levadas em consideração as seguintes hipóteses sobre tendências e implantação tecnológica:

  - Tendências do mercado. Espera-se um aumento sustentado na demanda por soluções energéticas limpas e projetos com baixa pegada de carbono, impulsionado por regulamentações mais rigorosas e metas globais de descarbonização. Isso vai pressionar as empresas a adotarem tecnologias mais eficientes e sustentáveis.
  - Implantação tecnológica. A transição para um modelo de baixas emissões implicará a adoção de tecnologias como sistemas fotovoltaicos avançados, armazenamento de energia, eletrificação de processos, uso de materiais reciclados e soluções digitais para otimização energética.
  - Impacto nos projetos. Os projetos atuais deverão ser adaptados para atender a normas ambientais mais rigorosas, o que poderá exigir reformulações, integração de novas tecnologias e capacitação do pessoal.
  - Custos e benefícios. Embora o investimento inicial seja maior, prevê-se uma redução dos custos operacionais a longo prazo, graças à eficiência energética e à possibilidade de obter incentivos fiscais e financiamento verde.
  - Competitividade. As empresas que adotarem essas tecnologias desde o início estarão em melhor posição para conquistar contratos em mercados internacionais onde a sustentabilidade é um requisito fundamental.

  Todos os projetos do Grupo Elecnor podem ser afetados por essa oportunidade.

A incerteza da análise de resiliência é a mesma da análise de riscos e oportunidades climáticas descrita em detalhes na seção IRO-1 deste capítulo.

Planos de mitigação e adaptação

Com base nos riscos e oportunidades identificados e avaliados, o Grupo Elecnor elaborou estratégias de adaptação[18] e mitigação[19] que podem ser utilizadas como planos de ação para enfrentar os riscos climáticos ou para ajudar a maximizar os benefícios das oportunidades climáticas.

Os planos concretos de mitigação e adaptação propostos nesse exercício são:

Descrição	Horizonte	Abrangência	Plano de ação
Tempestades e eventos extremos (incluindo nevascas, poeira e tempestades de areia)	Curto prazo	Vários projetos em construção em Gana, no Brasil, em Gâmbia, em Guiné Bissau, em Guiné Conakry, em Moçambique, na Colômbia, em Camarões, em Angola, na Austrália, no México e na Espanha.	Medidas como o fortalecimento da infraestrutura e a revisão e atualização das apólices de seguro para cobrir possíveis danos serão consideradas (2024-2035). Também será dada prioridade ao estabelecimento de uma metodologia para monitorar as variáveis climáticas (2024-2035) e os sistemas de alerta precoce (2030-2035) para minimizar os impactos nas operações.
Onda de calor	Curto prazo	Algumas construções no Panamá, no Brasil, em Moçambique, na Noruega, na Austrália, na República Dominicana e na Espanha.	Propomos medidas como o monitoramento constante das condições de trabalho e a adoção de protocolos de segurança, incluindo pausas regulares e fornecimento adequado de água e sombra. Além disso, devemos considerar um maior investimento em infraestrutura para garantir condições ideais de trabalho (2024-2035).
Mecanismo de ajuste fronteiriço	Curto prazo	Compras do Grupo da União Europeia para países externos.	Um conjunto de medidas estratégicas está planejado para ser implementado entre 2024 e 2035. Essas ações incluirão a diversificação de fornecedores, a otimização de processos e a estreita colaboração com parceiros estratégicos. O principal objetivo será reduzir a dependência de materiais sujeitos à "tarifa verde", garantindo assim a adaptação contínua às regulamentações climáticas emergentes e melhorando a eficiência operacional.

[18] Isso envolve a modificação das operações, dos processos ou da infraestrutura da organização para lidar com os impactos dos perigos físicos, como a construção de instalações mais resistentes a desastres climáticos ou a alteração dos modelos de negócios para garantir o fornecimento de recursos essenciais.

[19] Envolve a adoção de medidas para reduzir a pegada de carbono da organização, como a adoção de energia renovável, a melhoria da eficiência energética, a redução das emissões e a otimização da cadeia de suprimentos para minimizar os impactos ambientais.

Descrição	Horizonte	Abrangência	Plano de ação
Aumento das exigências ou obrigações da legislação e dos regulamentos ambientais	Curto prazo	Operações e projetos na Espanha, México, Colômbia e Brasil	Melhorar a eficiência energética e promover a adoção de tecnologias limpas nas operações do Grupo Elecnor. Seu objetivo SBTi 2034 é reduzir as emissões absolutas de GEE dos escopos 1 e 2 em 59%. Além disso, a organização se compromete, dentro desse horizonte de tempo, a adotar práticas sustentáveis para atingir sua meta SBTi de redução de 35% das emissões do escopo 3. O ano-base para ambas as metas é 2023.
Retorno do investimento em tecnologias de baixas emissões	Longo prazo	Global	Implementação de práticas sustentáveis e desenvolvimento de serviços sustentáveis para melhorar a percepção da marca, fidelizar os clientes e aproveitar as oportunidades em mercados sustentáveis em crescimento, fortalecendo assim sua posição competitiva e aumentando sua participação no mercado de construção.

O Grupo Elecnor começou a incorporar a resiliência climática em sua estratégia corporativa, entendendo que as mudanças climáticas representam um desafio estratégico de longo prazo. O Grupo está ciente de que seu modelo de negócios deve evoluir para garantir sua viabilidade em um ambiente em que as condições climáticas, as regulamentações e as expectativas do mercado estão em constante mudança.

Para enfrentar esse desafio, em seu planejamento estratégico a organização decidiu fortalecer a curto prazo sua capacidade de resposta aos impactos climáticos mais imediatos, garantindo a continuidade operacional por meio de medidas de mitigação e otimização de processos. Entretanto, a adaptação do Grupo vai além de ações pontuais e requer uma visão de médio e longo prazo para garantir que sua atividade permaneça viável em cenários futuros mais exigentes.

No médio prazo, a empresa planeja continuar a ajustar sua estratégia de acordo com a evolução da estrutura regulatória e dos riscos climáticos nas diferentes regiões em que opera. Para isso, está explorando maneiras de otimizar seus processos de construção, reduzir sua exposição a regulamentações ambientais mais rigorosas e melhorar a sustentabilidade de seus projetos. Além disso, analisa como as mudanças na demanda por infraestrutura e serviços sustentáveis podem afetar seu portfólio de projetos e abrir novas oportunidades de negócios.

No longo prazo, o Grupo Elecnor planeja consolidar um modelo de negócios mais alinhado com uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima. Embora alguns ajustes dependam do mercado e dos desenvolvimentos tecnológicos, o Grupo está atento às tendências que podem influenciar sua estratégia nas próximas décadas. À medida que mais informações sobre cenários climáticos e políticas regulatórias estiverem disponíveis, a organização continuará a adaptar sua abordagem para manter sua competitividade e garantir o crescimento futuro.

O Grupo Elecnor está em uma posição favorável para enfrentar os desafios climáticos e aproveitar as oportunidades oferecidas pela transição para uma economia mais sustentável. Ao fortalecer sua estratégia de sustentabilidade, alinhar-se às novas regulamentações climáticas e investir em tecnologias inovadoras, o Grupo pode minimizar os riscos associados às mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, melhorar sua competitividade.

Os planos específicos e as estratégias concretas que orientarão a implementação das ações previstas estão detalhados na seção E1-1 do Plano de Transição Climática, onde são descritos os objetivos, as medidas e os prazos para garantir uma transição ordenada e eficaz.

E1-2: Políticas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas[20]

Política de mudança climática

No Grupo Elecnor, o compromisso com a sustentabilidade e a luta contra as mudanças climáticas é firme e estratégico. O Grupo está ciente do papel fundamental que desempenha, como empresa global, na transição para uma economia de baixo carbono e resiliente aos desafios climáticos. A organização aspira a desempenhar um papel de liderança internacional no desenvolvimento e na construção de projetos e serviços nos setores de infraestrutura, energias renováveis e novas tecnologias, contribuindo de forma significativa para a transformação sustentável de todos os ambientes em que atua.

Nesse sentido, embora até 2024 a Política Geral de Sustentabilidade do Grupo Elecnor estabelecesse os princípios de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, em 2025, o Grupo implementou uma Política específica sobre Mudanças Climáticas. Essa decisão reflete a importância dessa questão tanto para as atividades da organização quanto para sua cadeia de valor.

A Política de Mudanças Climáticas estabelece de forma pública e direta o compromisso corporativo do Grupo Elecnor com a ação climática, definindo a direção estratégica, os princípios de atuação e os mecanismos que orientam essa ação em todas as regiões e setores em que opera. Tem como objetivo estabelecer as bases e os princípios orientadores da ação climática do Grupo, com o objetivo de prevenir, mitigar e remediar os impactos materiais reais e potenciais. Além disso, o objetivo é abordar os riscos e aproveitar as oportunidades materiais relacionadas às mudanças climáticas, tanto físicas quanto de transição, a curto, médio e longo prazo, identificando e orientando os esforços necessários para a transição rumo à neutralidade climática.

Dessa forma, a Política constitui um marco de referência interno que orienta e promove a integração desses impactos, riscos e oportunidades materiais na estratégia e na gestão do Grupo, em suas operações, na tomada de decisões, no planejamento financeiro e no relacionamento com todas as partes interessadas e a cadeia de valor. Dessa forma, garante-se uma resposta estruturada e alinhada com as principais normas internacionais, as evidências científicas e as regulamentações aplicáveis.

A Política de Mudanças Climáticas do Grupo Elecnor estabelece seu compromisso e os principais objetivos para cumprir o Acordo de Paris, que são os seguintes:

- Alcançar emissões líquidas zero até 2050, com metas intermediárias de redução de emissões no curto prazo alinhadas com os dados científicos.
- Compensar as emissões residuais que não tenha sido possível eliminar até 2050, embora sempre priorizando a redução.
- Reduzir as emissões absolutas até 2034 (ano-base: 2023): 59% a menos nos escopos 1 e 2, uma redução de 35% no escopo 3 e uma redução de 37% nas emissões absolutas de todos os escopos.
- Promover a eficiência energética e o uso de fontes de energia renováveis.
- Alcançar 100% de consumo de energia elétrica renovável até 2034, por meio do uso de certificados de origem e da autogeração fotovoltaica.
- Promover o uso de combustíveis renováveis alternativos e a eletrificação de processos, eliminando gradualmente as fontes de origem fóssil.
- Integrar a gestão de riscos e oportunidades climáticas na gestão empresarial e no planejamento financeiro.
- Colaborar ativamente com a cadeia de valor, promovendo seu alinhamento com as evidências científicas.

[20] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

Esses objetivos, bem como os mecanismos para alcançá-los estabelecidos na Política, abordam a gestão do Grupo Elecnor no que diz respeito à mitigação e adaptação às mudanças climáticas, à eficiência energética e à implantação de energias renováveis.

A Política de Mudanças Climáticas está alinhada com os principais marcos internacionais de referência em matéria de proteção ambiental, tais como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, baseia-se em normas internacionais reconhecidas de medição e divulgação, tais como o Protocolo de GEE para o cálculo da pegada de carbono corporativa, o TCFD e a norma IFRS S2 (Norma Internacional de Informação Financeira): Divulgação relacionada ao clima). Esses dois últimos orientam a avaliação e a integração dos riscos e oportunidades climáticos na gestão financeira e estratégica da empresa.

Da mesma forma, a Política responde a iniciativas voluntárias de referência com as quais o Grupo Elecnor assumiu um compromisso público, como a *Science Based Targets initiative* (SBTi) e o *Carbon Disclosure Project* (CDP), demonstrando rigor em termos de transparência e ambição climática. Além disso, esta Política de Mudanças Climáticas atende aos requisitos da CSRD, garantindo a rastreabilidade, a comparabilidade e a qualidade das informações divulgadas. Além disso, está ligada às demais políticas do Grupo Elecnor em matéria de sustentabilidade, principalmente à Política Geral de Sustentabilidade e ao Código de Ética e de Conduta.

A Política de Mudanças Climáticas é implementada por meio do Plano de Transição Climática do Grupo Elecnor, com o objetivo de medir rigorosamente e reduzir significativamente as emissões de GEE decorrentes de suas atividades e de toda a cadeia de valor. Além disso, por meio deste Plano, são gerenciados de forma proativa os impactos e riscos significativos associados às mudanças climáticas — tanto físicos quanto de transição — bem como as oportunidades materiais que surgem no caminho rumo a uma economia de baixo carbono.

Nesse sentido, o Grupo Elecnor levou em consideração o impacto potencial de suas decisões relacionadas ao clima sobre suas partes interessadas, bem como as expectativas e prioridades destes. A Política reflete o compromisso do Grupo com uma transição climática responsável que minimize riscos, gere valor compartilhado e atenda às crescentes expectativas sociais, regulatórias e do mercado nessa área.

O Grupo Elecnor mantém um diálogo fluido e constante com suas principais partes interessadas por meio de diferentes vias de comunicação, que servem para conhecer e responder às suas necessidades e expectativas. No que diz respeito às mudanças climáticas, por exemplo, por meio dos programas anuais de compromisso climático com fornecedores ou das ações de capacitação contínua voltadas para as equipes internas-chave responsáveis por sua implementação. Além disso, o Grupo disponibiliza às partes interessadas canais confidenciais e seguros para consultas ou notificações relacionadas à conformidade ambiental, no âmbito do Sistema de Conformidade Corporativa e do Código de Ética e de Conduta.

A Política de Mudanças Climáticas será revisada e atualizada sempre que as circunstâncias assim o exigirem ou recomendarem, com base em alterações normativas, normas internacionais ou critérios estabelecidos pelas autoridades de supervisão e controle em matéria de sustentabilidade. Além disso, devido a circunstâncias relacionadas à evolução da estrutura e das atividades do Grupo Elecnor.

Política Integrada do Sistema de Gestão

O Grupo Elecnor conta com um Sistema Integrado de Gestão que inclui, entre outros, aspectos de gestão ambiental e energética. Ambos se encontram na Política Integrada do Sistema de Gestão do Grupo e englobam o objetivo comum de melhoria contínua da organização.

O Grupo realiza suas atividades no âmbito do seu Sistema de Gestão Ambiental e do Sistema de Gestão Energética, certificados de acordo com as normas ISO 14001 e ISO 50001, respectivamente. Com eles, o Grupo assume como parte intrínseca de seus negócios certas atividades que contribuem para a proteção do ambiente natural e de seus recursos, incluindo a geração de energias renováveis, o tratamento e a reciclagem de água e a eficiência energética em cada uma de suas ações.

A esse respeito, cabe indicar que, em 2025, o percentual do volume de negócios certificado de acordo com a norma internacional ou ISO 14001 era de 81% (80% em 2024).

Por outro lado, em 2025, o Conselho de Administração aprovou a atualização da Política Integrada do Sistema de Gestão, reforçando o compromisso do Grupo Elecnor com os princípios que regem o funcionamento de toda a organização.

E1-1: Plano de transição para a mitigação das mudanças climáticas

Em 2025, o Grupo Elecnor elaborou e aprovou seu Plano de Transição Climática. Como grupo empresarial comprometido com o desenvolvimento sustentável e consciente de seu papel na transformação global exigida pelo desafio climático, a empresa intensificou suas ações nessa área por meio do estabelecimento de metas de redução de emissões de GEE baseadas na ciência, da melhoria de seus sistemas de relatórios ambientais e da integração do risco climático em suas decisões estratégicas.

Esses compromissos e ações estão previstos no Plano de Transição Climática, que se integra de forma transversal à estratégia corporativa do Grupo como uma ferramenta para fortalecer a resiliência operacional, impulsionar a inovação em suas soluções e gerar valor compartilhado com suas partes interessadas. Dessa forma, reflete-se o propósito do Grupo Elecnor: ser uma empresa global de infraestrutura, energia e serviços, comprometida com o desenvolvimento e a criação de oportunidades para as pessoas em todo o mundo.

A estrutura do Plano baseia-se na análise de dupla materialidade do Grupo, levando em consideração tanto os impactos materiais de suas operações sobre o clima quanto os riscos e oportunidades climáticas significativas que poderiam afetar suas atividades, estabelecendo um roteiro claro e estruturado para contribuir ativamente com os objetivos do Acordo de Paris, incluindo:

- A ambição climática, que inclui metas quantificáveis de redução das emissões de GEE, alinhadas às melhores práticas internacionais e à ciência climática.
- O plano de descarbonização, com um horizonte temporal definido, ações prioritárias, investimentos essenciais e tecnologias facilitadoras para alcançar uma operação cada vez mais eficiente e com baixas emissões de carbono.
- A integração das questões relacionadas às mudanças climáticas na estratégia empresarial do Grupo Elecnor, abordando os impactos, riscos e oportunidades climáticas relevantes relacionados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas que afetam os negócios, ao longo de toda a cadeia de valor.
- A governança e o acompanhamento do Plano, com funções e responsabilidades claramente definidas para garantir sua implementação, monitoramento e atualização periódica.
- O compromisso com uma transição justa e equitativa, que leve em consideração o impacto sobre as pessoas, os territórios e os fornecedores com os quais o Grupo trabalha.

O Plano foi elaborado em conformidade com os marcos regulatórios e de referência vigentes, incluindo a CSRD e as NEIS, bem como outras iniciativas internacionais, como o Protocolo de GEE e a SBTi. Por esse motivo, o Plano de Transição Climática não é apenas um exercício de conformidade regulatória, mas um pilar estratégico para garantir a resiliência, a competitividade e a sustentabilidade futura do Grupo Elecnor.

Objetivos de redução das emissões de GEE[21]

Em conformidade com o estabelecido na Política de Mudanças Climáticas, as metas de redução das emissões de GEE do Grupo Elecnor estão alinhadas com o Acordo de Paris e têm, portanto, a ambição de limitar o aumento da temperatura global a um nível bem abaixo de 2 °C, com esforços adicionais para manter esse aumento abaixo de 1,5 °C, em relação aos níveis pré-industriais. Esses objetivos são:

- Reduzir as emissões absolutas no curto prazo (2023-2034) em 59% para os escopos 1 e 2, e em 35% para o escopo 3 (especificamente, emissões decorrentes da aquisição de bens e serviços, viagens de negócios, deslocamento de funcionários e investimentos relevantes em empresas investidas). Essas duas metas, validadas pela SBTi, permitirão ao Grupo Elecnor reduzir, no total, 37% de suas emissões de GEE até 2034, em relação ao ano-base de 2023.

[21] Os objetivos de redução das emissões de GEE são abordados com mais detalhes na seção E1-4 deste capítulo.

Por sua vez, o Grupo estabeleceu uma meta intermediária para 2030, segundo a qual as emissões totais de GEE deverão ser reduzidas em 23,8%. No que diz respeito à compatibilidade deste marco intermediário com a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C exigida pela CSRD, a meta estabelecida por esta trajetória de descarbonização e as medidas definidas para alcançá-la excedem ligeiramente, neste momento, as reduções necessárias para que se considere totalmente alinhada. Por esse motivo, a empresa está avaliando a possibilidade de acelerar algumas das medidas de redução previstas, a fim de alcançar também o alinhamento nessa meta intermediária.

No entanto, o cumprimento da metodologia e a validação pela SBTi das metas de redução de emissões permitem que o Grupo Elecnor contribua de forma significativa e ambiciosa para a luta contra a crise climática, com a ambição necessária para manter o aquecimento global abaixo de níveis catastróficos e alcançar a neutralidade climática antes de 2050.

Especificamente, os objetivos do Grupo Elecnor foram estabelecidos de acordo com os critérios corporativos da SBTi para o estabelecimento de objetivos de redução de emissões a curto prazo (SBTi *Corporate Near-Term Criteria*) e a ferramenta de cálculo correspondente (SBTi *Corporate Near-Term Tool*), abrangendo as emissões de escopo 1, 2 e 3 da empresa de acordo com o Protocolo GEE (*GHG Protocol Corporate Standard, Scope 2 Guidance e Corporate Value Chain Scope 3 Accounting and Reporting Standard*). As metas abrangem 100% do total das emissões absolutas dos escopos 1 e 2 e 93,5% do total das emissões absolutas do escopo 3.

Além disso, as metas dos escopos 1 e 2 atendem ao critério SBTi de Ambição Prospectiva (*Forward Looking Ambition*, FLA), o que garante a consistência com a definição de metas futuras para a obtenção de emissões líquidas zero até 2050, presumindo uma redução absoluta linear entre o ano mais recente e 2050. Isso garante que as metas impulsionem a mitigação contínua durante a transição de uma empresa para emissões líquidas zero, de acordo com o padrão de emissões líquidas zero da SBTi.

- Alcançar emissões líquidas zero até 2050 em todas as suas operações globais, em consonância com os objetivos do Acordo de Paris, reduzindo em pelo menos 90% as emissões absolutas até essa data. A empresa também planeja validar essa meta junto à SBTi nos próximos dois anos.
- Compensar as emissões residuais que não possam ser eliminadas, estimadas em menos de 10% do total, priorizando sempre a redução como principal meio de alcançar emissões líquidas zero até 2050.

Alavancas de descarbonização[22]

O cumprimento das metas climáticas exige a ativação de um conjunto de medidas que permitam reduzir efetivamente as emissões de GEE em todas as suas dimensões. Essas ações foram concebidas para abordar as três áreas definidas pelo Protocolo GEE:

- As emissões diretas (escopo 1), decorrentes principalmente do uso de combustíveis em máquinas, frotas e geradores.
- Emissões indiretas decorrentes do consumo de energia elétrica (escopo 2).
- As emissões indiretas da cadeia de valor (escopo 3), relacionadas a atividades como as emissões dos fornecedores, viagens corporativas ou investimentos significativos realizados em empresas investidas.

Para cada uma dessas áreas, o Grupo Elecnor definiu as seguintes linhas de ação específicas, que combinam eficiência energética, eletrificação, inovação tecnológica, uso de energias renováveis e um compromisso ativo com fornecedores e empresas investidas:

[22] As alavancas de descarbonização e sua contribuição para a redução das emissões de GEE são abordadas com mais detalhes na seção E1-3 deste capítulo.

1. Transição do consumo direto de combustíveis fósseis para energia fotovoltaica em fontes estacionárias (escopo 1). Inclui o desempenho da instalação de módulos fotovoltaicos em equipamentos portáteis ou tecnologias renováveis alternativas.
2. Transição do consumo direto de combustíveis fósseis para fontes renováveis e melhoria da eficiência do consumo em fontes móveis (escopo 1). Inclui ações complementares, como políticas de direção eficiente, substituição de máquinas pesadas e veículos tradicionais por veículos híbridos e elétricos e transição de combustíveis fósseis para combustíveis alternativos (biodiesel, GLP e etanol).
3. Aquisição de energia 100% renovável e instalação de energia fotovoltaica para autoconsumo (escopo 2).
4. Plano de mobilidade sustentável, para reduzir as emissões associadas às viagens *in itinere* (escopo 3).
5. Viagens corporativas sustentáveis, para reduzir as emissões associadas às viagens das equipes no decorrer de seu trabalho (escopo 3).
6. Programa de engajamento de fornecedores para reduzir progressivamente as emissões associadas à compra de bens e serviços (escopo 3). Essa alavanca é altamente relevante dentro das ações contempladas para reduzir as emissões de escopo 3 da empresa e atingir a meta de redução estabelecida, uma vez que os fornecedores fazem uma grande contribuição para a pegada de carbono corporativa do Grupo. Portanto, o seu alinhamento com os compromissos de descarbonização estabelecidos será fundamental para que possa alcançar seus objetivos.
7. Planos de redução de emissões nas empresas investidas do Grupo (escopo 3). Ele inclui ações destinadas a alinhar essas empresas com as metas de descarbonização da organização.

Essas alavancas foram definidas para o período de 2023 a 2034, em consonância com a consecução das metas de redução de emissões a curto prazo do Plano de Transição Climática. Por sua vez, essas alavancas foram traduzidas em planos de ação personalizados para cada uma das organizações do Grupo, com a definição de ações concretas a serem realizadas no período de 2025 a 2027, facilitando sua implementação em cada uma das regiões e áreas de atuação do Grupo.

Investimento e financiamento

O Plano de Transição Climática define a estratégia de investimento e financiamento no que diz respeito aos recursos necessários para implementar as medidas previstas, garantindo a viabilidade do Plano. Essa estratégia inclui:

- Grau de elegibilidade e alinhamento com a taxonomia europeia. Conforme detalhado no capítulo sobre Taxonomia Europeia do presente Relatório, determinou-se que, em 2025, 68,6% do volume de negócios do Grupo Elecnor corresponderá a atividades econômicas elegíveis e 52,5% também atenderá aos critérios técnicos de alinhamento. A empresa prevê manter e reforçar progressivamente seu portfólio, impulsionando seu crescimento em atividades que contribuem para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Isso será realizado por meio da implementação gradual de medidas de descarbonização, do uso de ferramentas internas, como o Preço Interno do Carbono (PIC)[23], para a análise de projetos e organizações, e da crescente orientação estratégica do Grupo para setores, tecnologias e projetos com baixo perfil de carbono.

  Paralelamente, foi realizada uma análise do CapEx associado a atividades elegíveis e alinhadas com a taxonomia europeia, no que diz respeito ao objetivo ambiental de mitigação das mudanças climáticas. No que diz respeito às alavancas de descarbonização e aos investimentos necessários para sua implementação (CapEx), bem como às despesas operacionais relacionadas (OpEx), estes também serão avaliados do ponto de vista de sua conformidade com a taxonomia europeia. A médio e longo prazo, o Grupo Elecnor pretende continuar orientando suas decisões de investimento para projetos e ativos que contribuam

[23] O PIC é descrito com mais detalhes na seção E1-8 deste capítulo.

para a transição energética e a redução das emissões, em consonância com os princípios da taxonomia europeia.

O Grupo Elecnor está incluído nos benchmarks alinhados com o Acordo de Paris, pois cumpre os critérios estabelecidos no Art. 12.1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818. Conforme descrito no capítulo Taxonomia Europeia de Atividades Econômicas Ambientalmente Sustentáveis deste Relatório, uma parte significativa das atividades do Grupo Elecnor, principalmente a construção ou prestação de serviços relacionados com a operação de sistemas de transmissão ou distribuição de eletricidade e a construção de instalações de geração de eletricidade a partir de fontes renováveis, contribui para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. O Grupo pretende continuar a crescer nessas áreas, aproveitando as principais tendências que estão impulsionando o desenvolvimento econômico global, incluindo a sustentabilidade ambiental e social, a transição energética e a eletrificação da economia.

- Estimativa econômica associada às alavancas de descarbonização. Após identificar os principais fatores-chave para a descarbonização que exigem investimentos e recursos operacionais a curto, médio e longo prazo, foi realizada uma estimativa econômica preliminar dos recursos financeiros necessários para sua implantação gradual, vinculada à meta de redução das emissões de GEE dos escopos 1 e 2 no período de 2023 a 2034, considerando tanto o CapEx quanto o OpEx.

  O investimento acumulado previsto chega a aproximadamente 51 milhões de euros, enquanto o potencial de economia operacional decorrente das melhorias na eficiência energética e da otimização do consumo é estimado em cerca de 38 milhões de euros. É importante ressaltar que tanto o custo quanto o potencial de economia foram estimados até 2034. No entanto, prevê-se que as economias operacionais associadas aos investimentos sustentáveis se estendam para além dessa data.

  Atualmente, o Grupo Elecnor está elaborando a estimativa econômica relacionada às alavancas de descarbonização do escopo 3, o que lhe permitirá ampliar o planejamento financeiro, incorporando medidas destinadas a reduzir as emissões indiretas ao longo da cadeia de valor.

- Desenvolvimento de um quadro de financiamento sustentável. O Grupo está avançando nessa área para alinhar suas decisões financeiras aos objetivos climáticos e de sustentabilidade. Esse quadro poderá incluir financiamento baseado em metas e vinculado a indicadores-chave de desempenho, bem como financiamento baseado em projetos alinhados aos critérios técnicos da taxonomia europeia.

  Nesse sentido, o Grupo Elecnor já conta com uma base operacional consolidada no financiamento sustentável, com iniciativas como o Programa de Notas Promissórias Multidivisas no Mercado Alternativo de Renda Fixa (MARF), em colaboração com entidades de referência nos setores jurídico e bancário. Esse programa está vinculado a objetivos de sustentabilidade, como a redução das emissões de GEE (gases de efeito estufa) por escopo e a melhoria na prevenção de riscos ocupacionais. Além disso, oferece empréstimos sustentáveis e operações de financiamento verde em conformidade com os *Green Loan Principles*; e emissões de títulos sustentáveis no MARF, o que permitiu mobilizar recursos para atividades com impacto ambiental positivo.

  Essas iniciativas contribuíram para diversificar as fontes de financiamento a curto e médio prazo, otimizar os custos financeiros do Grupo e reforçar sua posição perante investidores institucionais como um ator comprometido com a sustentabilidade.

Emissões de GEE bloqueadas

As emissões bloqueadas do Grupo Elecnor são aquelas derivadas do uso de maquinário, sendo as mais relevantes, portanto, aquelas derivadas do consumo de combustível no escopo 1. Em particular, estima-se que 20% das emissões do escopo 1 de fontes móveis, bem como 100% das emissões do escopo 1 de fontes estacionárias, podem ser consideradas bloqueadas, já que a maioria delas são máquinas pesadas que usam combustíveis fósseis e têm uma vida útil longa (cerca de 15 anos). É importante observar que 95% da frota do Grupo Elecnor é alugada ou de propriedade de terceirizados, mas as emissões associadas são consideradas dentro do escopo 1 do Grupo. Isso inclui:

- Geradores elétricos
- Caminhões-guindaste
- Máquina de freio para assentamento
- Guinchos/máquina de assentamento
- Guindastes autopropelidos
- Retroescavadeiras
- Dresinas
- Torres
- Vagão de assentamento
- Caminhões de ferro
- Escavadeira de trilhos

A não redução dessas emissões bloqueadas pode afetar o cumprimento da meta de redução dos escopos 1 e 2. Por outro lado, essas emissões estão relacionadas a um dos riscos de transição climática identificados para o Grupo, como um possível aumento no preço do carbono nas geografias em que opera, o que poderia ter um impacto econômico significativo devido à sua possível aplicação às atividades.

Embora essas emissões possam ser consideradas bloqueadas por estarem associadas a ativos de longa duração e possam afetar a consecução do objetivo mencionado, o Grupo Elecnor considera a substituição progressiva do uso de combustíveis fósseis por combustíveis alternativos de baixa emissão como uma de suas principais linhas de ação no campo da descarbonização. A obtenção dessas reduções estará sujeita à realização dos investimentos necessários para executá-las e à disponibilidade desses combustíveis alternativos nas diferentes regiões geográficas em que a empresa opera[24].

Estratégia e governança

Além das alavancas de descarbonização descritas em detalhes na seção E1-3, a organização estabelece uma série de outros mecanismos estratégicos para fortalecer a gestão climática e garantir o alinhamento com os compromissos assumidos. Esses mecanismos incluem:

- Análise periódica dos riscos e oportunidades climáticas, conforme descrito nas seções IRO-1 e SBM-3, como pilar estratégico para antecipar impactos potenciais e reforçar a resiliência operacional e financeira, integrando-se aos processos de planejamento, gestão e investimento estratégico, e no sistema de gestão de riscos corporativos, permitindo priorizar medidas de mitigação e adaptação nas áreas mais expostas e fortalecer a tomada de decisões baseadas na ciência.
- Estabelecimento de um preço interno do carbono como ferramenta estratégica de gestão interna, conforme descrito na seção E1-8, atribuindo às emissões de GEE um valor monetário que reflita o custo real que essas emissões e o possível não cumprimento das metas de redução poderiam representar para a empresa, integrando o carbono nas decisões financeiras e contribuindo para a implementação de iniciativas e projetos de baixo carbono e para a transição climática
- Definição de uma estratégia de neutralização das emissões residuais como parte do seu compromisso de atingir emissões líquidas antes de 2050. O Grupo Elecnor está ciente de que haverá emissões residuais que não poderão ser reduzidas devido às limitações tecnológicas e/ou comerciais; essas emissões serão relatadas separadamente e não deverão exceder 10% do total das emissões de GEE em 2050, estabelecendo-se o compromisso de neutralizá-las por meio de mecanismos de compensação/remoção e/ou da aquisição de

[24] Mais detalhes são apresentados na seção E1-3 deste capítulo.

créditos de carbono no mercado, baseados em projetos de alta qualidade, adicionalidade e permanência, conforme descrito na seção E1-7.

Com a implementação de todos esses mecanismos estratégicos e alavancas de descarbonização, e com o objetivo final de cumprir os compromissos assumidos, a organização está ciente de que é necessária uma governança sólida no que diz respeito às questões climáticas. Nesse sentido, fazem parte do Plano de Transição os compromissos, princípios gerais e fundamentos da governança do Grupo Elecnor em matéria de sustentabilidade e mudanças climáticas estabelecidos na Política Geral de Sustentabilidade, na Política de Due Diligence e na Política de Mudanças Climáticas, contemplando, a esse respeito, as competências e funções que correspondem, por um lado, ao Conselho de Administração e às suas Comissões (Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade e Comitê de Auditoria) e, por outro lado, ao Comitê de Sustentabilidade, projetando-se essa governança nas diferentes sociedades integradas ao Grupo Elecnor.

Monitoramento e aprovação

O Plano inclui a definição de um sistema de acompanhamento técnico e estruturado que permita avaliar periodicamente o seu grau de avanço, identificar desvios, adaptar as medidas implementadas e antecipar-se às mudanças no contexto. Além de atender às exigências regulatórias, esse sistema é uma ferramenta estratégica para garantir que a transição climática do Grupo permaneça alinhada com a meta de descarbonização, com seus compromissos internacionais e com a realidade operacional de seus projetos.

Para garantir esse acompanhamento eficaz, foi definido um conjunto de indicadores-chave de desempenho (KPI) que permitem medir o grau de avanço em matéria de redução de emissões, mobilização dos investimentos necessários, integração do risco climático e outras dimensões fundamentais do processo de transição climática. Esses indicadores incluem o acompanhamento das emissões de GEE por escopo (1, 2 e 3) em termos absolutos e por intensidade, do consumo de energia, da quota de energias renováveis e do autoconsumo, do progresso em relação às metas climáticas, do grau de cumprimento do plano de descarbonização, da porcentagem de emissões de escopo 1 e 2 cobertas pelo preço interno do carbono e da evolução dos principais fornecedores em termos de emissões, alinhados com o Acordo de Paris.

Com relação à aprovação do plano pelos órgãos de administração, gestão e supervisão, o Conselho de Administração do Grupo Elecnor é o órgão responsável por essa aprovação e, portanto, por garantir seu cumprimento. Da mesma forma, por meio de seu Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, é responsável por avaliá-lo e revisá-lo periodicamente, além de garantir sua implementação estratégica liderada pelo Comitê de Sustentabilidade.

Além disso, prevê-se uma atualização estrutural do Plano pelo menos a cada dois anos, ou antes disso caso ocorram mudanças significativas no contexto regulatório, tecnológico ou de negócios.

Participação dos grupos de interesse

A capacidade do Grupo Elecnor de avançar rumo a uma transição climática eficaz depende, em grande medida, do diálogo, da colaboração e do envolvimento ativo das partes interessadas. Por isso, a elaboração do Plano incorporou mecanismos de participação que permitiram reunir contribuições valiosas a partir de diferentes perspectivas, tanto internas quanto externas. Especialmente no que diz respeito à identificação de impactos sociais, trabalhistas e ambientais.

Nesse contexto, o Grupo promoveu sessões de consulta com as principais partes interessadas, com o objetivo de identificar desafios, prioridades e oportunidades para uma implementação eficaz do Plano. Esses espaços de diálogo, que contaram com a participação de equipes internas e órgãos de direção, permitiram alinhar visões estratégicas e operacionais, reforçando o compromisso comum com a ação climática e a melhoria contínua.

Parâmetros e metas

E1-4: Metas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas

Os objetivos de redução de emissões a curto prazo (2034) estabelecidos pelo Grupo Elecnor estão alinhados com o Acordo de Paris e com o plano de descarbonização que a ciência indica que deve ser seguido em nível corporativo para alcançar a neutralidade climática até 2050. Esses objetivos e os mecanismos para alcançá-los estão definidos na Política de Mudanças Climáticas e no Plano de Transição Climática do Grupo Elecnor.

Essas metas de redução de emissões a curto prazo são absolutas e brutas, o que significa que o Grupo não considera a remoção de GEE, os créditos de carbono nem as emissões evitadas como meios para alcançá-las. No entanto, prevê a neutralização das emissões residuais que não foi possível eliminar para atingir a meta de neutralidade climática a longo prazo (2050)[25]. As metas são medidas em toneladas de CO_2 equivalentes.

No que diz respeito a esses objetivos, o ano-base definido é 2023, e o ano-alvo estabelecido é 2034, pois é nessa data que o Grupo Elecnor deve atingir uma redução de 37% em suas emissões absolutas totais, incluindo os escopos 1, 2 e 3. Essas metas foram estabelecidas de acordo com os critérios metodológicos alinhados à ciência climática definidos pela SBTi, mais especificamente com o *Corporate Net-Zero Standard*, e foram oficialmente validadas pela própria SBTi em 2024. De acordo com o compromisso como SBTi, a organização realiza um monitoramento anual para comparar a tendência de reduções alcançadas com o plano de descarbonização definido na metodologia SBTi. Se forem detectados desvios, ela fará os ajustes necessários no plano de descarbonização para que ele volte a se alinhar com os níveis de redução exigidos.

Essas metas a curto prazo foram calculadas abrangendo todo o inventário de GEE do Grupo Elecnor, bem como das sociedades e regiões em que opera[26], o que também inclui sua cadeia de valor por meio do cálculo completo do escopo 3. Especificamente, as metas estabelecidas abrangem 100% das emissões dos escopos 1 e 2 e 93,5% das emissões do escopo 3.

O valor de referência corresponde ao inventário completo do ano-base de 2023, sendo o seguinte:

Emissões de GEE do ano-base de 2023 abrangidas pela meta de curto prazo (SBTi)

tCO_2e	2023
Escopo 1 e 2	81.461
Escopo 3	719.260
Total	800.721

De acordo com o plano de redução proposto por meio das alavancas de descarbonização, a meta estabelecida para 2034 está alinhada com a limitação do aquecimento global a 1,5 °C para os escopos 1 e 2, e a 2 °C para o escopo 3. O Grupo também estabeleceu uma meta intermediária para 2030 que, embora seja igualmente ambiciosa, não alcançaria, naquele momento, as reduções necessárias para ser considerada totalmente alinhada com a meta de 1,5 °C. A organização está revendo os prazos estabelecidos para a implementação das referidas medidas, com o objetivo de alcançar esse alinhamento no marco intermediário de 2030[27].

No entanto, é importante observar que a metodologia SBTi utilizada para fixar os objetivos a curto prazo (2034) garante o alinhamento com o Acordo de Paris, por meio da abordagem de Ambição Prospectiva (ou *Forward Looking Ambition*, FLA), que garante a consistência com a obtenção de emissões líquidas zero até 2050, presumindo uma redução absoluta linear entre o ano mais recente e 2050. Isso garante que as metas de curto prazo já validadas pela SBTi para o Grupo Elecnor impulsionem um caminho de mitigação contínua, em consonância com o objetivo de atingir emissões líquidas zero no longo prazo.

Conforme detalhado na seção E1-1, além dos objetivos de curto prazo, o Grupo Elecnor também assumiu o compromisso de longo prazo de atingir emissões líquidas zero até 2050, seguindo os critérios metodológicos e alinhados com a ciência climática estabelecidos pela SBTi. Está previsto que esses objetivos de longo prazo sejam definidos e validados oficialmente pela SBTi nos próximos dois anos.

Para definir as metas de redução das emissões de GEE, o Grupo Elecnor levou em consideração um cenário de crescimento empresarial de acordo com suas previsões internas e estratégicas de

[25] Isso é explicado com mais detalhes na seção E1-7 deste capítulo.

[26] Os detalhes dos limites do inventário de GEE podem ser consultados na seção E1-6 deste capítulo.

[27] De acordo com o plano de descarbonização atual, em 2030, as emissões dos escopos 1 e 2 devem ser reduzidas em 37,4% e as emissões do escopo 3 em 22,3%, em comparação com o ano-base de 2023.

desenvolvimento dos negócios e das atividades. Assim, o plano de descarbonização e as diferentes medidas foram ajustados não apenas às emissões do ano-base, mas também às emissões projetadas para o final do período em um cenário de crescimento *Business As Usual* (BAU).

Os itens a seguir foram levados em consideração na definição das metas de redução de emissões:

- Tipos de gases. As metas foram calculadas com base nas emissões absolutas do Grupo Elecnor em toneladas de CO_2 equivalente, incluindo todos os gases cobertos pelo Protocolo GEE, ou seja, os seis GEEs listados no Protocolo de Kyoto: dióxido de carbono (CO_2); metano (CH4); óxido nitroso (N_2O); hidrofluorcarbonos (HFCs); perfluorocarbonetos (PFCs); e hexafluoreto de enxofre (SF6).
- Escopo e categorias incluídas nos objetivos:
    - Escopo 1 e 2: 100%
    - Escopo 3: 93,5%, incluindo as seguintes categorias:
        - Categoria 3.1. Aquisição de bens e serviços: 100%
        - Categoria 3.2. Bens de capital: 100%
        - Categoria 3.6. Viagens corporativas: 100%
        - Categoria 3.7. Deslocamentos *in itinere*: 100%
        - Categoria 3.15. Investimentos: 70%

  É importante levar em conta que os critérios da SBTi permitem excluir até um terço das emissões de escopo 3 da cobertura da meta. No entanto, a organização decidiu incluir uma porcentagem maior dessas emissões para elevar suas metas climáticas em relação às emissões da cadeia de valor.
- Alavancas de descarbonização[28]. Conforme mencionado anteriormente, as absorções, os créditos de carbono e as emissões evitadas não são considerados meios para atingir os objetivos de curto prazo, embora sejam considerados para alcançar a neutralidade climática, com foco exclusivo na neutralização das emissões residuais, que não devem ultrapassar 10% do total no final do período.
- As metas para 2034 e o marco intermediário para 2030 são definidos em valores absolutos, de acordo com a metodologia SBTi. Portanto, seu acompanhamento não é relatado em termos de intensidade.
- Uma meta conjunta é definida para os escopos 1 e 2, de acordo com a metodologia SBTi.
- No que diz respeito ao escopo 2, as metas são calculadas com base no mercado, de acordo com essa mesma metodologia da SBTi. Portanto, não são relatados com base na localização.
- Os limites do inventário de GEE foram usados para o cálculo das metas de redução de emissões, sem discrepâncias entre os dois[29].
- O inventário do ano-base 2023, é considerado o valor de referência para a definição das metas de redução. É considerado um ano representativo, sem anomalias relevantes na atividade ou causadas por fatores externos que possam influenciar significativamente os resultados do inventário. Em todo caso, é estabelecido um critério de recálculo potencial do ano-base nos anos subsequentes, caso haja alguma mudança relevante em termos de atividade, fatores externos ou metodológicos, que implique uma variação de mais de 5% no inventário total do ano-base. Nesse caso, tanto o ano-base quanto as metas de redução estabelecidas devem ser recalculados.

[28] As alavancas de descarbonização e sua contribuição para a redução das emissões de GEE são abordadas com mais detalhes na seção E1-3 deste capítulo.

[29] Esses limites estão descritos na seção E1-6 deste capítulo.

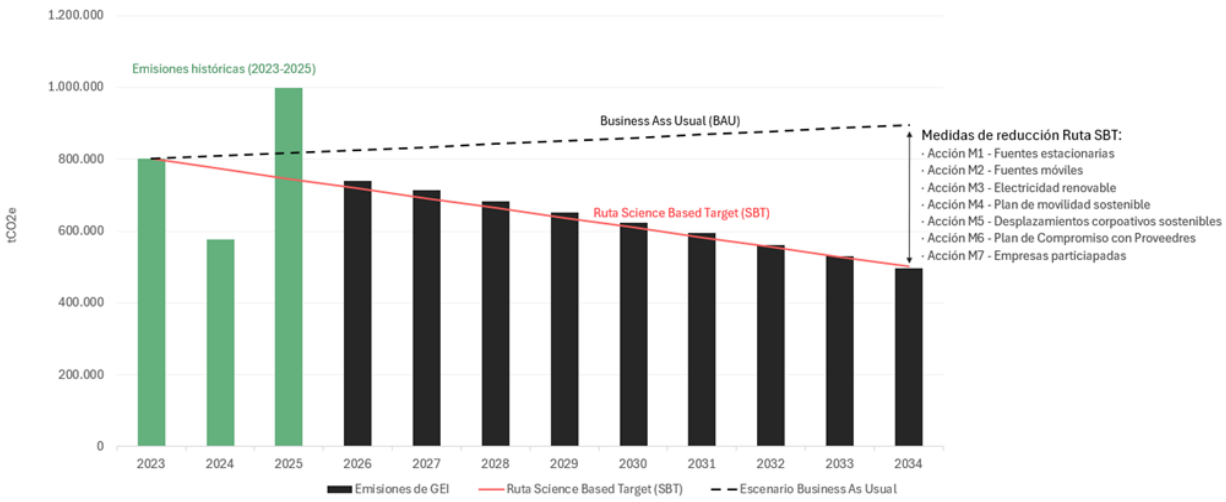
Conforme mencionado acima, o Grupo tem o compromisso de monitorar anualmente a evolução de suas emissões em relação ao seu progresso para atingir as metas.

Essas ações estão detalhadas abaixo:

Metas de redução de emissões de GEE abrangidas pela meta de curto prazo (SBTi)

	Ano-base	Marco intermediário	% de redução em relação ao ano-base	Ano-alvo	% de redução em relação ao ano-base
Período de relatório	2023	2030	-	2034	-
Escopo 1 e 2 (com base no mercado) t CO_2e	81.461	50.980	37,4%	33.562	59%
Escopo 3 t CO_2e	719.260	559.061	22,3%	467.519	35%
Total t CO_2e	800.721	610.041	23,8%	501.081	37%

Figura 1. Evolução e projeções de GEE: histórico, cenário *Business As Usual* e *Science Based Target* (SBT)



Conforme mostrado no gráfico acima, de acordo com os resultados da pegada de carbono para 2025 (emissões abrangidas pelas metas de redução), há um desvio em relação à trajetória de redução prevista. Apesar das iniciativas de redução implementadas pela empresa, descritas em detalhes na seção E1-3, a redução prevista não foi alcançada. O Grupo realizou uma análise detalhada das causas desse desvio, examinando aspectos como a evolução da pegada de carbono e os diferentes escopos e categorias, tanto em nível global quanto nas diferentes unidades de negócio, sua relação com indicadores de atividade (como o volume de faturamento), o avanço na implementação das alavancas de descarbonização e sua contribuição para a redução, os recursos financeiros alocados, ou as dificuldades encontradas nas diferentes regiões para sua implementação completa. As causas do desvio observado são, principalmente, as seguintes:

- Por um lado, o crescimento da atividade. O volume de faturamento aumentou 16% desde o ano-base de 2023. O aumento do volume de atividade e projetos acarreta um maior

consumo de energia, aquisição de materiais e transporte, além de um aumento nas emissões associadas. Esse crescimento é um bom resultado para a empresa, embora deva ser acompanhado por um aumento proporcional na ambição das iniciativas de redução.

- Por outro lado, a empresa aprimora ano após ano o cálculo de sua pegada de carbono, incorporando, em 2025, pela primeira vez, dados de escopo 3 relativos a categorias de grande relevância, como 3.1 e 3.2, em algumas regiões importantes, como os Estados Unidos. Essas informações estão detalhadas na seção E1-6. Essa melhoria representa um claro aumento nas emissões totais registradas em relação ao ano-base.

Para corrigir esse desvio, o Grupo Elecnor vai implementar as seguintes medidas corretivas:

- Aumento da ambição dos planos de ação para a redução de emissões. O plano global de descarbonização da empresa é detalhado para cada região e área de negócios em que atua, com medidas concretas a serem implementadas no período de 2025 a 2027. A empresa está revendo as metas deste plano, a fim de garantir que as iniciativas implementadas contribuam de forma mais significativa para a redução global. No que diz respeito à metodologia empregada, será utilizado um limite máximo anual de emissões para cada área de negócios, bem como indicadores operacionais de monitoramento, como o consumo máximo de combustíveis não renováveis que podem ser utilizados a cada ano.
- Avaliação do recálculo do ano-base de 2023. Com o objetivo de melhorar a comparabilidade ano a ano e poder contabilizar reduções líquidas, a empresa avaliará a possibilidade de recalcular o ano-base para alinhar os limites organizacionais e o escopo do relatório com o ano de 2025 e os anos seguintes. Como indicamos antes, é estabelecido um critério de recálculo potencial do ano-base nos anos subsequentes, caso haja alguma mudança relevante em termos de atividade, fatores externos ou metodológicos, que implique uma variação de mais de 5% no inventário total do ano-base. Nesse caso, tanto o ano-base quanto as metas de redução estabelecidas devem ser recalculados.

Internamente, e de acordo com a governança climática do Grupo Elecnor, o Comitê de Sustentabilidade realiza o acompanhamento anual da evolução das emissões e de sua relação com o progresso na consecução das metas, analisando as causas dos desvios e propondo mecanismos de correção. Por sua vez, as Comissões de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade e a Comissão de Auditoria avaliam e analisam essas informações e zelem pela sua implementação, sendo o Conselho de Administração regularmente informado, na qualidade de órgão responsável pela garantia do cumprimento dessas normas. No que diz respeito às partes interessadas externas, elas são informadas sobre essa evolução por meio deste relatório anual e de outras iniciativas de divulgação voluntária, como o CDP.

Atuações

E1-3: Ações e recursos sobre políticas de mudança climática

Ao longo de 2025, as diferentes filiais e unidades regionais do Grupo Elecnor implementaram diversas iniciativas previstas no plano de ação para a redução de emissões, que contribuíram para diminuir as emissões de GEE. Os avanços alcançados são relatados nesta seção.

As ações foram agrupadas em sete principais alavancas de descarbonização, detalhadas a seguir, indicando as reduções de emissões esperadas (acumuladas) e a estimativa econômica de cada ação, no marco intermediário de 2030 e no ano-alvo de curto prazo (2034), respectivamente:

Detalhe das alavancas de descarbonização e sua contribuição para a redução

				Emissões reduzidas (acumuladas) (t CO_2e)		Estimativa financeira do investimento necessário (acumulado) (€)	
Alavancas	Ações de redução	Abrangência	Categoria de impacto	2030	2034	2030	2034
Eficiência e uso de energias renováveis	M1 - Fontes estacionárias	Escopo 1	Fontes estacionárias	-2.346	-4.061	1.847.418	3.198.121
	M2 — Fontes móveis	Escopo 1	Fontes móveis	-31.632	-55.731	27.193.050	47.318.416
	M3 - Eletricidade	Escopo 2	Eletricidade comprada	-885	-1.532	323.791	560.525
Mobilidade Sustentável do quadro	M4 — Plano de Mobilidade sustentável	Escopo 3	3.7 Deslocamentos *in itinere*	-1.605	-3.393	-	-
	M5 — Deslocamentos corporativos	Escopo 3	3.6 Deslocamentos corporativos	-260	-1.853	-	-
Compromissos da cadeia de valor (fornecedores e empresas investidas)	M6 — Plano de Compromisso de Fornecedores	Escopo 3	3.1 Aquisição de bens e serviços 3.2 Aquisição de bens de capital	-183.645	-303.025	-	-
	M7 — Empresas participadas.	Escopo 3	3.15 Investimentos	-16.282	-29.308	-	-

No que diz respeito às medidas voltadas para a redução das emissões de escopo 3 (M4, M5, M6 e M7), atualmente não há informações detalhadas suficientes para estimar o custo de sua implementação completa até o alcance das metas estabelecidas, devido à elevada dependência de terceiros, principalmente fornecedores e empresas investidas. Embora a empresa tenha estimado os custos relacionados à contratação de apoio externo especializado para a realização de estudos técnicos, elaboração de planos e programas e sua implantação (estima-se um custo anual entre 50.000 e 150.000 €, durante o período até 2034).

Conforme indicado na seção E1-4, em 2025 houve um desvio em relação à trajetória prevista de redução de emissões, e a redução esperada não foi alcançada. Os principais motivos foram o crescimento da atividade (o volume de faturamento aumentou 16% desde o ano-base de 2023) e a melhoria progressiva no cálculo da pegada de carbono do Grupo Elecnor (incorporando, em 2025, pela primeira vez, dados de escopo 3 de algumas regiões relevantes, como os Estados Unidos). Apesar desse desvio, o Grupo implementou diversas iniciativas de redução significativas, que contribuíram para que o desvio fosse mais moderado.

A seguir, descrevem-se as principais ações de redução implementadas ao longo de 2025, juntamente com a redução de emissões alcançada e os recursos financeiros associados. Os valores apresentados correspondem aos custos operacionais (OpEx) decorrentes das atividades realizadas no exercício de 2025 e considerados no cálculo da pegada de carbono da organização, conforme descrito na seção E1-6.

Essas iniciativas fazem parte do plano de descarbonização do Grupo Elecnor, alinhado com a SBTi, e correspondem às seguintes linhas de ação: Ação M1 — Fontes estacionárias: transição para energias renováveis (escopo 1); Ação M2 — Fontes móveis: direção ecológica, eletrificação e transição para energias renováveis (escopo 1); e Ação M3 — Eletricidade renovável (escopo 2).

Medidas de descarbonização em 2025: redução alcançada e despesas operacionais associadas

Alavanca	Ação	Descrição da ação de redução	Redução alcançada (tCO_2eq)	Recursos financeiros (OpEx) (€)
Eficiência e uso de energias renováveis	Ação M2 — Fontes móveis: transição para energias renováveis	Substituição gradual do diesel fóssil por biodiesel nas máquinas e na frota operacional	3.456	€ 1.795.267
		Substituição gradual da gasolina fóssil pelo etanol em máquinas e na frota operacional		
		Introdução de gasolina 100% renovável para a substituição gradual da gasolina fóssil em máquinas e na frota operacional		
	Ação M2 — Fontes móveis: eletrificação	Eletrificação gradual da frota operacional por meio da substituição de veículos movidos a combustível		
	Ação M3 — Eletricidade: energia renovável	Substituição gradual da eletricidade de origem convencional por eletricidade 100% renovável certificada para o fornecimento de instalações e operações	1.095	€ 825.852
	Ação M3 — Eletricidade: autoconsumo	Geração e consumo de energia elétrica renovável por meio de instalações fotovoltaicas de autoconsumo em centros operacionais	121	-

- **Ação M2 — Fontes móveis: transição para energias renováveis e eletrificação (escopo 1)**

No âmbito do plano de descarbonização, alinhado com os objetivos da SBTi, ao longo de 2025 o Grupo Elecnor avançou na substituição gradual dos combustíveis fósseis por alternativas renováveis em seus equipamentos e frota operacional. Essa medida constitui um dos principais eixos da redução das emissões de escopo 1 e foi concretizada por meio de diversas ações, dependendo da disponibilidade de combustíveis em cada região:

- Substituição gradual do diesel fóssil por biodiesel nas máquinas e na frota operacional.

  O consumo do biodiesel NEXA — 100% renovável — aumentou significativamente, com sua utilização se estendendo aos diversos centros operacionais do país. Além disso, foi relatado o uso de biodiesel na Elecnor Itália, consolidando a implementação internacional dessa medida.

- Substituição gradual da gasolina fóssil por etanol nas máquinas e na frota operacional.

  Em consonância com as ações definidas no plano da SBTi, intensificou-se o uso do etanol como substituto da gasolina convencional, especialmente na Elecnor do Brasil, onde a disponibilidade desse biocombustível facilita sua integração operacional, bem como na Elecnor Austrália.

- Introdução de gasolina 100% renovável para a substituição gradual da gasolina fóssil.

  Foi iniciada, em caráter preliminar, a incorporação de gasolina 100% renovável em determinados centros operacionais na Espanha. Por se tratar do primeiro ano de implementação e de um consumo ainda mínimo, a redução das emissões foi limitada. No entanto, essa iniciativa marca o início de uma nova linha de transição que se prevê ampliar gradualmente, dependendo da disponibilidade do combustível no mercado e de sua acessibilidade em postos de combustível próximos aos locais de trabalho.

Essa substituição dos combustíveis fósseis por combustíveis renováveis cresceu 180% em relação a 2024, atingindo 1,88 milhão de litros em 2025.

Durante o exercício, o Grupo Elecnor também continuou avançando na eletrificação gradual de sua frota e de seus equipamentos operacionais, como medida estrutural para a redução das emissões de escopo 1. Essa iniciativa tem como objetivo substituir gradualmente os veículos movidos a combustíveis fósseis por veículos elétricos e híbridos, reduzindo assim a dependência dos combustíveis fósseis e avançando em direção a um modelo de mobilidade mais sustentável.

Algumas organizações do Grupo já começaram a substituir veículos a combustão por alternativas elétricas ou híbridas. Embora a redução alcançada em 2025 ainda seja limitada em termos absolutos, ela reflete uma fase inicial de implementação. A transição para a eletrificação da frota está prevista no plano de descarbonização e está atualmente em fase de implantação gradual, prevendo-se sua consolidação e ampliação nos próximos exercícios por meio de uma substituição gradual do parque de veículos.

Assim, a substituição gradual dos combustíveis fósseis, já prevista no plano de redução, permitiu alcançar uma redução de 3.456 tCO_2e em 2025. Como o biodiesel tem um custo unitário superior ao do diesel convencional, essa medida representou um custo operacional (OpEx) de 1.795.267 € em 2025.

Em termos econômicos, o valor apresentado na tabela "Alavancas de descarbonização em 2025: redução alcançada e OpEx associado" corresponde exclusivamente ao custo operacional (OpEx) associado ao consumo de energia elétrica dos veículos elétricos durante o ano, ou seja, ao custo energético decorrente de seu uso, sem incluir os investimentos de capital (CapEx) vinculados à aquisição de veículos ou infraestrutura de recarga, que são detalhados mais adiante.

- **Ação M3 — Eletricidade renovável e autoconsumo (escopo 2)**

Além disso, ao longo de 2025, o Grupo Elecnor continuou avançando na substituição gradual da eletricidade de origem convencional por eletricidade 100% renovável certificada para o fornecimento de suas instalações e operações. Essa medida atua diretamente sobre as emissões de escopo 2 e constitui um dos principais instrumentos para reduzir a intensidade de carbono associada ao consumo de energia elétrica.

Sobre a energia elétrica renovável

Durante o exercício, diversas organizações do Grupo aumentaram a aquisição de eletricidade renovável por meio da compra de garantias de origem (GdO) na Europa e de certificados I-REC em outros mercados internacionais, como é o caso dos Estados Unidos, de modo que se comprove que uma quantidade equivalente à eletricidade consumida foi gerada a partir de fontes renováveis, permitindo sua contabilização como eletricidade 100% renovável sob a abordagem baseada no mercado (*market-based)*. Dessa forma, embora a eletricidade consumida fisicamente provenha da rede elétrica geral, a aquisição de certificados garante que o consumo declarado seja coberto por energia renovável.

A intensificação dessa medida permitiu alcançar uma redução de 1.095 tCO_2e. O investimento associado a essa ação, correspondente ao custo operacional decorrente da aquisição de energia elétrica renovável certificada, totaliza 825.852 €.

Essa medida está sendo implementada gradualmente nas diferentes organizações do Grupo, em conformidade com o plano estabelecido, e prevê-se sua consolidação e ampliação nos próximos exercícios como elemento estrutural da estratégia de descarbonização.

Por fim, o Grupo Elecnor continuou avançando na geração de eletricidade renovável para autoconsumo em suas instalações, como parte de sua estratégia de redução das emissões de escopo 2. Essa medida contribui para diminuir a dependência da eletricidade proveniente da rede elétrica convencional por meio da geração renovável no local, reduzindo assim a intensidade de carbono associada ao consumo de eletricidade sob a abordagem *market-based*.

Sobre o autoconsumo fotovoltaico

O autoconsumo fotovoltaico tem estado presente em diversos países onde o Grupo desenvolve suas atividades, como Angola, Austrália, Nova Zelândia e, principalmente, nas unidades da Espanha, onde essa linha de atuação já vinha sendo desenvolvida nos exercícios anteriores. Como novidade neste ano, a Audeca implementou uma nova instalação de autoconsumo em suas instalações na Espanha, reforçando a capacidade de geração de energia renovável do próprio Grupo.

O conjunto dessas instalações permitiu alcançar uma redução de 121 tCO_2e, calculada com base na abordagem *market-based*. Embora a redução alcançada possa parecer moderada em termos absolutos, essa medida encontra-se atualmente em fase de consolidação e expansão, tendo sido iniciados estudos de viabilidade técnica e econômica para a implantação de novas instalações em diversos centros operacionais. Prevê-se que essa linha de ação ganhe maior relevância nos próximos anos, à medida que esses investimentos se concretizem.

Em termos econômicos, essa alavanca não acarreta um custo operacional significativo associado ao consumo de energia elétrica gerado, uma vez que a redução das emissões decorre da substituição da eletricidade adquirida da rede pela geração renovável própria. Os investimentos relacionados à implantação de novas instalações fotovoltaicas são contabilizados na rubrica de CapEx.

Em relação a 2024, o consumo de energia elétrica renovável e de autoconsumo aumentou 1,82%, atingindo 7,2 milhões de kWh em 2025.

A seguir, descrevemos os principais investimentos implementados em 2025 no âmbito da estratégia de descarbonização do Grupo Elecnor. Os valores apresentados correspondem a investimentos de capital (CapEx) destinados à transformação gradual dos ativos e sistemas energéticos, com o objetivo de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e avançar para um modelo energético mais sustentável. Esses investimentos têm caráter estrutural e contribuem para a redução das emissões a médio e longo prazo.

Essas iniciativas fazem parte do plano de ação SBTi do Grupo Elecnor e correspondem às seguintes linhas de ação: Ação M1 — Fontes estacionárias: transição para energias renováveis (escopo 1); Ação M2 — Fontes móveis: direção ecológica, eletrificação e transição para energias renováveis (escopo 1); e Ação M3 — Eletricidade renovável (escopo 2).

Medidas de descarbonização em 2025: CapEx associado

Alavanca	Ação	Descrição da ação de redução	Organização	País	Recursos financeiros de CapEx (€)
Eficiência e utilização de energias renováveis	Ação M1 — Fontes estacionárias: transição para energias renováveis	Aquisição de um gerador a diesel com sistema de armazenamento em baterias e integração fotovoltaica	Diretoria de Energias Renováveis, Gás e Água	Nova Zelândia	€ 19.661
		Aquisição de 54 baterias portáteis	Diretoria Sul	Espanha	€ 94.374
		Aquisição de um gerador portátil a bateria de 2,1 kW (*Instagrid One*)	Diretoria Este - Subdiretoria Sudeste	Espanha	€ 2.987
	Ação M2 — Fontes móveis: eletrificação	Renovação e descarbonização da frota e do parque de máquinas por meio de tecnologias de baixas emissões	Diretoria Este — Subdiretorias Nordeste e Sudeste	Espanha	€ 23.373
	Ação M3 — Eletricidade: autoconsumo	Implantação de autoconsumo fotovoltaico e transição para a eletricidade renovável no local	Audeca	Espanha	€ 16.520

- **Ação M1 — Fontes estacionárias: transição para energias renováveis (escopo 1)**

No âmbito do plano de descarbonização, alinhado com os objetivos da SBTi, ao longo de 2025, o Grupo promoveu investimentos voltados para a redução do consumo direto de combustíveis fósseis em fontes estacionárias, por meio da incorporação gradual de soluções baseadas em energia fotovoltaica e sistemas de armazenamento de energia elétrica. Essa medida atua principalmente sobre as emissões do escopo 1, ao reduzir a necessidade de geração de energia elétrica por meio da combustão em equipamentos auxiliares e fontes estacionárias.

- Aquisição de um gerador a diesel com sistema de armazenamento em baterias e integração fotovoltaica.

  A Diretoria de Energias Renováveis, Gás e Água adquiriu e instalou na Nova Zelândia um gerador a diesel equipado com um sistema de armazenamento em baterias, com o objetivo de otimizar a gestão energética em fontes auxiliares estacionárias. Esse sistema permite armazenar o excedente de energia gerada e reduzir o funcionamento contínuo do gerador, diminuindo assim o consumo direto de combustível fóssil.

  Além disso, foi instalado um inversor que permite a conexão direta de determinados módulos fotovoltaicos ao sistema, favorecendo a integração de energia renovável no funcionamento do equipamento e reduzindo progressivamente a dependência do diesel em seu funcionamento. Essa solução híbrida representa um passo intermediário rumo a uma maior eletrificação e penetração das energias renováveis em ambientes operacionais descentralizados.

O investimento associado a esta ação ascende a 19.661 €, correspondente a recursos financeiros de caráter estrutural (CapEx) destinados à transformação progressiva do sistema energético utilizado nessas operações.

- Aquisição de 54 baterias portáteis.

  A Diretoria Sul, localizada na Espanha, adquiriu 54 baterias portáteis com o objetivo de substituir parcialmente o uso de pequenos geradores a combustão em determinadas operações de campo. Essa medida permite atender a necessidades pontuais de energia por meio de sistemas de armazenamento de energia elétrica, evitando o consumo direto de combustíveis fósseis em fontes auxiliares.

  Como o fornecimento de energia elétrica dessa organização é 100% de origem renovável, o uso dessas baterias reforça a coerência do modelo energético adotado, garantindo que a energia armazenada e, posteriormente, utilizada nas operações, provenha de fontes renováveis certificadas.

  O investimento associado a esta ação ascende a 94.374 €, correspondendo a recursos financeiros de caráter estrutural (CapEx) destinados à transformação progressiva dos sistemas energéticos utilizados no campo.

- Aquisição de um gerador portátil a bateria de 2,1 kW (*Instagrid One*).

  A Diretoria Este — Subdiretoria Sudeste, na Espanha, incorporou um gerador portátil baseado em armazenamento de energia elétrica (*Instagrid One*, 2,1 kW), concebido como alternativa aos geradores a combustão em aplicações móveis e trabalhos de campo. Esse tipo de solução permite atender a necessidades energéticas pontuais sem recorrer ao uso direto de combustíveis fósseis, reduzindo as emissões associadas a fontes auxiliares e melhorando a eficiência operacional em ambientes descentralizados.

  A adoção deste equipamento faz parte da estratégia gradual de substituição de equipamentos a combustível por soluções elétricas, promovendo uma transição ordenada para tecnologias de menor impacto climático.

  O investimento associado a esta ação ascende a 2.987 €, proveniente de recursos financeiros de caráter estrutural (CapEx) destinados à transformação do sistema energético utilizado nessas operações.

- **Ação M2 — Fontes móveis: eletrificação (escopo 2)**

Neste exercício, foram realizados investimentos destinados à renovação gradual da frota, por meio da substituição de veículos a combustão por veículos elétricos e híbridos plug-in. Essa medida contribui para a redução estrutural das emissões diretas de escopo 1 associadas ao uso de combustíveis fósseis na mobilidade operacional.

A substituição foi implementada em diversas organizações do Grupo. Mais especificamente, na Diretoria Este — Subdiretoria Nordeste (Espanha), quatro vans leves a diesel foram substituídas por quatro vans leves elétricas. Além disso, na Diretoria Este — Subdiretoria Sudeste (Espanha), foram substituídos 32 veículos de diversos tipos. Essas medidas representam um avanço na transição gradual para tecnologias com menores emissões na frota do Grupo.

As evidências apresentadas refletem os investimentos associados a essa renovação tecnológica, que podem corresponder à aquisição direta de veículos, aos pagamentos iniciais em contratos de aluguel com opção de compra ou leasing, ou à diferença de custo em relação a veículos convencionais equivalentes. No total, o investimento registrado em 2025 ascende a 23.373 €, correspondendo a recursos financeiros de caráter estrutural (CapEx) vinculados ao processo de renovação e eletrificação da frota.

É importante ressaltar que as medidas relacionadas à substituição de combustíveis convencionais por biocombustíveis, como o uso de diesel NEXA — 100% renovável, gasolina 100% renovável ou etanol, não envolvem investimento de capital (CapEx), uma vez que não exigem a aquisição de novos veículos nem modificações técnicas significativas nos motores ou equipamentos. Essas medidas consistem em uma mudança de combustível dentro das especificações técnicas existentes; portanto, seu impacto econômico se reflete exclusivamente como custo operacional (OpEx) decorrente do consumo de energia, e não como investimento estrutural em ativos.

Vale ressaltar que a Ação M2 — Fontes móveis: direção ecológica, eletrificação e transição para energias renováveis (escopo 1) — requer um investimento significativo para sua implementação gradual entre 2025 e 2034, no que diz respeito à aquisição de máquinas e veículos elétricos e híbridos. Portanto, é altamente dependente da disponibilidade de recursos, bem como do desenvolvimento de tecnologias acessíveis nas diferentes regiões geográficas onde o Grupo Elecnor opera.

- **Ação M3 — Eletricidade renovável (escopo 2)**

Por fim, ao longo de 2025, o Grupo promoveu a incorporação de geração renovável no local por meio da instalação de sistemas fotovoltaicos destinados ao autoconsumo de energia elétrica. Essa medida contribui para a redução estrutural das emissões de escopo 2, ao diminuir a dependência da eletricidade da rede e substituí-la por energia renovável gerada diretamente nas instalações.

Mais especificamente, na Espanha, a organização Audeca concluiu a instalação de um sistema fotovoltaico para autoconsumo em suas instalações. Essa iniciativa permite suprir parte da demanda de energia elétrica por meio da geração renovável própria, reduzindo progressivamente a intensidade de carbono associada ao consumo de energia.

O investimento associado a esta ação ascende a 16.520 €, correspondente a recursos financeiros de caráter estrutural (CapEx) destinados à implantação de infraestrutura de geração de energia renovável.

Assim, a Ação M3 — Energia renovável (escopo 2) requer um investimento elevado e progressivo entre 2025 e 2034, no caso da implantação de instalações de autoconsumo. Embora a compra de eletricidade renovável por meio da rede não exija investimento inicial, ela terá uma dependência baixa a média de recursos econômicos, dependendo dos custos associados em cada região geográfica. Além disso, existe uma grande dependência das políticas de produção de eletricidade renovável em cada um dos países onde o Grupo Elecnor opera.

- **Medidas de caráter preparatório**

Além das medidas que já geraram reduções quantificáveis nas emissões, ao longo do ano, o Grupo Elecnor promoveu uma série de ações preparatórias destinadas a facilitar a transição para um modelo energético de baixo carbono. Essas medidas não implicam uma redução direta e imediata das emissões, mas constituem passos essenciais para viabilizar futuras substituições tecnológicas e garantir que as decisões de investimento se baseiem em critérios técnicos, econômicos e ambientais sólidos. Nesse sentido, foram realizados estudos de viabilidade técnico-econômica e análises preliminares em diversas organizações do Grupo, com o objetivo de avaliar a substituição gradual de equipamentos e sistemas que consomem grandes quantidades de combustíveis fósseis por alternativas renováveis ou de menor impacto climático.

No âmbito específico dos grupos geradores utilizados em obras, abrangido pela Ação M1 — Fontes estacionárias: transição para as energias renováveis (escopo 1), foram lançadas várias linhas de trabalho voltadas para a redução da dependência de geradores convencionais alimentados a diesel C:

- Foi iniciada a elaboração de um inventário detalhado dos geradores disponíveis em cada organização envolvida, com o objetivo de identificar sua tipologia, potência, idade e padrões de uso. Essa análise constitui a base técnica para planejar sua renovação ou substituição gradual.
- Foi estabelecido como critério que, para 50% das obras de longa duração, seja realizado, antes do início da execução, um estudo de viabilidade técnico-econômica que avalie a substituição total ou parcial de geradores convencionais por soluções baseadas na geração de energia solar fotovoltaica ou outras alternativas renováveis.

  Nesse contexto, a Diretoria de Energia realizou um teste piloto com um gerador de energia alternativa com o objetivo de avaliar seu desempenho técnico, operacionalidade e viabilidade em condições reais de obra. O conhecimento adquirido com essa experiência servirá de base para sua futura replicação em outras áreas do Grupo.

  Como próximo passo, está previsto que, em 2026, tenha início a montagem e a implementação do projeto-piloto de uma solução baseada em painéis fotovoltaicos modulares, destinada à substituição parcial ou total dos geradores em canteiros de obras.

Essa iniciativa representa um avanço significativo no sentido da descarbonização de fontes de energia temporárias em projetos de construção.

- No que diz respeito ao uso de grupos geradores em obras de curta duração, foi estabelecida como linha de ação a realização de estudos de viabilidade técnico-econômica com o objetivo de avaliar a substituição de geradores convencionais por soluções baseadas em baterias portáteis (tipo Hilti ou tecnologias equivalentes). Essas soluções permitem atender a necessidades pontuais de energia sem recorrer a combustíveis fósseis, reduzindo as emissões diretas, o ruído e a manutenção operacional em canteiros de obras.

  Nesse contexto, em organizações como a Diretoria Sul, está sendo realizada uma análise das alternativas tecnológicas disponíveis no mercado. Atualmente, está em fase de análise uma bateria portátil da marca Instagrid, considerada uma opção mais econômica em comparação com outras soluções utilizadas anteriormente (como equipamentos do tipo Hilti). As delegações usuárias concordaram em coordenar-se para realizar um teste conjunto do equipamento, com o objetivo de avaliar seu desempenho técnico, autonomia e adequação a diferentes tipos de obra.

  Essa fase de avaliação permitirá estabelecer critérios técnicos e econômicos uniformes para definir uma eventual substituição gradual dos geradores convencionais em obras de curta duração, cuja implementação poderá ser ampliada nos próximos exercícios, dependendo dos resultados obtidos.

- Como parte das medidas preparatórias destinadas a reduzir o uso de geradores convencionais em canteiros de obras, o Grupo definiu uma linha de ação específica para projetos fotovoltaicos em fase de construção. O objetivo é aproveitar a energia elétrica gerada pelo próprio parque para abastecer os acampamentos de obra, evitando o uso de geradores movidos a combustíveis fósseis, sempre que a configuração técnica e contratual o permitir. Neste marco, foram realizadas as seguintes ações:

  - Em primeiro lugar, é realizado anualmente um levantamento dos projetos fotovoltaicos em operação nos quais seja tecnicamente viável conectar o acampamento da obra à produção de energia do parque durante a fase de construção. Essa análise preliminar permite identificar oportunidades reais de substituição da geração a combustíveis fósseis por energia renovável no local.

  - Para os projetos identificados, é realizado, antes do início da execução da obra, um estudo de viabilidade técnico-econômica que avalie a possibilidade de conectar o acampamento ao parque. Esta análise leva em consideração aspectos técnicos, regulatórios, econômicos e contratuais, sendo imprescindível a aceitação por parte do cliente para sua implementação.

  - Por fim, nos projetos cuja viabilidade técnico-econômica seja favorável e que tenham a aprovação do cliente, está prevista a conexão efetiva de pelo menos um acampamento à rede de energia elétrica do parque. Essa medida permitiria reduzir significativamente o uso de geradores durante a fase de construção e constitui um passo importante rumo à descarbonização das operações temporárias no canteiro de obras.

Por outro lado, além das ações voltadas para a substituição tecnológica da frota, no âmbito da Ação M2 — Fontes móveis: direção ecológica, eletrificação e transição para energias renováveis (escopo 1), o Grupo Elecnor promoveu iniciativas destinadas a otimizar o uso dos veículos existentes por meio da melhoria dos hábitos de direção. Essas medidas, embora não envolvam um investimento direto em ativos, contribuem para a redução potencial do consumo de combustível e, consequentemente, das emissões associadas à mobilidade operacional.

Nesse contexto, foi estabelecida a seguinte abordagem estruturada, baseada na análise e na melhoria contínua dos índices de direção eficiente registrados para os motoristas do Grupo:

- Inicialmente, é realizada uma análise individualizada dos índices de direção eficiente obtidos para cada motorista, com o objetivo de identificar padrões de comportamento, desvios em relação aos valores de referência e oportunidades de melhoria em termos de consumo de combustível e eficiência operacional.

- Com base nos resultados dessa análise, está prevista a implementação de um programa específico de treinamento em direção eficiente, voltado para reforçar boas práticas e corrigir hábitos que possam gerar um maior consumo de energia.
- Por fim, prevê-se analisar a evolução dos índices de direção eficiente três meses após o término do programa de treinamento, com o objetivo de avaliar sua eficácia e determinar possíveis medidas adicionais de acompanhamento ou reforço.

O Grupo Elecnor também identificou o maquinário pesado como um dos principais focos de consumo de combustíveis fósseis e, portanto, como uma área prioritária para a redução das emissões de escopo 1. Dada a complexidade técnica e operacional associada a esse tipo de ativos, considerou-se necessário adotar uma abordagem estruturada antes de sua substituição ou transformação.

Nesse contexto, foi decidido realizar um inventário completo do maquinário pesado disponível na organização, acompanhado de uma análise detalhada de seus padrões de consumo de combustível. Esse exercício permite obter uma visão geral do parque de máquinas, identificar os equipamentos com maior consumo e avaliar seu estado técnico e vida útil.

Com base nessas informações, fica mais fácil identificar os veículos ou equipamentos com maior viabilidade técnica e maior potencial de redução de emissões, levando em conta seu consumo de combustíveis fósseis, frequência de uso e condições operacionais. Essa análise permite priorizar os esforços de transição para alternativas de menor impacto climático nos casos em que o impacto potencial seja mais significativo e a substituição seja técnica e economicamente viável.

Como complemento às ações de inventário da frota de máquinas pesadas realizadas em 2025, o Grupo Elecnor avançou na incorporação de critérios de sustentabilidade em suas políticas de aquisição de ativos. Em particular, tem-se promovido a implementação de políticas de compras verdes voltadas para priorizar, sempre que for técnica e economicamente viável, a substituição de motores de máquinas pesadas e veículos a combustão (diesel e gasolina) por motores elétricos ou tecnologias com menores emissões.

Esta diretriz é aplicável em todas as regiões onde o Grupo Elecnor atua, tanto na Espanha quanto internacionalmente, e tem como objetivo integrar a variável climática nos processos de tomada de decisões relativos a investimentos e renovação de ativos. Dessa forma, reforça-se a coerência entre a estratégia de descarbonização e as decisões operacionais, promovendo uma transição gradual para tecnologias de menor impacto ambiental.

Embora essa medida não resulte em uma redução quantificável imediata das emissões, ela constitui um marco fundamental para garantir que futuras substituições de ativos contribuam de forma estrutural para a redução das emissões de escopo 1.

Por fim, além das instalações de autoconsumo já implementadas no âmbito da Ação M3 — Eletricidade renovável (escopo 2), o Grupo Elecnor definiu uma linha de trabalho voltada para identificar novas oportunidades de geração renovável no local em suas instalações. Essa iniciativa faz parte da estratégia de descarbonização de escopo 2 e visa reduzir a dependência da eletricidade da rede sempre que houver viabilidade técnica e econômica.

Nesse contexto, a primeira medida adotada foi a elaboração de uma lista sistemática dos locais da organização que se prestam à instalação de um sistema fotovoltaico de autoconsumo. Este exercício permite identificar centros com condições técnicas favoráveis, tais como disponibilidade de área, características estruturais adequadas e perfis de consumo compatíveis com a geração de energia solar.

Para os locais selecionados, está prevista a realização de estudos de viabilidade técnico-econômica que avaliem o investimento necessário, o prazo de retorno, as condições regulatórias aplicáveis e o potencial de redução de emissões. A priorização das ações é direcionada, em primeiro lugar, para os centros onde a substituição da energia da rede elétrica permita uma redução efetiva das emissões de GEE, especialmente em locais onde o consumo de energia elétrica não seja 100% renovável.

No entanto, mesmo nas organizações que já adotaram a aquisição de eletricidade 100% renovável por meio de garantias de origem (GdO) sob a abordagem *market-based*, também estão sendo avaliadas alternativas de autoconsumo. Embora, nesses casos, a instalação de geração própria não implique uma redução adicional das emissões relatadas no escopo 2 sob essa abordagem contábil, ela contribuiria para reforçar a resiliência energética, reduzir a exposição à volatilidade do mercado de energia elétrica e avançar na transição estrutural para um modelo energético mais sustentável.

No que diz respeito às iniciativas de redução das emissões de escopo 3, descrevem-se a seguir os avanços alcançados:

- **Ação M4 — Plano de Mobilidade Sustentável (escopo 3 Categoria 3.7)**

Esta medida consiste em desenvolver um plano de mobilidade sustentável para toda a força de trabalho do Grupo Elecnor, promovendo viagens mais eficientes por meio de iniciativas que incentivem o uso de transporte público, carona solidária e/ou a adoção de veículos elétricos ou híbridos. O projeto se aplica às emissões do escopo 3, especificamente à categoria 3.7 de viagens *in itinere*.

A medida inclui todas as regiões geográficas onde o Grupo opera, tanto na Espanha quanto internacionalmente, e espera-se que seja implementada progressivamente de 2027 a 2034.

Além disso, não foi detectada alta dependência de recursos econômicos ou tecnológicos em relação a essa medida.

- **Ação M5 — Viagens corporativas sustentáveis (escopo 3, Categoria 3.6)**

O objetivo dessa medida é reduzir as emissões de GEE associadas a viagens de negócios. Para isso, serão implementadas políticas para reduzir as viagens corporativas usando vários meios de transporte, estabelecendo critérios para a redução das viagens aéreas corporativas e promovendo meios de transporte menos emissivos. Além disso, pretende-se incentivar o uso de plataformas virtuais para reuniões de negócios em todo o Grupo, minimizando a necessidade de viagens desnecessárias e incentivando o trabalho remoto sempre que possível.

Nesse sentido, a instalação de sistemas de videoconferência, televisores, telas grandes e laptops nas salas de reunião facilitou a adoção de chamadas de vídeo como um meio regular de reunião. Nos últimos anos, houve avanços tecnológicos significativos nesse sentido, embora ainda sejam necessárias deslocações físicas, dada a estrutura global da empresa.

Essa medida se aplica a todas as geografias em que o Grupo Elecnor opera, tanto na Espanha quanto no exterior, e espera-se que seja implementada progressivamente de 2026 a 2034. Deve-se observar que não foi detectada alta dependência de recursos econômicos ou tecnológicos em relação a essa medida.

- **Ação M6 — Plano de engajamento de fornecedores (escopo 3, categorias 3.1, 3.2, 3.4, 3.6 e 3.8)**

O Grupo Elecnor está desenvolvendo um Programa de Compromisso com Fornecedores, que representa um peso muito relevante nas emissões de escopo 3 da organização. Esse programa tem como objetivo coletar dados primários sobre a atividade do fornecedor e as emissões associadas, bem como avaliar sua maturidade e compromisso com o clima. Além disso, serão fornecidas ferramentas e recursos para permitir que os fornecedores se alinhem progressivamente e façam uma contribuição relevante para os objetivos climáticos do Grupo.

Trata-se de uma medida de grande impacto na rota de descarbonização da organização, já que as categorias relacionadas a fornecedores (sobretudo 3.1 e 3.2) têm um grande peso na pegada de carbono do Grupo Elecnor. Além disso, essa medida é altamente dependente de terceiros (nesse caso, fornecedores) e, por sua vez, da disponibilidade dos recursos e tecnologias de que eles precisam para reduzir suas próprias emissões.

O Programa de Compromisso com Fornecedores começou em 2024. Os fornecedores incluídos nesse primeiro ano representaram 40% das emissões das categorias 3.1 e 3.2 do escopo 3 do Grupo Elecnor. Em 2025, esse escopo foi ampliado para incluir no programa mais de 50% dessas emissões relacionadas aos fornecedores. Prevê-se que esse escopo aumente progressivamente nos próximos anos, com o objetivo de atingir 70% dessas emissões até o ano-alvo de curto prazo de 2034.

Este programa permite, por um lado, analisar o grau de maturidade climática da cadeia de valor e identificar tanto os pontos fortes quanto as áreas que precisam de melhorias; ao mesmo tempo, oferece apoio, capacitação e ferramentas para ajudar os principais fornecedores que estão mais atrasados a avançar na descarbonização de suas atividades. Por outro lado, permite obter dados primários sobre as emissões desses fornecedores e sobre os produtos ou serviços fornecidos ao Grupo Elecnor (por meio de Análises do Ciclo de Vida ou pegadas de carbono corporativas), de modo que esses dados primários sejam incorporados progressivamente ao cálculo de escopo 3 do Grupo

Elecnor, melhorando sua qualidade e permitindo contabilizar reduções futuras, ao mesmo tempo em que se priorizam produtos e serviços com menor emissão de gases de efeito estufa.

O Grupo Elecnor solicita aos fornecedores que informem anualmente as emissões associadas à sua atividade relacionada com a organização, informações adicionais sobre seus cálculos e verificações, os objetivos e compromissos de redução estabelecidos, bem como os progressos realizados.

Os resultados obtidos no programa de 2025 permitiram ao Grupo Elecnor estabelecer um plano de descarbonização de sua cadeia de suprimentos, a ser implementado nos próximos anos. Este plano eleva o nível de ambição e visa acelerar a descarbonização por meio do estabelecimento de requisitos climáticos contratuais, ao mesmo tempo em que continua a colaborar e a oferecer recursos de capacitação para os principais fornecedores e setores mais emissores da cadeia de suprimentos do Grupo Elecnor.

Ao longo de 2025, não foi possível contabilizar a redução esperada com essa ação (aproximadamente 30 $KtCO_2e$), devido à dificuldade encontrada em obter dados primários de qualidade de um grande número de fornecedores que permitissem sua inclusão no cálculo da pegada de carbono e na contabilização de suas reduções. No entanto, os esforços realizados pela organização em 2024 e 2025 permitem estabelecer as bases para que essas reduções possam ser contabilizadas nos próximos anos.

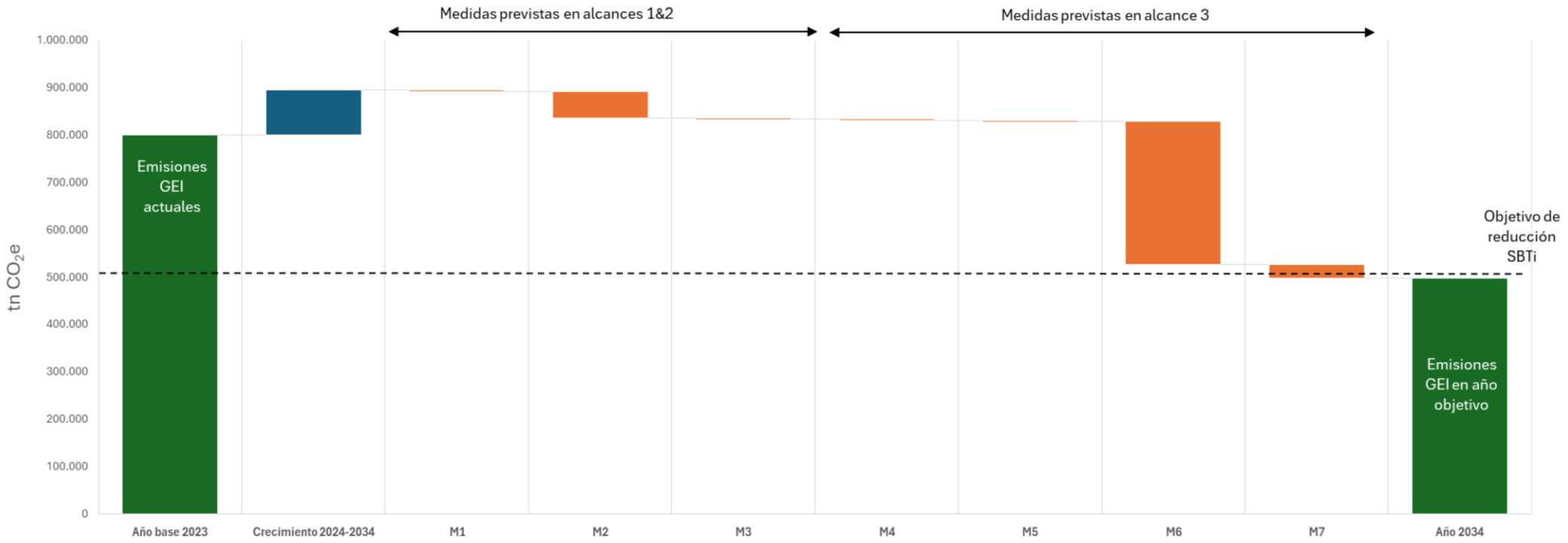
- **Ação M7 — Reduções de emissões em empresas investidas (escopo 3, categoria 3.15)**

Essa medida consiste em incluir as empresas investidas do Grupo no Programa de Compromisso com o Fornecedor, para que elas contribuam para a descarbonização do Grupo. O projeto se aplica às emissões do escopo 3, em particular à categoria de Investimentos 3.15. Estima-se que ele seja implementado progressivamente de 2026 a 2034. Essa medida tem um impacto significativo no caminho de descarbonização do Grupo, mas é altamente dependente de terceiros (nesse caso, empresas investidas) e da disponibilidade de recursos e tecnologias de que eles precisam para reduzir suas próprias emissões.

Ao longo de 2025, uma das principais empresas participadas, o Grupo Celeo, alcançou avanços significativos na melhoria do cálculo de seu inventário de emissões, analisando seu grau de alinhamento com o Protocolo de GEE e identificando tanto pontos fortes quanto áreas a serem aprimoradas nesse cálculo. Além disso, analisou a adequação do seu plano de descarbonização à trajetória da SBTi definida pela ciência climática, identificando oportunidades de melhoria e garantindo a consistência técnica na contabilização das reduções alcançadas. Esses avanços permitem que esse colaborador-chave desenvolva um plano mais detalhado e ambicioso, que lhe permita contribuir de forma significativa para o cumprimento da meta de redução de emissões de escopo 3 estabelecida pelo Grupo Elecnor.

Após a explicação das principais alavancas de descarbonização do Grupo Elecnor, apresenta-se a seguir um gráfico em cascata sobre a contribuição estimada dessas alavancas para a redução das emissões do Grupo e o cumprimento das metas até 2034, em relação ao ano-base de 2023 (caso, eventualmente, seja realizado um recálculo do ano-base e, consequentemente, das metas, também será necessário reestimar a contribuição proporcional das diferentes alavancas):

Figura 2. Ações de descarbonização de acordo com o plano SBTi. Gráfico em cascata



M1 – alcance 1	Fuentes estacionarias: transición a renovables
M2 – alcance 1	Fuentes Móviles: ecodriving, electrificación y transición a renovables
M3 – alcance 2	Electricidad renovable
M4 – alcance 3 (3.7)	Plan de Movilidad sostenible
M5 – alcance 3 (3.6)	Desplazamientos corporativos sostenibles
M6 – alcance 3 (3.1 y 3.2)	Plan de Compromiso de proveedores
M7 – alcance 3 (3.15)	Reducciones en Empresas participadas

Consumos energéticos

E1-5: Consumo e mix de energia

Nesta seção, apresentamos o consumo total de energia do Grupo Elecnor em 2024 e 2025, bem como suas variações:

	2024	2025	Variação
Fontes fósseis			
Consumo de combustível de carvão e derivados de carvão (MWh)	0	0	0%
Consumo de combustível de petróleo bruto e produtos de petróleo (MWh)	387.585	499.703	28,9%
Consumo de combustível de gás natural (MWh)	919	1.285	39,8%
Consumo de combustível de outras fontes de combustível fóssil (MWh)	0	0	0,0%
Consumo de eletricidade, calor, vapor ou resfriamento comprados ou adquiridos de fontes fósseis (MWh)	4.579	4.268	-6,8%
Consumo total de energia de fontes fósseis (MWh)	393.083	505.255	28,5%
Participação das fontes fósseis no consumo total de energia (%)	97,3%	95,8%	-1,5%
Fontes renováveis			
Consumo de combustível de fontes nucleares (MWh)[1]	519	386	-25,7%
Participação das fontes nucleares no consumo total de energia (%)[1]	0,13%	0,07%	-43,7%
Consumo de combustível de fontes renováveis (MWh)	3.958	14.842	274,9%
Consumo de eletricidade, calor, vapor e resfriamento comprados ou obtidos de fontes renováveis (MWh)	6.331	6.671	5,4%
Produção de energia renovável (MWh)	792	579	-27,0%
Consumo total de energia de fontes renováveis (MWh)	11.081	22.091	99,4%
Participação das fontes renováveis no consumo total de energia (%)	2,7%	4,2%	52,8%
Consumo total de energia (fóssil + fontes renováveis) (MWh)	404.165	527.347	30,5%

Nota 1. Cabe destacar que o Grupo Elecnor não consome diretamente energia de origem nuclear. O valor de 386 MWh em 2025 (519 MWh em 2024) vem de uma estimativa do consumo indireto pela proporção correspondente do mix de eletricidade residual nos diversos países onde o Grupo opera. Por esse motivo, o valor do consumo indireto de energia nuclear não está incluído na soma total de energia consumida em 2024 e 2025, pois é um consumo indireto que já é considerado na quantidade de eletricidade não renovável. Se considerado, isso seria uma contagem dupla.

No exercício de 2025, foram registradas variações significativas em determinados indicadores de consumo de energia em relação a 2024 e, em certa medida, esses indicadores não são comparáveis aos de 2024. Essas variações se devem principalmente ao crescimento da atividade operacional e ao avanço gradual na transição para fontes de energia com menor intensidade de carbono, bem como a mudanças no escopo do relatório e às melhorias incorporadas no cálculo da pegada de carbono.

Observa-se um aumento no consumo de combustíveis fósseis, especialmente de derivados de petróleo e gás natural, em consonância com o aumento geral da atividade da organização durante o exercício. O crescimento do volume de negócios implicou um aumento na demanda energética nos processos produtivos, nas operações e nas instalações, o que explica o aumento registrado nessas rubricas.

Paralelamente, observa-se um crescimento especialmente significativo no consumo de combustíveis de origem renovável. Ao longo de 2025, intensificou-se o uso de biocombustíveis, incluindo diesel 100% renovável, etanol e, de forma incipiente, gasolina de origem renovável. Esse aumento resulta de uma estratégia de substituição gradual dos combustíveis fósseis por alternativas renováveis em determinadas operações, especialmente na frota e no parque de máquinas.

Como consequência, aumenta o consumo total de energia proveniente de fontes renováveis e melhora sua participação relativa no mix energético da organização, refletindo um avanço na transição energética, apesar do crescimento dos negócios.

Por outro lado, a redução observada na proporção de energia nuclear deve-se principalmente à ampliação do perímetro de relatório ao longo do ano, com a inclusão de novos países no cálculo da pegada de carbono, conforme indicado na seção E1-6. Em vários desses países, o mix de eletricidade nacional apresenta uma participação baixa ou nula da energia nuclear, o que afeta a média consolidada. Essa variação decorre, portanto, de diferenças estruturais nos mix energéticos nacionais e não de decisões operacionais específicas da organização.

O indicador de energia nuclear representa a fração estimada do consumo de energia elétrica convencional da organização que pode ser associada à geração nuclear, determinada com base na composição do mix de eletricidade aplicável em cada país ou, quando houver informações específicas disponíveis, no mix declarado pela distribuidora contratada.

Este indicador não deve ser interpretado como consumo físico de combustível nuclear nem como produção própria de energia nuclear, mas sim como uma desagregação estimada do consumo de eletricidade por tecnologia de geração.

Para os países que não a Espanha, o cálculo foi realizado com base na eletricidade convencional declarada em cada país (MWh), aplicando a porcentagem de geração nuclear correspondente ao mix de eletricidade nacional. As informações relativas à participação da energia nuclear foram obtidas na plataforma *LowCarbonPower*, utilizando os dados mais recentes disponíveis na data do cálculo (período 2024/2025). O procedimento consiste em multiplicar o consumo de energia elétrica convencional registrado pela porcentagem de geração nuclear do país, obtendo-se assim os MWh atribuíveis a essa tecnologia.

No caso da Espanha, quando há informações disponíveis sobre a distribuidora de energia elétrica de cada centro, utilizou-se a porcentagem de geração nuclear declarada no documento público de Rotulagem de Eletricidade (Anexo II) publicado pela CNMC. Dessa forma, aplica-se ao consumo de energia elétrica do estabelecimento a porcentagem específica de energia nuclear do seu fornecedor, o que permite uma estimativa mais representativa da origem tecnológica do fornecimento.

O cálculo foi aplicado exclusivamente à eletricidade convencional não coberta por garantias de origem (GdO) ou IREC, uma vez que essas categorias contam com uma atribuição tecnológica específica no âmbito da abordagem *market-based*. Para a energia elétrica sem características contratuais específicas, seja a matriz nacional ou a da distribuidora, considerou-se representativa a composição do fornecimento.

As porcentagens utilizadas correspondem às informações oficiais mais recentes disponíveis nas fontes consultadas no momento do cálculo. Caso haja uma atualização futura dos dados oficiais, os valores poderão ser ajustados para refletir informações mais atualizadas.

Em termos de consumo de eletricidade de 2025, deve-se observar o seguinte:

- A eletricidade 100% renovável comprada foi de 6.670.860 kWh (em 2024, 6.330.566 kWh). Isso representa 58% do total de eletricidade consumida (em 2024, 54%).
- A eletricidade de autoconsumo (painéis fotovoltaicos) totalizou 578.563 kWh e foi responsável por 5% do total de eletricidade consumida (6,8% em 2024).

- Os instrumentos contratuais foram a contratação de Garantias de Origem 100% Renováveis (GoOs) no caso da Espanha, Portugal e Itália em 2024 e 2025. Para os Estados Unidos, a Austrália, o Brasil e o Chile, isso ocorreu por meio de Certificados I-REC em 2025 (Brasil e Chile em 2024).

A seguir, apresentamos informações sobre a intensidade energética (consumo total de energia por receita líquida) do Grupo Elecnor em 2024 e 2025:

Intensidade energética por receita líquida	2024	2025
Consumo total de energia de atividades em setores com alto impacto climático por receita líquida de atividades em setores com alto impacto climático (MWh)[1]	404.165	527.347
Receita líquida de atividades em setores com alto impacto climático usada para calcular a intensidade energética (milhares de euros)[1]	3.810.102	4.387.250
Lucro líquido (outros) (€)	-	-
Lucro líquido total (demonstrações financeiras) (milhares de euros)[2]	3.810.102	4.387.250
Cálculo da intensidade energética com base na receita líquida (MWh/€)	0,0001061	0,0001202

Nota 1. Todas as atividades do Grupo Elecnor são consideradas em setores com alto impacto climático.

Nota 2. As informações sobre o lucro líquido total podem ser encontradas na nota 23 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Emissões e remoções de GEE

E1-6: Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE

Esta seção apresenta as emissões geradas no ano-base de 2023, bem como nos anos de 2024 e 2025, pela atividade do Grupo Elecnor, de acordo com as diferentes fontes de emissão dos 3 âmbitos. O cálculo utilizou fatores de emissão de referência publicados por entidades reconhecidas e diferenciados em categorias, de acordo com o *The Greenhouse Gas Protocol, a Corporate Accounting and Reporting Standard*.

A abordagem de controle operacional também foi considerada. Em outras palavras, são consideradas todas aquelas instalações e atividades nas quais o Grupo Elecnor exerce autoridade para decidir e executar qualquer decisão.

A tabela a seguir apresenta um resumo que inclui a distribuição das emissões de carbono por escopo e categoria de emissão:

		Retrospectiva		
	2023 (Ano base)	2024	2025	Variação (2025 vs. 2024)
Emissões de GEE do escopo 1				
Emissões brutas de GEE do escopo 1 (t CO_2eq)	82.321	98.972	118.130	19,4%
Fontes estacionárias	6.209	3.934	8.489	115,8%
Fontes móveis	74.038	94.542	108.879	15,2%
Emissões fugitivas — Gases refrigerantes	2.074	497	762	53,1%

	Retrospectiva			
	2023 (Ano base)	2024	2025	Variação (2025 vs. 2024)
Porcentagem das emissões de GEE do escopo 1 provenientes de esquemas de comércio de emissões regulamentados (%)	—%	—%	—%	—%
Emissões de GEE do escopo 2				
Emissões brutas de GEE do escopo 2 (t CO_2eq) (*Location based*)	3.251	2.132	1.805	-15,3%
Emissões brutas de GEE do escopo 2 (t CO_2eq) (*Market based*)	1.511	1.404	995	-29,1%
Emissões significativas de GEE do escopo 3				
Total de emissões indiretas brutas de GEE (escopo 3) (t CO_2eq)	760.603	476.953	879.165	84,3%
1. Bens e serviços adquiridos	587.893	342.411	602.568	76%
2. Bens de capital	50.959	46.524	159.940	243,8%
3. Atividades relacionadas com combustíveis e energia (não incluídas no escopo 1 ou 2)	19.624	24.878	29.589	18,9%
4. Transporte e distribuição em fases anteriores	9.208	14.926	34.883	133,7%
5. Resíduos gerados nas operações	3.328	4.618	8.247	78,6%
6. Viagens de negócios	15.964	14.079	17.646	25,3%
7. Deslocamento pendular dos assalariados	39.114	12.274	11.361	-7,4%
8. Ativos arrendados em fases anteriores	9.135	263	285	8,6%

	Retrospectiva			
	2023 (Ano base)	2024	2025	Variação (2025 vs. 2024)
9. Transporte e distribuição	N/A	N/A	N/A	—%
10. Transformação de produtos vendidos	N/A	N/A	N/A	—%
11. Uso de produtos vendidos	N/A	N/A	N/A	—%
12. Tratamento de fim de vida útil de produtos vendidos	43	46	52	12%
13. Ativos arrendados a jusante	N/A	N/A	N/A	—%
14. Franquias	N/A	N/A	N/A	—%
15. Investimentos	25.334	16.935	14.593	-13,8%
Total de emissões de GEE				
Emissões totais de GEE (*Location based*) (t CO_2eq)	846.176	578.057	999.100	72,8%
Emissões totais de GEE (*Market based*) (t CO_2eq)	844.436	577.329	998.289	72,9%

É importante ressaltar que os dados de emissões referentes ao ano de 2025, em certa medida, não são comparáveis aos de 2024 nem aos de 2023, devido às melhorias incorporadas no cálculo da pegada de carbono, às mudanças no escopo do relatório e ao aumento da atividade registrado em 2025, conforme explicado nas seções E1-3 e E1-4. Por esse motivo, o Grupo Elecnor está avaliando a possibilidade de recalcular seu ano-base, de modo a melhorar essa comparabilidade e poder contabilizar reduções reais.

Quanto ao aumento de 36,7% (em relação ao ano-base de 2023) e de 115,80% (em relação a 2024) nas emissões diretas decorrentes da combustão estacionária, isso se deve principalmente ao fato de que, em 2025, houve um crescimento da atividade em projetos que exigem o uso de geradores, sobretudo na Austrália e no Brasil.

No que diz respeito às emissões fugitivas de gases fluorados em equipamentos de climatização e refrigeração, obteve-se uma melhoria significativa, com uma redução de 63,3% em relação ao ano-base de 2023, graças às melhorias implementadas durante 2024 e 2025. O aumento de 53,1% em 2025 em relação a 2024 deve-se principalmente à atividade registrada em Angola e na Diretoria Este.

O maior aumento observado no escopo 1 diz respeito às emissões diretas de fontes móveis, com um aumento de 47% (em relação ao ano-base de 2023) e de 15,2% (em relação a 2024), associado a um aumento da atividade principalmente na Espanha, Austrália, Brasil e Estados Unidos. Isso ocorreu apesar dos esforços envidados para substituir progressivamente os combustíveis fósseis por biocombustíveis de origem renovável; por isso, a empresa pretende reforçar sua ambição nesse sentido.

Por outro lado, as emissões indiretas derivadas da eletricidade comprada, utilizando a metodologia *location-based*, diminuíram 44,5% (em comparação com o ano-base) e 15,3% (em comparação com 2024). A este respeito, importa salientar que esta metodologia contabiliza toda a eletricidade adquirida, independentemente de ter ou não garantias de origem renovável, com exceção da gerada por painéis fotovoltaicos para autoconsumo. As emissões indiretas decorrentes da eletricidade adquirida, calculadas com base na metodologia *market-based* — que leva em conta a aquisição de certificados de origem —, também diminuíram consideravelmente, devido a uma maior proporção de eletricidade de origem renovável, tanto adquirida quanto autoproduzida, que ultrapassa 63% de toda a eletricidade consumida.

No que diz respeito às emissões de escopo 3, observou-se um aumento significativo na categoria 3.1 "Bens e serviços adquiridos" em relação a 2024, uma vez que, em 2025, foi dada prioridade ao uso de dados primários verificáveis em detrimento das estimativas dos anos anteriores. Isso elimina desvios teóricos, aumentando a confiabilidade dos dados. Em relação ao ano-base de 2023, essa categoria apresenta um aumento associado a um maior volume de gastos. Além disso, na categoria 3.2 Bens de capital, observa-se um aumento significativo em relação aos anos anteriores, devido ao aumento dos gastos nessa categoria.

As emissões indiretas relativas à categoria 3.4 Transporte e distribuição em fases anteriores também aumentaram, devido a mais itens econômicos associados a essa categoria de impacto em 2025, em comparação com 2023 e 2024. Deve-se observar que, além da Atersa, o restante da transmissão de distribuição upstream é calculado usando o método input-output. Esse aumento também pode ser atribuído à atualização dos fatores de emissão, que são revisados anualmente. Nesse caso, os dados *Defra Input-Output* foram usados para a atualização.

Da mesma forma, observou-se um aumento na categoria 3.5 "Resíduos gerados nas operações", impulsionado principalmente pela execução de grandes infraestruturas lineares, como o projeto EnergyConnect na Austrália, a maior interligação elétrica construída até o momento naquele país.

Com relação às emissões indiretas da categoria 3.7, derivadas do deslocamento dos funcionários, houve uma diminuição significativa em comparação com 2023 e uma redução de 7,4% em comparação com 2024, devido à constatação de que os dados sobre o número de trabalhadores em 2023, utilizados para extrapolar os resultados da pesquisa de mobilidade, estavam incorretos. Esse erro foi corrigido no inventário de 2024 e também no de 2025.

As emissões indiretas da categoria 3.8 "Ativos alugados em fases anteriores" diminuíram significativamente em comparação com 2023. Nesta categoria estão incluídas as emissões derivadas do consumo de eletricidade nos acampamentos temporários que o Grupo Elecnor disponibiliza para seus trabalhadores nas obras, assumindo os custos da energia utilizada. Em 2024 e 2025, dados primários precisos foram obtidos por meio da coleta de contas de eletricidade. Em contrapartida, em 2023, como essas informações detalhadas não estavam disponíveis, o consumo de eletricidade foi estimado como uma porcentagem do total de eletricidade comprada. A disponibilidade de dados reais para 2024 e 2025 não apenas melhorou a precisão do inventário, mas também revelou um consumo real menor em comparação com as projeções anteriores.

As emissões de duas empresas foram incluídas na categoria 3.15 de investimentos do escopo 3: O Grupo Celeo e a Wayra, nos quais o Grupo Elecnor tem uma participação. Nesse caso, o foco está na participação acionária. Observa-se uma redução significativa, pois, pela primeira vez, a Wayra calculou sua pegada de carbono e esses dados puderam ser utilizados para calcular o impacto. Além disso, o Grupo Celeo registra anualmente variações em sua pegada de carbono devido às mudanças no uso do solo decorrentes de suas atividades.

Com relação às emissões biogênicas de CO_2 provenientes da combustão de biocombustíveis renováveis, não incluídas nas emissões de GEE do escopo 1, elas são equivalentes a 3.753 tCO_2 de emissões biogênicas em 2025 (em 2024, 1.018 tCO_2 de emissões biogênicas).

É importante considerar que as principais mudanças no exercício e grande parte dos aumentos observados na pegada de carbono, especialmente no escopo 3, estão relacionados ao aumento da atividade da empresa, mas também à ampliação do escopo da medição, incorporando emissões de GEE de regiões que não dispunham de dados de atividade em 2023 para algumas categorias. Esta atualização tem um impacto significativo nas categorias mais relevantes do escopo 3, especificamente nas categorias 3.1 Aquisição de bens e serviços e 3.2 Bens de capital. Além disso, o presente inventário inclui, pela primeira vez, o cálculo das emissões diretas decorrentes da expansão operacional do Grupo em novos mercados, incorporando as atividades na Irlanda, Nova

Zelândia, Zâmbia e Senegal, países nos quais a organização não tinha presença no ano-base de 2023. Essas informações garantem um relatório detalhado e abrangente sobre essas regiões e demonstram um grande esforço na melhoria dos sistemas internacionais de relatórios e na consolidação das informações da empresa.

Os marcos e anos-alvo que o Grupo Elecnor estabeleceu para suas emissões de GEE e objetivos de redução são mostrados a seguir:

	2025 (segundo o trajeto estimado)	2030 (marco intermediário)	2034 (marco final de curto prazo)	2050 (marco final de longo prazo)	Meta a curto prazo % (2034 vs. 2023)
Escopos 1 e 2	78.255	54.660	33.162	*Net Zero*	-59%
Escopo 3	703.057	568.696	463.830	*Net Zero*	-36%
Total	781.312	623.356	496.992	*Net Zero*	-38%

Conforme refletido nas seções E1-3 e E1-4, os resultados das emissões obtidos em 2025 mostram um desvio em relação à trajetória estimada apresentada na tabela anterior. Embora esse desvio observado esteja relacionado às melhorias implementadas no relatório e na rastreabilidade dos dados de atividade das diferentes regiões, o Grupo Elecnor está envidando esforços para implementar as medidas de descarbonização. Está previsto realizar uma série de medidas para diminuir esse desvio e poder retomar o caminho de redução estabelecido. Essas ações, descritas na seção E1-4, incluem, por um lado, um possível recálculo das pegadas de carbono de anos anteriores (tanto do ano-base de 2023 quanto do ano de 2024) para alinhá-las aos limites organizacionais e ao escopo do relatório, melhorando assim a comparabilidade entre anos e a contabilização das reduções alcançadas por meio das alavancas; e, por outro lado, um aumento da ambição na implementação dessas alavancas de redução por meio dos planos definidos para cada área de negócios, de modo que possam contribuir de forma mais significativa e acelerar as reduções propostas.

No que diz respeito às emissões de GEE de 2024 e 2025, a tabela a seguir apresenta o detalhamento das emissões brutas de GEE distribuídas entre os diferentes escopos, utilizando a metodologia baseada no mercado (*market-based*) para o escopo 2, em toneladas métricas equivalentes de CO_2:

Emissões de GEE baseadas no mercado 2024 e 2025

	2024		2025	
	t CO_2e	%	t CO_2e	%
Escopo 1	98.972	17,1%	118.130	11,8%
Escopo 2	1.404	0,2%	995	0,1%
Escopo 3	476.953	82,6%	879.165	88,1%
Total	577.329	100%	998.289	100%

O inventário das emissões totais de GEE do Grupo Elecnor em 2025, utilizando o método *market-based* para o cálculo do escopo 2, foi de 998.289 tCO_2e (em 2024, 577.329 tCO_2e). Por outro lado, as emissões indiretas do escopo 3 representam 88,1% do total das emissões (em 2024, 83%); especificamente, a categoria 3.1. "Compra de bens e serviços" é a que mais contribui para a pegada de carbono, representando 60,4% do total (em 2024, 59,3%).

O cenário considerado no cálculo da pegada de carbono do Grupo é *market-based*. Isto significa que, no caso de garantias de origem, nos locais que as possuem, o fator de emissão é zero, já que se considera que a eletricidade consumida é 100% renovável. Por outro lado, nos centros que não têm essas garantias, o fator correspondente do fornecedor de eletricidade é escolhido, se estiver disponível, ou, se não estiver, o mix residual do país (energia não certificada como renovável).

Deve-se observar que as emissões de GEE também foram calculadas usando o método baseado em localização (*location-based*). Este cenário não considera as garantias de origem ou contratos de energia renovável que cada centro possa ter contratado com seu comerciante. Os fatores de emissão usados são os do mix de eletricidade de cada país, fornecidos pela Agência Internacional de Energia (AIE). As emissões totais de GEE derivadas das emissões subjacentes de GEE de escopo 2, medidas usando o método *location-based*, foram de 999.100 t CO_2e em 2025 (em 2024, 578.057 t CO_2e). Embora esse resultado não seja o considerado para a pegada de carbono total da organização, é uma informação útil para as partes interessadas do Grupo Elecnor.

Emissões de GEE 2024 e 2025 baseadas em localização

	2024		2025	
	t CO_2e	%	t CO_2e	%
Escopo 1	98.972	17,1%	118.130	11,8%
Escopo 2	2.132	0,4%	1.805	0,2%
Escopo 3	476.953	82,5%	879.165	88,1%
Total	578.057	100%	999.100	100%

Proporções de intensidade

Quanto aos índices de intensidade das emissões de GEE em 2025, em comparação com 2024 e com o ano-base de 2023, foram os seguintes:

- Com base no mercado: 227,5 tCO_2e/milhão de euros (ano de 2024: 151,5 tCO_2e/milhão de euros; ano-base de 2023: 222,6 tCO_2e/milhão de euros).
- Com base na localização: 227,7 tCO_2e/milhão de euros (ano de 2024: 151,7 tCO_2e/milhão de euros; ano-base de 2023: 223,1 tCO_2e/milhão de euros).

Vale ressaltar que, embora a pegada de carbono absoluta tenha aumentado 18% em relação ao ano-base, os indicadores de intensidade em relação ao ano-base aumentaram apenas 2%, demonstrando que grande parte do aumento das emissões se deve ao aumento da atividade (aumento de 16% no faturamento), enquanto o aumento restante está relacionado às melhorias no processo de coleta de informações para o cálculo.

Para calcular esse valor, o faturamento líquido é usado de acordo com a nota 23 das demonstrações financeiras consolidadas.

Com relação às metodologias, suposições significativas e fatores de emissão usados para calcular ou medir as emissões de GEE em 2025, deve-se observar o seguinte:

Escopo 1: emissões diretas de GEE

Emissões diretas de combustão estacionária e móvel: os dados de atividade foram fornecidos por meio da ferramenta de cálculo pelas diferentes partes interessadas de cada organização. Esses consumos de combustível são, sempre que possível, derivados de faturas e não de registros internos. Há alguns centros que, como não têm os dados de consumo anual, passaram a estimar os últimos meses do ano com base na média dos meses para os quais têm faturas reais.

No que diz respeito ao consumo de combustíveis em instalações fixas, são reportados os dados relativos ao gasóleo B (litros), diesel (litros), biodiesel (litros), gasolina (litros) e gás natural (kWh) para os diferentes centros da organização.

Por outro lado, é relatado o consumo de combustíveis para veículos de AdBlue (litros), diesel (litros), diesel E+10 NEO (litros), diesel Nexa - 100% renovável (litros), biodiesel HVO (litros), gasolina (litros), gasolina 95 - 100% renovável (litros), etanol (litros), GLP (litros), gasóleo B (litros) e energia elétrica (kWh), para os diferentes centros da organização.

Para os combustíveis consumidos na Espanha, os fatores de emissão utilizados provêm do documento "Fatores de emissão". Registro da pegada de carbono, compensação e projetos de absorção de dióxido de carbono. MITECO (maio de 2025. V5). Para o restante dos países, foram usados os fatores de emissão das *Diretrizes DEFRA 2025.* GHG Conversion Factors *(Versão 1.0).*

Escopo 2: emissões indiretas de GEE por energia comprada

Os dados de consumo de eletricidade são extraídos das contas de eletricidade. Há alguns centros que, como não têm os dados de consumo anual, passaram a estimar os últimos meses do ano com base na média dos meses para os quais têm faturas reais.

Nesse sentido, é relatado o consumo de eletricidade não renovável (kWh), eletricidade 100% renovável (kWh) e autoconsumo (kWh).

Conforme indicado no *The Greenhouse Gas Protocol*, as emissões de eletricidade importada consumida pelo Grupo Elecnor devem ser quantificadas usando a abordagem baseada em localização (*location-based*). Além disso, o fator de emissão da geração de eletricidade é aplicado, de acordo com a Red Eléctrica de España (REE) para a Espanha em 2025; e, a Agência Internacional de Energia (AIE) 2025 *Emissions factors*, para o restante dos países.

Por outro lado, o Grupo Elecnor também utilizou o enfoque baseado no mercado (*market-based*). No inventário de emissões de GEE de 2025, os fatores de emissão de eletricidade não renovável usados para a Espanha são da Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência (Comisión Nacional de Mercados y la Competencia, CNMC), rotulagem de eletricidade remanescente de empresas comerciais que resgataram garantias de origem de seus clientes, relacionadas à energia produzida no ano de 2024. Os fatores de emissão de eletricidade não renovável usados para os outros países são da *Association of Issuing bodies* (2025). *European Residual Mixes* 2024 e Agência Internacional de Energia (AIE) 2025 *Emissions factors*.

Escopo 3: outras emissões indiretas de GEE

- Aquisição de bens e serviços:
    - Consumo de água (m^3) O consumo de água implica em um custo de energia associado aos processos ligados ao seu uso. Com base nos dados sobre o volume total de água consumida (m3) nos diferentes centros da organização, obtidos das faturas, foram calculadas as emissões derivadas dos tratamentos correspondentes.
    - Compra de papel (kg). As emissões associadas à compra de papel virgem e papel reciclado dos diferentes centros da organização são contabilizadas, calculadas com base na quantidade de papel consumido (kg).
    - Outros bens e serviços tangíveis (€). Inclui-se o consumo de bens intangíveis (serviços) e bens tangíveis comprados em unidades monetárias (€), excluindo o IVA. Esses valores são convertidos em emissões com base na metodologia de fluxos *Input-Output*. Em 2025, o Grupo Elecnor passou a incorporar nesse cálculo os fatores de emissão primários fornecidos por alguns fornecedores que calcularam e compartilharam essas informações, seja por meio da pegada de carbono corporativa ou da pegada de carbono do produto (análise do ciclo de vida, ACV). Essas informações permitem melhorar a qualidade do inventário e contabilizar reduções futuras.
- Bens de capital: foi realizado por meio de compras feitas durante o exercício. Todos os valores foram convertidos em euros para posterior processamento, sem IVA, utilizando a metodologia *Input-Output*.
- Atividades relacionadas ao consumo de combustível e energia: as informações relacionadas ao consumo de combustível e eletricidade foram fornecidas pela mesma fonte mencionada nas categorias 1 e 2. Em outras palavras, os dados de entrada para combustíveis e energia consumida são os mesmos usados para o cálculo das categorias 1 e 2 e, portanto, esses dados foram obtidos por meio de faturas.
    - Cadeia de valor de combustíveis fósseis. Inclui o consumo de combustível de fontes fixas e móveis. Essas emissões resultam da extração, do refino e do transporte de combustíveis consumidos pela organização durante 2025.

- Cadeia de valor do consumo de eletricidade e transporte e distribuição da eletricidade consumida. Emissões associadas à extração, ao refino e ao transporte de combustíveis primários antes de seu uso na geração de eletricidade.

  No caso da eletricidade proveniente de fontes 100% renováveis, essas emissões de GEE são consideradas zero.

- Perdas na transmissão e distribuição do consumo de eletricidade. Essas emissões resultam da perda de energia elétrica devido a ineficiências na rede de distribuição. Elas são calculadas com o consumo de kWh de eletricidade e o fator associado ao kWh perdido de cada rede nacional.

  O fator de emissão para perdas na rede é considerado zero quando a energia consumida provém do autoconsumo por painéis fotovoltaicos.

- Transporte e distribuição a montante: essa categoria de impacto foi calculada usando duas metodologias de cálculo:

  - Por meio de toneladas por quilômetro.

  - Por faturamento (euros sem IVA): os itens associados a esse tipo de transporte subcontratado foram selecionados a partir dos dados de compras de bens e serviços do Grupo Elecnor. Nesse caso, eles foram calculados usando os euros pagos pela organização por esse tipo de serviço.

- Geração de resíduos: os dados sobre a geração de resíduos são provenientes do relatório de operações próprias e baseiam-se em sua descrição e no tipo de tratamento associado a eles, distinguindo entre resíduos perigosos e não perigosos.

- Viagens corporativas: os dados de atividade foram fornecidos pela área de Qualidade e Meio Ambiente do Grupo Elecnor. Os dados fornecidos correspondem aos quilômetros percorridos nos diferentes modos de transporte usados pelos passageiros.

- Deslocamentos *in itinere*: a distância total foi calculada por meio dos resultados da pesquisa de mobilidade dos funcionários em 2025, solicitando os dias da semana em que eles se deslocam para o local de trabalho, o meio de transporte e a distância percorrida para ir e voltar do trabalho. Com base nesses resultados e no número de funcionários na estrutura da organização no ano, foi feito o cálculo correspondente.

- Ativos arrendados a montante: são incluídas as emissões da geração de eletricidade comprada e consumida pelos ativos arrendados da organização. Esta categoria de impacto foi calculada utilizando a eletricidade consumida nas residências fornecidas pelo Grupo Elecnor para o pessoal das instalações no Brasil e na República Dominicana.

- Fim da vida útil dos produtos vendidos: são incluídos os resíduos gerados no fim da vida útil dos produtos vendidos pelo Grupo Elecnor. Os produtos comercializados pelo Grupo Elecnor são: postes e colunas de iluminação de concreto e fibra de vidro e painéis fotovoltaicos.

- Investimentos: como nos relatórios anteriores, a empresa Celeo foi incluída como investida com uma participação de 51%. Da mesma forma, a Wayra também foi incluída como uma empresa investida, com uma participação de 50%.

  Para a Wayra e a Celeo, foram consideradas suas pegadas de carbono de 2024, extrapolando as emissões para o exercício de 2025 e utilizando como base os dados de faturamento de ambos os exercícios. No caso da Wayra, considera-se a participação do Grupo Elecnor de 50%, e no caso da controlada Celeo, de 51%.

Todas as categorias do escopo 3 foram calculadas com dados primários, com exceção de Deslocamentos *in itinere* e Investimentos, que representam 98,7% do total do escopo 3 (em 2024, 94,7%).

Deve-se observar que vários fluxos de emissão foram excluídos devido à sua baixa significância. O Protocolo GEE enfatiza a importância de justificar que esses fluxos de emissões excluídos não são significativos. Para este estudo, foram descartadas as emissões consideradas de baixa influência para o cálculo e para as quais as informações não eram confiáveis ou facilmente acessíveis. Esses fluxos excluídos, juntamente com sua justificativa, estão descritos abaixo:

- 3.6 Deslocamentos corporativos: As estadias em hotéis com pernoite não são incorporadas ao cálculo de acordo com os requisitos do SBTi.
- 3.10 Processamento dos produtos vendidos: A atividade do Grupo Elecnor se concentra na prestação de serviços relacionados a serviços de energia, construção de instalações, manutenção operacional, operação de usinas etc. A porcentagem da atividade como um todo relacionada à venda de produtos é inferior a 5%.
- 3.11 Uso de produtos vendidos: essa categoria inclui emissões do uso de infraestrutura e produtos vendidos pelo Grupo em 2025. As emissões do uso de infraestrutura são emissões da construção da infraestrutura. No entanto, são excluídas do cálculo porque se considera que as infraestruturas têm uma vida útil longa (superior a 50 anos) e, em todo caso, um uso indireto para o Grupo Elecnor. Deve-se observar também que o acesso a essas informações não está disponível e o Grupo não é responsável por essas atividades.

  Quanto aos produtos vendidos, eles são produzidos pela Atersa e pela Adhorna, organizações que não têm emissões associadas ao seu uso por serem pré-fabricados ou peças que, por si só, não têm um consumo de energia associado em sua vida útil após serem colocados no mercado. Portanto, não se aplica.
- 3.13 Ativos arrendados a jusante: não aplicável, pois não há ativos arrendados a jusante.
- 3.14 Franquias: não aplicável, pois não há franquias.

E1-7: Remoções de GEE e projetos de mitigação de GEE financiados por créditos de carbono

A Política de Mudanças Climáticas do Grupo Elecnor prevê a compensação das emissões residuais para alcançar a neutralidade climática antes de 2050. As metas de redução de emissões, descritas detalhadamente na seção E1-4, incluem o alcance da neutralidade climática até 2050 (meta de longo prazo), sempre priorizando a redução e seguindo os critérios técnicos estabelecidos pela norma SBTi. Essa meta implica reduzir em pelo menos 90% as emissões absolutas dos escopos 1, 2 e 3 até essa data, em relação ao ano-base de 2023, podendo as emissões residuais (referentes aos 10% restantes) que não tenham sido eliminadas ser compensadas.

A neutralização de emissões não será considerada para o cumprimento das metas de curto prazo, também descritas na seção E1-4, para as quais serão contabilizadas apenas as reduções efetivamente alcançadas.

Esse aspecto da neutralização também está contemplado no Plano de Transição Climática do Grupo Elecnor, que prevê a formalização de uma estratégia de neutralização das emissões residuais nos próximos dois anos. A empresa está ciente de que, ao longo do período de longo prazo até 2050, haverá emissões residuais que não poderão ser reduzidas devido às limitações tecnológicas e/ou comerciais. O Grupo definirá a estratégia de neutralização para essas emissões residuais que não puderam ser reduzidas e que, conforme indicado, não deverão ultrapassar 10% do total das emissões de GEE da empresa em 2050 (em relação ao ano-base de 2023), uma vez que 90% deverão ser reduzidas.

A empresa se compromete a divulgar separadamente, independentemente das reduções alcançadas, qualquer remoção de GEE dentro de sua cadeia de valor e/ou a aquisição de créditos que financiem projetos externos. Apresentará, com transparência, informações sobre volume, tipos de projetos, registros e atributos de qualidade (como adicionalidade, permanência e ausência de dupla contagem). As opções mais relevantes a serem consideradas para neutralizar as emissões residuais serão os mecanismos de compensação/remoção (tanto soluções tecnológicas quanto baseadas na natureza) e a aquisição de créditos de carbono no mercado (baseados em projetos de alta qualidade, adicionalidade e durabilidade).

Ao longo de 2025, a filial Audeca registrou a absorção de 106 tCO_2e por meio do projeto Bosque Audeca Elecnor. Este projeto possui o certificado de registro e a resolução favorável na seção de

projetos de absorção do Registro de Pegada de Carbono, Compensação e Projetos de Absorção de Dióxido de Carbono (código de identificação 2025-2027). A Folia Project, S.L. é a incorporadora, embora a Audeca seja a responsável pelas aquisições por meio do acordo estabelecido entre as duas empresas. A iniciativa consiste no plantio de Pinus halepensis e Juniperus oxycedrus em um terreno municipal pertencente à Prefeitura de Villargordo del Cabriel (Valência), com uma área de 5,96 ha, e um prazo de permanência de 50 anos. Estima-se que, ao longo do período de referência, as absorções possam atingir 583 tCO_2e. Trata-se de uma primeira iniciativa simbólica realizada no âmbito do compromisso de estabelecer uma futura estratégia de neutralização de maior alcance, que contribua para neutralizar as emissões residuais que não tenham sido eliminadas até 2050 e, assim, ajude a alcançar a neutralidade climática.

E1-8: Sistema interno de fixação de preços de carbono

Conforme previsto no Plano de Transição Climática, ao longo de 2025, o Grupo Elecnor desenvolveu um sistema de fixação do preço interno do carbono. Depois de estabelecer metas baseadas em dados científicos, identificar alavancas de descarbonização e integrar seu impacto financeiro no planejamento empresarial, o preço interno do carbono torna-se uma ferramenta fundamental para apoiar o avanço da transição climática. Contribui para reduzir os riscos relacionados ao clima e para aproveitar as oportunidades de baixo carbono. O modelo selecionado é o preço-sombra, embora se pretenda que ele evolua para uma taxa interna real nos próximos anos.

Esse preço interno é aplicado de forma individualizada às diferentes unidades de negócios, dependendo de elas cumprirem ou não seu plano específico para contribuir para a redução global das emissões da empresa. Dessa forma, cada unidade de negócios tem uma meta anual de redução de emissões proporcional à meta global da empresa e, caso a ultrapasse, é-lhe aplicado o preço interno do carbono. Além disso, caso a redução ultrapasse a meta, estima-se um incentivo a ser recebido no mesmo valor do preço interno. Por se tratar de um sistema de preço-sombra, por enquanto ele é aplicado a título informativo, e o impacto financeiro estimado é comunicado aos responsáveis pela sustentabilidade das diferentes diretorias, bem como aos Comitês com responsabilidades em matéria climática, de acordo com a governança descrita na seção E1-1.

Os principais objetivos deste programa são promover a eficiência energética e a implementação de iniciativas de baixo carbono descritas no plano de descarbonização, incentivar a consideração de aspectos climáticos nos processos de tomada de decisão, influenciar o planejamento estratégico das diferentes unidades de negócios e alinhar as operações com a trajetória de descarbonização definida pelas metas climáticas.

O cálculo da faixa de preços foi realizado utilizando a metodologia do preço implícito, que consiste em calcular o preço com base no custo real que uma organização tem para reduzir uma tonelada de CO_2e. Esse cálculo deverá ser realizado de forma individualizada para cada uma das unidades do Grupo, levando em consideração as especificidades de cada região e as principais atividades desenvolvidas, à medida que as unidades forem coletando progressivamente dados reais sobre as medidas implementadas e os recursos financeiros a elas associados, de modo que o valor possa ser atualizado e ajustado à realidade de cada região anualmente. Esta atualização é importante porque, à medida que avançamos no plano de descarbonização, esse valor pode sofrer alterações significativas, seja porque as medidas mais rentáveis já foram implementadas, seja porque surgem novas oportunidades tecnológicas mais avançadas e eficientes.

Atualmente, não se dispõe de informações suficientemente detalhadas e confiáveis para calcular um preço implícito individualizado para cada área de negócios, por isso, optou-se por utilizar os dados econômicos mais confiáveis até o momento, que são aqueles relacionados à medida de redução que, além disso, tem maior impacto no escopo 1 da organização, ou seja, a substituição de combustíveis fósseis por outros de origem renovável em fontes móveis (Ação M2, descrita detalhadamente na seção E1-3). Com base nos dados coletados por diversas unidades de negócios ao longo de 2025, estimou-se que a redução de uma tonelada de CO_2e por meio da substituição de combustível convencional por combustível de origem renovável, como o biodiesel, tem um custo aproximado de 170 €/tCO_2e. Esse valor foi utilizado como preço-sombra de referência ao longo de todo o exercício para todo o Grupo e será atualizado anualmente com base na metodologia de cálculo do preço implícito, de acordo com as informações coletadas nas diferentes regiões.

Também foram levados em consideração outros aspectos para a fixação do preço, como sua evolução prevista em um cenário climático alinhado com a meta de 1,5 °C, de acordo com as evidências científicas mais recentes. Um exemplo dessa evidência científica e da inclusão da análise de cenários na fixação de preços é a consideração das conclusões divulgadas no Relatório Especial do IPCC sobre

o Aquecimento Global de 1,5 °C, que aborda as vias de mitigação compatíveis com o objetivo de 1,5 °C no contexto do desenvolvimento sustentável. Este relatório estima as faixas de preço das emissões de carbono que serão compatíveis com diferentes estratégias de mitigação nas próximas décadas. Essas conclusões são levadas em consideração para garantir que o preço interno estabelecido pela organização e sua revisão anual sejam compatíveis com a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C.

O sistema de fixação de preços internos do carbono abrange 100% das emissões de escopo 1 e 2 da empresa (um total de 119.125 tCO_2e), de acordo com as emissões relatadas na seção E1-6. Assim que o esquema de preço-sombra estiver totalmente integrado à gestão de carbono da empresa, prevê-se que, dentro de um ou dois anos, ele evolua para uma taxa real de carbono, de modo que as unidades de negócios que não cumprirem a meta anual de redução deverão pagar a taxa correspondente a um fundo climático interno, enquanto aquelas que reduzirem além da meta anual poderão se beneficiar de incentivos para reinvestir em eficiência energética ou energias renováveis. Este fundo funciona como um mecanismo financeiro para acelerar a descarbonização, e seu funcionamento e governança serão definidos em breve.

A aplicação atual do esquema de preço-sombra é avaliada e supervisionada por meio do acompanhamento do progresso alcançado pelas diferentes diretorias de negócios na implementação de seus planos de ação, bem como do alinhamento de suas emissões de escopo 1 e 2 com as metas anuais estabelecidas. Assim, estima-se o impacto da aplicação do preço-sombra, que atua como mecanismo de retroalimentação para as diferentes unidades de negócios do Grupo, conferindo um valor econômico informativo aos desvios que ocorram em relação ao plano de descarbonização estabelecido.

NEIS E4. Biodiversidade e ecossistemas

Estratégia

E4-1: Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo de negócios

Em relação à biodiversidade e aos ecossistemas, a resiliência do atual modelo de negócios do Grupo Elecnor é avaliada por meio da análise de riscos financeiros. Nesse sentido, os riscos identificados estão relacionados às operações próprias e à cadeia de valor a montante.

Essa análise de riscos avalia a magnitude e a probabilidade para determinar a escala. Além disso, são feitas suposições sobre as tendências contínuas de perda de biodiversidade, degradação do status do ecossistema e declínio nos fluxos de serviços de ecossistema em nível global. Também considera uma tendência contínua de aumento das exigências de transparência, conscientização de informações sobre impactos potenciais e reais e maior sensibilidade e supervisão das partes interessadas. Além disso, são usados três horizontes de tempo: curto, médio e longo prazo.

A análise de resiliência realizada em 2025 contou com a participação das áreas de Qualidade e Meio Ambiente de todo o Grupo Elecnor presente nos diferentes países, que, portanto, possuem conhecimento autóctone e local dos locais onde são realizados os projetos do Grupo.

Por outro lado, na análise de dupla materialidade de 2025, explicada na seção IRO-1 do capítulo da NEIS 2 deste relatório, foram identificados três impactos materiais sobre a biodiversidade e os ecossistemas que poderiam afetar as operações próprias do Grupo Elecnor, bem como sua cadeia de valor.

Cabe destacar que o Grupo Elecnor não conta atualmente com um plano de transição em questão de biodiversidade, mas está pensando em desenvolvê-lo nos próximos anos para alinhar sua estratégia com os principais marcos globais nesse âmbito.

Gestão de impactos, riscos e oportunidades materiais

IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, dos riscos e das oportunidades materiais relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas

Os IROs relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas foram identificados por meio da análise de dupla materialidade. São eles:

Fatores que afetam diretamente a perda de biodiversidade

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Pressão sobre a biodiversidade e os ecossistemas devido à mudança no uso da terra	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria	Médio prazo

Incidentes sobre o status das espécies

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Desenvolvimento de projetos para a conservação, reintrodução e reforço da flora e fauna ameaçadas de extinção	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo

Incidentes sobre a extensão e o estado dos ecossistemas

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Degradação da terra devido à escavação e ao uso de maquinário pesado	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria	Médio prazo

No caso dos IROs sobre biodiversidade, foi realizada uma análise adicional utilizando a abordagem LEAP (Localização, Avaliação, Análise e Preparação), um procedimento analítico detalhado no âmbito das recomendações do TNFD (*Task Force on Nature-related Financial Disclosures*).

Impactos e dependências

Para a análise dos impactos reais e potenciais sobre a biodiversidade e os ecossistemas nas operações próprias do Grupo Elecnor, foram considerados os principais impactos estabelecidos para os seguintes setores de atividade, de acordo com a classificação ISIC (*International Standard Industrial Classification*): Construção de obras de utilidade pública e construção de estradas e ferrovias. Para isso, tomou-se como ponto de partida as classificações de pressões e dependências estabelecidas pela ENCORE para esses dois setores. Além disso, são considerados os resultados de materialidade da *Science Based Targets Network* (SBTN) para essas duas classificações setoriais, bem como as informações detalhadas nos Estudos de Impacto Ambiental das unidades do Grupo ao longo de 2025.

A análise também considerou as organizações do Grupo Elecnor que têm alguma interação com a biodiversidade e os ecossistemas. Essas organizações estão envolvidas na construção de linhas de

transmissão e distribuição de energia, na construção de parques eólicos, usinas solares fotovoltaicas, subestações elétricas e instalações de ferrovias. Para a avaliação dos impactos e dependências, foram levados em consideração os critérios estabelecidos no requisito de divulgação da CSRD E4 SBM-3, 16 a sobre locais de importância relativa. Em vista disso, os serviços de ecossistema que são ou podem ser perturbados foram levados em consideração.

Para identificar os elementos a montante da cadeia de valor que apresentam maiores impactos e dependências potenciais, bem como para determinar a porcentagem de exposição, em termos de faturamento, a setores relacionados à extração de matérias-primas de alto impacto na biodiversidade (por exemplo, bauxita/alumínio ou cobre), utilizou-se a ferramenta ENCORE em conjunto com a SBTN *High Impact Commodity List* (SBTN-HICL). Além disso, foi analisada a exposição financeira em relação a fornecedores que realizam atividades com alto impacto ou dependência em relação ao meio ambiente, de acordo com a classificação setorial ISIC (por exemplo, mineração de minério de ferro).

Riscos e oportunidades

No âmbito da aplicação dos requisitos da NEIS E4 e dos indicadores IRO-1 e 17, o Grupo Elecnor desenvolveu um processo sistemático para identificar, avaliar e priorizar os riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas, levando em consideração tanto os riscos físicos quanto os riscos de transição.

Riscos físicos

A avaliação dos riscos físicos foi realizada por meio de uma metodologia quantitativa baseada na classificação das ameaças (grau de pressões e dependências dos fluxos ecossistêmicos), magnitude (levando em conta indicadores de sensibilidade do território e de exposição estratégica) e sensibilidade (contribuição qualitativa que detalha a sensibilidade específica do local à ameaça em questão).

O processo distingue os seguintes tipos de riscos:

- Risco inerente, calculado sem levar em conta a capacidade de adaptação dos ativos ou processos.
- Risco residual, que inclui as medidas de adaptação e resiliência implementadas pelo Grupo. Para o cálculo do risco residual, são considerados o fator de vulnerabilidade (contexto específico das atividades realizadas) e a capacidade de adaptação (medidas de mitigação adotadas pelo Grupo Elecnor).

Riscos de transição

Os riscos de transição abrangem os possíveis efeitos decorrentes de mudanças no quadro regulatório, tecnológico, de mercado e de reputação relacionados à biodiversidade. Esses riscos são calculados levando em conta a probabilidade de ocorrência (com base em ocorrências passadas e na probabilidade de ocorrência futura), juntamente com o impacto potencial em termos gerais (relativos à continuidade do projeto), de reputação e ambientais.

No que diz respeito à consideração dos riscos sistêmicos, conforme estabelecido no quadro de recomendações do TNFD, a análise LEAP incorpora não apenas os riscos diretos associados a impactos e dependências locais, mas também a possibilidade de que a degradação da natureza desencadeie efeitos em cascata em nível territorial, setorial ou macroeconômico. Para uma empresa com as características do Grupo Elecnor — com atuação em obras lineares e infraestruturas (energia, transporte, água), múltiplas instalações e extensas cadeias de suprimentos —, isso significa integrar duas dimensões complementares: o risco sistêmico econômico (por meio de graves perdas econômicas) e o risco sistêmico decorrente da degradação do meio ambiente (por exemplo, pontos de não retorno decorrentes da materialização de um risco físico grave).

Como se implementa um LEAP no Grupo Elecnor

Na etapa de localização, são priorizados locais e áreas de influência onde coexistam alta sensibilidade ecológica, pressões acumulativas (próprias e de terceiros) e sinais de deterioração acelerada.

Na Avaliação, os impactos e as dependências são ponderados não apenas pela magnitude local, mas também pela sua capacidade de amplificar vulnerabilidades (por exemplo, obras que aumentam a

fragmentação em corredores críticos ou intervenções em bacias hidrográficas com escassez hídrica). Métricas relativas ao estado da natureza e ao impacto são integradas à análise qualitativa para determinar o efeito potencial sobre a natureza.

Na seção Análise, são examinadas as formas de materialização do risco sistêmico: cadeias de eventos, riscos correlacionados entre projetos, exposição da cadeia de suprimentos e mudanças no regime regulatório/social ao analisar o potencial de ultrapassagem dos limites ambientais. Também se leva em consideração a possibilidade de impactos de cauda (eventos pouco prováveis, mas de grande impacto) associados a pontos de não retorno.

Oportunidades

As oportunidades em biodiversidade para as operações do Grupo Elecnor são aquelas ações que a empresa pode empreender e que gerarão benefícios futuros na transição para um contexto econômico, político e social mais alinhado com a natureza. A avaliação das oportunidades é realizada levando em conta o potencial de aproveitamento, juntamente com o impacto positivo da oportunidade.

Critérios de avaliação e fontes de referência

A identificação e priorização de riscos e oportunidades foi realizada com base em:

- O Guia Setorial de Engenharia, Construção e Imobiliário da *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD).
- A opinião especializada da área de Qualidade e Meio Ambiente do Grupo Elecnor.
- A metodologia corporativa estabelecida na seção IRO-1 do capítulo NEIS 2, que combina a avaliação da magnitude e da probabilidade para cada risco ou oportunidade.
- Documentação técnica (por exemplo, Avaliações de Impacto Ambiental), financeira (Relatório de Gestão do Grupo Elecnor) e normativa (da UE e nacional).
- Ferramentas cartográficas de indicadores ecológicos e ferramentas para a avaliação de impactos e dependências (por exemplo, ENCORE).

Consultas aos grupos afetados

Conforme indicado na seção IRO-1 do capítulo da NEIS 2 deste relatório, a consulta direta a grupos externos afetados sobre avaliações de sustentabilidade de recursos biológicos e ecossistemas compartilhados não foi incluída em 2025. No entanto, a opinião de especialistas foi levada em consideração desde o início da análise de dupla materialidade. Na área de biodiversidade e ecossistemas, a área de Qualidade e Meio Ambiente do Grupo foi envolvida. Além disso, durante todo o processo de dupla materialidade, houve a participação de terceiros com experiência em sustentabilidade.

Cabe destacar que o Grupo Elecnor mantém um compromisso com todas as suas partes interessadas, com o objetivo de criar valor compartilhado a longo prazo. Também envolve todas as partes interessadas na geração de um impacto favorável no entorno ambiental e social das comunidades onde as atividades são realizadas.

O Grupo Elecnor começou a abordar os pontos de risco em sua cadeia de valor por meio da identificação de setores de risco (por exemplo, atividades de extração), bem como de matérias-primas presentes em suas aquisições que estão relacionadas a possíveis impactos sobre a biodiversidade. Isso foi realizado por meio da utilização da Lista de Matérias-Primas de Alto Impacto (HICL) da SBTN, bem como de setores de atividade, em conjunto com o uso da ferramenta ENCORE, referência no mapeamento de impactos e dependências em nível setorial. Essa análise permitirá ao Grupo Elecnor concentrar seus esforços em futuras divulgações nas áreas de maior risco para a biodiversidade a montante de sua cadeia de valor e, assim, realizar consultas direcionadas e bem fundamentadas com os grupos relevantes, a fim de implementar medidas de mitigação bem fundamentadas e com rigor técnico.

A comunicação, o diálogo contínuo e uma gestão adequada dos impactos nas comunidades locais são essenciais para manter a legitimidade social e garantir o sucesso dos projetos do Grupo. No âmbito dos Estudos de Avaliação Ambiental dos projetos, existem processos de aproximação com os grupos de interesse para explicar às comunidades que podem ser afetadas as principais

características dos projetos, sua concepção e planejamento. Além disso, são realizadas consultas e seus comentários são coletados com o objetivo de tentar minimizar o impacto negativo dos projetos em seu território.

Os principais canais de comunicação com os grupos afetados são a realização de reuniões abertas com a comunidade local, os proprietários e outras pessoas afetadas pelos projetos.

Por outro lado, cabe destacar que o Grupo Elecnor possui instalações localizadas em áreas sensíveis ou próximas a elas em termos de biodiversidade, de acordo com os critérios estabelecidos no requisito de divulgação E4 SBM-3, 16 a da CSRD. Por esse motivo, é possível que as atividades nesses locais possam afetar negativamente esses ecossistemas e as espécies neles encontradas. Nesse sentido, medidas de mitigação como as definidas na seção E4-3 deste capítulo são implementadas.

Impactos sobre os serviços de ecossistema

Nas operações próprias (obras e atividades de construção/instalação e, quando aplicável, operação e manutenção), o Grupo Elecnor gerencia os impactos sobre os serviços de ecossistemas prioritários para os grupos afetados por meio do princípio da prevenção e da hierarquia de mitigação (evitar–reduzir–restaurar/compensar), priorizando a conservação do valor e da funcionalidade dos serviços de ecossistema identificados como materiais.

A avaliação é integrada ao projeto e ao planejamento por meio da delimitação/sinalização prévia da área de escavação, da definição de zonas de armazenamento de materiais e de contêineres para concentrar os impactos e evitar efeitos indiretos.

Como evitar impactos negativos (medidas preventivas)

A prevenção é aplicada desde a fase de planejamento e durante a obra, incluindo:

- Restrição de circulação: máquinas e veículos devem circular apenas pelas vias de obra, evitando saídas não previstas.
- Proteção dos cursos de água naturais: não estacionar máquinas nas bacias hidrográficas de riachos/zonas de drenagem natural e não limpar máquinas nem despejar resíduos nesses locais.
- Aplicação das normas operacionais por meio do Manual/Procedimentos de Gestão Ambiental da Obra (proibições e boas práticas ambientais).

Se o impacto for inevitável, aplica-se o princípio da minimização/mitigação e, para manter a funcionalidade, são implementadas medidas verificáveis, tais como:

Água (quantidade/qualidade)

- Barreiras de sedimentos (ancoradas e com espaço para acumulação de sólidos) para evitar o arrastamento de sedimentos para ravinas/riachos.
- Controle da erosão e estabilidade do solo.
- Revegetação precoce de taludes/pilhas de rejeitos após a conclusão das obras, a fim de reduzir a erosão.
- Aplicação de solo vegetal (15–20 cm), descompactação e melhoria do solo em áreas a serem restauradas/reflorestadas.
- Recolocação/espalhamento da camada de solo vegetal armazenada antes do replantio.
- Hidrossemeadura como técnica para estabilização do solo e revegetação rápida (com composição/condições).

Qualidade do ar (poeira)

- Irrigação de estradas/pistas com frequência ajustada para redução da poeira.
- Caminhões cobertos com lonas/telas e limitação de velocidade (20 km/h) para reduzir as emissões de poeira.

Habitat/biodiversidade

- Transplante de espécimes de maior porte, quando for o caso.
- Revegetação com espécies nativas, de acordo com o plano de restauração vegetal/paisagística.
- Plantações e semeaduras/hidrossemeaduras definidas no Plano de Restauração (espécies/misturas e áreas).

Restabelecimento e, se for o caso, compensação residual

- Definição das áreas específicas a serem revegetadas (plataformas/taludes/valas) e do método (hidrossemeadura/semeadura/plantio).
- Fertilização associada ao plantio (tipo/dose indicada).

Monitoramento e verificação

- Programa de monitoramento ambiental que controla movimentação de terra/maquinário, águas, revegetação e poeira etc.
- Definição de indicadores de execução e eficácia e limites de alerta para acionar medidas complementares.
- Diário ambiental da obra e responsabilidades (Direção da Obra/Responsável Técnico Ambiental).
- Monitoramento da biodiversidade
- Relatórios periódicos à administração sobre o cumprimento e a monitoria de pontos críticos.

A seguir, apresenta-se uma tabela que resume exemplos de medidas adotadas pelo Grupo Elecnor, seguindo a hierarquia de mitigação de danos para os serviços de ecossistema identificados como relevantes na avaliação de impactos e dependências:

Atuação	Serviço ecossistêmico (dependência)	Hierarquia
Delimitar a área de corte + definir zonas de armazenamento/materiais	Clima global (por meio da redução da pegada ecológica), pluviometria local, inundações (indiretamente)	Evitar
Circulação permitida apenas nas faixas de obras	Solos/retenção de sedimentos, inundações, tempestades	Evitar
Não estacionar/limpar máquinas em drenagens naturais	Pluviometria/hidrologia local, inundações, tempestades (qualidade/função hídrica)	Evitar
Barreiras de sedimentos	Retenção de sedimentos, inundações, tempestades	Minimizar/ Mitigar
Revegetação precoce de taludes/pilhas de rejeitos	Retenção de sedimentos, inundações, tempestades, pluviometria local	Minimizar/ Mitigar
Aplicação de solo vegetal + descompactação + melhoria do solo	Serviços edafológicos/retenção de sedimentos, apoio à regulação hídrica	Restaurar
Recolocação da camada de solo vegetal armazenada	Serviços edáficos/retenção de sedimentos	Restaurar

Atuação	Serviço ecossistêmico (dependência)	Hierarquia
Hidrossemeadura (estabilização + revegetação)	Solos/retenção de sedimentos, inundações/tempestades, clima (por meio da cobertura vegetal)	Restaurar
Revegetação com espécies nativas	Clima global (por meio de cobertura), pluviometria local, inundações/tempestades	Restaurar
PVA + indicadores/limites de alerta	Todos (garante funcionalidade e correção)	Verificar/ Melhorar
Relatórios periódicos à administração	Todos (rastreabilidade e conformidade)	Verificar/ Melhorar

SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

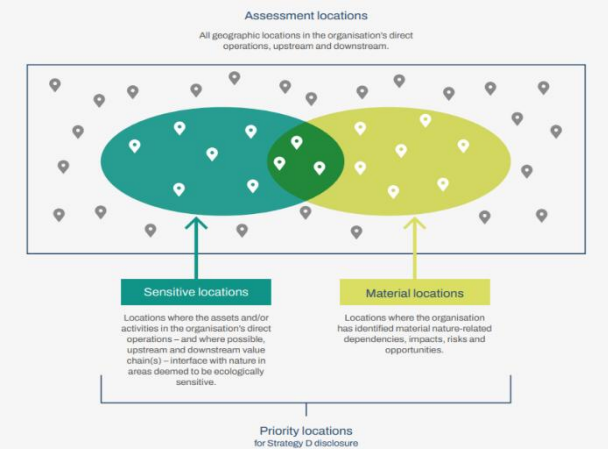
Locais de importância relativa

O Grupo Elecnor considera locais de importância relativa aqueles que, com base nos critérios estabelecidos pela estrutura da TNFD, são materiais e sensíveis, conforme detalhado abaixo:

- Locais materiais: locais onde o Grupo Elecnor identificou dependências, impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados à natureza em suas operações próprias, bem como em sua cadeia de valor.
- Locais sensíveis: locais onde os ativos ou atividades das operações próprias do Grupo Elecnor — e, quando possível, de sua cadeia de valor — interagem com a natureza em uma das seguintes áreas:
  - Áreas importantes para a biodiversidade; ou
  - Áreas de alta integridade dos ecossistemas; ou
  - Áreas de integridade do ecossistema em rápido declínio; ou
  - Áreas de alto risco físico para a água; ou
  - Áreas de importância para a prestação de serviços de ecossistema, incluindo benefícios para povos indígenas, comunidades locais e partes interessadas.

Uma imagem da TNFD que ilustra essa explicação é mostrada abaixo:

Figura 3. Priorização recomendada de localizações e materiais sensíveis sugerida pela TNFD (Fonte: TNFD)



Cada parte da análise contém seus próprios indicadores e metodologia específica, de modo que cada uma pode ser considerada de forma independente para obter uma visão clara e detalhada dos diferentes aspectos de: sensibilidade ecológica e impactos e dependências nas localizações do Grupo Elecnor.

A sensibilidade de cada local é determinada com base em indicadores de sensibilidade alinhados com a metodologia TNFD (por exemplo, presença/proximidade de áreas-chave, estado ecológico, integridade do habitat, espécies e funções ecossistêmicas relevantes). Esses indicadores são integrados e priorizados com base em classificações de alto risco para algum dos critérios específicos de sensibilidade, bem como pela acumulação de classificações de alto risco em vários indicadores ou em sua nota global, levando em conta a média de todos os critérios.

A materialidade de cada local é avaliada levando em conta simultaneamente a materialidade do impacto (externa) e a materialidade financeira (interna). Para manter essa abordagem, utilizam-se a área de impacto (área de influência dos projetos de construção) e a receita proveniente da adjudicação de projetos.

Essa abordagem integra a escala e o alcance do efeito potencial (área em hectares) com a exposição econômica (receitas decorrentes da adjudicação do projeto em euros) e é complementada pelo cálculo dos valores de impacto e dependência dos serviços de ecossistema.

Por fim, os valores são convertidos em uma porcentagem acumulada que permite estabelecer um limite para definir o ponto de materialidade.

No que diz respeito às zonas sensíveis relacionadas à biodiversidade, por meio das Avaliações de Impacto Ambiental, o Grupo Elecnor determina as áreas protegidas afetadas pela execução de seus projetos, seja por serem adjacentes, parciais (apenas parte do projeto) ou internas ao projeto.

Para as áreas sensíveis em termos de biodiversidade, estão sendo levadas em consideração: áreas naturais protegidas (Rede Natura 2000 de áreas protegidas, sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO), áreas-chave para a biodiversidade (KBA), áreas com alta presença de espécies classificadas como "em perigo crítico" e "em perigo" na Lista Vermelha da IUCN, presença de espécies endêmicas e outras áreas identificadas como importantes. São igualmente consideradas outras áreas protegidas referidas no apêndice D do anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão.

Com base nessa metodologia, o Grupo Elecnor identificou 13 locais de importância relativa. A seguir, indicamos as atividades dos 13 locais de importância relativa que poderiam afetar negativamente a biodiversidade, bem como o impacto sobre as espécies ameaçadas de extinção, o status ecológico e os hectares das diferentes áreas sensíveis afetadas:

Localizações prioritárias do Grupo Elecnor por atividade durante 2025

Tipo de atividade	Localização	Áreas sensíveis afetadas e autoridade competente	Status ecológico	Hectares afetados	Impacto sobre as espécies ameaçadas
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Parque Nacional Subaquático La Caleta (1,8 km O, AC WDPA ID: 478102)	Em bom estado	75,6	Sim
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Parque Nacional Manguezais de Estero Balsa (0,021 km N, AC WDPA ID: 478125), Reserva de Vida Selvagem Laguna Saladilla (0,4 km S, AC WDPA ID: 478107)	Deteriorado	11,1	Sim

Tipo de atividade	Localização	Áreas sensíveis afetadas e autoridade competente	Status ecológico	Hectares afetados	Impacto sobre as espécies ameaçadas
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Parque Nacional Piky Lora (3,15 km SO, AC WDPA ID: (555629489), Monumento Natural Pico Diego de Ocampo (5,21 km, NE, AC WDPA ID: 478131	Em bom estado	24	Sim
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	Honduras	Interior: Nas proximidades: Refúgio de Vida Selvagem da Montanha de Mico Quemado e Las Guanchias (1,46 km, E, AC WDPA ID: 555582991 Área de Reserva de San Pedro Sula, Merendón e Naco (4,46 km; NO, AC WDPA ID: 555697536)	Deteriorado	50	Sim
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	Espanha	Interior: -- Nas proximidades: Parque Natural Los Alcornocales (1,7 km, N, AC ES0000049), Rede Natura Los Alcornocales (1,7 km, N)	Em bom estado	18,3	Sim
Obras de melhoria das vias férreas	Espanha	Interior: -- Nas proximidades: Paisagem Protegida Barrancos de Gebas (1,09 km, NO, AC ES0000173/WDPA ID: 349042), Parque Regional da Serra Espuña (3,75 km, NO, AC ES0000173 Parque Regional Carrasco e El Valle (3,5 km, sudeste) Rede Natura 2000, Serra do Gigante-Pericay (2,74 km, O, AC ZEPA: ES0000262) Rede Natura Saladares de Guadalentín (0,56 km, S, AC ZEC: ES6200014, ZEPA: ES0000268) Rede Natura Sierra Espuña (3,75 km, NO, AC Natura 2000: ES0000173)	Bom/Interme diário	124,8	Sim

Tipo de atividade	Localização	Áreas sensíveis afetadas e autoridade competente	Status ecológico	Hectares afetados	Impacto sobre as espécies ameaçadas
Obras de melhoria das vias férreas	Espanha	Interior: 6,05 km - Parque Nacional da Serra de Guadarrama (AC ES802001, ZEPA ES0000010, ZEC ES4160109) 4,49 km - Parque Natural da Serra Norte de Guadarrama (AC ES802001, ZEPA ES0000010, ZEC ES4160109) 2,66 km Parque Regional da Cuenca Alta do Manzanares (AC ES3110004) 8,78 km – RN (Rede Natura 2000) Bacia do rio Guadarrama (AC ES802001, ZEPA ES0000010, ZEC: ES3110005) 6,76 km RN (Rede Natura 2000) Serra de Guadarrama - (AC ES802001, ZEPA ES0000010, ZEC ES4160109) Nas proximidades: 900 m – Zona úmida Ramsar (AC, Ramsar 1673)	Em bom estado	20	Sim
Construção de usinas solares fotovoltaicas	Colômbia	Interior: -- Nas proximidades: Distrito de Manejo Integrado de Luriza (4,91 km, NO), AC Código de identificação (NIT da entidade): 802000339-0	--	178	Sim
Construção de usinas solares fotovoltaicas	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Estrada Panorâmica da Entrada de Mao (6,83 km, SO, AC WDPA ID: 478091)	Intermediário	58,5	Sim
Construção de usinas solares fotovoltaicas	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Refúgio de Vida Selvagem do Rio Maimón (13,3 km, NO, AC WDPA ID: 478133)	Intermediário	11,5	Sim
Construção de usinas solares fotovoltaicas	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Reserva Florestal Loma El 20 (0,05 km, E, AC WDPA ID: 478115)	Em bom estado	11,4	Sim
Construção de subestações elétricas	República Dominicana	Interior: Nas proximidades: Reserva Florestal do rio Caná (5,5 km, S, AC WDPA ID: 478134)	Em bom estado	4	Sim
Construção de parques eólicos	República Dominicana	Interior: -- Nas proximidades: Estrada Panorâmica da Entrada de Mao (6,83 km, SO, AC WDPA ID: 478091)	Intermediário	33,7	Sim

Tipo de atividade	Atividades negativas, impactos e dependências	Localização geográfica/região do site — Unidade de negócios
Construção de linhas de transmissão e distribuição de energia	Deslocamento de espécies sensíveis Interrupção da reprodução ou da forragem Aumento da mortalidade das espécies Aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) e de outros gases na atmosfera Alteração na concentração de nutrientes no solo Aumento da concentração de contaminantes no solo e na água	Honduras República Dominicana Espanha Colômbia
Obras de melhoria das vias férreas (instalação de catenárias)	Deslocamento de espécies sensíveis Interrupção da reprodução ou da forragem Aumento da mortalidade das espécies Aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) e de outros gases na atmosfera Redução na disponibilidade de água devido à alta demanda Aumento da concentração de contaminantes no solo e na água	Espanha
Construção de usinas solares fotovoltaicas	Deslocamento de espécies sensíveis Interrupção da reprodução ou da forragem Aumento da mortalidade das espécies Aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) e de outros gases na atmosfera Alteração na concentração de nutrientes no solo Alteração na concentração de nutrientes na água (devido a lixiviados) Conversão de áreas naturais - Perda de habitats e fragmentação Aumento da concentração de contaminantes no solo e na água	República Dominicana Colômbia
Construção de subestações elétricas	Deslocamento de espécies sensíveis Interrupção da reprodução ou da forragem Aumento da mortalidade das espécies Aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) e de outros gases na atmosfera Conversão de áreas naturais - Perda de habitats e fragmentação Aumento da concentração de contaminantes no solo	Honduras República Dominicana
Construção de parques eólicos	Deslocamento de espécies sensíveis Interrupção da reprodução ou da forragem Aumento da mortalidade das espécies Aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) e de outros gases na atmosfera Conversão de áreas naturais - Perda de habitats e fragmentação Aumento da concentração de contaminantes no solo	República Dominicana

Contribuição para os fatores de incidência diretos

- Mudança climática

As atividades do Grupo contribuem para as mudanças climáticas por meio de suas emissões de GEE, decorrentes principalmente da construção e operação de infraestruturas (maquinário, transporte, consumo de energia). As mudanças climáticas são reconhecidas como um fator indireto que contribui

para a perda de biodiversidade, mas não foram detectados impactos materiais sobre a biodiversidade decorrentes diretamente das mudanças climáticas que possam ser atribuídos ao Grupo Elecnor.

- Mudança no uso da terra, águas doces ou mar

O Grupo Elecnor executa projetos de infraestrutura (energia, água, transporte, telecomunicações) que podem implicar na ocupação permanente ou temporária do terreno (subestações, fundações, plataformas, acessos). Embora tenham sido identificados impactos materiais de degradação do solo, estes limitam-se, fundamentalmente, a atividades de desmatamento, movimentação de terras e escavações, que se prevê que sejam pontuais, concentradas na menor área possível e acompanhadas de medidas de mitigação (por exemplo, a remoção e o armazenamento temporário da camada de solo orgânico de cobertura para preservar suas propriedades). Além disso, o Grupo Elecnor causa impactos em sua cadeia de valor por meio de atividades que provocam a degradação do solo a montante, decorrentes de atividades extrativas para a obtenção de matérias-primas (exploração de pedreiras e minas).

O Grupo não identificou impactos materiais relacionados à impermeabilização do solo ou à desertificação, uma vez que sua atividade não envolve a impermeabilização de grandes áreas, nem a degradação em zonas áridas ou semiáridas. Esses impactos são avaliados e gerenciados em cada projeto por meio de Estudos de Impacto Ambiental, Autorizações Ambientais Integradas e licenças ambientais, aplicando a hierarquia de mitigação (evitar – minimizar – restaurar – compensar).

- Exploração direta de organismos vivos

A organização não realiza atividades de exploração direta da fauna ou da flora (pesca, caça, exploração florestal ou biológica). As únicas interações com organismos vivos ocorrem no âmbito de medidas de manejo da fauna ou resgate da flora, sempre mediante autorização administrativa durante a fase de construção; portanto, não são identificados impactos materiais decorrentes da exploração direta.

- Espécies exóticas invasoras

O Grupo Elecnor não introduz espécies nos ecossistemas onde atua. Os planos ambientais da obra incluem medidas para evitar a dispersão acidental de espécies invasoras (controle de solos, tráfego, máquinas limpas), mas não foi identificado nenhum impacto significativo relacionado à introdução ou propagação de espécies invasoras.

- Poluição

Poderiam ocorrer impactos pontuais relacionados a:

  - Emissões atmosféricas locais provenientes de máquinas
  - Derramamentos acidentais
  - Geração de resíduos perigosos e não perigosos
  - Lixiviados decorrentes do acúmulo de resíduos em solos porosos

No entanto, esses impactos são gerenciados por meio do Sistema Integrado de Gestão (ISO 14001), planos de monitoramento ambiental e medidas preventivas, e não foi identificada nenhuma contaminação persistente ou generalizada que afete de forma significativa o estado das espécies ou dos ecossistemas.

Incidentes sobre o status das espécies

A análise DPSIR elaborada para o Grupo Elecnor (centrada nos componentes Pressões–Estado–Impactos, sem incluir ainda o R de Respostas) mostra que suas atividades podem afetar o estado de determinadas espécies, sobretudo da fauna silvestre, por meio de três mecanismos identificados como relevantes nos 13 tipos de atividade analisados:

- Deslocamento de espécies sensíveis (impacto observado nos 13 locais sensíveis).
- Interrupção da reprodução ou da procura de alimento (impacto observado nos 13 locais sensíveis).

- Aumento da mortalidade (impacto observado nas 13 áreas sensíveis).

Esses impactos estão associados principalmente à construção e operação de infraestruturas de energia e transporte (linhas de alta tensão, subestações, parques de energia renovável, obras lineares, vias de acesso), onde ocorrem incômodos auditivos e luminosos, risco de atropelamento ou colisão, ocupação de habitats e presença de pessoal e maquinário.

O DPSIR conclui que, embora se trate de impactos locais e ligados a projetos específicos, sua frequência potencial em todo o portfólio faz com que sejam considerados fatores relevantes para o estado de algumas populações de fauna (por exemplo, avifauna, pequenos mamíferos e vegetação sensível), o que justifica sua inclusão prioritária na futura política de biodiversidade e nos programas de monitoramento ambiental.

Impactos na extensão e no estado dos ecossistemas

A análise DPSIR confirma que os impactos materiais do Grupo Elecnor sobre a extensão e o estado dos ecossistemas concentram-se nos seguintes aspectos:

- Conversão de áreas naturais, perda de habitats e fragmentação: impacto observado em 11 dos 13 projetos, associado à construção de fundações, acessos, vias internas e áreas de armazenamento.
- Alteração na concentração de nutrientes no solo e na água (impacto nos 13 locais, tanto no solo quanto na água, devido à lixiviação), bem como aumento dos contaminantes no solo e na água (também nos 13 locais), associados a movimentação de terras, uso de materiais de construção, geração de resíduos e possíveis derramamentos.
- Redução da disponibilidade de água devido à alta demanda (impacto em um dos 13 locais) e alteração de ecossistemas aquáticos de água doce (em dois dos 13 locais), identificados apenas em um número limitado de atividades, mas considerados relevantes nos casos em que ocorrem (projetos que envolvem captação ou alteração de cursos d'água).
- Não foram identificados impactos significativos associados a ecossistemas marinhos em nenhum dos 13 locais indicados, nem foi detectada, neste exercício, desertificação de terras ou impactos extensivos decorrentes da impermeabilização do solo diretamente ligados às atividades do Grupo.

Em resumo, o modelo DPSIR indica que o Grupo Elecnor exerce pressões pontuais, mas significativas, sobre a integridade espacial dos ecossistemas terrestres e de água doce, principalmente devido à fragmentação e ao risco de poluição difusa, enquanto a desertificação, a impermeabilização do solo e a conversão de ecossistemas marinhos não são consideradas relevantes no portfólio atual.

Impactos e dependências em relação aos serviços de ecossistema

A própria análise DPSIR permite identificar tanto as dependências críticas quanto os impactos do Grupo Elecnor sobre os serviços de ecossistema:

A empresa apresenta uma forte dependência dos serviços de:

- Regulação do clima em escala global
- Regulação dos regimes pluviométricos
- Serviços de mitigação de inundações
- Serviços relacionados ao solo e à retenção de sedimentos
- Serviços de mitigação de tempestades

Esses serviços são essenciais para a resiliência física das infraestruturas que projeta, constrói e opera (linhas de energia, subestações, parques de energia renovável, rodovias, redes de água etc.), pois reduzem a exposição a fenômenos extremos, erosão, deslizamentos e danos estruturais.

Identifica-se, além disso, uma dependência significativa dos serviços de regulação dos fluxos hídricos e do abastecimento de água, especialmente em projetos de construção em áreas com escassez hídrica ou onde existem recursos hídricos de água doce (rios, cursos d'água ou aquíferos).

Incidentes negativos significativos em relação à degradação da terra, desertificação ou impermeabilização do solo

O Grupo Elecnor identificou impactos materiais relacionados à degradação do solo decorrentes de atividades de escavação, remoção de terra e compactação causadas pelo uso de máquinas e veículos nas obras. A montante da cadeia de valor, são realizadas atividades extrativas necessárias para a obtenção de matérias-primas, que também estão associadas a fenômenos de degradação do solo (por exemplo, mineração de ferro).

Não foram identificados impactos materiais negativos associados à desertificação ou à impermeabilização do solo. Os projetos do Grupo Elecnor caracterizam-se por uma ocupação do solo limitada e regulamentada, sujeita a uma avaliação ambiental prévia e a condições específicas de proteção do solo e de restauração após a conclusão da fase de obras.

Na análise de dupla materialidade de 2025, o seguinte impacto negativo material foi detectado em relação à degradação da terra:

Descrição do impacto	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Degradação da terra devido à escavação e ao uso de maquinário pesado	Negativo/Real	A montante Operação própria	Médio prazo

Impacto em espécies ameaçadas

As Avaliações de Impacto Ambiental incluem as espécies ameaçadas nas áreas onde os projetos serão implementados. Portanto, todas as espécies criticamente em perigo, em perigo de extinção e vulneráveis de acordo com a legislação nacional e internacional devem ser listadas. Nesse sentido, o Grupo Elecnor coleta informações sobre espécies classificadas de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da UICN ou em listas nacionais de conservação. A tabela de locais prioritários do Grupo Elecnor por atividade durante 2025, apresentada neste capítulo, indica as atividades do Grupo que afetam espécies ameaçadas.

E4-2: Políticas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas

O Grupo Elecnor reconhece o impacto de suas atividades no ecossistema e a importância de conservar a biodiversidade, e se compromete a respeitá-la em todos os seus projetos. Nesse contexto, o Grupo possui uma Política Integrada do Sistema de Gestão, que promove "a proteção e a conservação da biodiversidade e do meio ambiente natural, implementando as medidas necessárias para mitigar, compensar e até mesmo evitar os impactos negativos produzidos pelas atividades do Grupo, promovendo aquelas que geram impactos positivos". No entanto, deve-se observar que a organização não possui atualmente uma política específica de biodiversidade que aborde questões como desmatamento ou uso sustentável da terra.

Nesse sentido, o Grupo Elecnor está comprometido com a elaboração e implementação de uma política específica de biodiversidade nos próximos anos para ajudar a organização a gerenciar, entre outras coisas, os impactos materiais sobre a biodiversidade e os ecossistemas.

Metas

E4-4: Metas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas

O Grupo Elecnor está ciente de que atualmente não dispõe de um indicador único e amplamente aceito para medir a biodiversidade. Como resultado, não há metas específicas de biodiversidade corporativa. A esse respeito, deve-se considerar que a tipologia de sua atividade, caracterizada por uma presença temporária nas localizações onde opera, e as claras limitações de influência sobre o modo e o lugar em questão (por exemplo, mais ou menos perto de áreas protegidas), são fatores que fazem com que o Grupo não possa ter atualmente objetivos corporativos relacionados à biodiversidade.

Apesar disso, como parte de sua análise, o Grupo identificou que algumas de suas atividades podem afetar determinadas espécies e ecossistemas. Para gerenciar esses impactos, a hierarquia de mitigação foi seguida para antecipar e abordar os efeitos ambientais e sociais dos projetos do Grupo Elecnor.

Com base nessa análise, a organização estabeleceu o objetivo de evitar e reduzir esses impactos, bem como realizar medidas de restauração para compensar qualquer dano, sempre buscando alcançar um resultado positivo para o meio ambiente. Por esse motivo, o Grupo Elecnor desenvolverá um plano de ação.

Assim, o Grupo trabalhará para definir e ter metas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas.

Atuações

E4-3: Ações e recursos relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas[30]

O Grupo Elecnor tem ações relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas, que contribuem para:

- A Meta 15 do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal. Um exemplo relacionado é o Relatório e acompanhamento das iniciativas de biodiversidade nas diferentes unidades de negócio, que reforça o monitoramento e a gestão sustentável dos ecossistemas nos quais o Grupo Elecnor opera.
- A Taxonomia Europeia para atividades sustentáveis. A ação "Desenvolver e consolidar um procedimento e uma sistemática para a identificação de atividades e projetos elegíveis e ambientalmente sustentáveis, de acordo com o regulamento de Taxonomia da UE" exemplifica o compromisso do Grupo Elecnor com este marco regulatório.

Além disso, por meio das Avaliações de Impacto Ambiental, estão sendo realizadas a restauração e a regeneração, que estão alinhadas com:

- Meta 2 do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal.
- Plano Estratégico Europeu de Biodiversidade 2030.
- Lei Europeia de Restauração da Natureza.
- Lei 21/2013, de 9 de dezembro, sobre avaliação ambiental.
- Plano estratégico estadual para patrimônio natural e biodiversidade até 2030.

Essas ações relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas são realizadas pelo Grupo Elecnor em seus projetos como parte do cumprimento dos Estudos de Impacto Ambiental, Planos de Monitoramento Ambiental e planos de gestão específicos exigidos pela legislação de cada país.

O conjunto de medidas relacionadas à biodiversidade implementadas pelo Grupo Elecnor pode ser dividido em três grandes categorias, de acordo com o objetivo final que se busca com a sua aplicação: proteção da fauna e da flora; restauração de habitats e prevenção da degradação dos solos e ecossistemas; e proteção do patrimônio natural e cultural associado aos ecossistemas.

Proteção da fauna e da flora

O conjunto de medidas implementadas pelo Grupo Elecnor ao longo de 2025 com o objetivo de proteger a fauna e a flora representou um custo total de 15.575.806 €, com uma localização geográfica dispersa, conforme detalhado na tabela a seguir:

[30] No que diz respeito aos critérios de qualidade aplicados e à área abrangida por cada uma das ações de compensação, o Grupo Elecnor está trabalhando para fornecer esses detalhes no próximo exercício, conforme estabelecido pela CSRD.

Descrição da medida	Tipo de medida	País
Execução de programas de resgate e realocação de fauna e/ou flora silvestre. Esses programas incluem a captura, o transporte e a soltura das espécies em áreas seguras antes do desmatamento ou da escavação.	Evitação	México, Brasil, Peru, Honduras, Austrália
Execução de Planos de Perturbação Controlada (PPC) para induzir o deslocamento gradual de diversas espécies para zonas adjacentes. O PPC inclui a remoção manual de possíveis abrigos e sua transferência para a área de destino.	Evitação	Chile
Instalação de balizas de proteção às aves em linhas de transmissão de energia elétrica, com o objetivo de reduzir o risco de colisão da avifauna.	Minimização	México, Portugal, Angola, Austrália, Espanha
Implementação de medidas específicas para o controle e monitoramento das espécies da fauna presentes na área do projeto, incluindo o levantamento exaustivo da parcela, a instalação de câmeras, a adoção de boas práticas de gestão ambiental na presença de determinadas espécies e o fechamento permanente de tocas abandonadas.	Minimização	Irlanda
Sinalização e instalação de caixas-ninho e outros sistemas com o objetivo de compensar a perda de espaços naturais e manter a conectividade das espécies arbóreas.	Remuneração	Austrália, Espanha, República Dominicana
Contratação de especialistas para a supervisão ambiental durante as fases de desmatamento e construção do projeto.	Evitação	Austrália
Implantação de protocolos de trabalho específicos em áreas de especial interesse para a biodiversidade, com o objetivo de prevenir possíveis impactos sobre as mesmas. Esses protocolos podem incluir, entre outras coisas, a realização de estudos prévios, a elaboração de pesquisas, a supervisão por pessoal especializado durante a execução das obras, treinamento e conscientização, a sinalização de espécimes e o uso de técnicas alternativas de construção (por exemplo, para a instalação de cabos).	Evitação	Austrália
Implementação de vários corredores de conectividade com 20 metros de largura nas torres localizadas dentro de comunidades vegetais florestais, com o objetivo de facilitar a conectividade entre as florestas.	Remuneração	Austrália
Delimitação de áreas sensíveis para a biodiversidade próximas ao projeto.	Evitação	Angola
Instalação de tela de proteção contra animais na cerca perimetral da usina, com passagens para animais (portas para animais) e placas anticolisão de alta visibilidade para a avifauna.	Minimização	Espanha

Descrição da medida	Tipo de medida	País
O cronograma de execução das obras de construção está condicionado ao período menos sensível para a fauna detectada na área de estudo. Além disso, o cronograma para a remoção da vegetação depende da época de reprodução.	Evitação	Espanha

Restauração de habitats e prevenção da degradação dos solos e dos ecossistemas

O conjunto de medidas implementadas pelo Grupo Elecnor ao longo de 2025 com o objetivo de restaurar habitats e prevenir a degradação dos solos e ecossistemas representou um custo total de 176.129 €, com uma localização geográfica dispersa, conforme detalhado na tabela a seguir:

Descrição da medida	Tipo de medida	País
Instalação de telas de controle de erosão em várias torres.	Evitação	República Dominicana
Podagem e limpeza da vegetação em plataformas e vias de acesso, para evitar riscos de incêndio e a propagação de pragas na área circundante.	Evitação	República Dominicana
Construção de um viveiro para o acolhimento de animais resgatados e a reprodução de espécies nativas.	Remuneração	México
Restauração de solos degradados por meio da reintegração de material vegetal.	Remuneração	México
Reflorestamento de 4.822 plantas pertencentes a 3 espécies, com o objetivo de contribuir para as funções ecológicas do ecossistema, proteger o solo e facilitar a conservação da biodiversidade local por meio de técnicas cuidadosas que permitam o estabelecimento bem-sucedido de espécies nativas, melhorem a cobertura vegetal, favoreçam a infiltração da água, reduzam os processos erosivos e promovam a regeneração natural do ambiente.	Remuneração	México
Atividade de reflorestamento com a participação da equipe administrativa.	Remuneração	México
Descompactação do terreno e restauração dos acessos.	Remuneração	Espanha
Execução de um plano de reflorestamento.	Remuneração	Senegal

Proteção do patrimônio natural e cultural associado aos ecossistemas

O conjunto de medidas implementadas pelo Grupo Elecnor ao longo de 2025 com o objetivo de proteger o patrimônio natural e cultural associado aos ecossistemas representou um custo total de 33.501 €, com um alcance geográfico limitado a um único país, conforme detalhado na tabela a seguir:

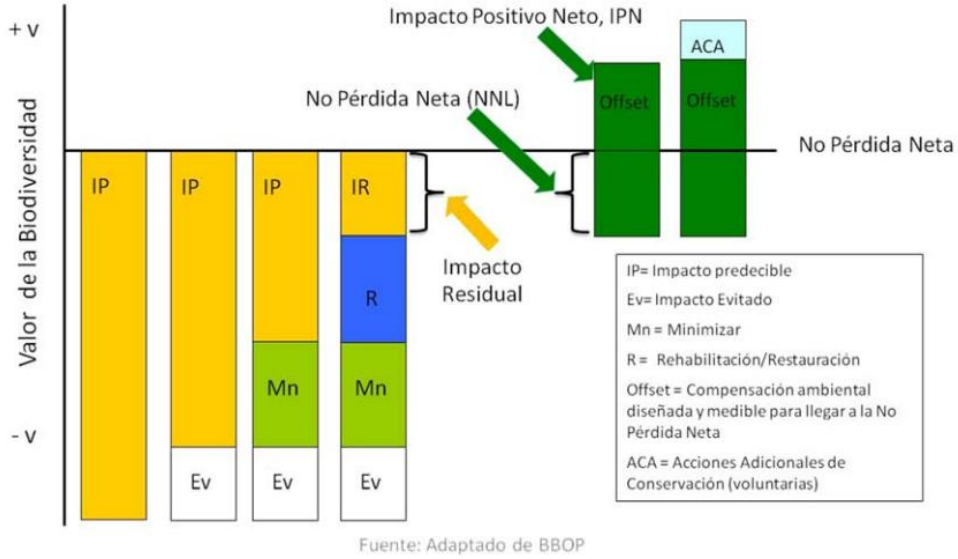
Descrição da medida	Tipo de medida	País
Execução de programas de monitoramento arqueológico e paleontológico contínuo durante as atividades de terraplenagem e escavações na fase de construção.	Evitação	Chile
Realização de palestras e programas de formação em arqueologia para o pessoal de obra, a fim de garantir a identificação e notificação corretas de achados e minimizar o risco de danos ao patrimônio cultural.	Evitação	Chile

Em conjunto, essas ações demonstram que o Grupo Elecnor já aplica, em diversos países e tipos de projetos, medidas de prevenção, minimização e restauração de impactos sobre a fauna, a flora, os solos e os habitats, bem como de proteção do patrimônio natural e cultural ligado aos ecossistemas nos quais opera.

Com relação às ações descritas acima, o Grupo Elecnor compromete-se a coletar os indicadores de desempenho associados a cada uma delas. O nível de detalhes também será ampliado e indicará se essas ações exigem OpEx ou CapEx significativos, de acordo com o requisito de divulgação MDR-A da NEIS 2.

As ações realizadas pelo Grupo Elecnor podem ser estruturadas de acordo com a hierarquia de mitigação de impactos no meio ambiente, conforme mostramos a seguir:

Figura 4. Hierarquia de mitigação de impactos (Fonte: CONAMA 2016)



Fuente: Adaptado de BBOP

O primeiro nível, denominado "Evitar", concentra-se em evitar a geração de impactos desde o planejamento inicial. Um exemplo dessa estratégia é a introdução de critérios de ESG na avaliação da cadeia de suprimentos, o que possibilita antecipar e evitar práticas prejudiciais ao meio ambiente ou à sociedade.

O segundo nível, "Minimizar", envolve a redução dos impactos que não podem ser totalmente evitados. Isso é exemplificado pela implantação de um Sistema de Qualidade e Meio Ambiente como uma ferramenta para gerenciar e mitigar os efeitos adversos por meio de padrões e práticas mais sustentáveis.

Incorporação do conhecimento local e indígena e de soluções baseadas na natureza à ação em prol da biodiversidade e dos ecossistemas

O Grupo Elecnor realiza ações relacionadas à biodiversidade decorrentes dos Estudos de Impacto Ambiental. O conhecimento local e indígena é levado em consideração durante a elaboração desses estudos. No entanto, o Grupo não está diretamente envolvido nesse processo, pois ele faz parte do escopo do cliente.

Parâmetros

E4-5: Parâmetros de impacto relacionados à biodiversidade e às mudanças no ecossistema

Os dados relativos ao número e à área (em hectares) dos locais situados dentro ou perto de áreas sensíveis à biodiversidade são apresentados na tabela de localizações prioritárias do Grupo Elecnor por atividade durante 2025, na secção SBM-3 deste capítulo.

Por outro lado, de acordo com o estudo de dupla materialidade e a análise de locais de importância relativa, o Grupo Elecnor identificou a pressão sobre a biodiversidade e os ecossistemas causada pelas mudanças no uso da terra decorrentes do desenvolvimento de obras de infraestrutura, extração e produção de recursos naturais, bem como pela exploração de pedreiras e minas para a obtenção de materiais de construção, como um impacto negativo material sobre a mudança no uso da terra e no uso da água doce, embora não o avalie por meio de parâmetros.

NEIS E5. Uso de recursos e economia circular

Gestão de impactos, riscos e oportunidades materiais

IRO-1: Descrição dos processos para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados ao uso de recursos e à economia circular

O processo para determinar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados ao uso de recursos e à economia circular, em particular no que diz respeito às entradas e saídas de recursos, bem como aos resíduos, foi realizado de acordo com o processo de análise de dupla materialidade. Os subtemas identificados como materiais são: entradas de recursos, incluindo a utilização dos recursos, e resíduos. Nesse sentido, os impactos materiais identificados são os seguintes:

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Consumo significativo de recursos, bem como materiais escassos que contribuem para o esgotamento dos recursos	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria	Longo prazo
Uso de materiais de longa duração que contribuem para um menor impacto ambiental, além de reduzir a demanda por novos recursos	Impacto	Positivo Real	A montante Operação própria	Curto prazo
Geração de resíduos perigosos e não perigosos que podem contribuir para a contaminação do solo	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria	Curto prazo
Compromisso com o uso de melhorias técnicas disponíveis para usar resíduos para recuperação sempre que possível, bem como com a otimização dos recursos usados nas obras e centros de trabalho	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo

A seguir, detalhamos as considerações levadas em conta para a identificação e avaliação de IROs relacionados ao uso de recursos e à economia circular, bem como seus resultados.

No que diz respeito às entradas de recursos, embora o contexto do Grupo não tenha sofrido alterações significativas, a análise da cadeia de valor a montante realizada em 2024 foi revisada, tomando como base o volume de faturamento e de compras do exercício encerrado em 2024 e do primeiro semestre de 2025, que correspondem aos dados mais recentes.

As diferentes áreas de negócio identificaram os principais tipos de materiais, equipamentos e serviços terceirizados, sendo principalmente produtos que contêm ferro, aço e cobre para estruturas metálicas, cabos e condutores para redes de distribuição elétrica e conectividade, equipamentos elétricos e eletrônicos para distribuição elétrica e geração de energia renovável, bem como concreto e agregados como materiais de construção para fundações e canalizações. O consumo de recursos ocorre em todas as áreas de atividade do Grupo Elecnor, mas com especial destaque nas áreas de Construção, Eletricidade, Geração de Energia, Ferrovias e Telecomunicações.

Por outro lado, foram consultadas as normas SASB correspondentes aos setores ligados às principais fontes de receita do Grupo Elecnor. Isso inclui serviços de engenharia e construção, equipamentos elétricos e eletrônicos, materiais de construção, produtores de ferro e aço e metais e mineração. As conclusões dessa análise foram que a construção de grandes infraestruturas está entre os maiores consumidores de recursos naturais da economia, destacando que o fornecimento de materiais de construção pode contribuir para as restrições de recursos globais ou locais. No que diz respeito à fabricação de equipamentos elétricos e eletrônicos, são utilizados materiais críticos com poucos ou nenhum substituto disponível, muitos dos quais provêm de jazidas concentradas em poucos países sujeitos a incertezas geopolíticas. Além disso, o minério de ferro e o carvão são matérias-primas essenciais no processo de produção de aço, e sua extração e produção são processos que consomem muitos recursos.

Essa análise permitiu confirmar que as entradas de recursos continuam a ser significativas para o Grupo no período atual.

Em relação à gestão de resíduos, foram analisadas informações sobre as quantidades de resíduos perigosos e não perigosos, bem como seu destino em 2024 e no primeiro semestre de 2025, em cada um dos países em que o Grupo Elecnor opera, uma vez que as circunstâncias do Grupo são semelhantes em ambos os anos. A análise dos dados consolidados relativos à geração de resíduos perigosos e não perigosos no exercício confirma que, embora haja geração de resíduos em todas as regiões onde atuamos, o Brasil, a Espanha e os Estados Unidos se destacam por sua importância relativa, concentrando a maior parte dos resíduos gerados e mantendo a tendência dos exercícios anteriores. Da mesma forma, embora os resíduos sejam gerados em todas as linhas de atividade do Grupo Elecnor, eles correspondem principalmente às atividades de construção de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, centros de transformação e subestações associadas, bem como à construção de usinas de geração de energia renovável.

Por outro lado, a consulta às normas da SASB destaca como conclusão que o setor gera resíduos durante a construção de projetos, principalmente devido às atividades de limpeza, nivelamento e escavação. Além disso, na fabricação de equipamentos elétricos e eletrônicos podem ser gerados resíduos perigosos, incluindo, entre outros, metais pesados e lamas provenientes do tratamento de águas residuais.

Vale ressaltar que o Grupo Elecnor prioriza a aplicação das melhores técnicas disponíveis para a valorização de resíduos em todas as suas linhas de negócio, otimizando, sempre que possível, os recursos utilizados em suas fábricas e locais de trabalho, atingindo 80% em 2024 e mantendo resultados semelhantes em 2025. Por isso, isso é visto como um impacto positivo.

Além da análise interna e das normas SASB, foram levadas em consideração as regulamentações nacionais e internacionais, como a lei de resíduos da Espanha, bem como o contexto e os objetivos das políticas nacionais e internacionais relacionadas à economia circular, sendo uma prioridade comum a gestão de resíduos e a aplicação do princípio da hierarquia dos resíduos, entre outras, a Diretiva-Quadro de Resíduos, o Plano de Ação para a Economia Circular da UE e a Estratégia Espanhola de Economia Circular, onde o foco recai sobre os setores de maior impacto, entre eles a construção civil e a eletrônica, juntamente com materiais de alto impacto de uso, como o aço e o cimento.

Todas essas considerações foram levadas em conta com o objetivo de identificar os impactos, dependências, riscos e oportunidades que afetam ou podem afetar as atividades do Grupo, bem como para sua posterior avaliação. No entanto, não se constatou que os riscos e oportunidades tenham efeitos financeiros significativos para o Grupo Elecnor.

Conforme indicado na seção IRO-1 da NEIS 2, este ano não foi realizada uma consulta direta aos grupos externos afetados; no entanto, na revisão dos IROs, foram levados em consideração os pareceres de especialistas, principalmente da área de Qualidade e Meio Ambiente.

E5-1: Políticas relacionadas ao uso de recursos e à economia circular[31]

O Grupo Elecnor dispõe de diversas políticas corporativas para gerenciar seus impactos materiais relacionados à entrada de recursos — incluindo a utilização desses recursos — e aos resíduos, uma vez que reconhece o impacto significativo de suas atividades no uso de recursos naturais e na geração de resíduos, tanto não perigosos (principalmente resíduos de construção e demolição) quanto perigosos. Trata-se, principalmente, da Política Integrada do Sistema de Gestão e da Política de Sustentabilidade.

Política Integrada do Sistema de Gestão

A Política Integrada do Sistema de Gestão é um documento de referência que estabelece os princípios e compromissos que regem o funcionamento de todo o Grupo em diversas áreas, entre elas a gestão ambiental, incluindo o uso de recursos e a geração de resíduos.

Nesse contexto, essa Política define, em termos gerais, a estratégia do Grupo e baseia-se principalmente no princípio de ação que visa o uso sustentável dos recursos, promovendo o consumo responsável, a minimização de resíduos e a economia circular.

Este princípio de atuação está relacionado aos impactos materiais, pois abrange temas como:

- Uso sustentável de recursos: garantir a eficiência no uso de recursos como produtos de ferro e aço, cobre, cimento, concreto etc., respeitando sua capacidade de regeneração para evitar seu esgotamento, bem como para reduzir o impacto ambiental.
- Consumo responsável: promover práticas que incentivem o uso consciente de recursos por meio da otimização nas obras e centros de trabalho, minimizando o desperdício e favorecendo a sustentabilidade.
- Minimização de resíduos: implementar estratégias voltadas para evitar ou reduzir a geração de resíduos perigosos e não perigosos, com uma abordagem que priorize a prevenção da sua geração, bem como a reutilização de materiais de alguns centros ou obras em outros.
- Economia circular: maximizar o valor dos materiais contidos nos resíduos gerados, por meio de uma segregação e um tratamento adequados, a fim de orientar sua gestão para uma hierarquia de resíduos que priorize a reutilização, a reciclagem ou outros tipos de valorização em detrimento da eliminação. Da mesma forma, o uso de materiais de longa durabilidade para reduzir a necessidade de substituições e reparos, bem como a demanda por novos recursos.

Além disso, há outros princípios transversais da gestão ambiental que se aplicam:

- Incorporar a dimensão ambiental nos processos decisórios de investimento e no planejamento e execução das atividades, incentivando sua inclusão nas análises de custo-benefício.
- Integrar a due diligence ambiental no Sistema de Gestão de Risco com o objetivo de identificar, avaliar, prevenir, eliminar ou minimizar os impactos adversos reais ou potenciais ao meio ambiente, bem como supervisionar e avaliar a eficácia das medidas implementadas e comunicar e, quando necessário, repará-los.

[31] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

- Envolver todas as partes interessadas (funcionários, acionistas, clientes, fornecedores e as sociedades em geral) na busca conjunta de soluções úteis para o desafio da conservação e desenvolvimento do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais.

Política Geral de Sustentabilidade

Essa Política baseia-se nos valores corporativos definidos no Código de Ética e de Conduta do Grupo, e seu principal objetivo é estabelecer os princípios que devem reger a estratégia e as diretrizes de gestão em termos de sustentabilidade.

Entre os princípios de atuação, destaca-se o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis como demonstração do compromisso do Grupo com a descarbonização da economia, o uso eficiente dos recursos e a proteção e conservação do meio ambiente. Da mesma forma, o compromisso com o respeito e a proteção do meio ambiente por meio de um processo contínuo e dinâmico que permita a adoção de medidas adequadas para identificar e gerenciar os impactos adversos reais ou potenciais nessa área. Além disso, o Grupo Elecnor adota um enfoque proativo, implementando estruturas e procedimentos de ação para reduzir a probabilidade de incidentes e a exposição a riscos potenciais.

Outras considerações

Essas políticas baseiam-se nos princípios de abastecimento sustentável e consumo responsável, que orientam as ações da empresa no sentido da eficiência no uso dos recursos.

Embora as políticas em vigor não detalhem explicitamente a transição formal para a redução do uso de recursos virgens nem estabeleçam metas escritas sobre o aumento relativo de recursos secundários (reciclados) e renováveis, o Grupo concretiza esse compromisso em suas atividades diárias.

Assim, o Grupo Elecnor, no âmbito do seu Sistema de Gestão de Fornecedores de Materiais e Serviços Relevantes, reforçou os critérios de sustentabilidade, valorizando positivamente na tomada de decisões de compra:

- Disponibilidade de Declarações Ambientais de Produto (DAP) e certificações de ciclo de vida.
- Priorização de matérias-primas recicladas ou de origem ecológica na fabricação dos produtos fornecidos.

Essa abordagem operacional permite que o Grupo avance no sentido de dissociar o crescimento das atividades do consumo de recursos virgens. Como prova dessa iniciativa, e conforme detalhado na seção E5-2, o Grupo já implementa práticas de design ecológico e substituição de materiais, tais como:

- A incorporação de concreto com materiais reciclados e o uso de agregados reciclados como material de enchimento em projetos de construção.
- A utilização de materiais 100% reciclados de asfalto (provenientes da fresagem de pavimentos) com aditivos reativadores 100% orgânicos nas atividades de manutenção rodoviária da Audeca.

O Grupo Elecnor mantém o compromisso de continuar alinhando suas políticas corporativas com a estratégia da organização e com os novos requisitos normativos.

Parâmetros e metas

E5-3: Metas relacionadas ao uso de recursos e à economia circular

O Grupo Elecnor apresenta suas metas para a gestão dos impactos relacionados ao uso de recursos e à economia circular, vinculando-as aos objetivos de promover a economia circular e um consumo responsável e eficiente dos recursos.

Essas metas fazem parte do novo Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, no âmbito do eixo estratégico "Ambiental: Comprometidos com o planeta", definindo objetivos mensuráveis, orientados para resultados e com prazos concretos.

As partes interessadas não participaram diretamente da definição das metas. No entanto, o Grupo incorporou suas expectativas de forma indireta, ao priorizar a adequação ao marco regulatório e às

políticas públicas. Dessa forma, ao basear seus objetivos nas regulamentações nacionais e internacionais mais rigorosas, a empresa garante que suas metas de valorização de resíduos estejam em conformidade com o consenso global e com as exigências dos órgãos governamentais e reguladores.

Os dois objetivos estratégicos definidos são:

Aumento da recuperação de resíduos em operações próprias

Foi estabelecida uma meta voluntária expressa em porcentagem, aplicável a todo o Grupo Elecnor. Essa meta é avaliada por meio de parâmetros objetivos e mensuráveis aplicáveis aos exercícios de 2025, 2026 e 2027, sendo a mesma para os três anos. Este objetivo aborda especificamente a gestão de resíduos, incluindo a preparação para o tratamento adequado, bem como a hierarquia de resíduos com foco na preparação para reutilização, reciclagem e outros tipos de recuperação, em oposição ao descarte.

A seguir, apresentamos as metas para o exercício de 2025, os parâmetros associados e os resultados obtidos:

Eixo do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Alcançar uma taxa de valorização igual ou superior a 80% dos resíduos gerados nas operações do Grupo Elecnor	Taxa de valorização	≥80%	78,3%

Essa taxa é calculada dividindo-se os quilogramas de resíduos recuperados pelo total de resíduos gerados, expresso como uma porcentagem. Os resíduos cujo destino final não é o descarte, incluindo reutilização e preparação para reutilização, reciclagem e outras operações de recuperação (como tratamento do solo e recuperação de energia) são considerados resíduos recuperados.

Essa meta já havia sido estabelecida para o exercício de 2024 no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, com o objetivo de melhorar os resultados do ano-base de 2023 (uma taxa de valorização de 79%), alcançando, nesse exercício, uma taxa de valorização de 80% na gestão de resíduos, cumprindo assim a meta estabelecida. Esse valor foi obtido com base em estimativas nas regiões onde há dificuldades para obter dados primários, e incluindo, de forma aproximada, os volumes correspondentes às operações nos Estados Unidos. Além disso, esse resultado foi alcançado apesar do contexto operacional em regiões com infraestrutura de gestão limitada ou inexistente, absorvendo o impacto de áreas como a Austrália (39%) e de países onde a valorização é praticamente inexistente (Angola, Camarões, México, República Dominicana e Uruguai). Por tudo isso, e com o objetivo de consolidar esses resultados, essa meta é mantida no Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027.

As seguintes premissas significativas foram levadas em conta na definição da meta:

- Melhoria nos processos de gestão de resíduos: uma otimização da triagem e separação de resíduos foi realizada nas operações para aumentar a recuperação de resíduos.
- Acordos com gestores de resíduos autorizados: foi considerada a possibilidade de formalizar acordos com gestores de resíduos para redirecionar determinadas tipologias para rotas de recuperação mais sustentáveis.
- Disponibilidade de infraestrutura: foi considerado que as instalações de recuperação estariam disponíveis na maioria dos países onde o Grupo Elecnor opera.
- Dados reais: a disponibilidade de dados primários, e não de estimativas, que refletem melhor a realidade do Grupo Elecnor.
- Limitação de evidências científicas: a definição da meta não foi baseada em evidências científicas conclusivas, mas em uma estimativa razoável derivada da experiência operacional e da análise histórica dos dados de avaliação. Além disso, baseou-se na garantia do respeito aos limites legais definidos em cada país, bem como nas políticas e estratégias nacionais e

internacionais, reafirmando a responsabilidade ambiental e a conformidade regulatória do Grupo.

- Fator externo: risco associado à disponibilidade de gerentes e possíveis mudanças regulatórias que afetam a recuperação de determinados resíduos.

Os dados para monitorar a meta vêm da plataforma digital de gestão de resíduos, que é o sistema centralizado usado pelos diferentes países onde o Grupo opera para garantir a rastreabilidade dos resíduos e o monitoramento de sua recuperação. Os registros inseridos nessa solução tecnológica são verificados por meio de documentos de transferência de resíduos fornecidos por gerentes de resíduos autorizados, que especificam as quantidades gerenciadas e o tipo de tratamento final aplicado.

No exercício de 2025, o resultado obtido de 78,3% apresenta um ligeiro desvio em relação à meta, explicado fundamentalmente por dois fatores: melhorias e a realidade operacional:

- Confiabilidade dos dados: em 2025, foi dada prioridade ao uso de dados primários verificáveis em detrimento das estimativas de anos anteriores. Isso elimina desvios teóricos, aumentando a confiabilidade dos dados.
- Contexto operacional específico: o resultado foi influenciado por grandes projetos de infraestrutura linear em áreas remotas, especificamente o projeto EnergyConnect, na Austrália. A magnitude deste projeto gerou volumes extraordinários de resíduos em uma região onde a infraestrutura local de valorização para certos tipos de resíduos é limitada ou inexistente, obrigando a priorizar a gestão segura (eliminação controlada) em detrimento da valorização, devido à falta de alternativas viáveis de mercado na área.

Identificação e caracterização das principais fontes de materiais significativos utilizados pelo Grupo Elecnor

Foi estabelecida uma meta absoluta voluntária, expressa em porcentagem, que se aplica a todo o Grupo Elecnor, para a qual não existe um valor de referência anterior, uma vez que foi definida para o ano de 2025. Essa meta será abordada nos exercícios de 2026 e 2027 por meio de parâmetros objetivos e mensuráveis, sendo que a meta para os dois anos é o cumprimento de 100% das ações planejadas.

Esta meta aborda especificamente o objetivo de dispor de uma contabilidade analítica automatizada dos materiais significativos por linha de negócios e por país em que o Grupo opera, para posteriormente analisar e agir no sentido de minimizar o uso de matérias-primas primárias, aumentar a taxa de uso circular dos materiais e promover o abastecimento e o uso sustentável dos recursos.

Para atingir esse objetivo, a principal ação consiste na elaboração de um relatório específico por meio de ferramentas de *Business Intelligence*, que permita obter uma estimativa confiável do peso dos principais materiais. Essa iniciativa é abordada com mais detalhes na seção E5-4.

Essa meta não se baseia em evidências científicas, mas sim nos volumes dos principais materiais e produtos adquiridos pelo Grupo Elecnor.

Esses objetivos estratégicos, com seus respectivos indicadores e ações, são supervisionados e revisados pelo Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, responsável por apoiar o Conselho de Administração em seu trabalho de aprovação e supervisão do Plano Estratégico de Sustentabilidade, para o qual se baseia nas informações que o Comitê de Sustentabilidade fornece periodicamente, com os resultados e o grau de progresso. No entanto, é o departamento de Qualidade e Meio Ambiente que se encarrega de compilar os resultados.

Redução do desperdício de fibra de vidro na fabricação de colunas e postes da Adhorna

Esse objetivo faz parte do Sistema de Gestão Ambiental do Grupo Elecnor. Em 2024, foi estabelecida uma meta voluntária para a filial Adhorna, uma divisão especializada na engenharia e fabricação de produtos pré-fabricados de concreto e fibra de vidro (PRFV).

Essa meta era reduzir a geração de resíduos de fibra de vidro do consumo de resina em pelo menos 3% em comparação com o ano-base de 2022. Essa meta abordava, principalmente, a gestão de resíduos, dentro da hierarquia que prioriza a prevenção.

As seguintes premissas significativas foram levadas em conta na definição da meta:

- Análise histórica: os dados operacionais sobre o consumo de resina e a geração de resíduos durante os anos anteriores foram considerados para identificar tendências e avaliar áreas de melhoria.
- Definição da linha de base: 2022 foi escolhido como ano de referência devido à sua estabilidade operacional, com um consumo de resina de 499 toneladas e geração de resíduos de 182 toneladas, equivalente a um indicador de 36,4%.
- Critérios de projeção: A meta de 3% foi definida com base em uma estimativa razoável, sem evidências científicas conclusivas, mas apoiada pela experiência operacional e pela capacidade técnica da usina.
- Implementação de práticas recomendadas: adoção de medidas para otimizar o uso de resina e reduzir o desperdício na fabricação de colunas e postes, incluindo ajustes nos parâmetros de mistura para minimizar o desperdício e treinamento contínuo da equipe.

Em 2024, a Adhorna alcançou uma redução de 8,5% no indicador de resíduos de consumo de resina, superando em muito a meta inicial de 3%. Embora essa meta tenha sido mantida para o ano de 2025, a Adhorna registrou um consumo de resina de 282 toneladas e uma geração de resíduos de 90 toneladas, o que resulta em um indicador de 32%. Esse resultado consolida a eficiência do processo, alcançando uma redução total de 11,9% em relação ao ano-base de 2022, superando amplamente a meta inicial de 3%, e uma melhoria adicional de 1,5% em comparação com o exercício anterior.

As informações para o monitoramento do objetivo são obtidas a partir dos dados operacionais da fábrica sobre o consumo de resina e a geração de resíduos em toneladas, além da documentação do Sistema de Gestão Ambiental do Grupo Elecnor, pois fazem parte dos indicadores de gestão ambiental relatados periodicamente.

Objetivo da Adhorna Subillabide: reduzir o desperdício em relação ao consumo em pelo menos 3%				
	Consumo de resina (Tn)	Resíduo gerado (Tn)	Indicador	Redução
2022	499	182	36,4%	
2024	254	85	33,3%	8,5%
2025	282	90	32%	11,9%

Atuações

E5-2: Ações e recursos relacionados ao uso de recursos e à economia circular

O Grupo Elecnor está implementando diversas medidas para gerenciar os IROs materiais identificados em relação à entrada de recursos, incluindo sua utilização, e aos resíduos. Essas ações estão alinhadas com o Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, suas políticas e metas, bem como com a responsabilidade ambiental do Grupo, reafirmando seu compromisso com a proteção do meio ambiente e a melhoria contínua de suas práticas ambientais.

As ações do Grupo concentram-se na otimização da gestão de resíduos com base no princípio da hierarquia, priorizando a prevenção, a reutilização e a reciclagem em detrimento da eliminação. Além disso, essas iniciativas promovem a eficiência no uso de recursos por meio da substituição de matérias-primas primárias por materiais reciclados e do design circular. Além disso, o Grupo implementa práticas para maximizar a utilidade e a durabilidade de seus ativos, otimizando o uso de ferramentas e materiais para prolongar sua vida útil e promovendo a reutilização tanto na fase operacional quanto no final de seu ciclo de vida, sob um modelo de gestão que integra os princípios da responsabilidade estendida do produtor.

A seguir são detalhadas as principais atuações em 2025:

Recuperação de resíduos em operações próprias

Há vários anos, o Grupo Elecnor vem implementando medidas focadas na otimização do uso de recursos em seus canteiros de obras e locais de trabalho, promovendo a aplicação das melhores técnicas disponíveis para minimizar a geração de resíduos e maximizar sua recuperação em todas as suas operações, aprimorando os processos de gestão de resíduos e estabelecendo acordos com gestores autorizados para redirecionar certos tipos de resíduos para métodos de recuperação mais sustentáveis. De acordo com a meta do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027 de atingir uma taxa de valorização igual ou superior a 80% dos resíduos gerados nas operações do Grupo Elecnor, foi estabelecido um plano de ação para o horizonte temporal 2025-2027 com o objetivo de consolidar essa taxa de valorização e, assim, contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Essas ações tiveram início com um diagnóstico e uma caracterização detalhada dos fluxos de resíduos por país (tipos, quantidades e pontos de geração de resíduos em todas as operações e locais de trabalho), começando pela análise das organizações localizadas na União Europeia e prosseguindo com os demais países até dezembro de 2026.

Além disso, estão previstas outras ações para 2026 e 2027, voltadas para o desenvolvimento e a implementação de um procedimento unificado de segregação na fonte, a seleção de gestores de resíduos autorizados, priorizando aqueles que garantam maiores taxas de valorização, bem como a realização de campanhas de treinamento e sensibilização.

O acompanhamento desta ação é realizado anualmente.

Solução de *Business Intelligence* para a gestão de resíduos

O Grupo Elecnor reforçou seus mecanismos de controle e monitoramento ambiental por meio da implementação de uma nova solução de *Business Intelligence* (baseada na tecnologia Power BI) aplicada especificamente à gestão de resíduos. Essa iniciativa faz parte da estratégia de digitalização da empresa e tem como objetivo garantir a integridade, a rastreabilidade e a análise em tempo real dos dados relatados sobre resíduos.

Esta ferramenta estabelece um sistema robusto de controle sobre a geração, a tipologia e o destino final dos resíduos, incorporando as seguintes capacidades analíticas avançadas:

- Análise comparativa ano a ano. Avaliação dinâmica da geração de resíduos do ano em curso em comparação com o exercício anterior, permitindo identificar desvios de forma imediata.
- Matriz de evolução e alertas visuais. Foi implementado um sistema de semáforos baseado em métricas de desempenho. O sistema aplica formatos condicionais que alertam visualmente sobre aumentos na geração de resíduos (com desvio superior a 0,3%), facilitando a tomada ágil de decisões corretivas e a identificação proativa de áreas de melhoria, com o objetivo de minimizar os resíduos de forma preventiva.
- Nível de detalhamento dos dados. A solução permite analisar em detalhes os valores agregados, garantindo que as informações relatadas sobre a tipologia e o destino final dos resíduos sejam da máxima confiabilidade desde a sua origem.

Este relatório de resíduos inclui os resíduos gerados diretamente pelas operações próprias do Grupo Elecnor, os resíduos associados a subcontratantes e clientes em projetos nos quais o Grupo exerce um controle significativo sobre a gestão ambiental ou onde há uma responsabilidade compartilhada contratualmente.

Redução de resíduos de fibra de vidro na fabricação de colunas e postes da Adhorna

Para atingir a meta estabelecida pela Adhorna para o ano de 2024, e que continuou em 2025, explicada na seção de metas deste capítulo, foram implementadas as seguintes medidas principais:

- Ajuste diário dos parâmetros da máquina no início de cada ciclo de produção.
- Pré-aquecimento da resina usada na fabricação de postes.

Uso de concreto com baixo teor de CO_2

O Grupo Elecnor, em colaboração com a Endesa, desenvolveu em 2024 uma especificação técnica para o uso do concreto HM-20, que contém uma composição de 20% de materiais reciclados, como agregados reciclados e subprodutos industriais. Para isso, foram realizados estudos técnicos para homologar e validar o concreto de acordo com as normas vigentes (EN 206 e UNE-EN 12620) para garantir sua qualidade e resistência, bem como para desenvolver documentação (instruções técnicas) sobre a aquisição, o manuseio e a aplicação do concreto, garantindo a rastreabilidade e a conformidade com as normas ambientais.

Ao longo de 2025, o Grupo Elecnor e a Endesa colaboraram de forma proativa na identificação e certificação de fornecedores com capacidade para fornecer esse concreto com baixo teor de CO_2, de acordo com as especificações técnicas estabelecidas. Essa colaboração na cadeia de suprimentos é fundamental para garantir a disponibilidade e a qualidade do material nas regiões geográficas onde atuamos.

A aplicação desse concreto será realizada nas obras elegíveis previstas no contrato base com a Endesa durante o período de 2026 a 2027. Sua utilização será priorizada para o preenchimento de valas em canalizações subterrâneas de média e baixa tensão, bem como para a construção de bases e calçadas sem requisitos estruturais elevados.

Os resultados esperados dessa ação são:

- Descarbonização de materiais: redução da pegada de carbono nas obras de média e baixa tensão do contrato assinado com a Endesa, substituindo o concreto tradicional, reduzindo assim as emissões de CO2 no ciclo de vida do concreto.
- Economia circular: promover a reutilização de subprodutos industriais e o uso de materiais secundários no concreto para evitar a extração de matérias-primas virgens, contribuindo para a circularidade.

Sistema interno para reutilização de materiais de um local ou canteiro de obras em outros locais

Em 2024, na Diretoria Geral de Instalações e Redes, especificamente na Diretoria Sul, foi iniciado o desenvolvimento de um sistema interno, baseado no Sharepoint, para otimizar o uso de materiais, equipamentos e ferramentas nessa unidade de negócios. Esse sistema permitirá que os centros e obras dessa Diretoria publiquem itens que não serão utilizados no curto prazo, promovendo sua redistribuição para outros centros e obras, evitando assim que se tornem obsoletos ou acumulem espaço nos depósitos. Atualmente, estão sendo finalizados os inventários e o desenvolvimento do programa para seu lançamento no início de 2025. Ao longo de 2025, a Direção Sul da Direção Geral de Serviços continuou a desenvolver um sistema interno de gestão de ativos e materiais baseado na plataforma SharePoint. Este sistema tem como objetivo otimizar a utilização de materiais, equipamentos e ferramentas, promovendo a reutilização interna e a eficiência dos recursos dentro da unidade de negócios.

A principal funcionalidade desta ferramenta é permitir que os diversos centros e canteiros de obras da Diretoria publiquem o inventário de itens excedentes ou daqueles que não serão utilizados no curto prazo. Isso facilita a identificação e a redistribuição sistemática desses materiais para outras obras com demanda, antes que eles se tornem obsoletos ou exijam mais espaço de armazenamento. Os estoques e o desenvolvimento do programa estão sendo finalizados para lançamento no início de 2026.

Iniciativas de economia circular no Chile

No âmbito da estratégia do Grupo, a Elecnor Chile implementou, ao longo de 2025, medidas-chave para otimizar o uso de recursos e promover a circularidade nos projetos de construção, com foco na otimização do uso de recursos e na valorização de resíduos. A seguir, apresentamos essas ações:

- Gestão circular de materiais na construção civil. São implementadas medidas para otimizar o uso de recursos e reduzir a demanda por matérias-primas virgens:
    - Reutilização de materiais de escavação e doações. Dá-se prioridade à reutilização de materiais excedentes da escavação, como solo vegetal e agregados. Em projetos como a ampliação da subestação La Ruca, foram doados solo vegetal e materiais de construção excedentes (madeiras e entulho) às comunidades próximas ao projeto.
    - Reutilização de ativos e infraestrutura temporária. Incentiva-se a reutilização de recursos entre projetos para prolongar sua vida útil. No projeto da linha de transmissão Gote (Don Goyo - La Ruca), foram reutilizadas estruturas temporárias, como as Bodegas de Respel e a SUSPEL, transferidas do projeto já concluído da linha de transmissão Caste.
- Gestão, reciclagem e aproveitamento de resíduos Promove-se a valorização de resíduos, contribuindo para a sua reutilização como matéria-prima ou para causas sociais:
    - Reciclagem com impacto social. Trabalhamos em parceria com gestores autorizados para a reciclagem de materiais, destinando os lucros a fins sociais. Nas sedes e na iluminação pública (Macul), é realizada a reciclagem de papel e papelão, e os recursos arrecadados são doados à Fundação San José.
    - Gestão de pneus. A empresa aderiu ao sistema de gestão coletiva (Neuvol) para garantir a gestão adequada dos pneus fora de uso.

Soluções sustentáveis na área de conservação e manutenção de rodovias da Audeca

No âmbito da estratégia do Grupo para promover a economia circular e a redução de emissões em suas atividades, a filial Audeca iniciou, durante o exercício de 2025, a implementação de novas soluções sustentáveis em suas atividades de conservação e exploração de rodovias.

Esta iniciativa consiste no teste e na aplicação do produto ECO-RAP, uma mistura asfáltica destinada à reparação de buracos e sulcos nas vias públicas. A importância desta iniciativa para os objetivos de sustentabilidade do Grupo baseia-se em dois eixos principais:

- Circulação de materiais. O produto é fabricado com materiais 100% reciclados, compostos por asfalto proveniente da fresagem (RAP) de pavimentos existentes e um aditivo reativador 100% orgânico. Essa prática promove a reutilização do asfalto, reintroduz um resíduo na cadeia de valor e evita a extração e o consumo de agregados e ligantes betuminosos virgens.
- Mitigação das mudanças climáticas Ao contrário das misturas betuminosas tradicionais, o ECO-RAP é fabricado e aplicado à temperatura ambiente (processo a frio). Esse processo reduz drasticamente o consumo de energia associado à fabricação e à instalação, resultando em uma pegada de carbono reduzida e eliminando a emissão de gases nocivos durante sua aplicação.

Ao longo de 2025, foram adquiridas 1,8 toneladas desse material para uso em testes-piloto nos contratos de manutenção administrados pela Audeca em Toledo e Talavera.

Recuperação e reciclagem de roupas ignífugas na Elecnor Argentina

Em linha com o compromisso da organização com a economia circular e a redução de resíduos industriais, a Elecnor Argentina implementou, em 2025, um programa inovador para a gestão do vestuário de trabalho ignífugo de seu pessoal de obra ao final de sua vida útil. Esses tecidos, classificados como Equipamentos de Proteção Individual (EPI), são peças técnicas de alta segurança projetadas especificamente para oferecer uma barreira térmica e proteger o pessoal de campo contra o fogo e o calor.

Anteriormente, ao chegar ao fim de sua vida útil, essas peças complexas eram descartadas como resíduos têxteis, causando um impacto ambiental negativo e gerando custos logísticos associados. A nova iniciativa transforma esse passivo em um recurso útil por meio de uma parceria estratégica com o fornecedor Marshall Moffat S.A. e a empresa especializada em reciclagem têxtil Pruni Safety S.A.

O processo garante:

- Logística reversa e tratamento. Coleta e retirada gratuita de roupas usadas nas áreas de operação, seguida de tratamento térmico e descontaminação dos tecidos.
- Valorização do material. Reciclagem do material ignífugo, mantendo sua capacidade de barreira térmica, para a fabricação de novos produtos.
- Reintegração no ciclo produtivo. O material recuperado é utilizado na confecção de novas peças de agasalho (jaquetas) destinadas ao pessoal de campo, fechando assim o ciclo do material.

Os principais benefícios desta iniciativa incluem:

- Ambientais. Diminuição da geração de resíduos têxteis técnicos e redução do consumo de matérias-primas virgens.
- Econômicos. Redução do custo final na aquisição de novas peças de agasalho e economia na gestão de resíduos e no transporte.

Entrada de recursos

E5-4: Entradas de recursos

A gestão da entrada de recursos no Grupo Elecnor baseia-se em uma abordagem preventiva e circular, totalmente integrada aos Procedimentos Gerais de Compras e Gestão de Fornecedores. Ciente de que o impacto ambiental dos projetos começa já na fase de aquisição, a empresa prioriza a seleção de materiais e equipamentos que não apenas atendam aos requisitos técnicos, mas também minimizem a pegada ecológica e promovam a durabilidade e a reciclabilidade.

Para garantir a conformidade com os princípios da economia circular, o Grupo aplica seu Procedimento de Gestão de Fornecedores de Materiais e Serviços, por meio do qual são identificados os materiais e serviços relevantes para cada atividade, permitindo concentrar os esforços de controle e melhoria nos recursos essenciais para a operacionalidade e com maior impacto no ciclo de vida das infraestruturas.

No âmbito desse sistema de gestão, e conforme consta nos questionários de avaliação da cadeia de suprimentos, o Grupo Elecnor reforçou os critérios de sustentabilidade na tomada de decisões de compra, valorizando positivamente:

- A disponibilidade de Declarações Ambientais de Produto (DAP) e certificações de ciclo de vida.
- A priorização de matérias-primas recicladas ou de origem ecológica na fabricação dos produtos fornecidos.
- A existência de planos de redução de resíduos, bem como os cálculos da pegada hídrica e de carbono realizados pelos fabricantes.
- Os avanços nas áreas de governança e social por parte da cadeia de suprimentos.

Conforme descrito na seção SBM-1 do capítulo da NEIS 2 deste relatório, a atividade do Grupo Elecnor consiste principalmente na prestação de serviços essenciais nas áreas de distribuição de energia, telecomunicações, manutenção e instalações, bem como na execução de projetos de construção, operação e manutenção de infraestruturas de geração e transmissão de energia.

Dessa forma, o Grupo Elecnor, como fornecedor de serviços especializados de infraestrutura e energia, não adquire diretamente de seus fornecedores matérias-primas para serem consumidas como parte de um processo de produção, nem realiza qualquer transformação na maioria dos recursos que adquire. Portanto, os fluxos de recursos do Grupo consistem principalmente em produtos fabricados por seus fornecedores (às vezes produtos/equipamentos complexos com múltiplos componentes), renováveis e não renováveis, sendo esses produtos e equipamentos os materiais utilizados pelo Grupo para a execução de projetos "turn-key" e a prestação de serviços essenciais.

As principais categorias de materiais técnicos e equipamentos utilizados durante o exercício de 2025, de acordo com o tipo de projetos executados, foram:

- Estruturas metálicas e aço. Principalmente para a construção de torres de linhas de transmissão, suportes para usinas fotovoltaicas e estruturas de engenharia civil.
- Cabos e condutores. Cobre e alumínio, elementos essenciais para as redes de distribuição de energia elétrica e a conectividade.
- Equipamentos elétricos e eletrônicos. Transformadores, células, aparelhagem e módulos fotovoltaicos.
- Materiais de construção. Concreto e agregados, utilizados principalmente em fundações e canalizações.

Nas etapas anteriores da cadeia de valor, a maior parte desses materiais e equipamentos provém da indústria metalúrgica e de mineração, que se dedica à extração de metais e minerais, à produção de minerais, à extração de pedras e à fundição e fabricação de metais, que depois são transformados pelas indústrias de aço, cobre, alumínio e ferro nos diferentes produtos adquiridos pelo Grupo Elecnor, como transformadores, tubos, cabos, estruturas metálicas etc.

Quanto à subcontratação de trabalhos na obra, as entradas de recursos são similares às descritas nas operações próprias do Grupo Elecnor, já que se trata principalmente de montagens mecânicas, obras civis, montagens elétricas e manutenção.

No contexto atual, o Grupo Elecnor está passando por um processo de evolução de seus sistemas de relatórios não financeiros. Embora atualmente não exista um sistema de contabilidade analítica automatizado que consolide os volumes de consumo dos materiais relevantes adquiridos globalmente, a organização implementou medidas concretas para sanar essa limitação e avançar no sentido de uma maior precisão dos dados.

- Estimativa por meio de *Business Intelligence* (BI). O Grupo iniciou a elaboração de um relatório específico utilizando ferramentas de *Business Intelligence*. Essa iniciativa permitirá obter uma estimativa confiável do peso dos principais materiais por meio da aplicação de fatores de conversão às unidades monetárias adquiridas em cada período. Essa abordagem metodológica permitirá correlacionar o volume de faturamento com o consumo físico de recursos.
- Projeto de Due Diligence na Cadeia de Suprimentos. Como parte do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, está prevista a elaboração e o lançamento, ao longo de 2026, de um projeto abrangente destinado a melhorar os processos de Due Diligence na cadeia de suprimentos. Entre os objetivos deste projeto está a implementação de mecanismos para obter informações primárias mais precisas sobre a composição e o peso dos materiais fornecidos, melhorando assim a rastreabilidade dos dados ambientais.

Conforme indicado na seção E5-2, o Grupo Elecnor promove a reutilização de materiais de escavação gerados durante a própria fase de construção, como solo vegetal e agregados, bem como a aquisição de materiais reciclados, trabalhando em estreita colaboração com clientes, subcontratantes e terceirizados para analisar, aproveitar e manter os recursos em uso pelo maior tempo possível. Além disso, foram reforçados os critérios de avaliação da sustentabilidade da cadeia de suprimentos, valorizando-se positivamente, na tomada de decisões de compra, a priorização de matérias-primas recicladas ou de origem ecológica na fabricação dos produtos fornecidos.

Geração de resíduos

E5-5: Saídas de recursos

O Grupo Elecnor classifica os resíduos principalmente de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), que é um sistema padrão amplamente utilizado na União Europeia. Essa classificação também foi referenciada na legislação de países fora da União Europeia para a gestão de resíduos industriais e de construção, como Chile, Colômbia, Peru e México. A adoção desse sistema permitiu garantir a rastreabilidade e a gestão uniforme dos resíduos nas operações internacionais do Grupo Elecnor. Além disso, dada a sua relevância, também foram levadas em conta a Lista Brasileira de Resíduos, de acordo com a IN n.º 13, de 18 de dezembro de 2012, e a *National Waste Policy* de 2018, que estabelece uma estrutura para a gestão de resíduos na Austrália.

A seguir, é apresentada uma análise contextual dos fluxos de resíduos mais relevantes, considerando a natureza das atividades específicas do Grupo Elecnor e o setor em que atua:

- Resíduos de construção e demolição (RCD)

  Esse fluxo de resíduos é um dos mais significativos devido às atividades de construção realizadas pelo Grupo Elecnor, que incluem projetos de engenharia civil, infraestrutura elétrica e telecomunicações. Esse tipo de resíduo é composto principalmente de materiais como concreto, cimento, tijolos, entulho, cerâmica e outros detritos gerados em atividades de obras civis (construção e demolição).

  Nos projetos, os RCDs são destinados à reciclagem ou à reutilização para usos secundários, como aterros em canteiros de obras, quando possível.

  No setor de construção, há várias regulamentações e práticas locais de gestão de resíduos, que estabelecem os requisitos para determinados tipos de resíduos. Por exemplo, o Decreto Real 105/2008, de 1.º de fevereiro, que regulamenta a produção e a gestão de resíduos de construção e demolição na Espanha. No Brasil, por outro lado, a gestão de resíduos de construção e demolição é regulamentado principalmente pela Resolução CONAMA n.º 307/2002.

- Resíduos de metal.

  Esse fluxo de resíduos é particularmente relevante, pois é gerado nas atividades de instalação de linhas de energia a partir de fiação, montagem de estruturas metálicas, equipamentos elétricos e desmontagem de componentes ou excedentes. Esses resíduos contêm aço, ferro, alumínio, cobre e outros metais.

  Eles são gerenciados como prioridade para recuperação e reciclagem.

- Resíduos plásticos.

  A geração desses resíduos é frequente nos canteiros de obras devido ao uso de materiais de embalagem, proteções temporárias, materiais auxiliares e conduítes elétricos. Esses resíduos são devidamente segregados e tratados para reciclagem, sempre que possível.

- Resíduos eletrônicos e elétricos (RAEE).

  Eles são relevantes na manutenção ou substituição de equipamentos elétricos e nas instalações de projetos de infraestrutura de energia. Esses resíduos incluem componentes como transformadores, quadros de distribuição e luminárias.

  Os RAEE são tratados por gestores especializados autorizados para a recuperação de materiais valiosos e para maximizar a recuperação e a reciclagem, já que contêm metais que são matérias-primas fundamentais e terras raras.

- Resíduos perigosos

  Esse fluxo de resíduos é relevante na manutenção ou substituição de equipamentos elétricos e nas instalações de projetos de infraestruturas de energia. Os principais resíduos perigosos gerados são óleos usados, solventes, tintas, baterias, filtros de máquinas e outros produtos químicos usados nas operações.

  Esses resíduos são gerenciados de acordo com as normas vigentes, a fim de garantir o tratamento adequado e a minimização dos possíveis impactos ambientais.

- Resíduos orgânicos e biomassa

  São relevantes em projetos de manutenção de infraestrutura de energia e preparação de terrenos, gerando restos de vegetação e biomassa durante as atividades de limpeza e poda.

  O destino desses resíduos é a compostagem ou a recuperação de energia.

- Resíduos de embalagens:

  Eles são provenientes de embalagens usadas para o transporte e o armazenamento de materiais e equipamentos. A embalagem consiste em recipientes de plástico, papelão e outros materiais.

  Esses resíduos são devidamente segregados e destinados à reciclagem.

Informações sobre quantidades e destino de resíduos perigosos e não perigosos

	Resíduos perigosos		Resíduos não perigosos		Total	
Expresso em quilogramas	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Quantidade total de resíduos não destinados à eliminação	202.912	1.033.307	57.995.831	65.744.936	58.198.743	66.778.242
Preparação para reutilização	24.579	192.768	9.928.409	4.007.616	9.952.988	4.200.384
Reciclagem	84.385	53.485	41.535.827	43.814.095	41.620.212	43.867.580
Outras operações de valorização	93.948	787.053	6.531.595	17.923.225	6.625.543	18.710.278
Quantidade total de resíduos destinados à eliminação	302.210	6.559.268	14.602.095	11.986.147	14.904.305	18.545.415
Incineração	79.711	61.248	427.692	753.024	507.403	814.271
Aterro sanitário	81.186	5.026.232	13.198.278	9.892.705	13.279.464	14.918.937
Outras operações de eliminação	141.313	1.471.788	976.125	1.340.418	1.117.438	2.812.206
Quantidade total de resíduos gerados	505.122	7.592.574	72.597.926	77.731.083	73.103.048	85.323.657
Quantidade total de resíduos não reciclados	420.737	7.539.089	31.062.099	33.916.988	31.482.836	41.456.078
Porcentagem de resíduos não reciclados	83,3%	99,3%	42,8%	43,6%	43,1%	48,6%
Quantidade total de resíduos radioativos	0	0	0	0	0	0

Em 2025, a geração total de resíduos do Grupo Elecnor atingiu 85.324 toneladas, o que representa um aumento de 17% em relação ao exercício anterior. Esse aumento não se deve a uma menor eficiência operacional, mas a uma mudança estrutural na carteira de projetos, marcada pela

execução de grandes infraestruturas lineares, como o projeto EnergyConnect na Austrália, a maior interligação elétrica construída até o momento naquele país e um elemento fundamental para sua transição energética.

O perfil dos resíduos gerados mostra que a maior parte é composta por resíduos não perigosos, que representam 91% do total (77.731 toneladas). Nesta categoria, o Grupo alcançou uma taxa de valorização de 84,6%, impulsionada pela gestão de resíduos de construção e demolição (RCD) e de metais, que são encaminhados, principalmente, para processos de reciclagem e reutilização.

Por outro lado, os resíduos perigosos registraram um aumento significativo, totalizando 7.593 toneladas (9% do total). Este volume se deve, em grande parte, ao desenvolvimento do projeto EnergyConnect na Austrália, já mencionado anteriormente, devido à complexidade técnica das obras e aos processos específicos de gestão exigidos nesse tipo de instalação e em regiões remotas.

Conforme indicado na seção E5-2, o Grupo Elecnor implementou, em 2025, uma solução de *Business Intelligence* baseada na tecnologia Power BI para reforçar o controle e a rastreabilidade da gestão de resíduos em tempo real. A ferramenta oferece análises comparativas, alertas visuais em caso de desvios e detalhamento dos dados para melhorar a tomada de decisões e a confiabilidade das informações.

Este relatório de resíduos inclui não apenas os resíduos gerados diretamente pelas operações próprias do Grupo Elecnor, mas também os resíduos associados a subcontratantes e clientes em projetos nos quais o Grupo exerce um controle significativo sobre a gestão ambiental ou onde há uma responsabilidade compartilhada contratualmente.

Os dados relativos à gestão de resíduos do Grupo Elecnor são reportados em uma plataforma digital pela grande maioria dos países em que o Grupo opera, à qual os Estados Unidos foram adicionados em 2025. Esses dados são consolidados por meio dessa plataforma digital.

As informações sobre gestão de resíduos são obtidas principalmente a partir dos documentos de transferência de resíduos. Os documentos são fornecidos pelos gestores de resíduos autorizados, que são contratados para gerenciar os resíduos gerados nos canteiros de obras e locais de trabalho. Essas informações incluem detalhes sobre o tipo de resíduo (perigoso ou não perigoso), bem como sua classificação, a quantidade medida diretamente e seu destino final. Isso garante a rastreabilidade total e o cumprimento das normas aplicáveis em cada país em que o Grupo Elecnor opera.

A quantidade total de resíduos destinados ao descarte se deve principalmente aos seguintes fatores relacionados à natureza dos resíduos gerados no setor de construção de infraestrutura:

- Resíduos que não são recuperáveis: alguns resíduos gerados, como certos tipos de detritos, materiais contaminados ou resíduos perigosos (por exemplo, resíduos de materiais de construção contaminados com produtos químicos ou óleos), não podem ser destinados à reciclagem ou reutilização devido à sua composição ou periculosidade.
- Regulamentações e restrições locais: existem regulamentações locais que limitam ou proíbem o descarte de determinados tipos de resíduos em aterros sanitários, como resíduos perigosos ou materiais contaminados. Nesses casos, esses resíduos devem ser tratados especificamente e, em alguns casos, destinados ao descarte seguro. Há também regulamentações locais que estabelecem requisitos específicos para a destinação de determinados tipos de resíduos. Por exemplo, conforme mencionado acima, o Decreto Real 105/2008, de 1.º de fevereiro, que regulamenta a produção e a gestão de resíduos de construção e demolição na Espanha.
- Ausência de infraestruturas específicas de reciclagem de gestores autorizados: algumas regiões nas quais o Grupo Elecnor opera não contam com gestores autorizados com infraestruturas específicas de reciclagem, ou essas infraestruturas não são acessíveis para alguns dos resíduos gerados (componentes eletrônicos, equipamentos com materiais complexos etc.). Por esse motivo, há uma obrigação de que esse tipo de resíduo seja descartado de forma controlada.

15.3. Informações sociais

NEIS S1. Equipe própria

A gestão de pessoas é uma área fundamental para o Grupo Elecnor. Manter uma equipe comprometida, atrair as pessoas mais qualificadas e apoiar seu desenvolvimento profissional, bem como promover boas práticas de trabalho, igualdade de oportunidades e um ambiente de trabalho seguro e saudável, são as chaves para o sistema de gestão integral de Recursos Humanos.

Essa gestão baseia-se, principalmente, em dois grandes pilares: o Plano Estratégico 2025-2027, especificamente no eixo Pessoas, e a cultura de saúde e segurança.

No âmbito do eixo Pessoas do Plano Estratégico do Grupo, destaca-se um de seus principais objetivos: garantir o bom funcionamento da gestão de pessoas, assegurando o comprometimento, a atração e a retenção de talentos, e alcançando o alinhamento estratégico dos Recursos Humanos com as necessidades do negócio. Tudo isso com base na digitalização para uma gestão eficaz das informações, dos processos e dos recursos.

Dessa forma, foram definidas algumas linhas de ação gerais e outras específicas para a Espanha. Em nível global, as principais linhas de ação estão voltadas para:

- Digitalização e padronização de processos
- Melhoria dos indicadores de sinistralidade
- Melhoria na avaliação de desempenho (escuta ativa)
- Maior ênfase nas estruturas de Recursos Humanos
- Melhoria da mobilidade interna e internacional

Por outro lado, especificamente para a Espanha, são definidas iniciativas voltadas para a redução do absentismo da equipe de obra, a atração de talentos, a Escola de Ofícios e Encarregados e o projeto de Reforço da Identidade.

No que diz respeito à segurança e saúde, o Grupo Elecnor considera a prevenção de acidentes de trabalho parte essencial de seus valores e cultura corporativa. É um compromisso global com todas as pessoas que fazem parte de suas atividades.

Estratégia

SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas

No capítulo correspondente à NEIS 2 deste Relatório, foi explicado como o Grupo Elecnor leva em conta os interesses e opiniões de seu pessoal próprio em sua estratégia e modelo de negócio.

SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

O Grupo Elecnor define seu pessoal próprio como as pessoas que têm uma relação de trabalho com o Grupo (pessoal assalariado). O pessoal assalariado é formado pela equipe da Estrutura e pela equipe da Obra. A equipe da Estrutura inclui as categorias profissionais de direção, executivos e técnicos com perfis multidisciplinares. A equipe da Obra é o grupo principal que implementa os projetos no local.

Por outro lado, o pessoal não assalariado são os trabalhadores autônomos e os provenientes de agências de trabalho temporário, que por vezes podem trabalhar nas instalações do Grupo.

Os impactos, riscos e oportunidades materiais relativos ao pessoal próprio da empresa, identificados durante a avaliação da dupla materialidade, são detalhados a seguir[32]:

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Recrutamento temporário para projetos de infraestrutura de prazo fixo	Impacto	Negativo Real	Operação própria	Médio prazo
Contribuição para o desenvolvimento econômico dos trabalhadores, de suas famílias e da comunidade	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo
Conciliação da vida pessoal e familiar de expatriados ou trabalhadores de projetos	Impacto	Negativo Potencial	Operação própria	Curto prazo
Mortes e lesões graves decorrentes da exposição a atividades perigosas	Impacto	Negativo Real	Operação própria	Curto prazo
Aprimoramento da cultura de saúde e segurança	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo
Programas de treinamento contínuos	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo
Trabalho infantil em países em desenvolvimento	Impacto	Negativo Potencial	Operação própria	Médio prazo
Trabalho forçado em países em desenvolvimento	Impacto	Negativo Potencial	Operação própria	Curto prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Possível não cumprimento das regras aplicáveis sobre recrutamento temporário	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	Operação própria	Médio prazo

[32] A esse respeito, deve-se observar que não foram identificados impactos materiais sobre o pessoal próprio que pudessem resultar dos planos de transição para reduzir os impactos ambientais negativos e alcançar operações mais ecológicas e neutras para o clima. Também não foram identificados impactos materiais sobre o pessoal próprio que pudessem resultar dos planos e ações da empresa para reduzir as emissões de carbono, de acordo com os acordos internacionais.

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
A inadequação das medidas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional em comparação com os padrões do mercado pode afetar negativamente a capacidade de atrair e reter	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo
Possibilidade de agitação trabalhista devido ao diálogo social insuficiente	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo
Aumentar a capacidade de atrair e reter profissionais qualificados, melhorando as horas de trabalho em relação à norma estabelecida	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo
Custos de danos à reputação, lesões e morte	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo
Redução da taxa de acidentes e doenças ocupacionais	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Tratamento discriminatório com base no gênero	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo
Pagamento de remuneração diferente por trabalho de igual valor	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo
Atrair e reter talentos por meio de investimentos em treinamento	Oportunidade	Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo
Exposição a roubos de identidade e violações de dados	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	Operação própria	Curto prazo

O Grupo Elecnor promove empregos de qualidade e contratos de trabalho estáveis, sempre adaptados às circunstâncias organizacionais e produtivas do Grupo.

Em relação à contratação de trabalhadores temporários, principalmente em projetos de infraestrutura de prazo fixo, deve-se considerar que isso é inerente ao modelo de negócios e aos setores em que o Grupo Elecnor opera. Isso tem um impacto negativo real em termos de instabilidade e insegurança no emprego para os trabalhadores temporários.

Por sua vez, esse impacto pode acarretar o risco de não cumprimento da legislação aplicável em matéria de contratação temporária, o que poderia resultar em ações judiciais, multas e sanções, bem como em situações de conflito trabalhista e em danos à reputação.

Embora esse impacto negativo e o risco material tenham sido identificados em relação à contratação temporária, cabe destacar que as atividades de construção e engenharia são um dos principais motores econômicos dos países onde o Grupo Elecnor opera, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico de seu pessoal próprio, de suas famílias e da comunidade.

No que diz respeito ao subtema do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos funcionários da própria empresa, a avaliação de materialidade identificou um impacto negativo potencial e um risco. Com base na análise das atividades do Grupo, foi identificado um possível impacto negativo em termos de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, principalmente no caso de expatriados e funcionários que se mudam para determinados locais por longos períodos de tempo. O impacto

identificado está relacionado com o modelo de negócio, a estratégia e os setores em que o Grupo Elecnor opera.

Também foi identificado um risco decorrente de uma possível insuficiência de medidas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional em comparação com os padrões de mercado, o que poderia afetar a capacidade do Grupo de atrair e reter profissionais qualificados, prejudicando seu comprometimento e motivação. Isso, por sua vez, pode levar a uma diminuição da competitividade e da produtividade da empresa. Deve-se observar que esse risco não resultou em nenhum impacto material para o Grupo.

Deve-se considerar que uma das principais linhas de ação do Projeto de Reforço da Identidade é o salário emocional. Nessa área, o Grupo Elecnor trabalha no desenvolvimento de atividades que promovam o bem-estar da força de trabalho, na medida em que foi identificado como um aspecto relevante para atrair e reter talentos.

O Grupo Elecnor garante aos seus funcionários o direito ao diálogo social e à negociação coletiva. Por outro lado, o Grupo considera como um risco material que a falta de um diálogo fluido e construtivo com os trabalhadores e/ou seus representantes possa dar lugar a conflitos trabalhistas, afetando negativamente o desenvolvimento normal das atividades e a reputação da organização. Esse risco não resultou de nenhum impacto material identificado no processo de dupla materialidade.

Além disso, o Grupo Elecnor identificou como oportunidade material que a melhoria das jornadas de trabalho em relação às estabelecidas na normativa aplicável melhoraria a capacidade de atrair e reter profissionais qualificados, bem como seu compromisso e motivação, o que poderia aumentar sua competitividade e produtividade. Essa oportunidade não surgiu especificamente de um impacto positivo relevante.

No que diz respeito à saúde e à segurança ocupacional do pessoal próprio, foram identificados dois impactos reais (um negativo e outro positivo), um risco e uma oportunidade. Além disso, deve-se observar que os impactos (positivos e negativos) identificados afetam principalmente o pessoal próprio que trabalha nas atividades de maior risco.

Os impactos, riscos e oportunidades identificados estão relacionados com o modelo de negócio e com os setores de atividade em que o Grupo Elecnor opera, devido ao fato de se caracterizarem por uma taxa de sinistralidade relativamente significativa como consequência da exposição do seu quadro de pessoal a atividades de risco. Nessa linha, a ocorrência de mortes e lesões graves de funcionários do Grupo devido à exposição a atividades com risco derivado de trabalho em altura, risco elétrico, manuseio de grandes cargas, segurança rodoviária ou trabalho em espaços confinados foi identificada como um impacto negativo.

Para tentar neutralizar a alta taxa de acidentes nesses setores, o Grupo Elecnor tem um impacto positivo graças ao seu firme compromisso de manter uma sólida cultura de saúde e segurança entre seus funcionários, melhorando assim sua capacidade de prevenir acidentes de trabalho e reduzir as taxas de acidentes.

Devido ao impacto de mortes e lesões, foi identificado um possível risco: incidentes graves podem resultar em processos judiciais, multas e sanções, custos de indenização aos trabalhadores, prêmios de seguro mais elevados e custos decorrentes de uma conformidade regulatória mais rigorosa, caso as condições adequadas de proteção não sejam cumpridas no Grupo.

Por outro lado, o Grupo identificou o treinamento em saúde e segurança como uma oportunidade, pois ajuda a reduzir a taxa de acidentes e doenças ocupacionais, o que leva a custos menores relacionados a indenizações, ausências e substituição de pessoal. Outras consequências positivas do treinamento em saúde e segurança são o aumento da eficiência operacional e da competitividade da empresa no mercado, bem como a prevenção de sanções regulatórias e a redução dos prêmios de seguro associados a riscos ocupacionais.

O Grupo Elecnor considera que essa oportunidade surge do impacto positivo identificado no fortalecimento da cultura de saúde e segurança dos funcionários, impactando principalmente seu pessoal próprio que trabalha nas atividades de maior risco.

Outra das principais linhas de ação da gestão integral dos Recursos Humanos do Grupo Elecnor consiste em desenvolver seu capital humano, trabalhando na formação, na retenção e no desenvolvimento.

A avaliação de materialidade identificou, no âmbito do treinamento e do desenvolvimento de competências, um impacto positivo concreto (programas de capacitação contínua) e uma oportunidade (atração e retenção de talentos). O impacto positivo identificado contribui para a estratégia do Grupo Elecnor e afeta todo o pessoal assalariado.

Nesse sentido, a existência de programas de treinamento contínuos no Grupo permite que os trabalhadores do local e da estrutura aprimorem suas habilidades e obtenham e mantenham as qualificações necessárias para realizar o trabalho que lhes foi atribuído. Dessa forma, contribui para seu desenvolvimento profissional e pessoal e para o aprimoramento de sua empregabilidade.

O investimento em treinamento e planos de carreira foi identificado como uma oportunidade decorrente do impacto positivo do treinamento contínuo na atração e retenção de talentos. Isso pode ter um impacto de médio prazo na competitividade, na redução das taxas de rotatividade voluntária e nas receitas da empresa.

No que diz respeito à igualdade, foram identificados dois riscos potenciais. Por um lado, o tratamento discriminatório com base no gênero (tratamento desigual) pode resultar em multas e penalidades, ações judiciais de funcionários e danos à reputação, além da perda de pessoal qualificado, o que pode diminuir a competitividade e a produtividade da empresa.

O pagamento de remunerações significativamente diferentes para trabalhos de igual valor poderia afetar negativamente a capacidade do Grupo Elecnor de reter profissionais qualificados, afetando seu compromisso e motivação, o que poderia diminuir a competitividade e a produtividade da organização.

Deve-se observar que os riscos identificados em termos de igualdade de oportunidades e tratamento igualitário para todos não resultaram de nenhum impacto material.

Entretanto, o Grupo Elecnor busca a máxima equidade nas funções, na remuneração e no reconhecimento nos cargos de igual valor, independentemente das características da pessoa que ocupa o cargo.

Em relação a outros direitos trabalhistas, o Grupo identificou o trabalho infantil, que afeta o desenvolvimento das crianças, e o trabalho forçado, que prejudica a saúde dos trabalhadores e sua capacidade e a de suas famílias de viver uma vida digna, como possíveis impactos negativos que abrangem suas atividades. Esses possíveis impactos afetam todo o pessoal próprio (assalariado e não assalariado) e estão vinculados a áreas geográficas específicas, ou seja, países em desenvolvimento onde o Grupo opera, e não estão especificamente vinculados ao modelo de negócios.

Por fim, foi identificado um risco relacionado ao subtema da privacidade do pessoal próprio, na medida em que a falta de mecanismos de segurança suficientes para a proteção dos dados dos trabalhadores exporia os trabalhadores ao roubo de identidade e ao vazamento de informações privadas. Isso pode resultar em penalidades, multas, litígios e danos à reputação do Grupo. Deve-se observar que o risco identificado do subtema de privacidade não resultou de um impacto material. Essas informações são complementadas pelas informações contidas na seção de questões específicas do Grupo Elecnor sobre privacidade de dados e cibersegurança.

Gestão de impactos, riscos e oportunidades materiais

S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio[33]

O Grupo Elecnor conta com diversas políticas corporativas para a gestão dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com seu pessoal próprio. Entre as mais importantes, destacam-se:

[33] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

Código de Ética e de Conduta

O Código de Ética e de Conduta do Grupo Elecnor estabelece o compromisso da empresa de garantir que seus funcionários sejam tratados de forma justa, com respeito, dignidade e imparcialidade, e de criar condições que lhes permitam crescer profissional e pessoalmente na organização.

O Código também inclui uma seção específica sobre a Defesa dos Direitos Humanos, na qual o Grupo se compromete com a abolição do trabalho infantil e do trabalho forçado, respeitando integralmente os direitos trabalhistas em vigor nos países em que opera, defendendo e promovendo a liberdade de associação e negociação coletiva.

Esse compromisso se estende aos parceiros de negócios, por meio dos quais o Grupo adota medidas de due diligence nos processos de contratação e supervisão da execução de seus projetos para identificar e avaliar qualquer risco de violação dos direitos humanos, fazendo esforços razoáveis para preveni-los, mitigá-los e remediar qualquer impacto adverso que possa surgir.

Da mesma forma, o Código de Ética e de Conduta define o compromisso do Grupo com a igualdade de tratamento, tanto nos processos de recrutamento quanto no desenvolvimento das carreiras profissionais de seus funcionários, aplicando critérios de não discriminação e igualdade de oportunidades.

Critérios como a raça, o cor, a nacionalidade, a origem social, a idade, o sexo, o estado civil, a orientação sexual, a ideologia, a religião ou o parentesco são excluídos como fatores de avaliação profissional. Apenas serão utilizados como elementos de diferenciação profissional critérios como o mérito, o esforço, os resultados de desempenho, o treinamento, a experiência e o potencial futuro.

A promoção da igualdade de tratamento tem uma seção especial para o equilíbrio entre homens e mulheres, como é evidente nos procedimentos de recrutamento, na promoção profissional, no treinamento e no estabelecimento de condições de trabalho.

Também existe um capítulo sobre um ambiente livre de assédio, no qual o Grupo garante um ambiente de trabalho seguro evitando qualquer ameaça ou manifestação contrária à dignidade e segurança das pessoas, especificamente nos diferentes aspectos do assédio: laboral, sexual, físico, moral e psicológico. Tampouco será tolerado um comportamento indesejado ou incômodo que assedie outras pessoas.

Na área de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o Código de Ética e de Conduta inclui o conceito na seção 3. Ambiente de trabalho motivador, seguro e justo, e especificamente na subseção 3.4 sobre igualdade de oportunidades, onde se estipula: "O Grupo Elecnor tem vindo a introduzir progressivamente, e continuará a fazê-lo no futuro, medidas destinadas a facilitar a conciliação das obrigações profissionais com a vida pessoal e familiar".

Também foi estabelecido o compromisso de promover a adoção de políticas de segurança e saúde no trabalho e das medidas preventivas necessárias para garantir a segurança e a saúde de seus trabalhadores e subcontratantes, não se limitando ao estrito cumprimento da legislação em vigor, especialmente em países ou jurisdições com menor desenvolvimento neste âmbito, proporcionando um ambiente de trabalho que respeite a saúde e a dignidade dos funcionários.

Da mesma forma, há uma subseção sobre a proteção de ativos e informações que se refere à exigência de que todos os profissionais que fazem parte do Grupo Elecnor cumpram a legislação vigente sobre proteção de dados pessoais e os procedimentos implementados nessa área. Os profissionais do Grupo comprometem-se a guardar sigilo e a utilizar com discrição, de acordo com os regulamentos internos e externos, os dados e informações a que tenham acesso no exercício das suas funções.

Política Geral de Sustentabilidade

Dentro dos princípios de ação estabelecidos nesta Política, está incluído o compromisso com o respeito e a proteção dos direitos humanos por meio de um processo contínuo e dinâmico que permite a adoção de medidas adequadas para identificar e gerenciar impactos adversos reais ou potenciais sobre os direitos humanos. Além disso, o Grupo Elecnor adota um enfoque proativo, implementando estruturas e procedimentos de ação para reduzir a probabilidade de incidentes e a exposição a riscos potenciais.

Política de Direitos Humanos

O Grupo Elecnor estabelece os seguintes princípios de atuação:

- Promover uma cultura de respeito aos direitos humanos e ações para aumentar a conscientização sobre os direitos humanos entre os profissionais.
- Garantir a não discriminação com base na orientação ou identidade sexual ou de gênero, idade, raça, deficiência ou qualquer outra circunstância pessoal ou social passível de discriminação, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.
- Rejeitar o trabalho forçado em todas as suas formas e as manifestações de abuso de autoridade, bem como o uso de mão de obra infantil.
- Reconhecer a liberdade de afiliação e associação de seus funcionários.
- Assegurar a confidencialidade e o direito à privacidade das partes interessadas e garantir o respeito às normas de privacidade e proteção de dados, estabelecendo as medidas relevantes de segurança das informações.
- Tomar as medidas apropriadas o mais rápido possível no caso de detectar uma violação dos direitos humanos nas instalações, centros ou locais onde as empresas do Grupo ou seus parceiros comerciais realizam suas atividades, e informar as autoridades públicas competentes nos termos decorrentes dos regulamentos aplicáveis a esse respeito.
- Proteger a saúde e a segurança de seus profissionais, fazendo da segurança um valor inegociável e comprometendo-se com zero acidentes e danos à saúde das pessoas.

Ao implementar os princípios desta Política, as empresas do Grupo devem se envolver de forma construtiva com os acionistas ou partes interessadas que possam afetar ou ser afetadas pelas atividades do Grupo e de seus parceiros comerciais, bem como com as instituições nacionais de direitos humanos e os representantes legítimos dessas pessoas e grupos.

A política está alinhada com o Código de Ética e de Conduta, a Política Geral de Sustentabilidade e, em particular, com a Política de Due Diligence de Sustentabilidade, bem como com normas e padrões internacionais relevantes, como os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico para Empresas Multinacionais, os princípios que sustentam o Pacto Global da ONU, a Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social e as convenções da Organização Internacional do Trabalho (incluindo a Convenção 169) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela ONU, entre outros.

Política de Due Diligence de Sustentabilidade

O Grupo possui uma Política de Due Diligence de Sustentabilidade com o objetivo de estabelecer os princípios que regem a estratégia de due diligence de direitos humanos do Grupo e as diretrizes de gerenciamento para a identificação, avaliação, priorização, prevenção, mitigação e, quando apropriado, remediação de impactos adversos reais ou potenciais sobre os direitos humanos decorrentes dos serviços e projetos do Grupo e, na medida apropriada, os de pessoas físicas ou jurídicas, sob um acordo comercial.

Código de Ética e de Conduta para Parceiros comerciais

Em seu Código de Ética e de Conduta para Parceiros comerciais, a empresa estende seu compromisso com os direitos humanos, sociais e trabalhistas a esse grupo, exigindo que eles apliquem os seguintes princípios:

- Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos fundamentais reconhecidos em todo o mundo.
- Rejeitar o trabalho forçado em todas as suas formas e as manifestações de abuso de autoridade, bem como o uso de mão de obra infantil.

- Manter com seus funcionários práticas e condições de trabalho que respeitem as normas nacionais e internacionais de referência.
- Reconhecer a liberdade de afiliação e associação, e o direito à negociação coletiva de seus funcionários.

Além disso, este Código contém uma seção específica sobre segurança e saúde, estendendo esse compromisso a fornecedores, subcontratantes e colaboradores, os quais devem cumprir as seguintes disposições:

- Incorporar a segurança e a saúde em todas as suas atividades e tarefas.
- Proporcionar aos seus funcionários os meios materiais que contribuam para sua segurança.
- Proporcionar formação e conscientização aos seus funcionários, para que conheçam as medidas e técnicas de prevenção e as coloquem em prática.
- Ter previstas e implementadas medidas preventivas, para evitar riscos no trabalho e respostas diante de situações de emergência, no caso de acidentes durante a realização do trabalho.
- Comunicar imediatamente acidentes, lesões, doenças ou condições inseguras, que possam ocorrer ou detectar durante sua relação comercial com o Grupo Elecnor.

Política de Conformidade

Em sua Política de Conformidade, o Grupo adota integralmente a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com atenção especial à igualdade de oportunidades, independentemente das características das pessoas. Os funcionários do Grupo Elecnor e os seus parceiros de negócios adotarão as medidas cabíveis para salvaguardar esses direitos em todas as suas ações.

Plano de igualdade

No Plano de Igualdade e na Política de Remuneração, o Grupo Elecnor reflete seu compromisso com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e com a não discriminação em seus princípios de atuação, estabelecendo várias áreas principais de trabalho: seleção e recrutamento, classificação profissional, treinamento, promoção, condições de trabalho, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, representação feminina e remuneração.

No Plano, também se estabelece a rejeição e a tolerância zero a qualquer comportamento ou ação que constitua qualquer uma das formas de assédio sexual, moral ou de gênero, comprometendo-se a colaborar ativa, eficaz e firmemente para prevenir, detectar, corrigir e sancionar qualquer tipo de conduta que constitua assédio.

Cabe destacar que um dos eixos de atuação do Plano de Igualdade é o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, em que seja reconhecido o direito à conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, pelo que se procura promover uma maior corresponsabilidade entre mulheres e homens na assunção das obrigações familiares.

Os aspectos de remuneração do Grupo Elecnor respeitam os critérios de objetividade, equidade e não discriminação, recompensando e reconhecendo o mérito.

O Plano de Igualdade foi aprovado pelo Conselho de Administração e é aplicável aos funcionários do Grupo na Espanha. Além do Plano de Igualdade, há procedimentos específicos para a prevenção de situações de assédio no trabalho e assédio sexual, nos quais são adotadas medidas específicas, tais como:

- Identificação ou avaliação de riscos psicossociais.
- Ações de treinamento para executivos, gerentes e funcionários sobre como lidar com pessoas no trabalho.
- Vigilância sanitária da saúde mental dos trabalhadores.

Esses procedimentos se aplicam a todas as atividades realizadas pelo Grupo e suas filiais, e são aplicados pelo Comitê de Compliance, pelo pessoal do Serviço de Prevenção Conjunta e pela área de Recursos Humanos.

Em um dos procedimentos foi estabelecido o sistema para denunciar, investigar e avaliar possíveis casos de assédio sexual e no local de trabalho.

Em termos de igualdade, o Grupo não assumiu compromissos políticos específicos relacionados com a inclusão ou ação positiva para pessoas pertencentes a grupos com risco especial de vulnerabilidade em seu pessoal próprio.

Manual do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social

No Manual do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social Corporativa, que rege o Sistema de acordo com a norma IQNet SR10, à qual o Grupo é certificado, há uma seção específica sobre o equilíbrio entre a vida pessoal, familiar e profissional. Nessa seção, a organização se compromete a estabelecer medidas para melhorar a qualidade do emprego, o apoio à família, o desenvolvimento profissional, a igualdade de oportunidades e a flexibilidade, levando em conta as circunstâncias da empresa, do país e do trabalhador.

Além disso, descreve as iniciativas implementadas pelo Grupo para promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. O escopo do Manual é para todas as unidades de negócios na Espanha, Brasil e Angola, e foi aprovado pelo Comitê de Sustentabilidade.

Política de Desconexão Digital

O Grupo tem uma Política de Desconexão Digital para atender à necessidade de estabelecer uma demarcação clara entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso da equipe da organização.

Com essa Política, o Grupo se compromete a promover medidas para melhorar o tempo de descanso no final da jornada de trabalho, reconhecendo o direito à desconexão digital como um elemento fundamental para alcançar uma melhor organização do tempo de trabalho, a fim de respeitar a vida privada e familiar, melhorar o equilíbrio entre a vida pessoal, familiar e profissional e contribuir para a otimização da saúde ocupacional de todos os trabalhadores.

A Política foi aprovada pela Diretoria e é aplicável a todas as empresas pertencentes ao Grupo Elecnor na Espanha.

Procedimento de Gestão de Treinamento

O Grupo Elecnor possui um Procedimento de Gestão de Treinamento aplicável a toda a equipe e disponível na intranet Buenos Días, que define como detectar e atender às necessidades de treinamento do quadro de funcionários do Grupo.

O treinamento é especialmente importante neste procedimento e tem a finalidade de garantir que os funcionários sejam conscientes da conveniência e importância de suas atividades e de como contribuem para conseguir os objetivos de crescimento, competitividade e rentabilidade do Grupo, além da prevenção de riscos no trabalho, qualidade, gestão ambiental, gestão da energia, segurança da informação, inovação e gestão de compliance e sustentabilidade.

Da mesma forma, esse Procedimento documenta, por um lado, como os Itinerários de Treinamento são estabelecidos, que são programas e módulos que um funcionário da Estrutura pode fazer ao longo de sua carreira profissional para garantir que ele desempenhe seu cargo da forma mais bem-sucedida possível; e, por outro lado, define o Plano de Treinamento que inclui as necessidades de treinamento identificadas, as ações de treinamento e conscientização para os funcionários da obra.

O Plano de Treinamento é criado anualmente pelo Departamento de Treinamento de acordo com as necessidades detectadas pelos Representantes, Responsáveis e Chefes de Área de cada Diretoria Geral.

O procedimento foi aprovado pelos gerentes de treinamento da área de Recursos Humanos.

Política Integrada do Sistema de Gestão

O compromisso com a segurança e a saúde de seus trabalhadores está formalizado no Sistema Integrado de Gestão do Grupo por meio da Política Integrada.

Os princípios gerais mais importantes da política de saúde e segurança são:

- O cumprimento estrito da legislação vigente aplicável e outros requisitos que a empresa subscrever em todos os mercados em que atua.
- A prevenção dos danos e a deterioração da saúde dos funcionários do Grupo, melhorando suas condições de trabalho para melhorar o nível de proteção de sua segurança e saúde.

Os princípios específicos de desempenho de Saúde e Segurança da Política Integrada do Sistema de Gestão são:

- Dotação dos meios materiais necessários
- Ênfase no treinamento em técnicas de prevenção
- Eliminação de perigos e redução de riscos.
- Criação de campanhas de conscientização para todo o Grupo
- Realização permanente de inspeções e auditorias em obras e adoção e adoção das medidas corretivas cabíveis.

Além disso, todos os funcionários e não funcionários estão incluídos nesta seção com a seguinte referência: "A segurança e a saúde de todas as pessoas envolvidas em suas atividades e produtos são valores essenciais para o Grupo Elecnor".

Política de Segurança da Informação

Com essa política, o Grupo se compromete a desenvolver o máximo de capacidades em matéria de cibersegurança, reduzindo assim as ameaças aos sistemas de rede e de informação utilizados para prestar serviços essenciais em setores fundamentais, de modo que seus produtos e serviços gerem benefícios sustentáveis e estejam alinhados com os mais elevados padrões éticos e legais.

A presente Política faz parte da estratégia de segurança, com o objetivo de garantir que o uso das redes e dos sistemas de informação respeite o direito de todas as partes interessadas à salvaguarda dos mais elevados padrões de cibersegurança e privacidade, levando em consideração, nesse sentido, as atividades e a estrutura do Grupo e, em particular, sua presença em setores críticos, como o desenvolvimento de infraestruturas e energias renováveis.

Esta Política entrou em vigor em 2025.

Política de desenvolvimento e uso responsável da Inteligência Artificial

O objetivo desta Política é informar, gerenciar e garantir o uso adequado, responsável e ético das ferramentas de IA por parte dos Profissionais e Usuários, em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, bem como respeitar os valores e princípios do Grupo Elecnor.

Um dos princípios da Política é respeitar a privacidade dos Dados Pessoais e garantir sua proteção em todas as aplicações de IA, em conformidade com todas as normas de proteção de dados aplicáveis.

Esta Política entrou em vigor em 2025.

S1-2: Processos para colaborar com o pessoal próprio e com os representantes dos funcionários em incidentes

O Grupo Elecnor colabora tanto com seu pessoal quanto com seus representantes por meio de diferentes canais de comunicação, descritos na seção SBM-2 do capítulo da NEIS 2 deste relatório.

Neste contexto, a comunicação interna é fundamental no Grupo, pois é o elo entre a empresa e seu pessoal. O principal objetivo é promover o diálogo, a colaboração e o entendimento entre as

diferentes áreas, bem como a participação da equipe para conhecer, atender às suas expectativas e responder a incidentes.

Essa comunicação é realizada continuamente por meio de vários canais, incluindo reuniões regulares, grupos de trabalho, conferências e cursos de treinamento, a intranet Buenos Días, a plataforma *eTalent* e campanhas de conscientização e sensibilização, entre outros.

No que diz respeito à representação dos funcionários, eles elegem seus representantes por meio de eleições sindicais, na figura de Delegados de Funcionários (locais de trabalho com menos de 50 funcionários) ou Comitês de Empresa (locais de trabalho com mais de 50 funcionários). Por meio deles, que representam os funcionários do Grupo e estão associados a vários sindicatos ou grupos de trabalhadores independentes, a negociação e o diálogo com a empresa são canalizados.

O Grupo Elecnor realiza periodicamente reuniões ordinárias e extraordinárias com as diferentes Representações Legais dos Trabalhadores (RLT), às quais informa sobre a evolução da empresa e da força de trabalho que representam, com o objetivo de negociar e chegar a acordos. Além disso, eles são notificados sobre novas contratações e rescisões de contratos. Por outro lado, a maioria dos sindicatos é informada sobre o desenvolvimento de novas políticas ou procedimentos, bem como sobre modificações nas existentes. Essas reuniões são realizadas pelo menos quatro vezes por ano.

Toda a comunicação com a RLT é feita por meio de processos de negociação e consulta. Os acordos alcançados podem ser em nível de empresa, como o desenvolvimento de uma nova política, ou em nível de centro de trabalho. No ambiente setorial, onde são negociados acordos coletivos e tabelas salariais setoriais, a empresa está presente por meio de associações de empregadores, que negociam com os sindicatos. Os resultados são comunicados diretamente à equipe.

A responsabilidade pelo relacionamento com os representantes dos funcionários é da Subdiretoria de Recursos Humanos, principalmente do Departamento de Consultoria Trabalhista, juntamente com os departamentos de Recursos Humanos das unidades de negócios. Em determinadas áreas, os resultados desse diálogo são comunicados à equipe de direção ou aos responsáveis finais pela produção.

Na área de saúde e segurança, a colaboração com nosso pessoal próprio ocorre principalmente por meio dos seguintes canais:

- Comitês de Saúde e Segurança: 91,7% dos funcionários do Grupo estão representados nestes Comitês, que tratam de aspectos como procedimentos de trabalho, equipamentos de proteção etc. Na Espanha, os Comitês são a nível do centro de trabalho, ao passo que, em outros países, eles podem ser a nível do centro de trabalho ou do canteiro de obras.

  Por outro lado, nos países onde não foi criado um Comitê de Saúde e Segurança, o Grupo Elecnor conta com comitês de participação de funcionários que tratam de questões de saúde e segurança. Esses comitês são formados por representantes dos trabalhadores e da empresa. São órgãos paritários de consulta e participação. A frequência das reuniões é regida pelo disposto na legislação aplicável, embora sejam normalmente mensais ou trimestrais.

  Nos locais de trabalho ou países onde não existe representação dos trabalhadores, a consulta e participação é realizada através de outros mecanismos como reuniões de conscientização, quadros de avisos, circulares e e-mails, entre outros.

  Em todos os comitês mencionados acima, os acordos entre as partes são registrados nas atas das reuniões.

  A responsabilidade pela condução dos Comitês de Saúde e Segurança é dos chefes das unidades de negócios, comunicando os resultados do diálogo à equipe de direção.

- Reuniões mensais entre os gerentes e a equipe da Obra: na Espanha, as reuniões, os incidentes, os acidentes, os planos de ação e as medidas corretivas são registrados na ferramenta Core. O restante dos países estão começando a usar essa ferramenta, mas o registro é feito manualmente, de acordo com as exigências locais.

Em relação aos autônomos, assim como ocorre com o pessoal subcontratado, os incidentes são canalizados por meio de inspeções de segurança, nas quais são detectadas possíveis não conformidades e eles são informados sobre como corrigi-las. Da mesma forma, qualquer incidente ou proposta de melhoria pode ser registrado no aplicativo Notific@. Este aplicativo está disponível em Angola, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Honduras, Itália, Lituânia, México, Peru, Portugal, Reino Unido, República Dominicana e Uruguai. Em 2025, foram registradas 1.018 propostas de melhoria, das quais 378 foram implementadas.

Por outro lado, importa mencionar que as reuniões da Coordenação de Atividades Empresariais também tratam de questões de saúde e segurança.

Com relação à gestão de talentos do pessoal próprio, as necessidades de treinamento são refletidas anualmente no Sistema de Gestão.

Além disso, é dada atenção especial ao treinamento destinado a garantir que os funcionários estejam cientes da importância de suas atividades e de como elas contribuem para a realização dos objetivos. Por esse motivo, são oferecidos treinamentos em saúde e segurança, qualidade, gestão ambiental, gestão de energia, segurança da informação, PD&I, gestão de compliance e sustentabilidade.

Com relação à equipe da área de Estrutura, o treinamento é realizado levando em consideração os resultados da gestão de desempenho e as necessidades do cargo. Com base nisso, cada gerente define as ações de desenvolvimento que considera adequadas para o funcionário e pode definir a implementação de um Itinerário de Treinamento.

Por outro lado, para a equipe da Obra, o Plano de Treinamento foi criado pelo Departamento de Treinamento de acordo com as necessidades detectadas pelos Representantes, Responsáveis e Chefes de Área de cada Diretoria ou Subdireção Geral. Essas necessidades são registradas na ferramenta Gerente de Recursos Humanos.

Os departamentos de Treinamento e Gestão de Desempenho, e de Treinamento e Desenvolvimento, são responsáveis por validar e realizar treinamentos com base nas necessidades identificadas.

S1-3: Processos para corrigir incidentes negativos e canais para que o pessoal próprio informe suas preocupações

O Grupo Elecnor coloca à disposição do pessoal próprio vários canais de comunicação que facilitam o diálogo bidirecional, ao mesmo tempo que lhe permitem conhecer e responder às preocupações, necessidades e questões trabalhistas que possam surgir com seus funcionários. O Grupo garante que esses canais sejam acessíveis e conhecidos por todos os funcionários.

O Canal Ético, de caráter confidencial, é o principal meio de comunicação através do qual os funcionários do Grupo Elecnor e/ou terceiros com interesse legítimo podem comunicar e denunciar, de boa-fé, qualquer conduta contrária ou descumprimento das disposições do Código de Ética e de Conduta.

O acesso a este canal pode ser feito através dos sites do Grupo e pela caixa postal nº 72-48008 (Bilbao, Biscaia – Espanha) (aos cuidados de: Canal Ético). O objetivo é facilitar os processos de consulta e comunicação, dentro do quadro ético e de conformidade regulatória do Grupo Elecnor, com suas partes interessadas.

Além disso, são disponibilizados ao trabalhador (ou a terceiros interessados) endereços de e-mail específicos dos departamentos de Recursos Humanos de determinadas organizações e/ou países, que canalizam as informações e respondem às solicitações.

Periodicamente, o Grupo Elecnor lança iniciativas destinadas a conscientizar a força de trabalho sobre esses canais. Dentro da estrutura do Código de Ética e de Conduta, conforme estabelecido no capítulo da NEIS G1 deste relatório, são oferecidos treinamentos de integridade e conformidade regulatória e são realizadas campanhas para que os funcionários confirmem expressamente seu conhecimento e compromisso com os princípios de ação estabelecidos no Código e em outras políticas relacionadas.

Um canal adicional para o diálogo e a participação dos funcionários são as reuniões com as RLTs e o comitê de monitoramento do Plano de Igualdade, que informam a equipe por meio do quadro de avisos ou da realização de assembleias de trabalhadores.

Além disso, conforme explicado no capítulo S1-2, o Grupo tem outros canais de comunicação por meio dos quais interage com seus funcionários, o que lhe permite estar ciente e responder às suas preocupações e necessidades. Esses canais incluem reuniões regulares, grupos de trabalho, redes sociais e a intranet corporativa Buenos Días, entre outros.

Por outro lado, mantém canais de comunicação com freelancers ou agências de trabalho temporário com os quais mantém relacionamento, incluindo plataformas de gerenciamento e relatórios corporativos e financeiros.

Periodicamente, o Grupo monitora se seu pessoal próprio levantou algum incidente de importância relativa por meio de qualquer um desses canais.

Sobre os processos para reparar ou contribuir para reparar impactos negativos em seu pessoal próprio, descrevemos o seguinte:

- No que diz respeito ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o Grupo Elecnor conta com uma Política de Expatriados que estabelece determinadas medidas destinadas a minimizar os possíveis impactos negativos que poderiam afetar o pessoal expatriado. Essas medidas incluem a possibilidade de dois voos por ano para o país de origem para o grupo familiar, seguro médico para o funcionário expatriado, assistência com moradia e assistência escolar, entre outras.
- Em matéria de saúde e segurança, o Grupo Elecnor fará reparações em caso de acidente grave ou morte de seu pessoal próprio mediante a indenização econômica correspondente.

  Os funcionários na Espanha estão cobertos pelas contribuições do Seguro de Acidentes de Trabalho previsto no acordo coletivo aplicável. Para os trabalhadores vinculados a um acordo coletivo que não preveja a necessidade de lhes ser concedido um seguro contra acidentes, a Empresa lhes oferece cobertura de acordo com o disposto no Acordo Coletivo das Empresas Siderometalúrgicas da província de Vizcaya.
- A remediação de questões de direitos humanos, como trabalho infantil ou trabalho forçado, está refletida na Política de Direitos Humanos e na Política de Due Diligence de Sustentabilidade.
- Com relação aos impactos derivados de um alto nível de contratos temporários em projetos de prazo fixo, que é inerente ao modelo de negócios do Grupo, não foram identificados mecanismos de correção. Entretanto, sempre que possível, prevalece a política de conversão de contratos temporários em contratos permanentes.

Atuações

S1-4: Adoção de medidas relacionadas a impactos materiais sobre a própria equipe, abordagens para gerenciar riscos materiais e aproveitar oportunidades materiais relacionadas à própria equipe e a eficiência de tais ações

O Grupo Elecnor está implementando diversas medidas para gerenciar os IROs materiais identificados em relação ao seu pessoal próprio[34]. Essas ações estão alinhadas com o Plano Estratégico 2025-2027, o Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, as políticas e as metas.

[34] O Grupo Elecnor está comprometido com a prevenção e mitigação de impactos negativos, tanto no local de trabalho quanto em outras áreas relevantes, em relação a compras públicas, vendas e uso de dados. Por esse motivo, monitora continuamente suas ações para garantir que elas não causem ou contribuam para qualquer impacto adverso de importância relativa em seu pessoal próprio.

Condições de trabalho

Promover a estabilidade no emprego e melhorar as condições de trabalho

Com o objetivo de mitigar e reparar os incidentes derivados da contratação temporária e continuar tendo um impacto positivo no desenvolvimento econômico dos funcionários, o Grupo Elecnor estabelece, como prática padrão, medidas para promover a estabilidade e a segurança no emprego, tais como:

- Manter uma política de mudança de contratos temporários para contratos permanentes e dar prioridade a contratos permanentes, a menos que isso não seja possível por motivos produtivos.
- Organização do tempo de trabalho de acordo com as leis setoriais e convenções aplicáveis, negociando os calendários de trabalho com os representantes dos trabalhadores de cada centro de trabalho, que são aprovados com a Representação Legal dos Trabalhadores. Os calendários estão disponíveis para todos os funcionários nos quadros de avisos dos locais de trabalho.
- Sistema de controle de ponto e/ou folhas de ponto para o registro das horas de entrada e saída.

Diálogo e participação com os funcionários

Com o intuito de reduzir os riscos advindos de um diálogo social inadequado, o Grupo Elecnor conta com departamentos de Recursos Humanos que garantem o cumprimento e a aplicação da legislação vigente em todos os países onde opera.

Em Espanha, os centros de trabalho com quadros de funcionários entre 10 e 49 trabalhadores têm Delegados de Funcionários, sendo os Comitês da Empresa os órgãos de representação nos centros de trabalho com mais de 50 trabalhadores.

Tanto os Delegados de Funcionários como os membros do Comitê são nomeados por eleições sindicais, para as quais se apresentam sindicatos e grupos independentes. Atualmente, o sindicato majoritário é o CCOO, havendo também outros sindicatos: UGT, ELA, CGT, LAB, USO, ESK e grupos independentes. O resto dos países cumprem com as normas legais de cada um deles.

A gestão das relações de trabalho no Grupo é realizada com base nos convênios coletivos provinciais do setor e, para determinadas casuísticas, são assinados acordos específicos com coletivos específicos. A companhia se reúne periodicamente com todas as Representações Legais dos Trabalhadores (RLT), quando entrega a informação exigida tanto pelo Estatuto dos Trabalhadores como pela Lei Orgânica de Liberdade Sindical. No entanto, reuniões extraordinárias podem ser realizadas a pedido do Grupo ou das próprias RLTs.

O Grupo possui vários canais de diálogo e participação disponíveis para os funcionários, como as reuniões com representantes dos trabalhadores, o Comitê de acompanhamento do Plano de Igualdade, a intranet Buenos Días, a plataforma eTalent e o Canal Ético entre outros.

No contexto acima, as seguintes medidas foram estabelecidas para o ano de 2025:

- Assinatura, em Córdoba, de um acordo com a representação dos trabalhadores para o setor de distribuição, que regulamenta os intervalos, a jornada de trabalho e os postos de controle.
- Aprovação dos Acordos Coletivos do Setor Metalúrgico de Alicante, Ávila, Badajoz, Cantábria, Cádiz, Guadalajara, La Rioja, Salamanca, Segóvia, Toledo, Lleida, Málaga e Ciudad Real.
- Reuniões periódicas da Mesa do Plano de Igualdade, que culminaram no final de dezembro com um acordo para a assinatura do Plano de Igualdade, o qual entrou em vigor em 1º de janeiro de 2026.

Promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional

Com o objetivo de evitar o risco potencial de que os funcionários abandonem a empresa por falta de medidas suficientes para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, o Grupo Elecnor estabeleceu, no âmbito do Projeto de Reforço da Identidade, uma linha de trabalho denominada salário emocional,

que promove iniciativas para o bem-estar da equipe com o objetivo de melhorar a capacidade de atrair e reter pessoal qualificado.

A empresa considera que o conceito de conciliação entre vida profissional e pessoal engloba medidas para melhorar a qualidade do trabalho, apoio familiar, desenvolvimento profissional, igualdade de oportunidades e flexibilidade de acordo com marcos referenciais como o modelo empresa familiarmente responsável.

Para esse fim, o Grupo implementou as seguintes medidas em 2025:

- Desenvolvimento de atividades que promovam a saúde e o bem-estar do quadro de trabalho, incluindo as seguintes:
  - Acordos com seguradoras.
  - Informações mensais com dicas de saúde e bem-estar enviadas pela intranet Buenos Días.
  - Promoção e fomento do esporte, subsidiando a participação em atividades esportivas e corridas da empresa. 407 pessoas (311 em 2024) participaram das corridas em Barcelona, Bilbao, Las Palmas de Gran Canaria, Madri, Sevilha, Valência, Valladolid e Saragoça.
  - 108 apartamentos são disponibilizados aos funcionários de Espanha para serem desfrutados por 15 dias durante o verão.
- Adesão de 1.297 pessoas (1.114 em 2024) ao Plano de Compensação Flexível, que está disponível para a equipe da Estrutura com contrato por tempo indeterminado no mercado espanhol. Este plano inclui plano de saúde (o funcionário pode incluir cônjuge e filhos), cartões de refeição, seguro de aposentadoria, cartão de transporte, plano de pensão e creche.
- 3.127 funcionários (3.142 em 2024) usufruíram do programa de subsídio escolar ao qual podem aceder todos os funcionários do Grupo na Espanha, que tenham filhos com idades entre os 4 e os 16 anos. A única exigência é ter um ano de antiguidade na empresa.

O Grupo incentiva continuamente a implementação de práticas que facilitem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, como treinamento durante a jornada de trabalho, direito de acúmulo da licença para amamentação em jornadas completas, horários de trabalho flexíveis, jornada de trabalho intensiva todas as sextas-feiras do ano e durante o verão ou, quando apropriado, reduções nas horas de trabalho, aplicando todas as medidas definidas nos diferentes regulamentos aplicáveis. Outros benefícios oferecidos pela organização incluem seguro de vida e de acidentes, seguro de viagem para funcionários que precisam se deslocar, plano de saúde para funcionários em cargos de confiança, exames médicos para todos os funcionários, um carro para aqueles que precisam se deslocar e um plano de aposentadoria para a Diretoria.

O Grupo Elecnor oferece os seguintes benefícios específicos para seu pessoal expatriado, que contribuem para promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e seu bem-estar:

- Seguro médico internacional para o expatriado e seu grupo familiar.
- Assistência ao fornecimento de moradia e habitação.
- Saúde, segurança e aconselhamento psicológico (International SOS).
- O Grupo cobre as despesas escolares dos filhos do funcionário no país anfitrião.
- Duas viagens de ida e volta para o funcionário e sua família para o país de origem.
- Suporte com formalidades legais (vistos de trabalho, serviços de consultoria fiscal e preparação de declarações fiscais na origem e no destino).

Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos

Treinamento e capacitação

As ações realizadas pelo Grupo Elecnor na área de Treinamento e capacitação estão em sintonia com o cumprimento do Plano Estratégico 2025-2027, com as expectativas dos funcionários e com as necessidades do negócio, ao mesmo tempo em que facilitam a consolidação dos impactos positivos e o aproveitamento das oportunidades nessa área.

O Grupo tem como objetivo garantir que os funcionários sejam motivados, se desenvolvam profissionalmente e estejam equipados com conhecimentos e habilidades de acordo com os desenvolvimentos nos negócios, na sociedade e nas novas tecnologias.

Para alcançar esses objetivos, o Grupo Elecnor aloca os recursos necessários (humanos e financeiros) para a implantação das diferentes ações. Uma equipe de 12 pessoas é responsável por monitorar o desenvolvimento e o treinamento dos funcionários nas áreas de Gerenciamento, Desempenho, Treinamento e Desenvolvimento e Treinamento no Local.

Durante o ano de 2025, foi alocado um total de 12.837.636 euros (11.305.508 euros em 2024) para a implantação na Espanha de diferentes ações de treinamento com o objetivo de continuar oferecendo treinamento aos funcionários de forma contínua.

- Impulsionar o processo de gerenciamento de desempenho

A gestão de desempenho é o processo de análise da atuação e dos resultados de cada pessoa em seu trabalho, bem como de identificação de áreas de melhoria. O objetivo é apostar no máximo potencial existente para oferecer oportunidades de crescimento e melhoria da carreira profissional.

O Grupo está comprometido com uma gestão do talento direcionada à identificação dos principais postos de trabalho e dos grupos de talentos (grandes potenciais, pessoas chave e sucessores), ajudando assim a definir planos específicos de desenvolvimento e carreira.

Em 2025, o processo de gestão de desempenho continuou a ser aplicado a novos graduados universitários em Madri, Barcelona, Valencia e Baleares dentro da estrutura do Plano de Carreira. No total, 220 licenciados participaram do processo de avaliação, contra os 234 do exercício anterior, superando a meta estabelecida pelo Grupo de chegar a 150 funcionários.

Também houve progresso no modelo de gestão de desempenho do Grupo, baseado na realização de objetivos de negócio e competências para a equipe de Estrutura. Durante janeiro de 2026, 5.187 pessoas (4.506 em 2024) foram avaliadas quanto aos objetivos estabelecidos em 2025, considerando os aspectos de desenvolvimento do trabalho e atitudes em relação ao atendimento ao cliente, trabalho em equipe e comunicação/interação.

A seguir, apresentamos o número de pessoas avaliadas por país:

	2024	2025
Espanha	3.797	4.109
Brasil	485	738
Estados Unidos	191	212
Itália	93	128
Total	4.506	5.187

- Implementação do Programa de Liderança

Durante 2025, o Grupo Elecnor continuou a implementação do Programa de Liderança iniciado em 2024 com o objetivo de garantir que os perfis de liderança integrem os seguintes atributos:

- Visão de futuro: visão clara da empresa a curto e médio prazo.
- Compreender os funcionários: estar atualizado, ser flexível e levar em conta as novas expectativas e necessidades dos funcionários e da sociedade.
- Comunicação mais frequente: aumente sua presença e visibilidade, transmita a visão da empresa e estabeleça uma comunicação clara e aberta com a equipe.
- Planejamento de equipe: construindo o espírito de equipe.
- Adaptação aos novos tempos: importância de os líderes adquirirem um perfil profissional e multidisciplinar.

O treinamento dado à Diretoria, a categoria identificada como os principais perfis, foi dividido em três temas principais:

- Cuide de você
  - Módulo I. Inteligência emocional e autoliderança. 61 participantes (55 participantes em 2024).
- Liderar outras pessoas
  - Módulo II. Comunicação e influência, e Resolução de conflitos. 64 participantes (55 participantes em 2024).
  - Módulo III. Gerenciamento e desenvolvimento de equipes. 64 participantes (55 participantes em 2024).
- Liderando a mudança.
  - Módulo IV. Inovação, gerenciamento de mudanças e impacto. 62 participantes (55 participantes em 2024).

- Plano de treinamento

O Plano de Treinamento é criado anualmente pelo Departamento de Treinamento de acordo com as necessidades detectadas pelos Representantes, Responsáveis e Chefes de Área de cada Diretoria Geral.

O Grupo Elecnor aposta no treinamento e desenvolvimento de seus trabalhadores como fatores chave para o sucesso da organização, ampliando o treinamento e as possibilidades de crescimento profissional.

O treinamento do pessoal de Estrutura e Obras se adapta às necessidades de seus cargos:

- Estrutura. Em 2025, 9.965 pessoas (10.852 em 2024) participaram de diferentes ações de treinamento, tais como: gestão, tecnologia, informática, idiomas, qualidade e meio ambiente, e prevenção de riscos ocupacionais.
- Obra. A equipe da obra recebe treinamento em eletricidade, instalações, manutenção e operação de veículos e máquinas. Este treinamento contínuo permite obter e manter as qualificações necessárias para a realização de um trabalho especializado e de risco. No total, houve um total de 31.356 participações (44.134 em 2024) em algum dos treinamentos mencionados.

Em 2025, deste modo, destacamos os seguintes programas de treinamento, criados de acordo com os cargos e as necessidades:

- Programas *executive*. Foi realizada a quarta edição do Programa de Desenvolvimento Gerencial da ESADE, destinado a ocupantes do cargo de Delegado, Diretores Adjuntos, Chefes de CP, Chefes de Departamento e Gerentes de Projeto, com 47 participantes (49 em 2024) em dois grupos.

  Além disso, deu-se continuidade ao Programa de Diretoria Executiva de Empresas (PADE) em IESE para Diretores. Atualmente, 3 diretores estão participando do programa.

- Programas sobre habilidades de gestão Engloba os cursos relacionados com liderança, finanças, comercial, comunicação, negociação e estratégias, laboral e Escola de Encarregados, entre outros. Participaram um total de 2.368 pessoas (1.659 em 2024).
- Programas especializados. São cursos relacionados aos aspectos mais específicos de cada função, que já contaram com a participação de 1.405 pessoas da área de Estrutura e 12.046 pessoas da área de Construção (totalizando 1.033 pessoas em 2024).
- Informática técnica. 194 participantes (302 em 2024) realizaram algum curso de atualização ou conhecimento de novas ferramentas informáticas. Além disso, foram realizadas sessões de treinamento do Office e do Google Workspace para 2.862 pessoas (960 pessoas em 2024).

Além do treinamento presencial, é possível realizar treinamentos com as seguintes metodologias:

- Virtual presencial: treinamento ao vivo, no qual os participantes interagem com o palestrante e os outros participantes.
- Online: existem diferentes tipos de treinamento hospedados nas plataformas digitais. Por meio da plataforma on-line principal Pharos, 701 participantes (580 participantes em 2024) concluíram um dos cursos disponíveis de treinamento técnico ou específico.

Por meio da intranet Buenos Días, todos os funcionários podem acessar um catálogo de treinamento, solicitando-o por meio de sua Área de liderança, e o gerente de linha pode solicitá-lo na área de Desenvolvimento, Desempenho e Treinamento.

Além disso, o Grupo Elecnor continua com a iniciativa da Escola de Encarregados, cujo objetivo é proporcionar treinamento às pessoas que já têm o cargo de encarregado ou que terão este cargo no futuro, para que possam desempenhar suas funções e alcançar os objetivos estabelecidos.

Para isso, foi estabelecido um Plano de Treinamento que aborda as seguintes habilidades: de liderança, digitais, técnicas, de prevenção de riscos laborais e sistemas de gestão. Em 2025, os seguintes cursos foram ministrados aos Encarregados e Chefes de equipe:

- Também depende de mim: sessões sobre prevenção de riscos ocupacionais destinadas a gestores de construção, com a participação de 128 pessoas distribuídas em 6 sessões, em comparação com os 181 participantes distribuídos em 12 sessões em 2024.
- Ser chefe na Elecnor: sessões sobre os principais problemas, desafios e habilidades de desempenho. Foram realizadas duas sessões com um total de 22 participantes, em comparação com as três sessões que contaram com a participação de 55 pessoas em 2024.

O Grupo Elecnor está comprometido com a prevenção e mitigação de impactos negativos, tanto no local de trabalho quanto em outras áreas relevantes, em relação a compras públicas, vendas e uso de dados. Por esse motivo, monitora continuamente suas ações para garantir que elas não causem ou contribuam para qualquer impacto adverso de importância relativa em seu pessoal próprio.

- Escola de treinamento

Em 2025, foi inaugurada a Escola de Treinamento de Supervisores e Profissionais, concebida para atender às necessidades da empresa de fortalecer as competências técnicas e a especialização da força de trabalho e formar novos talentos; assim, além do pessoal próprio do Grupo Elecnor, alunos de escolas de Treinamento Profissional participam do programa durante o período de estágio.

Sua oferta de formação se baseia em três pilares: treinamento básico em segurança (como trabalhos em altura e em espaços confinados), especialização técnica em eletricidade e climatização, e programas de colaboração com fabricantes.

- Ferramenta de consolidação das horas de treinamento

Durante este exercício, o Grupo tem trabalhado na implementação de uma nova ferramenta digital com o objetivo de consolidar as horas de treinamento em todo o Grupo com maior eficiência, o que permitirá gerenciar e acompanhar globalmente as horas de treinamento com maior rigor e controle dos dados.

Igualdade

O Grupo conta com um Plano de Igualdade que reflete o seu compromisso com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e a não discriminação nos seus princípios de atuação.

O Plano de Igualdade estabelece várias áreas de trabalho para promover a igualdade entre mulheres e homens nas seguintes linhas de ação: recrutamento e seleção, classificação profissional, treinamento, promoção, condições de trabalho, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e representação feminina, remuneração, melhorias na proteção trabalhista e social e comunicação.

Em 2025, o Grupo convocou a Mesa do Plano de Igualdade, que se reuniu regularmente com o objetivo de negociar e chegar a um acordo sobre um novo Plano. Para isso, foram realizados estudos de situação sobre os temas nele abordados (diferença salarial, força de trabalho, treinamento, prevenção de riscos laborais, comunicação etc.).

Além disso, no âmbito de seu compromisso com a criação e a promoção de ambientes de trabalho diversificados, onde a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres seja priorizada, são implementadas medidas que visam esse objetivo:

- Elaboração de políticas, procedimentos e protocolos específicos em matéria de igualdade.
- Criação de canais. Caso os funcionários desejem enviar sugestões ou resolver um conflito, o Canal Ético está disponível.
- Diversidade nos Órgãos de Governança. Durante o exercício, o Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade analisou a forma de adequar a composição do Conselho de Administração às recomendações de boa governança em matéria de diversidade e, em particular, às porcentagens obrigatórias de representação estabelecidas para os Conselhos de Administração das sociedades cotadas pela Lei Orgânica 2/2024, de 1º de agosto, sobre representação paritária e presença equilibrada de mulheres e homens.

Em termos de remuneração, o Grupo Elecnor paga a homens e mulheres o mesmo valor por cargos de igual responsabilidade. Conforme consta do seu Plano de Igualdade e na sua política de remuneração, o Grupo aplica um sistema de remuneração que garante a neutralidade em todas as ocasiões sem que haja qualquer condicionante baseado no gênero, algo que deve continuar acontecendo no futuro.

O Grupo utiliza pesquisas salariais como referência para obter informações sobre dados salariais e benefícios do setor ou de empresas similares. Estas pesquisas são uma ferramenta que permite medir a competitividade dos cargos em comparação aos mesmos no mercado. Além disso, o Grupo também acessa outros estudos de mercado para atingir este objetivo.

O Grupo Elecnor conta com um registro de remuneração adaptado aos requerimentos exigidos no Real Decreto 902/2020, de 13 de outubro, sobre igualdade salarial entre homens e mulheres.

Segurança e Saúde

A segurança e a saúde é um compromisso inflexível para o Grupo Elecnor. Assim, toda a sua estratégia e ações visam atingir a meta de zero acidentes.

A área de Saúde e Segurança do Grupo está estruturada com base no Serviço de Prevenção Conjunta (SPM), que se divide em Escritório Central e Técnicos de Saúde e Segurança. Esses últimos estão presentes nos diferentes países onde a Empresa opera.

No final do ano, o SPM Central era composto por 13 pessoas, estruturadas da seguinte forma:

- Departamento de Escritório Técnico: elabora e mantém a documentação de prevenção de riscos ocupacionais (PRL) do Grupo, campanhas etc., além de garantir que sejam realizadas auditorias internas na Espanha e em alguns dos países do mercado internacional.

- Departamento de Auditorias Internas de Obras: realiza este tipo de controle no mercado espanhol, bem como em alguns países do mercado internacional.
- Coordenador internacional de PRL: coordena todas as organizações do Grupo no mercado internacional, revisando relatórios, reuniões, acompanhando a implementação do Plano de Excelência em Segurança, implantando ferramentas de TI, entre outros.
- *Coordenadores de atividade, telecomunicações e serviços públicos* (eletricidade e gás): realizam trabalhos de coordenação com os clientes e as organizações do Grupo no mercado espanhol, preparando relatórios, fornecendo acompanhamento etc.

Os Técnicos de segurança e saúde prestam serviço às diferentes unidades de negócio no dia a dia. Entre suas funções se destacam o apoio técnico a clientes, a realização de inspeções e treinamentos, a coordenação da aplicação do Sistema de Gestão em sua unidade de negócio, entre outras.

No mercado espanhol, há 171 técnicos[35] com diferentes especialidades (a maioria possui as três especialidades incluídas na legislação espanhola), dedicados principalmente às tarefas de segurança e saúde. No mercado internacional, há 429 técnicos de várias categorias, dependendo da legislação de cada país, e 90 pessoas com perfil de saúde (incluindo médicos, enfermeiros, paramédicos etc.).

Para o desenvolvimento das atividades de saúde e segurança durante 2025, foi alocado um orçamento total de 62,6 milhões de euros (18,7 milhões de euros na Espanha, e 43,9 milhões de euros para o mercado internacional). Grande parte desses valores é destinada aos Técnicos de Saúde e Segurança, à compra de equipamentos de proteção e ao treinamento em saúde e segurança. O orçamento está dividido abaixo por tipo de atividade:

	2024	2025
Técnicos de Saúde e Segurança	24.251.546	30.672.839
Contrato de serviço de prevenção externa para vigilância da saúde e atividades auxiliares	8.354.318	9.422.938
Orçamento para a compra de equipamentos de proteção individual e coletiva	4.620.000	11.953.712
Treinamento na prevenção de riscos ocupacionais	7.799.914	7.010.878
Outros custos	1.462.808	3.542.901
Total	46.488.586	62.603.268

No âmbito da segurança e da saúde, o Grupo Elecnor realiza diversas ações de forma contínua. Essas medidas permitem prevenir, mitigar ou, quando necessário, reparar os impactos negativos, consolidar e/ou potencializar os impactos positivos, aproveitar as oportunidades e prevenir e mitigar os riscos decorrentes da área de segurança e saúde.

Gestão da saúde e a segurança

A gestão da segurança e da saúde no Grupo Elecnor é feita com a intenção de minimizar ou eliminar o principal risco que pode ocorrer devido à realização de um projeto: um acidente grave ou fatal. Risco que está ligado principalmente aos trabalhos em altura, riscos elétricos, movimentação de grandes cargas, espaços confinados etc. Além disso, o risco de acidentes de trânsito é representativo, devido ao alto número de veículos em movimento permanente.

Cada uma das atividades do Grupo tem outros tipos de riscos, que são identificados e minimizados/eliminados com as medidas preventivas previstas na avaliação de riscos.

[35] Os técnicos de saúde contratados especificamente para grandes obras não estão incluídos.

A empresa implementou um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde que faz parte do Sistema Integrado de Gestão, aplicado a todos os trabalhadores, atividades e locais de trabalho. Sua finalidade é reduzir ou eliminar as situações de risco que podem ocorrer com as pessoas ao realizar suas atividades. Com este objetivo, são realizadas as seguintes atuações principais:

- Inspeções de segurança e auditorias internas da obra para controlar as condições nas quais os trabalhos são executados.
- Informação e treinamento em matéria de segurança e saúde para todos os trabalhadores.
- Reuniões de acompanhamento e conscientização.
- Campanhas de sensibilização e mudanças de comportamento.

Todas as atividades do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde foram reforçadas durante o ano, com o avanço dos projetos de Transformação Digital e Excelência em Segurança.

Esse Sistema de Gestão engloba os procedimentos iniciais de avaliação de risco (adaptados aos requisitos legais de cada país) que identificam os riscos associados às atividades, a probabilidade de ocorrência desse risco e a gravidade das consequências caso ele ocorra. Posteriormente, são definidas medidas corretivas/preventivas para eliminar ou reduzir o risco.

Através do controle das condições de trabalho (inspeções de segurança, auditorias internas de obras, auditorias do sistema, autorizações de risco principal ou observações espontâneas), o ambiente em que as atividades são realizadas é monitorado e são aplicadas as medidas corretivas necessárias. Essas medidas podem incluir a reavaliação do trabalho a ser realizado. Caso não tenha ocorrido uma reavaliação, a avaliação de risco é revista e, se necessário, alterada em intervalos (3-5 anos). As avaliações de riscos são realizadas pelos Técnicos de Saúde e Segurança.

Toda a estrutura hierárquica está envolvida nas inspeções de segurança, a fim de promover a integração da saúde e segurança no dia a dia das pessoas. Os diretores dos projetos são responsáveis pelas autorizações de risco principal, observações e outras atividades. Além disso, todos esses aspectos são acompanhados pela Diretoria do Grupo.

A Política de Saúde e Segurança do Grupo Elecnor inclui o direito dos trabalhadores de não realizar trabalhos nos quais exista um risco grave e iminente. Nesses casos, os trabalhadores são solicitados a interromper o trabalho e consultar seu superior ou o técnico de saúde e segurança para realizar o trabalho com segurança. O exercício desse direito ocorre sem penalidade. O trabalhador pode notificar essas situações por meio de diversos mecanismos, como observações espontâneas de riscos, PRP, inspeções de segurança, Notific@ etc.

No Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, há um procedimento para a investigação de incidentes e acidentes de trabalho. Esse procedimento define responsabilidades e ações, incluindo a implementação de medidas corretivas para evitar a recorrência do evento ou para minimizar suas consequências. Os resultados da investigação de incidentes e acidentes são analisados mensalmente, havendo um estudo para determinar se é necessária uma revisão do Sistema de Gestão.

Além disso, há dois outros procedimentos. Por um lado, o procedimento de Gestão de Melhorias, que define o processo para oferecer oportunidades de melhoria. Por outro lado, o procedimento Gestão de Ideias+, que estabelece mecanismos de recompensa para incentivar a participação dos funcionários em novas iniciativas de melhoria contínua.

Como se pode observar, as ações implementadas pelo Grupo Elecnor estão de acordo com os IROs identificados na análise de dupla materialidade. Assim, eles estão alinhados com o objetivo principal de reduzir acidentes e promover uma cultura de saúde e segurança.

Treinamento dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional

Em 2025, o Grupo Elecnor continuou com o treinamento em segurança e saúde, para seguir promovendo a cultura da prevenção no trabalho. Em função da atividade a ser desenvolvida, o treinamento pode ser o seguinte:

- Sistema de Gestão.
- Iniciais ou de integração ao ingressar na empresa ou projeto.
- Riscos específicos significativos: altura, risco elétrico, máquinas, espaços confinados etc.
- Como agir em caso de emergência: primeiros socorros, evacuação, combate a incêndios etc.

A seguir, detalhamos os participantes que receberam treinamento em segurança e saúde, assim como as horas dedicadas por tipo de mercado:

	2024		2025	
	Participantes	Horas	Participantes	Horas
Espanha	37.612	214.873	55.127	298.033
Internacional	570.872	521.989	832.709	660.140
Total	608.484	736.862	887.836	958.173

Na Espanha, foram desenvolvidas ações para 55.127 participantes (51.712 homens e 3.415 mulheres), a maioria dos quais participou de mais de uma atividade de treinamento. O número total de horas de treinamento oferecidas foi de 298.033 horas (281.353 horas concluídas por homens e 16.679 horas concluídas por mulheres). Além disso, existem outras áreas de treinamento tecnológico e gerencial que também têm impacto importante na prevenção, não incluídas neste total (qualificações/autorizações elétricas, operadores de máquinas etc.).

Estas são as ações de treinamento mais destacadas na Espanha:

Cursos	Participantes	Horas
Nível básico	1.662	98.841
Primeiro ciclo da TPC	2.446	19.828
Segundo ciclo da TPC	5.890	38.450
Trabalhos em altura	4.340	35.352
Espaços confinados	2.314	18.525
Primeiros socorros	2.659	11.731
Risco elétrico	792	5.118
Extinção de incêndios	645	3.541
Curso de Liderança	231	2.164
Curso de controle de riscos	2.262	15.658
Total	23.241	249.208

A nível internacional, foram desenvolvidas ações para 832.709 participantes (791.068 homens e 42.019 mulheres), a maioria dos quais participou de mais de uma atividade de treinamento. Em relação ao total de horas de treinamento, o número chegou a 660.140 horas (631.347 horas realizadas por homens e 30.082 por mulheres). Nestes dados, estão incluídas as ações de integração, realizadas na entrada dos grandes projetos.

Uma das iniciativas de conscientização mais significativas de 2025 foi a campanha para o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, intitulada "Na Elecnor, podemos contar a história", celebrada em 28 de abril. A campanha destacou a importância de as novas gerações adotarem e aprimorarem os avanços alcançados em segurança e saúde no Grupo. O vídeo da campanha, além de ter sido exibido nos workshops realizados para divulgá-lo, foi distribuído internamente a todos os trabalhadores do

Grupo e está disponível na intranet e no site corporativo, bem como nas plataformas Vimeo e YouTube, o que permite alcançar ampla divulgação e um número significativo de visualizações internas e externas.

Além disso, aproveitando a Semana Europeia de Segurança e Saúde no Trabalho, realizada de 20 a 26 de outubro, foi lançada a campanha "Sempre é a primeira vez". O objetivo era lembrar que, tanto em trabalhos mal sucedidos, não planejados ou repetitivos, é fundamental tomar o máximo de precauções e executá-los como se fosse a primeira vez, mantendo a máxima atenção e analisando cada etapa para evitar acidentes. Assim como a anterior, os vídeos desta campanha também tiveram um grande impacto tanto internamente quanto externamente.

Em consonância com a conscientização e sensibilização em segurança e saúde de todos os funcionários, vale a pena destacar a realização dos Contatos de Segurança. Eles consistem em que em todas as reuniões, treinamentos etc., o responsável do encontro começa falando de segurança e saúde. Os assuntos abordados podem estar relacionados tanto com segurança ocupacional como fora do trabalho, já que o objetivo é aumentar o nível de percepção dos riscos em geral e conseguir uma mudança de conduta, para uma cultura interdependente em segurança.

Serviços de segurança e saúde no trabalho

O Grupo Elecnor está comprometido com a saúde de seus trabalhadores, dando acesso aos serviços de saúde ocupacional, o que permite identificar e eliminar os perigos e minimizar os riscos. Graças ao monitoramento de tais serviços, são tomadas as medidas necessárias, que, em casos extremos, podem envolver uma mudança de serviço.

Dependendo de onde a atividade é realizada, um tipo diferente de serviço é oferecido:

- Existência de um serviço médico adequado no local (médico, enfermeiro, paramédico ou pessoal treinado).
- Se necessário, o trabalhador é transportado em veículo próprio, se a lesão permitir, ou em ambulância até o hospital mais próximo.
- Se o trabalhador se deslocar utilizando seus próprios meios, as despesas incorridas com o deslocamento serão reembolsadas.

Em todo caso, são fornecidas aos trabalhadores as informações necessárias para seu uso no idioma do país ou, quando apropriado, no idioma em que os trabalhadores possam compreender.

Para os funcionários que estão em outro país (expatriados/transferidos), se têm contratado um serviço de recepção de avisos de urgências, que orienta a atuação, para que o funcionário possa receber informação sobre onde ir. Além disso, também está incluído o serviço de atenção para outras emergências não médicas: eventos de segurança, catástrofes naturais etc. Em casos extremos, este serviço inclui as ações necessárias para realizar a repatriação, individual ou coletiva.

Monitorização da saúde

Em termos gerais, os profissionais do Grupo Elecnor não desenvolveram atividades com incidência ou risco elevado de doenças profissionais. Nas atividades em que existe a possibilidade de desenvolver uma doença ocupacional (trabalho em usinas nucleares, com amianto, produtos fitossanitários etc.), são tomadas as medidas preventivas necessárias.

A vigilância da saúde também é realizada por meio do monitoramento de parâmetros fisiológicos, que podem detectar quaisquer problemas no desempenho de tarefas que possam ser prejudiciais à saúde e à segurança dos trabalhadores. Em 2025, não se registrou nenhum caso significativo, limitando-se a dois casos de doença profissional com afastamento por distúrbios musculoesqueléticos.

Nos casos em que os trabalhadores realizam seus trabalhos em áreas onde existem doenças endémicas locais (malária, dengue, febre amarela, febre tifoide, aids etc.) eles são tratados com vacinas ou com medidas preventivas ou profiláticas, promovidas pelas correspondentes campanhas de informação sobre estas doenças. Os funcionários e suas famílias podem obter informações e treinamento sobre riscos à saúde nos países em que trabalham por meio do serviço de saúde International SOS contratado pelo Grupo.

Em 2025, as iniciativas de conscientização continuaram a se concentrar na realização de campanhas de combate à sida e doenças venéreas em diferentes países, ações e campanhas relacionadas a hábitos saudáveis (cardiopulmonar, distúrbios musculoesqueléticos, dieta saudável e balanceada etc.), prevenção de problemas de coluna e de doenças endêmicas em países do mercado internacional, entre outras.

Além disso, foram realizadas campanhas contra o câncer de mama e de próstata em vários países, coincidindo com os dias mundiais de combate a ambas as doenças.

Projeto Excelência em Segurança (PES)

O PES visa atingir o objetivo de zero acidentes no campo da saúde e da segurança, implementando várias iniciativas nessa área. Durante 2025, houve avanços significativos no Brasil, na Itália, em Portugal, na República Dominicana e no Reino Unido. Em outros países, estão sendo implementadas várias linhas de atuação, a fim de unificar ainda mais as ações do Grupo.

A transformação digital da segurança e da saúde

A transformação digital da segurança e da saúde permite otimizar processos, utilizar a tecnologia mais adequada e ganhar eficiência.

Em 2025, foram lançadas ou consolidadas iniciativas dentro do projeto de Transformação Digital do Grupo e do Plano Estratégico 2025-2027. Estas são algumas das iniciativas mais destacadas:

- Continuamos aprimorando o aplicativo Permiso de Riesgo Principal (PRP), para torná-lo mais intuitivo e permitir uma análise mais eficaz dos trabalhos a serem realizados na obra.
- O progresso na implementação das diversas ferramentas de TI para segurança e saúde (SegurT, Notific@, PRP, e-coordina) em diferentes países do mercado internacional tem prosseguido, adaptando-se à legislação vigente e às suas características específicas, um processo que será concluído nos próximos anos. Em todo o Grupo, foram emitidas um total de 366.767 PRP.
- Expansão e melhoria de vários módulos da ferramenta Core, que agrupa os processos do Sistema Integrado de Gestão: planejamento, objetivos, riscos e planos de ação, gestão da melhoria, auditorias internas, acompanhamento de medidas corretivas etc.
- O projeto de aplicação de inteligência artificial e big data continua, permitindo um melhor monitoramento e uso de diversos aplicativos (SegurT, Notific@ e PRP), aproveitando o potencial da vasta quantidade de dados neles contidos e detectando e corrigindo possíveis usos indevidos das ferramentas. Durante este exercício, foi introduzido um novo elemento de análise: as reuniões realizadas no PRP antes do início dos trabalhos, com o objetivo de avaliar se estes estão sendo conduzidos adequadamente e implementar medidas corretivas nos casos em que for necessário. Este projeto já está em vigor nos países do mercado internacional onde os aplicativos de informática são utilizados regularmente (Angola, Argentina, Brasil, Chile, México, República Dominicana e Uruguai).
- Houve avanços significativos no que diz respeito ao Projeto de treinamento em operações locais por meio da realidade virtual. Já estão em operação os Centros de Transformação (CT) com células de SF6 instalados em uma estrutura pré-fabricada de concreto subterrânea e um CT aéreo. Este projeto permitiu melhorar a formação dos nossos funcionários na operação local de redes de média e baixa tensão.

Além disso, continuam os trabalhos para a criação de um ambiente de treinamento com aparelhagem convencional e barramentos expostos, e foi iniciada a segunda fase do projeto, voltada para a criação de ambientes virtuais de subestações elétricas para os profissionais dessa área.

Outros direitos trabalhistas

Trabalho infantil e trabalho forçado

Em 2025, o Grupo Elecnor continuou trabalhando no projeto de seu processo de due diligence em direitos humanos, o que permite continuar identificando possíveis impactos adversos que poderiam ser gerados em seu pessoal próprio.

Privacidade

O Grupo Elecnor se preocupa em garantir o cumprimento da Lei de Proteção de Dados e em minimizar a exposição ao roubo de identidade e ao vazamento de informações dos funcionários. Por este motivo, inclui a segurança da informação em seu Sistema Integrado de Gestão, assim como na Política Integrada do Sistema.

Para esse fim, as seguintes medidas foram implementadas em 2025:

- Manutenção do certificado do Sistema de Gestão de Segurança da Informação da norma ISO 27001. Com este sistema são articuladas medidas de segurança para reduzir a possibilidade de ocorrência de ameaças e que os incidentes de segurança detectados sejam resolvidos no menor tempo possível, para evitar que afetem a informação manejada ou os serviços prestados pelo Grupo.
- Realização de duas auditorias, mais especificamente, na área de Recursos Humanos corporativos e na área de Comunicação. Dentro do escopo das auditorias, foram realizadas visitas e entrevistas, por amostragem, com interlocutores responsáveis pelo processamento de dados pessoais.

  As questões levantadas foram extraídas das normas atuais de proteção de dados, bem como das metodologias e ferramentas publicadas e recomendadas pela doutrina dos órgãos de supervisão de proteção de dados.

  Quando apropriado, um item específico sobre ações corretivas e o plano de ação para implementá-las é incluído no relatório de auditoria. Os níveis prioritários de resolução também são indicados para determinar e especificar prazos e tomadores de decisão para facilitar a implementação das soluções propostas.

Em 2025, não foram detectados casos de roubo de identidade nem vazamentos de informações relativas aos dados pessoais dos funcionários. Além disso, cabe destacar que o Grupo Elecnor não foi objeto de nenhuma sanção em matéria de proteção de dados pessoais durante o exercício informado.

Parâmetros[36] e metas

S1-5: Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais

A seguir, o Grupo Elecnor apresenta as metas relacionadas à gestão de incidentes, riscos e oportunidades materiais para o pessoal próprio, nas áreas de condições de trabalho, igualdade de tratamento e oportunidades para todos, saúde e segurança, e outros direitos trabalhistas.

No âmbito do Plano Estratégico de Sustentabilidade, todas as áreas relacionadas ao pessoal próprio se enquadram no eixo "Oportunidades para as pessoas". O Grupo Elecnor definiu metas mensuráveis, orientadas para resultados e com prazos definidos para o período de 2025 a 2027. Essas metas estão ligadas aos objetivos das diversas políticas e procedimentos descritos anteriormente e levam em conta as considerações dos funcionários, embora estes não participem diretamente do processo de definição das metas.

As metas estabelecidas no Plano Estratégico de Sustentabilidade são acompanhadas periodicamente (trimestralmente, semestralmente ou anualmente).

[36] Os parâmetros incluídos não foram validados por um órgão externo que não seja o fornecedor de verificação.

Condições de trabalho

O Grupo Elecnor gere os impactos, riscos e oportunidades identificados para o emprego seguro, o tempo de trabalho e o diálogo social, no âmbito dos acordos coletivos e da legislação aplicável.

Para estabelecer metas voltadas para a melhoria do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o Grupo levou em consideração as opiniões e solicitações de seus próprios funcionários, embora estes não tenham participado diretamente da definição dessas metas. Essas metas têm como referência os resultados dos anos anteriores e são aplicáveis à Espanha.

Eixo do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027	KPI	Objetivo 2025 N.º Participantes	Conformidade 2025
Promover a marca da empresa	Participação em corridas populares (Espanha)	200	407
	Assistentes de apartamentos (Espanha)	108	108
	Funcionários com P.C.F. (Espanha)	1.000	1.297

Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos

Treinamento e capacitação

Foram definidas três metas absolutas, expressas em porcentagens e unidades, que não possuem um valor de referência prévio e são medidas por meio de uma combinação de parâmetros objetivos e mensuráveis, aplicáveis ao horizonte temporal do Plano Estratégico de Sustentabilidade.

Eixo do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Promover a gestão de desempenho como ferramenta de desenvolvimento	Funcionários da Estrutura com Avaliação de Desempenho (Espanha - EUA - Brasil - Itália)	95%	100%
	Funcionários em planos de carreira (Espanha)	150	220
Melhorar a liderança dos gerentes	Participantes de programas de liderança (Espanha)	400	606
	Assistentes recém-contratados (Espanha)	200	344
	Índice de rotatividade voluntária - Pessoal - Estrutura (Espanha)	6,4%	7,2%
Identificar e atender às necessidades de treinamento, conscientização, habilidades e competências	Número de participantes	35.000	39.694

Igualdade

No Plano de Igualdade de 2025, foi estabelecida como meta a negociação com os representantes legais dos trabalhadores e a aprovação do novo plano de igualdade até 31 de dezembro de 2025. Nesse sentido, no final do exercício, o Conselho de Administração aprovou o novo Plano de Igualdade, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2026 e terá validade de dois anos, até 31 de dezembro de 2027.

Segurança e saúde

As metas estabelecidas na área de segurança e saúde estão ligadas aos objetivos da Política Integrada de Gestão e têm impacto direto sobre a meta de zerar os acidentes. Possuem um valor de referência prévio e são avaliados por meio de parâmetros objetivos e mensuráveis. Aplicam-se a todo o Grupo Elecnor.

A seguir, apresentamos as metas para o exercício de 2025, os parâmetros associados e os resultados obtidos.

Eixo do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Aumentar em 5% o número acumulado de inspeções de segurança até 2027, em relação a 2024	Total de inspeções de segurança, em relação a 2024 (95.056)	1,6% 96.639 (valor absoluto)	18,9% 112.994 (valor absoluto)
Aumentar em 5% o número de horas de treinamento acumuladas até 2027 em Segurança e Saúde, bem como em Tecnologia com impacto na Segurança e Saúde, em relação a 2024	Horas de treinamento acumuladas em matéria de Segurança e Saúde, bem como em Tecnologia com impacto na Segurança e Saúde, referentes a 2024 (863.150 horas)	1,6% 877.550 (valor absoluto)	27,7% 1.102.493 (valor absoluto)

Além disso, metas relacionadas ao cumprimento de determinados limites de frequência e índice de gravidade são definidas anualmente, conforme definido pela área de Saúde e Segurança e aprovado pela Gerência. O monitoramento é realizado mensalmente por país e por delegação.

Em 2025, as metas foram definidas em 2,6 para o índice de frequência e 0,10 para o índice de gravidade.

Assim, no que diz respeito ao Grupo consolidado, o índice de frequência[37] obteve um valor de 1,9 no exercício e o índice de severidade[38] atingiu um valor de 0,12, sendo, respectivamente, o segundo e o terceiro melhores valores obtidos na série histórica. Dessa forma, o objetivo estabelecido no início do exercício para o índice de frequência foi alcançado e, embora o valor obtido em 2024 tenha sido superado, o índice de gravidade estabelecido também foi superado.

No mercado espanhol, o índice de frequência terminou em 2,7 e o índice de gravidade ficou em 0,22, tendo ocorrido, infelizmente, um acidente fatal entre os funcionários (trabalhadores assalariados).

No mercado internacional, o índice de frequência ficou em 1,3, ao passo que o índice de gravidade alcançou um valor de 0,05.

Trabalho infantil e trabalho forçado

A meta relativa ao trabalho infantil e ao trabalho forçado baseia-se nos princípios do Código de Ética e de Conduta e da Política de Direitos Humanos. A meta estabelecida se aplica à Espanha, à Austrália e ao Brasil. É uma meta absoluta que não possui um valor de referência prévio.

[37] Índice de Freqüência: (Número de acidentes com baixa de mais de um dia de trabalho sem contar *in itinere*/horas trabalhadas) x 10^6

[38] Índice de Gravidade: (Número de dias perdidos/horas trabalhadas) x 10^3

Eixo do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Melhorar e sistematizar a Due Diligence no âmbito dos Direitos Humanos (DH)	Número de países-chave nos quais foi desenvolvido o sistema de Due Diligence em matéria de Direitos Humanos (DH)	1	0

Ao longo de 2025, foram alcançados avanços em relação ao objetivo estabelecido; no entanto, devido à alteração dos prazos para a entrada em vigor e a transposição da Diretiva sobre a Due Diligence em Matéria de Sustentabilidade na Espanha, o cronograma para a execução das medidas correspondentes foi ajustado. Por esse motivo, a meta para este exercício foi adiada.

Privacidade

Para cumprir a Lei de Proteção de Dados e o Código de Ética e de Conduta e para prevenir o risco de roubo de identidade, o Grupo Elecnor definiu como objetivo para o próximo exercício fiscal a realização de duas auditorias internas e uma revisão de sua atividade como processador dos dados pessoais de seus funcionários.

Este é um objetivo absoluto e é medido em unidades: número de auditorias e relatório da revisão realizada.

S1-6: Características dos funcionários da empresa[39]

O Grupo Elecnor conta com um perfil internacional, multicultural e diversificado, com presença em mais de 40 países em cinco continentes.

Ao final do exercício financeiro de 2025, o número total de funcionários do Grupo era de 28.263, representando um aumento de 15% em comparação com o exercício anterior (24.655 funcionários). Esse crescimento deve-se ao aumento do número de funcionários na Espanha (14%), na Europa (10%) e na América Latina (36%).

A força de trabalho está distribuída entre a Espanha, que representa 49% (13.927), e o mercado internacional, que representa os 51% restantes (14.336).

O Grupo Elecnor está composto pelo pessoal de Estrutura e de Obras, representando 27% e 73%, respectivamente.

As informações sobre o modelo são fornecidas abaixo, obtidas da ferramenta *SAP Success Factors*. Os números são informados de acordo com os critérios de *headcount* e no final do ano.

Além disso, em conformidade com o disposto na CSRD, são apresentados os dados comparativos entre os exercícios de 2024 e 2025.

Número de funcionários por gênero

	2024	2025	Variação
Homem	21.589	24.856	15,1 %
Mulher	3.062	3.405	11,2 %
Outro	1	2	100 %
Não notificado	3	0	-100 %
Número total de funcionários	24.655	28.263	14,6 %

[39] Essas informações também constam da seção 27, "Informações sobre os funcionários", das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

Número de funcionários por sexo e categoria profissional

	2024					2025				
	Homem	Mulher	Outro	Não notificado	Total	Homem	Mulher	Outro	Não notificado	Total
Estrutura	4.524	2.260	0	1	6.785	5.102	2.569	2	0	7.673
Diretoria	119	13	0	0	132	110	18	0	0	128
Executivo	1.184	256	0	0	1.440	2.115	442	0	0	2.557
Técnico	3.221	1.991	0	1	5.213	2.877	2.109	2	0	4.988
Obra	17.065	802	1	2	17.870	19.754	836	0	0	20.590
Base	17.065	802	1	2	17.870	19.754	836	0	0	20.590
Total	21.589	3.062	1	3	24.655	24.856	3.405	2	0	28.263

Seguindo a linha da trajetória histórica do setor, os homens têm uma maior presença no Grupo, por ter maior representação na equipe da Obra. Os homens representam 88% (24.856) do número total de funcionários e as mulheres 12% (3.405).

Número de funcionários por país[40]

Os países em que o Grupo Elecnor tem 50 ou mais funcionários são Espanha (49%), Brasil (22%), Austrália (4%), Chile (4%), Itália (4%), Angola (3%), Estados Unidos (3%) e Peru (3%).

País	2024	2025	Variação
Espanha	12.261	13.927	14 %
Itália	992	1.211	22 %
Lituânia	256	180	-30 %
Portugal	281	305	9 %
Reino Unido	170	139	-18 %
Estados Unidos	1.093	884	-19 %
Argentina	126	108	-14 %
Brasil	4.032	6.148	52 %
Chile	927	1.090	18 %
Honduras	112	102	-9 %
México	304	221	-27 %
Panamá	267	11	-96 %
Peru	435	804	85 %
República Dominicana	646	627	-3 %
Uruguai	182	213	17 %
Colômbia	23	301	1209 %
Angola	919	973	6 %
Camarões	234	93	-60 %
Senegal	69	49	-29 %
Austrália	1.187	720	-39 %
Total	24.493	28.046	15 %

[40] Os totais não incluem os países com menos de 50 pessoas.

Número de funcionários por tipo de contrato e sexo

O Grupo Elecnor está comprometido com o emprego estável, compromisso que se reflete no fato de que 87% (84% em 2024) dos contratos no final do exercício são permanentes. O Grupo Elecnor não possui funcionários com contrato de horas não garantidas nos exercícios de 2024 e 2025. A seguir, apresentamos os dados relativos ao número de funcionários por tipo de contrato e sexo.

	2024					2025				
	H	M	Outro	NN	Total	H	M	Outro	NN	Total
Número de funcionários	21.589	3.062	1	3	24.655	24.856	3.405	2	0	28.263
Permanente	17.947	2.633	1	2	20.583	21.583	3.056	1	0	24.640
Temporal	3.642	429	0	1	4.072	3.273	349	1	0	3.623

Número de funcionários por tipo de contrato e região

	2024			2025		
Região	Permanente	Temporal	Total	Permanente	Temporal	Total
Espanha	12.156	105	12.261	13.801	126	13.927
Europa	1.198	517	1.715	1.423	454	1.877
América do Norte	218	875	1.093	223	661	884
América Latina	6.063	1.003	7.066	8.300	1.334	9.634
África	192	1.119	1.311	415	773	1.188
Ásia	3	19	22	2	9	11
Oceania	753	434	1.187	476	266	742
Total	20.583	4.072	24.655	24.640	3.623	28.263

Rotatividade do quadro[41]

O número total de funcionários que deixaram a empresa foi de 7.527 (5.841 em 2024), um aumento de 29% em relação ao exercício anterior. Para o cálculo desse número, foram considerados os funcionários que se demitiram voluntariamente, as demissões, as aposentadorias e os falecimentos em serviço.

A rotatividade da força de trabalho neste exercício alcançou 27% (25% em 2024). O cálculo da rotatividade corresponde ao número de saídas, conforme indicado acima, sobre a força de trabalho média total, que é calculada levando-se em conta a força de trabalho no final de cada mês.

S1-8: Cobertura da negociação coletiva e do diálogo social

Porcentagem de funcionários cobertos por convênios coletivos

A taxa de cobertura do Grupo Elecnor para negociação coletiva é de 98,8% (98% em 2024) e para diálogo social é de 96,8% (96% em 2024).

[41] A rotatividade é calculada dividindo o total de baixas (soma das baixas voluntárias, aposentadorias, falecimentos e demissões) pela média de funcionários e multiplicando por 100

Na Espanha, 100% do quadro de funcionários está coberto pelos convênios coletivos.

Nos outros países onde o Grupo está presente, a totalidade dos funcionários são cobertos pelo quadro de relações trabalhistas estabelecido na legislação trabalhista local. Embora não seja da mesma natureza que na Espanha, os funcionários são cobertos por uma legislação comparável na Argentina, Brasil, Camarões, Lituânia, Portugal, Itália, Uruguai, Estados Unidos, Costa do Marfim, Peru, Panamá, Alemanha, Noruega e Finlândia.

Informações sobre negociação coletiva e cobertura do diálogo social

Os dados apresentados a seguir referem-se aos exercícios de 2024 e 2025.

	Cobertura da negociação coletiva		Diálogo social
Taxa de cobertura	Funcionários — EEE (para países com mais de 50 funcionários, representando 10% do total de funcionários)	Funcionários — Não pertencentes ao EEE (para regiões com >50 funcionários, representando 10% do número total de funcionários[42])	Representação no local de trabalho (somente no EEE) (para países com mais de 50 funcionários, representando 10% do total de funcionários)
0%	Lituânia	--	Lituânia e Portugal
100%	Espanha, Itália e Portugal	--	Espanha e Itália

No Grupo Elecnor não existe nenhum acordo com os funcionários para a representação por um Comitê de Empresa Europeu (CEE), pelo Comitê de Empresa de uma Sociedade Europeia (SE) ou pelo Comitê de Empresa de uma Sociedade Cooperativa Europeia (SCE).

S1-9: Parâmetros de diversidade

Durante o ano fiscal de 2025, o número total de pessoas na equipe de direção é de 18 (9 em 2024), sendo 6% mulheres e 94% homens. A diferença no número de membros da equipe de direção em relação ao exercício anterior deve-se ao fato de que, durante o ano de 2025, o Grupo Elecnor definiu uma nova estrutura organizacional.

O Grupo Elecnor entende por equipe de direção o grupo de executivos que respondem diretamente ao Conselho de Administração, ao Conselheiro Delegado, ao Diretor Executivo ou ao Comitê Executivo, bem como aqueles que têm acesso regular a informações privilegiadas do Grupo e o poder de tomar decisões de gestão que podem afetar o desenvolvimento futuro e as perspectivas de negócios da organização.

	2024		2025		
Equipe de direção por gênero	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Variação
Homem	8	89 %	17	94 %	113 %
Mulher	1	11 %	1	6 %	0 %
Outro	0	0 %	0	0 %	0 %
Não notificado	0	0 %	0	0 %	0 %
Número total de funcionários	9	100%	18	100%	100%

[42] O Grupo Elecnor faz uso da possibilidade de não divulgar essas informações em seu EINFIS, em conformidade com o disposto no Apêndice C da NEIS 1 e no Regulamento Delegado (UE) 2025/1416.

Em termos de força de trabalho por faixa etária, o maior número de funcionários tem entre 30 e 50 anos, seguido por aqueles com mais de 50 anos e, finalmente, por funcionários com menos de 30 anos.

Idade	2024	2025	Variação
>50	5.108	5.918	16 %
Entre 30 e 50	14.818	16.821	14 %
<30	4.729	5.524	17 %
Número total de funcionários	24.655	28.263	15 %

S1-13: Parâmetros de treinamento e capacitação

Durante o ano, foram realizadas 5.187 (4,506 em 2024) avaliações de desempenho da equipe da Estrutura. Abaixo está um detalhamento da porcentagem de funcionários que receberam avaliações de desempenho e desenvolvimento por gênero:

Gênero	2024	2025	Variação
Mulher	49,0 %	48,6 %	-0,4 %
Homem	13,5 %	14,2 %	0,7 %
Outro	0 %	0 %	0 %
Não notificado	0 %	0 %	0 %

Com relação às avaliações por categoria profissional, durante os últimos dois anos:

Categoria profissional	2024	2025	Variação
Diretoria	94%	92%	-2%
Executivo	78%	85%	7%
Técnico	60%	57%	-4%
Base	1%	0,4%	0%
Número total de funcionários	18%	18%	0%

*Calculado com base no total de cada categoria profissional. O Grupo Elecnor realiza a avaliação do desempenho de homens e mulheres de forma proporcional. Em 2025, a avaliação foi feita principalmente para a equipe da Estrutura.

O Grupo ministrou um total de 499.683 horas de treinamento (461.042 em 2024), com um total de 41.321 participantes (54.986 em 2024), o que representou um total de 17,68 horas por funcionário, contra as 18,7 horas por funcionário do exercício anterior. O número de Participantes quantifica as pessoas que receberam treinamento, podendo uma pessoa ter realizado vários cursos.

Número médio de horas de treinamento por gênero e categoria profissional[43]

O número médio de horas de treinamento por gênero e categoria profissional foi calculado como o número total de horas de treinamento por gênero e categoria profissional sobre o número total de funcionários por gênero e categoria profissional no final do ano.

[43] Para o total de horas de treinamento em 2024, foi feita uma estimativa de 2,6% com base no número de cursos por equipe e por país. Para 2025, não foi feita nenhuma estimativa.

Gênero	2024	2025	Variação
Mulher	12,24	14,33	17 %
Homem	19,62	18,14	-8 %
Outro	0,00	0,00	0 %
Não notificado	0,00	0,00	0 %
Número total de funcionários	18,70	17,68	-5 %

	2024				2025			
Categoria profissional	Homens	Mulheres	Outro	Não notificado	Homens	Mulheres	Outro	Não notificado
Estrutura	17,30	14,86	0,00	0,00	17,42	17,11	0,00	0,00
Diretoria	15,63	19,21	0,00	0,00	3,85	1,72	0,00	0,00
Executivo	17,27	18,46	0,00	0,00	15,80	25,75	0,00	0,00
Técnico	17,37	14,37	0,00	0,00	19,13	15,43	0,00	0,00
Obra	20,24	4,85	0,00	0,00	18,33	5,80	0,00	0,00
Base	20,24	4,85	0,00	0,00	18,33	5,80	0,00	0,00
Número total de funcionários	19,62	12,24	0,00	0,00	18,14	14,33	0,00	0,00

S1-14: Parâmetros de saúde e segurança

	2024			2025		
	Funcionários	Não funcionários	Trabalhadores da cadeia de valor nas instalações do empregador	Funcionários	Não funcionários	Trabalhadores da cadeia de valor nas instalações do empregador
Percentual de membros do pessoal próprio cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100%	ND	ND	100%	ND	ND
Número de mortes resultantes de lesões e problemas de saúde relacionados ao trabalho	1	0	1	1	0	2
Número de acidentes ocupacionais registráveis de pessoal próprio	102	0	71	119	0	46
Proporção de acidentes registráveis no trabalho do pessoal próprio (IF)	2	-	3,2	1,9	-	2
Número de casos de problemas de saúde relacionados ao trabalho registráveis de funcionários (assalariados)	12	N/A	2	4	0	3
Número de dias perdidos devido a lesões e mortes relacionadas ao trabalho, problemas de saúde relacionados ao trabalho e mortes devido a problemas de saúde relacionados ao trabalho de funcionários e trabalhadores não funcionários	8.537	0	1.838	7.784	0	1.394
Porcentagem da força de trabalho própria que é coberta por um sistema de gerenciamento de saúde e segurança baseado em requisitos legais e/ou normas ou diretrizes reconhecidas e que tenha sido auditado internamente e/ou auditado ou certificado por uma parte externa	82%	ND	ND	87%	ND	ND

Os parâmetros incluídos não foram validados por um órgão externo que não seja o fornecedor de verificação.

Descrição dos padrões básicos para auditoria interna ou certificação externa do sistema de gestão de saúde e segurança

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Grupo Elecnor é baseado na norma ISO 45001:2018 e no cumprimento da legislação local onde o Grupo opera. O percentual do volume de negócios certificado de acordo com a norma internacional ISO 45001 é de 76,6%. Durante 2025, a Espanha, a Alemanha, a Argentina, a Austrália, o Brasil, o Chile, a Itália, o México, o Peru, o Reino Unido e o Uruguai mantiveram ou obtiveram a certificação de acordo com as exigências desta norma.

Durante 2025, 46 auditorias internas foram realizadas na Espanha como parte dos requisitos dessa ISO. Com relação às auditorias externas, estas foram realizadas para a Elecnor e as filiais incluídas no Certificado *Multisite*: Elecnor Servicios y Proyectos, Adhorna, Atersa, Ehisa, Elecnor Infrastructure, Elecnor Seguridad e Jomar Seguridad, todas com resultados satisfatórios. Além do

mais, Audeca, que tem certificados independentes, também teve um resultado satisfatório em suas auditorias.

No mercado internacional, foram realizadas 12 auditorias internas e 10 auditorias externas em diferentes países, também com resultados satisfatórios.

Entre outras ações, foram realizadas 112.994 inspeções de segurança em todo o Grupo, resultando em 101.988 ações corretivas. Além disso, foram realizadas 529 auditorias internas nas instalações como medida de controle e análise aprofundada do ambiente de segurança das atividades na Espanha.

S1-16: Parâmetros de remuneração (diferença salarial e remuneração total)

O Grupo Elecnor calcula a diferença salarial para toda a força de trabalho do ano como a diferença entre o salário médio por hora pago aos homens e o salário médio por hora pago às mulheres em relação ao salário pago aos homens. Assim, em 2025, a diferença salarial entre homens e mulheres é de 14%, em comparação com 19% em 2024.

A proporção entre a remuneração anual da pessoa mais bem paga na organização, o CEO[44] da empresa, e a remuneração anual mediana de todos os funcionários (excluindo a pessoa mais bem paga) foi de 59,6, em comparação com 122 no exercício anterior[45].

S1-17: Incidentes graves relacionados a direitos humanos, reclamações e ocorrências graves

Número de casos de discriminação (incluindo assédio)

Em 2025, um caso de discriminação com base em gênero, origem racial ou étnica, nacionalidade, religião, deficiência, idade, orientação sexual ou outras formas relevantes de discriminação (incluindo assédio) foi relatado por meio dos canais disponíveis. Este caso foi devidamente investigado e foram tomadas as medidas adequadas. Em 2024, nenhum caso de discriminação foi relatado.

Tanto os casos quanto as reclamações são tratados com absoluta confidencialidade, de acordo com o Procedimento para notificação, investigação e avaliação de possíveis casos de assédio sexual e discriminação com base no sexo.

De acordo com o protocolo em vigor, a pessoa que considere estar sendo vítima de assédio e/ou discriminação por motivo de gênero no trabalho poderá, em primeiro lugar, dar início a um processo de mediação. Caso não chegue a um acordo satisfatório, essa pessoa (ou qualquer outra que se considere legitimada para tal) poderá solicitar a investigação do seu caso. Para isso, deverá comunicar formalmente sua situação ao seu responsável, ao técnico do Serviço de Prevenção Conjunta da sua organização, ao seu superior ou ao responsável pelo Departamento de Recursos Humanos, que, por sua vez, informará a Diretoria de Segurança e Saúde.

Assim que receberem essa comunicação, os responsáveis por este procedimento decidirão sobre a sua admissão. Caso a denúncia seja deferida, será definida a composição da comissão de inquérito, que poderá incluir, se a pessoa afetada assim o solicitar, um representante da Representação Legal dos Trabalhadores. Concluída a investigação, procede-se à elaboração do relatório correspondente, que será encaminhado à Gerência de Segurança e Saúde.

Caso se chegue à conclusão de que houve um possível caso de assédio ou discriminação, essa conclusão será comunicada às pessoas envolvidas, ao chefe do departamento em questão, ao gerente do Serviço de Prevenção Conjunta e ao Departamento de Recursos Humanos, e serão tomadas as medidas disciplinares cabíveis, de acordo com o disposto no Acordo Nacional do Setor Metalúrgico ou no acordo coletivo aplicável ao trabalhador. Além disso, poderão ser adotadas outras medidas cautelares e de proteção do trabalhador afetado.

[44] Este índice leva em consideração o salário do atual CEO, que exerce suas funções executivas desde 1º de janeiro de 2025.

[45] Este valor inclui a remuneração do Conselheiro Delegado, incluindo o incentivo extraordinário resultante do seu envolvimento e desempenho especiais na operação corporativa extraordinária da venda da filial Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U.

Tanto o resultado do processo de investigação quanto as medidas adotadas serão comunicados pela Gerência de Segurança e Saúde aos responsáveis pelo Sistema interno de informação sobre integridade e conformidade regulatória, para seu conhecimento e supervisão.

Sem prejuízo deste canal de comunicação e procedimento, a pessoa que acredite estar sendo vítima de violência ou assédio no trabalho poderá comunicar essa situação por meio do Canal Ético do Grupo Elecnor.

Assim como em 2024, no exercício de 2025 o Grupo Elecnor não recebeu multas, penalidades ou teve que pagar indenizações como resultado de casos e reclamações de discriminação e/ou assédio.

Número de casos graves de direitos humanos

Durante o exercício financeiro de 2024 e 2025, nenhuma reclamação foi recebida por meio dos canais estabelecidos para que o pessoal próprio da empresa levantasse preocupações que revelassem um problema sério de direitos humanos.

Além disso, nenhuma multa, sanção ou indenização por danos foi recebida por casos graves de direitos humanos envolvendo o pessoal próprio.

NEIS S2. Trabalhadores da cadeia de valor

Estratégia

SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas

Os interesses e opiniões das partes interessadas estão descritos no capítulo da NEIS 2 sobre o requisito de divulgação SBM-2.

O Grupo Elecnor trabalha com uma extensa cadeia de valor em um grande número de países, que é composta principalmente por subcontratantes e fornecedores de materiais e equipamentos. Nesse contexto, o Grupo entende que, por meio dessas relações comerciais, pode haver impactos sobre os trabalhadores da cadeia de valor em termos de condições de trabalho e direitos trabalhistas. Isso é refletido e identificado em seu exercício de dupla materialidade para 2024.

O respeito aos direitos humanos é um aspecto fundamental da estratégia e do modelo de negócios do Grupo Elecnor. Nesse sentido, o Grupo estende esse compromisso à sua cadeia de valor, procurando garantir que ela cumpra os exigentes padrões trabalhistas e de segurança que o Grupo aplica em suas próprias operações.

Por esse motivo, o Grupo integrou várias iniciativas e procedimentos em sua estratégia e operações, com o objetivo de prevenir possíveis violações dos direitos dos trabalhadores da cadeia de valor, bem como mitigar qualquer impacto negativo que possa surgir. Como exemplo, podemos citar o procedimento específico de contratação, controle e acompanhamento com terceirizados; a aceitação por parte dos parceiros comerciais de cláusulas específicas sobre integridade e conformidade; a inclusão de indicadores sociais na avaliação de fornecedores; ou a aceitação por parte de terceiros do Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais.

SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

A presença global do Grupo Elecnor em mais de 40 países também se reflete em sua cadeia de valor, que envolve principalmente fornecedores e terceirizados locais. Ambos são atores importantes no desenvolvimento dos projetos do Grupo.

O escopo de divulgação deste capítulo inclui todos os trabalhadores da cadeia de valor que são ou podem ser significativamente afetados pelo Grupo Elecnor e/ou por sua cadeia de valor. Foi dada especial atenção, em suas diversas atividades, aos trabalhadores de empresas terceirizadas que prestam serviços nas instalações do Grupo e que estão mais expostos a riscos de acidentes (como, por exemplo, trabalhos em altura ou riscos elétricos), bem como àqueles que atuam em países com regulamentações trabalhistas mais flexíveis ou com menor desenvolvimento nessa área (como, por exemplo, o continente africano).

Os IRO materiais sobre os trabalhadores da cadeia de valor foram identificados durante a avaliação de dupla materialidade, de acordo com o processo descrito no requisito de divulgação IRO-1 no capítulo da NEIS 2 deste Relatório. Como resultado dessa avaliação, foram identificados IROs materiais no âmbito das condições de trabalho, especificamente no que diz respeito ao emprego seguro e à saúde e segurança, bem como a outros direitos trabalhistas.

Os impactos identificados são considerados generalizados ou sistêmicos nos contextos em que o Grupo Elecnor opera e, portanto, não estão relacionados a casos individuais ou relações comerciais específicas.

Os riscos identificados em relação às condições de trabalho dos trabalhadores da cadeia de valor estão relacionados ao modelo de negócios do Grupo, na medida em que, devido à natureza de suas atividades, recorre-se à contratação temporária e existe um alto risco de os trabalhadores das empresas terceirizadas sofrerem incidentes de segurança.

O Grupo Elecnor considera que, atualmente, sua estratégia e modelo de negócio são suficientemente resistentes aos IROs materiais identificados através da implantação do Plano Estratégico de Sustentabilidade correspondentes.

Os IROs relevantes identificados na análise de dupla materialidade são os seguintes:

Condições de trabalho

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Geração de emprego nas comunidades onde a cadeia de valor participa dos projetos e operações do Grupo Elecnor, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos trabalhadores da cadeia de valor e de suas famílias	Impacto	Positivo Real	A montante A jusante	Curto prazo
Melhoria do desempenho em matéria de segurança e saúde dos fornecedores, terceirizados e parceiros de negócios, reforçando suas capacidades para prevenir acidentes de trabalho e reduzir a taxa de acidentes.	Impacto	Positivo Real	A montante Operação própria	Curto prazo
Mortes e lesões graves de trabalhadores da cadeia de valor, devido à exposição a atividades com riscos decorrentes de trabalho em altura, riscos elétricos, manuseio de cargas pesadas, segurança rodoviária ou trabalho em espaços confinados.	Impacto	Negativo Real	A montante Operação própria	Curto prazo

Descrição	Impacto Risco Oportunidad	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
O não cumprimento por parte da empresa terceirizada da normativa aplicável em matéria de recrutamento temporário poderia dar lugar a conflitos trabalhistas que poderiam prejudicar o desenvolvimento dos projetos da Elecnor, bem como afetar indiretamente o Grupo no caso de estar associado à imagem desse parceiro comercial	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	A montante	Curto prazo
Responsabilidade por incidentes de saúde e segurança envolvendo funcionários de terceirizadas, resultando em processos judiciais, multas, penalidades e despesas extraordinárias	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade	Operação própria	Curto prazo

Conforme mencionado no capítulo da NEIS S1 sobre Equipe própria, o setor de construção e engenharia é um dos principais impulsionadores econômicos dos países, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Devido ao modelo de negócio e à presença global do Grupo Elecnor e, portanto, de sua cadeia de valor, especialmente dos terceirizados, a geração de emprego e a contribuição para o desenvolvimento dos trabalhadores da cadeia de valor foram identificadas como um impacto positivo real.

Por outro lado, o recrutamento de trabalhadores temporários, principalmente em projetos de infraestrutura de duração determinada, é inerente ao modelo de negócio e aos setores em que o Grupo Elecnor opera. Nesse contexto, uma possível não conformidade com os regulamentos aplicáveis sobre recrutamento temporário por parte dos terceirizados foi identificada como um risco material. Essa não conformidade pode resultar em processos judiciais, multas e penalidades, bem como em conflitos trabalhistas e danos à reputação do Grupo. Entretanto, deve-se observar que esse risco não decorre de nenhum impacto material da organização.

A saúde e a segurança dos trabalhadores da cadeia de valor são uma prioridade para o Grupo Elecnor, assim como a saúde e a segurança de seu pessoal próprio. Os setores de atividade em que o Grupo opera caracterizam-se por apresentar um alto índice de acidentes; por isso, foi identificada como risco material a responsabilidade solidária pela ocorrência de incidentes relacionados aos funcionários da cadeia de valor, que possam resultar em processos judiciais, multas, sanções etc. No entanto, deve-se observar que esse risco não decorre de nenhum impacto material identificado como parte da análise de dupla materialidade do Grupo.

Outros direitos trabalhistas

Descrição	Impacto, Risco, Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
O recrutamento de trabalhadores abaixo da idade mínima legal para trabalhar em atividades da cadeia de valor, especialmente em países subdesenvolvidos sem controles eficazes e onde o trabalho infantil tende a ser mais provável, pode contribuir para perpetuar situações de exploração infantil e afetar negativamente o desenvolvimento pessoal das crianças (evasão escolar e problemas de saúde)	Impacto	Negativo Potencial	A montante A jusante	Médio prazo
A imposição de condições de trabalho particularmente prejudiciais aos trabalhadores da cadeia de valor em situações de vulnerabilidade particular (que podem incluir trabalhadores migrantes), aproveitando-se de seu status e de outras medidas coercitivas (restrições de movimento, retenção de documentos etc.), pode contribuir para perpetuar situações de exploração e trabalho forçado, além de afetar negativamente a saúde desses trabalhadores e sua capacidade e a de suas famílias de viver uma vida digna	Impacto	Negativo Potencial	A montante A jusante	Curto prazo

Em relação a outros direitos trabalhistas, o Grupo Elecnor identificou o trabalho infantil, que afeta o desenvolvimento das crianças, e o trabalho forçado, que prejudica a saúde dos trabalhadores e sua capacidade, bem como a de suas famílias, de ter uma vida digna, como um potencial impacto negativo entre os trabalhadores da cadeia de valor. O trabalho forçado pode ocorrer em maior escala para trabalhadores em situações de vulnerabilidade particular, inclusive trabalhadores migrantes. No entanto, esses possíveis impactos negativos não estão diretamente relacionados à estratégia e ao modelo de negócios do Grupo, mas aos contextos geográficos em que ele opera, pois é mais provável que ocorram em países em desenvolvimento.

Gestão de incidentes, riscos e oportunidades materiais

S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor[46]

Código de Ética e de Conduta para parceiros comerciais

O Grupo Elecnor conta com um Código de Ética e de Conduta para Parceiros comerciais (disponível para as partes interessadas no site do Grupo), desenvolvido com base no Código de Ética e de Conduta, que é a principal ferramenta para promover que seus parceiros comerciais realizem suas atividades de acordo com as melhores práticas empresariais e padrões éticos. Além disso, este Código de Ética e de Conduta para parceiros comerciais leva em consideração os princípios estabelecidos em outras políticas e normas corporativas que compõem o sistema de Governança

[46] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

Corporativa do Grupo Elecnor. Para esses fins, os parceiros comerciais são as pessoas físicas ou jurídicas que, nos termos de um acordo comercial, contribuem de forma decisiva para a prestação de serviços ou para a execução dos projetos do Grupo.

Os princípios de conduta estabelecidos no Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais, no que se refere às condições de trabalho e outros direitos trabalhistas de seus trabalhadores, são os seguintes:

- Defesa dos direitos humanos, sociais e trabalhistas O Grupo Elecnor reconhece plenamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, dedicando especial atenção à igualdade de oportunidades, independentemente das características das pessoas. Embora, atualmente, não aborde explicitamente o tráfico de seres humanos, centra-se na abolição do trabalho infantil e do trabalho forçado e no respeito pelos direitos humanos das minorias étnicas ou indígenas. Além disso, o Grupo Elecnor respeita todos os direitos trabalhistas vigentes nos países onde atua, além de defender e promover a liberdade de associação e negociação coletiva.

  Portanto, o Grupo espera que seus Parceiros Comerciais:

  - Apoiem e respeitem a proteção dos direitos humanos fundamentais reconhecidos em todo o mundo.
  - Forneçam sistemas eficazes para a identificação, avaliação, priorização, prevenção, monitoramento, gerenciamento e, quando apropriado, remediação dos principais impactos adversos de suas atividades nos direitos humanos.
  - Garantam a não discriminação por motivos de raça, nacionalidade, origem ou condição social, idade, orientação ou identidade sexual ou de gênero, ideologia, religião, deficiência ou qualquer outra circunstância suscetível de discriminação, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade.
  - Promovam e garantam um ambiente de trabalho onde se respeite a dignidade e a segurança das pessoas, evitando ameaças ou manifestações contrárias às mesmas e, especialmente, as diferentes vertentes do assédio (no trabalho, sexual, físico, moral e psicológico).
  - Rejeitem o trabalho forçado em todas as suas formas e as manifestações de abuso de autoridade, bem como o uso de mão de obra infantil.
  - Respeitem os direitos das comunidades locais, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis, como as minorias étnicas e as populações indígenas, promovendo iniciativas e o diálogo continuo.
  - Mantenham com seus funcionários práticas e condições de trabalho que respeitem as normas nacionais e internacionais de referência.
  - Reconheçam a liberdade de afiliação e associação, e o direito à negociação coletiva de seus funcionários.
  - Garantam o direito à intimidade de todas as pessoas com as quais interajam e à privacidade de todos os dados pessoais que possuam.

- Segurança e saúde. A saúde e a segurança dos trabalhadores são fatores essenciais para o Grupo Elecnor, que estabeleceu o objetivo de zero acidentes. O Grupo promove a adoção de políticas de segurança e saúde no trabalho e implementa as medidas preventivas para garantir a segurança e a saúde de seus funcionários e subcontratantes, não se limitando ao estrito cumprimento da legislação em vigor, especialmente em países ou jurisdições com menor desenvolvimento neste âmbito, proporcionando um ambiente de trabalho que respeite a saúde e a dignidade dos funcionários. Portanto, o Grupo espera que seus parceiros comerciais:

  - Incorporem a segurança e a saúde em todas as suas atividades e tarefas.
  - Proporcionem aos seus funcionários os meios materiais que contribuam para sua segurança.

- Proporcionem formação e conscientização aos seus funcionários, para que conheçam as medidas e técnicas de prevenção e as coloquem em prática.
- Tenham previstas e implementadas medidas preventivas, para evitar riscos no trabalho e respostas diante de situações de emergência, no caso de acidentes durante a realização do trabalho.
- Comuniquem imediatamente acidentes, lesões, doenças ou condições inseguras, que possam ocorrer ou detectar durante sua relação comercial com o Grupo Elecnor.

Esses princípios são aplicáveis a todos os parceiros comerciais do Grupo Elecnor, os quais, conforme descrito no capítulo NEIS G1 Conduta Empresarial, devem confirmar expressamente sua adesão e compromisso com os mesmos no momento de estabelecer a relação comercial com o Grupo Elecnor, que se reserva o direito de verificar o cumprimento desse compromisso por meio da solicitação de documentação comprovativa ou por meio de auditorias, realizadas tanto internamente quanto com a colaboração de terceiros independentes.

Além disso, e conforme descrito também no capítulo NEIS G1 Conduta empresarial, o Grupo Elecnor realiza outros procedimentos de due diligence em relação aos seus parceiros comerciais com o objetivo de obter uma compreensão razoável de seu desempenho no âmbito da integridade e da conformidade regulatória, bem como de reforçar a divulgação dos princípios e valores do Grupo Elecnor e a exigência de desenvolver suas atividades de acordo com eles, muitos dos quais se estendem aos trabalhadores de seus parceiros comerciais.

Outras políticas

Além disso, há outras políticas (Política de Direitos Humanos, Política de Due Diligence de Sustentabilidade, Política Geral de Sustentabilidade e Política Integrada do Sistema de Gestão) que também abordam questões de direitos humanos, trabalho e saúde e segurança que também se aplicam aos parceiros comerciais. Para obter mais informações, consulte o capítulo sobre a NEIS S1, especificamente no capítulo S1-1.

As políticas de direitos humanos do Grupo estão alinhadas com as normas e padrões internacionais de direitos humanos mais relevantes, como os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico para Empresas Multinacionais, os princípios subjacentes ao Pacto Global da ONU, a Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social e as convenções da Organização Internacional do Trabalho (incluindo a Convenção 169), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela ONU, bem como documentos e textos que possam substituir ou complementar os mencionados acima.

Especificamente, o Grupo Elecnor está comprometido com os direitos humanos, apoiando a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e pede aos seus funcionários e a todos os seus parceiros comerciais que respeitem esses princípios em suas atividades diárias. Além disso, como membro do Pacto Global das Nações Unidas, o Grupo promove a adoção e a disseminação dos princípios desse Pacto, bem como de outros instrumentos internacionais, incluindo as disposições das Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho que se referem ao respeito à liberdade de associação e ao direito à negociação coletiva.

No que diz respeito à reparação de incidentes de direitos humanos, de acordo com sua Política de Direitos Humanos, o Grupo Elecnor tomará as medidas apropriadas o mais rápido possível no caso de detectar uma violação dos direitos humanos nas instalações, centros ou locais onde as empresas do Grupo ou seus parceiros comerciais realizam suas atividades, e informará as autoridades públicas competentes nos termos decorrentes da regulamentação aplicável a esse respeito.

Conforme descrito no capítulo NEIS G1 – Conduta empresarial, o Grupo Elecnor disponibiliza a qualquer terceiro com interesse legítimo, incluindo os trabalhadores de sua cadeia de valor, um canal de comunicação confidencial por meio do qual estes possam comunicar, de boa-fé, qualquer conduta irregular ou contrária à legislação vigente ou às disposições estabelecidas em seu Código de Ética e de Conduta e nas políticas e procedimentos que o regulamentam. As comunicações recebidas por meio deste canal são tratadas de acordo com o procedimento interno estabelecido para esse fim. Caso seja identificada uma violação grave dos direitos humanos, as instâncias competentes serão informadas.

No processo de elaboração das políticas descritas nesta seção, não houve a participação dos trabalhadores da cadeia de valor, embora essas políticas tenham sido elaboradas com base em políticas semelhantes de outras empresas do mesmo setor e em diretrizes que pudessem servir de orientação.

S2-2: Processos de colaboração com os trabalhadores da cadeia de valor em matéria de incidentes

Conforme explicado neste Relatório, o Grupo Elecnor coloca à disposição de todas as suas partes interessadas diversos canais de comunicação, sendo o principal deles o Canal Ético. Dessa forma, este canal está à disposição dos trabalhadores da cadeia de valor com o objetivo de estabelecer uma colaboração direta com o Grupo Elecnor na gestão de incidentes. Aberto a todo tipo de comunicação, o Canal Ético está disponível no site do Grupo Elecnor.

No entanto, os aspectos relacionados às condições de trabalho e aos direitos trabalhistas dos trabalhadores da cadeia de valor são tratados, no âmbito do processo de aprovação e avaliação, pela área de Qualidade e Meio Ambiente, com os fornecedores e terceirizados classificados como importantes. A colaboração ocorre principalmente por meio de solicitações de informações, incluindo questões trabalhistas. Da mesma forma, nas auditorias realizadas com os fornecedores considerados relevantes, também são avaliados os aspectos de direitos humanos (condições de trabalho, trabalho infantil e trabalho forçado) e de saúde e segurança, entre outros. As auditorias são realizadas a cada três anos, a menos que o Grupo Elecnor apresente uma reclamação de grande relevância durante o período ou ocorram outras circunstâncias que impliquem em não conformidade a esse respeito.

S2-3: Processos de reparação de incidentes negativos e canais para que os trabalhadores da cadeia de valor expressem suas preocupações

Conforme descrito anteriormente, entre os principais mecanismos de que o Grupo Elecnor dispõe para identificar incidentes negativos que afetem os trabalhadores da cadeia de valor e para que estes possam expressar suas preocupações sem medo de represálias, destaca-se o seu Canal Ético, cujo funcionamento e princípios orientadores são descritos no capítulo NEIS G1 Conduta empresarial.

O Grupo Elecnor mantém um registro atualizado de todas as comunicações recebidas por meio do Canal Ético, identificando, no caso de comunicações nominativas ou quando for possível deduzir a partir das informações fornecidas nas comunicações anônimas, a relação dos informantes com o Grupo Elecnor. Conforme também descrito no capítulo NEIS G1 – Conduta Empresarial, o Grupo Elecnor envida todos os esforços para garantir que este canal de comunicação tenha um nível adequado de divulgação e seja acessível tanto aos seus funcionários quanto a qualquer terceiro com interesse legítimo em utilizá-lo, incluindo os trabalhadores da cadeia de valor.

Em termos de saúde e segurança, os trabalhadores terceirizados também podem expressar suas preocupações por meio de inspeções de segurança, reuniões mensais no local com o encarregado dos projetos e nas reuniões da Coordenação de Atividades Empresariais.

O Grupo Elecnor não dispõe de um mecanismo para avaliar se os trabalhadores da cadeia de valor confiam nos canais disponibilizados para expressarem suas preocupações; no entanto, o fato de um número significativo de denunciantes por meio do Canal Ético corresponder a pessoas que não são seus funcionários parece indicar que esse meio de comunicação goza de um alto nível de confiança por parte de terceiros.

O Grupo Elecnor contribui para a remediação de incidentes negativos, implementando ações corretivas para práticas ou condutas que possam envolver uma violação das disposições do Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais e, em particular, a violação dos direitos humanos relacionados ao trabalho forçado e ao trabalho infantil. Em caso de não conformidade, e quando as circunstâncias o exijam devido à sua natureza ou gravidade, o Grupo se reserva o direito de suspender ou encerrar o relacionamento contratual com seus parceiros comerciais. Além disso, o Grupo assume como princípio a proporcionalidade das medidas de acordo com a gravidade dos efeitos adversos, conforme estabelecido na Política de Due Diligence.

S2-4: Adoção de medidas relacionadas aos impactos materiais sobre os trabalhadores da cadeia de valor, abordagens para gerenciar riscos materiais e aproveitar oportunidades materiais relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor e a eficácia de tais ações

O Grupo Elecnor estabeleceu uma série de iniciativas como parte de sua gestão dos impactos materiais identificados nos trabalhadores da cadeia de valor. As principais ações realizadas durante o ano estão detalhadas abaixo:

Ampliação da cultura e do compromisso com a segurança e a saúde

Para gerenciar e mitigar o risco de incidentes de segurança entre os trabalhadores da cadeia de valor, o Grupo Elecnor aplica ao pessoal das empresas terceirizadas os mesmos controles e ações que aplica aos seus próprios funcionários, realizando inspeções, treinamentos, reuniões etc. A seguir, apresentamos algumas das medidas vigentes em 2025 destinadas a gerar uma cultura e um compromisso com a saúde e a segurança entre os trabalhadores das terceirizadas:

- O Sistema de Gestão Integrado do Grupo inclui uma série de procedimentos, como o processo de avaliação das empresas, a elaboração de contratos e pedidos, o controle das condições em que o trabalho é realizado e seu correspondente reflexo no sistema de monitoramento de desempenho mantido, a investigação de incidentes/acidentes que possam ocorrer e a tomada de ações coercitivas em caso de não conformidade.
- Nos países em que, eventualmente, os sistemas de gestão não estão em vigor, há sistemas locais adaptados às exigências da legislação local para o gerenciamento de terceirizados.
- No mercado nacional, há um procedimento de avaliação de empresas subcontratantes e um modelo de acompanhamento do seu desempenho em relação à saúde e segurança, por meio do aplicativo Evalu@. Este procedimento permite analisar as ações realizadas e estabelecer planos de ação caso eles não sigam as normas de saúde e segurança definidas pelo Grupo Elecnor.
- Por meio do procedimento Qualificação de empresas subcontratantes e trabalhadores autônomos do ponto de vista da prevenção de riscos ocupacionais, as empresas subcontratantes são avaliadas com base em uma escala de pontuação. Como a empresa terceirizada realiza seu trabalho para o Grupo, ela está sujeita a critérios de controle, cuja conformidade ou não conformidade leva a um aumento ou diminuição da pontuação.

Acima de um determinado limite, as empresas subcontratantes devem apresentar um plano de ação para garantir que cumpram os padrões exigidos pelo Grupo Elecnor em termos de saúde e segurança. Se não for enviado, elas terão que passar pelo processo de qualificação novamente. Além disso, se a pontuação cair para o nível mais baixo, a empresa terceirizada será removida, desqualificada para realizar trabalhos e terá que repetir o processo de qualificação.

Os critérios que são penalizados são as inspeções do Grupo Elecnor ou de clientes, os acidentes nas obras do Grupo, os incidentes não registrados e a falta de participação nas reuniões de coordenação de atividades empresariais.

O Grupo Elecnor monitora regularmente a taxa de acidentes das empresas terceirizadas. No capítulo da NEIS S1, são definidos os parâmetros de segurança e saúde para os trabalhadores da cadeia de valor (S1-14).

Aprimoramento do processo de due diligence em direitos humanos

O Grupo Elecnor continuou a trabalhar na melhoria de seus processos de due diligence em matéria de direitos humanos, tanto no que diz respeito à identificação de possíveis incidentes nessa área quanto à melhoria contínua de seus procedimentos de análise de terceiros sob a perspectiva da integridade e da conformidade regulatória.

Assim, conforme descrito no capítulo NEIS 2 – Informações gerais, em 2025, o Grupo Elecnor revisou a análise de dupla materialidade realizada em 2024. Por outro lado, no início deste ano, o Grupo Elecnor realizou uma análise geral sobre seus principais impactos potenciais nos direitos humanos e uma primeira identificação dos principais mecanismos de que dispõe para sua prevenção.

As principais medidas adotadas em anos anteriores para melhorar o conhecimento sobre sua cadeia de suprimentos e sobre a forma como seus clientes, fornecedores e subcontratantes garantem o respeito aos direitos humanos continuam a ser incorporadas aos diversos processos de tomada de decisão. Assim, entre outras iniciativas, neste exercício foi reforçada a supervisão, por parte da área de Conformidade, das análises dos potenciais parceiros de negócios com os quais se pretende estabelecer um acordo de colaboração.

De qualquer forma, o Grupo Elecnor continua empenhado na melhoria contínua, tendo estabelecido uma meta específica nesse sentido no novo Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027.

O Grupo não teve de tomar nenhuma medida para mitigar ou remediar um dano causado por um impacto negativo real sobre os trabalhadores da cadeia de valor, nem implementou nenhuma ação específica para promover o impacto positivo identificado da geração de empregos para os terceirizados.

O Grupo Elecnor não recebeu nenhuma notificação de casos graves de direitos humanos relacionados com as etapas a montante e a jusante de sua cadeia de valor.

Parâmetros e metas

S2-5: Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais

Inclusão de critérios sustentáveis na avaliação da cadeia de suprimentos

Em 2025, 3.194 fornecedores se cadastraram na *Fullstep* (3.142 em 2024), aceitando tanto as Condições Gerais de Compra, que estabelecem critérios éticos, trabalhistas, sociais e ambientais, quanto o Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais e a Política de Segurança da Informação. Assim, ao final do ano fiscal, havia um total de 25.464 fornecedores cadastrados que aceitavam esses requisitos.

Atualmente, o Grupo Elecnor tem um total de 7.143 fornecedores homologados, 5.645 na Espanha e 1.498 no mundo, em 22 países. Em 2025, foram homologados 2.372 fornecedores, dos quais 762 (32%) demonstraram estar alinhados com os requisitos ambientais e 23 (1%) com os requisitos sociais requeridos pelo Grupo.

Com o objetivo de avançar na inclusão de critérios de sustentabilidade na cadeia de suprimentos para facilitar a prevenção e mitigação de possíveis impactos adversos nos trabalhadores da cadeia de valor, incluindo possíveis violações dos direitos humanos (trabalho forçado e trabalho infantil), o Grupo Elecnor incorporará progressivamente seus fornecedores relevantes em seus processos de auditoria.

No âmbito do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, o Grupo estabeleceu como meta que, até 2025, mais de 20% do faturamento proveniente de fornecedores relevantes esteja sujeito à aplicação de critérios ESG. Entende-se por fornecedores relevantes aqueles cujo volume de compras no último ano seja superior a três milhões de euros e que estejam relacionados a um serviço essencial do Grupo. No final do ano, 39% haviam sido alcançados.

Além disso, foram realizadas 16 auditorias em fornecedores relevantes (4 a mais do que em 2024), cujo resultado afeta diretamente sua aprovação como fornecedor importante. Por isso, o relacionamento com os fornecedores relevantes é constante, solicitando planos de ação corretiva, se necessário. O Grupo Elecnor está ciente de que insistir na resolução das Não Conformidades detectadas durante a auditoria é o caminho a seguir para ajudar seus distribuidores a melhorar como empresa e mitigar os riscos associados à cadeia de suprimentos. Trabalhar com fornecedores que atendem aos padrões contribui para aumentar o desempenho e gerar valor compartilhado.

Em 2025 o Grupo Elecnor não suspendeu sua relação comercial com nenhum dos seus fornecedores em razão de irregularidades detectadas na compra de materiais e na gestão de serviços fornecidos.

No processo de definição do objetivo, o Grupo Elecnor não colaborou diretamente com os trabalhadores da cadeia de valor ou com seus representantes.

Em matéria de saúde e segurança, o Grupo Elecnor tem a ambição e o compromisso incontornável de alcançar a meta de zero acidentes, compromisso que é visível na adoção de políticas de saúde e segurança, bem como de medidas preventivas entre os trabalhadores de seus terceirizados.

Embora não tenha sido estabelecido um objetivo mensurável para minimizar os acidentes entre os trabalhadores das terceirizadas, o Grupo Elecnor monitora a eficácia das medidas implementadas para esse fim, controlando e monitorando determinados parâmetros, como acidentes e horas de treinamento, entre outros.

Infelizmente, apesar de todas as medidas tomadas, em 2025 ocorreram dois acidentes fatais envolvendo funcionários de empresas terceirizadas, um na Espanha e outro no México.

Esses indicadores são monitorados a cada seis meses e reportados ao Comitê de Sustentabilidade.

NEIS S3. Grupos afetados

Por meio de suas diversas iniciativas, o Grupo Elecnor tem um impacto positivo no emprego, no progresso e no bem-estar social dos grupos afetados por seus projetos. Do mesmo modo, age como um motor de desenvolvimento nos países onde realiza suas atividades, e também contribui para a resolução de alguns dos grandes desafios globais, que constam na Agenda 2030, como são a redução da desigualdade energética e o acesso seguro a recursos de primeira necessidade, como a energia ou a água potável etc.

Estratégia

SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas

Os interesses e opiniões dos grupos afetados são descritos no capítulo NEIS 2 deste relatório.

SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Com base em valores sólidos, o compromisso do Grupo Elecnor consiste em fomentar uma cultura de respeito, gerar relações de confiança e promover a geração de valor com as comunidades dos países em que atua. Para isso, promove iniciativas e estabelece um diálogo contínuo com esses grupos, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como as minorias étnicas e as populações indígenas.

A comunicação, o diálogo contínuo e uma gestão adequada dos impactos nas comunidades locais são essenciais para manter a legitimidade social e garantir o sucesso dos projetos do Grupo. No âmbito dos Estudos de Avaliação Ambiental dos projetos, o Grupo Elecnor realiza um processo de identificação e aproximação com os principais grupos afetados para explicar-lhes as principais características dos projetos, seu desenho e planejamento. Além disso, são realizadas consultas a fim de tentar minimizar o impacto dos projetos em seu território por meio dos seus comentários.

Entre os grupos afetados identificados nos Estudos de Impacto Ambiental estão proprietários de terras, comunidades locais, agricultores, pecuaristas, fornecedores locais, povos indígenas etc. Também foram registrados locais de valor para a comunidade local, como escolas, centros de saúde e áreas de interesse cultural e ambiental.

Dessa forma, pode-se verificar que os principais tipos de comunidades afetadas pelos projetos do Grupo Elecnor são os seguintes:

- Comunidades locais que vivem e/ou trabalham nos locais dos projetos. Por exemplo, no projeto Gove-Matala (Angola) para a construção de uma linha de transmissão aérea, as comunidades locais dos municípios de Caála, Chicomba, Caconda e Matala foram identificadas como grupos afetados por esse projeto, especialmente aquelas próximas à linha de transmissão e às subestações. Essas comunidades locais incluem agricultores, proprietários de terras a serem adquiridas ou impactadas, bem como trabalhadores locais empregados no projeto.

- Comunidades mais remotas que poderiam ser afetadas pelas atividades nesses locais. Por exemplo, o projeto Pedras Transmissora-Lote 6 (Brasil), que consiste na ampliação de uma linha de transmissão e duas subestações, abrange 17 municípios nos estados de Sergipe e Bahia. Embora tenham sido identificados impactos indiretos em cinco comunidades, o Grupo Elecnor está implementando diversas medidas de mitigação.
- Se aplicável, povos indígenas que poderiam ser afetados pelos projetos. Por exemplo, no projeto EnergyConnect (Austrália) para fornecer uma interligação de eletricidade de alta tensão, os proprietários tradicionais e outros grupos aborígenes e seus representantes (Wakool Indigenous Corporation, NSW Indigenous Chamber of Commerce, entre outros) foram identificados como grupos afetados. Diante dessa situação, o Grupo Elecnor realiza diversas atividades, com destaque para o trabalho de preservação e proteção do patrimônio das Primeiras Nações *(First Nations*). Nesse sentido, o Grupo está ciente da importância de os proprietários tradicionais, suas famílias e a comunidade poderem preservar esse patrimônio para compartilhá-los com as gerações futuras.

Como se pode observar nesses exemplos (que serão desenvolvidos com mais detalhes no parágrafo S3-4 deste capítulo), a atividade do Grupo Elecnor com maior impacto sobre os grupos afetados é a construção de linhas de transmissão e usinas de geração de eletricidade. O principal motivo é que os projetos ocupam grandes extensões de terra, especialmente as linhas de transmissão.

A tipologia de grupos afetados mencionada anteriormente foi considerada na análise de dupla materialidade do Grupo Elecnor, a partir da qual foram determinados os seguintes IROs:

Direitos econômicos, sociais e culturais de coletivos

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Projetos para o desenvolvimento social, ambiental e econômico da região.	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo
Treinamento e recrutamento de pessoas das comunidades locais	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo

Direitos civis e políticos coletivos

Descrição	Impacto Risco Oportunidad	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Comunicação transparente com a comunidade, respeitando o direito das comunidades de acessar informações relevantes sobre as atividades da empresa	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo

Direitos dos povos indígenas

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Participação em projetos que ajudam os povos indígenas a preservar sua autonomia cultural e econômica	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Curto prazo

Esses impactos são um exemplo claro do objetivo do Grupo Elecnor de contribuir para o progresso econômico, o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está presente. Essa contribuição é sempre acompanhada da promoção e do respeito aos direitos das comunidades locais, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis.

Além disso, esses impactos positivos materiais são visíveis nos projetos descritos no parágrafo S3-4 deste capítulo.

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
A falta de informações adequadas para os representantes dos povos indígenas afetados pelos projetos sobre os impactos desses projetos em seus direitos e no meio ambiente pode deixá-los indefesos e vulneráveis, além de afetar negativamente sua capacidade de defender e reivindicar seus direitos.	Impacto	Negativo Potencial	Operação própria	Curto prazo

Nesse sentido, deve-se considerar que esse impacto é potencial para o Grupo Elecnor graças às medidas de comunicação e ao diálogo contínuo com os grupos afetados, incluindo os povos indígenas e seus representantes. No entanto, no setor de construção e engenharia, esse impacto é generalizado.

Diante dessa situação, o Grupo Elecnor implementou políticas e práticas que são inclusivas e respeitam os direitos dos povos indígenas, juntamente com uma abordagem sustentável e equitativa.

A partir da lista acima de impactos positivos e negativos, foram derivadas as seguintes oportunidades e riscos materiais:

Direitos econômicos, sociais e culturais de coletivos

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Favorecer a obtenção das autorizações e licenças necessárias para o desenvolvimento de projetos de investimento em programas comunitários	Oportunidade	Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo

A oportunidade identificada deriva dos impactos positivos relacionados aos direitos econômicos, sociais e culturais dos grupos afetados.

Direitos civis e políticos coletivos

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Um diálogo fluido, transparente e construtivo com as comunidades locais e/ou seus representantes favorece a identificação e a resolução precoce de conflitos	Oportunidade	Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	A montante Operação própria A jusante	Médio prazo
Protestos e/ou reclamações devido a repercussões negativas na comunidade (práticas trabalhistas, aspectos ambientais etc.)	Risco	No fluxo de caixa e na lucratividade Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo

A oportunidade identificada deriva do impacto positivo Comunicação transparente com a comunidade, respeitando o direito das comunidades de acessar informações relevantes sobre as atividades da empresa.

Por outro lado, o risco de protestos e/ou reclamações devido a repercussões negativas na comunidade não resulta em um impacto negativo.

Direitos dos povos indígenas

Descrição	Impacto e Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
Um diálogo fluido, transparente e construtivo com os representantes dos povos indígenas e o compromisso de obter seu consentimento prévio favorecem a identificação e a resolução precoce de conflitos.	Oportunidade	No fluxo de caixa e na lucratividade Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo
Imposição de sanções, tanto nacionais quanto internacionais, pela violação dos direitos fundamentais dos povos indígenas.	Risco	No fluxo de caixa e na lucratividade Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade Efeito sobre o custo de capital Efeito sobre o acesso ao financiamento	Operação própria	Curto prazo

Descrição	Impacto e Risco Oportunidad	Efeitos financeiros	Localização na cadeia de valor	Horizonte temporal
A falha em informar e/ou consultar adequadamente os representantes dos povos indígenas e obter seu consentimento prévio pode levar a conflitos locais, causando atrasos e aumentando os custos do projeto.	Risco	No fluxo de caixa e na lucratividade Posicionamento competitivo e capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo

Com relação à questão avaliada dos direitos dos povos indígenas, foram identificados uma oportunidade e dois riscos materiais. A oportunidade não surgiu de nenhum impacto material.

O risco de sanções (nacionais ou internacionais) pela violação dos direitos fundamentais dos povos indígenas não resultou em nenhum impacto material. Por outro lado, o risco de atrasos e aumento dos custos do projeto devido a conflitos locais pode surgir do impacto negativo da falta de informações adequadas para os representantes dos povos indígenas afetados pelos projetos.

Como se pode observar nos impactos, riscos e oportunidades identificados e avaliados na análise de dupla materialidade, o Grupo Elecnor considerou os povos indígenas como um grupo afetado com características específicas para determinar os riscos particulares aos quais estão expostos.

Gestão de impactos, riscos e oportunidades materiais

S3-1: Políticas relacionadas a grupos afetados[47]

Desde o início da sua atividade, o Grupo Elecnor está totalmente comprometido em apoiar, respeitar e proteger os direitos humanos em todas as suas áreas de atuação, de acordo com seus princípios éticos e sua responsabilidade social corporativa.

Nesse sentido, o Grupo Elecnor estabeleceu uma série de políticas que fomentam uma cultura de respeito e geram relações de confiança com as comunidades dos países em que opera. Acima de tudo, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como as minorias étnicas e as populações indígenas.

Entre as políticas do Grupo que abordam a gestão dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com os grupos afetados, destacam-se as seguintes:

Política de Relações com as Comunidades Locais

A Política estabelece os seguintes pilares como estrutura geral para seu relacionamento com as comunidades nos países em que opera:

- Contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades nos territórios em que opera.
- Respeitar o direito das comunidades locais a um ambiente adequado, saudável e sustentável, levando em conta suas expectativas e necessidades.
- Construir relacionamentos sólidos baseados na confiança e no respeito mútuo, promovendo um diálogo fluido e contínuo que permita gerenciar adequadamente as opiniões e preocupações das diferentes partes interessadas que afetam ou podem ser afetadas pelas atividades do Grupo.

[47] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

- Garantir uma estrutura de conduta de acordo com os princípios e valores do Grupo e, em especial, com os estabelecidos no Código de Ética e de Conduta, na Política Geral de Sustentabilidade, na Política de Due Diligence de Sustentabilidade, na Política de Conformidade e na Política de Direitos Humanos.
- Obter legitimidade social de todas as partes interessadas envolvidas no desenvolvimento do projeto.
- Todas as relações com as partes interessadas devem ser conduzidas em total conformidade com os regulamentos de privacidade e proteção de dados, e medidas adequadas de segurança das informações devem ser implementadas.

Os impactos sobre os grupos afetados e, em particular, sobre os povos indígenas, são abordados de forma concreta nesta Política por meio dos seguintes princípios:

- Identificar as comunidades potencialmente afetadas pelo serviço ou projeto a ser desenvolvido para entender o contexto local.
- Avalie os aspectos ambientais, sociais e econômicos que o serviço ou projeto pode produzir na comunidade.
- Cumprir as leis, os regulamentos, os mais altos padrões éticos e os compromissos voluntários que afetam a comunidade.
- Dialogar, informar e incentivar a participação da comunidade nas diferentes fases dos projetos por meio de processos de consulta destinados a entender suas necessidades e expectativas.
- Estabelecer um relacionamento direto e uma comunicação sistemática com as comunidades para garantir que elas recebam informações de forma transparente, atualizada e eficaz.
- Gerenciar oportunidades e impactos positivos e adversos reais e potenciais nas comunidades de forma responsável e manter relacionamentos sólidos, confiáveis e de respeito mútuo para promover a criação de valor sustentável.
- Respeitar os valores, as tradições e as culturas das comunidades locais.
- Revisar periodicamente e, se necessário, atualizar as medidas adotadas a fim de identificar áreas de melhoria e implementar ações de reforço.

Além disso, com relação aos direitos dos povos indígenas e das minorias étnicas presentes nos locais onde opera, o Grupo assume os seguintes compromissos:

- Reconhecer e respeitar a natureza única dos povos indígenas, tribais, aborígenes e autóctones e sua organização e estrutura social e econômica.
- Incentivar um diálogo bidirecional, transparente e respeitoso que integre diferentes estruturas culturais e promova o consenso.
- Fornecer a cada projeto os meios necessários e adequados para verificar o possível impacto sobre a vida, os hábitos e os costumes da população afetada e oferecer propostas de prevenção e/ou mitigação.
- Cumpra e respeite as regulamentações nacionais e internacionais nesse campo que sejam aplicáveis no local de operação.

Nesse sentido, o Grupo Elecnor estabelece os princípios descritos acima tanto para garantir o respeito aos direitos humanos dos grupos afetados quanto para construir uma relação de confiança com as comunidades onde desenvolve suas atividades. Para isso, como indicam os princípios acima mencionados, o Grupo coopera com os grupos afetados por meio de um diálogo fluido e contínuo, estabelecendo um relacionamento direto e uma comunicação sistemática com essas comunidades, fornecendo as informações correspondentes de forma transparente, atualizada e eficaz. O Grupo também incentiva a participação dos grupos afetados nas diferentes fases dos projetos por meio de processos de consulta destinados a entender suas necessidades e expectativas.

No entanto, se, apesar da gestão responsável do Grupo em relação aos impactos reais e potenciais nas comunidades, ocorrer algum impacto negativo, a Política de Direitos Humanos define como agir em tais casos. Dessa forma, a organização — em conformidade com suas obrigações de devida diligência — compromete-se a identificar, avaliar, priorizar, prevenir, mitigar e, quando apropriado, remediar qualquer forma de impacto adverso sobre os direitos humanos que possa surgir de seus serviços e projetos ou de seus parceiros comerciais na cadeia de valor.

Essas medidas corretivas seriam tomadas o mais rápido possível e as autoridades públicas competentes seriam informadas, conforme previsto nas regulamentações aplicáveis.

Os compromissos do Grupo Elecnor com relação aos grupos afetados e o respeito aos seus direitos humanos explicados baseiam-se principalmente na Política Geral de Sustentabilidade, na Política de Due Diligence de Sustentabilidade e na Política de Direitos Humanos do Grupo.

Política Geral de Sustentabilidade

A Política estabelece a due diligence corporativa como um de seus princípios operacionais. Este princípio reflete o compromisso do Grupo Elecnor de respeitar e proteger o meio ambiente e os direitos humanos dos grupos afetados.

Política de Due Diligence de Sustentabilidade

O princípio da due diligence empresarial acima mencionado está detalhado na Política de Due Diligence em matéria de sustentabilidade, que contém os parâmetros estabelecidos para a gestão da due diligence empresarial do Grupo Elecnor no que diz respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos dos grupos afetados. Isso é feito por meio de um processo contínuo e dinâmico que permite a adoção de medidas adequadas para identificar, avaliar, priorizar, prevenir, mitigar e, quando necessário, remediar efeitos adversos reais ou potenciais nessas áreas.

Política de Direitos Humanos

Os compromissos do Grupo em matéria de direitos humanos, objeto da presente Política, baseiam-se no Código de Ética e de Conduta, na Política Geral de Sustentabilidade e na Política de Due Diligence em matéria de sustentabilidade. Além disso, estão alinhadas com as normas e padrões internacionais mais relevantes em matéria de direitos humanos, como os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, os princípios do Pacto Global da ONU, a Declaração Tripartida de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social, as Convenções da OIT (incluindo a Convenção 169) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela ONU.

A Política estabelece que todas as organizações do Grupo Elecnor têm um forte compromisso com o cumprimento e a defesa dos direitos humanos no desenvolvimento de suas atividades em todos os países em que atuam. Dessa forma, as várias organizações do Grupo procuram garantir que os princípios da Política de Direitos Humanos sejam projetados em seus serviços e projetos, bem como, na medida apropriada, em seus parceiros comerciais ao longo da cadeia de valor.

Ao implementar os princípios desta Política, as empresas do Grupo colaborarão com as partes interessadas que possam afetar ou ser afetadas por suas atividades e/ou as de seus parceiros comerciais. Essas partes interessadas incluem comunidades locais, povos indígenas e/ou seus representantes. Nesse sentido, os princípios da Política incluem o seguinte: Respeitar os direitos das comunidades locais, com especial atenção a grupos mais vulneráveis, como as minorias étnicas e as populações indígenas, promovendo iniciativas e o diálogo continuo com elas. Em especial, o direito dessas comunidades a um ambiente adequado, saudável e sustentável será respeitado, levando em conta suas expectativas e necessidades.

Para isso, especificamente no que diz respeito às comunidades locais e aos povos indígenas, o Grupo Elecnor conta com a Política de Relações com as Comunidades Locais explicada anteriormente.

S3-2: Processos para colaborar com grupos afetados em questões de impactos

Conforme indicado neste Relatório, um dos principais objetivos do Grupo Elecnor é contribuir para o progresso econômico, o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está presente. Para atingir esse objetivo, o Grupo se posiciona como um fornecedor global de infraestrutura, energia e serviços, impulsionando o desenvolvimento e as oportunidades para pessoas em todo o mundo.

Para atingir esse objetivo, as organizações do Grupo se envolvem de forma construtiva com as comunidades locais, os povos indígenas e/ou as minorias étnicas que possam ser afetadas pelas atividades da empresa e de seus parceiros comerciais. Para isso, são estabelecidos canais de comunicação, consulta e contato para contribuir com a gestão responsável dos impactos reais e potenciais para os grupos afetados.

A Política de Relações com as Comunidades Locais do Grupo prevê a criação e a manutenção de um diálogo fluido e contínuo com os grupos afetados e seus representantes legítimos ou porta-vozes confiáveis que estejam cientes de sua situação. Dessa forma, busca estabelecer um relacionamento direto e uma comunicação sistemática com as comunidades locais, povos indígenas e seus representantes ou porta-vozes, para garantir que recebam informações de forma transparente, atualizada e eficaz.

Essa colaboração com os grupos afetados é realizada, principalmente, por meio de consultas, gerenciamento de reclamações recebidas por meio de formulários, caixas de correio, porta a porta, equipe da obra etc. Além disso, colaboramos com a comunidade por meio da realização de projetos que favorecem o desenvolvimento social, econômico e ambiental, além de treinar e contratar pessoas das comunidades locais. Também são tomadas medidas para garantir que os povos indígenas preservem sua autonomia cultural e econômica. Um exemplo disso pode ser visto no projeto EnergyConnect (Austrália).

A colaboração com os grupos afetados é realizada no início dos projetos, por meio do trabalho de informação e divulgação com as comunidades, associações, organizações e representantes que podem ser afetados pela implementação do projeto. Essa é uma etapa essencial para evitar futuras reclamações da comunidade. Esse diálogo continua em todas as etapas do projeto, de modo que os grupos afetados são mantidos informados por meio de caixas de correio, formulários, dias abertos, folhetos etc.

No âmbito operacional, cabe ao Diretor do Projeto a responsabilidade de garantir que haja diálogo e colaboração com os grupos afetados. A supervisão do seu desempenho é realizada por diferentes figuras dentro da organização, como o Chefe do Centro de Produção, bem como os Delegados ou Diretores, conforme o caso.

Da mesma forma, para garantir que o diálogo e a colaboração sejam realizados com os grupos afetados e que os resultados sejam levados em consideração na abordagem do Grupo, a Política de Relações com as Comunidades Locais — referente à Política Geral de Sustentabilidade do Grupo Elecnor — estabelece que o Conselho de Administração é o mais alto nível da organização responsável por isso, por meio dos comitês internos de supervisão e controle.

A eficácia do diálogo e da colaboração com os grupos afetados, bem como as medidas adotadas com base nesse diálogo, são periodicamente revisadas e, se necessário, atualizadas para identificar áreas de melhoria e implementar ações de reforço. Nesse sentido, as diferentes formas estabelecidas para analisar essa eficácia incluem, por exemplo, pesquisas com a população ou a análise de reclamações recebidas por meio de questionários ou caixas de reclamações/sugestões.

De acordo com a Política de Relações com as Comunidades Locais, é dada atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como minorias étnicas e populações indígenas. Por esse motivo, está sendo dada maior ênfase à comunicação com esses grupos e seus representantes, tanto para garantir que eles recebam informações em tempo hábil quanto para entender suas necessidades e expectativas.

Durante esse processo de diálogo e colaboração com os povos indígenas, o Grupo Elecnor leva em conta e garante o respeito a seus direitos específicos. Para isso, conforme indicado no parágrafo S3-1 deste capítulo, os processos de colaboração com os povos indígenas são realizados dentro da mesma estrutura de diálogo que com os grupos afetados, respeitando as características particulares desses grupos (organização, estrutura social e econômica, estrutura cultural, hábitos e costumes, regulamentos nacionais e internacionais aplicáveis etc.).

S3-3: Processos para corrigir impactos negativos e canais para que os grupos afetados expressem suas preocupações

A Política de Due Diligence de Sustentabilidade estabelece os princípios que devem reger a base da due diligence corporativa do Grupo Elecnor. O objetivo é implementar medidas adequadas para a identificação, avaliação, prevenção, mitigação e, quando apropriado, remediação das consequências de impactos negativos reais ou potenciais sobre os direitos humanos e o meio ambiente. Esses impactos negativos podem surgir das atividades empresariais do Grupo e/ou de seus parceiros comerciais na cadeia de valor.

De acordo com o acima exposto e em conformidade com suas obrigações de devida diligência, o Grupo Elecnor se compromete a gerenciar de forma responsável os impactos negativos reais e potenciais nas comunidades locais e nos povos indígenas. Esse gerenciamento inclui, quando apropriado, a reparação de qualquer forma de impacto adverso sobre os direitos dos grupos afetados que possam surgir das atividades do Grupo ou de seus parceiros comerciais na cadeia de valor.

Essa remediação deve estar de acordo com o princípio de proporcionalidade estabelecido na Política de Due Diligence de Sustentabilidade. De acordo com esse princípio, o Grupo deve tomar medidas apropriadas proporcionais à gravidade e à probabilidade de efeitos adversos reais ou potenciais. Além disso, quando a natureza ou as medidas necessárias assim o exigirem, isso incluirá a adoção de planos de ação preventiva ou corretiva, levando em conta o grau de envolvimento do Grupo ou de suas filiais nesse aspecto e, quando apropriado, a capacidade de influenciar o parceiro comercial.

Medidas corretivas também são determinadas nos processos de participação cidadã estabelecidos nos Estudos de Avaliação Ambiental, como, por exemplo, reparações econômicas ou reassentamentos, entre outros.

Tendo em vista os possíveis impactos que as atividades do Grupo Elecnor podem ter nos grupos afetados, a Política Geral de Sustentabilidade estabelece o princípio de participação e envolvimento das partes interessadas (como comunidades locais e povos indígenas). Esse princípio é garantido pelo fornecimento de canais, mecanismos ou ferramentas que permitem uma comunicação constante e bidirecional. Dessa forma, facilita a identificação e o entendimento das preocupações, expectativas e necessidades dos grupos afetados com relação às questões de sustentabilidade relacionadas às atividades do Grupo que têm impacto sobre eles.

Por este motivo, o Grupo Elecnor disponibiliza aos grupos afetados e aos seus representantes o Canal Ético, que pode ser acedido nos sites do Grupo ou através da caixa postal n.º 72-48008 (Bilbao, Biscaia - Espanha) (atenção: Canal Ético).

Além disso, nas áreas onde o Grupo Elecnor desenvolve seus projetos, são disponibilizados diversos canais de comunicação com as comunidades, como linhas telefônicas, caixas de correio, formulários, entrevistas, e-mails, entre outros.

O fornecimento do Canal Ético como meio de comunicação com os grupos afetados também atende ao princípio de engajamento das partes interessadas, conforme estabelecido na Política de Due Diligence de Sustentabilidade. Com esse princípio, o Grupo se compromete a manter mecanismos de reclamação, participação e consulta que sejam gratuitos, acessíveis e livres de represálias, para que as partes interessadas possam se comunicar e participar do gerenciamento dos efeitos adversos.

Os princípios desta Política também se aplicam aos parceiros comerciais em toda a cadeia de valor, garantindo a disponibilidade do Canal Ético em suas relações comerciais. Dessa forma, os grupos afetados poderão relatar preocupações, expectativas e necessidades envolvendo as atividades dos parceiros comerciais.

Com relação ao monitoramento das questões levantadas por meio do Canal Ético e como se busca garantir sua eficácia, essas informações são desenvolvidas no capítulo G1 Conduta Empresarial deste Relatório.

O Grupo Elecnor reconhece que, para garantir a eficácia de um canal de comunicação, ele deve ser conhecido pelas partes interessadas. Nesse sentido, os canais de comunicação mencionados acima são divulgados aos grupos afetados para que possam expressar suas preocupações e necessidades. Como exemplos do fato de que os grupos afetados conhecem, confiam e fazem uso desses canais de comunicação, apresentamos os seguintes casos de 2025:

- No projeto Gove-Matala (Angola), uma das principais ações do ano consistiu na implementação de um mecanismo de resolução de reclamações (MRR).
- No projeto Azulão (Brasil), existe um canal externo onde as comunicações recebidas são registradas e respondidas. Mais especificamente, em 2025, foram registrados e processados dois.

De acordo com o disposto na Política de Due Diligence de Sustentabilidade e no Código de Ética e de Conduta do Grupo Elecnor, não serão toleradas represálias contra as pessoas que, de boa-fé, utilizem os canais e procedimentos estabelecidos para comunicar condutas potencialmente irregulares, bem como suas preocupações e necessidades.

S3-4: Adoção de medidas relacionadas aos impactos materiais sobre os grupos afetados, abordagens para gerenciar os riscos materiais e aproveitar as oportunidades materiais relacionadas aos grupos afetados e a eficácia de tais ações

As atividades do Grupo Elecnor impulsionam tanto o desempenho econômico da organização quanto o desenvolvimento e o progresso da sociedade, causando um impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente em que operam. Para uma gestão responsável e adequada dos IROs, o Grupo estabeleceu como ação geral a contribuição para a melhoria das condições de vida das pessoas, bem como o progresso econômico e social das populações nas quais tem presença estável.

Para poder realizar essa ação geral e o gerenciamento dos IROs, diferentes recursos são alocados em nível de Grupo. Por um lado, conforme indicado no parágrafo S3-2 deste capítulo, o Diretor de cada projeto é estabelecido como a pessoa responsável, que é supervisionada por diferentes figuras dentro de sua organização, como o Chefe do Centro de Produção, bem como os Delegados ou Diretores, conforme o caso. Por outro lado, cada medida ou projeto alinhado com a ação geral tem um orçamento separado.

A seguir, são descritos alguns dos projetos mais representativos das atividades do Grupo Elecnor desenvolvidas durante 2025, que respondem aos impactos, riscos e oportunidades materiais para o Grupo Elecnor em relação aos grupos afetados:

Projeto Gove-Matala (Angola)

O projeto Gove-Matala consiste na construção de uma linha de transmissão aérea de 220 kV com aproximadamente 220 km de extensão, conectando a subestação Gove na província de Huambo, em Angola. Além disso, o projeto inclui a instalação de um compensador síncrono estático na subestação de Matala e a adaptação dos sistemas de proteção, automação e telecomunicações na subestação de Gove. Tudo com o objetivo de fortalecer a infraestrutura de energia e promover o desenvolvimento regional sustentável. O orçamento total do projeto foi de 542.394 euros de OpEx e 275.392 euros de CapEx.

O projeto abrange os municípios de Caála, Chicomba, Caconda e Matala, localizados nas províncias de Huambo e Huíla, em Angola. Sua duração é estimada em 36 meses, incluindo as seguintes atividades: estudos ambientais, obtenção de licenças, remoção de minas, terraplenagem, montagem de torres e comissionamento.

No âmbito deste projeto, intensificaram-se os esforços para identificar, gerir e mitigar os impactos materiais nos grupos afetados identificados, tais como as comunidades locais situadas na área de influência, especialmente as próximas da linha de transmissão e das subestações de Gove e Matala. Esses grupos incluem agricultores, proprietários de terras, trabalhadores locais empregados no projeto e comunidades vulneráveis que podem ser afetados por riscos sociais, econômicos e ambientais devido às atividades operacionais e de construção. Além disso, locais como escolas, centros de saúde e áreas de interesse cultural e ambiental foram identificados na rota do projeto.

O Grupo Elecnor contribui positivamente para as comunidades locais por meio da geração de emprego local; da implementação de programas de treinamento para os trabalhadores, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades; e do envolvimento com as comunidades por meio de

consultas públicas e mecanismos de participação, garantindo que suas preocupações sejam consideradas no desenvolvimento do projeto. Além disso, a compensação justa para as pessoas afetadas foi priorizada, incluindo medidas para a restauração de seus meios de subsistência. Tudo isso impulsiona o desenvolvimento econômico regional, melhora as oportunidades de emprego e promove a integração das comunidades ao projeto.

Para fazer face aos possíveis impactos negativos, reforçou-se a estrutura de governança por meio da atualização dos planos de gestão social e ambiental, especialmente aqueles relacionados ao reassentamento, à restauração dos meios de subsistência, ao envolvimento da comunidade e à gestão de reclamações.

Ao longo do ano de 2025, o projeto Gove–Matala registrou avanços significativos na gestão dos impactos sociais, na implementação de medidas de mitigação e no fortalecimento do relacionamento com as comunidades afetadas. As atividades realizadas estão em conformidade com os Padrões de Desempenho da IFC, os Princípios do Equador e as recomendações apresentadas pela consultoria externa independente durante as missões de acompanhamento ambiental e social.

Em consonância com os compromissos assumidos com os governos locais e as recomendações de uma consultoria especializada independente, foram implementadas estas medidas em 2025:

- Avanços no Plano de Ação para o Reassentamento (RAP): foi concluída a atualização metodológica do RAP, incorporando dados socioeconômicos adicionais, verificações em campo, atas comunitárias e critérios de elegibilidade revisados. Além disso, foi consolidado o banco de dados dos bens e infraestruturas afetados nos municípios de Caála/Cuima, Caconda, Chicomba e Matala.
- Inventário e verificação de bens: foram realizados inventários detalhados de plantações, estruturas e pequenas construções, o que permitiu aumentar a precisão na identificação das famílias afetadas, reduzir lacunas de informação e melhorar a rastreabilidade. Em 2025, uma família precisou um processo de realocação física na região de Gove.
- Fortalecimento do envolvimento comunitário (SEP): foram realizadas reuniões comunitárias, visitas porta a porta, oficinas informativas e atividades educativas sobre meio ambiente e segurança, com a participação das prefeituras e das autoridades tradicionais. Essas medidas contribuíram para reforçar a transparência e a aceitação do projeto.
- Implementação do Mecanismo de Resolução de Reclamações (MRR): o sistema de registro de reclamações foi atualizado para se alinhar às diretrizes da IFC/CAO. Foram incorporadas tipificações, prazos de resposta, indicadores de desempenho e uma metodologia verificável para o encerramento de casos.
- Gestão e mitigação de impactos materiais: foram adotadas medidas específicas para o controle da erosão, a gestão de resíduos, a mitigação do ruído, a segurança do tráfego e a proteção da comunidade, em conformidade com o ESAP (Plano de Ação Ambiental e Social). O equipamento técnico em campo revelou-se adequado para atender às necessidades operacionais.
- Restauração dos meios de subsistência: foram dados passos adiante na elaboração do Plano de Restauração dos Meios de Subsistência (PRMS), com a identificação das atividades econômicas afetadas e a definição preliminar de medidas compensatórias e de apoio à produção.

No que diz respeito ao acompanhamento da eficácia do projeto (monitoramento ambiental e social), foi mantido um sistema contínuo de auditorias internas, visitas da consultoria, inspeções ambientais e acompanhamento dos riscos sociais, o que permitiu ajustar os processos e melhorar a eficácia das medidas implementadas.

As ações realizadas contribuem para aumentar a confiabilidade do processo de reassentamento, fortalecer a aceitação da comunidade e reduzir as tensões relacionadas ao acesso à terra, aos danos às plantações e à circulação de veículos pesados.

Além disso, observa-se um aumento na participação da mão de obra local e no fortalecimento das capacidades comunitárias por meio de ações de capacitação, em particular através do PEAT (Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores).

Projeto EnergyConnect (Austrália)

A Transgrid e a ElectraNet fornecerão uma interligação de eletricidade de alta tensão entre as redes de eletricidade da Austrália do Sul e de Nova Gales do Sul, com uma conexão adicional para Victoria (Red Cliffs). Esse projeto é conhecido coletivamente como Projeto EnergyConnect. O projeto envolve a construção de uma nova linha de transmissão aérea de 330 kV com uma capacidade de transferência de aproximadamente 800 MW e 900 km no total. Sua implementação será concluída até o final de 2026, com um orçamento de 3,5 bilhões de euros[48].

O projeto inclui uma nova subestação e a modernização de duas subestações, reduzindo o custo da transmissão segura e confiável de eletricidade entre Nova Gales do Sul e a Austrália Meridional no curto prazo, o que facilitará a transição de energia no mercado elétrico australiano para fontes de energia de baixa emissão.

Os principais grupos afetados identificados para o projeto são os proprietários de terras diretamente afetados, os grupos aborígenes, a comunidade agrícola, os criadores de gado e os fornecedores da área.

Com relação aos grupos identificados, uma das principais ações, que começou em 2024, foi a participação do Grupo Elecnor no programa *Legacy* 100. Essa iniciativa oferece a até 100 pessoas a oportunidade de obter um certificado em Construção de Linhas de Transmissão, ao mesmo tempo em que proporciona experiência no trabalho com remuneração acima dos salários de prêmio.

O programa *Legacy* 100 contribui para a redução do desemprego entre os jovens e apoia a economia local, empregando pessoas da comunidade ou povos indígenas (aborígenes). Além disso, ele desenvolve a capacidade e apoia o orgulho cultural dessas comunidades aborígenes.

Entre os principais resultados desse programa em 2024 estão os seguintes: 25% dos participantes eram pessoas das comunidades locais, 87 pessoas foram contratadas e 37 funcionários obtiveram o certificado II em Construção de Linhas de Transmissão.

Em 2025, o programa *Legacy* 100 foi concluído com um total de 79 graduados que obtiveram o Certificado II em Construção de Linhas de Transmissão. 9% dos participantes se identificaram como pertencentes às Primeiras Nações. Sete participantes foram promovidos a encarregados e outros sete se matricularam em cursos para obter o Certificado III. 24% dos participantes eram da região e 20% eram mulheres.

Outras ações significativas desenvolvidas tiveram um impacto positivo nos povos indígenas ou comunidades aborígenes australianas da região, reconhecidas como Primeiras Nações (*First Nations*). Eles receberam o nome das comunidades aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres, que são os primeiros povos da Austrália. Entre essas ações, se destacam as seguintes:

- Programa de recrutamento das Primeiras Nações. Seu objetivo é oferecer oportunidades de emprego e treinamento para ajudar as pessoas a adquirir habilidades e melhorar suas vidas e comunidades. Em 2025, a Elecnor Australia empregava diretamente 63 pessoas pertencentes às Primeiras Nações, além de muitas outras por meio de subcontratantes e fornecedores. Esse número se soma às 44 pessoas contratadas desde o início do projeto.
- Formação em sensibilização cultural: 470 funcionários receberam treinamento por meio de plataformas on-line e 91 em sessões presenciais.
- Garantir que as partes interessadas das Primeiras Nações (*Leeton Local Area Land Council* (LALC), Griffith LALC, Narrandera LALC, Bulangumbaay Murruway Gulaay Wiradjuri Elders e Nari Nari) estivessem a par do projeto e das oportunidades disponíveis.
- Lançamento do *Reconciliation Action Plan* (RAP), que reflete o compromisso da empresa em contribuir para diminuir a desigualdade entre os povos das Primeiras Nações da Austrália e o restante da população australiana. Foi realizado um evento paralelo, que consistiu em uma assembleia pública.

[48] O orçamento do projeto está contemplado em dólares americanos, sendo de 3,6 bilhões. Para converter o valor em euros, a taxa de câmbio em 5 de fevereiro de 2025 foi considerada como 0,95980.

- Apoio e assistência a eventos das Primeiras Nações, como o Festival Warangesda ou o Teatro Burrundi, entre outros.
- Participação e patrocínio de eventos culturais com o objetivo de criar empregos, treinamento e desenvolvimento de negócios para os povos indígenas.
- Apoio ao aprendizado e programas de mentoria de povos indígenas.
- Divulgação do programa de estágios da Elecnor

Além disso, para garantir a proteção do patrimônio cultural indígena, em 2025, continuaram os trabalhos de preservação e proteção do patrimônio das Primeiras Nações, abrangendo objetos como rochas utilizadas na fabricação de ferramentas, fogueiras, árvores marcadas ou locais de sepultamento.

Projeto Pedras Transmissora-Lote 6 (Brasil)

O projeto consiste na construção da linha de transmissão de 500 kV Xingó - Camaçari e na ampliação de duas subestações nos terminais, que atravessam 17 municípios, sendo três no estado de Sergipe e 14 no estado da Bahia, com impacto indireto em cinco comunidades quilombolas (CRQ).

O licenciamento ambiental do projeto está sendo conduzido de acordo com os marcos regulatórios federais e, como parte da análise de viabilidade ambiental, em fevereiro de 2025, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e as CRQ aprovaram os Estudos do Componente Quilombo, que detalham o contexto histórico e cultural, apresentam os impactos socioambientais e resumem o conjunto de programas de mitigação e compensação.

Na fase seguinte, em conformidade com o disposto na Instrução Normativa do INCRA nº 111/2021, a Pedras Transmissora apresentou os Projetos Básicos Ambientais das Comunidades Quilombolas (PBAQ), detalhando os programas socioambientais no que diz respeito a objetivos, metas e indicadores de desempenho, e o INCRA aprovou sua distribuição aos CRQ.

Atualmente, aguarda-se a reunião de consenso nas CRQs para a validação dos PBAQs; por isso, a Pedras Transmissora prevê o desenvolvimento dos respectivos programas ambientais para o ano de 2026.

Vale ressaltar que a interação com as CRQs está a cargo de uma equipe especializada, composta por profissionais de uma consultoria ambiental externa, e é conduzida sob a mediação do INCRA, o que garante a transparência e a legitimidade institucional do diálogo.

A Pedras Transmissora prevê um orçamento total de 1.015.887,49 euros, que abrange desde a elaboração dos Estudos da Componente Quilombola (ECQ) e dos PBAQ até a execução integral dos programas socioambientais acordados.

Ao longo do ano de 2025, não foram relatadas violações dos direitos humanos, em particular dos direitos das CRQ, nem por meio do Canal de Ética interno da Pedras Transmissora nem de outros mecanismos de comunicação disponíveis.

Projeto Azulão (Brasil)

O Projeto Azulão prevê a construção e montagem do complexo termoelétrico de Azulão, com capacidade de 950 MW, composto por um ciclo combinado de 590 MW e um ciclo simples de 360 MW (Usina Termoelétrica – UTE), alimentado pela nova unidade de tratamento de gás (UTG), além da implantação da subestação elevadora de 20/500 kV e das linhas de transmissão de 500 kV associadas para sua integração ao sistema interligado nacional.

De acordo com a ordem de início, o projeto teve início em 4 de março de 2024, e sua conclusão está prevista para outubro de 2026. No âmbito deste projeto, as populações das cidades de Silves e Itapiranga foram identificadas como grupos afetados.

O principal enfoque do Grupo para gerar impactos positivos nas comunidades locais é priorizar a contratação de mão de obra local. O impacto dessa iniciativa é monitorado por meio de diversos indicadores, como o número de mulheres, homens e jovens contratados, com destaque para o número de membros pertencentes à comunidade local. Apresentamos alguns indicadores no final do exercício: de um total de 4.116 funcionários, 530 são mulheres, 3.586 homens, 49 jovens e 2.088 membros da comunidade (esses números incluem as empresas terceirizadas pelo Grupo Elecnor).

Essa medida não requer um orçamento específico, uma vez que faz parte do processo normal de contratação para a execução do projeto.

Por outro lado, no âmbito da mitigação de impactos e da segurança, foram definidas rotas de transporte seguras para evitar a proximidade de áreas sensíveis, e foi realizado um monitoramento trimestral do ruído ambiental e das emissões atmosféricas em todo o projeto e nas áreas de apoio. Como resultado, houve uma redução dos riscos logísticos e ambientais para as comunidades.

Em conformidade com as diretrizes do Plano Básico Ambiental (PBA), foram realizadas 90 monitorizações de emissão de fumaça preta em máquinas, veículos e equipamentos do projeto, com o objetivo de verificar a conformidade das fontes móveis e fixas com os padrões estabelecidos na legislação ambiental vigente e garantir o bom estado de manutenção da frota. Os testes são realizados utilizando a Escala de Ringelmann, e os resultados obtidos atingiram o Nível 1 (densidade óptica equivalente a 20%), o que indica que as emissões estão dentro dos limites aceitáveis e não constituem irregularidades. Dessa forma, não foi necessário implementar ações corretivas adicionais além da manutenção preventiva de rotina, mantendo o projeto em conformidade com os requisitos ambientais aplicáveis.

Também em conformidade com o PBA, foi realizado o monitoramento do ruído ambiental nas áreas internas e nos arredores do projeto, abrangendo os pontos previamente definidos no plano. As medições tiveram como objetivo avaliar o cumprimento dos limites previstos nas normas aplicáveis, bem como identificar possíveis interferências sonoras associadas às atividades operacionais, contribuindo para a adoção de medidas preventivas e corretivas sempre que necessário.

No âmbito do projeto, não foram registrados incidentes negativos envolvendo comunidades locais ou povos indígenas com os quais o Grupo Elecnor tenha lidado, uma vez que o relacionamento direto com as comunidades foi gerenciado pelo cliente. Por meio do canal externo do cliente, foram registradas duas comunicações: uma externa e outra feita por um ex-funcionário. Ambas foram atendidas dentro do prazo e a resposta foi enviada ao cliente.

O fluxo de informações funciona da seguinte maneira: o cliente recebe a comunicação e a encaminha por e-mail à equipe de responsabilidade social da Elecnor Brasil, que a redireciona para o departamento responsável. Ele analisa a questão e prepara a resposta, que é enviada ao cliente por e-mail pela equipe de responsabilidade social.

Projeto do Parque Solar Fotovoltaico (PSFV) Luiz Carloz (Brasil)

Este projeto consiste na construção de uma PSFV localizada no município de Paracatu, no estado de Minas Gerais.

Como o cliente é responsável diretamente pelo mapeamento, pela topografia e pela comunicação com as partes interessadas externas, o Grupo Elecnor teve acesso parcial aos grupos potencialmente afetados pelo projeto.

Assim, a interação com os atores externos também foi conduzida diretamente pelo cliente, razão pela qual o Grupo não teve contato direto com a comunidade durante a execução do programa, exceto com as partes envolvidas na iniciativa descrita a seguir.

A iniciativa foi realizada em todo o município de Paracatu, durante a fase de construção do complexo, entre maio de 2024 e novembro de 2025, e foi direcionada exclusivamente às mulheres residentes no município, dando prioridade àquelas em situação de vulnerabilidade econômica.

Essa iniciativa atende a uma demanda específica do cliente. O projeto tem como foco a capacitação da mão de obra feminina, oferecendo cursos que possibilitem um maior acesso das mulheres ao setor de infraestrutura e buscando aumentar a participação feminina no mercado local, com o objetivo de gerar oportunidades de renda durante e após os projetos de construção.

Foram ministrados cursos de treinamento profissional voltados para o mercado de infraestrutura, abordando temas como os seguintes: corrente, tensão e resistência, uso básico de instrumentos (multímetro, pinça amperimétrica), segurança em instalações elétricas, segurança ocupacional (normas essenciais de NR), equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), fundamentos da energia solar fotovoltaica, funcionamento de painéis solares, tipos de sistemas fotovoltaicos e conceitos básicos de inversores, entre outros.

Ao final do treinamento, os participantes que cumpriram os critérios de frequência e desempenho receberam um certificado. O programa treinou 160 mulheres, das quais 63 aceitaram as vagas oferecidas como auxiliares de eletromecânica para trabalhar no Complexo Solar Luiz Carlos.

Não foram registrados incidentes negativos relacionados às comunidades durante a execução do programa, pelo que não foi necessário adotar medidas de reparação.

A eficácia foi avaliada com base nos indicadores de número de participantes inscritos, número de participantes certificados e contratação dos participantes para as vagas disponíveis. Os indicadores foram monitorados ao longo do programa, conforme acordado com o cliente.

O orçamento destinado aos cursos de iniciação profissional totalizou 18.421 euros[49].

Por outro lado, deve-se observar que, durante os exercícios financeiros 2024 e 2025, não foram recebidas denúncias por meio do Canal Ético ou de outros canais disponíveis em que tenham sido identificadas violações de direitos humanos e, em particular, violações dos direitos de comunidades locais e/ou povos indígenas, seja nas operações próprias da empresa ou a montante e a jusante na cadeia de valor.

Parâmetros e metas

S3-5: Metas relacionadas à gestão de impactos negativos materiais, ao aumento de impactos positivos e à gestão de riscos e oportunidades materiais

Com relação a algumas das iniciativas descritas acima, foram estabelecidos diferentes objetivos no âmbito de seus Estudos de Avaliação Ambiental, que contribuem para aumentar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos que podem ser gerados pelos projetos desenvolvidos. Para isso, conforme indicado no parágrafo SBM-3 deste capítulo, no âmbito dos Estudos de Avaliação Ambiental dos projetos, o Grupo Elecnor recolhe os comentários dos grupos afetados e/ou de seus representantes para gerenciar esses impactos.

Além disso, esses objetivos estão em conformidade com os compromissos estabelecidos nas diversas políticas do Grupo Elecnor, principalmente na Política de Relações com as Comunidades Locais, descrita no parágrafo S3-1 deste capítulo.

Essas metas incluem o seguinte:

Projeto Gove-Matala (Angola)

Este projeto estabeleceu várias metas para 2025, que são detalhadas a seguir:

[49] O orçamento dos cursos de iniciação profissional está previsto em reais brasileiros, no valor de 114.000. Para converter o valor em euros, a taxa de câmbio em 13 de fevereiro de 2026 foi considerada como 0,1616.

Objetivo 2025	Perspectivas para 2025	Indicador 2025	Resultado do indicador em 2025
Indenizar integralmente todas as famílias afetadas	100% do estoque validado	% do estoque validado	100%
		% de indenizações pagas	100%
		Número de bens verificados	100%
Fortalecer o envolvimento da comunidade	Cronograma do projeto comunitário (SEP) realizado entre os meses de abril e outubro	Número de reuniões	75
		Número total de participantes	908
		Número de reuniões com chefes/autoridades	32
Implementar o mecanismo de reclamações	MRR (mecanismo de resolução de reclamações) atualizado e com os canais de comunicação ativos	Número de reclamações	6
		% de reclamações resolvidas dentro do prazo	100%
		Tipo mais comum	Informações sobre indenizações
Melhorar a eficácia socioambiental	Aumento do número de inspeções (60), resposta às recomendações da ERM e resolução de 100% das não conformidades	Número de inspeções	60
		Não conformidades fechadas	100%

A metodologia usada para definir as metas foi por meio de censos, pesquisas de satisfação da comunidade e monitoramento de indicadores sociais. Além disso, foram levadas em conta evidências de estudos de avaliação ambiental e modelos de mitigação aprovados por especialistas.

As metas do projeto foram estabelecidas com base nos resultados da ESIA, do RAP e do SEP, em coordenação com a IFC. Além disso, sua definição e acompanhamento incorporaram as contribuições decorrentes dos processos de consulta e reuniões comunitárias, da interação com autoridades locais e líderes tradicionais, do funcionamento do MRR e das recomendações formuladas por uma consultoria externa.

Em 2024, foi utilizado um indicador específico de aceitação da comunidade: 23% dos afetados foram compensados e a aceitação da comunidade melhorou em 100%. Em 2025, essa abordagem foi reforçada por meio de uma meta mais estruturada e mensurável: o fortalecimento do envolvimento da comunidade, a partir da implementação sistemática do SEP, o que permite um acompanhamento mais robusto e verificável do desempenho social do projeto.

Projeto EnergyConnect (Austrália)

Os objetivos definidos nas diferentes iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto são descritos a seguir:

- *Legacy* 100: recrutar um mínimo de 100 pessoas (número absoluto) para o programa. Em 2025, a meta foi alcançada, com 79 pessoas obtendo o Certificado II em Construção de Linhas de Transmissão.
- Grupo das Primeiras Nações: alcançar até o final do projeto um investimento financeiro total em recrutamento, treinamento e desenvolvimento de negócios locais do Grupo *First Nations* de 2,5% do orçamento total do projeto. Em 2025, a meta estabelecida foi alcançada.

Projeto Azulão (Brasil)

A meta estabelecida no âmbito do projeto consiste em contratar 50% do quadro total de funcionários com trabalhadores locais. Isso se aplica a todo o quadro de funcionários contratados para o projeto em andamento.

A meta foi definida com base nas diretrizes estabelecidas pelo cliente, que estipula como compromisso contratual a priorização da mão de obra local, com o objetivo de fortalecer a economia e gerar oportunidades na região de influência do projeto. Portanto, a definição é contratual e é feita pelo cliente, com a participação do Grupo Elecnor no monitoramento e na execução. As comunidades locais não participam diretamente da definição da meta, sendo que a relação com esses grupos é gerenciada e centralizada pelo cliente.

A meta é válida durante todo o período de execução do projeto e é monitorada mensalmente por meio de indicadores. O acompanhamento mensal dos KPIs funciona como um marco intermediário, utilizado para verificar o progresso, manter o alinhamento com o cliente e ajustar as estratégias quando necessário.

A meta relativa é calculada como a porcentagem de colaboradores locais em relação ao total de trabalhadores ativos no mês. O valor de referência utilizado é a porcentagem histórica de contratações locais registrada no início do período de acompanhamento e as metas definidas contratualmente pelo cliente.

No período compreendido entre 1º e 30 de novembro de 2025, o projeto registrou 51% de contratações locais, superando a meta mínima de 50% estabelecida contratualmente. Esse desempenho contribui para ampliar a geração de empregos e renda na região, reforçando o impacto positivo esperado pelo cliente.

Projeto Pedras Transmissora-Lote 6 (Brasil)

Este projeto está associado ao cumprimento de determinadas metas. Como se prevê que os programas socioambientais associados tenham início a partir de 2026, os primeiros resultados serão obtidos no próximo exercício.

- Construção de dois centros comunitários, dois moinhos de farinha e quatro poços artesianos.
- Reforma de um centro comunitário.
- Educação ambiental sobre agricultura orgânica, agroecologia e gestão de resíduos.
- Etnomapeamento do território quilombola.
- Reflorestamento da mata ribeirinha.
- Oficinas:
    - Oficinas de elaboração de currículos
    - Oficinas sobre restauração ambiental e gestão de viveiros
    - Oficinas de capacitação para o desenvolvimento de projetos e a participação em oportunidades de financiamento
    - Oficinas de laboratório audiovisual para jovens quilombolas
    - Oficinas de valorização do conhecimento quilombola

O Estudo do Componente Quilombola (ECQ), elaborado para cada comunidade, identificou os pontos fracos e as potencialidades que têm uma relação causal com o projeto. Isso orientou os Programas Socioambientais integrados ao Projeto Ambiental Básico Quilombola (PBAQ), que estabelece as diretrizes ambientais e os respectivos objetivos, metas e indicadores de desempenho.

As comunidades quilombolas trabalharam com consultores ambientais na elaboração dos programas ambientais. Posteriormente, o INCRA (órgão responsável) aprovou os projetos socioambientais em conformidade com a legislação ambiental.

O Grupo Elecnor realizará um acompanhamento mensal dos indicadores de desempenho, que estão interligados aos objetivos e metas, e apresentará o relatório de acompanhamento ao INCRA a cada quatro meses.

Projeto PSFV Luiz Carloz (Brasil)

O objetivo do projeto é aumentar a participação feminina no mercado de trabalho local e reduzir as desigualdades de gênero nas atividades de infraestrutura. Mais especificamente, uma meta absoluta: capacitar 180 mulheres e efetivar a contratação de 125 delas.

A meta é válida durante a execução do projeto e abrange as mulheres do município de Paracatu, no estado de Minas Gerais.

Esse objetivo surge da necessidade evidenciada pela baixa presença feminina no setor e pelos impactos sociais gerados pela concentração masculina em comunidades próximas a grandes empreendimentos.

A meta é definida pelo cliente e estabelecida por contrato. A interação com os atores externos também é realizada diretamente pelo cliente; por isso, não há informações suficientes para conhecer o nível de participação dos grupos afetados na definição das metas.

Após a conclusão do treinamento, foi iniciado o processo de contratação dos participantes que foram aprovados nos cursos. Por fim, o programa capacitou 160 mulheres, das quais 63 aceitaram as vagas oferecidas para trabalhar no Complexo Solar Luiz Carlos.

Apesar de oferecer apoio para incentivar a permanência e o sucesso no treinamento, ao longo da realização dos cursos ocorreram inúmeras desistências por parte dos participantes, alegando diversos motivos (outros empregos, problemas de saúde, estudos…). Além disso, durante o processo de seleção, parte das mulheres participantes recusou as ofertas de emprego. Tudo isso impediu que a meta estabelecida fosse alcançada.

15.4. Informação de governança

Em relação aos requisitos de divulgação de informações sobre Governança da Sustentabilidade, na NEIS 2. Informações gerais, incluindo aspectos de disseminação de informações relacionadas a:

- O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão.
- Informações fornecidas aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa e questões de sustentabilidade abordadas por eles.
- Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo.
- Gerenciamento de riscos e controles internos sobre informações de sustentabilidade

NEIS G1. Conduta empresarial

Governança

GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão

Em relação aos requisitos de divulgação de informações sobre Governança da Sustentabilidade, na NEIS 2. Informações gerais, incluindo aspectos de disseminação de informações relacionadas a:

- O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão.
- Informações fornecidas aos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa e questões de sustentabilidade abordadas por eles.
- Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo.
- Gerenciamento de riscos e controles internos sobre informações de sustentabilidade

Além disso, o Conselho de Administração, por meio do Comitê de Auditoria, é responsável por supervisionar a implementação eficaz do Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor. Para isso, o Comitê de Auditoria se reúne periodicamente com o Chefe de Conformidade para monitorar adequadamente os objetivos anuais de conformidade, para estar permanentemente informado sobre os desenvolvimentos regulatórios e as melhores práticas nessa área e para ser informado o mais rápido possível sobre quaisquer incidentes que possam ter ocorrido na área de integridade e conformidade regulatória. Em particular, as principais tarefas realizadas pelo Comitê de Auditoria nessa área são as seguintes:

- Revisão e aprovação do Relatório Anual de Compliance.
- Aprovação e monitoramento regular dos objetivos de conformidade.
- Acompanhamento dos principais riscos de compliance aos que o Grupo está exposto.
- Monitoramento das principais iniciativas e ações de treinamento na área de conformidade.
- Continuidade da atividade do Canal Ético.

Os membros do Comitê de Auditoria e do Conselho possuem uma vasta experiência em diferentes áreas de gestão e setores de atividade, bem como um profundo conhecimento da atividade do Grupo Elecnor e dos riscos aos quais está exposto, tanto de natureza financeira como não financeira. Sua interação regular com o Diretor de Conformidade e as sessões de treinamento que recebem sobre diferentes questões relacionadas à governança corporativa, aos riscos e procedimentos estabelecidos no Grupo e aos principais desenvolvimentos regulatórios permitem que eles sejam permanentemente atualizados e treinados para desempenhar adequadamente suas responsabilidades na área de conformidade regulatória.

A organização ou função de compliance, liderada pelo Chefe de Conformidade com o apoio do Comitê de Conformidade, é responsável por supervisionar, monitorar e controlar o cumprimento das obrigações de integridade e conformidade regulatória e por garantir o projeto, a implementação e a operação adequados do Sistema de conformidade do Grupo Elecnor nas diferentes áreas em que está estruturado (prevenção, resposta, relatório e monitoramento). Especificamente, e em termos gerais, o Comitê de Conformidade é o órgão encarregado de liderar o processo de identificação e avaliação dos riscos de conformidade, bem como de garantir, por meio de suas ações, o cumprimento dos objetivos estabelecidos nas diferentes áreas em que esse sistema está estruturado.

O Comitê de Conformidade, que depende funcionalmente do Comitê de Auditoria, atualmente é formado pelo Responsável de Conformidade e mais nove membros, que representam as áreas de serviços corporativos, recursos humanos e as diferentes divisões de negócios do Grupo, principalmente pelas áreas de assessoria jurídica correspondentes.

As principais atuações que garantem a melhoria contínua e o correto funcionamento do Sistema de Conformidade são:

- Definição anual e acompanhamento contínuo de objetivos de compliance, que são informados e aprovados pelo Comitê de Auditoria.
- Informação periódica ao Comitê de Auditoria de qualquer aspecto ou questão relacionados com a compliance (projetos em andamento, iniciativas etc.).
- Criação, desenvolvimento e implantação do plano anual de treinamento em compliance e conscientização.
- Funcionamento do Canal Ético e informação constante ao Comitê de Auditoria das comunicações recebidas e, se for o caso, das investigações em andamento e suas conclusões.
- Revisão e auditoria contínuas dos principais controles identificados relacionados com os riscos de compliance.
- Duas auditorias externas anuais do Sistema de Conformidade, realizadas por duas empresas de auditoria/consultoria diferentes.

O Comitê de Compliance elabora um Relatório Anual descrevendo as principais ações realizadas durante o exercício nas áreas de prevenção, monitoramento e resposta aos riscos de compliance, que é submetido ao Comitê de Auditoria e à Diretoria para facilitar o trabalho de supervisão do Sistema.

Principais elementos do Sistema de Conformidade



Gestão de impactos, riscos e oportunidades

IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais

Os processos para determinar os impactos, riscos e oportunidades de importância relativa no âmbito da Conduta Empresarial foram descritos no capítulo "Processo de dupla materialidade", de acordo com o requisito de divulgação IRO-1 da norma NEIS-2.

Dada a natureza transversal da conduta empresarial, os IROs correspondentes estão presentes em toda a cadeia de valor da empresa (a montante, operações próprias e a jusante).

A seguir, descrevem-se os IROs materiais associados a esta área, identificados no processo de avaliação da dupla materialidade:

Cultura corporativa

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Falta de comprometimento com a empresa	Risco		Operação própria	Médio prazo
Cultura corporativa sustentada por valores sólidos	Oportunidade		Operação própria	Médio prazo

Corrupção e suborno

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
As práticas anticompetitivas podem afetar negativamente a dinâmica do mercado	Impacto	Negativo Potencial	A montante Operação própria A jusante	Curto prazo
Fortalecimento da cultura ética dos funcionários por meio de treinamento e medidas de conscientização	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo
Prejuízo à livre concorrência por afetar negativamente o mercado	Impacto	Negativo Potencial	A montante Operação própria A jusante	Médio prazo
Violações éticas devido a corrupção, suborno ou práticas anticompetitivas	Risco		A montante Operação própria A jusante	Curto prazo
Perda de oportunidades de negócios e de receita em decorrência de incidentes de corrupção e suborno	Risco		A montante Operação própria A jusante	Médio prazo

O Grupo Elecnor é um dos grupos empresariais espanhóis mais importantes e uma referência nos setores de infraestrutura, energias renováveis e novas tecnologias. Desde a sua fundação, há mais de 65 anos, a empresa tem se destacado por sua confiabilidade, solidez técnica e financeira e seu compromisso com a geração de valor compartilhado e a sustentabilidade.

Sua trajetória impecável ao longo de toda a sua história e o cumprimento rigoroso de suas obrigações e compromissos com suas partes interessadas lhe renderam um prestígio internacional que lhe permite desenvolver projetos em todo o mundo e para clientes, tanto públicos quanto privados, do mais alto nível.

Esse sucesso não seria possível sem um compromisso absoluto, em todos os níveis, com os mais elevados padrões éticos e de conformidade, bem como com as melhores práticas em matéria de governança corporativa. Essa abordagem é uma prioridade estratégica na qual a empresa concentra todos os seus esforços e dedica todos os recursos disponíveis. O ambiente internacional em que desenvolve suas atividades, os padrões exigidos por suas partes interessadas e suas obrigações como entidade listada exigem que renove esse compromisso continuamente.

G1-1: Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa[50]

A gestão responsável e o comportamento ético, honesto e transparente com as partes interessadas do Grupo Elecnor se baseiam num propósito firme, em valores corporativos sólidos e na implementação de sistemas robustos de gestão ética e conformidade regulatória. Assim, a empresa conta com as ferramentas necessárias para garantir o cumprimento da legislação vigente e um estilo empresarial responsável em suas relações com acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, concorrentes e representantes da sociedade civil.

Um propósito firme

O Grupo Elecnor é uma empresa global de infraestrutura, energia e serviços, comprometida com o desenvolvimento e a criação de oportunidades para as pessoas em todo o mundo.

Uma visão clara

Uma empresa global que promove seu propósito com um modelo de negócio baseado nas pessoas e que acredita na geração de valor compartilhado e na sustentabilidade.

A eficiência, a diversificação e a solidez são nossos motores de crescimento e expansão.

Valores sólidos



[50] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo NEIS 2 do presente Relatório.

O Grupo Elecnor mantém o seu compromisso iniludível de assumir os mais elevados padrões éticos no desenvolvimento da sua atividade, compromisso inerente à sua cultura e filosofia empresarial e aos sólidos valores mencionados em que assenta a sua forma de fazer negócios e de se relacionar com o entorno onde opera.

Tal compromisso com a ética e com o ato de fazer a coisa certa não é uma opção. Nenhuma circunstância particular de negócio pode servir de justificativa para agirmos fora da lei ou nos comportarmos de forma contrária aos valores e padrões éticos. Todas as pessoas do Grupo Elecnor devem assumir e promover os valores e princípios estabelecidos neste Código de Ética e de Conduta. O Grupo Elecnor aplica o princípio de tolerância zero para más práticas de ética e integridade.

Políticas de conduta empresarial, ética, integridade e conformidade regulatória

O Código de Ética e de Conduta do Grupo Elecnor constitui a base da sua cultura de ética e de compliance e serve de guia para o comportamento pessoal e profissional de todas as pessoas que integram a organização, bem como as demais pessoas e empresas que colaboram e interagem com o Grupo no desenvolvimento das suas atividades.

O conteúdo do Código de Ética está estruturado em dois grandes blocos, que desenvolvem as diretrizes de conduta que todos os funcionários do Grupo Elecnor e qualquer terceiro que estabeleça relações comerciais com o Grupo Elecnor devem assumir e respeitar:

Ambiente de trabalho motivador, seguro e justo	Integridade no desenvolvimento da atividade e nas relações com terceiros
• Ambiente motivador • Segurança e saúde no trabalho • Ambiente livre de assédio • Igualdade de oportunidades e não descriminação • Proteção dos ativos e informação • Proteção e privacidade de dados pessoais	• Conformidade com a lei • Combate ao suborno e à corrupção • Defesa da livre concorrência • Defesa dos direitos humanos • Modelo de negócio sustentável e proteção ambiental • Transparência, veracidade e integridade das informações • Conflitos de interesse • Imparcialidade • Confidencialidade e proibição de uso de informações privilegiadas

Divulgação das políticas de conduta empresarial, ética, integridade e conformidade regulatória, e promoção da cultura corporativa

Para garantir que essas políticas e os principais riscos relacionados à integridade e à conformidade regulatória sejam devidamente conhecidos e compreendidos por seus funcionários, o Grupo promove diversas iniciativas, tais como sessões periódicas de treinamento sobre ética, integridade e conformidade regulatória, campanhas periódicas para confirmar a adesão do pessoal aos princípios e valores do Grupo Elecnor, a divulgação dos Contatos de Conformidade em diversas reuniões internas, a publicação de um folheto que resume as principais mensagens e os elementos nos quais se baseia o Sistema de Conformidade (Compliance em resumo), ou comunicações internas e externas (redes sociais) periódicas.

Além disso, os contratos de trabalho incluem uma cláusula específica para que os funcionários confirmem que conhecem o Código de Ética e de Conduta do Grupo Elecnor e as demais políticas relacionadas, e se comprometam a agir de acordo com os princípios e valores nele estabelecidos, reconhecendo expressamente que estão cientes de que a prática de qualquer ato contrário a esses princípios pode acarretar consequências disciplinares, incluindo a demissão.

O Grupo Elecnor está firmemente comprometido com a difusão de seus princípios e valores em toda a sua cadeia de valor. Esse objetivo é alcançado principalmente por meio das seguintes ações e procedimentos:

- Todos os principais documentos e políticas do Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor estão disponíveis no site.
- Os terceiros com os quais a empresa tem relações comerciais no âmbito da cadeia de atividades são obrigados a declarar formalmente seu compromisso com o cumprimento dos princípios e valores do Grupo Elecnor, assinando o Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais e/ou as condições gerais de compra ou contratação do Grupo Elecnor, que incluem uma cláusula específica sobre integridade e conformidade regulatória.
- De acordo com a análise geral (e específica) de risco de conformidade realizada, diferentes terceiros, como possíveis parceiros comerciais a serem incorporados para o desenvolvimento de projetos, consultores comerciais e de negócios ou determinados fornecedores, devem preencher o Questionário de Compliance correspondente como parte do processo de due diligence.
- Como no caso das condições gerais de compra e contratação, os contratos modelo padrão com terceiros, que servem de base para sua preparação, incluem uma cláusula específica de Integridade e conformidade regulatória.
- O Relatório Integrado anual do Grupo Elecnor e outras informações públicas destacam o compromisso da empresa de desenvolver sua atividade de acordo com os mais altos padrões éticos e de exigir um compromisso semelhante dos terceiros com os quais estabelece relações comerciais.
- A Fundação IE (IE Business School) e a Fundação Elecnor promovem o *IE-Elecnor Knowledge Hub on Ethical Business*, uma iniciativa cujo principal objetivo é promover a reflexão e o diálogo com diversas partes interessadas nos âmbitos empresarial, acadêmico e jurídico sobre ética nos negócios.

A diretoria do Grupo Elecnor lidera a comunicação das principais iniciativas no campo da integridade e conformidade regulatória, como convocatórias para sessões de treinamento ou outras comunicações internas nessa área. Além disso, o compromisso do Grupo com a conformidade é destacado por seu Presidente e CEO nas principais publicações do Grupo, como o Relatório Integrado anual ou o Código de Ética e de Conduta.

Embora o Grupo Elecnor não avalie de forma sistemática sua cultura corporativa, desenvolve determinadas iniciativas que contribuem para melhorar a percepção da Diretoria sobre o grau de consolidação efetiva dessa cultura corporativa entre seus funcionários. Algumas dessas iniciativas incluem reuniões regulares entre os funcionários para reforçar a cultura corporativa (*team building*).

Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória

O Grupo Elecnor considera que, para a existência eficaz de uma sólida cultura empresarial de integridade e cumprimento presente no processo diário de tomada de decisões, é fundamental criar um ambiente e condições em que todos se sintam motivados e com confiança para compartilhar suas opiniões, dúvidas ou preocupações sobre qualquer situação que possam encontrar ou presenciar no contexto de sua relação com a organização.

Para facilitar esse processo de consulta e comunicação, o Grupo Elecnor estabeleceu um Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória (integrado ao Sistema de Conformidade do Grupo), que foi projetado e opera de acordo com os princípios de ação e compromissos especificados na Política do Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória do Grupo Elecnor.

Em particular, e de acordo com esta política, o Grupo Elecnor assume, entre outros, os seguintes princípios de atuação e compromissos para assegurar o bom funcionamento deste Sistema e garantir os direitos das pessoas envolvidas e afetadas pelas comunicações que possam ocorrer no mesmo:

- Dar a devida publicidade, divulgação e visibilidade aos canais internos de comunicação habilitados, em particular ao Canal Ético do Grupo Elecnor, y promover o acesso e uso dos mesmos, proporcionando informação apropriada e facilmente disponível sobre o funcionamento do mesmo, tanto no site corporativo como através de outros meios considerados eficazes.
- Proteger contra qualquer tipo de represália, as pessoas que denunciam através destes canais, de boa-fé, condutas irregulares ou contrárias aos princípios e valores do Grupo Elecnor ou à legislação em vigor (doravante os denunciantes).
- Garantir a confidencialidade da identidade dos denunciantes e de qualquer terceiro mencionado nas comunicações, dos fatos descritos nas mesmas e das atuações realizadas na gestão e tratamento.
- Permitir as comunicações anônimas.
- Garantir os direitos das pessoas referidas nas comunicações em particular seu direito à presunção de inocência e à honra, à defesa e ao acesso ao processo nos termos previstos no procedimento interno desenvolvido por esta Política, da mesma forma que a proteção estabelecida para os denunciantes, preservando sua identidade e garantindo a confidencialidade dos fatos e dados do processo.
- Designar os recursos necessários e garantir a devida independência e autonomia na gestão do Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória, visando seu correto funcionamento, e a gestão e tratamento adequados das investigações que possam ser iniciadas como consequência das comunicações recebidas.

Além de outros mecanismos e vias de comunicação disponibilizados com esse mesmo propósito, o Canal Ético do Grupo Elecnor vem sendo a principal via de comunicação, de caráter confidencial, através do qual os profissionais e/ou terceiros com interesse legítimo podem comunicar e denunciar, de boa-fé, qualquer conduta irregular ou contrária às leis em vigor ou às disposições estabelecidas em seu Código de Ética e Conduta, normas nas quais se baseiam, que abrangem políticas e procedimentos. Esse canal também é utilizado para comunicar qualquer dúvida sobre esse assunto ou ainda propor melhorias nos sistemas de controle interno existentes. Todos os profissionais do Grupo Elecnor têm a obrigação de comunicar imediatamente qualquer prática irregular, comportamento ilícito ou antiético de que tenham conhecimento ou sejam testemunhas.

As comunicações realizadas por meio deste canal podem ser enviadas através da plataforma digital desenvolvida especificamente para esse fim, acessível diretamente pelo site do Grupo Elecnor ou pelo link https://whistleblowersoftware.com/secure/canal-etico-grupoelecnor , ou ainda por correio, para a caixa postal nº 72-48008 (Bilbao, Vizcaya – Espanha) (aos cuidados de: Canal Ético). O site do Grupo Elecnor inclui acesso direto ao canal ético e à política e ao procedimento acima mencionados que o desenvolvem.

As comunicações recebidas são analisadas e processadas de acordo com as disposições do Procedimento de gestão de comunicações recebidas através do Canal Ético do Grupo Elecnor, que estabelece as diretrizes de atuação em relação ao recebimento, registro das comunicações e análise e decisão sobre sua admissão e o processo de investigação, resolução, encerramento do expediente e adoção de medidas disciplinares ou contratuais, se for o caso.

Corresponde ao Conselho de Administração implementar as bases deste sistema através da aprovação da política e do procedimento mencionados, sendo, por sua vez, o Comitê de Auditoria responsável pela sua efetiva implantação e pelo acompanhamento e supervisão de seu adequado funcionamento.

O Responsável pelo Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória, que depende funcionalmente do Comitê de Auditoria, tem a responsabilidade de garantir a gestão diligente do sistema de acordo com o estabelecido no procedimento mencionado. A nomeação, destituição ou afastamento do Responsável pelo Sistema é de responsabilidade do Conselho de Administração, que deverá garantir, através de sua Comitê de Auditoria, que ele tenha os recursos necessários, e a devida independência e autonomia para garantir o funcionamento correto do Sistema e a gestão e processamento adequados dos processos que possam ser iniciados como consequência das comunicações recebidas. Periodicamente, o gerente do sistema informa ao Comitê de Auditoria sobre o desempenho desse sistema e sobre a natureza e o processamento das comunicações recebidas por meio dele. A referida dependência funcional do responsável por este

sistema no Comitê de Auditoria assegura a devida separação entre a equipe de investigação e a área de liderança ou área de gestão envolvida nos fatos que possam ser comunicados por meio deste canal, garantindo a independência do processo e a ausência de qualquer conflito de interesses.

Conforme mencionado anteriormente, o Grupo Elecnor não admite retaliações contra pessoas que, de boa-fé, utilizam os canais e procedimentos estabelecidos para a comunicação de potenciais condutas irregulares. Se o Responsável pelo Sistema determinar que um denunciante tem direito à devida proteção contra retaliações simplesmente por sua mera condição de denunciante, ele informará este fato ao responsável pelo Departamento de Recursos Humanos da organização e aos membros da diretoria identificados com esse fato, com o objeto de que se tomem as medidas adequadas para prevenir e evitar possíveis represálias, garantindo, em qualquer caso, a máxima confidencialidade.

O Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória foi elaborado de acordo com o teor da Lei 2/2023, de 20 de fevereiro, que regulamenta a proteção das pessoas que denunciam as infrações normativas e de luta contra a corrupção, que representa a transposição ao ordenamento jurídico espanhol da Diretriz (UE) 2019/1937, de 23 de outubro de 2019, do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa à proteção das pessoas que denunciam as infrações, do Direito da União.

Entre os compromissos assumidos pelo Grupo Elecnor em relação ao Canal Ético está, conforme mencionado anteriormente, o de garantir que ele tenha um nível adequado de divulgação e que seja facilmente acessível tanto para seus funcionários quanto para qualquer terceiro com interesse legítimo em utilizá-lo. Para isso, a Elecnor dispõe dos seguintes recursos:

- O site corporativo inclui um link direto para o Canal Ético, identificado como Canal Ético, na barra superior da página inicial, o que lhe confere um alto nível de visibilidade.
- Esta seção específica do site corporativo inclui uma breve descrição das principais características desse meio de comunicação, dos princípios que regem seu funcionamento e dos mecanismos para enviar essas comunicações (formulário digital ou correio). Além disso, inclui um link direto para o Código de Ética e de Conduta, para a Política do Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória e para o Procedimento de gestão de comunicações recebidas através do Canal Ético.
- Todos os códigos e políticas fundamentais do Sistema de Conformidade incluem uma seção específica (Resolução de dúvidas e comunicação de preocupações) na qual se fornecem informações adequadas sobre o Sistema interno de denúncias em matéria de Integridade e Conformidade Regulatória e sobre o Canal Ético. Além disso, o Manual do Sistema de Gestão de Compliance, disponível para todos os funcionários na intranet corporativa Buenos Días, também inclui uma seção específica sobre o Canal Ético.
- Todos os materiais de treinamento que o Grupo Elecnor desenvolve como base para as sessões de treinamento ministradas aos seus funcionários, tanto de forma periódica quanto durante a fase de integração (*onboarding*) dos novos funcionários, incluem também uma seção sobre o Canal Ético, explicando seu funcionamento, os princípios que o sustentam e fornecendo as informações necessárias para que possam ser feitas as comunicações pertinentes.
- Tanto o Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais quanto a cláusula sobre Integridade e Conformidade Regulatória dos modelos de contrato e das Condições Gerais de Compra e Contratação, que servem de base para formalizar as diversas relações comerciais com terceiros, exortam esses terceiros a comunicar qualquer prática irregular relacionada ao não cumprimento ou à violação das condutas previstas no Código ou a esclarecer qualquer dúvida a esse respeito por meio do Canal Ético do Grupo.
- O Grupo Elecnor também elaborou diversos acordos de conformidade sobre diversos aspectos relacionados ao Canal Ético.
- Além disso, no Relatório Integrado do Grupo Elecnor, principal veículo através do qual se compartilha com o meio empresarial e terceiros seu desempenho financeiro e não financeiro, há uma seção específica onde também se presta informações adequadas sobre o Canal Ético.

Além desse sistema interno de informações, a organização tem diferentes mecanismos para identificar condutas ou ações potencialmente irregulares, inadequadas ou ilegais, como revisões

periódicas de seus procedimentos e controles e das transações realizadas no decorrer de suas atividades. As investigações que possam ser iniciadas em caso de indícios ou suspeitas de que possa ter sido cometida qualquer conduta ou ação dessa natureza que tenham sido identificadas por outros meios que não o canal ético do Grupo Elecnor serão realizadas de acordo com os mesmos princípios e procedimentos que regem o Sistema Interno de Relatórios de Integridade e Conformidade Regulatória.

Embora o Canal Ético do Grupo Elecnor abranja todas as organizações e filiais que fazem parte do grupo, devido ao contexto cultural e empresarial do Brasil, há anos a filial brasileira mantém em pleno funcionamento um Canal Ético próprio, que opera sob parâmetros muito semelhantes aos do Canal Ético do Grupo e em conformidade com a legislação local. De qualquer forma, a existência desse canal não impede que qualquer funcionário ou terceiro com interesse legítimo possa comunicar, por meio do Canal Ético do Grupo Elecnor, qualquer fato no qual estejam envolvidos profissionais da organização sediada no Brasil. O responsável pelo Sistema interno de informação sobre Integridade e Conformidade Regulatória do Grupo mantém contato constante com o responsável pelo Canal Ético do Brasil e recebe, pelo menos uma vez por ano, informações sobre suas atividades.

Política e principais iniciativas de treinamento nas áreas de ética, integridade e conformidade regulatória

O treinamento em conformidade regulatória é projetado, planejado e executado pela área de Conformidade dentro da estrutura de estabelecimento e desenvolvimento dos objetivos anuais da função. O público-alvo do treinamento, o conteúdo e o formato (presencial ou on-line) das diferentes sessões planejadas são definidos com base na análise periódica de riscos realizada e no escopo subjetivo que se pretende abordar.

O Grupo Elecnor combina cursos de caráter mais geral com outros sobre temas mais específicos. No que diz respeito ao conteúdo das formações de caráter geral, que é objeto de revisão e adaptação contínuas às circunstâncias do momento, o Grupo Elecnor procura que elas tenham uma abordagem cada vez mais prática, incluindo exemplos de possíveis situações em que possa ocorrer uma violação da legislação ou qualquer irregularidade.

- Formação periódica de caráter geral sobre integridade e conformidade regulatória.

  O Grupo Elecnor planeja e realiza regularmente treinamentos para seus funcionários com o objetivo de explicar o que é a conformidade regulatória e por que ela é um objetivo estratégico fundamental para a empresa, bem como facilitar a compreensão dos principais elementos do seu Sistema de Conformidade. O Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor abrange diferentes tipos de riscos de conformidade e delitos penais, razão pela qual essas sessões de treinamento incluem uma revisão global e conjunta desses riscos.

- Formação sobre integridade e conformidade regulatória e sobre o Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor durante a fase de integração (*onboarding*) dos novos funcionários.

  Com o objetivo de reforçar o conhecimento e o compromisso dos funcionários em relação aos princípios e valores do Grupo Elecnor e ao Sistema de Conformidade, a empresa desenvolveu um módulo de treinamento específico sobre o assunto para os novos funcionários da equipe administrativa na Espanha, que devem concluí-lo durante a fase de integração (*onboarding*). Trata-se de um treinamento em formato digital e dinâmico (formato de quiz) que aborda as principais questões que esses novos funcionários devem conhecer do ponto de vista da conformidade. O conteúdo deste treinamento, que é objeto de revisão periódica, é, atualmente, o seguinte: Introdução; Conceitos básicos – O que é conformidade?; Por que é necessário um sistema de conformidade?; Sistema de Conformidade da Elecnor – Alcance e evolução; Elementos do Sistema de Conformidade da Elecnor; Código de Ética e de Conduta e políticas relacionadas; Organização de Conformidade; Procedimentos e controles obrigatórios; Gestão de terceiros e Canal Ético.

Desde a implantação deste módulo de treinamento, em abril de 2021, mais de 2.000 novos funcionários do Grupo Elecnor receberam treinamento na área de conformidade durante sua fase de integração.

- Novas iniciativas de treinamento sobre integridade e conformidade regulatória.

  Com o objetivo de aprimorar suas capacidades em matéria de treinamento nas áreas de ética, integridade e conformidade regulatória, o Grupo Elecnor começou a elaborar materiais de formação sobre aspectos mais específicos da conformidade regulatória. Em particular, no período 2021-2023, o Grupo Elecnor projetou e realizou, com o apoio de um consultor externo, diferentes sessões de treinamento sobre direito da concorrência destinadas tanto ao pessoal de gestão de primeiro e segundo nível pertencente às áreas de produção e suporte, quanto a outras pessoas pertencentes a áreas com exposição a riscos dessa natureza (cerca de 550 funcionários foram treinados nesse assunto específico).

  Por outro lado, ao longo do ano de 2025, e novamente com o apoio de consultores externos especializados, o Grupo Elecnor desenvolveu um material de treinamento específico sobre corrupção e suborno, tanto em formato PDF quanto em formato SCORM. Este treinamento tem como objetivo garantir que os funcionários do Grupo Elecnor compreendam ainda melhor o que são corrupção e suborno, bem como as diferentes formas e situações em que podem ocorrer, além dos mecanismos de que a organização dispõe para garantir a prevenção e a gestão adequadas dos riscos dessa natureza. Para isso, o material inclui diversos exemplos e perguntas para que as principais mensagens sejam transmitidas de forma mais clara aos participantes do treinamento. As sessões de treinamento baseadas nesses materiais serão realizadas ao longo do ano de 2026.

G1-3: Prevenção e detecção da corrupção e do suborno

A corrupção e o suborno retardam o desenvolvimento econômico, enfraquecem a democracia e são prejudiciais à justiça social e ao Estado de Direito, causando sérios danos à economia e à sociedade e, em muitos casos, facilitando as operações do crime organizado.

Com o objetivo de reafirmar, reforçar e incentivar o compromisso do Grupo Elecnor e desenvolver o comportamento esperado de seus funcionários para promover a luta contra o suborno e a corrupção e garantir o cumprimento de todas as leis e outros regulamentos antissuborno e anticorrupção, bem como as recomendações de organismos internacionais nessa área, como a OCDE e as Nações Unidas, em 2021 o Conselho de Administração aprovou a Política Anticorrupção do Grupo Elecnor.

O Grupo Elecnor tem um firme compromisso empresarial para garantir o cumprimento rigoroso dos regulamentos antissuborno e anticorrupção, sendo uma das suas prioridades desenvolver uma sólida cultura corporativa de conformidade regulatória que é transferida para o processo diário de tomada de decisões por todos os seus conselheiros, gestores ou funcionários, bem como pelas restantes pessoas físicas ou jurídicas que atuem em nome ou por conta do Grupo Elecnor, facilitando que, no âmbito das respetivas funções e responsabilidades, sejam capazes de detectar e prevenir práticas que possam ser constitutivas de atos de corrupção ou suborno.

Tal compromisso não é uma opção. O Grupo Elecnor aplica o princípio da tolerância zero contra práticas que violem qualquer disposição em matéria de ética e integridade, e em particular o combate ao suborno e à corrupção, esperando dos seus profissionais e terceiros com quem se relaciona que a sua conduta e ações estejam permanentemente alinhadas com os princípios e valores estabelecidos nesta Política.

O cumprimento deste compromisso é de responsabilidade de todos os funcionários do Grupo Elecnor, e o seu não cumprimento poderá implicar a aplicação das medidas disciplinares cabíveis. Todos os funcionários têm a obrigação de comunicar quaisquer práticas irregulares das quais tenham conhecimento ou sejam testemunhas.

Tanto o Código de Ética e de Conduta como a Política de Conformidade do Grupo Elecnor estabelecem que, em nenhuma circunstância, os funcionários do Grupo Elecnor e seus parceiros de negócios recorrerão a práticas antiéticas que possam ser entendidas como indutoras de falta de imparcialidade, transparência e retidão nas decisões de qualquer terceiro com quem se relacionem, quer pertençam à esfera pública (autoridades, funcionários públicos ou pessoas que participem no desenvolvimento da função pública), quer ao setor privado.

Em particular, e de acordo com esta Política Anticorrupção, o Grupo Elecnor proíbe estritamente:

- Oferecer, prometer ou conceder, direta ou indiretamente, suborno a qualquer terceiro, seja da esfera pública ou privada.
- Oferecer, prometer ou conceder, direta ou indiretamente, pagamentos de facilitação para iniciar ou facilitar processos ou procedimentos administrativos.
- Oferecer, prometer ou conceder, direta ou indiretamente, presentes, brindes e assistências a qualquer terceiro que contrarie o disposto na Política de presentes, brindes e assistências do Grupo Elecnor.
- Oferecer, prometer ou realizar, direta ou indiretamente e em nome do Grupo Elecnor, contribuições com fins políticos.
- Obter um acordo de favor usando um patrocínio ou uma doação.
- Solicitar, aceitar ou receber qualquer tipo de benefício ou vantagem injustificada com o objetivo de favorecer indevidamente um terceiro na aquisição ou venda de produtos, contratação de serviços ou em qualquer outra relação comercial ou de negócio.
- Estabelecer relações comerciais com terceiros sem cumprir os deveres mínimos de due diligence no conhecimento de terceiros.

Para promover e garantir o respeito a esses princípios de conduta por parte de seus funcionários e parceiros comerciais, o Grupo Elecnor está firmemente comprometido em:

- Atuar e exigir que, em todos os momentos, sejam tomadas medidas de acordo com o disposto na legislação em vigor sobre o combate ao suborno e à corrupção, na Política Anticorrupção e nos demais regulamentos, políticas e procedimentos internos complementares, aplicando-se o regime disciplinar aplicável, de acordo com a legislação trabalhista e os Acordos Coletivos aplicáveis, em caso de incumprimento nesse âmbito.
- Divulgar o compromisso da organização com o estrito cumprimento da legislação e, em particular, com o combate ao suborno e à corrupção, tanto entre os seus funcionários como entre os seus parceiros de negócio.
- Divulgar entre os funcionários, por meio de programas adequados de comunicação e treinamento, a importância do desempenho de suas funções e responsabilidades de acordo com os mais elevados padrões éticos e em conformidade com a lei.
- Proporcionar aos funcionários o conhecimento e as ferramentas necessários para que possam detectar, prevenir e gerir de forma adequada as situações que possam conduzir a violações da lei ou sejam contrárias aos princípios e valores do Grupo Elecnor e a Política Anticorrupção.
- Promover e exigir dos seus parceiros de negócio o máximo respeito pelos princípios e valores do Grupo.
- Colocar à disposição de seus funcionários os canais de comunicação adequados para que possam esclarecer suas dúvidas em relação a sua Política Anticorrupção e cumprir com o dever de comunicar e denunciar de boa-fé qualquer conduta irregular da qual tenham conhecimento ou suspeita.

Para prevenir, detectar e gerir adequadamente quaisquer riscos de suborno e corrupção a que a organização possa estar exposta, o Grupo Elecnor mantém um Sistema de Conformidade contra Suborno e Corrupção totalmente operacional (integrado ao Sistema de Conformidade do Grupo), concebido e operado de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais, sendo aplicável a todas as filiais e funcionários do Grupo.

O Sistema de Conformidade está certificado de acordo com as normas UNE-ISO 37001 de Sistema de Gestão Antissuborno, UNE 19601 sobre sistemas de gestão de Compliance Penal e UNE 19603 de Sistema de Gestão de compliance em matéria de Livre concorrência.

Certificação da norma UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Antissuborno

É um padrão internacional que se configura como a mais atualizada e exigente expressão a nível global de sistemas de gestão para a prevenção do suborno e Compliance em geral.

Certificação da norma UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal.

Norma espanhola inspirada nos requisitos da norma UNE-ISO 37001. Essa norma estabelece os requisitos para se implementar, manter e melhorar continuamente um sistema de gestão de cumprimento penal com o objetivo de prevenir a prática de crimes no seu seio e reduzir o risco penal pela promoção de uma cultura de ética e de conformidade.

Certificação da norma UNE 19603 para Sistemas de Gestão de compliance em matéria de livre concorrência

Norma nacional que estabelece os requisitos e as diretrizes para o desenvolvimento de um sistema eficaz de gestão de Compliance em matéria de livre concorrência nas organizações, alinhado à legislação aplicável e às melhores práticas nacionais e internacionais nesse campo.

Tal como acontece com as outras áreas incluídas no âmbito do Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor, a gestão dos riscos relacionados com a corrupção e o suborno baseia-se na sua correta identificação e avaliação. Em especial, e com relação a tal âmbito, o Grupo Elecnor dá especial importância aos processos de licitação, aos relativos à gestão de reclamações ou de cobrança (como de clientes) ou aos relacionados com trâmites administrativos ou reclamações à administração pública ou à justiça, entre outros, quer esses processos sejam realizados exclusivamente pelos próprios funcionários do Grupo ou com o apoio de terceiros.

Os riscos identificados e sua avaliação são objeto de revisão periódica (pelo menos uma vez por ano).

Com o objetivo de reduzir a exposição do Grupo a esses riscos e áreas a um nível aceitável, o Grupo Elecnor dispõe de controles específicos, tais como:

- A publicação e divulgação do Código de Ética e de Conduta e das demais políticas relacionadas, entre as quais se destacam a Política Anticorrupção, a Política de Defesa da Concorrência e a Política de Direitos Humanos.
- Formação específica em integridade e conformidade regulatória.
- Campanhas de conscientização e de reafirmação do compromisso dos funcionários com a integridade e a conformidade regulatória.
- Existência e funcionamento do sistema interno de informação sobre integridade e conformidade regulatória (Canal Ético).
- Gerenciamento e controle centralizados de procurações.
- Procedimentos estruturados, baseados em uma adequada segregação de funções e em um regime de autorizações para a realização de compras e pagamentos.

- Procedimento para a autorização de UTE/consórcios/*joint ventures*.
- Modelos obrigatórios de contratos com subcontratantes e de acordos de colaboração para licitações conjuntas.
- Procedimentos de análise de riscos de integridade e conformidade regulatória de terceiros.
- Processo de seleção e recrutamento estruturado e homogêneo.
- Inclusão de cláusulas nos contratos de trabalho para reforçar o compromisso dos funcionários com a integridade e a conformidade regulatória.
- Treinamento para novos funcionários durante o período de integração (*onboarding*) sobre integridade e conformidade regulatória.

Todos estes procedimentos e controles podem ser classificados como financeiros e não financeiros, e nestes últimos estão determinados procedimentos de due diligence tanto em relação aos funcionários do Grupo quanto de terceiros.

Com relação aos funcionários, as principais medidas de due diligence são principalmente a criação do processo de seleção de pessoal e os treinamentos e conscientizações sobre compliance. Do mesmo modo, o Grupo Elecnor possui uma estrutura de poderes e responsabilidades perfeitamente definida.

Para garantir que essas medidas de due diligence sejam adequadamente concebidas e se projetem sobre os funcionários particularmente expostos aos riscos relacionados com a conformidade regulatória, a função de Conformidade analisa periodicamente o grau de exposição de seus profissionais aos principais riscos dessa natureza, como os relacionados à corrupção e suborno, lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, descumprimento das normas de livre concorrência ou violação de direitos humanos, entre outros. Os critérios levados em consideração para identificar esse grupo são os seguintes:

- Funcionários com funções de Direção, que geralmente têm poderes e/ou deveres, de acordo com a estrutura de poder estabelecida, que podem resultar em compromissos assumidos pela organização ou envolver o comprometimento de recursos e que estão sujeitos a um nível de supervisão geral.
- Outros funcionários que, sem ter esses poderes, pertençam a departamentos e áreas de exposição ou relevância especial no campo da conformidade regulatória, desde que tenham nível e autonomia suficientes no desempenho de suas funções.

De acordo com esses critérios, as categorias ou posições particularmente expostas a riscos de conformidade regulatória estão listadas abaixo:

- Membros do Comitê de Direção.
- Chefes de delegações de produção.
- Chefes de departamentos ou áreas de suporte (comercial, ofertas, assessoria jurídica, administração, compras, recursos humanos, TI e tecnologia, finanças e tesouraria, impostos e controle de gestão, entre outros), tanto no nível corporativo quanto no nível das diferentes unidades de negócios ou organizações.

No que diz respeito aos parceiros comerciais, as medidas de due diligence correspondentes são concebidas de acordo com a avaliação de risco associada a cada um deles. Desta forma, atualmente, as principais medidas de due diligence com terceiros são pensadas para parceiros eventuais, com os quais serão feitos acordos de colaboração, consórcios ou joint-ventures, ou consultores comerciais e desenvolvimento de negócios e empresas subcontratantes. Em qualquer caso, todos os fornecedores, subcontratantes e parceiros com os quais seja assinado um acordo de *joint venture*, consórcio ou colaboração devem confirmar expressamente por escrito o seu conhecimento do conteúdo do Código de Ética e de Conduta para Parceiros Comerciais do Grupo Elecnor e o seu compromisso em cumpri-lo.

Em relação aos dois primeiros grupos referidos no parágrafo anterior, o Grupo Elecnor possui diversos procedimentos específicos de solicitação de contratação ou acordo, de due diligence, aprovação e contratação ou assinatura de acordo, cujas principais características são: solicitação de contratação ou acordo centralizada na área de assessoria jurídica; relatórios de compliance sobre o terceiro feitos por bases de dados externas especializadas; obtenção e análise de questionários específicos sobre compliance; declarações expressas do terceiro sobre sua adesão ao Código de Ética e de Conduta para parceiros comerciais do Grupo Elecnor e os mais altos padrões éticos; modelos de contrato e convênios com cláusulas específicas sobre integridade e conformidade regulatória; aprovação da contratação ou acordo no nível mais alto, com elaboração prévia de relatório pela área de assessoria jurídica; e procurações com cláusulas de restrição para a assinatura dos respectivos contratos ou convênios.

Com relação às empresas terceirizadas, o Grupo Elecnor possui um procedimento específico de contratação, controle e acompanhamento, cujas principais características são: solicitação da preparação dos contratos centralizada pelas respectivas áreas de administração das diferentes unidades de negócios, modelos de contratos e convênios com cláusulas específicas sobre integridade e conformidade regulatória, procurações com cláusulas de restrição para a assinatura dos respectivos contratos, controle, confirmação e acompanhamento de forma centralizada da documentação necessária que devem ser apresentadas pelas empresas terceirizadas.

Em relação aos demais fornecedores, as Condições Gerais de Compra e de contratação do Grupo Elecnor, que devem ser assinadas por todos os fornecedores, incluem uma cláusula específica sobre integridade e conformidade, que é revisada e atualizada periodicamente.

Quando as circunstâncias podem determinar a existência de um risco maior que o normal em relação à cadeia de suprimentos, o Grupo Elecnor analisa em cada caso a conveniência de reforçar estes procedimentos para fornecedores e subcontratantes, solicitando nesses casos o preenchimento de questionários específicos sobre conformidade e analisando, por meio de plataformas especializadas ou outras fontes públicas, seu perfil em assuntos relacionados à integridade e conformidade regulatória.

Conforme descrito no capítulo G1-1. Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa o Grupo Elecnor realiza diversas ações para compartilhar e disseminar esse compromisso contra a corrupção e o suborno entre seus funcionários e terceiros, como comunicações e declarações públicas, a criação de uma seção específica no site ou contatos de Compliance específicos que são compartilhados em diferentes reuniões internas, entre outras, além das ações de treinamento que são planejadas e implementadas periodicamente.

Treinamento

Segue abaixo o detalhe do número de funcionários que faziam parte do quadro do Grupo no final de 2025 e que receberam este treinamento nos últimos três anos (desde o final de 2022 até hoje), discriminados por categoria profissional:

Categoria profissional	2025	2024	2023
Diretoria	—	6	4
Executivo	19	23	64
Técnico	575	563	376
Total (*) (**)	594	592	444

(*) O treinamento sobre Compliance é planejado para a equipe de estrutura. A equipe de obras, dada sua menor exposição a riscos de Compliance, não está incluída nestes programas de treinamento específicos.

(**) Inclui um total de 594 funcionários em 2025 (592 em 2024 e 444 em 2023), principalmente da categoria profissional de Técnico, que ingressaram no Grupo Elecnor em cada um desses anos e que receberam treinamento específico em conformidade no âmbito da fase de *onboarding*.

Durante o exercício de 2025, além de outras iniciativas desenvolvidas pelas diversas organizações e filiais do Grupo, foi realizada uma ação de capacitação específica para o quadro de funcionários da organização no Peru, da qual participaram 19 pessoas.

Nos últimos anos, o treinamento em integridade e conformidade regulatória tem se concentrado, principalmente, nos novos funcionários. Embora, durante este período, não tenham sido planejadas ações de treinamento específicas para os funcionários especialmente expostos a riscos de conformidade, esse grupo recebe periodicamente informações sobre diversas questões relacionadas a essa área, com o objetivo de continuar reforçando sua conscientização e a cultura ética e de conformidade regulatória na organização. Entre essas iniciativas, destacam-se os já mencionados Contatos de Conformidade, realizados em determinadas reuniões internas ao longo do ano.

Comprometidos com a defesa da lei de concorrência.

O Grupo Elecnor procura competir de forma eficaz em todos os países em que opera, dentro do âmbito legal e sem risco de incorrer em violações do direito da livre concorrência.

Em nenhuma circunstância, o Grupo Elecnor e/ou os seus funcionários irão empreender qualquer iniciativa, isolada ou planejada, que viole a legislação sobre defesa da livre concorrência, princípio que também é aplicável a qualquer pessoa física ou jurídica com a qual o Grupo estabeleça uma relação comercial. Em particular, e conforme estabelecido em sua Política de Defesa da Livre Concorrência, o Grupo Elecnor proíbe estritamente:

- Chegar a acordos ou realizar práticas planejadas ou conscientemente paralelas entre concorrentes que, devido ao seu objeto ou efeito, possam restringir a concorrência entre operadores econômicos (por exemplo, fixação de preços ou outras condições comerciais, distribuição de mercados ou clientes, limitação ou controle da produção etc.).
- Manipular licitações públicas ou privadas de forma anticompetitiva, seja por meio de UTEs ou terceirizações injustificadas, realização de ofertas de cobertura, acompanhamento, cortesia etc., ou de qualquer outro meio.
- Aceitar ou implementar recomendações ou decisões coletivas emitidas ou adotadas por parte ou dentro de associações que possam restringir a concorrência entre operadores econômicos.
- Trocar informações comercialmente sensíveis com concorrentes ou terceiros, como dados individualizados e desagregados sobre variáveis estratégicas, por exemplo: preços, descontos, quantidades ou volumes de vendas presentes ou futuros.
- Realizar ações que possam levar à exploração abusiva de uma posição dominante mediante, entre outros, a imposição de preços ou condições comerciais injustas ou discriminatórias, a recusa injustificada de fornecimento ou a limitação da oferta.
- Praticar atos de concorrência desleal que, por afetarem o interesse público, são suscetíveis de afetar o interesse geral (por exemplo, atos de engano e confusão, práticas agressivas, venda com prejuízo, violação de segredos, publicidade ilegal etc.).

Para promover o respeito a esses princípios de atuação por parte dos seus funcionários e parceiros de negócios, o Grupo Elecnor está firmemente empenhado em divulgar seus compromissos e requisitos nessa área, com o treinamento e com o estabelecimento de canais de comunicação adequados com seus funcionários e outros terceiros interessados.

Da mesma forma, o Grupo Elecnor está comprometido em garantir a máxima diligência no âmbito das compras públicas, evitando qualquer tipo de irregularidade que possa ser interpretada pelas autoridades competentes como uma manipulação do procedimento e colaborando com órgãos oficiais, como a Comissão Nacional de Mercados e Concorrência (CNMC) e outras autoridades da livre concorrência.

Com o objetivo de prevenir, detectar e gerenciar adequadamente qualquer risco em matéria de concorrência ao qual a organização possa estar exposta, o Grupo Elecnor conta com um sistema de conformidade com as normas de defesa da concorrência totalmente eficaz (integrado no Sistema de Conformidade do Grupo), que está sujeito a um processo de revisão e melhoria contínua para garantir seu bom funcionamento e alinhamento com as melhores práticas nessa área. Este sistema

é certificado na norma UNE 19603 de Sistemas de gerenciamento de compliance no campo da livre concorrência.

Ações e metas

Principais ações, objetivos e planos de ação para o aprimoramento do Sistema de Conformidade

Conforme mencionado anteriormente, o Sistema de Conformidade do Grupo Elecnor está sujeito a um processo de melhoria contínua, para assegurar uma adequada gestão dos riscos identificados, seja na prevenção como na detecção, correção e acompanhamento, o que, entre outras questões, leva à implantação e/ou revisão e melhoria contínua de seus procedimentos e controles.

Para isso, o Comitê de compliance propõe ao Comitê de Auditoria seus objetivos anuais e planos de ação para a melhoria do Sistema, que, após a devida aprovação, formam a base desse processo.

Abaixo está uma descrição das principais ações realizadas durante o ano de 2025, bem como os objetivos previstos para o ano de 2026:

Principais atuações realizadas durante o exercício 2025:

- Manutenção das certificações do Sistema de Conformidade segundo as normas UNE-ISO 37001 para Sistemas de Gestão Anticorrupção, UNE 19601 para Sistemas de Gestão de Compliance Criminal e UNE 19603 para Sistemas de Gestão de Compliance em matéria de Livre Concorrência.
- Elaboração de um material de treinamento específico sobre prevenção da corrupção e do suborno, em formato interativo e audiovisual, e concepção das ações de treinamento correspondentes a serem implementadas em 2026.
- Atualização do conteúdo e disponibilização do material de treinamento sobre integridade e conformidade regulatória, que serve de base para o treinamento dos novos funcionários durante a fase de integração (*onboarding*).
- Revisão e aprimoramento da estrutura e do conteúdo da seção dedicada à integridade e à conformidade regulatória (compliance) no site e na intranet corporativa Buenos Días.
- Consolidação do uso da solução GRC (Governança, Risco e Compliance), implementada no ano passado, para a gestão de riscos e controles no âmbito da conformidade.
- Implantação de uma plataforma digital para o envio, recebimento e gestão de comunicações na área de integridade e conformidade regulatória, e substituição do endereço de e-mail codigoetico@elecnor.es.
- Continuação do processo de implantação de melhorias nos procedimentos de gestão de risco de compliance e due diligence para terceiros (parceiros, fornecedores e subcontratantes, principalmente).
- Continuação do processo de consolidação e aprimoramento do Sistema de Conformidade nas diversas filiais e organizações do Grupo, com destaque para a atualização do sistema de conformidade da Elecnor Itália e o início de um projeto para a adaptação do Sistema de Conformidade do Grupo às atividades da Elecnor Austrália e da Elecnor Nova Zelândia.

Metas para o ano de 2026

Em 2026, o Grupo Elecnor continuará trabalhando, entre outros, nos seguintes objetivos em matéria de conformidade, que estão alinhados com os objetivos do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027:

- Implantação das ações de capacitação planejadas no âmbito da prevenção da corrupção e do suborno.
- Desenvolvimento, em formato interativo e audiovisual, do material didático elaborado em anos anteriores sobre a defesa da livre concorrência e planejamento de ações de capacitação com base nesse material.

- Revisão e aprimoramento do procedimento para a ativação e acompanhamento da aplicação do treinamento na fase de *onboarding*.
- Elaboração e implantação de um plano de comunicação e conscientização sobre integridade e conformidade regulatória com base nos Contatos de Compliance estabelecidos até o momento.
- Integração dos procedimentos de due diligence de terceiros no processo de homologação de fornecedores.
- Conclusão da elaboração de uma política relativa a sanções internacionais e controles de exportação, bem como revisão dos processos, procedimentos e controles estabelecidos para a gestão de riscos nessas áreas.
- Revisão dos procedimentos estabelecidos para a gestão de riscos relacionados à defesa e proteção dos direitos humanos.
- Continuação do processo de consolidação e aprimoramento do Sistema de Conformidade do Grupo nas diversas filiais.
- Desenvolvimento e implementação das atividades programadas do *IE-Elecnor Observatory on Sustainable Compliance Cultures*.

Por outro lado, o Grupo Elecnor utiliza determinados indicadores (KPI) para realizar um melhor acompanhamento do adequado funcionamento e desempenho do seu Sistema de Conformidade. Os principais indicadores enfocam aspectos como formação ou conscientização, o escopo da revisão de procedimentos e controles, a atividade do Canal Ético ou a gestão do risco de compliance associado a terceiros.

G1-4: Casos confirmados de corrupção ou suborno

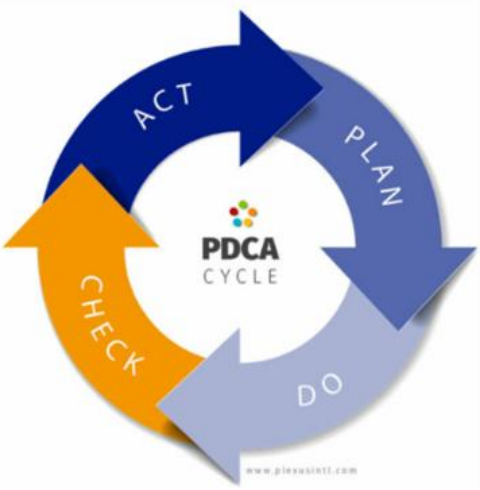
Durante o exercício financeiro de 2025, não houve violações das leis anticorrupção e antissuborno, nem condenações ou multas por violações dessa natureza.

15.5. Questões materiais específicas

Qualidade do serviço e orientação ao cliente

SBM-3: A importância da qualidade do serviço e da orientação para o cliente no modelo de negócios e na estratégia do Grupo Elecnor

O Grupo Elecnor reconhece os clientes como um grupo-chave de partes interessadas, cuja satisfação — ligada à confiabilidade, sustentabilidade, resiliência e qualidade dos projetos — é essencial para o seu modelo de negócios. Essa orientação, presente desde o início, orienta suas ações e o diferencia em um mercado altamente competitivo, priorizando a confiança, a fidelização e o fortalecimento de sua reputação. Para isso, o Grupo leva em consideração as necessidades e opiniões de seus clientes em todas as fases dos projetos e serviços, por meio de canais de comunicação transparentes e eficazes. A integração dessas expectativas é reforçada por meio de relações duradouras e monitoramento sistemático da área de Qualidade e Meio Ambiente.



O Grupo conta com um Sistema Integrado de Gestão baseado no ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar, Agir), que permite consolidar a melhoria contínua e gerenciar riscos e oportunidades com o envolvimento de todos os funcionários. Por meio de pesquisas de satisfação e do gerenciamento de reclamações e reclamações, o Grupo registra e avalia continuamente as lições aprendidas e os incidentes, garantindo assim a excelência e a melhoria constante de seus projetos e serviços.

Na análise de dupla materialidade do Grupo Elecnor, a qualidade do serviço e a orientação para o cliente foram identificadas como questões específicas de relevância, tanto do ponto de vista do impacto quanto do ponto de vista financeiro, conforme detalhado a seguir.

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Projetos e serviços confiáveis, sustentáveis, resilientes e de qualidade, atendendo às necessidades e expectativas dos clientes	Impacto	Positivo Real	Operação própria	Médio prazo

Esse impacto está diretamente ligado à estratégia e ao modelo de negócios, e se reflete no Plano Estratégico do Grupo Elecnor por meio de linhas de ação concretas:

- Percepção de liderança: a qualidade e a sustentabilidade constantes posicionam o Grupo Elecnor como uma empresa inovadora e responsável.
- Atração de talentos e investimentos: melhorar a imagem corporativa atrai investimentos ESG e os melhores talentos, que valorizam o propósito da empresa.
- Fidelização e indicações: a alta qualidade e o atendimento às expectativas geram lealdade e um fluxo constante de indicações positivas, reduzindo os custos de aquisição de clientes.
- Continuidade dos negócios do cliente: a resiliência do serviço minimiza as interrupções nas operações do cliente, consolidando o Grupo Elecnor como um parceiro estratégico.

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Uma excelente qualidade de serviço e um alto nível de satisfação do cliente contribuem para a fidelização, além de fortalecer a reputação e aumentar a carteira de pedidos	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade Efeito sobre o custo de capital Efeito sobre o acesso ao financiamento	A montante Operação própria	Médio prazo

Esta oportunidade resume a estratégia de um valor fundamental do Grupo, que atua em setores de alta complexidade técnica, onde a qualidade do serviço e a satisfação do cliente não são apenas objetivos operacionais, mas os principais motores do crescimento e da sustentabilidade do modelo de negócios.

A seguir, apresentamos alguns exemplos da aplicação desses princípios:

- Minimizar os riscos operacionais do cliente: reduz falhas, interrupções e custos adicionais; um projeto entregue dentro do prazo e sem defeitos técnicos diminui a necessidade de buscar alternativas.
- Antecipar e atender às expectativas de serviço: ao atender proativamente às necessidades do cliente, o Grupo Elecnor se posiciona como um parceiro estratégico, em vez de apenas mais um fornecedor.
- Fidelizar clientes e gerar receitas recorrentes: facilita a obtenção de contratos de manutenção, ampliações e novos projetos sem a necessidade de processos de licitação onerosos.

MDR-P: Políticas relativas à qualidade do serviço e ao foco no cliente

O Grupo Elecnor articula sua gestão da qualidade por meio de sua Política Integrada do Sistema de Gestão[51], um documento-quadro que estabelece os princípios e compromissos que regem o funcionamento de todo o Grupo nesta e em outras áreas. Esta política formaliza a abordagem da empresa em relação à qualidade do serviço e à orientação para o cliente, além de gerenciar os impactos e oportunidades materiais nessa área.

No que diz respeito à gestão da qualidade, essa Política define a estratégia do Grupo e baseia-se nos seguintes princípios de atuação:

- Partir sempre da compreensão das reais expectativas dos clientes ao projetar e fornecer produtos e serviços, com o objetivo de alcançar a plena satisfação do cliente.
- Desenvolver todos os processos com base no princípio da melhoria contínua, avaliando seu desempenho e implementando planos para sua otimização, incorporando oportunidades de

[51] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo da NEIS 2 do presente Relatório.

melhoria e lições aprendidas, de modo a reduzir tanto os custos decorrentes da falta de qualidade quanto as atitudes que constituam um obstáculo a esse princípio.

- Envolver cada membro da força de trabalho com suas contribuições no desafio da qualidade, integrando o *know-how* ao Sistema de Gestão da Qualidade.

Da mesma forma, os princípios da Política Integrada do Sistema de Gestão refletem a gestão dos requisitos contratuais com os clientes, a qual é realizada por meio do processo de Gestão de Propostas/Contratos. Esses requisitos demonstram uma clara orientação para o cliente e têm implicações diretas na qualidade e na confiabilidade do serviço.

O Grupo Elecnor adotou voluntariamente os requisitos estabelecidos na norma ISO 9001:2015 para a auditoria e certificação de seu Sistema de Gestão da Qualidade em várias unidades (*multisite*). A este respeito, importa salientar que, em 2025, a porcentagem de volume de negócios certificado segundo esta norma ISO foi de 81% (80% em 2024).

MDR-A: Atuações

A satisfação dos clientes é um objetivo prioritário para o Grupo Elecnor; por isso, são realizadas diversas atividades e iniciativas destinadas a reforçar seu desempenho, tais como a gestão integral da satisfação dos clientes e o desenvolvimento de mecanismos de apoio para o tratamento de reclamações, contribuindo para a consecução dos objetivos da Política Integrada do Sistema de Gestão em matéria de gestão da qualidade e para as metas do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, estabelecidas na seção a seguir.

- Pesquisas de satisfação de clientes

  O Grupo Elecnor avalia regularmente a satisfação do cliente por meio de pesquisas, o que lhe permite compreender o nível de satisfação com os serviços oferecidos, bem como identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

  Em 2025, foram enviadas 3.570 pesquisas de satisfação do cliente às organizações do Grupo no âmbito da certificação *multisite*, alcançando uma taxa de resposta de 55% (1.952 respostas).

  Como mostra o compromisso do Grupo Elecnor com a satisfação dos seus clientes, para as pesquisas com uma avaliação igual ou inferior a 7, foi definida uma metodologia para conhecer as causas dessa pontuação e analisar como melhorá-la. Isto é implementado por meio de relatórios de gestão da melhoria, nos quais são definidas as ações corretivas necessárias para resolver a causa da pontuação. Uma vez que estas ações tenham sido implementadas, o inquérito com os clientes é realizado novamente para avaliar sua conformidade com os planos de ação.

- Gestão de reclamações ou queixas de clientes

  As reclamações ou queixas dos clientes são tratadas continuamente de acordo com os procedimentos de Comunicação interna e externa e Gestão de melhorias, que descrevem o sistema a ser aplicado à sua gestão, análise das causas e definição de ações corretivas eficazes.

  Além disso, o Grupo Elecnor age com a due diligence por meio das seguintes ações:

  - Designação de responsáveis para avaliar as reclamações de clientes e coordenar sua solução, com a ajuda de relatórios de gestão da melhoria.
  - Registro, gestão e monitoramento anual do número de reclamações recebidas.
  - Medição do grau de resolução das reclamações fechadas/pendentes e do tempo gasto.
  - Definição de planos de ação e/ou ações de melhoria quando for necessário.
  - Avaliação da satisfação do cliente depois da implantação da ação de melhoria após a reclamação.

  Em 2025, foram registradas 1.002 reclamações de clientes das organizações do Grupo Elecnor abrangidas pelo certificado *multisite*, sendo as mais relevantes aquelas relacionadas

à gestão técnica. O 85% das reclamações foram respondidas dentro do prazo definido (máximo uma semana) e 67% delas foram fechadas com resultado satisfatório.

- Avaliação ESG da EcoVadis

  A Elecnor S.A. realiza regularmente a avaliação ESG da plataforma de sustentabilidade da EcoVadis, uma ferramenta de reputação e transparência que reflete o firme compromisso do Grupo com a responsabilidade social e ambiental, integrando a sustentabilidade no cerne de suas operações.

  Em 2025, o Grupo Elecnor atualizou o formulário de avaliação ESG da EcoVadis, que abrange áreas relevantes como meio ambiente, direitos trabalhistas e humanos, ética empresarial e compras sustentáveis.

  Com o objetivo de continuar trabalhando com transparência e rigor em prol da melhoria contínua, foram analisadas as lacunas para aprimorar a avaliação, e estão sendo realizadas reuniões com as áreas responsáveis para avaliar a viabilidade de implementar as oportunidades de melhoria identificadas por meio de planos de ação. Uma vez estabelecidos, será feito um acompanhamento periódico.

- Plano de atuação do Plano Estratégico 2025-2027

  Para 2025, o Grupo Elecnor definiu medidas para a gestão da qualidade do serviço e a orientação para o cliente, com o objetivo de alcançar um crescimento rentável baseado no fortalecimento das áreas do Grupo Elecnor. Entre elas, destacam-se:

  - Consolidação da Qualidade: ações para padronizar os processos de qualidade no âmbito do novo Plano Estratégico 2025-2027, garantindo que a alta confiabilidade seja mantida em todas as suas divisões.
  - Foco na área de Serviços: foram implementadas medidas específicas para impulsionar o crescimento da área de Serviços. A melhoria contínua da qualidade nas atividades de manutenção, distribuição de energia elétrica e instalações é fundamental para garantir a fidelização dos clientes nessas áreas.
  - Reforço da internacionalização: ações voltadas para melhorar as margens em projetos internacionais, o que exige uma gestão da qualidade do serviço excepcionalmente rigorosa para mitigar riscos logísticos e contratuais em novos mercados.
  - Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001: todas as filiais do Grupo Elecnor dispõem de Sistemas de Gestão da Qualidade implementados e certificados em conformidade com a norma ISO 9001:2015, avalizados por um organismo independente que garante o cumprimento dos procedimentos internos e externos com os clientes. O Sistema de Gestão da Qualidade permite que vocês aumentem a eficácia e a produtividade em seus projetos. Todos os anos, o Grupo Elecnor vem aumentando seu volume de negócios certificado. Em 2025, esse número foi de 81% (80% em 2024).

MDR-T e MDR-M: Parâmetros e metas

O Grupo Elecnor definiu, em seu Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, metas mensuráveis, orientadas para resultados e com prazos definidos em matéria de qualidade do serviço e orientação para o cliente. Dessa forma, é feito o acompanhamento das ações que abordam os impactos e as oportunidades materiais identificadas.

Essas metas estão diretamente ligadas aos objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade e são detalhadas no pilar estratégico Governança: Estrutura de governança sólida, em consonância com a linha de ação Qualidade do serviço e orientação para o cliente. Para o cumprimento dessa meta, foram estabelecidos dois objetivos estratégicos:

Atender às necessidades, expectativas e requisitos estabelecidos pelos clientes para consolidar a confiabilidade do desempenho do Grupo Elecnor

Esse objetivo está relacionado aos princípios de atuação em matéria de gestão da qualidade estabelecidos na Política Integrada do Sistema de Gestão. Acima de tudo, é fundamental partir sempre da compreensão das reais expectativas dos clientes ao projetar e fornecer produtos e serviços, com o objetivo de alcançar sua plena satisfação como prioridade para o Grupo.

A importância desse objetivo reside na fidelização dos clientes atuais e na captação de novos clientes para fidelizá-los.

Esta meta se aplica às organizações do Grupo Elecnor abrangidas pelo certificado *multisite*: Diretoria de Energia; Diretoria de Grandes Redes; Diretoria de Energias Renováveis, Gás e Água; Diretoria Centro; Diretoria Leste; Diretoria Sul; Elecnor Austrália; Elecnor Itália; Elecnor Angola; Elecnor Chile; e Elecnor Brasil.

As partes interessadas não tiveram participação direta no processo de definição desta meta, mas seus interesses são levados em consideração, uma vez que o Grupo Elecnor possui um Sistema de Gestão da Qualidade, no qual a melhoria da satisfação dos clientes e o tratamento adequado de reclamações e queixas constituem um requisito fundamental.

A avaliação do cumprimento desse objetivo estratégico é feita por meio de uma combinação de parâmetros-chave centrados no cliente:

- Avaliação geral da satisfação do cliente

  A meta absoluta estabelecida é manter, ao longo dos três anos do Plano Estratégico de Sustentabilidade, uma pontuação global de satisfação do cliente igual ou superior a 8,3.

  Em 2025, o Grupo Elecnor obteve uma pontuação global de satisfação do cliente de 8,9, cumprindo assim a meta estabelecida. A medição deste indicador foi validada pela entidade certificadora do Sistema Integrado de Gestão, especificamente no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da ISO 9001.

  A métrica é calculada a partir dos dados coletados por meio da plataforma corporativa de Satisfação do Cliente. Este sistema integra todo o processo, desde o envio até o recebimento do "Questionário de Satisfação do Cliente", garantindo a integridade do cálculo sem restrições no escopo. Para o cálculo desse parâmetro, considera-se a média das notas de 1 a 10 atribuídas a 13 perguntas avaliadas pelos clientes, sendo que a nota global de satisfação corresponde à média das notas médias de todas as pesquisas respondidas.

  O ano de 2018 é definido como ano-base, pois marca o início do registro sistemático. O valor de referência de 8,3 tem-se mantido estável desde então e foi estabelecido pela Diretoria do Grupo.

- Porcentagem de pesquisas com baixa avaliação que possuem um Relatório de Gestão de Melhorias associado

  A meta estabelecida é atingir, até 2027, pelo menos 50% de pesquisas com baixa avaliação acompanhadas de um Relatório de Gestão de Melhorias, com metas intermediárias de 40% ou mais em 2025 e de 45% ou mais em 2026.

  Em 2025, o Grupo Elecnor atingiu 51%, cumprindo assim a meta estabelecida e até mesmo alcançando a meta prevista para 2027.

  O cálculo desse indicador baseia-se nos dados coletados por meio da plataforma corporativa de Satisfação do Cliente (Questionário de Satisfação do Cliente) e da ferramenta digital Core. Não há restrições no cálculo desse indicador.

  A fim de garantir a excelência operacional, as avaliações com nota média inferior a 7 acionam um protocolo de análise de causas. Esse processo resulta na elaboração de Relatórios de Gestão da Melhoria, destinados a implementar ações corretivas robustas que abordem de forma abrangente as causas fundamentais do desvio. Diante disso, para o cálculo desse parâmetro, são consideradas as respostas com pontuação média inferior a 7, e foi elaborado um Relatório de Gestão da Melhoria com base no número de pesquisas com pontuação média inferior a 7.

  Embora haja registros disponíveis desde 2023 — ano em que se iniciou o acompanhamento das pesquisas de baixa avaliação —, 2024 foi estabelecido como ano-base, garantindo assim que o relatório se baseie em uma metodologia plenamente consolidada e em um histórico de dados com maior solidez metodológica. O valor de referência para 2024 foi estabelecido em 40% ou mais.

- Aumento da nota média após a implementação das medidas

  A meta estabelecida é alcançar, até 2027, uma melhoria de 15% na pontuação média das pesquisas com baixa avaliação, após a implementação de ações corretivas, com metas intermediárias de 10% em 2025 e 12% em 2026.

  Em 2025, o Grupo Elecnor obteve um crescimento de 32%, alcançando resultados muito acima do previsto.

  Para o acompanhamento desse indicador, são utilizadas as ferramentas corporativas Core e a plataforma de Satisfação do Cliente. Esse sistema permite avaliar a eficácia das ações corretivas por meio de novas consultas aos clientes. A análise desses dados mostra que a percepção do cliente melhora significativamente após a resolução das incidências. Para o cálculo desse parâmetro, considera-se a média da pontuação dos questionários realizados antes das ações com baixa avaliação (pontuação inferior a 7) e a média da pontuação dos questionários realizados após a implementação das ações, avaliando a variação entre ambas.

  O ano de 2024 foi definido como ano-base, pela mesma razão apresentada no indicador anterior. O valor de referência para 2024 é fixado em 10%.

- Número de reclamações de clientes com tempo de primeira resposta igual ou inferior a 7 dias

  A meta é atingir, no mínimo, 85% das reclamações de clientes com tempo de primeira resposta igual ou inferior a 7 dias até 2027, com metas intermediárias de 75% em 2025 e de 80% em 2026.

  Em 2025, o Grupo Elecnor atingiu 85%, cumprindo assim a meta estabelecida e até mesmo alcançando a meta prevista para 2027.

  O acompanhamento desse indicador é centralizado na plataforma corporativa Core, onde as reclamações dos clientes são gerenciadas por meio do Relatório de Gestão de Melhorias. Com o objetivo de garantir a agilidade operacional, foi estabelecido um prazo máximo de sete dias corridos para a resposta inicial. Por esse motivo, para o cálculo desse parâmetro, são consideradas todas as reclamações cuja primeira resposta tenha sido dada em até 7 dias, dentre o total de reclamações registradas no ano.

  Além disso, o ano de 2018 foi definido como ano de referência para a análise comparativa da série histórica. O valor de referência para 2018 é fixado em 70%.

Manter ou superar a pontuação da EcoVadis, plataforma de referência em sustentabilidade para os clientes

Cada vez mais e com maior frequência, os clientes exigem auditorias de sustentabilidade nos processos de licitação, por meio de avaliações e pontuações obtidas em diversas plataformas ESG de referência. Além disso, com a entrada em vigor da CSRD, esses critérios e exigências dos clientes na hora de contratar seus fornecedores estão aumentando e ganhando relevância. Por esse motivo, esse objetivo é fundamental para melhorar o desempenho, a transparência e o relacionamento comercial.

Essa meta se aplica ao Grupo Elecnor. A avaliação do cumprimento baseia-se na pontuação obtida na plataforma de sustentabilidade EcoVadis, que segue uma metodologia estabelecida, com verificação da documentação fornecida por analistas especializados.

A meta definitiva estabelecida é atingir, até 2027, uma pontuação mínima de 58, com metas intermediárias de pontuação igual ou superior a 55 em 2025 e igual ou superior a 56 em 2026. Durante este exercício, a meta estabelecida para este ano foi superada. O Grupo Elecnor recebeu a medalha de bronze da EcoVadis e obteve uma pontuação de 67, um reconhecimento que o coloca entre os 35% das melhores empresas avaliadas globalmente por seu desempenho em sustentabilidade.

Para o estabelecimento dessas metas, foram levados em consideração os resultados da avaliação realizada pela EcoVadis em anos anteriores (ano-base 2019), com foco na melhoria contínua.

Embora as partes interessadas — neste caso, os clientes — não tenham participado diretamente na definição da meta, elas o fizeram de forma indireta, já que alguns clientes estabelecem pontuações mínimas para fazer parte de sua cadeia de valor.

Esses dois objetivos estratégicos, com seus respectivos indicadores e ações, são supervisionados e revisados pelo Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, responsável por apoiar o Conselho de Administração em seu trabalho de aprovação e supervisão do Plano Estratégico de Sustentabilidade, para o qual se baseia nas informações que o Comitê de Sustentabilidade fornece periodicamente, com os resultados e o grau de progresso.

Inovação

SBM-3: A importância da inovação no modelo de negócios e na estratégia do Grupo Elecnor

A inovação é um pilar fundamental e um fator-chave na estratégia do Grupo Elecnor, intrinsecamente ligada à sua rentabilidade, competitividade e desenvolvimento sustentável. Esse impulso permite ao Grupo aprimorar a prestação de seus serviços, bem como se adaptar e antecipar-se às dinâmicas de um mercado em constante mudança. A inovação faz parte do Sistema Integrado de Gestão.

O Grupo Elecnor avaliou a questão específica da inovação no âmbito de sua análise de dupla materialidade, concluindo que ela é relevante tanto do ponto de vista do impacto quanto do ponto de vista financeiro, conforme detalhado a seguir:

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Positivo/Negativo Real/Potencial	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Contribuição para o desenvolvimento de inovações nos setores de atividade, respondendo aos desafios impostos pelo mercado e gerando novas oportunidades e projetos	Impacto	Positivo Real	A montante Operação própria A jusante A jusante	Médio prazo

A capacidade do Grupo Elecnor de gerar soluções inovadoras, ligada tanto ao seu modelo de negócios quanto à sua estratégia, não só beneficia a empresa, mas também gera valor para a sociedade e para o mercado, respondendo a desafios globais como a descarbonização ou a eletrificação da economia.

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Risco de que os serviços, projetos e soluções do Grupo Elecnor sejam substituídos por alternativas mais inovadoras e comercialmente viáveis, devido a uma capacidade limitada de inovação	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	A montante Operação própria	Médio prazo
Desenvolvimento de inovações e avanços tecnológicos relacionados às áreas de negócio do Grupo Elecnor, que melhorem a prestação de seus serviços e/ou gerem novos projetos/linhas de negócio	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	A montante Operação própria	Médio prazo

O aumento da concorrência e a rápida transformação tecnológica do setor são fatores que podem afetar, a médio prazo, a capacidade de inovação do Grupo Elecnor. No entanto, esse avanço tecnológico sem precedentes representa, ao mesmo tempo, uma oportunidade concreta para o Grupo, uma vez que macrotendências como a transição energética e a digitalização da sociedade se encaixam perfeitamente em seu modelo de negócios.

Nesse contexto, a inovação é o motor que permite ao Grupo Elecnor desenvolver e adaptar sua oferta de serviços e projetos para responder com agilidade às demandas dos mercados, por meio do desenvolvimento de projetos de infraestrutura mais inteligentes e sustentáveis, da criação de serviços de manutenção preditiva e da exploração de soluções energéticas de ponta, entre outras iniciativas.

O Grupo Elecnor gerencia os IROs materiais relacionados à inovação no âmbito do Plano Estratégico 2025-2027, que enquadra essa área como um projeto transformador, com foco na adoção de novas tecnologias, na otimização de processos, na criação de novos serviços ou produtos e na promoção de uma cultura de inovação contínua.

O Grupo definiu os seguintes cinco tipos de inovação para transformar e gerar valor de forma sustentável, abrangendo múltiplas dimensões:

- Inovação no modelo de negócios: voltada para a descoberta e implementação de novos modelos de negócios rentáveis, com o objetivo de criar novas propostas de valor que gerem alta rentabilidade.
- Inovação em serviços e produtos: focada no desenvolvimento de novos serviços e produtos com impacto direto no mercado e na rentabilidade.
- Inovação de processos: busca a melhoria contínua dos processos produtivos e dos serviços para aumentar seu valor ou gerar economia.
- Inovação no canal de vendas: concentra-se na expansão comercial de negócios e atividades de alta rentabilidade para países estáveis, replicando modelos de sucesso em novas regiões e aproveitando a estrutura internacional do Grupo.

- Inovação de marca: através do uso de canais como as redes sociais (LinkedIn e Instagram) para reforçar o posicionamento do Grupo Elecnor como uma empresa moderna e inovadora.

MDR-P: Políticas relacionadas à inovação[52]

O Grupo Elecnor gerencia a inovação por meio de sua Política Integrada do Sistema de Gestão, na qual são definidos os princípios com os quais se compromete e que devem orientar suas ações: a melhoria da competitividade por meio da inovação e a geração de um impacto positivo de suas atividades no ambiente social.

O objetivo da Política é aplicar o conhecimento, a criatividade e a tecnologia para desenvolver soluções transformadoras que antecipem e respondam aos grandes desafios da sociedade. Os princípios de atuação estabelecidos em matéria de inovação são:

- Promover a geração de ideias inovadoras dentro do Grupo e apoiá-las até que se transformem em projetos que agreguem valor e diferenciem a empresa.
- Concentrar os esforços de inovação em áreas estratégicas de oportunidade.
- Utilizar a tecnologia para criar novos negócios ou aprimorar significativamente os já existentes, aproximando as soluções dos mercados e dos clientes para impulsionar, em conjunto, um desenvolvimento sustentável.
- Promover ativamente a colaboração com centros tecnológicos, universidades e startups para acelerar os processos de inovação e maximizar o impacto das iniciativas.
- Promover uma cultura que estimule a criatividade, a experimentação e a aprendizagem contínua em todos os níveis da organização, onde as ideias sejam valorizadas, riscos calculados sejam assumidos e se aprenda tanto com o sucesso quanto com o fracasso.
- Fundamentar todas as decisões relacionadas à inovação em uma visão estratégica comum, compartilhada e assumida por todos os níveis de gestão.
- Analisar os requisitos legais e normativos que possam afetar o ambiente do Sistema de Gestão da Inovação e implementar medidas para a proteção dos ativos intangíveis do Grupo.

A Política Integrada do Sistema de Gestão tem como objetivo gerar valor para as principais partes interessadas do Grupo Elecnor, buscando aproximar a tecnologia dos mercados e dos clientes para impulsionar o desenvolvimento sustentável, gerar um impacto positivo no ambiente social e transformar ideias em valor para a sociedade e para a própria organização.

Para a elaboração da política, foram levados em consideração os interesses das partes interessadas, conforme refletidos na análise de dupla materialidade e nas exigências dos clientes. Suas expectativas por soluções mais sustentáveis e eficientes estão alinhadas aos princípios da política voltada para a geração de valor social e ambiental.

O Grupo Elecnor adotou voluntariamente os requisitos estabelecidos na norma UNE 166002 para a auditoria e certificação do seu Sistema de Gestão da Inovação, tendo obtido a certificação de acordo com essa norma em 2025.

MDR-T e MDR-M: Parâmetros e metas

No âmbito do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, a inovação se posiciona como um acelerador estratégico no pilar de Rentabilidade e Futuro.

O Grupo Elecnor definiu metas mensuráveis, orientadas para resultados e com prazos definidos. Essas metas estão alinhadas com os objetivos da Política Integrada do Sistema de Gestão em matéria de inovação, aplicam-se a todo o Grupo e levam em consideração as necessidades e demandas do mercado, bem como a visão dos clientes, principalmente por meio do feedback recebido dos responsáveis pelas áreas de negócio, garantindo que os objetivos de inovação correspondam às prioridades técnicas do mercado.

[52] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo da NEIS 2 do presente Relatório.

As três metas absolutas estabelecidas não têm um valor de referência prévio e são avaliadas por meio de uma combinação de parâmetros objetivos e mensuráveis ao longo do período de vigência do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027. Além disso, foram definidos com base na análise do desempenho histórico do Grupo e levando em consideração a maturidade e a cultura em matéria de inovação, bem como as atividades-chave.

A seguir, apresentamos as metas para o exercício de 2025, os parâmetros associados[53] e os resultados obtidos[54]:

Objetivo do PES 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Aumentar as iniciativas inovadoras. Geração de ideias e projetos inovadores com foco na eficiência e na sustentabilidade	Número de workshops de inovação realizados no ano	2 por linha/atividade	18
	Número de propostas de projetos e soluções apresentadas à INNOVA	2 por linha/atividade	18 projetos apresentados ao INNOVA
	Número de propostas de projetos, desafios ou oportunidades transversais — NO CORE — apresentadas ao Comitê de Direção	2	3
Diversificar os negócios para dinamizar o tecido empresarial, melhorando a eficiência do Grupo e oferecendo novas soluções aos clientes	Número de parcerias com empresas de destaque	1	3
	Número de contatos, abordagens ou prospecção junto a parceiros (centros tecnológicos, universidades, startups etc.)	50	138
Reforçar o posicionamento do Grupo Elecnor como empresa inovadora	Número de comunicações internas e externas realizadas	12	12
	Número de projetos com parceiros ou clientes	3	3

O progresso registrado em 2025 está de acordo com as previsões, e seu desempenho está em linha com a trajetória prevista para atingir as metas finais em 2027.

O Comitê de Sustentabilidade do Grupo Elecnor é responsável por acompanhar esses parâmetros e metas, reportando-se posteriormente ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, que, por sua vez, encaminha o relatório ao Conselho de Administração. Esse acompanhamento é realizado semestralmente ou anualmente, dependendo da disponibilidade dos dados.

MDR-A: Atuações

No âmbito da estratégia de inovação do Grupo Elecnor, foram realizadas ações que permitiram consolidar os impactos positivos, aproveitar as oportunidades, bem como prevenir e mitigar os riscos significativos decorrentes do âmbito da inovação.

Essas ações contribuem para a concretização dos objetivos da política de inovação e das metas do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027 descritas anteriormente. A definição do quadro de

[53] Esses parâmetros não são validados por um órgão externo.

[54] INNOVA: é um mecanismo de financiamento para projetos de intraempreendedorismo das organizações do Grupo Elecnor.

NO CORE: não faz parte dos negócios tradicionais do Grupo Elecnor.

inovação, juntamente com a análise mensal das iniciativas por meio do Comitê de Transformação Digital e Inovação, permite trabalhar com uma orientação clara para o cumprimento desses objetivos e metas.

A título de exemplo, o Programa INNOVA (portfólio de projetos de inovação) contribui para o objetivo de aumentar as iniciativas inovadoras, enquanto projetos colaborativos como o ARIA têm impacto direto na meta de projetos com parceiros e na diversificação dos negócios.

Existem três tipos de projetos de inovação no Grupo Elecnor: subsídios externos (regionais, nacionais ou europeus), subsídios internos (INNOVA) ou projetos de inovação executados pelas organizações/negócios com recursos próprios.

Em 2025, o orçamento destinado às ações na área da inovação foi de 1.384.972 euros. As principais ações realizadas durante o exercício são descritas abaixo:

- Adaptação do Sistema de Gestão da Inovação do Grupo em conformidade com a norma UNE 166002

  Atualmente a Elecnor, S.A., a Elecnor Servicios y Proyectos, S.A.U. e a filial Audeca estão certificadas em conformidade com a norma UNE 166002.

  Ao longo de 2025, o Grupo trabalhou na adaptação do Sistema Integrado de Gestão da Inovação à nova norma ISO 56001, uma norma internacional que define os requisitos para a implementação, manutenção e melhoria de um Sistema de Gestão da Inovação. A certificação está prevista para 2026.

- Lançamento do programa INNOVA

  Continua em andamento a convocatória interna anual do programa INNOVA, cuja finalidade é fomentar a geração sistemática de ideias inovadoras dentro do Grupo (intraempreendimento) e apoiá-las financeiramente até sua transformação em projetos. Todas as organizações e filiais do Grupo Elecnor podem solicitar financiamento para seus projetos de inovação.

  Em 2025, foram apresentadas 18 iniciativas ao programa INNOVA, das quais 7 foram aprovadas para financiamento como projetos de inovação, 3 continuavam em processo de avaliação no final do exercício e 3 foram reclassificadas como projetos da área de digitalização. Entre as 7 iniciativas aprovadas, encontram-se projetos com impacto em IA, e-learning e soluções imersivas em segurança ocupacional.

- Fortalecimento da governança

  Em 2025, foi criado o Comitê de Inovação (posteriormente integrado ao Comitê de Transformação Digital) com o objetivo de impulsionar a definição da estratégia e da organização da inovação, bem como a criação de uma dinâmica transversal em todo o Grupo. O Comitê é composto por representantes de diferentes áreas da organização.

  O Comitê se reuniu em 5 sessões ao longo de 2025, nas quais foram discutidos diversos temas, sendo os principais aqueles relacionados a processos e inteligência de negócios, inovação e equipes FIT (*Field Innovation Teams*) e cultura digital. Além disso, foram avaliados o grau de maturidade digital das organizações do Grupo Elecnor, o estado geral da estratégia digital, os processos prioritários, as iniciativas inovadoras e possíveis parcerias.

- Fomento do ecossistema inovador

  A colaboração com startups e centros tecnológicos, bem como a participação em fóruns, permite ao Grupo Elecnor aceder a um maior conhecimento, desenvolver soluções inovadoras e criar novas oportunidades de negócio que podem proporcionar um valor acrescentado aos clientes.

  Por esse motivo, a inovação aberta e colaborativa é ativamente promovida por meio da participação em fóruns como o BAT (*B Accelerator Tower*), workshops com centros tecnológicos, como o Tecnalia, e da colaboração com startups para acelerar o ciclo de inovação.

- Participação em projetos de inovação

O Grupo Elecnor participa em inúmeros projetos de inovação, que muitas vezes realiza em colaboração com terceiros (universidades, centros e institutos tecnológicos). Alguns dos projetos de inovação mais representativos e com maior impacto nos negócios em 2025 são os seguintes:

- Projeto URBAN-CELL 5G: implantação de redes 5G em mobiliário urbano (Celling 5G).

  Iniciativa pioneira do Grupo Elecnor no futuro das telecomunicações urbanas. Por meio desse projeto-piloto, elementos cotidianos como postes de iluminação e semáforos são transformados em nós de uma rede 5G de alta densidade, sem alterar a paisagem da cidade. Estamos desenvolvendo o *know-how* e os procedimentos necessários para integrar antenas de *small cells* em infraestruturas que não foram projetadas para esse fim, superando complexos desafios de engenharia para criar uma solução replicável que acelerará a implantação do 5G de forma discreta e eficiente.

  Trata-se de um projeto de inovação no processo de instalação e no modelo de implantação, que adapta e miniaturiza a instalação de uma infraestrutura complexa de telecomunicações em um elemento (um poste de luz) que não foi concebido para esse fim. Dessa forma, o projeto utiliza técnicas avançadas de implantação de fibra óptica e fornecimento de energia elétrica em espaços reduzidos e não convencionais.

- Projeto de prevenção de acidentes por meio de VLC (ELECNPRAT1).

  É uma solução de ponta que cria um escudo de segurança inteligente em ambientes industriais complexos. Para isso, utiliza-se a inovadora tecnologia de comunicação por luz visível (VLC), permitindo que o sistema detecte a posição dos operários e dos veículos em tempo real, evitando colisões e atropelamentos. Ao transformar a própria iluminação da fábrica em uma rede de segurança, o *safe-light* coordena os movimentos, gera alertas visuais e automatiza respostas preventivas, promovendo um ambiente de trabalho com zero acidentes.

  Enquanto a maioria dos sistemas de prevenção se baseia em radiofrequência (RFID) ou visão computacional, o uso da VLC representa uma abordagem totalmente inovadora e revolucionária para a segurança industrial. O desenvolvimento de uma solução desse tipo coloca o Grupo Elecnor na vanguarda da inovação em segurança ocupacional.

- Projeto do sistema inteligente de manutenção preditiva 4.0 para ativos ferroviários.

  Desenvolvida em colaboração com o centro tecnológico Tekniker, trata-se de uma plataforma de gestão de ativos baseada em inteligência artificial para o setor ferroviário. O sistema processa dados operacionais para prever falhas, otimizar o planejamento da manutenção e prolongar a vida útil de infraestruturas críticas. Essa solução transforma a manutenção de um custo reativo em uma vantagem competitiva estratégica, garantindo a máxima disponibilidade e segurança dos ativos e liderando a transição para uma economia circular no setor.

Transformação digital

GOV-1: Governança em matéria de transformação digital

No Grupo Elecnor, a área de Informática e Tecnologia (TI) é responsável pela coordenação das iniciativas digitais, com o apoio do Comitê de Segurança da Informação e IA e das diversas áreas operacionais.

Em 2025, foi criado o Comitê de Transformação Digital e Inovação, responsável por coordenar os projetos e avaliar os resultados, que se reúne semestralmente. Além disso, foram designados responsáveis digitais nas principais unidades de negócios para promover a adoção de tecnologias e identificar as necessidades operacionais. Esses representantes digitais compõem o Comitê Operacional de Transformação Digital e Inovação.

SBM-3: A importância da transformação digital no modelo de negócios e na estratégia do Grupo Elecnor

A transformação digital é um pilar transversal do modelo de negócios e da estratégia do Grupo Elecnor, permitindo impulsionar a excelência operacional, a inovação e a cultura digital.

Neste exercício, avaliou-se a questão específica da transformação digital no âmbito da análise de dupla materialidade do Grupo, concluindo-se que ela é relevante do ponto de vista financeiro, conforme detalhado a seguir:

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
A implementação de tecnologias digitais como elemento-chave para o desenvolvimento do modelo de negócios do Grupo Elecnor, bem como para identificar melhorias em seus processos e alcançar maior eficiência	Oportunidade	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Médio prazo

A oportunidade identificada reside na implementação de tecnologias digitais como eixo impulsionador do modelo de negócios, o que permite otimizar processos, melhorar a eficiência operacional e reforçar a capacidade de inovação. Dessa forma, isso tem um impacto direto na competitividade, na rentabilidade e na sustentabilidade da organização, facilitando uma gestão mais ágil, segura e baseada em dados.

O Grupo Elecnor aborda essa oportunidade no âmbito da estratégia corporativa e do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, no qual a digitalização é concebida como uma alavanca transversal para transformar os processos internos, impulsionar novos serviços de alto valor tecnológico e fortalecer a posição do Grupo em setores-chave como energia, infraestrutura e meio ambiente.

Para o Grupo, a transformação digital abrange tanto a modernização dos sistemas internos de gestão e controle quanto a digitalização dos processos produtivos, a automação das operações e a incorporação de tecnologias avançadas nos setores de energia, infraestrutura e serviços. Entre os elementos mais destacados estão a análise de dados para a tomada de decisões, a cibersegurança, a conectividade dos ativos em campo por meio da IoT e a capacitação digital das pessoas como base para uma cultura inovadora e voltada para o futuro.

MDR-P: Políticas relacionadas à transformação digital

Atualmente, o Grupo Elecnor não dispõe de uma política específica formalmente aprovada para a gestão da transformação digital. No entanto, essa questão está integrada de forma transversal em diversas linhas estratégicas do negócio e nas práticas de gestão tecnológica e de segurança da informação.

Além disso, o Grupo baseia-se em referências consolidadas, como a norma ISO 27001 sobre Sistemas de Gestão da Segurança da Informação e o Esquema Nacional de Segurança (ENS), que orientam as ações nas áreas de cibersegurança, gestão de riscos tecnológicos, proteção de dados e continuidade dos negócios. Essas normas constituem a base sobre a qual será estruturada a futura política de transformação digital, na qual será reafirmado o compromisso do Grupo Elecnor em reforçar a governança tecnológica e a segurança digital como pilares essenciais de seu modelo de negócios.

MDR-M e MDR-T: Parâmetros e metas

No âmbito do Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, a Transformação Digital se posiciona como um acelerador estratégico no pilar de Rentabilidade e futuro. Nesse sentido, o Grupo Elecnor definiu o objetivo estratégico de evoluir e otimizar a criação de valor do Grupo Elecnor, aproveitando o potencial das tecnologias digitais emergentes.

Essa meta se aplica a todo o Grupo Elecnor e leva em consideração as opiniões das principais partes interessadas, tais como funcionários, clientes, parceiros tecnológicos e fornecedores. O objetivo é avaliado com base nos seguintes parâmetros:

Objetivo do PES 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Conformidade 2025
Evoluir e otimizar a geração de valor do Grupo Elecnor, aproveitando o potencial das tecnologias digitais emergentes	Processos prioritários mapeados	33%	33%
	Painéis dos processos prioritários analisados	33%	33%
	Painéis de processos prioritários implementados	33%	33%
	Iniciativas de inovação digital analisadas	25	25
	Funcionários da equipe da Espanha, Brasil, Rep. Dominicana, Estados Unidos, Itália, Portugal, Austrália, Angola e Chile que tenham concluído o Plano de Competências Digitais	80%	80%

O acompanhamento dessa meta e dos parâmetros associados é realizado semestralmente ou anualmente, dependendo da disponibilidade dos dados. O Comitê de Sustentabilidade é responsável por acompanhar essa questão, reportando-se posteriormente ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, que, por sua vez, encaminha o assunto ao Conselho de Administração.

Além disso, o Grupo Elecnor acompanha a transformação digital por meio de um sistema interno de indicadores-chave de desempenho (KPI), concebido para avaliar a eficácia das ações de transformação digital e o grau de avanço em direção aos objetivos estratégicos definidos nessa área. Dessa forma, analisa-se sua contribuição para a eficiência operacional, a inovação e a sustentabilidade.

Existem três tipos de parâmetros que, por sua vez, contam com diversos indicadores de acompanhamento:

- Processos e inteligência de negócios. Os seguintes indicadores permitem medir a eficiência operacional e a melhoria contínua impulsionadas pela digitalização:
  - Processos mapeados: número e porcentagem de processos críticos identificados e documentados.
  - Automações implementadas: número de processos automatizados por meio de soluções ou ferramentas internas de digitalização.
  - Reengenharia de processos: número de reformulações ou melhorias de processos decorrentes de iniciativas de transformação digital.
- Cultura digital. Esses KPIs refletem o compromisso do Grupo com o desenvolvimento de competências digitais e a conscientização dos funcionários:
  - Ações para o desenvolvimento da cultura digital: número de treinamentos ou campanhas de comunicação interna destinadas a fortalecer a adoção de tecnologias e a mudança cultural.
  - Participação dos funcionários em programas digitais: porcentagem do quadro de funcionários envolvido em iniciativas de capacitação digital.
- Maturidade digital. Este indicador permite identificar lacunas e definir prioridades no plano digital do Grupo:
  - Avaliação semestral de maturidade digital: medição interna realizada duas vezes por ano por meio de um método próprio do Grupo Elecnor, que avalia aspectos como

tecnologia, processos, pessoas e governança digital. Da mesma forma, é calculado o índice global de maturidade digital, que consiste em uma pontuação composta que permite comparar a evolução das diferentes áreas e filiais.

Esses parâmetros são calculados com base em dados coletados nas ferramentas corporativas de gestão e nos sistemas de inteligência de negócios (BI) utilizados pelo Grupo. A metodologia interna combina métricas quantitativas — percentual de automação, número de processos otimizados, nível de adoção tecnológica — com análises qualitativas sobre a cultura e a percepção digital.

Os resultados são analisados semestralmente no Comitê de Transformação Digital e Inovação; destinam-se ao uso interno e não foram validados por um órgão externo.

MDR-A: Atuações

Ao longo de 2025, o Grupo Elecnor avançou significativamente na gestão da transformação digital, impulsionando diversas iniciativas voltadas para fortalecer a eficiência operacional, a segurança tecnológica e a maturidade digital da organização.

As ações desenvolvidas inscrevem-se na estratégia corporativa e no Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, contribuindo diretamente para o cumprimento das metas e eixos estratégicos definidos, além de abordar a oportunidade concreta de evoluir e otimizar a criação de valor do Grupo, aproveitando o potencial das tecnologias digitais emergentes.

As iniciativas têm um alcance transversal, abrangendo todas as áreas de negócio do Grupo, com ênfase especial na Espanha, na América Latina e na África.

Em 2025, o Grupo Elecnor destinou um orçamento a iniciativas relacionadas à transformação digital, incluindo software, infraestrutura tecnológica, treinamento e serviços de consultoria especializada. Esses investimentos foram financiados com recursos próprios e fazem parte das despesas com modernização tecnológica refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas.

O acompanhamento das ações é realizado por meio do sistema interno de KPIs de transformação digital descrito anteriormente. A seguir são detalhadas as principais ações em 2025:

- Digitalização e automação de processos

  Este plano de ação foi implementado por meio das seguintes iniciativas:

  - Mapeamento e revisão dos processos internos nas áreas de engenharia, finanças, manutenção e recursos humanos.
  - Implementação de automações por meio de ferramentas de RPA (Automação Robótica de Processos), agentes de IA e sistemas de fluxo de trabalho digital em processos administrativos e de relatórios.

  Essas medidas reduziram os prazos de execução e melhoraram a rastreabilidade das informações.

- Capacitação em inteligência de negócios (BI)

  No âmbito dessa iniciativa, foram desenvolvidas duas ações: a ampliação do uso de plataformas de BI para a tomada de decisões baseada em dados, integrando indicadores de desempenho operacional e financeiro, e a implantação de 20 painéis de controle sobre processos prioritários em diferentes áreas.

- Desenvolvimento da cultura e do talento digital

  Essa iniciativa consistiu no lançamento de cursos específicos em competências digitais e análise de dados, totalizando 85 sessões/cursos com 3.112 participantes.

- Avaliação da maturidade digital corporativa

  Foi realizada a aplicação semestral do método de avaliação interna da maturidade digital, que analisa dimensões como tecnologia, processos, pessoas e governança, cujos resultados permitiram identificar áreas prioritárias para 2026, especialmente em integração de dados e cibersegurança.

- Reforço da segurança e da governança tecnológica

  O plano de ação foi elaborado com foco no avanço da implementação de controles alinhados à norma ISO 27001 de Sistemas de Gestão da Segurança da Informação e ao ENS. Além disso, foram atualizados os protocolos de gestão de incidentes, realizadas auditorias internas de cibersegurança e reforçados os mecanismos de proteção da infraestrutura de TI.

Proteção de dados e cibersegurança

GOV-1: Governança em matéria de proteção de dados e cibersegurança

A proteção de dados e a cibersegurança são áreas intimamente interligadas, cuja responsabilidade no Grupo Elecnor foi delegada a duas funções que atuam de forma coordenada:

- O Encarregado da Proteção de Dados (DPO), nomeado em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e integrado à área de Recursos Humanos, é responsável por supervisionar o cumprimento da legislação em matéria de privacidade e proteção de dados pessoais. Entre suas funções estão a avaliação do impacto do tratamento de dados, a gestão de incidentes e reclamações, a coordenação com a Agência Espanhola de Proteção de Dados (AEPD) e a emissão de recomendações sobre boas práticas e medidas preventivas.
- O Responsável pela cibersegurança, integrado à área de Informática e Tecnologia (TI), é responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento das medidas técnicas e organizacionais destinadas a proteger os sistemas de informação do Grupo contra ameaças cibernéticas. Seu âmbito de atuação abrange a segurança das infraestruturas de TI e das tecnologias operacionais, a gestão de vulnerabilidades, o monitoramento de incidentes e a implementação dos controles definidos pela norma ISO 27001:2022 e pelo ENS.

O procedimento de relatório e supervisão é coordenado pela área de TI, que apresenta relatórios periódicos ao Comitê de Segurança da Informação e IA. Esse comitê analisa os resultados das auditorias internas, os indicadores de segurança e os incidentes e riscos relevantes. Por fim, presta contas ao Comitê de Auditoria, que exerce a supervisão final nesta matéria.

Dessa forma, o Grupo Elecnor garante uma governança estruturada e de alto nível em matéria de proteção de dados e cibersegurança, assegurando que as decisões estratégicas incorporem a gestão de riscos tecnológicos e a proteção das informações como componentes fundamentais da sustentabilidade empresarial.

SBM-3: A importância da proteção de dados e da cibersegurança no modelo de negócios e na estratégia do Grupo Elecnor

A proteção de dados e a cibersegurança estão integradas de forma estrutural no modelo de negócios e na estratégia corporativa do Grupo Elecnor, constituindo pilares essenciais para garantir a continuidade operacional, a confiança dos clientes e a sustentabilidade do negócio.

O Grupo avaliou a questão específica da proteção de dados e da cibersegurança no âmbito de sua análise de dupla materialidade, concluindo que se trata de um assunto material do ponto de vista financeiro, conforme detalhado a seguir:

Descrição	Impacto Risco Oportunidade	Efeitos financeiros	Localização Cadeia de valor	Horizonte temporal
Risco operacional decorrente de um ataque cibernético que comprometa a continuidade dos negócios, causando danos à reputação do Grupo Elecnor e uma possível perda de clientes	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo
Aumento dos custos e prejuízo à reputação do Grupo Elecnor devido a brechas de segurança nas informações da organização, tanto no que diz respeito a dados pessoais quanto a informações confidenciais da empresa (estratégicas, propostas, projetos etc.)	Risco	Impacto no fluxo de caixa e na lucratividade Efeito sobre o posicionamento competitivo e a capacidade de aumentar/sustentar o volume de atividade	Operação própria	Curto prazo

A segurança da informação e a proteção de dados são áreas fundamentais devido a fatores como o aumento constante dos ataques cibernéticos, o cumprimento de normas e leis, ou a confidencialidade exigida pelas partes interessadas. Os dois riscos identificados na análise de dupla materialidade têm um impacto potencial significativo na continuidade dos negócios, na reputação corporativa e na competitividade do Grupo.

Por um lado, identificou-se a possibilidade de que um ataque cibernético ou uma invasão nos sistemas de informação possa afetar a disponibilidade de serviços essenciais, interromper operações críticas ou causar a perda de informações fundamentais. Sua relevância reside no impacto direto sobre a rentabilidade e o fluxo de caixa, devido aos custos de recuperação, à paralisação temporária das atividades e à possível perda de contratos ou clientes. Além disso, um incidente dessa natureza poderia causar danos à reputação, afetando a confiança do mercado e dos parceiros estratégicos.

Esse risco está diretamente relacionado ao modelo de negócios do Grupo Elecnor, uma vez que a empresa opera infraestruturas e projetos tecnológicos de grande escala, nos quais a continuidade e a integridade operacional são essenciais. Por isso, a cibersegurança é incorporada como um elemento central da estratégia corporativa, com o objetivo de fortalecer a resiliência digital, garantir a prestação ininterrupta de serviços e manter a confiança de clientes e instituições.

Por outro lado, possíveis falhas de segurança ou erros na gestão da informação podem expor dados pessoais, estratégicos ou confidenciais, como informações técnicas sobre projetos, propostas, clientes ou funcionários. Esse risco é considerado significativo devido ao seu potencial impacto financeiro, decorrente de sanções regulatórias, custos de mitigação e perda de oportunidades comerciais, além de suas repercussões negativas sobre a reputação e a credibilidade do Grupo.

A relação entre esse risco e a estratégia corporativa é direta, uma vez que a proteção de informações e a conformidade regulatória em matéria de privacidade são componentes essenciais do modelo de gestão responsável do Grupo Elecnor.

Assim, num contexto em que a digitalização e a interligação tecnológica se tornam cada vez mais profundas, o Grupo Elecnor incorporou a segurança da informação como um eixo transversal que permeia todos os seus processos, desde a concepção e execução de projetos até a gestão interna

de dados e sistemas. Isso se reflete em seu Plano de Negócios 2025-2027 e em seu Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027.

Em ambos os casos, a cibersegurança é vista como um fator estratégico de resiliência e competitividade, intimamente ligado à transformação digital, à gestão responsável dos riscos tecnológicos e à proteção dos direitos das pessoas. Acima de tudo, considerando que o modelo de negócios do Grupo, baseado na engenharia, construção e operação de infraestruturas críticas em setores como energia, telecomunicações e serviços urbanos, exige altos padrões de proteção contra ameaças digitais e vulnerabilidades.

Entre os principais elementos dessa integração estratégica, destacam-se:

- A adoção de marcos normativos internacionais de referência que orientam a gestão da segurança da informação e a proteção de dados pessoais.
- A existência de sistemas de gestão e controle que garantam a confidencialidade, integridade, disponibilidade, rastreabilidade e autenticidade dos dados, tanto corporativos quanto de clientes e fornecedores.
- A integração da proteção de dados e da cibersegurança nos processos de tomada de decisões estratégicas, na gestão de projetos e na avaliação de riscos empresariais.
- O treinamento e a conscientização dos funcionários são elementos essenciais para consolidar uma cultura de segurança digital em toda a organização.

MDR-P: Políticas relacionadas à proteção de dados e à cibersegurança[55]

O Grupo Elecnor dispõe de um quadro consolidado de políticas e procedimentos alinhado às normas ISO/IEC 27001:2022 sobre Sistemas de Gestão de Segurança da Informação, ISO/IEC 27002 sobre Controles de Segurança, aos Guias CCN-CERT e INCIBE em matéria de cibersegurança e ao ENS. Essas normas de referência regulamentam a gestão da proteção de dados e da cibersegurança, abordando os riscos significativos identificados de ataques cibernéticos e de violações de segurança das informações corporativas ou dos dados pessoais.

O quadro de políticas do Grupo tem como objetivo proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações, bem como garantir o cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD); da Lei Orgânica 3/2018, relativa à Proteção de Dados Pessoais e à garantia dos direitos digitais; e dos compromissos contratuais com clientes e órgãos públicos. Entre as principais políticas, destacam-se:

- Política de Segurança da Informação e Cibersegurança, que define os princípios, funções, controles e processos de gestão de riscos.
- Política de Proteção de Ativos Intangíveis e Confidencialidade, para garantir o uso responsável e seguro das informações corporativas e estratégicas.
- Política de Segurança da ENS, que adapta as medidas do Decreto Real 311/2022 e estabelece controles específicos de organização, proteção e prevenção.
- Política de Senhas e Autenticação Segura, relativa ao controle de acesso e à periodicidade de renovação.
- Política de Fornecedores de Segurança da Informação, que inclui critérios da ENS e da ISO para certificação e controle de terceiros.
- Política de Backups e Continuidade de Negócios, que regula as cópias, a recuperação e a disponibilidade em caso de incidentes.
- Política de Desenvolvimento e Uso Responsável da Inteligência Artificial, que garante um uso ético, seguro e em conformidade com o RGPD.

[55] Os aspectos relativos ao âmbito de aplicação, ao nível mais alto de responsabilidade e à disponibilização às partes interessadas estão detalhados na seção sobre Políticas Gerais do Grupo Elecnor, no capítulo da NEIS 2 do presente Relatório.

Essas políticas se baseiam em procedimentos complementares, como Gestão de Incidentes de Segurança, Gestão de Vulnerabilidades, Gestão de Mudanças, Gestão de Projetos com Requisitos de Segurança, Acompanhamento de Atividades e Segurança da Informação na Nuvem, entre outros. Além disso, na definição e revisão de políticas, o Grupo Elecnor leva em consideração as necessidades de seus clientes, funcionários, parceiros tecnológicos, órgãos públicos e fornecedores estratégicos.

O cumprimento das políticas é supervisionado por meio de auditorias internas e revisões periódicas realizadas pelo Comitê de Segurança da Informação e IA.

As políticas de acesso geral estão disponíveis na intranet corporativa, nos portais de fornecedores e nos anexos contratuais de projetos que exigem a conformidade com a ENS ou a ISO.

MDR-M e MDR-T: Parâmetros e metas

Para 2025, o Grupo Elecnor definiu um conjunto de metas em matéria de proteção de dados e cibersegurança. O Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027 inclui algumas metas no pilar "Rentabilidade e Futuro", com o objetivo de fortalecer a resiliência tecnológica, a continuidade operacional e a confiança das partes interessadas diante dos riscos materiais identificados.

Mais especificamente, o Grupo Elecnor definiu o objetivo estratégico de promover e fortalecer a cultura de cibersegurança por meio de iniciativas de treinamento e conscientização. Essa meta, aplicável a todo o Grupo Elecnor, está alinhada com os princípios e objetivos estabelecidos nas políticas de segurança da informação descritas anteriormente. Além disso, as necessidades das partes interessadas foram levadas em consideração na sua elaboração.

Trata-se de uma meta absoluta que não possui um valor de referência prévio e que é medida por meio dos seguintes parâmetros, os quais permitem avaliar a eficácia do sistema contra ataques cibernéticos, bem como a capacidade preventiva e de resposta a brechas de segurança e vazamentos de dados:

Objetivo do PES 2025-2027	KPI	Objetivo 2025	Cumprimento 2025
Promover e fortalecer a cultura de cibersegurança por meio de iniciativas de treinamento e conscientização	Exercícios de verificação de cibersegurança	20	20
	Ações de conscientização sobre cibersegurança	10	10
	Treinamento em tecnologia	30	30

O Grupo Elecnor prevê manter essas metas anualmente até 2027, ajustando-as de acordo com a evolução do Plano Estratégico de Sustentabilidade e do quadro regulatório europeu. O Comitê de Sustentabilidade é responsável por acompanhar periodicamente as metas e os indicadores, apresentando posteriormente um relatório ao Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade, que, por sua vez, o encaminha ao Conselho de Administração.

MDR-A: Atuações

O Grupo desenvolveu um conjunto de medidas estratégicas e operacionais, alinhadas com a estratégia corporativa, os riscos significativos identificados e as metas estabelecidas no Plano Estratégico de Sustentabilidade 2025-2027, com o objetivo de fortalecer a proteção de dados e a cibersegurança.

As medidas têm alcance global, abrangendo todas as unidades de negócios e filiais do Grupo, tanto na Espanha quanto na América Latina e na África. Dessa forma, espera-se que essas medidas ajudem a reforçar a prevenção de incidentes, melhorar a capacidade de resposta e consolidar uma cultura de segurança e conformidade em toda a organização.

Dessa forma, o Grupo Elecnor consolida um modelo de gestão maduro, preventivo e mensurável em matéria de proteção de dados e cibersegurança, contribuindo diretamente para o cumprimento das metas estabelecidas e para o fortalecimento da sustentabilidade tecnológica e reputacional.

- Reforço do Sistema de Gestão de Segurança da Informação

  No âmbito dessa ação, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

  - Atualização da Declaração de Conformidade com a Norma ISO 27001:2022, incorporando novos controles de segurança.
  - Adaptação do quadro normativo ao ENS[56], revisando as normas relativas à criptografia, senhas, classificação de informações e uso da nuvem.

- Gestão proativa de vulnerabilidades e ameaças

  Este plano de ação foi implementado por meio da implantação de um sistema centralizado de gerenciamento de vulnerabilidades e varreduras mensais em servidores e *endpoints*, bem como da integração de inteligência de ameaças (IOC) ao SIEM corporativo para a correlação automática de eventos.

- Fortalecimento da continuidade operacional e da resiliência

  Isso foi implementado por meio das três iniciativas a seguir:

  - Revisão completa do Plano de Recuperação de Desastres (DRP) e simulações nos Centros de Processamento de Dados (CPD).
  - Atualização da Política de Backups com segmentação de cópias, criptografia e testes de restauração trimestrais.
  - Desativação do uso de USB.

- Promoção do treinamento e da cultura em segurança da informação

  Essa iniciativa combinou a realização de ações de conscientização sobre segurança da informação e o RGPD com a realização de campanhas de simulação de *phishing*. Mais especificamente, em 2025, serão realizadas duas campanhas anuais de conscientização para os funcionários da estrutura e enviados dois boletins informativos sobre medidas de segurança.

- Reforço da conformidade em matéria de proteção de dados

  Essa iniciativa foi implementada por meio da revisão das cláusulas contratuais e da atualização dos acordos com os responsáveis pelo tratamento de dados e os fornecedores de tecnologia, em conformidade com a Norma Nacional de Segurança da Informação (ENS) e a ISO 27001:2022.

[56] Iniciativa em andamento durante o quarto trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026.

Anexo I. Índice de requisitos de divulgação

IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos e cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa

A tabela a seguir detalha todos os requisitos de divulgação materiais do resultado da análise de dupla materialidade de 2025. O Grupo Elecnor não informou os requisitos de divulgação para as normas temáticas E2, E3 e S4, porque elas não foram consideradas questões relevantes de acordo com o processo descrito na seção IRO-1 do capítulo da NEIS 2. Esses padrões temáticos não foram considerados materiais, principalmente por causa do seguinte:

- **E2 — Poluição:** Embora as atividades realizadas pelo Grupo Elecnor possam ter um episódio muito específico de incidente de poluição ambiental, sua probabilidade de ocorrência é muito baixa. Além disso, graças aos estudos de impacto ambiental e às declarações dos projetos, bem como ao Sistema de Gestão Ambiental do Grupo, certificado de acordo com a norma internacional ISO 14001, essa norma não é relevante.
- **E3 — Água e recursos hídricos:** Nas atividades realizadas pelo Grupo Elecnor, o consumo de água não é permanente nem em grandes quantidades. Além disso, o Grupo não extrai ou usa recursos marinhos. No entanto, embora esse padrão não seja material, o Grupo Elecnor monitora e gerencia esse aspecto como parte de seu compromisso com a sustentabilidade e a redução da pegada de carbono de escopo 3.
- **S4 — Consumidores e usuários finais:** Devido ao tipo de atividades desenvolvidas pelo Grupo Elecnor, todos os seus clientes são empresas e organismos públicos e privados. Isso se aplica tanto às operações próprias da empresa quanto à sua cadeia de valor. Nesse sentido, o padrão S4 é orientado para o indivíduo como consumidor e usuário final, e não é relevante para o Grupo.

Índice de requisitos de divulgação materiais

	Página
NEIS 2 — Informações gerais	31
BP-1: Base geral para a elaboração da declaração de sustentabilidade	31
BP-2: Informações relacionadas a circunstâncias específicas	31
GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gerenciais e de supervisão	47
GOV-2: Informações fornecidas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, gestão e supervisão da empresa	53
GOV-3: Integração de sistemas de incentivo relacionados à sustentabilidade	53
GOV-4: Declaração sobre due diligence de sustentabilidade	55
GOV-5: Gerenciamento de riscos e controles internos sobre relatórios de sustentabilidade	57
SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor	32
SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas	42
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	62

	Página
IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa	59
IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa	261
MDR-P: Políticas adotadas para gerenciar questões de sustentabilidade de importância relativa	66, 68, 92, 141, 148, 166, 200, 210, 227, 242, 249, 253, 258
MDR-A: Ações e recursos em relação a questões de sustentabilidade de importância relativa	68, 103, 142, 152, 174, 204, 215, 239, 243, 250, 255, 259
MDR-M: Parâmetros em relação a questões de sustentabilidade de importância relativa	68, 99, 141, 149, 186, 205, 220, 244, 249, 253, 259
MDR-T: Monitoramento da eficácia das políticas e ações por meio de metas	68, 99, 141, 149, 186, 205, 220, 244, 249, 253, 259
NEIS E1 — Mudança climática	76
GOV-3: Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em sistemas de incentivo	76
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	86
IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação dos incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados ao clima	76
E1-1: Plano de transição para a mitigação das mudanças climáticas	94
E1-2: Políticas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas	92
E1-3: Ações e recursos sobre políticas de mudança climática	103
E1-4: Metas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas	99
E1-5: Consumo e mix de energia	116
E1-6: Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE	118
E1-7: Remoções de GEE e projetos de mitigação de GEE financiados por créditos de carbono	126
E1-8: Sistema interno de fixação de preços de carbono	127
NEIS E4 — Biodiversidade e ecossistemas	128
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	134

	Página
IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas	129
E4-1: Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo de negócios	128
E4-2: Políticas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas	141
E4-3: Ações e recursos relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas	142
E4-4: Metas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas	141
E4-5: Parâmetros de impacto relacionados à biodiversidade e às mudanças no ecossistema	146
NEIS E5 — Uso de recursos e economia circular	146
IRO-1: Descrição dos processos para identificar e avaliar incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados ao uso de recursos e à economia circular	146
E5-1: Políticas relacionadas ao uso de recursos e à economia circular	148
E5-2: Ações e recursos relacionados ao uso de recursos e à economia circular	152
E5-3: Metas relacionadas ao uso de recursos e à economia circular	149
E5-4: Entradas de recursos	156
E5-5: Saídas de recursos	157
NEIS S1 — Pessoal próprio	161
SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas	161
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	161
S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio	166
S1-2: Processos para colaborar com os próprios funcionários e representantes dos funcionários em incidentes	171
S1-3: Processos para corrigir incidentes negativos e canais para que os próprios trabalhadores expressem suas preocupações	173
S1-4: Adoção de medidas relacionadas a incidentes com o pessoal próprio, abordagens para mitigar riscos e explorar oportunidades relacionadas ao pessoal próprio e eficácia dessas ações	174
S1-5: Metas relacionadas com a gestão de eventos adversos de importância relativa, a promoção de eventos positivos e a gestão de riscos e oportunidades de importância relativa	186
S1-6: Características dos funcionários da empresa	189
S1-8: Cobertura da negociação coletiva e do diálogo social	191

	Página
S1-9: Parâmetros de diversidade	192
S1-10: Salários adequados	Não material
S1-13: Parâmetros de treinamento e capacitação	193
S1-14: Parâmetros de saúde e segurança	195
S1-16: Parâmetros de remuneração (diferença salarial e remuneração total)	196
S1-17: Incidentes graves relacionados a direitos humanos, reclamações e ocorrências graves	196
NEIS S2 — Trabalhadores na cadeia de valor	197
SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas	197
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	197
S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor	200
S2-2: Processos de colaboração com os trabalhadores da cadeia de valor em matéria de incidentes	203
S2-3: Processos de reparação de incidentes negativos e canais para que os trabalhadores da cadeia de valor expressem suas preocupações	203
S2-4: Adoção de medidas relacionadas aos incidentes de importância relativa sobre os trabalhadores da cadeia de valor, abordagens para gerenciar riscos de importância relativa e explorar oportunidades de importância relativa relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor e a eficácia de tais ações	204
S2-5: Metas relacionadas com a gestão de eventos adversos de importância relativa, a promoção de eventos positivos e a gestão de riscos e oportunidades de importância relativa	205
NEIS S3 — Grupos afetados	206
SBM-2: Interesses e pontos de vista das partes interessadas	206
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	206
S3-1: Políticas relacionadas a grupos afetados	210
S3-2: Processos para colaborar com grupos afetados em questões de interesse	213
S3-3: Processos para corrigir impactos negativos e canais para que os grupos afetados expressem suas preocupações	214
S3-4: Adoção de medidas relacionadas a incidentes de importância relativa nos grupos afetados, abordagens para gerenciar riscos de importância relativa e explorar oportunidades de importância relativa relacionadas aos grupos afetados e a eficácia de tais ações	215

	Página
S3-5: Metas relacionadas com a gestão de eventos adversos de importância relativa, a promoção de eventos positivos e a gestão de riscos e oportunidades de importância relativa	220
NEIS G1 — Conduta empresarial	224
GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão	224
IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa	226
G1-1: Cultura corporativa, políticas de cultura corporativa e conduta empresarial	227
G1-2: Gerenciamento do relacionamento com os fornecedores	Não material
G1-3: Prevenção e detecção da corrupção e do suborno	233
G1-4: Casos confirmados de corrupção ou suborno	240
G1-5: Influência política e atividades de lobby	Não material
G1-6: Práticas de pagamento	Não material
Questões materiais específicas	241, 247, 252, 256
GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gerenciais e de supervisão	252, 256
SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	241, 247, 252, 256
MDR-P: Políticas adotadas para gerenciar questões de sustentabilidade de importância relativa	66, 242, 249, 253, 258
MDR-A: Ações e recursos em relação a questões de sustentabilidade de importância relativa	243, 250, 255, 259
MDR-M: Parâmetros em relação a questões de sustentabilidade de importância relativa	244, 249, 253, 259
MDR-T: Monitoramento da eficácia das políticas e ações por meio de metas	244, 249, 253, 259

Lista de requisitos de divulgação para implementação progressiva. Anexo C NEIS 1

O Grupo Elecnor se vale do Anexo C: Lista de requisitos de divulgação introduzidos gradualmente a partir da NEIS 2, que estão definidos abaixo:

NEIS E1 — Mudança climática
E1-9: Impactos financeiros esperados de riscos físicos e transitórios de importância relativa e oportunidades potenciais relacionadas à mudança climática
NEIS E4 — Biodiversidade e ecossistemas
E4-6: Impactos financeiros esperados dos riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS E5 — Uso de recursos e economia circular
E5-6: Impactos financeiros esperados dos incidentes, riscos e oportunidades relacionados ao uso de recursos e à economia circular

NEIS S1 — Pessoal próprio
S1-7: Características dos trabalhadores não assalariados no pessoal próprio da empresa
S1-8: Cobertura da negociação coletiva e do diálogo social
S1-11: Proteção social
S1-12: Pessoas com deficiência
S1-15: Parâmetros de equilíbrio entre vida pessoal e profissional

Lista de pontos de dados incluídos em normas transversais e padrões temáticos derivados de outras legislações da UE

Essa tabela, que faz parte da NEIS 2, ilustra os pontos de dados abordados na NEIS 2 e nas NEIS temáticas derivadas de outras legislações da UE.

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS 2 GOV-1 Diversidade de gênero do conselho de administração, parágrafo 21, letra d)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 13 no quadro 1 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência(3): Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão (5), Anexo II	Material	GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão
NEIS 2 GOV-1 Porcentagem de membros do conselho que são independentes, parágrafo 21, e)	Regulamento sobre os índices de referência(3): Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	GOV-1: O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão
NEIS 2 GOV-4 Declaração de due diligence, parágrafo 30	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 10 no quadro 3 do Anexo 1	Material	GOV-4: Declaração de due diligence
NEIS 2 SBM-1 Participação em atividades relacionadas a combustíveis fósseis, parágrafo 40, letra d), inciso i)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 4 no quadro 1 do Anexo 1 Referência do pilar 3 (2): Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão(6), quadro 1: Informações qualitativas sobre riscos ambientais e tabela 2: Informações qualitativas sobre risco social Regulamento sobre os índices de referência(3): Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor
NEIS 2 SBM-1 Participação em atividades relacionadas à produção de produtos químicos, parágrafo 40, letra d), inciso ii)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 9 no quadro 2 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência(3): Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS 2 SBM-1 Participação em atividades relacionadas a armas controversas, parágrafo 40, letra d), inciso iii)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 14 no quadro 1 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818[7], artigo 12, parágrafo 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor
NEIS 2 SBM-1 Participação em atividades ligadas ao cultivo e à produção de tabaco, parágrafo 40, letra d), inciso iv)	Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Artigo 12, parágrafo 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	SBM-1: Estratégia, modelo de negócios e cadeia de valor
NEIS E1-1 Plano de transição para alcançar a neutralidade climática até 2050, parágrafo 14	Legislação climática europeia[4]: Regulamento (UE) 2021/1119, artigo 2, parágrafo 1	Material	E1-1: Plano de transição para a mitigação das mudanças climáticas
NEIS E1-1 Empresas excluídas dos parâmetros de referência harmonizados do Acordo de Paris parágrafo 16, letra g)	Referência do pilar 3 [2]: Artigo 449(a) do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, modelo 1: Carteira bancária — Risco de transição de mudanças climáticas: qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e vencimento residual Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Artigo 12, parágrafo 1, letra d) a g) e artigo 12, parágrafo 2	Material	E1-1: Plano de transição para a mitigação das mudanças climáticas
NEIS E1-4 Metas de redução das emissões de GEE, parágrafo 34	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 4 no quadro 2 do Anexo 1 Referência do pilar 3 [2]: Artigo 449(a) do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, modelo 3: Livro bancário — Risco de transição vinculado à mudança climática: parâmetros de harmonização Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 6	Material	E1-4: Metas relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas
NEIS E1-5 Consumo de energia de combustíveis fósseis não renováveis, desagregado por fontes (somente setores com alto impacto climático), parágrafo 38	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 5 na tabela 1 e indicador n.º 5 na tabela 2 do Anexo 1	Material	E1-5: Consumo e mix de energia
NEIS E1-5 Consumo e combinação de energia, parágrafo 37	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 5 no quadro 1 do Anexo 1	Material	E1-5: Consumo e mix de energia

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS E1-5 Intensidade energética relacionada a atividades em setores com alto impacto climático, parágrafos 40 a 43	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 6 no quadro 1 do Anexo 1	Material	E1-5: Consumo e mix de energia
NEIS E1-6 Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE, parágrafo 44	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicadores 1 e 2 na tabela 1 do Anexo 1 Referência do pilar 3 [2]: Artigo 449.o-A; Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, modelo 1: Livro bancário — Risco de transição vinculado à mudança climática: qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e vencimento residual Regulamento sobre os índices de referência [3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 5, parágrafo 1, e artigos 6 e 8, parágrafo 1	Material	E1-6: Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE
NEIS E1-6 Intensidade bruta de emissões de GEE, parágrafo 53 a 55	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 3 no quadro 1 do Anexo 1 Referência do pilar 3[2]: Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, modelo 3: Livro bancário — Risco de transição vinculado à mudança climática: parâmetros de harmonização Regulamento sobre os índices de referência [3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 8, parágrafo 1	Material	E1-6: Emissões brutas de GEE dos escopos 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE
NEIS E1-7 Remoções de GEE e créditos de carbono, parágrafo 56	Legislação climática europeia[4]: Regulamento (UE) 2021/1119, artigo 2, parágrafo 1	Material	E1-7: Remoções de GEE e projetos de mitigação de GEE financiados por créditos de carbono
NEIS E1-9 Exposição do portfólio de referência a riscos físicos relacionados ao clima, parágrafo 66	Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Anexo II Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	A empresa se vale do Apêndice C: Lista de requisitos de informação introduzidos gradualmente a partir da NEIS 2.

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS E1-9 Detalhamento dos valores monetários para riscos físicos agudos e crônicos, parágrafo 66, letra a) Localização dos principais ativos expostos a riscos físicos significativos, parágrafo 66, letra c)	Referência do pilar 3[2]: Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, parágrafos 46 e 47; Modelo 5. Carteira bancária. Risco físico associado à mudança climática: exposições sujeitas a risco físico.	Material	A empresa se vale do Apêndice C: Lista de requisitos de informação introduzidos gradualmente a partir da NEIS 2.
NEIS E1-9 Detalhamento do valor contábil de seus ativos imobiliários por eficiência energética, parágrafo 67, letra c).	Referência do pilar 3[2]: Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, parágrafo 34; modelo 2: Livro bancário — Risco de transição vinculado à mudança climática: empréstimos garantidos por garantias que consistem em imóveis — Eficiência energética das garantias reais.	Material	A empresa se vale do Apêndice C: Lista de requisitos de informação introduzidos gradualmente a partir da NEIS 2.
NEIS E1-9 Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas ao clima, parágrafo 69	Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Anexo II	Material	A empresa se vale do Apêndice C: Lista de requisitos de informação introduzidos gradualmente a partir da NEIS 2.
NEIS E2-4 Quantidade de cada poluente listado no Anexo II do Regulamento PRTR europeu (Registro Europeu de Emissões e Transferências de Poluentes) emitido para o ar, a água e o solo, parágrafo 28	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 8 da tabela 1 do Anexo 1, indicador n.º 2 da tabela 2 do Anexo 1, indicador n.º 1 da tabela 2 do Anexo 1, indicador n.º 3 da tabela 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS E3-1 Recursos hídricos e marinhos, parágrafo 9	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 7 no quadro 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS E3-1 Políticas específicas, parágrafo 13	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 8 no quadro 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS E3-1 Gerenciamento sustentável de oceanos e mares, parágrafo 14	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 12 no quadro 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS E3-4 Total de água reciclada e reutilizada, parágrafo 28, letra c)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 6.2 no quadro 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS E3-4 Consumo total de água em m3 por receita líquida de operações próprias, parágrafo 29	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 6.1 no quadro 2 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS 2 - IRO 1 - E4 parágrafo 16, letra a), inciso i)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 7 no quadro 1 do Anexo 1	Material	IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS 2 - IRO 1 - E4 parágrafo 16, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 10 no quadro 2 do Anexo 1	Material	IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS 2 — IRO 1 — E4 parágrafo 16, letra c)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 14 no quadro 2 do Anexo 1	Material	IRO-1: Descrição dos processos de identificação e avaliação de incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS E4-2 Práticas ou políticas sustentáveis de agricultura ou uso da terra, parágrafo 24, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 11 no quadro 2 do Anexo 1	Material	E4-2: Políticas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS E4-2 Práticas ou políticas marinhas ou oceânicas sustentáveis, parágrafo 24, letra c)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 12 no quadro 2 do Anexo 1	Material	E4-2: Políticas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS E4-2 Políticas para lidar com o desmatamento, parágrafo 24, letra d)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 15 no quadro 2 do Anexo 1	Material	E4-2: Políticas relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas
NEIS E5-5 Resíduos não reciclados, parágrafo 37, letra d)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 13 no quadro 2 do Anexo 1	Material	E5-5: Saídas de recursos
NEIS E5-5 Resíduos perigosos e resíduos radioativos, parágrafo 39	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 9 no quadro 1 do Anexo 1	Material	E5-5: Saídas de recursos
NEIS 2 - SBM3 - S1 Risco de casos de trabalho forçado, parágrafo 14, letra f)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[(1)]: Indicador n.º 13 no quadro 3 do Anexo 1	Material	SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS 2 - SBM3 - S1 Risco de casos de trabalho infantil, parágrafo 14, letra g)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 12 no quadro 3 do Anexo 1	Material	SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios
NEIS S1-1 Compromissos políticos sobre direitos humanos, parágrafo 20	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 9 na tabela 3 e indicador n.º 11 na tabela 1 do Anexo 1	Material	S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio
NEIS S1-1 Políticas de due diligence em relação a assuntos cobertos pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, parágrafo 21	Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo I	Material	S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio
NEIS S1-1 Processos e medidas para prevenir o tráfico de seres humanos, parágrafo 22	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 11 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio
NEIS S1-1 Políticas de prevenção ou sistema de gestão de acidentes no local de trabalho, parágrafo 23	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 1 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-1: Políticas relacionadas ao pessoal próprio
NEIS S1-3 Mecanismos de tratamento de reclamações ou queixas, parágrafo 32, letra c)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 5 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-3: Processos para corrigir incidentes negativos e canais para que o pessoal próprio
NEIS S1-14 Número de fatalidades e número e taxa de acidentes de trabalho, parágrafo 88, letras b) e c)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 2 no quadro 3 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo I	Material	S1-14: Parâmetros de saúde e segurança
NEIS S1-14 Número de dias perdidos devido a lesão, acidente, morte ou doença, parágrafo 88, letra e)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 3 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-14: Parâmetros de saúde e segurança
NEIS S1-16 Diferença salarial entre gêneros, não ajustada, parágrafo 97, letra a)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 12 no quadro 1 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	S1-16: Parâmetros de remuneração (diferença salarial e remuneração total)
NEIS S1-16 Diferença salarial excessiva entre o diretor executivo e os funcionários, parágrafo 97, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 8 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-16: Parâmetros de remuneração (diferença salarial e remuneração total)

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS S1-17 Casos de discriminação, parágrafo 103, letra a)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 7 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S1-17: Incidentes graves relacionados a direitos humanos, reclamações e ocorrências graves
NEIS S1-17 Não conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e com o parágrafo 104, letra a) das Diretrizes da OCDE	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 10 na tabela 1 e indicador n.º 14 na tabela 3 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência [3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II, Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12, parágrafo 1	Material	S1-17: Incidentes graves relacionados a direitos humanos, reclamações e ocorrências graves
NEIS 2 - SBM3 - S2 Risco significativo de trabalho infantil ou trabalho forçado na cadeia de valor, parágrafo 11, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicadores 12 e 13 da tabela 3 do Anexo 1	Material	SBM-3: Incidentes, riscos e oportunidades de importância relativa e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios
NEIS S2-1 Compromissos políticos sobre direitos humanos, parágrafo 17	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 9 na tabela 3 e indicador n.º 11 na tabela 1 do Anexo 1	Material	S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor
NEIS S2-1 Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor, parágrafo 18	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicadores 11 e 4 da tabela 3 do Anexo 1	Material	S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor
NEIS S2-1 Não conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e com o parágrafo 19 das Diretrizes da OCDE	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 10 no quadro 1 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II do Regulamento de índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12, parágrafo 1	Material	S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor
NEIS S2-1 Políticas de due diligence em relação a assuntos cobertos pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, parágrafo 19	Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	S2-1: Políticas relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS S2-4 Questões de direitos humanos e incidentes relacionados a montante e a jusante em sua cadeia de valor, parágrafo 36	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 14 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S2-4: Adoção de medidas relacionadas aos incidentes de importância relativa sobre os trabalhadores da cadeia de valor, abordagens para gerenciar riscos de importância relativa e explorar oportunidades de importância relativa relacionadas aos trabalhadores da cadeia de valor e a eficácia de tais ações
NEIS S3-1 Compromissos políticos sobre direitos humanos, parágrafo 16	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 9 na tabela 3 e indicador n.º 11 na tabela 1 do Anexo 1	Material	S3-1: Políticas relacionadas a grupos afetados
NEIS S3-1 Não conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, com os princípios da OIT e com o parágrafo 17 das Diretrizes da OCDE	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 10 no quadro 1 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência[3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II, Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12, seção 1	Material	S3-1: Políticas relacionadas a grupos afetados
NEIS S3-4 Problemas e incidentes de direitos humanos, parágrafo 36	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 14 no quadro 3 do Anexo 1	Material	S3-4: Adoção de medidas relacionadas aos impactos materiais sobre os grupos afetados, abordagens para gerenciar os riscos materiais e aproveitar as oportunidades materiais relacionadas aos grupos afetados e a eficácia de tais ações
NEIS S4-1 Políticas relacionadas a consumidores e usuários finais, parágrafo 16	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 9 na tabela 3 e indicador n.º 11 na tabela 1 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS S4-1 Não conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e com o parágrafo 17 das Diretrizes da OCDE	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros[1]: Indicador n.º 10 no quadro 1 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
	Regulamento sobre os índices de referência [3]: Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II, Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12, parágrafo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa

Requisito de divulgação e ponto de dados de contexto	Referência às normas secundárias de outra legislação da UE	Material/ Não material	Artigo
NEIS S4-4 Problemas e incidentes de direitos humanos, parágrafo 35	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 14 no quadro 3 do Anexo 1	Não material	Veja: IRO-2: Requisitos de divulgação estabelecidos na NEIS cobertos pela declaração de sustentabilidade da empresa
NEIS G1-1 Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, parágrafo 10, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 15 no quadro 3 do Anexo 1	Material	G1-1: Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa
NEIS G1-1 Proteção de denunciantes, parágrafo 10, letra d)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 6 no quadro 3 do Anexo 1	Material	G1-1: Políticas de conduta empresarial e cultura corporativa
NEIS G1-4 Multas por violações de leis anticorrupção e antissuborno, parágrafo 24, letra a)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 17 no quadro 3 do Anexo 1 Regulamento sobre os índices de referência(3): Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II	Material	G1-4: Casos confirmados de corrupção ou suborno
NEIS G1-4 Leis anticorrupção e antissuborno, parágrafo 24, letra b)	Regulamento sobre a divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros(1): Indicador n.º 16 no quadro 3 do Anexo 1	Material	G1-4: Casos confirmados de corrupção ou suborno

(1) Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (JO L 317 de 9/12/2019, p. 1).

(2) Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e para as empresas de investimento e que altera o Regulamento (UE) n.º 648/2012 (Regulamento relativo aos requisitos de capital, "CRR") (JO L 176 de 27/6/2013, p. 1).

(3) Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de junho de 2016, relativo aos índices utilizados como índices de referência no quadro de instrumentos financeiros e contratos financeiros ou para medir o desempenho dos fundos de investimento e que altera as Diretivas 2008/48/CE e 2014/17/UE e o Regulamento (UE) n.º 596/2014 (JO L 171 de 29/6/2016, p. 1).

(4) Regulamento (UE) 2021/1119 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de junho de 2021, que cria o regime para alcançar a neutralidade climática e que altera os Regulamentos (CE) n.º 401/2009 e (UE) 2018/1999 ("Lei Europeia em matéria de clima") (JO L 243 de 9/7/2021, p. 1).

(5) Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão, de 17 de julho de 2020, que complementa o Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante à explicação, incluída na declaração relativa ao índice de referência, da forma como os fatores ambientais, sociais e de governação são tidos em conta em cada índice de referência elaborado e publicado (JO L 406 de 3/12/2020, p. 1).

(6) Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão, de 30 de novembro de 2022, que altera as normas técnicas de execução estabelecidas no Regulamento de Execução (UE) 2021/637 no que respeita à divulgação dos riscos ambientais, sociais e de governação (JO L 324 de 19/12/2022, p. 1).

(7) Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 da Comissão, de 17 de julho de 2020, que complementa o Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante a normas mínimas aplicáveis a índices de referência da UE para a transição climática e a índices de referência da UE alinhados com o Acordo de Paris (JO L 406 de 3/12/2020, p. 17).

Anexo II. Informações complementares

Perfis dos membros de administração, gestão e supervisão

Jaime Real de Asúa Arteche

Presidente. Dependente

Presidente do Comitê Executivo

Formado em Engenharia Industrial, com especialização em Organização Industrial, pela ETSII de Bilbao.

Atualmente, ocupa o cargo de vice-presidente, Diretor Coordenador do Conselho de Administração e presidente do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade da Viscofan S.A. Além disso, é membro do Comitê da Elecnor Servicios y Proyectos, S.A.U., conselheiro da Cantiles XXI, S.L. e conselheiro da Onchena S.L.

Ele também é membro do Conselho Consultivo do BBVA da Zona Norte e do Círculo de Empresários, além de ser curador da Fundação Adey e diretor da Racaz Seis, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi Secretário do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade da Elecnor, S.A., Membro do Conselho de Administração da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.U. e da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U. Por sua vez, de 1981 a 2011, esteve ligado ao Grupo Cementos Portland Valderrivas, ocupando diversos cargos de gerência e diretoria em várias de suas empresas.

Ignacio Prado Rey-Baltar

Vice-presidente. Dependente

Membro do Comitê de Auditoria

Membro do Comitê Executivo

Ele é formado em Economia e Administração de Empresas pela Universidad Comercial de Deusto e concluiu o Programa de Administração Sênior (PADE) na IESE Business School da Universidade de Navarra.

Atualmente, ele é o representante de pessoa física do diretor Maturin, S.A. no Grupo Celulosas Moldeadas, S.A.

Em relação à sua carreira profissional, foi Subdiretor Geral de Filiais, Diretor de Filiais Nacionais e Diretor de Recursos Humanos da ELECNOR, S.A., e também foi membro do Departamento de Tecnologia e Novos Produtos. Gas y Agua e da Delegación de Gas de ELECNOR, S.A. Foi Membro e Secretário do Conselho de Administração da Fundação Elecnor, Diretor da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U. e Diretor da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.

Por outro lado, foi Diretor Administrativo Financeiro da Prado Hnos., S.A. e foi membro do Conselho de Administração da Cemopol — Celuloses Moldeadas Portuguesas, S.A.

Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo

Vice-Secretário. Dependente

Membro do Comitê Executivo

É formado em Engenharia Aeronáutica pela Escuela Técnica Superior de Ingenieros Aeronáuticos da Universidad Politécnica de Madrid, possui diploma de nível superior pelo The British Institute of Madrid e diploma em Administração de Empresas, Finanças Empresariais e Análise do Mercado de Ações pelo CEPADE da Universidad Politécnica de Madrid, além de ter concluído o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDD) na IESE Business School da Universidade de Navarra.

Atualmente, ele ocupa o cargo de Conselheiro da Cantiles XXI, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi conselheiro da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., Elecdey, S.L., Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U., Conselheiro Delegado da Ingeniería, Estudios y Proyectos NIP, S.A. e foi membro da Direção do Departamento Comercial da Ingeniería, Estudios y Proyectos NIP, S.A. e do Departamento Operacional (Aeroporto de Sevilha), AENA.

Miguel Cervera Earle

Membro. Dependente

Membro do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

Graduado pelo Centro de Estudos Informáticos (Madri), com mestrado em programação empresarial pela SPHNIX, Ltd. (Londres) e MP — Programme for Counsellors (Programa para Conselheiros). Chaves para abordar com êxito os novos desafios dos Conselhos de Administração, Esade Bussines School Madrid.

Atualmente, é Administrador da María Del Mar Manca S.L. e da Inversiones Berretin, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, ele foi fundador e gerente da Solución Dental, S.L. e da Solución Salud, S.L., sócio e fundador da SMI España Infoclinic e da Mirco LTD, Conselheiro da Echepolita S.L., da Ingeniería, Estudios y Proyectos NIP, S.A., e da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. e Vice-Secretário da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U.

Isabel Dutilh Carvajal

Membro. Independente

Membro do Comitê de Auditoria

Membro do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

Formada em Direito pela CEU, Universidade Complutense, ela tem mestrado em Negócios Marítimos pelo ICADE. Instituto Marítimo Espanhol, Mestrado em Direito Marítimo (LLM), Universidade de Cardiff, País de Gales e o programa Leadership in law firms, Harvard.

Atualmente, é sócia fundadora da Argali Abogados, S.L., uma empresa especializada em fusões e aquisições, conselheira independente da Hotei Properties Group Socimi, S.A. e membro do Comitê de Nomeações e Remunerações e presidente do Comitê de Auditoria, conselheira independente do Banco de Alcalá, S.A., presidente do Comitê de Auditoria e Supervisão e membro do Comitê de Nomeações e Remunerações, bem como vice-presidente do Círculo de Empresários e assessora jurídica e, por fim, árbitra.

Em relação à sua carreira profissional, foi Presidente do Comitê de Auditoria da Elecnor, S.A.

Foi sócia fundadora e diretora do escritório multidisciplinar de advocacia empresarial Dutilh Abogados, secretária do Conselho de Administração e do Comitê Executivo da Prosegur e secretária do Conselho de Administração de várias empresas não listadas.

Joaquín Gómez de Olea Mendaro

Membro. Dependente

Membro do Comitê Executivo

Membro do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

Engenheiro Industrial pela Escuela Superior de Engenharia Industrial de Madri. (U.P.M.)

Atualmente, é membro da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. e Diretor e Presidente do Conselho de Administração da Cantiles XXI, S.L.

No que diz respeito à sua trajetória profissional, atuou como diretor da Divisão Europa e Novos Mercados da Cemusa (Grupo FCC) e gerente da área da China na Telvent (Grupo Abengoa), tendo também ocupado o cargo de Subdiretor Geral da empresa Sainco Electric Traffic Systems Beijing.

Além disso, atuou como secretário do Conselho de Administração da Elecnor, S.A. e da Enerfín Sociedad de la Energía, S.L.U., conselheiro, membro do Comité de Nomeações e Remunerações e presidente do Comitê de Auditoria da Tubos Reunidos, S.A., bem como presidente não executivo da Celeo Redes, S.L.U.

Irene Hernández Álvarez

Membro. Independente

Membro do Comitê de Auditoria

Membro do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

Atualmente, ela é sócia fundadora da Impulsa Capital, S.L., empresa especializada em serviços de consultoria financeira corporativa no segmento de private equity/venture capital, além de ser Assessora Registrada da BME GROWTH e Patrocinadora de Listagem da Euronext Growth; e Diretora Coordenadora, membro do Comitê Executivo, membro do Comitê de Auditoria e membro do Comitê de Nomeações e Remuneração da Ence Energía y Celulosa, S.A.

No que diz respeito à sua trajetória profissional, foi presidente do Comitê de Auditoria da ELECNOR, S.A.; conselheira coordenadora, presidente da Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade e membro e secretária do Comitê de Auditoria da Saint Croix Holding Immobilier Socimi, S.A.; e trabalhou na J.P. Morgan.

Juan Landecho Sarabia

Membro. Dependente

Formado em Economia e Estudos Empresariais pela Universidad Pontificia de Comillas, ICADE 2.

Atualmente, ele é Conselheiro da Cantiles XXI, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi membro do Conselho de Administração da Ingeniería Estudios y Proyectos NIP, SA, da Enerfín Sociedad de Energía S.L.U. e da Celeco Concesiones e Inversiones, S.L. Por sua vez, foi membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente do Clube de Exportadores e Investidores, membro do Conselho de Administração e do Comitê Consultivo da Associação de Fabricantes de Bens de Capital (SERCOBE) e Presidente do Comitê Bilateral Hispano-Venezuelano do Conselho Superior das Câmaras de Comércio.

Ele foi responsável por vários departamentos da Elecnor e, na Internacional de Desarrollo Energético S.A., atuou na área de contratação de projetos de transmissão e geração de eletricidade, bem como de instalações no exterior. Por outro lado, em Zurique, ele trabalhou no Credit Suisse e na Electrowatt Engineering.

Santiago León Domecq

Membro. Dependente

Formado em Direito e MBA pela Universidade de Cádiz.

Atualmente, ele é membro do Conselho de Administração da PROBIGRAF, S.L., da F Leon Manjon, S.L., da Agropecuaria Del Trevegil, S.L. e membro do Conselho de Administração e Presidente do Conselho de Diretores da Bodegas Leon Domecq, S.L. Ele também é o único Administrador da Saucillo, S.L., da Maluza, S.L. e da Aoban 27, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi Conselheiro da Ingeniería, Estudios y Proyectos NIP, S.A., Elecdey, S.L., Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U., Deimos Space, S.L.U., Elecdey Carcelern, S.L., Elecdey Ascoy, S.A., Europapel, S.A., Graficartón, S.A., Jerez Industrial, S.A., Contiform, S.A., bem como agente de grandes ativos do Bankinter, presidente da Volvo Turismos La Raza, Diretor territorial de private banking do Banesto, vice-presidente do Chase Manhatan Bank e gerente da Manufactures Hannover Trust CO.

Rafael Martín De Bustamante Vega

Membro. Outro independente

Membro do Comitê Executivo

É formado em Física pela UNED e graduado no Programa PADE da IESE Business School da Universidade de Navarra (Espanha).

Atualmente, é membro do Conselho Consultivo da Fundação Elecnor e Conselheiro Independente da Tubacex S.A., sendo membro do Comitê de Nomeações e Remunerações.

No que diz respeito à sua trajetória profissional, ocupou os seguintes cargos na Elecnor, S.A.: Conselheiro Delegado (2011-2025), Gerente Geral, Diretor Geral de Redes e Instalações, Diretor Geral de Gestão e membro da Diretoria Comercial Internacional e Nacional. Além disso, foi conselheiro da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., Conselheiro da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U., administrador solidário da Elecnor Servicios y Proyectos, S.A.U. e, por fim, presidente da ADEMI (Associação de Empresas de Montagens Industriais).

Miguel Morenés Giles

Membro. Dependente

Membro do Comitê Executivo

Membro do Comitê de Auditoria

Graduado em Ciências Políticas, Econômicas e Empresariais, com especialização em Negócios, pela Universidade Complutense de Madri e Mestrado em Economia e Gestão de Negócios (MED) pelo Instituto de Estudos Superiores de Negócios (IESE) da Universidade de Navarra, em Barcelona. Ele concluiu o Programa de Administração de Sênior (PADE) no Instituto de Estudos Superiores da Empresa (IESE) da Universidade de Navarra, em Barcelona.

Atualmente é Presidente não executivo da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L., Conselheiro da Cantiles XXI, S.L., Presidente do Conselho de Administração de Fincas Cultivadas S.L., Conselheiro da Acerca Partners S.L., Administrador da Kerow Inversiones S.L., da Inversiones Transitorias con Inmuebles S.L. e pessoa física representante do Administrador da Fincas Cultivadas Agrícola Capdepon S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi Presidente e Secretário do Comitê de Auditoria da Elecnor, S.A., Diretor da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U., Presidente e Conselheiro Delegado da Freigel Foodsolutions, S.A., Diretor e Conselheiro Delegado do Grupo Agrovic Alimentación, Presidente e Conselheiro Delegado da Tinamenor, S.A., assistente do Conselheiro Delegado da Constructora Internacional, S.A., diretor da Divisão Internacional da Williams & Humbert, S.A., Subdiretor Geral e assistente da Diretoria da Garvey, S.A., e consultor estratégico de várias empresas. Ele também foi diretor da Eguiluz Equipamientos S.L. e da Edificios Eguiluz S.L.

Francisca Ortega Hernández-Agero

Membro. Independente

Presidente do Comitê de Auditoria

Formada em Economia e Estudos Empresariais pela CUNEF e MBA, IESE.

Atualmente, é Conselheira dependente, membro do Comitê de Auditoria e Controle e membro do Comitê de Sustentabilidade da Merlin Properties Socimi S.A., Conselheira da PBI Gestión Agencia de Valores S.A., Conselheira e Presidente do Comitê de Auditoria e membro do Comitê de Nomeações e Remunerações da Haizea Investment S.L. e Administradora solidária da Retumba, S.L.

Em relação à sua carreira profissional, no Banco Santander foi Head of Global Credit Watch: responsável pela reestruturação de clientes de Corporate Investment Banking na Espanha, bem como grandes clientes de Retail Banking e coordenação de clientes internacionais, Head of Acquisition Finance e Head of Monitoring and Control da área de Structured Finance e Head of Corporate & Investment Banking Risks.

Também foi membro do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e dos Comitês de Apoio da SAREB (Sociedad de Gestión de Activos procedentes de la Reestructuración Bancaria) e membro do Conselho e do Comitê de Auditoria da Metrovacesa S.A. Também foi Administradora solidária da Deva Capital Advisory. Por fim, foi Diretora Financeira e Gerente de Fundos da PBI Gestión Agencia de Valores S.A. e chefe do Departamento de Risco e Investimento da Caja Naval de Crédito.

Rafael Prado Aranguren

Membro. Dependente

Formado em Economia e Estudos Empresariais pela Universidade Complutense de Madri, Estudos Empresariais, com especialização em Auditoria, estudos concluídos integralmente na CUNEF e diploma de Corretor de Seguros Qualificado.

Atualmente, é membro do Conselho de Administração da TEAM Ingeniería y Consultoría, S.L. e Diretor Territorial para o País Basco do PIB Group Iberia.

Em relação à sua carreira profissional, foi Secretário do Conselho de Administração da Elecnor, S.A., membro do Comitê de Auditoria da Elecnor, S.A., Presidente do Comitê de Participações das Filiais da Elecnor, S.A. Também foi membro do Conselho de Administração da Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. e da Enerfín Sociedad de Energía, S.L.U. e ocupou vários cargos de responsabilidade nas empresas Alexander & Alexander e AON Gil & Carvajal.

Ele também foi Conselheiro e Sócio fundador da Servicio y Asesoramiento de Riesgos Empresariales, S.L. (SARE, S.L. Correduría de seguros) e Conselheiro e Sócio fundador da Sarelan Consultores, S.L.

Emilio Ybarra Aznar

Membro. Independente

Presidente do Comitê de Nomeações, Remunerações e Sustentabilidade

Ele é formado em Direito pela Universidade Complutense de Madri, possui um certificado em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade de Harvard e um diploma do Programa PADE do IESE.

Atualmente, é Conselheiro e Vice-presidente do Conselho de Administração da Tubos Reunidos, S.L., sócio fundador e único diretor da The Kemet Corner, S.L. e Conselheiro e Presidente da Mezouna S.L.

Em relação à sua carreira profissional, foi Diretor Coordenador do Presidente da Elecnor, S.A. e Membro do seu Comitê de Auditoria. Ocupou vários cargos de responsabilidade no Grupo Vocento, como Diretor-geral de Comunicação e Relações Institucionais, Presidente da Comercial Multimedia Vocento, assistente do Conselheiro Delegado e Diretor-geral de Desenvolvimento do Diario ABC, Diretor-geral do Diario El Correo, Bilbao e Diario La Rioja, além de Diretor de Marketing da CM XXI e Subdelegado Comercial do Grupo Correo. Também trabalhou na área de expansão internacional do Grupo Prisa e foi analista de Corporate Finance no JP Morgan (Madri, Nova York e Londres).

Taxonomia europeia de atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia adotaram no ano 2020 o Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2020 relativo ao estabelecimento de um regime para a promoção do investimento sustentável, e que altera o Regulamento (UE) 2019/2088 de 27 de novembro de 2019 relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (RSFDR) (daqui em diante *Regulamento de Taxonomia (RT)*).

Os requisitos da maneira e em que medida as atividades das empresas se associam a atividades econômicas consideradas ambientalmente sustentáveis são especificados no artigo 8 do RT que, nos seus dois primeiros parágrafos, indica:

1. Todas as empresas sujeitas à obrigação de publicar informações não financeiras nos termos do artigo 19.o-A ou do artigo 29.o -A da Diretiva 2013/34/UE incluem na sua demonstração não financeira consolidada informações sobre a forma e a medida da associação das atividades da empresa a atividades económicas que são qualificadas sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo dos artigos 3.º e 9.º do presente regulamento.

2. Em especial, as empresas não financeiras divulgam o seguinte:

    a. A proporção do seu volume de negócios resultante de produtos ou serviços associados a atividades económicas que são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo dos artigos 3.o e 9.°; e

    b. A proporção das suas despesas de capital e a proporção das suas despesas operacionais relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas que são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo dos artigos 3.o e 9.°.

Por outro lado, no desenvolvimento do RT foram publicados seis regulamentos delegados:

- Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão de 4 de junho de 2021 que completa o Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho mediante o estabelecimento de critérios técnicos de avaliação para determinar em que condições uma atividade económica é qualificada como contribuindo substancialmente para a mitigação das alterações climáticas ou para a adaptação às alterações climáticas e estabelecer se essa atividade económica não prejudica significativamente o cumprimento de nenhum dos outros objetivos ambientais (1º Ato Delegado).
- Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão de 6 de julho de 2021 que complementa o Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho especificando o teor e a apresentação das informações a divulgar pelas empresas abrangidas pelos artigos 19.o-A ou 29.o-A da Diretiva 2013/34/UE relativamente às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental, bem como a metodologia para dar cumprimento à obrigação de divulgação (2º Ato Delegado).
- Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão de 9 de março de 2022 que altera o Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no que diz respeito às atividades econômicas em certos setores energéticos e o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 no que diz respeito à divulgação pública de informações específicas sobre essas atividades econômicas. Em particular, esse Regulamento Delegado inclui critérios técnicos de avaliação que permitem que certas atividades nos setores de gás fóssil e energia nuclear sejam consideradas como atividades ambientalmente sustentáveis (3º Ato Delegado).
- Regulamento Delegado (UE) 2023/2485 da Comissão, de 27 de junho de 2023, que altera o Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 que estabelece critérios técnicos de seleção adicionais para determinar as condições em que se considera que uma atividade econômica contribui substancialmente para a mitigação ou adaptação às mudanças climáticas e para determinar se essa atividade econômica não causa danos significativos a nenhum dos outros objetivos ambientais(4º Ato Delegado).
- Regulamento Delegado (UE) 2023/2486 da Comissão, de 27 de junho de 2023, que complementa o Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, estabelecendo os critérios técnicos de seleção para determinar em que condições se considera que uma atividade econômica contribui substancialmente para o uso sustentável e a proteção dos recursos hídricos e marinhos, para a transição para uma economia circular, para a prevenção e o controle da poluição, ou para a proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas, e para determinar se essa atividade econômica não causa danos significativos a nenhum dos outros objetivos ambientais, e alterando o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão no que diz respeito à divulgação de informações públicas específicas sobre essas atividades econômicas (5º Ato Delegado).
- Regulamento Delegado (UE) 2026/73 da Comissão, de 5 de julho de 2025, que altera o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 no que diz respeito à simplificação do conteúdo e da apresentação das informações a divulgar sobre as atividades ambientalmente sustentáveis e os Regulamentos Delegados (UE) 2021/2139 e (UE) 2023/2486 no que diz respeito à simplificação de determinados critérios técnicos de seleção para determinar se as atividades econômicas não causam prejuízo significativo aos objetivos ambientais (6.º Ato Delegado)[57].

[57] Considerando a data de publicação do Regulamento Delegado (UE) 2076/73 e os impactos limitados que a sua aplicação teria na preparação deste Relatório no contexto atual, o Grupo Elecnor decidiu aproveitar a opção

A Taxonomia Europeia pretende ser um sistema de classificação de atividades econômicas ambientalmente sustentáveis para ajudar a informar os investidores, sob um critério único e oficial, sobre quais investimentos são sustentáveis.

Atividades elegíveis e não elegíveis

As tabelas a seguir incluem uma lista das atividades e subatividades que o Grupo Elecnor considerou elegíveis e não elegíveis de acordo com os regulamentos:

			Taxonomia		
Atividade	**Subatividades**	**Código NACE**	**Atividade da taxonomia**	**Descrição da atividade**	**Objetivo e tipo de atividade**
Eletricidade	Redes de distribuição e transporte, subestações, centros de transformação e trabalhos em tensão	3512: Transporte de energia elétrica 3513: Distribuição de energia elétrica	4.9. Transporte e distribuição de eletricidade	Construção e exploração de sistemas de transmissão, que transportam eletricidade no sistema interconectado de muita alta tensão e alta tensão, e de sistemas de distribuição que transportam a eletricidade em sistemas de distribuição de alta, média e baixa tensão	Mitigação (atividade facilitadora)
Eficiência energética	Iluminação pública	3312: Reparação de maquinaria	7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	Medidas individuais de renovação que consistem na instalação, manutenção ou reparação de equipamentos de eficiência energética	Mitigação (atividade facilitadora)
Geração de energia	Parques eólicos, energia solar fotovoltaica, usinas de geração de energia e autoconsumo	3511: Produção de energia elétrica de origem eólica, hidrelétrica e de outros tipos 4321: Instalações elétricas 2711: Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos	4.1. Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica 4.3. Geração de eletricidade a partir de energia eólica 4.5. Geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica 4.10. Armazenamento de eletricidade 4.29. Geração de eletricidade a partir de combustíveis sólidos gasosos 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	Construção e exploração de instalações de geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica (FV), energia solar de concentração, a partir de energia eólica, hidrelétrica ou combustíveis fósseis, instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável in loco e fabricação de tecnologias de energia renovável	4.1, 4.3 e 7.6 Mitigação (atividade de contribuição direta) 4.5 e 4.10 Mitigação (atividade facilitadora) 4,29 Mitigação (atividade de transição)

prevista no seu artigo 4.º e aplicar a este exercício financeiro os Regulamentos Delegados (UE) 2021/2139, (UE) 2021/2178 e (UE) 2023/2486 na sua versão aplicável a 31 de dezembro de 2025.

			Taxonomia		
Atividade	**Subatividades**	**Código NACE**	**Atividade da taxonomia**	**Descrição da atividade**	**Objetivo e tipo de atividade**
Ferrovias	Catenária, subestações, tração, sinalização, intertravamento e comunicações	4212: Construção de ferrovias de superfície e subterrâneas 4321: Instalações elétricas	6.14. Infraestrutura para o transporte ferroviário	Construção, modernização, exploração e manutenção de ferrovias de superfície e subterrâneas, assim como de pontes e túneis, estações, terminais, instalações de serviço ferroviário e sistemas de segurança e gestão de tráfego, incluindo a prestação de serviços de arquitetura, engenharia, delineamento, inspeção de edifícios, topografia e cartografia, bem como os serviços de ensaios físicos, químicos e outros ensaios analíticos de todo tipo de materiais e produtos	Mitigação (atividade facilitadora)
Manutenção	Serviços urbanos	3811: Coleta de resíduos não perigosos	5.5. Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações separadas na origem 2.3. Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	Coleta e transporte separado de resíduos não perigosos em frações individuais ou mistas, para preparação para a reutilização ou reciclagem Coleta e transporte separados de resíduos perigosos e não perigosos destinados à preparação para reutilização ou reciclagem, em especial a construção, a operação e a modernização de instalações dedicadas à coleta e ao transporte desses resíduos, como pontos limpos e estações de transferência de resíduos, como forma de recuperar materiais	Mitigação (atividade de contribuição direta) Transição para uma economia circular

			Taxonomia		
Atividade	**Subatividades**	**Código NACE**	**Atividade da taxonomia**	**Descrição da atividade**	**Objetivo e tipo de atividade**
Instalações	Eletricidade e instrumentação, climatização, PCI e encanamentos e instalações integrais	4120: Construção de edifícios 4321: Instalações elétricas 4322: Encanamentos, instalações de sistemas de aquecimento e ar-condicionado 4531: Instalações elétricas	7.1. Construção de novos edifícios 7.2. Renovação de edifícios existentes 7.5. Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios	Construção de edifícios residenciais ou não residenciais completos Obras de construção e engenharia civil ou preparação dessas obras Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios.	7.1. Mitigação (atividade de contribuição direta) 7.2. Mitigação (atividade de transição) 7.5. Mitigação (atividade facilitadora)
Construção	Edificações não residenciais	4120: Construção de edifícios	7.1. Construção de novos edifícios 7.2. Renovação de edifícios existentes	Construção de edifícios residenciais ou não residenciais completos Obras de construção e engenharia civil ou preparação dessas obras	7.1. Mitigação (atividade de contribuição direta) 7.2. Mitigação (atividade de transição)
Meio ambiente e água	Obras hidráulicas, redes de distribuição e estações de tratamento de água e obras ambientais	4291: Obras hidráulicas 4299: Construção de outros projetos de engenharia civil a.n.c.	5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água 2.2. Tratamento de águas residuais urbanas 1.1. Conservação, incluindo a restauração de habitats, ecossistemas e espécies	Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água e de sistemas de centralização de águas residuais, incluindo a coleta (rede de esgoto) e o tratamento, assim como sua renovação A atividade econômica inclui a captação de recursos hídricos, o tratamento necessário para garantir que a qualidade da água esteja em conformidade com a legislação aplicável e a distribuição, em sistemas canalizados, para a população e para os operadores de empresas de alimentos.	Mitigação (atividade de contribuição direta) Uso sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos Proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas
				A atividade econômica não inclui a irrigação e a captação de recursos hídricos para dessalinização de água do mar ou água salobra	

Atividade	Subatividades	Código NACE	Taxonomia		
			Atividade da taxonomia	Descrição da atividade	Objetivo e tipo de atividade
				Construção, ampliação, atualização, operação e renovação da infraestrutura de águas residuais urbanas, incluindo estações de tratamento, redes de esgoto, estruturas de gerenciamento de águas pluviais, conexões com a infraestrutura de águas residuais, instalações descentralizadas de tratamento de águas residuais, como sistemas individuais e outros sistemas apropriados, bem como estruturas de descarga de efluentes tratados. A atividade pode incluir tratamentos inovadores e avançados, inclusive a remoção de micropoluentes Iniciar, desenvolver e executar, por conta própria ou com base em comissão ou contrato, atividades de conservação, como atividades de restauração destinadas a manter ou melhorar a condição e as tendências de habitats terrestres, de água doce e marinhos, ecossistemas e populações relacionadas de espécies de fauna e flora. A atividade econômica inclui: (a) atividades de conservação no local, definidas pela Convenção sobre Diversidade Biológica como a conservação de ecossistemas e habitats naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seu ambiente natural;	

Atividade	Subatividades	Código NACE	Taxonomia		
			Atividade da taxonomia	Descrição da atividade	Objetivo e tipo de atividade
				(b) atividades de recuperação, definidas como atividades que contribuem ativa ou passivamente para a recuperação de (i) um ecossistema para ou em direção a boas condições, (ii) um tipo de habitat para o nível mais alto possível de condição e sua área de referência favorável ou extensão natural, (iii) um habitat de uma espécie para uma qualidade e quantidade suficientes, ou (iv) populações de espécies para níveis satisfatórios. A atividade econômica não inclui a conservação fora do local dos componentes da biodiversidade, especialmente em jardins botânicos, zoológicos, aquários ou bancos de sementes	

Por outro lado, as seguintes atividades do Grupo Elecnor não estão descritas nos atos delegados de implementação do RT e, portanto, foram catalogadas como atividades não elegíveis:

Atividade	Subatividades	Código NACE
Geração de energia	Usinas térmicas de ciclo combinado e vendas online de equipamentos solares fotovoltaicos	3516: Produção de energia elétrica de origem térmica convencional 2711: Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos
Recursos naturais	Distribuição e transporte, operações infraestrutura (rede doméstica), serviços domésticos e instalações diversas de gás e oil	3522: Distribuição por tubulação de combustíveis gasosos 3523: Comércio de gás por tubulação 4950: Transporte por tubulação 0610: Extração de petróleo cru
Telecomunicações e sistemas	Criação de rede, registro de clientes, equipamentos e planta interna, engenharia e manutenção de rede, projetos e manutenção de sistemas de comunicações, de segurança e de automatização e controle, instalações especiais e singulares, engenharia e desenvolvimento de produto e smart cities (sistemas)	2630: Fabricação de equipamentos de telecomunicações 4222: Construção de redes eléctricas e de telecomunicações 6110: Telecomunicações por cabo 6120: Telecomunicações sem fio 6130: Telecomunicações por satélite 6190: Outras atividades de telecomunicações 8020: Serviços de sistemas de segurança

Manutenção	Manutenção integral de edifícios, elétrica e de instrumentos, climatização, PCI e encanamentos, mecânica, integral do setor industrial e conservação de infraestruturas de transporte e de espaços verdes	3314: Reparação de equipamentos elétricos 3320: Instalações de máquinas e equipamentos industriais 4211: Construção de estradas e rodovias 4213: Construção de pontes e túneis 4322: Encanamentos, instalações de sistemas de aquecimento e ar-condicionado 8130: Atividades de jardinagem 9104: Atividades dos jardins botânicos, zoológicos e reservas naturais
Instalações	Decoração de interiores	7410: Atividades de projeto especializado
Construção	Postes e PRFV	4211: Construção de estradas e rodovias 4213: Construção de pontes e túneis 4299: Construção de outros projetos de engenharia civil a.n.c. 2361: Fabricação de elementos de concreto para construção
Espaço	Espaço	6190: Outras atividades de telecomunicações 8030: Atividades de pesquisa

Proporção do valor de negócio oriundo de produtos ou serviços relacionados com atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

2025

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	377.409	8,60%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	6,81%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	134.851	3,07%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	6,80%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	1.599.500	36,46%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	33,12%	F	
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	16.396	0,37%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,14%	F	
Infraestrutura para o transporte ferroviário	CCM 6.14	115.759	2,64%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	4,63%	F	
Renovação de edifícios existentes	**CCM 7.2**/ C.E 3.2	6.547	0,15%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,78%		T
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	51.905	1,18%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,84%	F	

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios	CCM 7.5	855	0,02%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,01%	F	
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	CCM 7.6	1.917	0,05%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,06%	F	
Volume de negócios de atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		2.305.139	52,54%	52,54%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	55,19%		
Dos quais: facilitadoras		1.786.332	40,72%	40,72%						S	S	S	S	S	S	S	40,80%	F	
Dos quais: de transição		6.547	0,15%	0,15%						S	S	S	S	S	S	S	0,78%		T
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Conservação, incluindo a restauração de habitats, ecossistemas e espécies	BIO 1.1	2.041	0,04%	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL								0,05%		
Tratamento de águas residuais urbanas	WTR 2.2	38.716	0,88%	N/EL	N/EL	EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,72%		
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	2.031	0,05%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,24%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	7.544	0,17%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,31%		
Geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica	CCM 4.5	3.004	0,07%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,12%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	302.708	6,90%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								10,11%		
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	3.665	0,08%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,01%		
Geração de eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos	CCM 4.29	309.349	7,05%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								2,39%		
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água	CCM 5.1	0	0,00%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,29%		
Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações separadas na origem Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	**CCM** 5.5 / CE 2.3	901	0,02%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,06%		
Construção de novos edifícios	**CCM 7.1**/ C.E 3.1	7.779	0,18%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,43%		
Renovação de edifícios existentes	**CCM 7.2**/ C.E 3.2	21.359	0,49%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,19%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	5.119	0,12%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,00%		
Volume de negócios de atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		704.216	16,05%	15,12%	0%	0,88 %	0%	0%	0,05 %								14,92%		
A. Volume de negócios de atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		3.009.355	68,59%	67,66%	0%	0,88 %	0%	0%	0,05 %								70,11%		
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
Volume de negócios de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		1.377.895	31,41%														29,89%		
TOTAL		4.387.250	100%														100%		

	Proporção do volume de negócios/volume de negócios total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	elegíveis para taxonomia por objetivo
CCM	52,54%	67,66%
CCA	0%	0%
WTR	0%	0,88%
CE	0%	0,69%
PPC	0%	0%
BIO	0%	0,04%

2024

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	265.450	6,81%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	9,97%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	265.141	6,80%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	7,26%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	1.291.255	33,12%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	27,84%	F	
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	44.578	1,14%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,62%	F	
Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações segregadas na fonte Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	CCM 5.5 / CE 2.3	0	0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,09%		
Infraestrutura para o transporte ferroviário	CCM 6.14	180.298	4,63%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	5,75%	F	
Construção de novos edifícios	CCM 7.1/ CE 3.1	0	0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,03%		
Renovação de edifícios existentes	CCM 7.2/ CE 3.2	30.484	0,78%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,29%		T
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	71.833	1,84%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,57%	F	

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios	CCM 7.5	533	0,01%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	CCM 7.6	2.232	0,06%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,15%	F	
Volume de negócios de atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)		2.151.804	55,19%	55,19%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	54,57%		
Dos quais: facilitadoras		1.590.729	40,80%	40,80%						S	S	S	S	S	S	S	35,93%	F	
Dos quais: de transição		30.484	0,78%	0,78%						S	S	S	S	S	S	S	1,29%		T
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Conservação, incluindo a restauração de habitats, ecossistemas e espécies	BIO 1.1	1.861	0,05%	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL								0%		
Tratamento de águas residuais urbanas	WTR 2.2	27.892	0,72%	N/EL	N/EL	EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	9.471	0,24%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,21%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	12.203	0,31%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,21%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica	CCM 4.5	4.777	0,12%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,71%		
Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações segregadas na fonte Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	CCM 5.5 / CE 2.3	2.156	0,06%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,00%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	394.090	10,11%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								11,02%		
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	522	0,01%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos	CCM 4.29	92.964	2,39%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água	CCM 5.1	11.227	0,29%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,33%		
Infraestrutura para o transporte ferroviário	CCM 6.14	0	0%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,19%		
Construção de novos edifícios	CCM 7.1/	16.886	0,43%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,27%		
Renovação de edifícios existentes	CCM 7.2/	7.563	0,19%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,25%		
Volume de negócios de atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		581.612	14,92%	14,15%	0%	0,72%	0%	0%	0,05%								13,19%		
A. Volume de negócios de atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		2.733.416	70,11%	69,34%	0%	0,72%	0%	0%	0,05%								67,76%		
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Volume de negócios (mil €)	Proporção do volume de negócios, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção do volume de negócios alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Volume de negócios de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		1.165.610	29,89%														32,24%		
TOTAL		3.899.026	100%														100%		

	Proporção do volume de negócios/volume de negócios total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	**elegíveis para taxonomia por objetivo**
CCM	55,19%	70,11%
CCA	0,00%	0,00%
WTR	0,00%	0,72%
CE	0,00%	0,68%
PPC	0,00%	0,00%
BIO	0,00%	0,05%

Proporção de investimentos em ativo fixo (CapEx) relacionados com ativos ou processos associados a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

2025

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	3.025	2,11%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	18,84%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	1.717	1,20%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	38,24%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	20.905	14,59%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	8,80%	F	
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	0	0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,19%	F	
Infraestrutura para o transporte ferroviário	CCM 6.14	7.308	5,10%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	1,10%	F	
Renovação de edifícios existentes	**CCM 7.2**/ CE 3.2	24	0,02%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,03%		T
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	272	0,19%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,02%	F	

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios.	CCM 7.5	4	0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,01%	F	
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	CCM 7.6	7	0%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0,01%	F	
Capex de atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		33.262	23,21%	23,21%	0%	0%	0%	0%	0%	**S**	**S**	**S**	**S**	**S**	**S**	**S**	**67,24%**		
Dos quais: facilitadoras		28.496	19,88%	19,88%						S	S	S	S	S	S	S	10,13%	F	
Dos quais: de transição		24	0,02%	0,02%						S	S	S	S	S	S	S	0,03%		T
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Conservação, incluindo a restauração de habitats, ecossistemas e espécies	BIO 1.1	34	0,02%	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL								0,02%		
Tratamento de águas residuais urbanas	WTR 2.2	188	0,13%	N/EL	N/EL	EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,08%		
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	99	0,07%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,18%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	410	0,28%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,23%		
Geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica	CCM 4.5	27	0,02%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,03%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	12.628	8,81%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								5,94%		
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	2	0,00%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,01%		
Geração de eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos	CCM 4.29	1.799	1,26%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,21%		
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água	CCM 5.1	0	0,00%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,08%		
Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações separadas na origem Coleta e transporte de resíduos	CCM 5.5 / CE 2.3	15	0,01%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,02%		
Construção de novos edifícios	CCM 7.1/ CE 3.1	40	0,03%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,03%		
Renovação de edifícios existentes	CCM 7.2/ CE	28	0,02%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0,03%		
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	166	0,12%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,00%		
Capex de atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		15.436	10,77%	10,62%	0%	0,13 %	0%	0%	0,02%								6,86%		
A. Capex de atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		48.698	33,98%	33,98%													74,10%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
Capex de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		94.639	66,02%														25,90%		
TOTAL		143.337	100%														100%		

	Proporção Capex/Capex total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	elegíveis para taxonomia por objetivo
CCM	23,21%	33,98%
CCA	0%	0%
WTR	0%	0,13%
CE	0%	0,06%
PPC	0%	0%
BIO	0%	0,02%

2024

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	45.931	18,84%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	30,04%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	93.206	38,24%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	31,85%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	21.459	8,80%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	472	0,19%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Infraestrutura para o transporte ferroviário	CCM 6.14	2.693	1,10%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Renovação de edifícios existentes	CCM 7.2/ CE	82	0,03%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%		T
Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	CCM 7.3	43	0,02%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética de edifícios	CCM 7.5	4	0,01%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	CCM 7.6	12	0,01%	S	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	S	S	S	S	S	S	S	0%	F	

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Capex de atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		163.902	67,24%	67,24%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	61,89%		
Dos quais: facilitadoras		24.683	10,13%	10,13%						S	S	S	S	S	S	S	0,00%	F	
Dos quais: de transição		82	0,03%	0,03%						S	S	S	S	S	S	S	0,00%		T
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Conservação, incluindo a restauração de habitats, ecossistemas e espécies	BIO 1.1	41	0,02%	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL								0%		
Tratamento de águas residuais urbanas	WTR 2.2	201	0,08%	N/EL	N/EL	EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade com tecnologia solar fotovoltaica	CCM 4.1	440	0,18%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade a partir de energia eólica	CCM 4.3	557	0,23%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica	CCM 4.5	67	0,03%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Transporte e distribuição de eletricidade	CCM 4.9	14.491	5,95%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Armazenamento de eletricidade	CCM 4.10	27	0,01%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Geração de eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos	CCM 4.29	519	0,21%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Capex (mil €)	Proporção de Capex, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Capex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, depuração e distribuição de água	CCM 5.1	203	0,08%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0%		
Coleta e transporte de resíduos não perigosos em frações segregadas na fonte Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	CCM 5.5 / CE 2.3	48	0,02%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0%		
Construção de novos edifícios	CCM 7.1/ CE	75	0,03%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0%		
Renovação de edifícios existentes	CCM 7.2/ CE	53	0,02%	EL	N/EL	N/EL	N/EL	EL	N/EL								0%		
Capex de atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		16.722	6,86%	6,76%	0%	0,08%	0%	0%	0,02%								0%		
A. Capex das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		180.624	74,10%	74,0%	0%	0,08%	0%	0%	0,02%								61,89%		
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
Capex de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		63.136	25,90%														38,12%		
TOTAL		243.760	100%														100%		

	Proporção de CapEx/CapEx total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	elegíveis para taxonomia por objetivo
CCM	67,24%	74,10%
CCA	0%	0%
WTR	0%	0,08%
CE	0%	0,07%
PPC	0%	0%
BIO	0%	0,02%

Proporção de gastos de exploração (OpEx) relacionados com ativos ou processos associados a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis

2025

	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
Atividades económicas	Códigos	Opex (mil €)	Proporção de Opex, ano 2025	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Opex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2024	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Opex de atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Opex das atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		0	0%	0	0	0	0	0	0								0		
A. Opex de atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)																			
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
Opex de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		245.732	100%															206732	
TOTAL		245.732	100%															206732	

	Proporção de OpEx/OpEx total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	elegíveis para taxonomia por objetivo
CCM	0%	0%
CCA	0%	0%
WTR	0%	0%
CE	0%	0%
PPC	0%	0%
BIO	0%	0%

2024

Atividades económicas	Ano			Critérios de contribuição substancial						Critérios de ausência de prejuízo significativo ("Não causa um prejuízo significativo")									
	Códigos	Opex (mil €)	Proporção dos Opex, ano 2024	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Mitigação das mudanças climáticas	Adaptação às mudanças climáticas	Água	Poluição	Economia circular	Biodiversidade	Garantias mínimas	Proporção de Opex alinhada pela taxonomia (A.1.) ou elegível para taxonomia (A.2.), ano 2023	Categoria de atividade facilitadora	Categoria de atividade de transição
A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																			
Opex das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)		0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	S	S	S	S	S	S	S	0%		
A.2. Atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																			
Opex das atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)		0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%								0%		
A. Opex das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+A.2)		0	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%								0%		
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																			
Opex de atividades não elegíveis para taxonomia (B)		243.760	100%														100%		
TOTAL		243.760	100%														100%		

	Proporção de OpEx/OpEx total	
	que está alinhada pela taxonomia por objetivo	elegíveis para taxonomia por objetivo
CCM	0%	0%
CCA	0%	0%
WTR	0%	0%
CE	0%	0%
PPC	0%	0%
BIO	0%	0%

Informações sobre atividades de geração de energia nuclear e de gás fóssil

Atividades relacionadas à energia nuclear e fóssil

Atividades relacionadas à energia nuclear	
A empresa realiza, financia ou está exposta à pesquisas, desenvolvimento, demonstração e implantação de instalações inovadoras de geração de eletricidade, que produzem energia de processos nucleares com um mínimo de resíduos do ciclo de combustível.	NÃO
A empresa realiza, financia ou está exposta à construção e à operação segura de novas instalações nucleares, para produzir eletricidade ou calor de processo, inclusive para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogênio, bem como suas melhorias de segurança, usando as melhores tecnologias disponíveis.	NÃO
A empresa realiza, financia ou está exposta à operação segura de instalações nucleares existentes, que produzem eletricidade ou calor de processo, inclusive para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogênio de energia nuclear, bem como suas melhorias de segurança.	NÃO
Atividades de gás fóssil	
A empresa realiza, financia ou está exposta à construção ou operação de instalações de geração de eletricidade, produzida com combustíveis fósseis gasosos.	SIM
A empresa realiza, financia ou está exposta à construção, reforma e operação de instalações de geração combinada de calor/frio e eletricidade, usando combustíveis fósseis gasosos.	NÃO
A empresa realiza, financia ou está exposta à construção, reforma e operação de instalações de geração de calor, que produzem calor/frio com combustíveis fósseis gasosos.	NÃO

Atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia (denominador) — Volume de negócios

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 no denominador do ICR aplicável	2.305.139	52,54%	2.305.139	52,54%	0,00	0%
8.	**Total de ICR aplicável**	**4.387.250**	**100%**	**4.387.250**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia (numerador) — Volume de negócios

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e proporção de outras atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia e não são mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no numerador do ICR aplicável	2.305.139	100%	2.305.139	100%	0,00	0%
8.	**Quantidade total e participação das atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia no numerador do ICR aplicável**	**2.305.139**	**100%**	**2.305.139**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia — Volume de negócios

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	309.349	43,93%	309.349	43,93%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 acima, no denominador do ICR aplicável	394.867	56,07%	394.867	56,07%	0,00	0%
8.	**Quantidade e proporção de atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**704.216**	**100%**	**704.216**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia — Volume de negócios

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de	%	Montante (milhares de	%	Montante (milhares de	%
1.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 1 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 2 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 3 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 4 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 5 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 6 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia, não mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no denominador do ICR aplicável	1.377.895	100%	1.377.895	100%	0,00	0%
8.	**Valor total e participação de atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**1.377.895**	**100%**	**1.377.895**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas que se enquadram na taxonomia (denominador) — investimentos em ativos fixos (CapEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 no denominador do ICR aplicável	33.262	23,21%	33.262	23,21%	0,00	0%
8.	**Total de ICR aplicável**	**143.337**	**100%**	**143.337**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas que se enquadram na taxonomia (numerador) — Investimentos em ativos fixos (CapEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e proporção de outras atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia e não são mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no numerador do ICR aplicável	33.262	100%	33.262	100%	0,00	0%
8.	**Quantidade total e participação das atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia no numerador do ICR aplicável**	**33.262**	**100%**	**33.262**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas não em conformidade com a taxonomia — Investimentos em ativos fixos (CapEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	1.799	11,66%	1.799	11,66%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 acima, no denominador do ICR aplicável	13.637	88,34%	13.637	88,34%	0,00	0%
8.	**Quantidade e proporção de atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**15.436**	**100%**	**15.436**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia — Investimentos em ativos fixos (CapEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 1 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 2 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 3 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 4 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 5 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 6 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia, não mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no denominador do ICR aplicável	94.639	100%	94.639	100%	0,00	0%
8.	**Valor total e participação de atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**94.639**	**100%**	**94.639**	**100%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia (denominador) — Despesas operacionais (OpEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 no denominador do ICR aplicável	0	0%	0	0%	0,00	0%
8.	**Total de ICR aplicável**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia (numerador) — Despesas operacionais (OpEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica que está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no numerador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e proporção de outras atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia e não são mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no numerador do ICR aplicável	0	0%	0	0%	0,00	0%
8.	**Quantidade total e participação das atividades econômicas que estão em conformidade com a taxonomia no numerador do ICR aplicável**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia — Despesas operacionais (OpEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0	0%	0	0%	0,00	0%
5.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Quantidade e proporção da atividade econômica elegível de acordo com a taxonomia, mas que não está em conformidade com a taxonomia mencionada na seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia não mencionada nas linhas 1 a 6 acima, no denominador do ICR aplicável	0	0%	0	0%	0,00	0%
8.	**Quantidade e proporção de atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia, mas que não estão em conformidade com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0,00**	**0%**

Atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia — Despesas operacionais (OpEx)

Linha	Atividade econômica	Quantidade e proporção					
		CCM + CCA		Mitigação da mudança climática (CCM)		Adaptação à mudança climática (CCA)	
		Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%	Montante (milhares de euros)	%
1.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 1 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.26 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
2.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 2 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.27 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
3.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 3 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.28 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
4.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 4 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.29 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
5.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 5 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.30 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
6.	Montante e proporção da atividade econômica mencionada na linha 6 do Modelo 1 que não é elegível de acordo com a taxonomia conforme a seção 4.31 dos Anexos I e II do Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 no denominador do ICR aplicável	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
7.	Quantidade e participação de outras atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia, não mencionadas nas linhas 1 a 6 acima no denominador do ICR aplicável	0	0%	0	0%	0,00	0%
8.	**Valor total e participação de atividades econômicas não elegíveis de acordo com a taxonomia no denominador do ICR aplicável**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0,00**	**0%**

Anexo III. Relatórios de informação não financeira e diversidade exigidos pela Lei 11/2018

O presente Anexo à Demonstração de Informação Não Financeira e Informações de Sustentabilidade, que faz parte do Relatório de Gestão 2025 do Grupo Elecnor, cumpre de forma complementar as disposições gerais publicadas na Lei 11/2018, de 28 de dezembro, que altera os artigos 44 e 49 do Código Comercial sobre informações não financeiras e diversidade, tomando como marco de referência os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI).

Questões sociais e relativas ao pessoal

Equipe no fechamento

O quadro de funcionários por sexo, referente aos exercícios de 2024 e 2025, está apresentado na seção S1-6.

Número de funcionários no final do ano por país, idade, categoria profissional, tipo de contrato e tipo de emprego

Países em que o Grupo Elecnor opera

Área geográfica e país	2024	2025	Variação
Espanha	12.261	13.927	14 %
Europa	1.715	1.877	9 %
Andorra		2	-100 %
Alemanha	14	32	129 %
Dinamarca		6	-100 %
Finlândia	1	0	-100 %
Itália	992	1.211	22 %
Lituânia	256	180	-30 %
Noruega	1	2	100 %
Portugal	281	305	9 %
Reino Unido	170	139	-18 %
América do Norte	1.093	884	-19 %
Estados Unidos	1.093	884	-19 %
América Latina	7.066	9.634	36 %
Argentina	126	108	-14 %
Brasil	4.032	6.148	52 %
Chile	927	1.090	18 %
Colômbia	23	301	1209 %
Equador	1	1	0 %
El Salvador	1	1	0 %
Honduras	112	102	-9 %
México	304	221	-27 %
Panamá	267	11	-96 %
Peru	435	804	85 %
República Dominicana	646	627	-3 %
Uruguai	182	213	17 %
Venezuela	10	7	-30 %
África	1.311	1.188	-9 %
Angola	919	973	6 %

Área geográfica e país	2024	2025	Variação
Argélia	1	1	0 %
Camarões	234	93	-60 %
Costa do Marfim	2	0	-100 %
Gana	33	12	-64 %
Guiné-Conacri	3	5	67 %
Mauritânia	3	3	0 %
Moçambique	37	43	16 %
Senegal	69	49	-29 %
Zâmbia	10	9	-10 %
Ásia	22	11	-50 %
Índia	1	1	0 %
Jordânia	3	3	0 %
Omã	18	7	-61 %
Oceania	1.187	742	-37 %
Austrália	1.187	720	-39 %
Nova Zelândia		22	-100 %
Total	24.655	28.263	15 %

Categoria profissional	2024	2025	Variação
Estrutura	6.785	7.673	13 %
Diretoria	132	128	-3 %
Executivo	1.440	2.557	78 %
Técnico	5.213	4.988	-4 %
Obra	17.870	20.590	15 %
Base	17.870	20.590	15 %
Total	24.655	28.263	15 %

Por idade	2024	2025	Variação
>50	5.108	5.918	16 %
Entre 30 e 50	14.818	16.821	14 %
<30	4.729	5.524	17 %
Total	24.655	28.263	15 %

Tipo de contrato e área geográfica	2024	2025	Variação
Indefinido	20.583	24.640	20 %
Espanha	12.156	13.801	14 %
Europa	1.198	1.423	19 %
América do Norte	218	223	2 %
América Latina	6.063	8.300	37 %
África	192	415	116 %
Ásia	3	2	-33 %
Oceania	753	476	-37 %
Temporal	4.072	3.623	-11 %
Espanha	105	126	20 %
Europa	517	454	-12 %
América do Norte	875	661	-24 %
América Latina	1.003	1.334	33 %
África	1.119	773	-31 %
Ásia	19	9	-53 %
Oceania	434	266	-39 %
Total	24.655	28.263	15 %

Por tipo de contrato e por idade	2024	2025	Variação
Indefinido	20.583	24.640	20 %
>50	4.502	5.395	20 %
Entre 30 e 50	12.266	14.582	19 %
<30	3.815	4.663	22 %
Temporal	4.072	3.623	-11 %
>50	606	523	-14 %
Entre 30 e 50	2.552	2.239	-12 %
<30	914	861	-6 %
Total	24.655	28.263	15 %

Tipo de contrato e categoria profissional	2024	2025	Variação
Indefinido	20.583	24.640	20 %
Diretoria	132	128	-3 %
Executivo	1.345	2.467	83 %
Técnico	4.615	4.397	-5 %
Base	14.491	17.648	22 %
Temporal	4.072	3.623	-11 %
Executivo	95	90	-5 %
Técnico	598	591	-1 %
Base	3.379	2.942	-13 %
Total	24.655	28.263	15 %

Tipo de emprego e área geográfica	2024	2025	Variação
Completo	24.435	28.003	15 %
Espanha	12.077	13.707	13 %
Europa	1.693	1.841	9 %
América do Norte	1.093	884	-19 %
América Latina	7.062	9.631	36 %
África	1.311	1.188	-9 %
Ásia	22	11	-50 %
Oceania	1.177	741	-37 %
Parcial	220	260	18 %
Espanha	184	220	20 %
Europa	22	36	64 %
América do Norte	0	0	-100 %
América Latina	4	3	-25 %
África		0	-100 %
Ásia		0	-100 %
Oceania	10	1	-90 %
Total	24.655	28.263	15 %

Tipo de emprego e idade	2024	2025	Variação
Completo	24.435	28.003	15 %
>50	4.979	5.771	16 %
Entre 30 e 50	14.767	16.752	13 %
<30	4.689	5.480	17 %
Parcial	220	260	18 %
>50	129	147	14 %
Entre 30 e 50	51	69	35 %
<30	40	44	10 %
Total	24.655	28.263	15 %

Por categoria profissional	2024	2025	Variação
Completo	24.435	28.003	15 %
Diretoria	131	128	-2 %
Executivo	1.433	2.544	78 %
Técnico	5.139	4.912	-4 %
Base	17.732	20.419	15 %
Parcial	220	260	18 %
Diretoria	1	0	-100 %
Executivo	7	13	86 %
Técnico	74	76	3 %
Base	138	171	24 %
Total	24.655	28.263	15 %

Força de trabalho média por gênero, idade, categoria profissional, tipo de contrato e tipo de emprego

Pessoal de estrutura[58]	2024	2025	Variação
Indefinido	5.831	6.596	13 %
Homem	3.904	4.363	12 %
Mulher	1.925	2.232	16 %
Outro	0	1	-100 %
Não notificado	2	0	-100 %
Temporal	692	724	5 %
Homem	478	490	3 %
Mulher	214	233	9 %
Outro	0	1	-100 %
Não notificado	0	0	-100 %
Total	6.523	7.320	12 %

[58] As categorias "Outros" e "Não Notificado" foram incluídas de acordo com o que é relatado na seção S1-6 da NEIS S1 — Pessoal próprio.

Pessoal de obra[59]	2024	2025	Variação
Indefinido	13.355	17.087	28 %
Homem	12.790	16.403	28 %
Mulher	564	682	21 %
Outro	0	1	-100 %
Não notificado	1	1	0 %
Temporal	3.424	3.271	-4 %
Homem	3.234	3.094	-4 %
Mulher	190	177	-7 %
Outro	0	0	-100 %
Não notificado	0	0	-100 %
Total	16.779	20.358	21 %

Média por idade	2024	2025	Variação
Indefinido	19.186	23.683	23 %
>50	4.271	5.311	24 %
Entre 30 e 50	11.535	14.087	22 %
<30	3.380	4.285	27 %
Temporal	4.117	3.995	-3 %
>50	674	607	-10 %
Entre 30 e 50	2.615	2.495	-5 %
<30	828	893	8 %
Total	23.303	27.678	19 %

Média por categoria profissional e tipo de contrato	2024	2025	Variação
Indefinido	19.186	23.683	23 %
Diretoria	131	131	0 %
Executivo	1.310	2.288	75 %
Técnico	4.390	4.177	-5 %
Base	13.355	17.087	28 %
Temporal	4.117	3.995	-3 %
Executivo	74	95	28 %
Técnico	618	628	2 %
Base	3.425	3.272	-4 %
Total	23.303	27.678	19 %

[59] As categorias "Outros" e "Não Notificado" foram incluídas de acordo com o que é relatado na seção S1-6 da NEIS S1 — Pessoal próprio.

Pessoal de estrutura[60]	2024	2025	Variação
Completo	6.444	7.246	12 %
Homem	4.343	4.824	11 %
Mulher	2.099	2.420	15 %
Outro	0	2	-100 %
Não notificado	2	0	-100 %
Parcial	79	74	-6 %
Homem	39	29	-26 %
Mulher	40	45	13 %
Outro	0	0	-100 %
Não notificado	0	0	-100 %
Total	6.523	7.320	12 %

Pessoal de obra[61]	2024	2025	Variação
Completo	16.652	20.196	21 %
Homem	15.912	19.355	22 %
Mulher	738	839	14 %
Outro	0	1	-100 %
Não notificado	2	1	-50 %
Parcial	128	162	27 %
Homem	111	142	28 %
Mulher	17	20	18 %
Outro	0	0	-100 %
Não notificado	0	0	-100 %
Total	16.780	20.358	21 %

[60] As categorias "Outros" e "Não Notificado" foram incluídas de acordo com o que é relatado na seção S1-6 da NEIS S1 — Pessoal próprio.

[61] As categorias "Outros" e "Não Notificado" foram incluídas de acordo com o que é relatado na seção S1-6 da NEIS S1 — Pessoal próprio.

Média por idade	2024	2025	Variação
Completo	23.096	27.441	19 %
>50	4.820	5.781	20 %
Entre 30 e 50	14.105	16.521	17 %
<30	4.171	5.139	23 %
Parcial	207	237	14 %
>50	125	137	10 %
Entre 30 e 50	45	61	36 %
<30	37	39	5 %
Total	23.303	27.678	19 %

Média por categoria profissional	2024	2025	Variação
Completo	23.096	27.442	19 %
Diretoria	131	131	0 %
Executivo	1.373	2.375	73 %
Técnico	4.940	4.740	-4 %
Base	16.652	20.196	21 %
Parcial	207	236	14 %
Diretoria	1	0	-100 %
Executivo	10	8	-20 %
Técnico	68	66	-3 %
Base	128	162	27 %
Total	23.303	27.678	19 %

Desligamento da empresa

	2024			2025		
Sexo e categoria profissional	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Estrutura	134	52	186	114	58	172
Diretoria	3	0	3	4	0	4
Executivo	13	3	16	37	6	43
Técnico	118	49	167	73	52	125
Obra	1.095	51	1.146	733	27	760
Base	1.095	51	1.146	733	27	760
Total	1.229	103	1.332	847	85	932

Pessoal de estrutura	2024			2025		
Idade	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
>50	26	5	31	26	7	33
Entre 30 e 50	70	32	102	65	31	96
<30	38	15	53	23	20	43
Total	134	52	186	114	58	172

Pessoal de obra	2024			2025		
Idade	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
>50	177	6	183	142	4	146
Entre 30 e 50	688	30	718	431	18	449
<30	230	15	245	160	5	165
Total	1.095	51	1.146	733	27	760

Absentismo

Em 2025, o número de horas de absentismo no Grupo Elecnor situou-se nas 3.315.276 horas (2.116.675 horas em 2024), o que representa um coeficiente de absentismo[62] de 5,1% (4,8% em 2024). O aumento do índice de absentismo neste exercício deve-se a uma melhoria nos sistemas de relatório de dados e ao fato de que, em 2025, foram incluídos os dados dos Estados Unidos.

Pessoas com deficiência

Em Espanha, trabalham um total de 92 pessoas com diferentes deficiências (82 em 2024), o que corresponde a 0,66% do quadro de funcionários nacional e 0,33% de todo o quadro de funcionários do Grupo.

Treinamento[63]

	2024		2025	
Categoria profissional	Participantes	Horas	Participantes	Horas
Estrutura	10.852	111.840	9.965	132.826
Diretoria	79	2.110	13	455
Executivo	2.168	25.169	3.031	44.803
Técnico	8.605	84.561	6.921	87.568
Obra	44.134	349.202	31.356	366.857
Base	44.134	349.202	31.356	366.857
Total	54.986	461.042	41.321	499.683

	Estrutura			Obra	
	H	M	T	H	M
2024	78.482	34.028	461.042	345.077	3.455
2025	89.457	44.122	499.683	361.422	4.682

[62]A taxa de absentismo é calculada dividindo as horas de absentismo que incluem todas as ausências (faltas injustificadas, licenças remuneradas e não remuneradas, doenças, acidentes, licença maternidade e paternidade) pelas horas efetivamente trabalhadas.

[63] Para o total de horas de treinamento em 2024, foi feita uma estimativa de 2,6% com base no número de cursos por equipe e por país. Para 2025, não foi feita nenhuma estimativa.

Para o total de horas de treinamento em 2024, foi feita uma estimativa de 2,6% com base no número de cursos por equipe e por país. Em 2025, as horas de treinamento registradas correspondem a 98% do quadro de funcionários do Grupo Elecnor.

Remuneração média por gênero, idade, categoria profissional, tipo de contrato e tipo de emprego

2024

	Estrutura						Obra	
	Diretoria		Executivo		Técnico		Base	
Idade	H	M	H	M	H	M	H	M
Espanha								
>50	251.614	140.963	69.603	66.616	38.791	32.057	34.485	29.067
Entre 30 e 50	163.565	144.540	65.235	60.797	39.271	31.389	33.478	25.085
<30	0	0	41.311	38.498	34.040	30.952	29.290	21.922
Europa (Alemanha, Finlândia, Holanda, Itália, Lituânia, Noruega, Portugal, Reino Unido e Romênia)								
>50	*	0	63.635	0	38.198	28.460	37.228	26.117
Entre 30 e 50	0	0	64.365	63.048	38.876	27.709	38.104	29.456
<30	0	0	*	40.238	34.294	31.460	30.314	26.262
América do Norte (Estados Unidos)								
>50	0	0	165.592	107.466	106.555	68.665	122.621	74.414
Entre 30 e 50	*	0	142.779	98.636	76.822	62.714	124.653	86.450
<30	0	0	83.276	75.946	46.161	70.202	106.141	64.758
América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Honduras, México, Panamá, Peru, Rep. Dominicana, Uruguai e Venezuela)								
>50	*	0	56.810	35.541	27.526	15.729	15.067	11.142
Entre 30 e 50	127.306	0	47.297	32.937	23.668	16.720	13.061	9.503
<30	0	0	27.343	*	13.306	9.806	8.560	7.610
África (Angola, Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Conacri, Mauritânia, Moçambique, Senegal e Zâmbia)								
>50	0	0	54.722	0	54.942	13.757	9.165	3.061
Entre 30 e 50	0	0	47.781	27.028	20.738	8.867	7.094	4.466
<30	0	0	33.852	0	6.447	7.650	3.211	3.279
Ásia (Índia, Jordânia e Omã)								
>50	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 50	0	0	112.972	0	31.273	*	19.146	0
<30	0	0	0	0	0	0	10.555	0
Oceania (Austrália)								
>50	0	0	158.760	0	119.696	73.530	113.643	95.019
Entre 30 e 50	*	0	88.879	103.080	0	71.468	108.925	108.690
<30	0	0	58.460	53.826	73.247	62.444	104.595	96.335

* Estas informações não são mostradas devido à proteção de dados das pessoas representadas, uma vez que é um único funcionário naquela categoria profissional.

2025

	Estrutura						Obra	
	Diretoria		Executivo		Técnico		Base	
Idade	H	M	H	M	H	M	H	M
Espanha								
>50	275.909	172.483	71.153	60.636	43.863	37.024	35.435	28.533
Entre 30 e 50	222.455	169.485	56.271	54.743	38.767	32.021	34.364	27.331
<30	0	0	37.837	35.514	33.021	30.228	29.897	22.042
Europa (Alemanha, Finlândia, Holanda, Itália, Lituânia, Noruega, Portugal, Reino Unido e Romênia)								
>50	*	0	63.200	*	42.470	30.319	38.317	24.723
Entre 30 e 50	102.404	0	56.338	51.154	45.589	35.656	39.696	25.511
<30	0	0	31.539	36.793	36.159	28.197	30.739	24.845
América do Norte (Estados Unidos)								
>50	*	0	180.711	*	126.502	87.387	125.021	77.133
Entre 30 e 50	*	0	132.811	103.156	102.941	75.969	126.680	114.589
<30	0	0	73.364	72.305	66.976	50.421	95.293	91.885
América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Honduras, México, Panamá, Peru, Rep. Dominicana, Uruguai e Venezuela)								
>50	*	0	51.440	33.519	26.118	14.919	15.128	7.618
Entre 30 e 50	83.301	0	44.304	34.389	23.606	20.949	12.996	9.308
<30	0	0	32.189	26.653	15.078	9.330	8.403	7.700
África (Angola, Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Conacri, Mauritânia, Moçambique, Senegal e Zâmbia)								
>50	0	0	45.154	*	42.534	*	8.721	3.928
Entre 30 e 50	0	0	50.981	38.968	17.025	11.269	6.836	5.072
<30	0	0	*	0	7.241	6.817	3.728	3.196
Ásia (Índia, Jordânia e Omã)								
>50	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 50	0	0	100.544	0	51.804	*	32.157	0
<30	0	0	0	0	0	0	*	0
Oceania (Austrália)								
>50	0	0	154.271	95.559	100.692	66.250	116.734	110.281
Entre 30 e 50	211.504	0	139.332	87.891	98.507	66.760	118.799	114.188
<30	0	0	*	0	80.396	63.494	112.069	99.276

* Estas informações não são mostradas devido à proteção de dados das pessoas representadas, uma vez que é um único funcionário naquela categoria profissional.

Remuneração média por área geográfica, sexo e tipo de funcionário

2024

	Estrutura		Obra	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Espanha	52.580	36.047	33.385	25.648
Europa	44.792	32.078	36.085	27.653
América do Norte	108.065	77.798	121.068	78.666
América Latina	28.002	15.498	12.093	8.986
África	24.570	9.585	17.918	4.090
Ásia	54.615	*	6.449	0
Oceania	102.436	69.948	109.384	100.087

2025

	Estrutura		Obra	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Espanha	53.575	38.088	34.213	26.934
Europa	48.967	35.604	37.368	25.141
América do Norte	117.998	79.840	121.120	101.840
América Latina	29.073	17.596	12.148	8.685
África	20.261	11.130	6.357	4.536
Ásia	70.081	*	26.825	0
Oceania	106.687	67.377	117.679	106.285

*Estas informações não são mostradas devido à proteção de dados das pessoas representadas, uma vez que é um único funcionário naquela categoria profissional.

Dados do quadro aquando o encerramento do exercício

A tabela a seguir detalha o índice de disparidade salarial, que representa a diferença salarial entre mulheres e homens por categoria profissional e tipo de funcionário em todo o Grupo Elecnor. A disparidade salarial tem sido calculada como a diferença entre o salário médio fixo e variável de homens e mulheres, dividida pelo salário médio de homens. Os números foram calculados com base no número de funcionários no final do exercício.

Categoria	2024	2025
Diretoria	31 %	30 %
Executivo	14 %	15 %
Técnico	24 %	20 %
Base	43 %	32 %

Tipo de funcionário	2024	2025
Estrutura	34 %	33 %
Obra	43 %	32 %

Remuneração do Conselho de Administração

A remuneração total acumulada, tanto na Empresa como nas empresas do Grupo, pelo Conselho de Administração durante o exercício de 2025 chegou a 5.826,6 milhares de euros (11.733,1 milhares de euros em 2024), incluindo a remuneração derivada tanto do desempenho de funções executivas (anterior Conselheiro Delegado) quanto não executivas. Além disso, conforme detalhado na seção B.10 e na seção C do Relatório Anual sobre Remuneração dos Conselheiros, esse valor inclui a parcela da indenização do ex-Conselheiro Delegado acumulada em 2025, após sua saída do cargo em 28 de maio de 2025.

O quadro a seguir discrimina esse valor, em milhares de euros, individualmente para cada um dos membros do Conselho de Administração da Elecnor S.A. e que também está disponível no Relatório Anual de Remuneração dos Conselheiros da empresa publicado na CNMV e no site corporativo do Grupo.

2024

	Remuneração acumulada na Sociedade					Remuneração acumulada em empresas do Grupo					
Nome do Conselheiro	Remuneração total em dinheiro	Lucro bruto de ações ou instrumentos financeiros consolidados	Remuneração por sistemas de poupança	Remuneração por outros itens	Total exercício 2024	Remuneração total em dinheiro	Lucro bruto de ações ou instrumentos financeiros consolidados	Remuneração por sistemas de poupança	Remuneração por outros itens	Total exercício 2024 Grupo	Total exercício 2024 sociedade + Grupo
Jaime Real de Asúa Arteche DEPENDENTE	491,5				491,5	6,7				6,7	498,2
Ignacio Prado Rey-Baltar DEPENDENTE	224,0				224,0	6,7				6,7	230,7
Rafael Martín de Bustamante Vega EXECUTIVO	8.847,4			7,6	8.855,0	6,7				6,7	8.861,7
Joaquín Gómez de Olea y Mendaro DEPENDENTE	204,0				204,0	6,7				6,7	210,7
Cristóbal González De Aguilar Alonso-Urquijo DEPENDENTE	202,5				202,5	6,7				6,7	209,2
Miguel Cervera Earle DEPENDENTE	191,5				191,5	6,7				6,7	198,2
Isabel Dutilh Carvajal INDEPENDENTE	199,0				199,0						199,0
Irene Hernández Álvarez INDEPENDENTE	194,6				194,6						194,6
Juan Landecho Sarabia DEPENDENTE	161,5				161,5	6,7				6,7	168,2
Santiago León Domecq Dependente	174,0				174,0	6,7				6,7	180,7
Miguel Morenés Giles DEPENDENTE	224,0				224,0	6,7				6,7	230,7
Francisca Ortega Hernández-Agero INDEPENDENTE	186,5				186,5						186,5
Rafael Prado Aranguren DEPENDENTE	161,5				161,5	6,7				6,7	168,2
Emilio Ybarra Aznar INDEPENDENTE	196,5				196,5						196,5
Total	11.658,5			7,6	11.666,1	67				67	11.733,1

2025

	Remuneração acumulada na Sociedade					Remuneração acumulada em empresas do Grupo					
Nome do Conselheiro	Remuneração total em dinheiro	Lucro bruto de ações ou instrumentos financeiros consolid	Remuneração por sistemas de poupança	Remuneração por outros itens	Total exercício 2025	Remuneração total em dinheiro	Lucro bruto de ações ou instrumentos financeiros consolidados	Remuneração por sistemas de poupança	Remuneração por outros itens	Total exercício 2025 Grupo	Total exercício 2025 sociedade + Grupo
Jaime Real de Asúa Arteche DEPENDENTE	485,7				485,7						485,7
Ignacio Prado Rey-Baltar DEPENDENTE	224,0				224,0						224,0
Rafael Martín de Bustamante Vega EXECUTIVO	3.001,2			8,4	3.009,6						3.009,6
Joaquín Gómez de Olea y Mendaro DEPENDENTE	209,8				209,8						209,8
Cristóbal González de Aguilar Alonso-Urquijo DEPENDENTE	204,0				204,0						204,0
Miguel Cervera Earle DEPENDENTE	191,5				191,5						191,5
Isabel Dutilh Carvajal INDEPENDENTE	199,0				199,0						199,0
Irene Hernández Álvarez INDEPENDENTE	199,0				199,0						199,0
Juan Landecho Sarabia DEPENDENTE	161,5				161,5						161,5
Santiago León Domecq DEPENDENTE	174,0				174,0						174,0
Miguel Morenés Giles DEPENDENTE	224,0				224,0						224,0
Francisca Ortega Hernández-Agero INDEPENDENTE	186,5				186,5						186,5
Rafael Prado Aranguren DEPENDENTE	161,5				161,5						161,5
Emilio Ybarra Aznar INDEPENDENTE	196,5				196,5						196,5
Total	5.818,2			8,4	5.826,6						5.826,6

Taxa de acidentes dos funcionários

	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Índice de freqüência	2,29	0,15	2,2	0,2
Índice de gravidade	0,13	0	0,14	0

Índice de freqüência= (número de acidentes com baixa de mais de um dia de trabalho sem contar *in itinere*/horas trabalhadas) x 10^6

Índice de gravidade= (número de dias perdidos/horas trabalhadas) x 10^3

2024

Localização	N.º de lesões por acidentes de trabalho registráveis			N.º de lesões por acidentes de trabalho com consequências graves (1)			Horas trabalhadas		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Espanha	80	0	80	6	0	6	21.298.276	3.270.043	24.568.319
Europa	6	0	6	2	0	2	3.282.132	131.656	3.413.788
América do Norte	4	1	5	0	0	0	1.770.990	197.887	1.968.877
América Latina	12	0	12	0	0	0	15.329.202	2.035.174	17.364.376
África	6	0	6	0	0	0	2.964.403	508.811	3.473.214
Ásia	0	0	0	0	0	0	51.069	12.706	63.775
Oceania	0	0	0	0	0	0	2.550.271	699.029	3.249.300
Total exterior	28	1	29	2	0	2	25.948.067	3.585.263	29.533.330
Total	108	1	109	8	0	8	47.246.343	6.855.306	54.101.649

(1) Lesão por acidente de trabalho que resulte em morte ou lesão que impossibilite ao trabalhador recuperar ou não recupere totalmente seu estado de saúde anterior ao acidente, ou que não seja esperado que o trabalhador recupere totalmente seu estado de saúde anterior ao acidente dentro de 6 meses.

Somente os acidentes com afastamento por doença de mais de um dia útil são incluídos, sem contar os *in itinere*.

2025

Localização	N.º de lesões por acidentes de trabalho registráveis			N.º de lesões por acidentes de trabalho com consequências			Horas trabalhadas		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Espanha	73	2	75	4	0	4	23.833.625	3.659.310	27.492.935
Europa	13	0	13	1	0	1	3.541.411	479.393	4.020.804
América do Norte	9	0	9	0	0	0	1.870.637	141.094	2.011.731
América Latina	22	0	22	0	0	0	22.286.564	2.891.591	25.178.155
África	0	0	0	0	0	0	27.140	3.195	30.335
Ásia	3	0	3	0	0	0	2.256.705	433.464	2.690.169
Oceania	1	0	1	1	0	1	2.434.961	583.854	3.018.815
Total exterior	48	0	48	2	0	2	32.417.418	4.532.591	36.950.009
Total	121	2	123	6	0	6	56.251.043	8.191.901	64.442.944

(1) Lesão por acidente de trabalho que resulte em morte ou lesão que impossibilite ao trabalhador recuperar ou não recupere totalmente seu estado de saúde anterior ao acidente, ou que não seja esperado que o trabalhador recupere totalmente seu estado de saúde anterior ao acidente dentro de 6 meses. Somente os acidentes com afastamento por doença de mais de um dia útil são incluídos, sem contar os *in itinere*.

Doença ocupacional

2024

	N.º de doenças e patologias ocupacionais			Horas trabalhadas		
Área geográfica	H	M	Total	H	M	Total
Espanha	1	0	1	21.298.276	3.270.043	24.568.319
Europa	4	0	4	3.282.132	131.656	3.413.788
América do Norte	0	0	0	1.770.990	197.887	1.968.877
América Latina	0	0	0	15.329.202	2.035.174	17.364.376
África	0	0	0	2.964.403	508.811	3.473.214
Ásia	0	0	0	51.069	12.706	63.775
Oceania	0	0	0	2.550.271	699.029	3.249.300
Total exterior	4	0	4	25.948.067	3.585.263	29.533.330
Total	5	0	5	47.246.343	6.855.306	54.101.649

2025

	N.º de doenças e patologias ocupacionais			Horas trabalhadas		
Área geográfica	H	M	Total	H	M	Total
Espanha	1	0	1	23.833.625	3.659.310	27.492.935
Europa	0	0	0	3.541.411	479.393	4.020.804
América do Norte	0	0	0	1.870.637	141.094	2.011.731
América Latina	0	0	0	22.286.564	2.891.591	25.178.155
África	0	0	0	27.140	3.195	30.335
Ásia	0	0	0	2.256.705	433.464	2.690.169
Oceania	0	0	0	2.434.961	583.854	3.018.815
Total exterior	0	0	0	32.417.418	4.532.591	36.950.009
Total	1	0	1	56.251.043	8.191.901	64.442.944

Implementação de políticas de desconexão trabalhista

As medidas de desconexão de trabalho implementadas pelo Grupo Elecnor estão detalhadas no parágrafo NEIS S1-4.

Meio ambiente

Quantidade de resíduos gerados

Geração de resíduos por tipo	2024	2025	% Variação
Resíduos perigosos	505.122	7.592.574	1403%
Resíduos não perigosos	72.597.926	77.731.083	7%
Total	73.103.048	85.323.657	17%

O aumento na geração de resíduos do Grupo Elecnor, principalmente de resíduos perigosos, deve-se a uma mudança estrutural na carteira de projetos, especialmente à execução de grandes infraestruturas lineares como o EnergyConnect na Austrália, e não a uma menor eficiência operacional.

O consumo e abastecimento de água de acordo com restrições locais

	2024	2025	Variação
Consumo de água da rede (Ml)	833	151	-82%
Consumo de água em regiões sem estresse hídrico (Ml)	790	108	-86%
Consumo de água em regiões com estresse hídrico (Ml)	43	43	1%

A redução significativa no consumo de água em 2025 em relação a 2024 deve-se principalmente à melhoria na qualidade dos dados, obtidos a partir de informações primárias extraídas de faturas reais e medições diretas. Além disso, foram intensificadas as campanhas de sensibilização e as palestras de conscientização dirigidas aos funcionários das obras e dos escritórios, principalmente em regiões com escassez hídrica, como o Chile.

Consumo de matérias-primas

Em 2025, o Grupo Elecnor continua considerando que o consumo de matérias-primas não é um aspecto material, dada a natureza de sua atividade. No entanto, seus insumos são significativos, sendo que os principais materiais utilizados pelo Grupo são aço, cabos, isoladores, painéis elétricos, células, bombas e tubulações.

Consumo, direto e indireto, de energia

Consumo energético (MWh)	2024	2025	Variação
Consumo direto (escopo 1)	392.463	515.829	31%
Consumo indireto (escopo 2)	11.702	11.517	-2%
Total	404.165	527.347	30%

O aumento do consumo de energia devido ao consumo direto deve-se ao crescimento das atividades da organização durante o exercício de 2025.

Deve-se observar que os dados de consumo de energia para os anos de 2024 e 2025 estão detalhados no parágrafo E1-5: Consumo e mix de energia.

Sociedade

Denúncias de casos de violação dos direitos humanos

Durante o exercício de 2024 e 2025, não foram recebidas denúncias pelo Canal Ético ou por outros canais disponíveis em que tenham sido identificadas violações de direitos humanos e, em particular, violações da liberdade de associação e do direito à negociação coletiva, trabalho forçado ou compulsório, trabalho infantil, ou violação dos direitos dos povos indígenas.

Durante o ano fiscal de 2025, foi notificado um caso ou reclamação de discriminação com base em gênero, origem racial ou étnica, nacionalidade, religião, deficiência, idade, orientação sexual ou outras formas relevantes de discriminação (incluindo assédio) por meio dos canais disponíveis. Este caso foi devidamente investigado e foram tomadas as medidas adequadas. Em 2024, nenhum caso de discriminação foi relatado.

Comprometidos com o desenvolvimento sustentável

Contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos

Em 2025, o Grupo Elecnor doou um total de 1,5 milhões de euros a diferentes associações, fundações e organizações sem fins lucrativos, para apoiar diversas causas sociais (1,6 milhões de euros em 2024). Desse montante, o Grupo contribuiu com um milhão de euros para a Fundação Elecnor, principal veículo através do qual o Grupo realiza suas ações sociais.

Ações de parceria e patrocínio

O Grupo Elecnor participa ativamente nas associações de referência nos setores e países onde tem atividade. A seguir são listadas as de maior relevância para o Grupo.

Espanha

ADEMI, Associação das Empresas de Engenharia, Montagem, Manutenção e Serviços Industriais

ACEX, Associação de Empresas de Conservação e Exploração de Infraestrutura

AESSIA, Entidades do Sistema de Segurança Industrial

ANESE, Associação Nacional das Empresas de Serviços Energéticos

ASAGUA, Associação Espanhola de Empresas de Tecnologias da Água

ASIPO, Associação de Industriais da Província de Oviedo

ATC, Associação Técnica de Estradas

CEIT, Associação de Centros de tecnologia

CEOE, Confederação Espanhola de Organizações Empresariais

CEPREVEN, Associação para prevenção e proteção de riscos

Círculo de empreendedores

CONFEMETAL, Confederação Espanhola de Organizações Empresariais do Metal

Enerclub, Clube Espanhol de Energia

Rede Espanhola do Pacto Global das Nações Unidas

Sedigas, Associação Espanhola do Gás

México

Câmara Nacional de Manufaturas Elétricas

Câmara Espanhola de Comércio

Portugal

AICCOPN, Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

APIEE, Associação Portuguesa dos Industriais de Engenharia Energética

CCILE, Câmara de Comércio e Indústria Luso Espanhola

OE, Ordem dos Engenheiros

Portugal DC, Associação Portuguesa de Centros de Dados

Terceirização e fornecedores

Sistema de supervisão e auditorias e seus resultados

O Grupo Elecnor avalia continuamente seus fornecedores por meio de 3 ferramentas: pesquisas de avaliação de compras, reclamações de fornecedores e auditorias de fornecedores relevantes.

O Grupo Elecnor selecionou seus fornecedores relevantes, que representam 48% do volume de compras do Grupo. A cada três anos, eles são auditados com base em critérios ambientais, sociais e de governança para identificar riscos potenciais e desenvolver áreas de melhoria, a fim de alinhá-los às políticas do Grupo. Isso fornece informações atualizadas sobre seu desempenho. No entanto, a auditoria a um fornecedor relevante pode ser realizada antes do prazo de três anos, caso o Grupo Elecnor apresente uma reclamação de grande relevância durante esse período ou ocorram outras situações que impliquem em sua não conformidade a esse respeito.

Durante 2025, foram realizadas 16 auditorias ESG em fornecedores relevantes (4 mais que em 2024), cujo resultado afeta diretamente sua homologação como fornecedor importante. Por isso, o relacionamento com os fornecedores relevantes é constante, solicitando planos de ação corretiva, se necessário. O Grupo Elecnor está ciente de que insistir na resolução das Não Conformidades detectadas durante a auditoria é o caminho a seguir para ajudar seus distribuidores a melhorar como empresa e mitigar os riscos associados à cadeia de suprimentos. Trabalhar com fornecedores que atendem aos padrões contribui para aumentar o desempenho e gerar valor compartilhado.

Em 2025 o Grupo Elecnor não suspendeu sua relação comercial com nenhum dos seus fornecedores em razão de irregularidades detectadas na compra de materiais e na gestão de serviços fornecidos.

Consumidores

Sistemas de reclamação, queixas recebidas e resultados

Um dos principais aspectos da estratégia de qualidade do Grupo Elecnor é o fortalecimento da gestão da satisfação do cliente. Por esse motivo, o Grupo Elecnor é certificado de acordo com a norma internacional ISO 9001:2015. Também é importante destacar que, em 2025, a porcentagem de volume de negócios certificado de acordo com a norma ISO 9001 foi de 81%.

O Grupo Elecnor gerencia as reclamações ou queixas dos clientes segundo os procedimentos de Comunicação interna e externa e Gestão da melhoria, que incluem a sistemática para sua gestão, análise de causas e definição de ações corretivas eficazes.

Além disso, o Grupo Elecnor atua com a due diligence diante de reclamações, com as seguintes atuações:

- Designação de responsáveis para avaliar as reclamações de clientes e coordenar sua solução, com a ajuda de relatórios de gestão da melhoria.
- Registro, gestão e monitoramento anual do número de reclamações recebidas.
- Medição do grau de resolução das reclamações fechadas/pendentes e do tempo gasto.
- Definição de planos de ação e/ou ações de melhoria quando for necessário.
- Avaliação da satisfação do cliente depois da implantação da ação de melhoria após a reclamação.

Em 2025, foram registradas 1.002 reclamações de clientes (contra 757 em 2024), observando-se uma evolução em suas principais causas: enquanto a gestão técnica diminuiu de 47% para 35%, as categorias de materiais e equipamentos (23%) e mão de obra (23%) ganharam peso em comparação com 2024 (21% e 12%, respectivamente). Em termos de capacidade de resposta, o Grupo Elecnor melhorou sua eficiência operacional ao responder a 85% das reclamações dentro do prazo definido de uma semana (superando os 79% de 2024) e alcançando um aumento na resolução positiva, com 67% de casos encerrados de forma satisfatória, contra 47% no exercício anterior.

Transparência fiscal

O Grupo Elecnor publica suas informações fiscais em um exercício de transparência da informação. Os impostos que o Grupo paga nos países e territórios em que opera constituem uma de suas principais contribuições para a sociedade.

Lucros obtidos país por país

Dados em milhares de euros

	2024	2025
Alemanha	483	1.733
Andorra		-80
Angola	11.951	2.505
Argélia	-164	3.638
Argentina	1.685	232
Austrália	-88.318	26.681
Bélgica	-290	-215
Bolívia	-14	
Brasil	30.301	63.700
Camarões	-8.644	-351
Chile	-30.873	54.414
Colômbia	304	-191
Costa do Marfim	630	-1.390
Dinamarca	557	794
Equador	2.942	5.477
El Salvador	-125	-113
Espanha	2.378	-2.205
Estados Unidos	19.654	14.384
Filipinas	-115	-28
Finlândia	51	90
Gâmbia	-7	137
Gana	2.740	-945
Guiné	-687	-1.293
Guiné-Bissau	859	-265
Haiti	-14.153	13.153
Honduras	953	-2.104
Irlanda	-144	-135
Itália	13.037	16.789
Jordânia	261	189
Kuwait	-54	-12
Lituânia	5.199	-73.281
Marrocos	-146	-385
Mauritânia	-274	4
México	17.135	15.904
Moçambique	-203	-527
Noruega	-832	765
Nova Zelândia	188	5.446
Omã	-3.013	-3.102
Panamá	3.516	-26.411

	2024	2025
Peru	2.609	-48
Portugal	2.136	4.003
Reino Unido	2.290	3.106
República Dominicana	11.062	25.569
Romênia	-7	
Senegal	-1.581	530
Uruguai	1.960	1.896
Venezuela	-42.714	
Zâmbia	-1.225	476
Total	-58.702	148.534

Impostos sobre lucros pagos

Dados em milhares de euros

	2024	2025
Angola	317	2.132
Argentina	453	354
Austrália	-7.326	
Brasil	5.422	17.846
Camarões	693	262
Chile	6.000	4.653
Colômbia	87	436
Costa do Marfim	22	7
Dinamarca	10	187
Equador	635	537
Espanha	223.896	-155.278
Estados Unidos	9.361	5.437
Finlândia	79	47
Gana	81	458
Guiné	39	77
Honduras	432	417
Itália	5.934	5.099
Lituânia	1.752	1.324
Mauritânia	150	25
México	5.818	6.737
Moçambique	59	6
Noruega	4	121
Nova Zelândia	88	60
Panamá	789	1.061
Peru	66	340
Portugal	1.452	829
Reino Unido	569	793
República Dominicana	1.787	6.402
Senegal		37
Uruguai	630	669
Total	259.299	-98.925

Subvenções públicas recebidas

Em 2025, o Grupo Elecnor recebeu subsídios governamentais no valor de 1.401 milhares de euros, contra 3.152 milhares de euros do exercício anterior, conforme detalhado abaixo:

	2024	2025
Espanha	2.278	1.401
Portugal	637	0
Itália	167	0
Grã-Bretanha	66	0
Romênia	4	0
Total	3.152	1.401

Anexo IV. Índice dos conteúdos da Lei 11/2018

Taxonomia

Âmbitos	Marco de *reporting*	Referência
Taxonomia	Metodologia própria baseada na conformidade com o Regulamento da UE 2020/852.	68, 279

Âmbitos gerais

Âmbitos		Marco de *reporting*	Referência
Modelo de negócio	Descrição do modelo de negócio Ambiente de negócios Organização e estrutura Mercados nos quais opera Objetivos e estratégias Principais fatores e tendências que podem afetar sua evolução futura Principais políticas aplicadas pelo Grupo	NEIS 2, SBM-1, NEIS 2, MDR-P, MDR-T, E1-2, E1-4 E4-2, E4-4 E5-1, E5-3 S1-1, S1-5 S2-1, S2-5 S3-1, S3-5 G1-1	32, 66, 92, 99, 141, 148, 149, 166, 186, 200, 205, 210, 220, 227, 239, 242, 244, 249, 253, 258, 259
Principais riscos e impactos identificados	Sistema de controle interno e gestão de riscos	NEIS 2 GOV-5	57
	Análise de riscos e impactos relacionados a questões importantes	NEIS 2 IRO-1, SBM-3	59, 62, 76, 86, 129, 134, 146, 161, 197, 206, 226, 241, 247,252, 256

Questões ambientais

Âmbitos		Marco de *reporting*	Referência
Gestão ambiental	Efeitos atuais e previsíveis das atividades da empresa	SBM-3, E1-9, E4-6, E5-6	62, 86, 134, 265
	Procedimentos de avaliação ou certificação ambiental	GRI 3-3	93
	Recursos dedicados à prevenção de riscos ambientais	E1-3, E4-3, E5-2, GOV-1	47, 103, 142, 152
	Aplicação do princípio da precaução	E1-1, E1-3, E4-1, E4-3, E5-2	93, 94, 103, 128, 142, 152
	Quantidade de provisões e garantias para riscos ambientais	SBM-3, E1-9, E4-6, E5-6	62, 86, 134, 265

Poluição	Medidas para prevenir, reduzir ou remediar as emissões de carbono (incluindo poluição sonora e luminosa)	IRO-2, GRI 3-3	261 Não material
Economia circular e prevenção e gestão de resíduos	Medidas de prevenção, reciclagem, reutilização, outras formas de recuperação e eliminação de resíduos	E5-2	152
	Ações de combate ao desperdício de alimentos	GRI 3-3	Não material
Uso sustentável dos recursos	Consumo e abastecimento de água de acordo com restrições locais	GRI 303-5	337
	Consumo de matérias-primas e medidas adotadas para melhorar a eficiência do seu uso	E5-2, E5-4	152, 156, 337
	Consumo, direto e indireto, de energia	E1-5	116, 337
	Medidas tomadas para melhorar a eficiência energética	E1-3	103
	Uso de energias renováveis	E1-3, E1-5	103, 116
Mudança climática	Elementos importantes das emissões de gases de efeito estufa geradas	E1-6	118
	Medidas adotadas para se adaptar às conseqüências da mudança climática	E1-1, E1-3	94, 103
	Metas de redução estabelecidas voluntariamente	E1-4	99
Proteção da biodiversidade	Medidas tomadas para preservar ou restaurar a biodiversidade	E4-3	142
	Impactos causados por atividades ou operações em áreas protegidas	NEIS 2 SBM-3	63, 134

Questões sociais e relativas ao pessoal

Âmbitos		Marco de *reporting*	Referência
Emprego	Número total e distribuição de funcionários, por gênero, idade, país e categoria profissional	S1-6 GRI 2-7, GRI 405-1	189, 320
	Número total e distribuição das modalidades de contrato de trabalho	S1-6	322
	Média anual de contratos permanentes, temporários e de tempo parcial, por gênero, idade e categoria profissional	GRI 405-1	324
	Número de despedimentos por sexo, idade e classificação profissional	GRI 401-1	327
	Disparidade salarial	S1-16 GRI 405-2	196, 331
	Remuneração média por gênero, idade e categoria profissional	S1-16	196, 329
	Remuneração média dos Conselheiros, por gênero	GRI 405-2	332
	Remuneração média dos executivos, por gênero	GRI 405-2	329, 331
	Implantação de políticas de desconexão trabalhista	MDR-P, S1-1	66, 170, 336
	Funcionários com deficiências	S1-12	266, 328
Organização do trabalho	Organização do tempo de trabalho	S1-1, S1-4, S1-15	166, 175, 266
	Número de horas de absentismo	GRI 403-9 GRI 403-10	328
	Medidas destinadas a facilitar a conciliação e a promover a co-responsabilidade de ambos os pais	S1-4	175
Saúde e segurança	Condições de saúde e segurança no trabalho	S1-1, S1-2, S1-4	171, 180
	Número de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, por gênero, frequência e taxa de gravidade por gênero	S1-14	195, 335

Relações sociais	Organização do diálogo social, incluindo procedimentos de informação, consulta e negociação com os funcionários	S1-2, S1-8	171, 191
	Porcentagem de funcionários cobertos por convênio coletivo por país	S1-8	191
	Balanço dos acordos coletivos, particularmente no campo da saúde e segurança no trabalho	S1-4, S1-8	175, 191
	Sistemas e procedimentos que a empresa possui para promover o envolvimento dos trabalhadores na gestão da empresa, em termos de informação, consulta e participação.	S1-2, S1-8	171, 191
Treinamento	Políticas implementadas no campo do treinamento	S1-1	170
	Quantidade total de horas de treinamento por categorias profissionais.	S1-13 GRI 404-1	193, 328
Acessibilidade universal das pessoas com deficiência		S1-12	266, 328
Igualdade	Medidas adotadas para promover a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens	S1-4, S1-9	180, 192
	Planos de igualdade, medidas adotadas para promover o emprego, protocolos contra o assédio sexual e a discriminação de gênero	S1-1, S1-4	169, 180
	Integração e acessibilidade universal para pessoas com deficiência	S1-12	266, 328
	Política contra todas as formas de discriminação e, conforme o caso, de gestão da diversidade	S1-1	167

Informações sobre o respeito dos direitos humanos

Âmbitos	Marco de *reporting*	Referência
Aplicação de procedimentos de due diligence em direitos humanos	NEIS 2 GOV-4	55
Prevenção dos riscos de violação dos direitos humanos e, conforme o caso, medidas para mitigar, gerenciar e reparar possíveis abusos cometidos	S1-3, S1-4, S2-3, S2-4, S3-3	173, 186, 203, 204, 214, 239
Denúncias de casos de violação dos direitos humanos	S1-17	196, 337
Promoção e cumprimento das disposições das convenções fundamentais da OIT referentes ao respeito da liberdade de associação e do direito à negociação coletiva; a eliminação da discriminação em matéria de emprego e profissão; a eliminação do trabalho forçado ou obrigatório; a abolição efetiva do trabalho infantil	S1-1, S2-1, S3-1	168, 200, 210

Informações relativas à luta contra a corrupção e contra o suborno

Âmbitos	Marco de *reporting*	Referência
Medidas adotadas para prevenir a corrupção e o suborno	G1-3	233, 239
Medidas para lutar contra a lavagem de dinheiro	G1-3	233
Contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos	GRI 413-1	337

Âmbitos		Marco de *reporting*	Referência
Enfoque de gestão			
Compromissos da empresa com o desenvolvimento sustentável	Impacto da atividade da sociedade no emprego e no desenvolvimento local	NEIS 2 SBM-3, S3-3, S3-4, S3-5	62, 206, 214, 215, 220
	Impacto da atividade da sociedade nas populações locais e no território	NEIS 2 SBM-3, S3-3, S3-4, S3-5	62, 206, 214, 215, 220
	Relações mantidas com os atores das comunidades locais e as modalidades de diálogo com eles	SBM-2, S3-2, S3-3	42, 213, 214
	Ações de parceria ou patrocínio	GRI 413-1	338
Terceirização e fornecedores	Inclusão na política de compras de questões sociais, de igualdade de gênero e ambientais	S2-1	200
	Consideração nas relações com fornecedores e subcontratantes da sua responsabilidade social e ambiental	E1-3, S2-2, S2-3, S2-4	113, 203,204
	Sistemas de supervisão e auditorias e seus resultados	GRI 308-1, GRI 414-1	205, 338
Consumidores	Medidas para a saúde e para a segurança dos consumidores	IRO-2, GRI 3-3	261 Não material
	Sistemas de reclamação	MDR-A, MDR-T, GRI 3-3	243, 246, 339
	Queixas recebidas e resultados das mesmas	MDR-A, GRI 3-3	243, 339
Informação fiscal	Lucros obtidos país por país	GRI 207-4	340
	Impostos sobre lucros pagos	GRI 207-4	342
	Subvenções públicas recebidas	GRI 201-4	343